DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

ANNO XXXV — N. 12.457

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE JUNHO DE 1935

Gerente — LUIZ AYRES
Rua Gonçalves Dias, 5

Duas canhoneiras nippo-mandchus penetraram em aguas russas, emquanto forças militares japonezas faziam reconhecimentos em territorio sovietico

Durante as manobras italianas, chocaram-se os contra-torpedeiros "Zeno" e "Malocello", havendo seis mortos e sete feridos

O "DIA NAZI" NA ALLEMANHA

Commemorações solennes em Berlim, com um discurso do sr. Goebbels

Berlim, 29 (Havas) — O Dia Nazi no districto de Berlim começou por uma manifestação no palacio dos sports. Na immensa sala, onde reinava um calor suffocante, apesar das janellas abertas, alinharam-se 15 a 18.000 assistentes, quasi todos uniformizados. A sala estava decorada com immensas tiras vermelhas ornadas da cruz gammada. Deante da tribuna official notam-se cestas de hortensias e violetas enquadradas em folhagens verdes. Por cima da tribuna estava pendurada uma immensa bandeirola com uma inscripção que encerrava a significação da reunião: "O Fuehrer commanda, nós obedecemos".

A's 3 horas da tarde chegou o ministro da Propaganda, sr. Goebbels, uniformizado, acompanhado do dr. Ley e de todo o estado-maior do districto nazi de Berlim. Os estandartes e bandeiras das differentes formações do Partido foram collocados junto do estrado que domina a sala. Toda a assembléa, de pé, saudou as bandeiras e ouve-se o côro falado de "Serrai sempre as nossas fileiras. Todos por um e um por todos. Assim seja para sempre".

Depois da leitura do telegramma de submissão ao Fuehrer, o dr. Ley, chefe da organização do partido, toma a palavra para dizer o seguinte: "O facto de que o partido se tornou Estado não é razão para supprimir o partido. O partido deve existir e todos na Allemanha devem contar com elle. Quem quer que ataque um homem ou uma formação do partido ataca todo o partido. O nacional-socialismo conseguiu a victoria da razão sobre a não-razão. Um discurso de Hitler pesa mais do que todos os "trucs" diplomaticos de homens de Estado. Hitler salvou a Allemanha de uma sorte identica á de Carthago."

O sr. Hilgenfeld, chefe da organização de beneficencia do Partido, elogiou a seguir os resultados conseguidos por esta obra, durante o ultimo inverno.

O sr. Von Jacow, chefe da brigada de secções de assalto de Berlim, que succedeu ao sr. Karl Ernst em 30 de junho de 1934, subiu á tribuna e disse: "Foram as secções de assalto que levaram Hitler ao poder. O numero dos seus homens era de treze milhões e meio no anno passado. Durante o anno corrente, em consequencia de um trabalho de depuração voltaram a ser o que eram outrora: uma escola de combatentes do Partido. O miliciano das secções de assalto não tem o direito de criticar, deve obedecer. Enganam-se aquelles que dizem que "O Partido e as secções de assalto nada mais têm a fazer na Allemanha". As secções de assalto estão de pé e cerram as suas fileiras."

O sr. Goebbels, que ficou como chefe do districto de Berlim, falou a seguir: "O ministro da Propaganda desappareceu até aos hombros atraz da tribuna que era muito alta para elle, e por isso collocou-se ao lado della, agradecendo então os applausos com que foi recebido. A seguir começou o seu discurso, dizendo: "De todos os lados reclamam a suppressão do Partido Nacional-Socialista. Vêm contar-nos que todos se tornaram nacional-socialistas. Esperamos que assim venha a ser, mas não acreditamos que o seja. Será que a Egreja Catholica virá a dissolver-se quando tenha convertido o mundo inteiro? O Partido, como a Egreja, alimenta a fé no paiz. Ha burocratas que reclamam a dissolução do Partido. Dizem que são capazes, por si proprios, de proteger o Estado que creámos. Onde estavam esses burocratas durante o periodo de lutas? Não se juntaram a nós depois e querem que a historia do nacional-socialismo comece com a sua entrada no Partido". O sr. Goebbels dirigiu-se, então, contra os membros do Partido que dizem hoje: Ah! Como o nacional-socialismo era bello na opposição. "Não é verdade. O trabalho positivo de construcção do Estado é maior e mais bello que o trabalho de destruir um regimen". Ha os que dizem que "Hitler está bem. Mas todos esses pequenos hitlers, investidos de funcções no partido, que chega!" Quando são os padres que nos dizem isso, tenho a tentação de lhes responder: "O bom Deus está bem, mas todos pequenos bons deuses. Onde estavam todos esses genios burguez que nos offerecem hoje a sua collaboração? Fizemol-os tomar parte no Estado e todos fracassaram de modo lamentavel. Dizem-nos: Ainda não executastes o vosso programma. Eu respondo: Realizámos tres pontos importantes: Estabelecemos a unidade interna. Fizemos baixar o numero dos desempregados de oito milhões para dois milhões. Restabelecemos no exterior a soberania nacional. Dizem-nos: O problema na integração do Partido no Estado não está resolvido. Não ha duvida, mas esse problema resolve-se dia a dia, quando chamamos aos postos decisivos os bons nacional-nacionalistas. Os nossos adversarios criticam-nos. Deixamol-os em liberdade para os conhecer. Bastar-nos-ia, no entanto, espirrar para que se summam nos seus buracos.

"Camaradas, dizei-me que temos grandes cuidados quotidianos. Bem o sabemos e esforçamo-nos todos por melhorar a sorte de cada um, mas hoje em dia a politica externa está em primeiro logar que esses cuidados quotidianos. Fazem um exercito para proteger o Estado; faz parte do nacional-socialismo pratico. Os jornaes estrangeiros accentuam de motu proprio as difficuldades com que nos defrontamos, mas evitam mencionar os resultados obtidos. O inverno passado foi cruel. O proximo inverno será cruel mas resistiremos ao proximo inverno e aos que virão."

A eloquencia popular e cheia de imagens do sr. Goebbels foi muitas vezes interrompida por risos e applausos dos homens uniformizados que constituiam a quasi totalidade da assistencia.

Berlim, 29 (Havas) — Commemorando o Dia Nazi, no districto de Berlim, ás 6 horas da tarde, formaram 120.000 homens em uniforme cuja côr se confundia com a do terreno do immenso campo de Tempelhof. Face ao sól poente estendiam-se as tribunas gigantescas sobre as quaes fluctuava a cruz gammada. Centenas de bandeiras vermelhas, com a cruz gammada, das secções de assalto, do serviço do trabalho e das formações nazis farfalhavam ao vento, entre nuvens de pó. As secções especiaes da guarda do "Fuehrer", revestidas do uniforme preto, avançaram ao som de clarins e tambores e de carabinas ao hombro.

De todos os lados adeantaram-se as columnas precedidas das fanfarras. Aos poucos as diversas formações alinharam-se com 20 homens de frente e formando algumas centenas de fileiras, face da tribuna. Eram 40.000 homens das secções de assalto, 40.000 funccionarios pertencentes ao Partido, 10.000 da juventude hitleriana e o restante ao serviço do trabalho.

Subindo a uma tribuna situada no cimo de alta torre de madeira, o sr. Goebbels, ministro da Propaganda e Instrucção Publica, dirigiu a palavra ao povo.

Falando sobre o milagre politico da conquista de Berlim, disse o sr. Goebbels:

"Livrámos Berlim do internacionalismo e do israelismo internacional; desembaraçamos a capital das perigosas flores do asphalto que a envenenavam. Honra aos combatentes do partido que por elle offereceram o sangue. O destino do nacional-socialismo não é ser encerrado no cofre forte dos partidos e, sim, melhorar a situação do operario. Demolimos as casas insalubres, a que serão substituidas residencias confortaveis. Não recuaremos deante de nada nem por ninguem, mesmo por aquelles que se dizem representantes de Deus, pois o povo allemão não comprehende esses missionarios de genio turbulento. Accusam-nos de paganismo, mas somos melhores christãos que os outros, pois damos de comer aos allemães, damos de comer aos que têm fome e de beber aos que têm sêde."

Dirigindo-se mais particularmente á Egreja Catholica, proseguiu o sr. Goebbels:

"Podemos falar duramente aos ex-alliados do marxismo internacional. Que elles se submettam ás nossas organizações, sem o que saberemos forçal-os a isso. O Estado não pode resolver diversos problemas a um só tempo, mas não desejamos criticas."

Alludindo aos "Capacetes de Aço", disse ainda o ministro da Propaganda:

"Não necessitamos de patriotismo superfluo. Quanto um governo, sómente ha dois annos no poder, teve a coragem de tornar obrigatorio o serviço militar, contra os protestos do mundo inteiro, é que os homens que o compõem são verdadeiros homens. Dizem os francezes: "o exercito allemão está sendo organizado para a guerra; mantemos o nosso para garantir a paz", mas essa affirmação é facil, pois, desde o começo do mundo, jámais um estadista declarou que organizava um exercito exclusivamente para a guerra. Deixámos de fazer parte da Sociedade das Nações porque não queriam reconhecer nosso direito. Esse direito nós o fizemos valer e a Grã Bretânha o consagrou ao concluir comnosco um accordo naval. O mundo respeita os Estados fortes e é esta a razão por que procuramos ser novamente fortes. Não é vantajosa a realização de reformas internas quando se está exposto a ataques externos. Nossa obra, presentemente, prosegue protegida pelos fuzis allemães. Não provocamos, mas não admittimos que nos provoquem".

O sr. Goebbels concluiu seu discurso com uma homenagem ao sr. Hitler:

"Não sómente o "Fuehrer" sempre teve razão, como ainda soube fazer com que reconhecessem essa razão, e restituiu a honra e o pão ao povo germanico."

22.000 casas inundadas

Chuvas abundantissimas no sudoéste do Japão

Tokio, 29 (Havas) — A região de Kansai, a sudoéste do Japão, foi batida por chuvas torrenciaes, consideradas as mais abundantes dos ultimos 32 annos.

Em Kioto foram carregadas pelas enxurradas 14 pontes, entre as quaes a famosa Nijo Sanjo. Em Osaka transbordaram numerosos cursos d'agua, inundando cerca de 22.000 casas.

As colheitas da região ficaram em grande parte perdidas. As communicações ferroviarias, telephonicas e telegraphicas ficaram interrompidas.

O DUELLO CHIAPPE-GODIN

Saiu ferido o segundo e os contendores não se reconciliaram

Paris, 29 (Havas) — O sr. Jean Chiappe, recentemente eleito presidente do Conselho Municipal, bateu-se esta manhã em duello, com o sr. Pierre Godin, presidente da Camara do Tribunal de Contas.

O encontro foi, como se sabe, provocado por uma carta aberta publicada pelo sr. Godin e julgada injuriosa pelo ex-prefeito de policia de Paris.

Os adversarios trocaram a vinte cinco passos de distancia quatro balas, uma quaes feriu o sr. Godin na parte superior do quadril dirito.

Sr. Jean Chiappe, presidente do Conselho Municipal de Paris

A acta do duello consigna o ferimento recebido pelo sr. Godin e dedelara que os adversarios não se reconciliaram.

Paris, 29 (Havas) — A acta medica annexa á acta do duello entre os srs. Jean Chiappe, presidente do Conselho Municipal e Pierre Godin, presidente da Camara do Tribunal de Contas, declara textualmente:

"De accordo com a acta hontem lavrada, os srs. Godin e Chiappe encontraram-se ás 8 hora e meia numa propriedade particular. De inicio foram trocadas duas balas sem resultado. Os revolveres foram, então novamente carregados pelo director do combate sr. Armand Massard, conselheiro municipal. O sr. Godin atirou assim que foi dada a ordem de fogo e logo depois foi alvejado pelo sr. Chiappe, recebendo a bala que devia feril-o.

As testemunhas do sr. Chiappe foram os srs. Isnards e Massards e o seu medico o professor Desplats. O sr. Godin teve como testemunhas o general Brissaud Desmaillet e o deputado Fiori e como medico o dr. Digeon.

O incidente que provocou o duello foi uma carta aberta publicada no "Populaire" sob a assignatura do sr. Godin e dirigida ao sr. Chiappe. Este considerou a carta injuriosa e dahi a constituição das suas testemunhas.

Durante a semana inteira os dois antagonistas e suas testemunhas conservaram-se em silencio. Quando já se pensava que o conflicto seria resolvido com uma acta de honra satisfatoria para ambas as partes, foi o encontro decidido hontem á noite sob o maior sigillo. A acta foi publicada ás 9 horas e 45 minutos e o duello realizou-se esta manhã".

O DUELLO DO TENNISTA BOROTRA

Foi dado como encerrado o incidente

Paris, 30 (Havas) — Depois de uma entrevista das testemunhas do tennista Borotra com as do sr. Didier Poulain, redactor tennistico do jornal "Auto", foi firmado um documento em que o jury de honra declara que o sr. Poulain jamais pôz em duvida a sinceridade sportiva do sr. Borotra. Como as testemunhas entrassem em accordo o incidente foi declarado definitivamente encerrado.

O sr. Getulio Vargas falou contra o extremismo

O QUE DISSE O PRESIDENTE DA REPUBLICA NO INSTITUTO DOS MARITIMOS

O sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, em companhia dos ministros do Trabalho, da Justiça e da Viação, do prefeito do Districto Federal e outras autoridades, esteve, hontem, no Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Maritimos, que commemorava o segundo anniversario de sua fundação

Houve uma sessão, estando presentes numerosos maritimos, no correr da qual se fizeram ouvir varios oradores. Falou, por ultimo, o presidente da Republica. O sr. Getulio começou dizendo da sua sympathia pelas classes proletarias, lembrando as diversas leis sociaes promulgadas pela Revolução como sejam, dentre outras, as das 8 horas, a dos dois terços, creação das juntas de conciliação e commissões de julgamento, regulamentação do trabalho na industria, etc. Accentuou, então, que tudo isso fôra feito espontaneamente, sem pedidos e sem pressão, pela propria consciencia do poder publico. Em seguida o sr. Getulio passou a referir-se aos elementos extremistas que imiscuem nos meios operarios, disseminando idéas subversivas, contra o regimen politico vigente no paiz, a segurança e moralidade da familia e a unidade nacional. Contra esses, disse o presidente, o governo está apparelhado a reagir com a energia que fôr necessaria, indo mesmo á violencia se assim fôr preciso. O presidente concluiu concitando o operariado a fazer as suas reivindicações dentro da ordem e das leis em vigor, certo de que teriam, por parte dos poderes nacionaes, a melhor sympathia.

Depois da sessão, o sr. Getulio Vargas, o prefeito e os ministros foram á séde do Syndicato dos Empregados do Instituto.

Novos incidentes entre o Japão e os Soviets

DUAS CANHONEIRAS NIPPO-MANDCHUS ENTRARAM EM AGUAS RUSSAS

Moscou, 29 (Havas) — Telegrapham de Blagovestchenk: "A 27 do corrente, nas proximidades da aldeia de Poyarkov, as canhoneiras nippo-mandchús "Souten" e "Yommine" penetraram pelo rio Amor num canal sovietico fechado aos navios estrangeiros.

Não obstante ter o posto semaphorico avisado os navios de que a entrada era prohibida, as duas canhoneiras avançaram, sem responder aos signaes, e passaram deante de varias lanchas tripuladas por guardas russos. Estes affirmam que os tripulantes das canhoneiras assestaram contra elles metralhadoras e tiraram photographias. Sem instrucções das autoridades superiores, os guardas da fronteira viram-se impossibilitados de atirar.

O facto foi communicado em relatorio ás autoridades competentes."

Moscou, 29 (Havas) — O correspondente da Agencia Tass em Kharbarovsk communica:

"No dia 23 do corrente, ás 18 horas, 40 soldados e 2 officiaes japonezes violaram a fronteira em ponto situado quatro kilometros ao sul do marco numero 24, no territorio do regimento guarda-fronteira de Gradekovo, e penetraram até á distancia de 400 metros em territorio sovietico. Os elementos em questão escalaram a collina de Bezymenaia, desceram a sua ribanceira onde esperaram a noite e finalmente regressaram ao territorio do Mandchu-Kuo. Essa força pertencia ao 68° Regimento de Infantaria.

A 26 do corrente, ás 7 horas da manhã, outros 40 soldados do mesmo regimento em formação de combate atravessaram de novo a fronteira e dirigiram-se á mesma collina. A's 12 horas e 45 minutos voltaram ao territorio mandchú, onde se reuniram a um grupo de 60 cavalleiros. A's 13 horas tomaram finalmente, o rumo de Bantikhe.

As duas violações foram testemunhadas por quatro guardas vermelhos, que, de accordo com as instrucções que possuiam, não abriram fogo."

Tokio, 29 (Havas) — A Agencia Rengo annuncia que o ministro da Guerra, general Hayashi fez perante o Conselho Politico Nacional uma declaração sobre sua recente viagem de inspecção á Mandchuria.

O general declarou que 20.000 homens das tropas sovieticas se achavam dispostos em pontos estrategicos ao longo da fronteira entre a Siberia e a Mandchuria. Assegurou que acontecimento algum constituia ameaça de guerra entre os Soviets e o Japão, mas não estava excluida a possibilidade de incidentes de fronteira.

O ministro da Guerra declarou, por outro lado, á imprensa que approvava em principio, a conclusão de um pacto de não-aggressão com os Soviets, mas observou que os trabalhos de defesa effectuados pelas tropas russas no longo da fronteira constituiam um armamento formidavel de protecção para a Russia. Dahi a difficuldade para chegar-se á conclusão de um pacto daquella natureza.

Tokio, 29 (Havas) — As chuvas torrenciaes dos ultimos dias causaram estragos consideraveis na região de Kioto, onde morreram afogadas oito pessoas.

Em Osaka ficaram inundadas cerca de 60.000 casas. Assignalam-se ali seis mortes e ha quatro pessoas desapparecidas. Cerca de 20 pontes foram carregadas pelas enxurradas. Ao norte de Kiu-Siu os serviços ferroviarios e telephonicos ficaram interrompidos, mas deverão ser restabelecidos hoje.

UM DESASTRE NA MARINHA ITALIANA

Houve uma collisão entre os torpedeiros "Zeno" e "Malocello", com mortos e feridos

Taranto, 29 (Havas) — Verificou-se á noite uma collisão dos contra-torpedeiros "Zeno" e "Malocello". Em consequencia do desastre houve seis mortos e sete feridos.

Taranto, 29 (Havas) — As ultimas informações sobre a collisão dos contra-torpedeiros "Zeno" e "Malocello" dizem que o accidente se verificou quando os dois vasos de guerra faziam manobras com os fogos apagados. Confirma-se que foram victimadas treze pessoas das tripulações, sendo seis mortos e sete feridos. Embora tivessem as prôas avariadas os contra-torpedeiros conseguiram chegar á base com os seus proprios recursos.

Taranto, 29 (Havas) — Os contra-torpedeiros "Zeno" e "Malocello", abalroados á noite passada, são duas unidades que entraram ha pouco para o serviço da marinha italiana. Trata-se na realidade de dois verdadeiros cruzadores, de modelo reduzido, afim de facilitar maior velocidade.

VAE CONSTITUIR-SE UM NOVO GRUPO PARLAMENTAR NA CAMARA FRANCEZA

Paris, 29 (Havas) — Annuncia-se a constituição de um novo grupo parlamentar, na Camara dos Deputados, que não recebeu ainda denominação official, mas escolheu para president eo sr. Henry Franklin-Bouillon que nos ultimos dezoito mezes tem desenvolvido activa propaganda a favor da união nacional.

O sr. Franklin-Bouillon interrogado a respeito disse que o grupo estava em vias de formação, no periodo de recrutamento e que aos fundadores cabia escolher o nome da nova fracção pyarlamentar.

O novo grupo não seria exclusivamente politico. Contava ter projecção fóra do parlamento e organizar-se para combater a frente commum.

Ao que se adeanta já deram a sua adhesão ao grupo o sr. Cathala, ministro da Agricultura, e varios representantes radicaes. Affirma-se igualmente que o sr. Fernand Bouisson, presidente da Camara, garantiu ao sr. Franklin-Bouillon um apoio se não effectivo pelo menos benevolente.

A POPULAÇÃO DA ARGENTINA

Buenos Aires com quatro milhões e o paiz com dezoito

Buenos Aires, 29 (Havas) — Ao apresentar-se hoje no Senado um projecto de novo recenseamento, o senador Matienzo affirmou que a população actual desta capital já vae além de quatro milhões de habitantes, contando a população da Republica com mais de dezoito milhões.

O parlamentar argentino assignalou tambem que o registro militar que alcançou em 1914 um milhão e 496 mil homens attingiu em 1934 a 2 milhões e 601 mil conscriptos.

Embarcou hontem para Roma o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro

O embarque de D. Sebastião Leme realizou-se no meio de expressivas demonstrações de respeito e sympathia

Sua eminencia o cardeal d. Sebastião Leme pouco antes do embarque

A partida de d. Sebastião Leme para Roma constituiu uma bella demonstração de fé e muito apreço ao eminente principe da egreja catholica brasileira, que teve a levar-lhe votos de boa viagem uma verdadeira multidão, na qual se viam representantes da alta administração do paiz, do parlamento, do clero e de innumeras agremiações religiosas e collegios, bem como de povo em geral.

Embora marcado o embarque para as 11 horas já antes de 10 horas começaram a chegar á praça Mauá as primeiras representações dos institutos e associações religiosas, com seus estandartes e bem assim outras pessoas que procuravam approximar-se do "Augustus", atracado junto a estação do "Touring Club. E ás 11 horas da manhã quando o cardeal chegou ao cáes, uma grande multidão ali esperava D. Sebastião Leme, que foi levado até bordo, seguido do ministro do Exterior e do Nuncio Apostolico D. Aloisio Masella que desde o palacio São Joaquim vieram na companhia de sua eminencia. E, emquanto o "Augustus" permaneceu atracado ao caes, duraram as demonstrações de sympathia ao cardeal que recebeu cumprimentos das commissões parlamentares do Senado e Camara do ex-presidente da Republica, das figuras mais representativas do clero etc. Quando o grande transatlantico começou a afastar-se do caes toda a multidão na qual se viam innumeras senhoras, accenava para o navio, e lenços e estandartes, num movimento festivo, davam á scena intensa vibração e muito enthusiasmo.

A SITUAÇÃO DE INTRANQUILLIDADE NA CATALUNHA

Foi publicado o texto do decreto de estado de sitio na provincia de Barcelona

Madrid, 29 (Havas) — A "Gazeta de Madrid", orgão official publica hoje o texto do decreto da Presidencia do Conselho que estabeleceu o estado de sitio em Barcelona e na provincia do mesmo nome.

A medida será proclamada officialmente hoje e entrará em vigor doze horas depois da proclamação.

Barcelona, 29 (Havas) — A reunião de hoje entre os ministros da Guerra e do Interior, o governador geral da Catalunha e o commandante do exercito catalão terminou ás 2 horas e 30 da tarde.

A' saida da reunião, o sr. Gil Robles, dirigindo-se aos jornalistas, fez as seguintes declarações: "Como sabem, o governo já decidiu declarar o estado de sitio para Barcelona, inclusive a provincia. Esta medida não é inspirada, no entanto, pelo temor de qualquer movimento subversivo ou mesmo qualquer hypothese de rebellião.

A unica razão para a medida é o caracter agudo que vêm tomando nestes ultimos dias os delictos sociaes. Trata-se de delictos vulgares mas que não só têm augmentado, como, nos ultimos tempos, tomaram uma feição de extraordinaria audacia.

Isso impõe ao governo agir com o maximo de energia, com o maximo de rigor e com um criterio inflexivel.

O governo está preoccupado com a paz e a tranquillidade de Barcelona que dellas muito carece. Esta paz e esta tranquillidade Barcelona as terá, custe o que custar."

Madrid, 29 (Havas) — Os ministros da Guerra e do Interior, srs. Gil Robles e Portella Valladares, regressaram de Barcelona ás 7 horas da noite, tendo feito a viagem de avião.

O ministro Gil Robles declarou que a sua viagem á Catalunha não teve uma importancia tão grande quanto lhe foi emprestada tendo accrescentado:

"Não ha qualquer ameaça de movimento revolucionario em Barcelona, tendo-se produzido apenas actos de "sabotage", cuja repetição o governo não póde tolerar. Por essa razão foi proclamado o estado de sitio. Toda a autoridade ficou concentrada em uma unica mão, a do commandante da região militar, circumstancia que irá facilitar a manutenção da ordem publica. Os detentores de armas e explosivos serão julgados em processo summario."

O ministro insistiu em affirmar que não havia ameaça de movimento sedicioso.

Não se suicidou por causa da morte de Carlos Gardel

Buenos Aires, 30 (Havas) — Falleceu no Sanatorio Gutierrez a sta. Maria Isolina Godard, de 27 annos. Entre as pessoas approximadas da victima diz-se que a mesma parece ter-se suicidado, desgostosa com a morte do actor Carlos Gardel. Entretanto a policia teve a declaração de que a sta. Maria Isolina tinha ingerido umas pastilhas venenosas acreditando tratar-se de pillulas laxantes.

AS NEGOCIAÇÕES PARA CONSOLIDAR A PAZ NO CHACO

Uma communicação official da Argentina á Sociedade das Nações

Genebra, 29 (Havas) — O governo argentino deu conhecimento official á Sociedade das Nações do convite dirigido aos governos do Paraguay, da Bolivia e dos Estados mediadores para a Conferencia da Paz prevista pelo protocollo de Buenos Aires de 12 do corrente.

General Penaranda

A COMMISSÃO MILITAR NEUTRA NO Q. G. BOLIVIANO

Buenos Aires, 29 (Havas) — Informações recebidas nesta capital dizem que a commissão militar neutra que se encontra no Chaco avistou-se com o general José Penaranda e o coronel Toro, no quartel do Exercito da Bolivia, em San Antonio afim de tratar dos trabalhos referentes á demarcação das linhas limites para estacionamento das forças paraguayas e bolivianas. Esses trabalhos tiveram inicio no dia 26, devendo estar terminados a 14 de julho, no maximo. Tambem foram começados os trabalhos de limpeza da frente, com a retirada das cercas de arame farpado barreiras, minas, cobertura dos poços e demolição dos demais obstaculos. Varias sub-commissões militares controlam os serviços.

A PROPOSITO DO CONGRESSO CAFEEIRO DO BRASIL

Um artigo do boletim Buston e Medeiros, de Londres

Londres, 29 (Havas) — O boletim da firma Buston e Medeiros em commentario sobre a proxima reunião do Congresso dos Estados Cafeeiros do Brasil adiado para 10 de julho, assignala a importancia da conferencia a qual accrescenta, permittirá que sejam examinadas todas as suggestões afim de fazer frente á situação do café.

O boletim escreve ainda: — "Existe grande divergencia de vistas a proposito do melhor methodo para resolver a questão do excedente da producção, uns são favoraveis á acquisição e eliminação da grande parte da nova safra, a preço a combinar; outros, entretanto, manifestam-se contra toda intervenção do governo".

Depois de mais algumas considerações, o boletim Buston e Medeiros concluem: — "Muitas pessoas acreditam que o equilibrio entre a producção e o consumo poderá ser attingido, sem a compra dos stocks excedentes pelo Departamento Nacional do Café nem a quota de sacrificio, mas não se vê claramente que milagre poderá facilitar a solução dessa maneira".

CONGRESSO DA CAMARA DO COMMERCIO INTERNACIONAL

Realizou-se hontem a sua sessão de encerramento

Paris, 29 (Havas) — Iniciaram-se ás 10 horas e 15 minutos da manhã os trabalhos da sessão de encerramento do Congresso da Camara de Commercio Internacional.

Além dos delegados via-se na assistencia numeroso publico e personalidades de destaque nos meios economicos.

Paris, 29 (Havas) — Foi a condemnação formal da politica commercial ora seguida na quasi totalidade dos paizes do mundo que o Congresso da Camara de Commercio Internacional proclamou hoje nas differentes resoluções approvadas por occasião da sua sessão de encerramento.

Essas resoluções condemnam effectivamente: a autarchia; o desequilibrio orçamentario; as dividas nacionaes e internacionaes a intervenção do Estado nas emprezas particulares; e os entraves ao commercio que, ao que se observa, se tornaram de tal modo excessivos que impedem o funccionamento seguro e duradoro de um padrão ouro internacional.

O conflicto italo-ethiopico

A' esquerda, um guerreiro montanhez da Abyssinia, com a sua indumentaria typica, e, á direita, um ferido abyssinio, recebendo curativos, depois do encontro havido com italianos na região de Wal-Wal, incidente que veiu revelar as fundas divergencias entre Roma e Addis Ababa

A POLITICA DO CAFE'

O Sr. Souza Costa fez na Camara, a bem dizer, o preambulo do Congresso dos Estados Cafeeiros, a reunir-se proximamente.

O governo convocou o Congresso. Convocou-o, é de presumir, porque lhe pareceu que o problema do café requer um cérto arejamento; mas acudiu logo a pronunciar-se, no sentido de orientar o programma da assembléa e impôr-lhe talvez seu pensamento. E' a conjectura que traz o discurso do ministro da Fazenda.

Em materia de café, o Poder Publico tem sempre ouvido o que poderiamos chamar os doutores: as associações de classe e os banqueiros. Mas as associações de classe e os banqueiros não possuem uma doutrina sobre o assumpto. Tudo o que dizem e aconselham subordina-se aos factores eventuaes de seu interesse em face da situação do mercado.

Assim, o Poder Publico, para acertar, deve crear a politica do café; e a unica politica aconselhada pela experiencia das decepções é o respeito ás leis naturaes do commercio livre. A super-producção, o preço, o consumo, o cambio, a concorrencia, os fretes, os salarios, tudo isto (que fórma o problema precisamente porque as leis naturaes são esquecidas), encontra-se em funcção da liberdade e rectifica-se pelo jogo normal da offerta e da procura.

Que é, porém, que fazemos? Contra todas as regras do bom senso, instituimos uma pesada taxa sobre o producto, para comprar e queimar as sobras de café.

O que se ganha na manutenção do preço alto perde-se — se não se perde de todo, perde-se pelo menos em grande parte — no sacrificio da taxa.

Como o preço alto concorre precisamente para não desanimar as futuras colheitas, haverá sempre sobras a queimar e mais taxa a pagar.

Enquanto isto acontece, os concorrentes aproveitam-se do mercado que lhes offerecemos em condições de alta e nós continuamos em nossa luta interna de apanhar agua em peneira.

Vejamos os factos.

O Brasil fornecia 73 % do consumo mundial de café. Hoje, fornece apenas 57 %.

Emquanto os outros paizes productores vendem tudo o que produzem e se encontram em bôa situação financeira, o Brasil, com o café embora apparentemente valorizado, augmenta suas dividas externas e debate-se na crise da super-producção.

O consumo do mercado mundial de café é de 24 milhões de saccas. Destas só 14 milhões são do Brasil. Ora, como a exportação dos paizes nossos concorrentes é de 10 milhões, o que se vê é que na realidade só exportamos o que os outros ainda não chegaram a produzir.

Dentro em breve, elles produzirão, porém, muito mais. Nós mesmos os estimulamos dando-lhes, como lhes damos, a margem da taxa de "defesa", de 45$000 por sacca, importancia esta que é quasi a de venda de uma de suas saccas.

Deante de tal situação, a persistencia no erro de valorizar em beneficio alheio não é só uma inepcia: é um verdadeiro crime.

A' sombra da pretensa valorização do café do Brasil, faz-se no estrangeiro a concorrencia não só do producto em si como dos succedaneos. Ha mercados perdidos que nunca mais chegaremos a readquirir. A propria França e a propria Belgica produzem hoje café em suas colonias e o amparam com tarifas proteccionistas.

A valorização do café, não renegada pelo governo do Sr. Getulio Vargas como o fôra pelo partido da Revolução, está asphyxiando o paiz. Já não é nem sequer um passo para o desconhecido; é a marcha consciente e certa para a perda da producção.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Cherchez La Femme..

Segundo informa o Conselho Penitenciario, acham-se presos, em todo o Brasil, 6.135 homens e apenas 76 mulheres. (Dos jornaes)

O Conselho nos aponta
Com numeros convincentes
Que é cifra de pouca monta
A das nossas delinquentes.

Se ha criminosos sem conta,
Dos crimes mais repellentes,
A mulher não se amedronta
Co'os castigos consequentes.

A mulher não tem peccados.
De maltratar os mosquitos
Não tem coragem, sequer!

Os homens, sim, são malvados!
Mas dos seus torpes delictos,
No meio ha sempre a mulher.

ALVARO ARMANDO

* * *

Reprehendida pelo marido que, ao chegar em casa, encontrou o jantar frio, Violeta Cardoso encharcou-se de kerozene e incendiou-se.

Má interpretação: o marido queria o fogo, não nella, mas na cozinha.

Mas que mulherzinha esquentada!

* * *

Reuniu-se o Comité do Opio da Sociedade das Nações.

Tratou-se, entre outros assumptos, da situação juridica da dormideira como materia prima no fabrico da morphina.

Como se vê a Liga das Nações está no seu elemento. Pafu! Não façam barulho...

* * *

Parada athletica

Vão desfilar, hoje, pela cidade quinze mil athletas.

Trinta mil braços possantes
Capazes
De elevar pesos gigantes!
No entanto, do muque os azes
Com seus dedos de tenazes,
E pegando a um tempo só,
Todos elles quinze mil
Não ergueriam do pó
O cambio vil...

Cyrano & Cia.

O AUGMENTO DE SALARIOS DO PESSOAL DA CANTAREIRA

A companhia informa não poder attender aos reclamantes

A questão do augmento de salarios do pessoal das barcas da Cantareira que voltou ha dias a ser novamente formulada, não terá ao que sabemos resolvida de fórma satisfatoria para os reclamantes. Assim é que teria a Cantareira respondido á Federação dos Maritimos não lhe ser absolutamente possivel arcar com qualquer majoração de salario de seus empregados, dada a situação financeira em que se acha. Em todo o caso não se eximiria ao estudo da questão dos horarios, pois iria rever os respectivos quadros afim de verificar se nos mesmos haveria margem para modificação que beneficiassem os operarios, sem sacrificio do serviço.

VICTIMA DE UM ACCIDENTE AO LEVANTAR-SE

E' lisonjeiro o estado de saúde do sr. J. J. Seabra

Hontem, pela manhã, o dr. J. J. Seabra foi victima de um accidente ao levantar-se.

O deputado bahiano soffreu uma queda resultando dahi uma fractura. Logo que se divulgou a noticia desse accidente, grande numero de pessoas procurou o illustre politico, informando-se do estado. O dr. J. J. Seabra será transferido hoje do Hotel onde reside para uma casa de saude, afim de fazer o tratamento indicado pelos medicos. De qualquer fórma, o estado do representante bahiano é lisonjeiro.

GENERAL SEZEFREDO DOS PASSOS

O seu regresso ao Brasil

O general Nestor Sezefredo dos Passos, que occupava a pasta da Guerra no governo do sr. Washington Luis, e que juntamente com o ex-presidente foi deportado para a Europa, pelo governo revolucionario, vae regressar ao Brasil.

O ex-ministro da Guerra, que desde fins de 1930 havia fixado residencia em Lisbôa, deverá embarcar para esta capital na proxima semana, afim de visitar seu filho, sr. Raul Aureliano dos Passos, que se acha enfermo em casa do major pharmaceutico João das Virgens, residente no Realengo.

O DEPUTADO LEVOU UM ESBARRO E FICOU SEM A CARTEIRA

O deputado Laurentino Gomes, representante de Goyaz na Camara, ao descer do bonde levou um esbarro ao que não ligou maior importancia. Mais adeante, porém, o parlamentar procurou a carteira e não a encontrou.

O punguista "fizera" a carteira com 1:000$000.

Procurou o deputado a secção competente da D. G. I., mas, por certo, é muito pouco provavel que reconheça em nenhum delles o homem que lhe deu o esbarro.

UM ELOGIO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Aos elementos do Exercito que constituiram a sua comitiva na visita feita ás Republicas do Prata

Ao chefe do Departamento de Pessoal do Exercito o ministro da Guerra, de accordo com as instrucções recebidas do presidente da Republica, determinou providencias para que, em consequencia da actuação observada por aquella autoridade no transcurso da visita feita recentemente ás Republicas do Prata, sejam incluidos nos assentamentos dos elementos que então constituiram a representação do Exercito, os conceitos a seguir enunciados:

I) — Do general Pantaleão da Silva Pessoa, — esteve plenamente á altura da importante missão de chefe da representação do nosso Exercito nas Republicas do Prata. Sua vigorosa intelligencia e seu serviço de aprofundada cultura profissional e geral concorreu para elevar aos olhos do estrangeiro a fôrça de preparação e progresso do Exercito Nacional.

II) — Dos officiaes que fizeram parte da referida representação — (individualmente) — declarando que a respectiva correcção de attitudes e capacidade profissional, demonstradas em todas as opportunidades, foram elementos decisivos para o exito politico-diplomatico visado com a ida ao Prata de s. ex. o sr. presidente da Republica.

III) — Dos officiaes aviadores, capitães José Vicente de Faria Lima e Geraldo Guia de Aquino e 1º tenente Victor da Gama Cerqueira — pela admiravel pericia, bravura e enthusiasmo com que executaram a missão que lhes foi confiada e que mereceram de admiração os elementos estrangeiros que as apreciavam. Esses officiaes deram a demonstração de ter a quinta arma attingido no Brasil a um grão de efficiencia em pilotagem acrobatica comparavel ao que se vê nos paizes mais adeantados do mundo.

IV — Dos cadetes — que, pela disciplina, garbo e apresentação, educação militar e civil, tambem concorreram poderosamente para o brilho da representação do Exercito.

V — Dos sargentos e praças — pela disciplina, correcção e luzimento, que constituiram o modo de evidenciar o acerto com que os chefes os escolheram para missão de tão grande relevancia, a qual de integrar uma representação da sua classe, mandada ao estrangeiro.

A COMMISSÃO DE COMPRAS CONTINUA A IMPORTAR

Não havendo similar na industria nacional

O ministro da Fazenda, a quem foi presente o pedido da Commissão Central de Compras, para importar 140.000 kilos de cimento de pega rapida para ferrocarris tamboros, destinados á Commissão de Estradas de Rodagens Federaes, proferiu o seguinte despacho: "Autorizo, se não houver similar na industria nacional, mediante pagamento em moeda nacional, pela remessa de cambiaes."

O general Raymundo Barbosa deixou a chefia do E. M. E.

O general Raymundo Rodrigues Barbosa, chefe interino do Estado-Maior do Exercito, passou hontem o exercicio daquelle cargo ao general Pedro de Alcantara Cavalcanti de Albuquerque, tambem substituto naquelle cargo, por ter entrado no gozo de periodo de férias de 40 dias.

VAGA A SECRETARIA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Exonerado, a pedido, o sr. Araujo Jorge

O presidente da Republica, por decreto assignado hontem, exonerou, a pedido, o bacharel Arthur Guimarães de Araujo Jorge, do cargo de secretario interino da presidencia da Republica.

O USO DA TORREFACÇÃO DO CAFE' COM ASSUCAR

Uma prorogação de prazo

O presidente da Republica assignou decreto, na pasta da Fazenda, em que, considerando que ainda subsistem os motivos determinantes da prorogação do prazo estabelecido no art. 25 do decreto n. 23.938, de 28 de fevereiro de 1934, relativo ao uso da torrefacção do café com assucar, nas regiões onde tal uso é inveterado, proroga mais uma vez até 30 de junho de 1936 o referido prazo de tolerancia previsto no citado art. 25 do decreto n. 23.938, de 28 de fevereiro de 1934.

DE CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Exonerado o general Pantaleão Pessôa

Conforme noticiámos, foi promovido a general de divisão e nomeado chefe do Estado-Maior do Exercito, o general Pantaleão da Silva Pessoa.

Por esse motivo, teve o referido official superior que deixar a chefia do Estado-Maior da presidencia da Republica, e o decreto de sua exoneração desse cargo foi assignado hontem.

Para as funcções deixadas pelo general de divisão Pantaleão Pessoa será nomeado o general de brigada Francisco José Pinto, como tambem já noticiámos.

NOTICIAS DO ITAMARATY

O ministro das Relações Exteriores fez-se representar na solennidade da entrega do premio, concedido pela Academia Brasileira de Letras ao consul Renato Mendonça, pelo secretario Alencastro Guimarães, seu official de gabinete e na sessão solenne do Instituto dos Maritimos pelo consul Boulitreau Fragoso, do seu gabinete.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

Recebemos do Imposto Sobre a Renda o seguinte communicado:

"A Directoria do Imposto sobre a Renda communica que o prazo para entrega de declarações de rendimentos terminará a primeiro de julho, em face do artigo 125 paragrapho primeiro do Codigo Civil visto ser domingo o ultimo dia do prazo.

Em torno da elevação do preço da gazolina

Representantes das companhias interessadas procuram o ministro do Trabalho

Na ultima edição, informamos que a commissão de tabellamento da Prefeitura manteve o preço da gazolina no nivel em que se encontra. Em virtude dessa decisão, o ministro do Trabalho foi hontem mesmo procurado pelos representantes das companhias distribuidoras daquelle combustivel, que entregaram ao sr. Agamemnon Magalhães uma exposição sobre o assumpto, juntando a essa exposição o memorial que ha poucos dias encaminharam ao prefeito do Districto Federal.

O ministro do Trabalho, recebendo a exposição dos representantes das companhias vendedoras de gazolina, ouviu delles relato succinto sobre a situação em que dizem encontrar-se as empresas que representam. Allegam, entre outras coisas, que o custo da gazolina, hoje, de $303 por litro é aggravado com $540 de impostos directos, sem levar em conta a percentagem dos intermediarios, do que resulta $968 por litro, antes de se lhe accrescentar os gastos forçados com o recebimento da mercadoria vinda do exterior — armazenagens, operações de bombeamento, enchimento de vasilhames, estiva, transporte maritimo dos depositos das companhias. Lembram ainda os interessados a tributação municipal. E concluem os representantes das companhias distribuidoras do indispensavel combustivel affirmando não ser excessivo o preço de 1$300 por litro, fazendo confronto com os em vigor em capitaes estrangeiros e em Nova York, esclarecendo que nesta cidade a gazolina é vendida no varejo a 1$322, na base de 18$000 para o dollar.

Terminada a exposição que lhe era feita, o ministro do Trabalho declarou que ia examinar o assumpto com attenção, pedindo áquelles representantes que considerassem pelo espaço de oito dias a providencia tomada de não mais conceder aos garagistas a bonificação que vinha sendo feita de $100 em litro. A resposta foi negativa, mas em todo caso o sr. Agamemnon Magalhães manteve a promessa de examinar a questão, dando opportunamente a sua opinião a respeito.

O DIA DO PAPA

Celebram hoje os catholicos brasileiros o Dia do Papa, e por esse motivo vão ser prestadas homenagens ao nuncio apostolico, dom Bento Aloysi Masella. Desde as 4 horas que começarão a affluir ao palacio da nunciatura, na praia de Botafogo, o clero secular e regular, associações religiosas, irmãs, familias catholicas.

Já ha dias que as autoridades ecclesiasticas estão convidando os fieis, os vigarios e as associações parochiaes, para esta homenagem ao grande chefe da Christandade.

O SR. PEDRO ERNESTO NÃO ACCEITOU A HOMENAGEM

E suggere que, em vez de um busto, se adquira uma bibliotheca infantil ou melhorem as condições hospitalares, etc.

O sr. Pedro Ernesto acaba de ter um gesto opportuno, declinando de uma homenagem que os seus amigos lhe iam tributar, concretizada na fundição de um busto em bronze do governador da cidade.

Recusando a homenagem, o sr. Pedro Ernesto suggeriu, entretanto, o emprego da quantia arrecadada para tal fim noutros objectivos, de accordo com os seus sentimentos.

Eis a carta dirigida pelo governador da cidade aos principaes idealizadores da homenagem:

"Rio de Janeiro, 11 de junho de 1935. Distinctos amigos e correligionarios. — Cel. Pio Dutra e tenente J. Vieira de Mello — Soube de varias fontes que desejaes promover uma homenagem á minha pessoa, como demonstração altamente dignificadora de apreço e solidariedade. Ao que ainda me informam, ponderavel grupo de cidadãos tivera a generosidade de adherir á vossa iniciativa, significando, assim, o apoio popular á obra administrativa, embebida em profundo sentimento social, do presente governo da cidade.

Embora desvanecido por semelhante attitude e lhe comprehendendo a nobre significação, peço licença para declinar da homenagem, ao menos no aspecto em que ella se apresenta. Vossa opinião sobre minha pessoa e minha obra já demonstrastes no proprio gesto que acabaes de ter. Falta, conforme o vosso ponto de vista, uma expressão material e duradoura desse julgamento e que pretendeis realizar no marmore ou no bronze. Ha, todavia, expressões eternas em que vós todos podereis concretizar aquelles propositos, ao mesmo tempo incorporando meu nome e minha memoria a um dos sentimentos a uma das idéas moraes enaltecedoras do homem. Tal a minha ambição permanente, como medico, como homem publico e administrador confesso-o. Cabe-me o direito de alimental-a e de interpretar a vida por ella? E' o que ides affirmar, se empregardes os fundos obtidos — na acquisição de uma bibliotheca infantil para a escola mais modesta do local onde exerceis vossa actividade, ou onde residis, na melhora das condições de um hospital, de um asylo, de uma instituição philanthropica...

Eu me reconhecerei melhor nos beneficios advindos ás escolas, aos hospitaes e aos asylos — da contribuição ora lembrada — do que na minha effigie mais artistica e mais perfeita."

THEATRO MUNICIPAL

Le nouveau testament — Companhia Franceza de Comedias

O cinematographo não viria supprimir, ou substituir, o theatro, como, na guerra, a aviação não supprimiria, ou substituiria, a cavallaria. Apenas o film acarretaria radicaes transformações no palco, como o avião determinaria grandes alterações na arma da cavallaria.

Tudo sob pena de morte. Quero dizer: ou o theatro, cedendo ás imposições da nova mentalidade artistica, soffreria uma completa reforma, ou teria de desapparecer; ou a cavallaria, rendendo-se ás modernas exigencias da belligerancia, adoptaria novos methodos, ou seria anniquilada, e teria de ser definitivamente supprimida.

O misoneismo é, até certo ponto, um factor de equilibrio; o grande rebanho dos conservadores, passadistas e submissos intervém como força frenadora, impedindo que o impulso das reformas leve ao extremo, e a sofreguidão dos iconoclastas tudo subverta.

Mas o que deve ser combatido é o apego excessivo ás coisas preteritas, a paixão pelas mumias, o gosto pelo clima dos cemiterios. Convençamo-nos de que tudo passa, belleza, amor e vida; e aprendamos a vêr no contingente, no precario e no transitorio a mais alta sabedoria da natureza. Que horror, se tudo não acabasse!

Cada época tem a sua physionomia propria, as suas tendencias especificas, a sua orientação e a sua sensibilidade particular. Persistir, em arte, nas teclas batidas, revolver a poeira dos themas exhaustos, regressar ao môfo ou á ferrugem das theses decrepitas, desenterrar fórmas fossilizadas, é ficar abaixo do seu tempo. O movimento, a renovação, o arrôjo são o penhor da vida, sobretudo na vertigem da civilização actual; e a civilização não se processa por secções ou compartimentos; actua uniformemente em todos os sentidos, coordena as forças individuaes, harmoniza todos os sectores da sociedade.

Hoje, mais do que nunca, só se supporta o actual; não ha tempo a perder, e ninguem quer estacionar, e menos ainda retroceder. Ninguem lê grandes poemas, nem applaude interminaveis tragedias. O romantismo passou, quando a mulher comprehendeu o logro de que era joguete, e entrou a lutar pela independencia economica. Cansou de homenagens hypocritas, de sonetos fementidos, de rapa-pés interesseiros; cansou de servir, de sujeitar-se, de soffrer. Descobriu que lhe assistia o direito de ser feliz por sua propria conta, como entendesse, sem pedir licença ao homem. A felicidade feminina deixou de ser uma esmola que seu senhor e tyrano, o chefe da sociedade conjugal, o proprietario do seu corpo, o seu fornecedor de dinheiro, o seu *protector*, lhe atirava.

O momento é de grandes transformações sociaes, e a palavra de ordem é — adaptação ou morte! Pois bem. Num avatar historico de tal magnitude, chega-nos de Paris uma companhia sem qualquer noção, segundo parece, do que, em materia de arte, occorre na face da terra. Os artistas theatraes custam muito a convencer-se de que a edade lhes marca um limite. O papel em que brilhavam ha trinta annos, querem desempenhal-o hoje.

A mesma observação applica-se ao repertorio. Peças que ha meio seculo tiveram exito, mas hoje nenhum interesse despertariam, voltam ao cartaz, como se a assistencia tivesse o dever de achal-as excellentes. Tel-o-iam sido no seu tempo. Mas envelheceram... e passaram.

O que se percebe é que a Companhia Franceza de Comedias, um dos peores conjuntos que nos têm visitado, se formou sem qualquer criterio; não houve propriamente selecção. O destino era o Rio de Janeiro, paiz cuja capital é o Uruguay... Pelo menos são essas as noções de geographia sul-americana que se aprendem na Europa... Uma vez, em Vigo, embarcavam emigrantes para o nosso continente. Os que se destinavam á Republica Argentina eram examinados cuidadosamente pelo medico da saude publica e de bordo; quando o emigrante declarava que ia para o Brasil, os medicos, sem olhal-o, empurravam-no, dizendo: — Póde passar! póde passar!

Está claro: o destino era o Brasil... Emigrantes ou actores, tudo serve quando o destino é o Brasil. Todos os conferencistas servem, e servem todos os dramas, quando quem vae supportal-os são os brasileiros.

Le Nouveau Testament, que a Companhia Franceza levou hontem no Municipal, é um arranjo de velhas intrigas, um montão de scenas estafadas, uma trama de adulterios de que já andam fartas e saturadas todas as platéas do mundo.

Pois bem. O talento de Sacha Guitry pegou de todo esse material apparentemente imprestavel, e fez com elle uma comedia espirituosa, trepidante, rica de *trouvailles*, scintillante de graça, temperada de um pouco de cynismo que uma philosophia amavel disfarçava. Estando a peça ao nivel da Companhia, o desempenho agradou integralmente; os proprios defeitos do elenco contribuiram para o exito do espectaculo.

Elisabeth Hijar só mereceria censura pelo côrte do cabello, moldura que muito compromette a sua physionomia; falou com voz agradavel, evitou os excessos do *maquillage*, foi uma ingenua simples, exacta e elegante.

Annie Cretot appareceu um momento, mas deu muito bem o seu recado. Livry comprehendeu perfeitamente a grotesca situação de Adrian. Delsine foi a propria photographia do creado estupido, e Dulluard fez um Fernand commedido mas expressivo. Pierre Magnier, afóra o defeito, que já não perderá, de contar o periodo, esteve num dos seus grandes dias... ou noites. Deu um brilho vivissimo ao papel de Jean Marcelin, e offereceu á admiração da platéa novas faces do seu real talento. Todos evoluiram com espontaneidade e relevo, mas se se devesse, nesse grupo harmonico, destacar alguem, seriam sem duvida Yette Avril e Margueritte Garcya, cuja comicidade chegou ao irresistivel, e ás quaes os espectadores não regatearam os mais sinceros applausos. Em summa: só um conjunto de primeira ordem conseguiria sobrepujar em *Le Nouveau Testament* a Companhia Franceza de Comedias.

A que attribuir o milagre? Simplesmente a esta circumstancia: o elenco levou uma peça ao seu nivel. Se a Companhia fosse mais modesta, e só se dispuzesse a arcar com responsabilidades na medida das suas forças, não seria possivel das censuras que tão justamente lhe têm sido irrogadas.

HEITOR LIMA

FÓRA DAS PRAXES DA SEMANA INGLEZA

A Camara trabalhou hontem até ao ultimo minuto da hora

A sessão da Camara dos Deputados foi aberta pelo sr. Antonio Carlos com 105 deputados no recinto, ou, melhor, na casa. E' que, na hora da abertura, sómente estavam no recinto uns 10. Os demais estavam na sala da Commissão de Finanças, onde estava a folha de subsidio. Por isso mesmo, antes de declarar aberta a sessão, deixou o sr. Antonio Carlos que as campainhas soassem bem uns dez minutos, como sino de egreja deserta a chamar fieis. O sr. Antonio Carlos se viu na contingencia, após essa chamada, em vão, de declarar que haviam assignado a lista da porta 105 deputados, mas só estavam no recinto 34.

CRISE DE SECRETARIOS

O sr. Antonio Carlos convidou logo os srs. Ribeiro Junior e Vieira Marques, para servirem de secretarios, registrando que estavam ausentes dois dos secretarios e os respectivos supplentes.

NO EXPEDIENTE

O ministro da Marinha prestou informações á Camara sobre os inactivos da Armada, que são: 4 almirantes, 11 almirantes graduados, 37 vice-almirantes, 4 vice-almirantes graduados, 59 contra-almirantes, 2 contra-almirantes graduados, 101 capitães de mar e guerra, 11 graduados, 79 capitães de fragata, 28 graduados, 88 capitães de corveta, 28 graduados, 99 capitães-tenentes, 41 1os. tenentes, 1 graduado, 439 2os. tenentes, 5 graduados, 105 sub-officiaes, 186 inferiores e praças, consumindo 16.665:215$500. São esses os reformados. Os aposentados do ministerio absorvem réis 3.592:259$200. Assim, para os inactivos, consigna o orçamento da Marinha a somma total de 20.257:474$500.

OS ORADORES DO EXPEDIENTE

O presidente já havia dado a palavra ao primeiro orador inscripto, sr. Martins Vera, quando o sr. Barretto Pinto pediu a palavra, pela ordem. Quiz falar, para estranhar a reunião conjunta das commissões de Finanças e Justiça, sem convocação.

Como o sr. Martins Vera não estivesse no recinto, foi dada a palavra ao sr. Wanderley de Pinho, que tratou do problema da colonização, justificando um projecto, que apresentou, localizando as correntes de immigração, no norte.

Eis o projecto em questão:

"Art. 1º — A partir da data da presente lei, e durante o prazo de dez annos os immigrantes japonezes que entrarem no paiz, de accordo com o que dispõe o art. 121, § 6º da Constituição Federal serão fixados obrigatoria e exclusivamente nos Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauhy, Goyaz, Maranhão, Pará e Amazonas.

Art. 2º — A partir da mesma data e durante o mesmo prazo, os immigrantes europeus que entrarem no paiz, de accordo com o que dispõe o art. 121, § 6º da Constituição serão de preferencia fixados nos Estados acima referidos.

§ unico — Serão taes immigrantes obrigatoria e exclusivamente alli fixados, pelo menos até a metade da quota annual determinada pela Constituição, desde que todos aquelles Estados ou qualquer delles offereça aos ditos immigrantes a mesma assistencia que a dispensada nos Estados do sul do paiz.

Art. 3º — O governo da União mandará construir quarteis junto ás colonias e nas cidades e villas onde actualmente haja accumulo de elementos estrangeiros, quer europeus, quer asiaticos, e para esses quarteis destacará batalhões compostos pelo menos em dois terços de praças e sub-officiaes de naturaes do norte do paiz.

Art. 4º — Os centros coloniaes existentes ou que venham a ser constituidos pelos governos federal, estadual ou municipal, ou por entidades particulares, terão pelo menos metade de trabalhadores nacionaes.

§ unico — E' expressamente prohibido o encaminhamento de novos immigrantes estrangeiros para as colonias existentes que não satisfaçam á exigencia desse artigo.

Art. 6º — As despesas decorrentes da execução desta lei correrão pelas verbas competentes dos orçamentos da despesa, pelos ministerios da Guerra e do Trabalho.

Art. 7º — Revogam-se as disposições em contrario."

UM VOTO DE CONGRATULAÇÕES

Antes de passar-se á ordem do dia, o presidente annunciou um requerimento de voto congratulatorio pela promulgação, no dia da Constituição do Rio Grande do Sul. E deu a palavra ao sr. Dario Crespo, que justificou a iniciativa. O representante liberal gaúcho accentuou a coincidencia da promulgação da lei basica do Rio Grande do Sul no dia em que se celebrava o centenario da Republica de Piratiny.

E o requerimento foi approvado.

VOTO DE PEZAR

Foi tambem approvado um voto de pesar pelo fallecimento do juiz federal em Sergipe, Francisco Carneiro Nobre de Lacerda. O deputado Armando Fontes fez o elogio do morto.

UMA URGENCIA

Passando-se á ordem do dia, o presidente annunciou um requerimento de urgencia para o projecto revigorando por 6 mezes o art. 2º do decreto n. 4.650 A de 1923, revalidando diplomas do *Mackenzie College*. A urgencia é approvada, e annunciada a discussão do projecto, que é encerrada. E o projecto é approvado em 2ª discussão.

O presidente annuncia a materia da ordem do dia. Encerra a discussão do projecto autorizando a abrir credito para indemnizar o governo de Pernambuco de despesas realizadas no Patronato João Coimbra.

O segundo projecto da ordem do dia permittindo aos empregados dos quadros annexos inscreverem-se em concursos de habilitação ou de entrancia, leva á tribuna o sr. Jairo Franco, de São Paulo, que o combate. Tambem fala o sr. Barretto Pinto, defendendo o projecto.

E o projecto voltou á commissão por força de emendas.

Foi encerrada a discussão das demais materias, inclusive sobre o requerimento do sr. José Augusto, de informações sobre o motivo que determinou a chamada de varios officiaes do 21º B. C., de Natal, a esta capital. Sobre este requerimento falou o sr. Café Filho. O sr. José Augusto respondeu acto continuo, accentuando o proposito, em que estava, de não debater questão regional, na Camara. Por isso mesmo, accusava o presidente da Republica.

O sr. José Augusto negou ao sr. Café Filho permissão de dar-lhe aparte.

E condemnou formalmente as violencias praticadas no seu Estado.

O sr. Café Filho, falando pela ordem, pediu ficar inscripto para a sessão de amanhã.

Depois, falou um deputado classista, no proposito de esgotar a hora.

A PROMOÇÃO DO GENERAL PANTALEÃO

O sr. Britto de Menezes apresentou um requerimento de informações sobre a promoção do general Pantaleão Pessoa a general de divisão.

A expansão commercial do Brasil através da politica de reciprocidade

A "industria nacional" não póde protestar contra o Tratado de Commercio Brasileiro-Norte-Americano

(De um observador brasileiro)

Analysadas as vantagens do principio de reciprocidade mercantil, que serviu de alicerce para a elaboração do Tratado de Commercio Brasileiro-Norte-Americano e constituirá, por certo, a norma directriz da nossa politica tarifaria, passemos em revista os argumentos articulados pela "industria nacional" contra a ratificação daquelle Accordo, negociado apenas com o intuito de sermos "agradaveis" a uma grande potencia exportadora.

Entre os itens alinhados pelos advogados do *protecionismo* o que mais insistentemente clama contra o senso commum e a sciencia politico-economica é o que pretende esclarecer a opinião publica quanto á gravidade da ameaça que o arrombamento dos nossos diques aduaneiros fará pairar sobre as finanças nacionaes e sobre a sorte desesperadora de alguns milhares de operarios sem trabalho: aquellas, desfalcadas, sem o filão mais rendoso da sua arrecadação; estes, famelicos, subitamente transformados numa casta de parias, da qual emergirão amanhã os elementos subversivos da canalha anarchista...

Nada mais especiosamente falso. Em primeiro logar a affirmativa de que o Tratado Commercial Brasileiro-Norte-Americano não passa de uma "gentileza" por nós de mão beijada conferida aos Estados Unidos, constitue uma heresia indeclinavel, por isso que todas as concessões constantes daquelle Accordo serão extensivas a *trinta e duas* nações, com as quaes temos pactos commerciaes baseados na clausula de "nação mais favorecida".

Concluir-se, dahi, que o Tratado vae servir apenas para subverter a fortuna publica e particular na voragem avassaladora da recolonização industrial do Brasil pelas grandes potencias exportadoras de productos manufacturados, é não querer comprehender a monstruosidade economica do "proteccionismo" alfandegario em funcção da riqueza e do bem-estar de um paiz, como o nosso, cujo cyclo agrario ainda mal se definiu em virtude do seu estado monocultor.

Como explicar ao homem do povo o seu progressivo empobrecimento — perguntam os manufactureiros — se é a "*industria nacional*", empregadora de operarios aqui domiciliados, que enriquece o paiz, torna-o independente da suserania estrangeira, valoriza a sua moeda, diminuindo-lhe os encargos da balança commercial e nacionalizando a fortuna publica?

O argumento revela apenas a completa ignorancia das leis que regem o commercio internacional e o desconhecimento de todas as determinantes condições reguladoras da prosperidade das relações entre paizes.

A explicação é intuitiva.

Ao abandonar a *Tarifa de Renda* e erigir em nosso systema tributario a *Tarifa de Protecção Industrial*, o Brasil afastou-se de um principio cardeal da sã politica fiscal ideada pelo ministro Souza Franco para, cavando na miseria do seu povo uma classe privilegiada de manufactureiros, depauperar o proprio erario.

A natural relação entre o total das receitas arrecadadas pela União e o valor dos direitos de importação cobrados pelas nossas Alfandegas, quasi em normal equivalencia até 1905 (época em que a quota-ouro passa de 25 para 35 %, elevando-se vertiginosamente até attingir 60 % em 1922) — começa dahi em deante a distanciar-se, abrindo no graphico de sua evolução dois traços irregulares que, a principio quasi parallelos, se abrem depois para a formação de dois lados de um triangulo escaleno. Em outros termos — a proporção do accrescimo da Receita não é acompanhada pela elevação dos direitos de *importação* arrecadados pelas aduanas — apesar da progressiva aggravação das suas taxas.

Ao preferir a *Tarifa Proteccionista* á *Tarifa de Renda*, portanto, sem obter os necessarios recursos para evitar a transferencia de fontes arrecadadoras, o fisco passou a gravar a producção nacional e sua riqueza interna, premido pela inevitavel necessidade de refazer-se dos prejuizos decorrentes do desfalque das suas rendas portuarias. Nesse fatal desequilibrio, desarticula-se o trabalho nacional, restringe-se a capacidade productiva, e, reflexamente, ao começar o declinio da exportação, avolumam-se os deficits orçamentarios, cuja repercussão sobre o valor da moeda é indefectivel.

As consequencias da diluição do valor intrinseco do dinheiro, resultante dessa vinculada série de phenomenos correlatos, sobre a economia geral do paiz são funestissimas: desnivelam-se os preços e os salarios; a reducção das rendas, retrae o capital e difficulta seu giro normal; com a quéda do poder acquisitivo das massas assalariadas desarticula-se a natural permuta de serviços e productos — e todo o paiz, de apertura em apertura, enveréda, afinal, para a ribanceira angustiosa do descredito, que o atira, sem remedio, para as grandes convulsões intestinas do povo rebellado contra a consummação passiva da sua ruina.

Dessa catastrophe economica, politica e social nem mesmo a classe manufactureira emerge menos combalida pelo entrechoque formidavel, porque, obrigada a participar do artificio financeiro delle decorrente, vê seu accumulado cabedal liquifazer-se no vortice voraz das inflações monetarias e das fallencias, até a liquidação da bancarrota official.

A' repetição desse phenomeno foi feita no Brasil com uma exactidão quasi estereotypica — até o momento em que, fortalecidos por uma nova mentalidade politica fortemente amparada pela opinião collectiva do paiz, os poderes publicos resolveram, por via indirecta, alterar o rumo da nossa concepção tarifaria, através da intelligente negociação de tratados de reciprocidade commercial, novo ideal politico consubstanciado no Accordo mercantil com os Estados Unidos.

Mas, os "industriaes" protestam contra a iniquidade do Tratado, clamando contra a mentira do principio de permuta internacional, contra os politicos que o idearam, contra a falsidade da bonança que elle promette á economia brasileira, cuja salvação unica reside no recurso extremo do emparedamento final, no completo isolamento, tendente á balkanização sul-americana.

Deixal-os berrar.

A' lavoura brasileira e ás industrias extractivas basta a verdade fundamental de que COMPRA e VENDA, exportação e importação, são termos inseparaveis da mesma equação e guardam entre si uma correlação intima e profunda — razão por que não existem isoladamente, mas coexistem em funcção de uma só e unica finalidade commercial e social.

Prosigamos em nossos commentarios.

O PROCESSO DE HABILITAÇÃO AO MONTEPIO DEIXADO POR UM SUB-DIRECTOR DOS CORREIOS

O director do Expediente do Thesouro solicitou ao Ministerio da Viação seja remettida a declaração de familia do ex-sub-director, aposentado, da extincta Directoria Geral dos Correios, dr. Bonifacio de Aragão Faria Rocha, afim de ser instruido o processo de habilitação ao montepio de d. d. Carmosinda, Celsina e Carmencita Montenegro de Faria Rocha, filhas daquelle funccionario.

A COMPRA DAS MOEDAS DOS ANTIGOS CUNHOS

A agio fixado pela Casa da Moeda

A Casa da Moeda, de accordo com a média da cotação actual do valor da prata, fixou a partir de 1º de julho proximo e até segunda ordem, em 220 % e 150 % o agio para a compra das moedas desse metal dos antigos cunhos, respectivamente, da Monarchia e da Republica, dos titulos de 917 a 900, e bem assim $280, o preço da gramma de prata fina em barra.

Falleceu um antigo ministro da Guerra do Chile

Paris, 29 (Havas) — Falleceu o antigo ministro da Guerra do Chile, sr. Alejandro Huneus.

O SERVIÇO TELEPHONICO

Inaugurou-se hontem, a estação "48"

De accordo com o que vimos annunciando, inaugurou-se, hontem, a nova estação "48", da Companhia Telephonica Brasileira.

Esse acto não se revestiu sómente de uma simples formalidade protocollar.

Antes, teve a caracterizal-o interessante cerimonia do "cut-over", ou seja a mudança simultanea dos apparelhos já ligados no systema manual para o automatico, sem que o serviço telephonico soffra qualquer interrupção.

Essa parte interessante da inauguração mereceu elogios pela precisão com que foi executada pelos technicos da Companhia.

A nova estação "48", que vem beneficiar cerca de 5.000 assignantes transferidos da estação "28", servirá aos bairros de Villa Isabel, Tijuca, Andarahy e Alto da Bôa Vista.

Installada á Avenida Paula e Souza n. 29, offerece aos que alli trabalham o conforto necessario dentro dos mais modernos preceitos de hygiene.

Registrando a installação da estação "48", não será demais accentuar o que ella representa para a maior expansão e perfeição do serviço telephonico.

O prefeito, dr. Pedro Ernesto, não podendo comparecer á inauguração, fez-se representar pelo seu secretario, sr. José Pinto.

Seguiu hontem para São Paulo o dr. Cesario Coimbra

O director do Departamento Nacional do Café, dr. Cesario Coimbra, seguiu, hontem, no "Cruzeiro do Sul", para São Paulo.

O EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM VISITA AO "CORREIO DA MANHÃ"

Esteve, hontem, á tarde, em visita á nossa redacção, o embaixador de Portugal junto ao governo brasileiro, dr. Martinho Nobre de Mello, que nos veiu agradecer a publicação do estudo do dr. Renato Toledo Lopes sobre a obra realizada pelo dr. Oliveira Salazar, na chefia do governo portuguez.

Foi a Itatiaya o ministro Odilon Braga

Viajando de automovel, em companhia do seu secretario, sr. Lahyr Tostes, o sr. Odilon Braga, seguiu hontem pela manhã, para Itatiaya, onde foi visitar a secção de Biologia Vegetal, que o Ministerio da Agricultura, almen-

O ministro da Agricultura, regressará a esta capital, visitando, na volta, algumas fazendas particulares para as quaes tem recebido insistentes e reinterados convites.

Inaugura-se amanhã a Exposição de Lavras

Na cidade de Lavras, em Minas, inaugura-se amanhã a nona exposição agro-pecuaria daquelle prospero municipio, assim como são abertos os trabalhos da Semana de educação rural patrocinada pela Sociedade de Amigos de Alberto Tores.

O ministro da Agricultura, convidado para presidir aquelles trabalhos, não podendo por motivo de outros compromissos, comparecendo pessoalmente, fez-se representar pelo sr. Humberto Bruno, director do Departamento Nacional da Producção Vegetal.

NO INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

O chanceller da Venezuela proposto para membro correspondente

Na ultima sessão do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, realizada ante-hontem, o dr. Domingos Louzada apresentou a proposta para membro correspondente estrangeiro do quasi centenario sodalicio de cultura do Direito o dr. Pedro Itriago Chacin, ministro das Relações Exteriores da Venezuela, notavel advogado em Caracas. Justificando a proposta que foi tambem assignada por mais membros do Instituto, o dr. Domingos Louzada, accentuou o alto valor do advogado venezuelano, como internacionalista notavel e jurista de renome, que sempre se mostrou um grande amigo do Brasil, quer no caso de Leticia, quer quando acceitou a mediação do nosso paiz para o reatamento das relações entre a Venezuela e Mexico, que estavam interrompidas havia dez annos, sendo o mediador em Caracas, o ministro Muniz de Aragão, então nosso representante na capital da Venezuela.

A proposta apoiada pela assembléa, ficou em mesa, para ser votada na proxima sessão, com o pedido de urgencia requerido pelo dr. Domingos Louzada.

Embarque de café por Santos

Santos, 30 (Havas) — Foram embarcados do dia 1 do corrente até hontem para exportação — 603.135 saccas de café. A exportação total do presente anno agricola isto é do 1 de julho de 34 até hontem attinge a 9.143.550 saccas contra 11.218.628 saccas no periodo anterior.

VISITA DA IMPRENSA AO NAVIO-TANQUE "BRASIL"

A Companhia Texaco, querendo festejar a viagem inaugural do navio-tanque "Brasil", convidou a imprensa para uma visita ao mesmo, que se achava atracado á Ilha Secca.

A visita foi demorada, desde a camara do commandante á casa das machinas. O navio viaja sob as ordens do capitão Arthur Orsen, e possue 9 officiaes e 23 tripulantes.

A' imprensa, foi offerecido um "lunch", sendo trocados muitos brindes pelos presentes.

A' tarde, o "Brasil" seguiu com o carregamento de 5.500 toneladas de combustivel para o porto de Santos, tendo o resto do seu carregamento ficado nesta capital.

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA

91 pessoas contempladas em 3 premios da Loteria Federal, sorteio de São João no total de 2.600 contos de réis

O bilhete n. 12.390 da Loteria Federal do Brasil, premiado com 2.000 contos, sorteio de São João, em 23 do corrente, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello a 35 operarios da fabrica Sarpi & Falcão, rua Passos 83, sendo os seguintes os contemplados: José Pereira de Almeida, Eleuterio Marcocchi, José Loureiro, Valentim Donatangelo, José Laronga, Roque Dela Monica, Joaquim de Oliveira, Gabriel Moschella, Pedro Tassi, Antonio Joaquim, Carlos de Loco, Paulo da Costa, Manoel dos Santos, Casimiro Corrêa, Marcolino da Silva, Antonio Cardoso, Casimiro Francisco, Manoel Martins, Augusto de Carvalho Vidinha, Egydio Rinaldi, Manoel Saraiva, João Antonio dos Santos, Celestino Pereira, Hermenegildo de Souza, Arthur dos Santos, Francisco Rodrigues, Manoel Domingos, Annibal Roque, Aristides Augusto, Manoel do Nascimento, Eugenio da Silva, Angelo Del Valle, Heliodoro dos Santos.

O bilhete n. 21.900, premiado com 500 contos de réis, foi vendido em Corumbá e Ladario (Matto Grosso) pelo agente Aloysio Vianna, aos seguintes: João Pereira da Silva, sub-official da Armada, João A. Esteves, commerciante; Sebastião Gomes, sargento do 17º B. C.; Pedro Marcellaro, constructor; Affonso Santa Lucci, guarda-livros; José Camara, barbeiro; José de Freitas Leite, barbeiro; Joviano Capurro, lavrador, Pedro Setubal, commerciante; Matheus Candia, commerciante; Alfredo da Silva Pinto, funccionario publico; d. Joly Haddad, Bertholdo Sampaio, padeiro; Antonio L. Figueiredo Sobrinho, commerciante; Sylvio Laroca, guarda-livros; Joaquim Lopes, barbeiro; d. Sandalia Esnarriaga, d. Joanna Torres, d. Idalina d'Avila, d. Maria Weichert, Mario Ganem Anedem, negociante syrio.

O bilhete n. 16.674 premiado com 100 contos, foi vendido em Ferraz (S. Paulo) pelos agentes Antunes de Abreu & Cª., tambem a uma sociedade de 35 pessoas abaixo citadas: Shyriel Serralheiro, Ercilia Felicio Souza, Attilio Zirião, Vicente Malman Moretti, Antonio Bueno, Augusto Lautenschlager, Affonso Immascherpi, Martha Russar, Carlos Goas, Antonio Rodrigues Sobrinho, Antonio Rodrigues Silva, Frederico Ochi, Jacob Alberto, Alberto e João Lahar, Ernesto Mingardi, Amadeu Franquim Mascherdi, Martha Russar, Carlos Haptamann, João Culique, Alexandre Lombardo, Antonio Manoel Nicolau, Manoel Corrêa Jonas Rodrigues, Carlos Habermann, Francisco Quintal, Attilio Mourão, Alberto Gelasu, Lourenço Alves, Apparecida Meffi, Auto José da Silva, Albertina Mattos, Salvador Moreno, Jorge Lautenschlager e Antonio Rodrigues Marçal.

(47533)

Posto á disposição do governo pernambucano

Foi posto á disposição do governo do Estado de Pernambuco o capitão do 29º B. C., Malonis dos Reis Netto.

Despede-se da A. B. I. o corredor portuguez Henrique Lehrfeld

O corredor portuguez Henrique Lehrfeld regressou a Portugal no vapor "General San Martin". Antes, porém, o sportsman lusitano esteve na Associação Brasileira de Imprensa onde se despediu dos jornalistas, aos quaes agradeceu todas as gentilezas de que foi alvo por parte da imprensa carioca, promettendo voltar ao Brasil para rever as boas amizades aqui adquiridas e o nosso povo, de que leva tão grata impressão.

DELICTO DESCLASSIFICADO

O juiz da 6ª vara criminal desclassificou para ferimentos, o crime attribuido a Arnaldo Paulo da Silva, denunciado pr tentativa de homicidio.

Inquerito policial militar

O capitão do 1º R. I. Alfredo Garcia Rosa Junior foi encarregado de um inquerito policial militar.

O INSTITUTO DOS SOLICITADORES

O Instituto dos Solicitadores vão realizar amanhã mais uma sessão extraordinaria na sua séde rua da Constituição para tratar de assumptos de interesse da classe, contando já com muitas adhesões.

PARA CONSTRUCÇÃO DO PORTO DE MACEIO'

O ministro da Viação approvou o julgamento de concorrencia publica para a construcção do porto de Maceió, não devendo as despesas exceder do orçamento préviamente fixado.

Procurem seus documentos no D. P. E.

Acham-se á disposição dos interessados, no Departamento do Pessoal do Exercito, os documentos entregues para o ultimo concurso de escreventes contratados e que foi suspenso definitivamente, por ordem do actual ministro da Guerra.

Delatando a competencia da junta de Revisão e Sorteio

Tendo em vista os pareceres do Supremo Tribunal Militar e do Estado Maior do Exercito, o ministro da Guerra declarou ao chefe do Departamento do Pessoal que as juntas de Revisão e Sorteio têm competencia para apreciar e julgar os casos de isenção de individuos domiciliados em territorio subordinados as Circumscripções de Recrutamentos, embóra se trate de alistados ou sorteados de outras circumscripções, que serão, entretanto, ouvidos a respeito.

Explosão de bomba

Carlindo Menezes Almeida, domiciliado no logar denominado Caramujo, na Estrada do Baldeador, hontem á tarde, quando brincava com bombas, na rua Marquez de Caxias, foi victima de uma explosão, soffrendo, em consequencia queimaduras de 1ºs e 2º gráos na face, thorax e braços.

Carlindo foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro de Nitheroy.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Annual 60$000
Semestral 33$000

EXTERIOR

Annual 100$000
Semestral 55$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis $300
Domingos $400
Atrazados $500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia 22-0037
Agencia Central, Gonçalves Dias, 5 22-2190
Director proprietario 22-2446
Director 22-3698
Secretario 22-0579
Redacção 22-1558
Almoxarifado 22-0154
Officinas graphicas 22-0128
Portaria — Gomes Freire 22-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Favega Advertg., Schilling, Hills & C., J. Walter Thompson C°, Latin American C°, Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Edições Bravo, N. W. Ayer, Agencia Pettinatti, e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

ESTADO DE MINAS

Está percorrendo o Estado de Minas, a serviço desta folha, o n/companheiro Eurico Bacta de Faria.

FRANCISCO MACHADO SOBRINHO

CURVELLO — MINAS

Queira comparecer a esta Gerencia, para legalisar as suas contas, com urgencia.

Velocidades inverosimeis

A exposição internacional de aeronautica, que acaba de inaugurar-se em Lisboa, suggere-me algumas inoffensivas considerações sobre a aero-navegação.

Ha quem vehementemente se insurja contra a machina (Duhamel, hoje nosso hospede, é um delles) attribuindo-lhe, em grandissima parte, as perturbações e a inquietação de que o mundo contemporaneo está soffrendo. [illegible]

[illegible]

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje, 40 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

PREVISÕES DO TEMPO ELABORADAS PELO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

[illegible]

O discurso do ministro da Fazenda

[illegible]

Contraste

[illegible]

Pareceres contra a lei

[illegible]

A dignidade da Justiça

[illegible]

Atraso prejudicial

[illegible]

Os juros das apolices estaduaes

[illegible]

Fiscalização Bancaria

Mais uma vez, modificou o governo a sua orientação em materia cambial. E têm sido tão frequentes essas alterações que fazem suspeitar de uma conspiração atrás da cortina, tramada pelos intermediarios, visto como elles é que se têm aproveitado da comprovada incapacidade do presidente da Republica. Em periodo relativamente curto, como demonstração clara de falta de rumo, o governo vem oscillando entre monopolio cambial, liberdade parcial do mercado, quasi liberdade integral, emfim tentativas que só contribuiram para que não mais existisse o factor confiança, tão necessario á estabilidade da moeda. A prova é que a penuria a que desceu o mil réis indica a fallencia das medidas tomadas. Emquanto isso, os especuladores dominam a situação e improvisam fortunas.

Volta a Fiscalização Bancaria a distribuir as instrucções que passarão a vigorar, de ora em deante, para as operações de cambio. Lendo-as, varias duvidas nos assaltam. O mercado respectivo é livre ? Se é livre, como sujeitar as operações ao contrôle ? Qualquer operação que não se enquadre nas recommendações baixadas poderá ser impugnada pela Fiscalização, o que importa não haver *liberdade*.

Fomos sempre pelo rigor honesto do contrôle e julgamos até que o actual estado de coisas aconselha medidas de grande severidade. Mas não acreditamos no exito das annunciadas, porque a execução está a cargo de uma repartição que já falhou lamentavelmente. Essa Fiscalização, sob a responsabilidade do Banco do Brasil, necessita de uma remodelação. Nada adeanta a especie de regulamento divulgado se os contraventores continuarem a explorar impunemente. O paiz carece de cambio para as suas operações legitimas. As suas disponibilidades no exterior têm decrescido e a Fiscalização não foi obstaculo ás criminosas especulações destes ultimos quatro annos a ponto de comprarmos hoje uma libra papel por 92$000! As precauções sempre existiram e ninguem foi punido. As denuncias se accumulam nas gavetas e a unica deliberação tomada pelo governo foi hostilizar os que as articularam. Prova-o, para citarmos o episodio mais rumoroso, o archivamento de inqueritos documentados e relatados, em que figuram Murray Simonsen & Cia., justamente no periodo em que estavam em pleno vigor decisões energicas contra as operações clandestinas. Que fez, então, a Fiscalização Bancaria ? Negou informações, julgadas necessarias pela Commissão de Syndicancia no Instituto do Café, para instruirem as accusações á alludida firma nos negocios de cambio. Esse facto foi commentado publicamente e o governo, provavelmente em resposta, autorizou o archivamento dos autos. Como descansar nas medidas agora adoptadas, se são mais ou menos os mesmos que as vão executar ?

O ministro da Fazenda está ao corrente desses factos. Era o presidente do Banco do Brasil, quando surgiu o "cambio negro". Ignora elle, porventura, as actividades de Hard Rand & Comp. ? Assim se chamou a semelhante mercado, porque representava cambio sonegado criminosamente ao monopolio então exercido pelo Banco, como recurso de salvação publica.

Vem aqui a proposito fazer um reparo ás affirmativas do honrado ministro, no seu discurso de ante-hontem, na Camara. Abordando a questão cambial, disse que o contrôle, sem o equilibrio orçamentario, não deu resultados inteiramente satisfatorios, determinando a formação dos chamados "congelados commerciaes". Ahi ha duas affirmações distinctas: uma, a da falta de equilibrio orçamentario; outra, a da creação dos "congelados commerciaes". O equilibrio orçamentario póde ter influencia na moeda (factor confiança), mas nenhuma ligação tem com o desastre no contrôle. Este falhou na execução. Os "congelados commerciaes", ou, melhor, "sommas devidas pelo commercio importador do Brasil ao commercio exportador estrangeiro" resultaram da falta de cambio. Nenhuma ligação directa têm com o equilibrio orçamentario. A' falta de cambio, sim, é que é mais um attestado da inutilidade da Fiscalização.

Ha pouco tempo tivemos occasião de demonstrar com algarismos o cambio que foi criminosamente desviado para o mercado negro. Se o contrôle cambial falhou por não termos orçamentos equilibrados, permanecendo a situação, as medidas agora renovadas terão identico resultado. Se em nada influiu anteriormente, permanecendo a mesma causa para que insistir ?

Eis a razão da nossa suspeita de uma conspiração de generaes do cambio, os que se têm aproveitado, com enorme damno para o paiz, dessas alternativas do governo.

Subtileza legislativa...

Foi hontem approvado, na Camara, em virtude de uma urgencia, um projecto que faz desconfiar. Diz tão sómente que fica revigorado, por 6 mezes, o artigo 2° de um decreto que revalida os diplomas do *Mackenzie College*, submettendo-os á formalidade de um registro no Ministerio da Viação.

Interessante é que a Commissão de Educação tem posto sobre todos os projectos, referentes ao ensino, o Pão de Assucar do Plano Nacional, não dando marcha a nenhuma dessas medidas, emquanto não surgir o colosso. Entretanto, o projecto acima, já foi approvado em segunda discussão.

Agora, resta saber quaes são os diplomas cuja subsistencia se quer dessa fórma assegurar.

A confraternização dos juristas

Por iniciativa do Instituto dos Advogados, será nomeada uma commissão para reunir obras de direito de autores brasileiros, afim de serem offerecidas ao Collegio de Advogados de Buenos Aires, em retribuição da offerta da mesma natureza feita por este, recentemente, áquella associação.

Essa suggestão, apresentada, no anno passado, pelo dr. Oscar Cunha, e approvada unanimemente, corresponde a um plano de intensificação do commercio intellectual dos juristas entre os dois paizes sul-americanos.

A producção dos livros de direito no Brasil tem augmentado, nestes ultimos annos, em proporções animadoras.

Occorre o mesmo na Argentina. Comtudo, a divulgação das obras de cada paiz, além de suas fronteiras geographicas, é quasi nulla. São poucos os trabalhos que têm obtido vulgarização fóra dos circulos limitados dos professores e advogados. A notabilidade continental de Teixeira de Freitas, constitue um caso excepcional em plena insulação de idéas em que se encontram os povos sul-americanos.

Reagindo contra o mal resultante dessa falta permanente de contacto intellectual, os advogados argentinos e brasileiros antecipam-se á propria acção dos governos e estreitam os laços de confraternidade no terreno fecundo da expansão cultural.

Exigencia a esclarecer

Entre as instrucções que a Fiscalização Bancaria fez distribuir para regular as vendas de cambio no mercado livre, e das quaes nos occupamos em outro editorial, figura uma dispondo que nenhuma operação superior a 100 libras esterlinas, ou seu equivalente em outras moedas, póde ser autorizada sem que tenha havido intervenção do corretor, devendo toda e qualquer nota provisoria ou definitiva de compra ou venda ser assignada obrigatoriamente pelo corretor official e não por seus adjuntos ou prepostos.

Haverá, porém, casos em que o adjunto ou preposto substitue o corretor. Respondendo este, como responde, por sua fiança, que mal decorre da assignatura do adjunto ou preposto?

E' o que muitos interessados nas operações cambiaes desejariam saber.

Nova preterição

A vaga de 2° escripturario que ora existe na Recebedoria está tambem ameaçada de ser preenchida por funccionario estranho áquella repartição.

E diz-se que o Tribunal de Contas será ainda quem fornecerá á Recebedoria o novo 2° escripturario.

Nota interessante: o beneficiado desta vez será um ex-deputado federal á Constituinte que não conseguiu sua reeleição.

O aparte do commercio

Precisamente pouco antes ou na mesma hora em que o sr. Arthur Costa, ministro da Fazenda, lia na Camara, constantemente aparteado por alguns representantes da minoria, seu exhaustivo discurso sobre a existencia e a actuação do Departamento Nacional do Café, chegava-lhe ás mãos um telegramma dos exportadores do producto. Esse era o aparte, sem duvida inesperado e extra-parlamentar do commercio de café, á longa oração do ministro e chefe mais graduado daquelle apparelho.

Que dizia esse telegramma? Que havia grande falta de café nos portos, ponderando mais, como num vehemente appello, que qualquer medida restrictiva, em relação á futura safra, será grandemente prejudicial. O telegramma tem uma importancia capital no momento em que, com as contas do Departamento se procura desviar a attenção publica e do proprio poder legislativo do ponto mais delicado do problema do café: um recúo ainda opportuno no caminho dos erros praticados até agora, afim de poderem ser adoptadas novas directrizes, capazes de evitar maior calamidade.

O sr. Arthur Costa debulhou, entre outras parcellas impressionantes, as cifras das sommas gastas com a propaganda inteiramente negativa no estrangeiro. Perderam-se, só nessa especie de *turismo cafeeiro*, cerca de 5.000 contos. Tão sem efficiencia, tão descontrolada, tão nulla tem sido essa propaganda, que á proporção que os seus agentes ganhavam ordenados e commissões, certamente pagas em ouro, a clientela do café do Brasil baixava de nivel em quasi todos os seus antigos mercados, nos quaes os nossos concorrentes avançavam vantajosamente, derrotando-nos nos concursos de preferencia.

Mas, ainda que essa propaganda tivesse prestimo, estaria completamente prejudicada pela falta da mercadoria para vender.

As requisições em atrazo

O *Correio da Manhã* publicou ha dias que as requisições de guerra de Patrocinio, estão encalhadas até hoje, á espera de pagamento.

Não é só em Patrocinio que se dá isso. Em Uberlandia succedeu o mesmo: muitas requisições, em geral attingindo gente pobre, provenientes de auto-caminhões e animaes de sella, estão em mãos de procuradores esforçados e que nada conseguiram ainda receber.

Falsificação de certificados de reservistas

Não é mais segredo para ninguem que o inquerito, a que se está procedendo, para a apuração de uma grande série de falsificações de certificados de reservistas, precisa bem a co-responsabilidade de varios individuos conhecidos no nosso meio politico.

As provas contra esses falcatrueiros, abrigados pelo manto do partidarismo, são decisivas. Encontram-se já em poder da autoridade militar encarregada do inquerito, cuja conclusão não deixará mais duvidas sobre a participação nas vergonhosas falsificações de certificados fornecidos a innumeros reservistas do Exercito.

A MARINHA AMERICANA CAE POSSUIR UMA NOVA ESQUADRILHA DE "AVIÕES MYSTERIOSOS"

Nova York, 29 (Havas) — A marinha americana assignou hoje contrato, pela quantia de 8.507.000 dollares, para construcção de 60 aviões patrulhas que serão os melhores do mundo deste typo e cujos detalhes são tão cuidadosamente guardados em segredo que já os designam pelo nome de "aviões mysteriosos". Sabe-se, entretanto, que terão a envergadura de 31,5 metros, o comprimento de 19 metros e a altura de 5,18 metros; transportarão uma equipagem de cinco homens, poderão transformar-se facilmente em aviões de bombardeio e serão mais rapidos do que os que effectuaram o vôo em massa, de São Francisco ás ilhas Hawaii em janeiro de 1934.

A marinha americana parece dar um logar muito importante a estes aviões patrulhas que desempenharam um papel de primeira ordem nas manobras do Pacifico.

Os apparelhos serão construidos pela Consolidated Aircraft Corporation, de San Diego.

A REVOLTA MILITAR CHINEZA CONTRA PEKIM

Dominados os rebeldes, abriram-se hontem as portas da cidade

Londres, 29 (Havas) — Communicam de Pekin que, depois de uma noite relativamente calma, as portas da cidade foram abertas esta manhã para os serviços de abastecimento.

E' esperado hoje ali a ultima divisão do exercito do general Yu-Sueh-Tchung.

A proposito dos recentes acontecimentos observa-se que a interupção das communicações ferroviarias entre Pekin, Tien-Tsin e Chin-Wing-Tao autorizava os signatarios do Protocollo dos Boxers a intervir de concerto em toda sas difficuldades chinezas. Os japonezes conferenciaram com os chefes das guarnições estrangeiras, mas presume-se que a iniciativa foi inutil porque as communicações foram logo restabelecidas.

ESTÃO CONCENTRADOS EM PEKIN 30.000 HOMENS

Londres, 29 (Havas) — Communicam de Pekin que as tropas do general Sung-Cheh-Tuan, estão chegando áquella cidade e acampando nas proximidades do palacio de verão do governo.

Os effectivos do exercito chinez concentrados na provincia elevase actualmente a 30.000 homens.

OS REBELDES FORAM COMPLEMENTARES DISPERSADOS

Pekin, 29 (Havas) — O incidente Fengtai-Pekin está terminado. Os rebeldes foram completamente dispersados.

As autoridades japonezas declararam que consideram o assumpto como puramente chinez, motivo pelo qual não invocariam o protocollo de 1902, concernente á communicação de Pekin com o mar.

Outras informações dizem que a vanguarda do exercito do general Sung-Cheh-Yuan foi chamada para ajudar a manutenção da ordem na região de Pekin. A presença dessa tropa, que chegou á noite, causa certa apprehensão nos meios responsaveis.

RESPOSTA A UM INGENUO

Aproveito o dia de hoje para responder á carta em que um humilde funccionario solicitava o meu concurso, junto a diversos deputados amigos, no sentido de ser rejeitado o véto presidencial.

Não respondi antes para não desilludir o espirito enfraquecido que sorria ás migalhas com que lhe acenaram...

Poderia ter-lhe dito: perde a esperança, porque o projecto foi vetado pelo unico poder existente na Republica. Já estava definitivamente julgado quando foi excluido da sancção do executivo.

Os nossos tres poderes, meu amigo, podem ser comparados ao Consulado que foi eleito em Saint Cloud pela força das trinta baionetas conduzidas por Luciano Bonaparte... O executivo representa Napoleão; o judiciario, Sieyès; e o legislativo, Ducos. Os tres consules agiam lá como agem por aqui os tres poderes republicanos. O que Napoleão foi, nessé triumvirato, é no Brasil o poder executivo.

Haverá erro no systema que adoptamos? Não, meu carissimo funccionario. Tudo na vida está ligado ao interesse do homem. Esse negocio de civismo é historia da Carochinha propria para creanças. O executivo manda no Thesouro e, portanto, fiscaliza a economia publica, porque 95 % da população trabalham para o Estado.

O executivo promove o filho do deputado; nomeia a irmã do senador; cria uma situação de folga onde antes existia penuria. E, como cria essa situação deliciosa, finda com a mesma na hora em que muito bem entender.

Você só terá o seu augmento no dia em que o executivo deliberar concedel-o. Abandone a idéa falsa de que será amparado pelo legislativo e estenda o seu chapéo furado á porta do palacio. E' lá que deverão bater para solicitar a esmola de que precisam.

No palacio Tiradentes não farão coisa alguma pela classe, a não ser que o chefe supremo mande dizer que permitte a approvação do projecto...

Quanto ao trecho do discurso de um deputado, alludido na missiva, sobre o augmento de 500$000 ao general que percebe 4:500$000 e a recusa de 100$000 ao estafeta que só ganha 70$000, devo dizer-lhe que não me causou espanto. O general tem bordados de ouro e o estafeta apenas um T e um N feitos a retroz ordinario na gola esgarçada de uma fardeta de estamenha.

Não desespere com isso. Ha outros que nem 70$000 percebem. Lembre-se do homem que comia uma laranja, sentado no alto de uma pedra. Pensava nas riquezas do passado e resolvia, emquanto chupava o fruto, o proximo suicidio. Ouviu, porém, um ruido suspeito e divisou, lá em baixo, a figura de um maltrapilho que devorava o bagaço que ella atirava. Constatando um desgraçado ainda mais infeliz do que elle, suspendeu o suicidio.

Que o estafeta continue, pois, a entregar ao general, nas noites de chuva, o telegramma de felicitações. E quando regressar ao quarto, molhado, tiritando de frio, com os bronchios inflammados e os pulmões roidos, que pense no maltrapilho da grota...

Para finalizar, lembro ao amigo que a actual commissão revisora dos quadros do funccionalismo póde aproveitar o trabalho da que foi nomeada pelo marechal Hermes. E' possivel que os homens designados em 1910, para esse fim, já possuam hoje uma idéa nitida das necessidades da classe...

Principalmente aquelles que, pela morte, já se acham hoje no dominio do Astral e estão, portanto, em condições de adivinhar as verdades sem que seja preciso recorrer á astucia de Sherlock...

Custodio de Viveiros

Situação politica

O sr. Borges de Medeiros é esperado no Rio, na proxima terça-feira

Amanhã deve falar na Camara, na hora do expediente, o sr. Cincinato Braga. Vae iniciar a resposta ao discurso do ministro Arthur Costa, com o proposito, principalmente, de traçar um plano de solução economico-financeira para o café.

NO CATTETE

Hontem, a bancada gaúcha, ás 4 horas, tendo á frente o sr. João Carlos Machado, dirigiu-se ao Cattete. Aliás, tambem se juntara á bancada gaúcha, na Camara, a representação do Rio Grande, no Senado, senadores Francisco Flores da Cunha e Simões Lopes.

A representação gaúcha quiz saudar o chefe da nação pelo facto da promulgação da Constituição gaúcha. E coube ao sr. João Carlos saudar o sr. Getulio Vargas, congratulando-se com o presidente da honra do Partido Liberal Gaúcho por aquelle acontecimento.

UM APPELLO DA UNIÃO PROGRESSISTA FLUMINENSE

Em face dos ultimos factos registrados em Nictheroy, a União Progressista Fluminense fez distribuir o seguinte communicado:

"A Commissão Executiva da União Progressista Fluminense, tendo tido sciencia de que se projecta a realização, nesta capital, de manifestações de caracter politico, com o intuito de perturbar a ordem publica e armar effeito perante as autoridades do paiz, concita os seus correligionarios a se absterem de tomar parte, de qualquer modo, em taes actos.

Concita, outrosim, aos seus valorosos companheiros a aguardarem serenamente o pronunciamento do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, sobre os ultimos recursos julgados pelo Tribunal Regional, certo de que a justiça não lhe será negada."

PROMPTA PARA A LUTA

O *leader* da minoria, na Camara, sr. João Neves, declarava hontem á imprensa que a minoria, cohesa, estava prompta a defender as liberdades publicas, oppondo-se a quaesquer medidas de excepção que o governo entenda de adoptar.

O EX-INTERVENTOR NO PIAUHY

Acaba de chegar do Piauhy, onde exerceu a interventoria, desde a victoria da Revolução, o capitão Landry Salles. Vem dedicar-se á vida militar.

QUE HA NO MARANHÃO ?

O sr. Magalhães de Almeida informava hontem, na Camara, ter recebido telegrammas do Estado, denunciando violencias praticadas pelo governo constitucional do Estado. De seu lado, o sr. Carlos Reis accrescentava tambem ter recebido telegrammas, informando que o Estado estava em paz. Tão sómente se queixava dos ardores do padre Serra...

CARNE, SABÃO E POLITICA

Um representante commercial na Commissão Mixta de Tabellamento — o sr. J. de Souza — sustentou a these da alta do sabão ao mesmo tempo que indicou a baixa da carne verde. Isso parecendo não ter nada com a politica, visa influir nas proximas eleições municipaes classistas.

A época, declaram os marchantes, é de falta de pastos nas invernadas devido ao frio. Os frigorificos, por outro lado, entraram a realizar compras num total de 30.000 cabeças de gado, para attenderem á encommenda de 5.000 toneladas de carne, do governo italiano. O sr. Souza não desconhece as causas e desconfia, com certeza, que a baixa não se opere. O sabão, porém, ficará elevado. O consumidor, logrado a dois carrinhos, nada arranjará. Mas os syndicatos interessados nos negocios de um e outro producto, que darão delegados-eleitores ás proximas eleições de classes para o legislativo da cidade, louvarão o engenho do sr. Souza, o qual, por sua vez, tomou posição na corrida que se vae iniciar.

O resto da charada não é difficil decifrar...

O SR. BORGES E' ESPERADO DEPOIS DE AMANHÃ

O sr. Borges de Medeiros, que vem tomar posse da sua cadeira de deputado, é esperado no *Itaimbé*, na proxima terça-feira, á tarde. A minoria, incorporada, irá recebel-o no cáes.

A posse do chefe da Frente Unica do Rio Grande, na Camara, será no dia 4. E procura a minoria dar a esse acto o maximo relêvo politico.

APPROVADOS OS MAPPAS DE APURAÇÃO DO PLEITO FLUMINENSE

Reuniu-se hontem, conforme divulgámos, o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio, sob a presidencia do desembargador Eloy Teixeira, tendo sido approvados os mappas de apuração do pleito bi-supplementar, organizados pela Secretaria do Tribunal.

O policiamento da cidade, na estação das barcas e immediações do Tribunal, foi reforçado afim de evitar uma possivel perturbação da ordem publica.

NÃO HOUVE O DESAGGRAVO

Circulou hontem, á tarde, a noticia de que os amigos do juiz Costa e Silva pretendiam desaggraval-o da vaia que lhe deram na quarta-feira ultima.

A praça Martim Affonso, fronteira á estação das barcas, por essa razão, encheu-se de curiosos e politicos das varias facções em luta constituindo com o aspecto marcial do policiamento civil e militar, um conjunto invulgar e inquietante para os mais timidos.

Pouco depois de 4 horas da tarde, o juiz Costa e Silva, acompanhado de varios amigos, inclusive um capitão do Exercito e quatro investigadores da policia desta capital, descia de um omnibus e transpunha o torniquete da estação das barcas, sem que nada de anormal se observasse.

Não se realizou ou adiou-se o desaggravo.

O SR. FLORES DA CUNHA DECLARA-SE FAVORAVEL A' ROTAÇÃO NO GOVERNO DA REPUBLICA

Porto Alegre, 29 (Havas) — Estiveram hoje no palacio do governo, em visita ao sr. Flores da Cunha, os professores Rubião Meira, Almeida Prado, lentes da Universidade de São Paulo, e Samuel Libano, da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte, que se encontram presentemente nesta capital, como examinadores do concurso que se realiza na Faculdade de Medicina desta cidade.

No curso da palestra, o governador, depois de recordar o seu tempo de estudante na Paulicéa, referiu-se ao facto de em 1930, ter-se recusado a entrar com suas forças em São Paulo, onde foram as primeiras a chegar, acampando em Osasco, pois lhe constrangia chegar desse modo na terra em que se formou intellectualmente. Foi sózinho, e recusando homenagens, que entrou naquella cidade, onde logo visitou os seus velhos amigos.

Alludiu em seguida á intriga que procuraram fazer entre elle e o sr. Armando de Salles Oliveira, a proposito da futura successão presidencial da Republica, e citou então que, certa vez, no Rio, o sr. Fernando Magalhães, que o atacára na Constituinte Federal, batendo-lhe no hombro, disse: "General, o senhor é o nosso homem para presidente."

O sr. Flores da Cunha teria respondido que, se fosse necessario, declararia, em escriptura publica, que não seria candidato e nem ainda acceitaria o posto.

Ao proseguir na palestra, com os professores paulistas, accrescentou que o Rio Grande do Sul quer ser e será ouvido na futura successão presidencial, mas não dará candidato.

Terminando a sua conversação, o governador gaúcho disse ainda que é partidario da rotação no governo do paiz, e dos Estados e dos homens, pois só assim todos, como unidades da Federação, contribuirão para a união e fortalecimento do Brasil.

O GENERAL FLORES DA CUNHA DEVERA' ESTAR NO RIO ATE' 11 DE JULHO

Porto Alegre, 29 (Havas) — O general Flores da Cunha, antes de seguir para o Rio de Janeiro, irá a Uruguayana, afim de tratar de interesses particulares. O governador do Estado regressará a Porto Alegre a tempo de poder chegar a essa capital até 11 de julho.

BANACLUB

OS TREZ PODEROSOS SUSTENTACULOS DO BANACLUB

BANAVITA

A Fabrica Docevita não "dorme sobre os louros", progride vertiginosamente. Por isso a Banavita de hoje não é a mesma que lançamos ao publico ha seis mezes. Está incomparavelmente melhor. Installámos peneiras electricas finissimas que produzem uma massa das mais finas que é possivel se fabricar. Produzimos Banavita com Damasco e Banavita com Ameixas pretas. São duas novidades das mais extraordinarias pois o paladar da Banavita Damasco é totalmente differente do da Banavita Ameixa e da Banavita Guaraná. Offerecemos hoje ao publico três typos de Banavita, sob a denominação de:

BANAVITA — GUARANÁ BANAVITA — AMEIXA BANAVITA — DAMASCO

Não é demais repetir que Banavita é um dôce inconfundivel, quer pelo seu paladar quer pela sua composição e manipulação. Banavita é composta de bananas seleccionadas e só utilisadas num ponto certo de maturação, leite, cacáu, guaraná, e damasco ou ameixa. Sua fabricação é manipulada de modo a reter todas as propriedades essenciaes e nutritivas das fructas, as vitaminas A. B. C., o calcio e ás proteinas, indispensaveis ao organismo humano, particularmente ás creanças. Preoccupando-se com a bôa conservação do dôce a Fabrica Docevita resolveu modificar sua emballagem para latas e assim Banavita é hoje offerecida ao publico em uma bellissima lata rectangular, ricamente lithographada em cuja tampa se destaca o sól, irradiando vida, e fazendo vivificar uma bananeira symbolica lindamente desenhada em côres. Orgulhamo-nos de apresentar uma das mais luxuosas latas no acondicionamento de dôces, e que terá utilidade diversa em toda a casa de familia. Ao comprar Banavita insista nos três typos que são differentes, pedindo.

BANAVITA — GUARANÁ BANAVITA — AMEIXA BANAVITA — DAMASCO

BANAMILK

A voz da sciencia universal insistentemente recommenda banana e leite como alimentos substanciaes e completos. Banamilk é uma feliz combinação em que entram, scientificamente dosados, esses dois substanciosos alimentos de nutrição — banana e leite. Banamilk não é sómente uma sobremesa de requintado paladar. E sobretudo um dôce produzido pela sciencia, um super-alimento para as creanças, rico em vitaminas A. B. C., calcio e proteinas, elementos esses necessarios ao desenvolvimento e crescimento de todos os organismos.

Banamilk é um dôce delicioso para ser usado como manteiga no pão ao café pela manhã, para a merenda da tarde, o "lunch" ligeiro, a sobremesa do almoço e do jantar, e para recheiar bolos de toda a especie. Banamilk se fabrica em dois typos, Damasco e Ameixa. O paladar é muito differente e aconselhamos experimentar os dois, fixando-se no que melhor agradar. Banamilk é composto de bananas seleccionadas, ameixas ou damasco, leite e cacáu, a mais rica sobremesa até hoje produzida com dois excellentes elementos de nutrição e acondicionada em lata digna de figurar no lar mais fino e elegante. Os doces da Fabrica Docevita não são sómente as mais deliciosas sobremesas, são, além disso, doces scientificamente manipulados como base alimentar sadia para creanças, pessôas fracas e de idade e para todos aquelles que trabalham em excesso e necessitam de um alimento forte. São doces ricos em vitaminas A. B. C., calcio e proteinas.

A trilogia Banavita, Banamilk e Banamel representam saúde, força e vigor.

BANAMEL

A Fabrica Docevita orgulha-se com a apresentação do Banamel, um dôce exquisitamente tropical.

Banamel é o requinte das sobremesas, em cuja composição entram elementos nutritivos de alta significação como sejam, — leite, guaraná dos indios, banana prata, mel puro e assucar de alta polarisação.

Esses elementos, cada um de per si já de grande valor, reunidos, scientificamente dosados e manipulados, se transformam em um dôce delicioso, de paladar até hoje desconhecido e que classificamos como "paladar tropical"

Banamel com guaraná é de um effeito tonico surprehendente para as pessôas de idade, remoçando e reconstituindo suas fôrças e energias.

Banamel é a mais extraordinaria sobremesa, digna de figurar nas mesas de maior luxo, tendo um acondicionamento rico, em latas lithographadas em cores suaves e discretas. Banamel é o doce que toda a dona de casa se orgulhará de apresentar como sobremesa ás suas visitas.

BANACLUB

A Fabrica Docevita não tem uma finalidade egoisticamente commercial ou material; a sua finalidade é tambem, e sobretudo, social, altruisticamente constructiva. Vivendo da preferencia do publico ella devolve a esse publico amigo uma parte dos seus lucros, sob a forma mais humana e mais digna, proporcionando ás creanças de todo o Brasil prazeres e diversões, instrucção, desenvolvimento physico e intellectual, elevando a creança e incutindo-lhes no espirito as mais altas noções de civismo, de cultura e de civilisação, a par de uma educação physica perfeita e sadia. D'ahi a creação do Banaclub.

O Banaclub é um club para creanças até 15 annos onde tudo attinge as raias do maravilhoso e que tem por base a diversão sadia e sportiva da creança, a sua elevação e melhor comprehensão da vida. O Banaclub é mantido pela Fabrica Docevita S/A, e é inteiramente gratuito para todas as creanças que queiram se inscrever como banasocios.

Dentro do Banaclub se encontrará o mais completo parque de diversão para creanças até 15 annos. Haverá carrousseis, montanha russa, aeroplanos, steeplechase, etc., bem como uma completa praça de sports com foot-ball, volley-ball, basket-ball, tennis, ping-pong, cyclismo, equitação, natação em piscina propria, water-polo, etc., etc. Além disso terá um auditorium com salões para theatro, conferencias, musica, concertos, artes e cinema educativo, radio, bibliotheca infantil, salão para brinquedos, jardim de infancia, um solario para heliotherapia, etc., etc.

Para ser banasocio é necessario o menino ou menina inscrever-se e cada lata de dôce que são das usinas da "Fabrica Docevita" leva uma cedula do dinheiro que circula na Republica da Banalandia e que são os famosos banacontos e banaferros; juntamente com esse dinheiro ha uma formula de inscripção e um folheto denominado "O que é o Banaclub", o qual explica detalhadamente as suas finalidades. Com essas cedulas, existentes nas latas de Banavita, Banamilk e Banamel, qualquer creança depois poderá adquirir livros, photographias, brinquedos e varias novidades que estarão em exposição no club. Cada banasocio recebe um lindo diploma com as armas da Republica de Banalandia e um distinctivo do Banaclub.

O banaclub já tem inscriptos mais de 20.000 banasocios e continúa recebendo inscripções originadas de toda a parte do Brasil. A taxa de inscripção é de 2 banacontos para os socios do Districto Federal e 1 banaconto para os socios correspondentes, dos Estados.

O Banaclub assenta a sua portentosa organização nos tres productos deliciosos Banavita, Banamilk e Banamel que são as mais saborosas sobremesas á base de bananas que se fabricam em todo o mundo. Comer de preferencia esses dôces é contribuir para a felicidade de milhares de creanças que recebem gratuitamente os beneficios de uma organização de alta philantropia e de vasta significação social.

Informações completas por telephone 23-4432 e na

S/A FABRICA DOCEVITA — Rua Buenos Aires 87, 1.º andar

A VIDA SOCIAL

Dois Santos Apostolos

Não ha, dentro da Egreja, figuras mais admiraveis que estas de Simão Pedro e Paulo de Tarso, apezar de nella resplandecerem todas as santidades, todas as virtudes, todos os martyrios e todas as infinitas grandezas de uma instituição fundada pela propria divina vontade.

Pedro, o Chefe da Egreja nascente, dirige seus passos para Roma. Não é um viajante em missão de estudos, é um combatente que marcha para o campo da luta.

São Paulo é o convertido de Damasco, é o amor. Ao redor destas duas vontades activas desenvolveu-se o espirito civilizador e evangelico da religião ensinada por Christo, Jesus de Nazareth.

Temperamentos perfeitamente oppostos, mas unidos num só ideal altissimo e num só empenho magnanimo: a propagação da fé em Christo, filho de Deus Vivo.

Paulo de Tarso, de alma turbulenta, foi tenaz, impulsivo, vehemente, e seus discursos, cheios de odio contra os fieis da nascente fé, estavam eriçados de asperezas que só a paixão póde inspirar naquelle grande cerebro nutrido de toda a sciencia hellenica e acariciado nas lucidas lucubrações philosophicas de Gamaliel, que mostrou ao seu discipulo as forças do paganismo.

Foi cumplice no martyrio de Estevão, mas esta cumplicidade preparou a grande transformação do seu immenso espirito.

A conversão de Paulo de Tarso no caminho de Damasco constitue para o Christianismo uma gloria altissima, um triumpho memoravel, cuja enorme transcendencia só o espirito sabio da Egreja soube comprehender. Homem de luta, de acção, de energia, de talento prodigioso e de verbo arrebatador, lhe bastaria para dizer ao mundo as excellencias do novo evangelho e para impor aos povos da terra essa doutrina admiravel que brotou dos labios do Mestre.

São Paulo foi, desde esse dia feliz da sua conversão, o mais vigoroso e valente nervo do Christianismo, que soffria já as tormentas da perseguição, e a elle corresponde a catholização do novo credo espiritual que unia todos os homens como irmãos. Sua conversão marcou novos rumos e mais amplos horizontes á Egreja de Christo. Foi o organizador desta Egreja, de que Pedro, o Pescador, simples e timido, era primeiro vigario.

Assim começa a nova semente a brotar perfumada e florida em todas as latitudes do globo, em meio das mais atrozes perseguições, porque em justiça ninguem como São Paulo soffreu maiores tormentos e angustias pela verdade, pois tudo conspirava contra o novo Apostolo, que se viu encarcerado, lapidado, perseguido, ultrajado por todos os elementos e por todos os homens.

Já a Pedro revelou Jesus Christo, em primeiro logar, a verdade fundamental do Christianismo, e distinguiu-o com actos e perguntas que punham em relevo a sua preeminencia. A maior dignidade foi dada por elle ao homem do que a de lhe dar o Homem-Deus o symbolico ditado de pedra fundamental da sua Egreja.

O episodio do Cenaculo, como é expressivo!

Jesus prepara-se para o acto mais humilde da sua vida; põe-se de joelhos, curvado, a lavar os pés dos seus doze commensaes. Havia entre elles um discipulo amado, o unico que mereceu repousar a cabeça no peito do Salvador, na vespera da morte. Foi elle o primeiro a quem Jesus lavou os pés.

Não é assim de estranhar que Simão Pedro tenha sido constituido por Christo Principe dos Apostolos e chefe visivel de toda a Egreja militante.

S. A.

Fluminense Football Club

O Fluminense F. Club abre hoje á tarde, os seus salões para offerecer mais uma elegante tarde dansante aos seus associados, a qual, certamente, terá o maior brilho, não só pelos preparativos, como pelos outros elementos que sempre concorrem para dar realce ás reuniões sociaes promovidas pelo club.

Nota-se grande enthusiasmo e animação entre as sócias e suas familias pela tarde dansante de hoje, em cujo programma, cuidadosamente organizado pelo departamento social do Fluminense, figuram varias attracções que vêm contribuindo para o successo alcançado pelos bailes e chás dansantes do club.

As dansas, animadas por uma de nossas mais apreciadas orchestras, serão iniciadas ás 3 1|2 horas.

O ingresso dos socios se fará exclusivamente com a apresentação da carteira social de identidade e do titulo de quitação do mez corrente.

realizou aquelle club, que vem constituindo o mais activo nucleo de progresso na vida social de Ipanema.

Natalicios

Os amigos do dr. Oldemar Pacheco, juiz da 1ª vara de Nictheroy, aproveitando a passagem do anniversario daquelle magistrado, fizeram-lhe uma demonstração de apreço. Cerca do meio dia compareceram elles, em numeroso grupo, ao gabinete do titular da 1ª vara, que se achava cuidadosamente ornamentado de cravos.

Usou, então, da palavra, em nome dos manifestantes, o dr. Euripedes Ribeiro, que fez uma saudação ao homenageado, no decorrer da qual fez reviver certos episodios da vida do dr. Oldemar Pacheco.

Interpretando os sentimentos dos advogados que militam no fôro da capital fluminense os drs. Alfredo Bahiense e Felicio Paula usaram da palavra para saudar tambem o magistrado.

Falou, por fim, o dr. Oldemar Pacheco. Agradeceu a homenagem que lhes prestavam os seus amigos. Disse do grande apreço que tem pela imprensa [illegible]. Declarou, [illegible] a homenagem de amizade, a exemplo das que lhes tem sido prestadas nestes annos. [illegible] seguindo, e [illegible] advogados [illegible] Oldemar [illegible] encerrar o [illegible] memoria do [illegible] da Cruz, [illegible] que abraçou.

Durante todo o dia, o magistrado [illegible] telegrammas e [illegible] innumeras [illegible].

— Faz annos hoje a sra. Maria Antonietta dos Santos Alice, cirurgiã dentista escolar e esposa do pharmaceutico Antonio de Souza Alice.

— Transcorre hoje a data natalicia do dr. Pedro José Versiani, engenheiro aposentado da Rêde Viação Mineira.

Pelo feliz evento seus filhos, genro e netos far-lhe-ão á noite em sua residencia, á rua Tonelero 24, Copacabana, uma demonstração de amizade.

— Completa hoje o seu primeiro anniversario o menino Antonio Augusto, primogenito do dr. Jamil Sabrá e d. Nilce Caminha Sabrá. Festejando a ephemeride os progenitores do petiz offerecerão na sua residencia, em Nictheroy, uma recepção ás familias de sua amizade.

— Faz annos hoje o dr. Eduardo da Matta, advogado no fôro desta capital, onde goza de geral estima entre os seus collegas e todos que o conhecem, dado ao trato cavalheiresco de homem educado e sempre disposto a bem servir.

— Transcorre amanhã o anniversario natalicio, do menino Sylvio Baldner applicado alumno do Collegio Pio Americano.

— Faz annos hoje o deputado João Maximo Nogueira Penido, leader da bancada autonomista na Camara dos Deputados.

A festa regional de hoje, no Botafogo F. C.

Em homenagem ao corpo diplomatico sul-americano e ás delegações sportivas que estão concorrendo ao Campeonato Sul-Americano de Basketball, o Botafogo F. C. offerecerá na noite de hoje, ás 9 horas da noite, uma festa typica brasileira, na qual não faltará o menor detalhe sertanejo.

As casinhas de sapé, as girandolas, as barraquinhas, a mulher dos doces, o caldo de cana, os sambas, as violas, e os batuques lá estarão nesse scenario unico de regionalismo da alma brasileira.

Os salões transformados em arraiaes receberão as mais lindas creações culinarias do Brasil e as danças regionaes serão executadas por orchestras typicas, que farão as delicias dos dilettantes do que é nosso.

Os nossos hospedes sentirão um contacto do tango com o maxixe, do gaucho com o campeiro e no coração da cidade do Rio de Janeiro poderão julgar da vida e dos habitos dos brasileiros das nossas mattas e florestas.

Para essa festa reservam-se mesas á gerencia do club. Traje commum ou typico.

Communica-nos a directoria que estão suspensas as joias afim de facilitar o ingresso de novos associados.

Tomarão parte na encantadora festa, alumnos artistas que se apresentarão com trajes typicos sertanejos os quaes cantarão varios e interessantes numeros de musica regional ao acompanhamento de chôro.

Conferencias

No dia 6 de julho proximo, a senhorita Erothides Arruda academica de medicina, fará uma interessante conferencia sobre "Da mulher e a educação da creança no lar".

Realiza-se hoje ao meio dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant 74, Gloria(uma conferencia publica sobre a "Concepção da Sociologia e Theoria da Propriedade", sendo orador o sr. Nicolau Horta Barbosa.

— O sr. Almeida Filho fará hoje ás 10 horas da manhã, uma conferencia sobre o interessante thema: "Autoridade e Krishnamurti". Essa conferencia, cuja entrada é franca, terá logar na loja Pythagoras", da Sociedade Theosophica no Brasil, á rua 13 de Maio, 35 4º andar.

— O conhecido educador, professor dr. Edgard Ienard da Silveira, realizará, amanhã, ás 3 horas da tarde, no Atheneu Colombo, á rua das Missões, 204, na Estação de Ramos, uma palestra sob o thema: "O grande educador Aquino".

Dada a competencia do conferencista e ao assumpto sobre o que dissertará, é facil de prever-se que a conferencia do dr. Edgard Ienard será assistida por numerosa assistencia.

Fallecimentos

Falleceu hontem em sua residencia, d. Antonietta Gameiro Freire, esposa do sr. Guttemberg Gameiro Freire, funccionario dos Telegraphos desta capital. A extincta, que era muito estimada, deixa quatro filhos menores, e foi enterrada hontem mesmo no cemiterio de Jacarépaguá.

— Em sua residencia, á rua General Silva Telles n. 21, Andarahy, falleceu o sr. João Alves dos Reis. O enterro realizar-se-á hoje, saindo da rua acima ás 5 horas.

Uma recepção da sra. Getulio Vargas

A senhora Getulio Vargas dará no proximo sabbado, 6 de julho, uma recepção no Palacio Guanabara, ao corpo diplomatico estrangeiro, recebendo por essa occasião as pessoas de sua relações que queiram cumprimental-a.

Festas

O Standard Phonic Drill Club realiza hoje em sua séde, á rua do Rosario 129, 2º andar, das 3 ás 10 horas, mais um de seus elegantes chás dansantes. [illegible] Alves da Silva são os organizadores [illegible].

Club Caiçaras

A festa hontem do Club dos Caiçaras, foi um acontecimento social, na vida elegante da cidade. A séde da Lagoa, com uma abundante illuminação multicôr, emergindo de dentro da pequena ilha á entrada da lagôa Rodrigo de Freitas, onde está situada, constituiu um ponto de deslumbramento [illegible] noite.

Além disso, uma concorrencia [illegible] dos Caiçaras. Ali estavam [illegible] o prefeito Pedro Ernesto, o deputado Amaral Peixoto, além das figuras mais representativas da sociedade carioca.

Foi uma festa deslumbrante e que [illegible]

Almoços

Os amigos e admiradores do dr. Oscar Bormann, delegado fiscal do Thesouro Nacional em Londres, vão offerecer-lhe um almoço. Nessa occasião, farão as suas despedidas ao chefe da commissão do Ministerio da Fazenda, [illegible]

Trata-se de uma homenagem que testemunhará o alto apreço que gozam [illegible] o dr. Oscar Bormann, [illegible]

As listas de adhesão estão na Casa Lopes Fernandes & Comp., á avenida Rio Branco.

— A 11 do mez vindouro realizar-se-á no Automovel Club o almoço que os amigos do dr. Genolino Amado lhe offerecem em commemoração do successo de sua recente missão ao Rio da Prata. Falarão os drs. Roquette Pinto e Elmano Cardim.

Club de Regatas do Flamengo

Hoje, das 8 ás 11 horas da noite, haverá mais um jantar dansante nos salões da séde do Club de Regatas do Flamengo, ao som de excellente orchestra. O traje permittido será o de passeio.

da noite.

2 de Julho

O Centro Bahiano commemorará o transcurso da gloriosa data bahiana com uma sessão solemne, em sua séde social á rua dos Ourives n. 121, 1º andar, no dia 2 de julho ás 8 1|2 horas. Inscreveram-se na lista de oradores o deputado João José do Patrocinio e o prof. dr. Albuquerque Gondim.

Viajantes

Após prolongada enfermidade, de que [illegible] regressou [illegible] Poços de Caldas dona Carmen Linhares Saldanha da Gama [illegible]

Missas

Será rezada amanhã ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, missa de 30º dia, por alma de d. Alice Barto Paes Barreto, esposa do sr. Silvino Cavalcanti Paes Barreto.

— Mandada celebrar por sua familia, será rezada amanhã missa de setimo dia por alma de d. Joaquina Theodoro de Oliveira. Esse acto religioso será na egreja do Rosario, ás 8 1|2, no altar-mór.

Vereadores classistas

Realizou-se hontem, na séde social do Syndicato Nacional de Engenheiros, em segunda convocação de Assembléa Geral Extraordinaria, a eleição do delegado eleitor que deverá eleger o representante de classe junto á Assembléa Municipal.

Transcorreu a eleição com grande enthusiasmo, na maior ordem e apresentou o seguinte resultado: engenheiros Braulio Eugenio Muller, 61 votos, e Vicente Pinho Pessoa, 52 votos, unicos nomes suffragados, tendo comparecido á sessão 113 eleitores.

Foi por conseguinte, eleito delegado eleitor pelo Syndicato Nacional de Engenheiros, o engenheiro Braulio Eugenio Muller.

REALIZA-SE HOJE A ELEIÇÃO DO DELEGADO-ELEITOR DO CLUB MUNICIPAL

O Club Municipal, a prospera associação dos funccionarios da Prefeitura do Districto Federal, reunir-se-á hoje, em assembléa geral extraordinaria, para proceder á escolha do seu delegado-eleitor para a representação da classe dos funccionarios municipaes na Camara Municipal da cidade.

Os trabalhos da assembléa serão iniciados ás 10 horas da manhã, quando o presidente da instituição passará a direcção dos mesmos, na fórma dos estatutos, á mesa que fôr escolhida pelos votos da maioria.

A honrosa delegação será disputada, ao que até agora se sabe, por tres candidatos: os drs. José Nunes Ramos, José Seabra e Ubaldo Soares. A disputa, entretanto, não promette ser renhida e correrá dentro da maior cordialidade, como sempre tem acontecido em pleitos identicos do Club Municipal.

Os tres concorrentes á representação do Club são elementos geralmente sympathizados entre os milhares de socios que a instituição já conta e, por isto, sómente as urnas poderão dizer qual delles contará com as preferencias dos votantes.

SERA' ESCOLHIDO AMANHÃ O CANDIDATO DO SYNDICATO DOS LOJISTAS

Communicam-nos:

"O Syndicato dos Lojistas, escolherá amanhã, em assembléa geral, ás 3 horas da tarde, o seu delegado eleitor. Os varejistas, pela sua associação de classe, apresentarão como seu candidato, e nesse sentido existe um manifesto assignado por quasi trezentos socios apresentando o nome do dr. José de Freitas Bastos, vulto dos mais proeminentes do commercio carioca, chefe da importante livraria que tem o seu nome apresentado por mais de trezentas firmas das mais importantes desta praça.

O dr. Freitas Bastos foi um dos mais fortes baluartes dentro do Syndicato na campanha que teve como desfecho a Lei de Luvas, do certo a mais legitima reivindicação do commercio brasileiro, tendo sido membro da primeira directoria desta prestigiosa associação de classe. Por este motivo o pleito syndical de amanhã, terminará com a victoria integral desta candidatura que vem sendo recebida com a maior sympathia pelo commercio, como pelas classes sociaes, onde o dr. Freitas Bastos conta as mais radicadas sympathias."

SYNDICATOS DE ADVOGADOS

Realizar-se-á, no dia 10 de julho, a escolha do delegado-eleitor do Syndicato dos Advogados para a eleição classista de vereador municipal.

O candidato indicado pelos socios, sem discrepancia de opinião, para a investidura de delegado-eleitor é o dr. Rego Lins, orador da mesma associação, membro do Conselho da Ordem dos Advogados e vice-presidente do Club dos Advogados.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE

Reunir-se-á na proxima quinta-feira, 4 de julho, em assembléa geral, o Instituto Brasileiro de Contabilidade, em sua séde, na rua da Carioca n. 41.

Na primeira parte da sessão proceder-se-á á eleição do delegado-eleitor do Instituto, havendo a tal respeito propaganda externa, feita por numerosos socios, em prol da candidatura do presidente honorario, coronel Cornelio Marcondes da Luz, nome esse em evidencia no meio commerciario, pelo longo tempo de trabalho nessa classe, onde sempre se revelou por sua cultura e honestidade.

E' de presumir que o conceituado nome tenha unanime acolhimento de seus consocios.

A seguir o dr. Erymá Carneiro realizará uma conferencia sobre o "Tribunal de Contas nas Constituintes Estaduaes", fazendo um resumo historico do apparecimento dessa instituição, especialmente no quadro da administração publica brasileira, desde 1826 até hoje. Estudará tambem a funcção dos actuaes Tribunaes de Contas, encarando especialmente o Tribunal de Contas da Republica, passando em revista a organização dos Tribunaes dos Estados, bem como a orientação das actuaes Constituintes Estaduaes. Exporá em seguida as causas que têm difficultado a funcção do Tribunal de Contas no Brasil, as novas orientações que se lhe tem querido imprimir. Nessa occasião estudará as novas idéas que devem presidir á organização de um verdadeiro Tribunal de Contas, ao qual devem caber importantes funcções controladoras e judiciarias da vida administrativa publica.

Apresentará afinal um plano-modelo para os Tribunaes de Contas dos Estados, detendo-se neste ponto sobre a organização administrativa dos mesmos, especialmente do Estado de Minas Geraes, onde as idéas tomaram grande impulso.

A semanal do Syndicato dos Lojistas

Com a regularidade de costume, a directoria do Syndicato dos Lojistas reuniu-se quinta-feira ultima, tratando com todo interesse dos assumptos que lhe estavam affectos na pauta da semana.

O assumpto principal nella tratado foi o da candidatura do sr. José de Freitas Bastos, vice-presidente do Syndicato, a delegado-eleitor nas proximas eleições para vereadores classistas. Em reunião prévia, a directoria, por indicação do director Rebello Lourenço, já havia, em plena harmonia, assentado essa candidatura para orientação dos seus associados, tendo sido a mesma acceita pelo indicado. O presidente mais uma vez encomiou essa escolha, salientando quanto fôra acertada, quer pelos predicados pessoaes do indicado, quer pela situação de prestigio que desfruta. Ficou, pois, decidido prestigiar a directoria por todas as fórmas a candidatura do dr. José de Freitas Bastos, dirigindo o Syndicato um appello a todos os seus associados no sentido de cooperarem plenamente nessa directriz, como inteiramente acertada do ponto de vista dos interesses da classe.

TRAFEGO DE OMNIBUS NA AVENIDA

Relativamente a um appello da União das Empresas de Omnibus no sentido de obter a cooperação do Syndicato na campanha de resistencia á propalada suppressão do trafego dos omnibus na avenida Rio Branco, a directoria, considerando que a propria appellante considera propicio ao commercio varejista da avenida esse trafego, e que portanto tambem deverá ser considerado propicio aos negociantes de outras ruas para que seja desviado, resolveu não interferir na questão, uma vez que, favoravel ou desfavoravel a uns, ella viria favorecer ou desfavorecer a outros dos seus associados, que os ha em todo o centro urbano. Todavia, como alvitre conciliatorio, limitou-se a directoria a suggerir o descongestionamento do trafego na avenida, mediante o desvio de parte delle, para outras arterias, importando isto numa simples diminuição do trafego na avenida, e não numa suppressão, por conseguinte com equitativa distribuição de vantagens ou desvantagens.

ARBITRAMENTO

Outro assumpto que mereceu toda attenção da Directoria foi o relatorio da commissão de Arbitramento instituida, com apoio nos estatutos, para promover a solução amigavel de um litigio entre os associados N. S. e J. R., relativamente a uma renovação de contrato. A commissão, infelizmente, não conseguiu essa solução amigavel, por falta de cooperação do segundo dos litigantes; e, achando que o primeiro era ferido nos seus legitimos interesses com vulneração da chamada Lei das Luvas, que representa uma conquista de que sempre se ha de ufanar o Syndicato, resolveu suggerir o franco apoio deste ao seu socio prejudicado, de modo a manter em constante prestigio aquella conquista.

A reunião terminou com um voto de louvor, proposto pelo director Raul Miranda, ao dr. José de Freitas Bastos pela acceitação da sua candidatura a delegado-eleitor, salientando-se ainda que o seu passado, com o exercicio de cargos politicos no Amazonas, após a sua formatura juridica em Pernambuco, sua terra natal, constitue mais um titulo á sua indicação para o caso. Ao que tudo respondeu o dr. Freitas Bastos com palavras repassadas de gratidão.

AGGREDIDO A NAVALHA PELO DESAFFECTO

O operario Luiz da Silva Pereira é do Salgueiro e de lá tambem uma mulher, conhecida por "Joven" por quem o Luiz se encheu de amores.

O amante della é que não gostou da "actividade" do Luiz e hontem foi lhe tomar satisfacções, acabando por golpeal-o a navalha no rosto, hemithorax e pernas para fugir em seguida.

A victima foi medicada na Assistencia.

O CULTO Á MEMORIA DE FLORIANO PEIXOTO

Commemorou-se hontem o 40.º anniversario da morte do Marechal de Ferro

Dois aspectos da visita ao tumulo de Floriano, realizada hontem

Talvez devido a evolução, que attinge não sómente a materia, o culto á memoria dos grandes homens tem se revigorado entre nós nestes ultimos tempos. As transformações por que tem passado o caracter das elites dirigentes no Brasil contribuem decisivamente para que os nomes dos que se esforçaram pelo bem da patria, sejam bemditos pelo povo.

E o marechal Floriano Peixoto, cuja envergadudra moral serve de paradigma, é um homem, que apezar do correr dos annos sobre a época em que viveu, dando os mais puros exemplos de civismo, recebe sempre as homenagens dos seus numerosos admiradores.

Cada anno que se passa, mais se afervora o culto á memoria do Marechal de Ferro. Hontem, em varias cerimonias foi commemorada a data do 40º anniversario da morte daquelle glorioso soldado, logrando todas as solennidades concorrencia numerosa e selecta.

AS COMMEMORAÇÕES

A's 6 horas da manhã a fanfarra do 1º Regimento de Cavallaria tocou alvorada junto ao monumento do marechal Floriano, na avenida Rio Branco.

A' tarde, teve logar no Museu Historico Nacional, a cerimonia do offerecimento, a esse estabelecimento, da espada de ouro que pertencera ao marechal Floriano Peixoto, pela sua familia. A' hora marcada, numerosa assistencia enchia o vasto salão de conferencias do Museu, entre a qual se notavam o general João Gomes, ministro da Guerra, representantes das autoridades, florianistas, o presidente e directores do Gremio Floriano Peixoto, historiadores e varios membros da familia do Marechal de Ferro.

Uma banda militar abrilhantou a reunião civica.

Assumindo a presidencia, o sr. Bricio Filho convidou para a mesa o ministro da Guerra, o sr. Gustavo Barroso, director do Museu, o sr. Leoncio Corrêa, e o capitão Floriano Ramos, que, em seu nome e no da familia do marechal, após a vibrante oração do presidente do Gremio Floriano Peixoto, offereceu a espada ao Museu. Foi breve e assim terminou:

"Esta espada, reliquia da nossa familia, que durante quarenta annos a guardou com o maior carinho, volta para o povo, pois que do povo veiu".

O sr. Leoncio Corrêa, orador official do Gremio, em bello improviso, resaltou o patriotismo do consolidador da Republica, comparando-o a Bolivar e a San Martin, pois que foi graças á sua energia e grande amôr á Patria que não voltamos ao regimen monarchico, arvore damninha incapaz de medrar no continente sul-americano.

O sr. Gustavo Barroso falou por ultimo e mostrou que estavam sobre a mesa quatro espadas resumindo a evolução politica e social do Brasil: a de Pedro I, que a trazia quando proclamou a Independencia. E' o Brasil Reino, o Brasil maior que hoje, quando a nossa bandeira dominava da Guayana ao Prata; a de Pedro II, o Brasil Imperio de quasi meio seculo, e que acompanhou o Imperador no Cerco de Uruguayana. Foi nessa occasião que Estigarribia lhe entregou a sua espada, que o Museu tambem guarda; a de Deodoro, de ouro como a de Floriano, o proclamador da Republica; e, agora, a de Floriano, o seu consolidador. Nota a constancia com que um grupo selecto e numeroso de admiradores da obra do Marechal de Ferro, todos os annos, procura perpetuar no tempo a acção do grande brasileiro.

Termina o director do Museu citando Lamartine, na sua mais vigorosa oração parlamentar, pugnando pela volta á França das cinzas de Napoleão. E, effectivamente, a volta se deu, e as cinzas, ainda quentes do genio que abalou a Europa, operou o milagre de fazer renascer a França, com o advento do segundo Imperio.

Oxalá, diz, consigam estas reliquias despertar na consciencia nacional um maior sentimento de brasilidade, no momento torrentoso que atravessamos, e tornar este grande Brasil um Brasil ainda maior.

Terminada a sessão, os visitantes percorreram as salas de Exposição do Museu.

NO CEMITERIO

Como sempre acontece todos os annos, realizou-se hontem, á tarde, a romaria civica ao tumulo de Floriano Peixoto, no cemiterio de S. João Baptista.

Em bondes especiaes seguiram para aquella necropole numerosos admiradores do Marechal de Ferro, vendo-se commissões do Gremio Floriano Peixoto, Centro Alagoano, Escola Militar, de varios corpos e estabelecimentos militares e dos antigos batalhões patrioticos organizados para a defesa do governo do Consolidador.

Junto ao tumulo de Floriano, falou o dr. Floriano de Lemos.

NO CLUB MILITAR

A' noite, no salão nobre do Club Militar, á avenida Rio Branco, teve logar a sessão civica dedicada á memoria de Floriano, estando o recinto repleto de familias, officiaes superiores do Exercito e daquelles que não deixam de cultuar o nome do Marechal de Ferro.

Aberta a sessão, teve a palavra o general Moreira Guimarães, que leu um bello trabalho sobre a vida de Floriano, exaltando a sua memoria como a de um dos maiores brasileiros.

Dois principios de incendio, provocados por gaz de balão

Os balões, hontem, deram algum trabalho aos bombeiros que tiveram de acudir a dois pontos, afim de combater as chammas ameaçadoras.

Verificou-se o primeiro caso no Asylo das Irmãs, á rua Miguel Pereira n. 170.

Um gaz de balão que pegou fogo, caiu sobre o telhado da referida instituição, partindo uma telha, o que deu causa a um principio de incendio, debellado pela acção prompta dos bombeiros.

O outro occorreu na praia de São Christovão n. 264, nas mesmas condições, caindo o gaz sobre um monte de estopa que se achava no terreno descoberto, tomando o fogo regular incremento, mas dominado ao fim de alguns minutos.

As policias locaes tiveram conhecimento das occorrencias.

TEVE UM PERNA FRACTURADA POR AUTO

Ao atravessar a praça dos Arcos, o operario Alvaro Neves de Carvalho foi victima de um auto que lhe produziu fractura da perna esquerda.

Após os curativos na Assistencia, a victima foi internada no Prompto Soccorro.

O SYNDICATO DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES TERRESTRES SOLIDARIO COM O MINISTRO DO TRABALHO

A moção votada na ultima reunião effectuada

Acabam os trabalhadores em transporte terrestres de obter melhoras de salarios e de forma de trabalho, bem como diversas e importante vantagens sociaes, conforme tem sido amplamente noticiado.

Reconhecido á acção do titular da pasta do Trabalho, o Syndicato dos Trabalhadores em Transportes Terrestres approvou significativa moção de solidariedade e sympathia ao sr. Agamemnon Magalhães, do que dá conhecimento no seguinte officio, remettido ao ministro do Trabalho.

"Exmo. sr. dr. Agamemnon Magalhães, M. D. ministro do Trabalho. — Saudações — O Syndicato dos Trabalhadores em Transportes Terrestres tem a honra e a maxima satisfação de communicar-vos que em assembléa geral extraordinaria, realizada no dia 27 do corrente, ás [illegible] horas, com a presença de grande numero de associados, foi apresentada e approvada, por unanimidade, entre vivos applausos, a seguinte moção de sympathia e solidariedade a v. ex., e in virtude da vossa acção benefica e leal em prol dos interesses da collectividade que representamos:

Moção: — Considerando que a acção serena, mas energica e proficua do dr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho, tem contribuido, efficientemente, para a decisiva solução de varios e importantes problemas que se relacionam com a existencia e as condições de actividade dos trabalhadores em transportes terrestres;

Considerando que em virtude dessa mesma acção desassombrada, fecunda em beneficios, os trabalhadores em transportes terrestres, sem distincção de cathegorias profissionaes, chauffeurs motoristas, cocheiros, carroceiros ajudantes de caminhões, trocadores, despachantes e lavadores de automoveis, estão se libertando da escravidão em que viviam pela conquista e applicação de novas formulas de trabalho e salario que lhes dão mais um pouco de vantagem social;

Considerando que sem desfallecimentos, dentro da mais estricta justiça, o sr. ministro do Trabalho vem amparando e corporificando em realidade as reivindicações da nossa collectividade;

O Syndicato dos Trabalhadores em Transportes Terrestres, reunido em assembléa geral extraordinaria, hypothesa a sua sympathia e a sua solidariedade ao dr. Agamemnon Magalhães, almejando que s. ex. prosiga na obra magnanima de defesa e protecção aos trabalhadores do Brasil.

Sala das Sessões em 27 de junho de 1935.

Renovando os nossos protestos de estima e consideração, somos de v. ex. (a.) *Paulo Senna* presidente".

INCENDIOU AS VESTES E MORREU NO HOSPITAL

Laura Cardoso, brasileira, solteira, de 30 annos de edade, e moradora á rua Cesario de Mello n. 35, hontem, pela manhã, tentou suicidar-se, incendiando as vestes, na residencia.

Com queimaduras de 1º, 2º e 3º gráos, em todo o corpo, foi ella medicada pela Assistencia e, depois, internada no Hospital do Prompto Soccorro, onde, não resistindo, veiu a fallecer, hontem á noite.

A tributação sobre oleos combustiveis

Havendo a Alfandega desta capital passado a cobrar nova tributação sobre a entrada de oleos combustiveis, destinados na sua maior parte aos navios e embarcações de pequeno percurso, o sr. Henrique Lage, fez, ha pouco, no Conselho de Caça e Pesca, do qual é membro, uma larga exposição sobre o assumpto, pedindo para o mesmo a attenção daquelle orgão.

O Conselho, encaminhando o assumpto ao sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, este, pediu, por sua vez, que o problema fosse estudado e, se possivel, resolvido com o concurso dos Ministerios da Viação e Fazenda.

Neste sentido o sr. Odilon Braga se dirigiu aos seus collegas daquellas duas pastas, enviando copias da exposição que lhe fora submettida á apreciação, considerando principalmente o interesse que tem, no caso, a industria da pesca nacional.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DIDACTICOS

Achase installada nos salões do Jardim da Infancia, do Instituto de Educação, uma exposição de trabalhos didacticos do Museu Pedagogico Central do Estado de Pernambuco.

O mostruario comprehende mais de trezentos modelos suggestivos de materias pedagogicas com que a delegação pernambucana contribue para augmentar o interesse que vêm despertando, entre os nossos professores, os trabalhos do VII Congresso Nacional de Educação.

A delegação do Estado de Pernambuco ao Congresso é constituida pelo dr. Annibal Bruno, director de Educação do Estado; dr. Luiz Freire, director da Escola de Engenharia; professor José de Oliveira Gomes, inspector de educação physica, e professora Maria de Lourdes Temporal de Alencar, directora da Escola Experimental do Instituto de Educação do Estado; Alba Maranhão, Estella Maranhão e Elsa Monteiro.

CENTRO DOS COMMISSARIOS DE POLICIA

A' viuva do dr. José Pereira Guimarães Filho, delegado de policia, recentemente fallecido, na thesouraria daquella associação de classe, foi pago hontem o peculio na importancia de 5:857$000 instituido em beneficio da mesma.

A grande depressão que atravessa a pecuaria riograndense leva á ruina os estancieiros gaúchos

Um criador daquelle Estado expõe ao "Correio da Manhã" a situação afflictiva da industria pastoril, que constitue a espinha dorsal da economia sul-riograndense

mente da segurança dos tapumes tanto das divisas externas, como das internas, que formam os potreiros. Anteriormente, isso se conseguia com constantes cuidados e gastos dispendiosos, mas não insuperaveis, como acontece agora. Além da mão de obra e das madeiras, que muito subiram de custo, está a pezar sobre os fazendeiros a alta e inconsequente taxação, na tarifa alfandegaria do indispensavel

ARAME OVALADO

nesses tapumes empregado. Pela modificação da onerosa tarifa vem se batendo, até agora infructiferamente, as associações ruraes e commerciaes do Estado. A taxa vigente do arame ovalado é de $550 ($500 mais 10 °|°) ao passo que o arame farpado paga cerca de $130, por kilo. Constitue isso uma incongruente iniquidade que duramente fére a importante e já tão sacrificada industria pastoril, ainda fonte de valiosa producção de nosso paiz.

Todos sabem que o arame farpado está condemnado para o emprego em campos destinados á criação, sendo até prohibido o seu uso em alguns paizes, devido aos estragos que causa nos couros dos animaes, além dos avultados prejuizos que occasiona produzindo feridas, que se transformam facilmente em "bicheiras", trabalhosas de curar e em alta percentagem victimando os animaes e os criadores.

E' verdade que, como ficha de consolação, a lei faculta aos criadores a importação directa do arame ovalado, mediante a taxa de $160, mais 10 °|° por kilo. Mas quem não vê que tal concessão serve apenas para illudir o fazendeiro e ludibriar o fisco, em proveito tão somente de alguns commerciantes, porventura pouco escrupulosos, que se utilizem dos nomes dos criadores amigos, para fazerem avultadas importações de arame, pela taxa de $160, o que não impedirá de vender aos necessitados consumidores por elevado preço. Facilmente se comprehende que só por excepção, rarissima, poderá o fazendeiro importar directamente o arame de que precisar para applicar em seus campos. Em quantidades limitadas correspondentes as suas normaes necessidades, geralmente para emprego immediato, chegaria a seu poder retardado e em demasia oneroso; em grandes quantidades, de fórma a poder obter os preços originarios das fabricas e compensar os onus forçados da importação, seria obrigado a avultado empate de capital e a manter stock superfluo o que poucos poderão fazer. Além disso, taes importações teriam de ser feitas, forçosamente, por intermedio de commerciantes ou casas commissarias, relacionadas com as fabricas estrangeiras e versadas em semelhantes transacções.

Não aproveita, portanto, ao fazendeiro, em geral a concessão que graciosamente lhe faculta a lei. A equiparação da taxa do arame ovalado á do arame farpado, em vigor é o que reclama como justa medida, que lhe seria proveitosa realmente. O arame farpado — considerado o malfeitor do estancieiro — em nada lhe interessa. O de que carece, e muito, é do arame ovalado, a preços de facil acquisição, o que só poderá obter com a pretendida reducção da taxa alfandegaria, que necessariamente fará baixar o exhorbitante preço actualmente exigido no commercio em cerca de 90$000, por rolo de quarenta e cinco kilos, que o fazendeiro não póde supportar praticamente. E' certo que embora, com o imposto reduzido, o preço será ainda alto devido ao cambio actual, mas bastante minorado e, portanto, mais accessivel, além da vantagem de ficar assegurada a livre e licita concorrencia commercial.

Desde que teve inicio em 1929, com o "crack" na bolsa de Nova York, a crise que avassalla o mundo, vem se transformando o "facies" da economia mundial, de tal maneira, que todos os principios da economia classica estão sendo desprezados, surgindo uma escola realista que procura pela analyse methodica das estatisticas, as causas e consequencias dos phenomenos economicos hodiernos. Como principal caracteristica desse novo estado de coisas, apresenta-se o desenvolvimento das economias fechadas, de indole autharchista, delineando-se assim uma nova etapa da economia mundial. Assim, a liberal Inglaterra viu-se forçada a abandonar definitivamente a tradicional politica livre-cambista na Conferencia de Ottawa, onde se articulou a trama commercial de auto-abastecimento do Imperio Britannico.

A defesa das carnes da Australia foi um dos objectivos primordiaes da Conferencia, disso resultando o afastamento das carnes de origem platina e riograndense do mercado britannico. Ahi está a primeira causa da crise que atravessa o Rio Grande a qual se juntaram a afalta de um frigorifico regulador de preços e, a depreciação da propriedade occasionada pela politica cambial, que por pouco levou o paiz á ruina completa.

Após cinco annos de depressão o estado da pecuaria gaucha, conforme o depoimento prestado ao "Correio da Manhã", pelo doutor Sylvio da Cunha Echenique, presidente da Sociedade Agricola de Pelotas — a mais antiga das organizações agro-pecuarias do Rio Grande do Sul — e abastado fazendeiro no municipio de Piratiny, é de verdadeira angustia, dado o baixissimo preço do gado e a formidavel desvalorização das terras calculada em mais de 40 °|°.

O dr. Sylvio da Cunha Echenique, fixando a posição em que se encontram os estancieiros sulinos em face da crise, expressou-se da seguinte maneira:

"A crise que actualmente supporta a pecuaria riograndense chegou a extrema gravidade, verdadeiramente alarmante, abalando seriamente a base, outrora solida, da economia, particular e publica, do grande Estado sulino, essencialmente pastoril, como é sabido. De prospera e productiva que era a nossa tradicional industria, encontra-se agora em afflictiva situação, assoberbada por difficuldades de toda ordem.

Multiplos são os factores de seu desastroso anniquilamento, acarretando a ruina dos fazendeiros, com a desvalorização das estancias, dado o sensivel

DEPRECIAMENTO DOS CAMPOS E GADOS

da que é prova evidente o fraco interesse, o manifesto desanimo que se verifica em sua exploração. Annos atrás, havia sempre animada procura de campos, tanto para compras, como para arrendamentos, realizando-se com facilidades, negocios avultados, a preços satisfatorios. Actualmente, mesmo com a deprimente reducção de 40 °|° difficilmente se encontra quem queira aventurar-se a inverter capitaes e consagrar actividades na exploração da decaida industria, que no passado tão vigorosamente cooperou para o engrandecimento da terra gaucha.

Convém observar aqui a extranhavel circumstancia verificada de não haverem melhorado os preços dos gados, apezar da grande depreciação de nossa moeda, do cambio livre de que gozam presentemente as fortes empresas dos frigorificos estrangeiros, estabelecidos no Estado, e da reação que se manifestou nos preços dos productos bovinos exportaveis, notadamente gorduras e couros. No entretanto, os frigorificos mantiveram, até o fim da safra, os mesmos baixos preços pre-estabelecidos, nenhuma compensação concedendo aos fazendeiros, sujeitos aos preços que arbitram.

Poderiamos tambem referir, como causas do definhamento da nossa importante industria nativa, o malsinado contrabando de gados procedentes dos paizes vizinhos e o pernicioso convenio com o Uruguay, permittindo ou facilitando a entrada do xarque platino nos mercados nacionaes, em concorrencia com o produzido no paiz. Estes assumptos poderiam seh rapidamente desenvolvidos outra opportunidade.

Tratemos, por agora, dos

ENTRAVES ATROPHIANTES

que flagellam a industria na sua fonte de producção. Entre estes, sallentam-se os onus inexoraveis que recaem sobre os criadores, que "para terem um churrasco sobre as cinzas andam á chuva, ao sol e aos calores", como dizia Mucio Teixeira, começando pelos pezados impostos com que são tributados: — o imposto territorial, conservado, inflexivelmente, para o respectivo lançamento, o valor venal dos campos anterior á forte depressão soffrida, ainda com a sobrecarga das taxas addicionaes, escolar e hospitalar, de 15 °|° e "cooperação" 2 1|2 °|° portanto 17, 5°|° a mais; o imposto de criação, em alguns municipios excessivamente elevado e em todos accrescido do desvirtuado imposto, de "cooperativa" chamado, em milhares de contos, arrecadado, sendo que o imposto municipal é sempre accumulado com addicionaes de 15.20 e mais por cento, formula esta muito commoda de tributar, por isso mesmo de uso e abuso generalizados; o imposto de exportação inter-municipal, ou seja o imposto de saida dos gados e productos, de uns para outros municipios — o mais iniquo dentre todos sobre ser illegal, prohibido que é por lei federal — que, não obstante, persiste, cobrado sobre diversas denominações, ao sabor de cada municipio, mas appellidado pelo povo gauchio de "imposto carrapato", pois que apegou-se de vez no costado dos fazendeiros, como esse parasita se apéga no couro dos indefensos animaes, para exhaurir-lhes o sangue.

Por cima desses multiplos tributos, vem ainda o exigido sobre supposta renda, de todo negativa, que só por ironia se póde presentemente attribuir aos accorrentados prisioneiros da industria pecuaria em nosso Estado, em regra geral, pois que os parcos recursos que logram apurar dos fracos desfrutes das decadentes estancias, são absorvidos pela multiplicidade dos impostos directos, pelo sorvedouro dos juros, que comem com os fazendeiros á mesa, e pelos imprescindiveis gastos de custeio, hoje grandemente avultados, entre os quaes sobrelevam-se os concernentes aos

TAPUMES DOS CAMPOS

o que é de alta importancia para o fazendeiro, pois a defesa dos avultados interesses, representados pelos rebanhos que povoam as estancias, depende principal-

CAMARA DE COMMERCIO INTERNACIONAL

Paris, 29 (Havas) — Na sessão de encerramento do congresso da Camara de Commercio Internacional foi adoptada, entre outras uma resolução que sustenta que se a politica de autarchia ganhar terreno acabará reduzindo á ruina alguma nações commerciantes do mundo.

Nestas condições, a resolução recommenda notadamente aos governos dos diversos paizes os seguintes principios: as taxas de cambio devem ser estabilizadas, o endividamento nacional como internacional deve ser combatido por constituir uma das causas da contracção do commercio; é preciso diminuir por todos os meios os entraves ao commercio e proceder-se immediatamente á conclusão de accordos commerciaes bilateraes com estricta applicação da clausula de nação mais favorecida, e que possam ser integrados nos tratados mais geraes; o commercio não poderá nunca recobrar o seu volume anterior se cada nação procurar ter uma balança commercial rigorosamente equilibrada em relação a cada paiz; a intervenção do Estado nas emprezas privadas exerce um effeito paralysador; no que concerne á organização da producção são preconizados accordos tendentes a conseguir um ajustamento mais perfeito entre a producção e o consumo.

Outra resolução de interesse para os paizes novos adoptados pela Camara de Commercio Internacional é a que affirma que a expansão dos paizes novos no mundo, no passado, provocou um desenvolvimento sempre crescente dos antigos paizes industriaes.

A continuidade desta evolução que viria alliviar os mercados, melhorar os preços, restabelecer a prosperidade só é possivel se os antigos paizes industriaes deixarem ás suas populações a liberdade de consumir os productos das novas regiões em vias de expansão.

Grave desastre de uma automotriz, na Italia

Roma, 29 (Havas) — Um automotriz em que viajavam 150 alumnos do Instituto Salesiano de Turim virou em Moncalvo, no Piemonte, morrendo cinco pessoas e ficando feridas 110, duas das quaes gravemente.

Ultimas sportivas

Os argentinos levantaram o Campeonato Sul-Americano de Basketball

Os uruguayos derrotaram os brasileiros por 29x25

Está terminada a ultima temporada sportiva sul-americana.

Os uruguayos jogando hontem o ultimo jogo da tabella do Campeonato Sul Americano de Basketball, actuando melhor que os nossos patricios, venceram por 29 x 25, num encontro cheio de incidentes provocados pela actuação do juiz Farioli na primeira parte do mesmo.

O adeantado da hora não nos permitte maiores commentarios sobre a actuação dos teams, jogadores e juiz, o que faremos na edição de depois de amanhã.

A assistencia foi numerosissima.

O JOGO SECUNDARIO

Travado entre os teams do Edison e do Brasil, venceu o club da praia Vermelha, por 33 x 29, num jogo em que as defesas agiram mais fracas.

OS TEAMS PARA O INTERNACIONAL

São estes os quadros que se apresentam ao juiz Blas Farioli, da Argentina:

Brasil: Rodolpho e Montanarini; Oscar, Albano e Arnaldo.

Uruguay: Roig e Gabin; Uêza, Bernasconi e Gomes Harley.

UM RESUMO

Já com enorme assistencia, inicia-se o jogo e Oscar quasi de saida abre o score, sob colossal ovação: — B 2 x 0; e não demora o 2.° ponto feito ainda por Oscar; os orientaes atacam combinando e a defesa brasileira sustenta o assedio; e nesse aspecto Bernasconi faz cesta 4 x 2; num foul de Rodolpho, que Harley perde, Bernasconi bate foul technico contra o publico, penalidade esta imposta sem que a bola fosse morta, que vae fóra tambem: novo foul technico, e Harley torna a perder, sob vaias do publico contra o juiz; persistem os orientaes; foul de Roig e ponto de Albano — B 6 x 2; o jogo está cavadissimo; depois de scrimagge junto a taboa, Harley encesta B — 5 x 4; mas Arnoldo não demora em melhorar o nosso score B — 7 x 4; Bernasconi, recebe um passe de um jogador brasileiro, e faz pontos B — 7 x 6; Oscar pede tempo, e aquelle é obrigado a retirar a camisa branca que usava.

Reinicia-se o jogo, e Roig, de longa passa á frente U — 8x7; o team brasileiro cede e Oscar faz foul em Bernasconi que faz cesta, e no lance outro ponto, ficando U — 11x7; na volta, Albano faz cesta 11x9; e este jogador empata de longe sob delirantes acclamações 11x11; nova cesta de Bernasconi 13x11 U.; o juiz está falhando, e o publico mostra-se descontente; tempo para os uruguayos, entra Latou por Gabin, e Gonzalez por Meza; no reinicio Montanarini, de bandeja, deslocado, empata outra vez, 13x13; phase de equilibrio, e os ataques são revezados; e a um foul de Roig, Albana desempata no lance B. 14x13; o five local domina alguns lances; depois de alguns passes dos seus, Bernasconi volta a encestar U. 15x14; pontos de Harley 17x14; e outro de Gonzales 19x14 tempo para os nossos.

Os orientaes estão melhores; volta Gabin por Latou; Albano, perde lance e a bola roda no aro e sae; depois de algumas phases, termina o 1.° tempo, com a vantagem dos uruguayos, por 19x14, emquanto que o publico reclama a entrada de Vianna e Pitanga.

LIGEIRAS IMPRESSÕES

O quadro brasileiro não está actuando como nos dois ultimos jogos. O seu ataque está falhando, o mesmo se notando na defesa.

No team oriental, a sua acção conjunta está boa, e a impressão do momento é que deve ganhar a partida.

Os seus integrantes estão agindo com grande mobilidade e acerto, notadamente neste final do tempo.

2.° TEMPO

No team nacional, Dante apparece no logar de Rodolpho; os orientaes continuam melhores e Gonzales na frente da cesta U. — 21x14; na volta Albano faz cesta 21x16; e novamente Gonzales, de longe, augmenta 23x16; foul de Montanarini e Harley perde os dois lances; os nossos atacam e Albano encesta 23x18; tempo para os orientaes; foul de Gabin, que o juiz não marca, mas Arnaldo diminue a differença 23x20; Bernasconi, de lance, num foul que causa prolongados e geraes protestos U. — 24x20; deante da situação, o juiz pede tempo.

UM INTERVALLO INESPERADO

A vaia continua e o povo não attende aos pedidos do captain brasileiro; a propria mesa vê-se embaraçada em dar solução ao caso e de todos os lados, estrugem gritos para que o juiz deixe o apito; o juiz desce ao reservado dos chronometristas e ha um tumulto no publico garantido pelos fuzileiros e praças do Exercito, Farioli deixa o cargo que tão mal vinha desempenhando.

Com a retirada do juiz surge o impasse sobre quem deveria terminar sua missão.

Os dirigentes da C. B. D. e das duas delegações conferenciam no local, procurando uma solução e o jogo continua paralyzado, faltando ainda 18'15" para completar o tempo regulamentar.

E após 19 minutos de intervallo, o sr. Farioli volta a campo para apitar!

E debaixo de vaias de todos os lados o jogo recomeça; Albano faz cesta 24x22; G. Harley perde lance de foul de Montanarini, atacam os uruguayos e a nossa defesa periga; novo foul do guarda brasileiro, que Gabin perde; e a bola anda rondando o nosso aro; foul e Gongalez faz lance U. — 25x22; o team brasileiro está desorientado e o jogo em campo é pessimo e muito "carregado"; foul de Harley e Dante perde; a um foul não marcado pelo juiz, a nosso favor, um popular entra no rink e aggride o juiz. Nova paralyzação do jogo, que ainda faltam 7 minutos e 14 segundos para terminar.

E o sr. Farioli vae continuar. Recomeça a partida e as bolas rodeiam os dois aros entram-no dos brasileiros, feito por Gabin, de longe U. — 27x22; Albano machuca-se e sae de campo, sendo substituido por Marchisio; tempo para os brasileiros; recomeça-se activamente e Roig numa entrada pelo centro melhora o seu score, U. — 29x22; Carello vem substituir Arnaldo; foul de Bernasconi e ponto de Oscar 29x23; noutro lance, Montanarini cae machucado e é soccorrido, continuando; faltam 3 minutos; cesta de longe, de Montanarini 29x25 Uruguay; os nossos melhoram bastante e atacam; e sob geral frieza do publico termina o accidentado jogo, com a victoria dos orientaes por 29x25.

As praças do Regimento Naval cercam o juiz, garantindo-o, emfim, num final feio do certamen internacional, ganho pelos argentinos, que ficaram 2 pontos sobre os brasileiros e a quatro dos vencedores do encontro de hontem.

Os uruguayos saudam a Argentina e o Brasil, deixando o rink.

No fim um automovel rodeado de praças deixa o juiz longe daquelle local.

OS ARGENTINOS VÃO HOJE A NICTHEROY

Os teams argentinos, effectivo e reserva, irão hoje á tarde a Nictheroy, onde serão hospedes officiaes do Estado, para fazer um jogo-exhibição no novo gymnasio do Canto do Rio F. C., que o inaugurará nessa occasião.

A CONFERENCIA DA PAZ NO CHACO

OS ADDIDOS MILITARES URUGUAYOS

Montevidéo, 29 (Havas) — Partem esta noite para Buenos Aires os capitães Barlosso e Baptista, addidos á delegação do Uruguay, na Commissão Militar Neutra.

Da capital argentina os dois officiaes seguirão para Assumpção onde embarcarão rumo ao Chaco.

UM DISCURSO DO CONSUL DO BRASIL EM GENEBRA

Genebra, 29 (Havas) — O sr. João Carlos Muniz, consul geral do Brasil, em Genebra e delegado á Conferencia Internacional do Trabalho no discurso que pronuncia hoje, á noite, pelo radio, alludirá de inicio á assignatura do protocollo do Chaco, para accentuar que ainda resoa nesta cidade a feliz noticia do accordo paraguayo-boliviano e da proxima abertura da conferencia de Buenos Aires, destinada a estabelecer a paz entre as duas nações, ás quaes o Brasil está unido por laços indestructiveis de amizade. O orador presta homenagem á acção pacificadora dos Estados mediadores e, notadamente, do chanceller Macedo Soares, "cuja contribuição á obra da paz foi deveras determinante".

Sobre a obra realizada pela Conferencia do Trabalho o sr. João Carlos Muniz recorda que o assumpto principal da ordem do dia era a questão das quarenta horas de trabalho. Assignala a proposito que na reunião de Washington de 1914, a semana de trabalho tinha sido reduzida a quarenta e oito horas e que desde aquella data foram feitas, constantemente, progressos no sentido de uma maior reducção ainda. Entretanto a Conferencia de 1935, depois de haver votado a convenção de principio em favor do regimen de quarenta horas, tinha transferido a sua applicação para o anno vindouro.

"Por esta razão, frisou o delegado brasileiro, a 19ª conferencia tinha causado uma impressão de decepção a todos os que acreditavam firmemente na possibilidade de reforma. Não é comtudo, motivo para desesperar, rematou, porque a obra de legislação social caminha lentamente e a semana de quarenta horas acabará por se impor á acceitação".

PARTIU PARA SANTIAGO O PLENIPOTENCIARIO DO CHILE

Buenos Aires, 29 (Havas) — Pouco depois das 11 horas da manhã partiu por via aerea com destino ao Chile o ministro plenipotenciario daquelle paiz, sr. Nieto del Rio, que se fazia acompanhar do delegado chileno, sr. Desiderio Garcia. No mesmo avião seguiu viagem o director de "La Nacion", sr. Santiago Arturo Mesa.

O ministro dos Estrangeiros da Rumania em conferencia com o sr. Laval

Paris, 29 (Havas) — O ministro dos Negocios Estrangeiros da Rumania, sr. Titulesco, realizou, hoje, uma conferencia com o presidente do conselho, sr. Laval. Os dois ministros trocaram breves impressões sobre os differentes problemas politicos europeus, que estão actualmente em suspenso.

O sr. Titulesco partirá amanhã para Londres onde se demorará cerca de dez dias, voltando novamente a esta capital. E' possivel que, nessa occasião, volte a conferenciar com o sr. Laval.

O "Normandia" preparado para bater o proprio "record"

Paris, 29 (Havas) — A proxima viagem do super-paquete "Normandie", que bateu na primeira viagem o magnifico record de velocidade, com o maximo de 30.31 nós por hora, já será feita com as quatro novas helices que acabam de ser adaptadas ao navio, no dique secco onde para esse fim se acha recolhido.

Graças ao novo jogo de poderosas helices tem-se como certo que o "Normandie" baterá facilmente o seu proprio record.

A partida do "Normandie" está marcada para 3 de julho proximo.

COMO O ESTADO DE PERNAMBUCO CONTRIBUE PARA A GRANDEZA ECONOMICA DO BRASIL

QUANTO O ESTADO DE PERNAMBUCO DEU DE RENDA AO BRASIL E QUANTO O BRASIL DISPENDEU COM O MESMO ESTADO NOS TRES ULTIMOS GOVERNOS DA REPUBLICA

GOVERNOS	ANNOS	A renda que o Estado de Pernambuco deu ao Brasil convertida toda ella a mil réis papel (RECEITA)	A despesa feita pelo Brasil no Estado de Pernambuco convertida toda ella a mil réis papel (DESPESA)	Saldo a favor do Estado de Pernambuco	Saldo a favor do Brasil
Dr. Arthur Bernardes	1923	44.653:425$613	5.078:333$042	....	39.575:092$871
	1924	53.049:429$380	17.965:248$353	....	35.084:181$027
	1925	60.300:824$892	18.687:304$382	....	41.613:520$510
	1926	57.356:136$784	18.327:168$265	....	39.028:968$519
TOTAL DO GOVERNO ARTHUR BERNARDES		215.359:816$669	60.058:054$042	....	155.301:762$627
				155.301:762$627 SALDO A FAVOR DO BRASIL	
Dr. Washington Luis	1927	64.604:662$634	20.757:321$279	....	43.847:341$355
	1928	71.357:886$325	21.643:787$528	....	49.714:098$797
	1929	77.453:399$625	23.411:533$598	....	54.041:866$027
	1930	56.234:535$836	24.217:796$729	....	32.016:739$107
TOTAL DO GOVERNO WASHINGTON LUIS		269.650:484$420	90.030:439$134	....	179.620:045$286
				179.620:045$286 SALDO A FAVOR DO BRASIL	
Dr. Getulio Vargas	1931	62.372:972$388	20.406:559$645	....	41.966:412$743
	1932	58.866:425$300	21.291:657$300	....	37.574:768$000
	1933-1934 (15 mezes)	93.170:233$600	26.036:803$000	....	67.133:430$600
TOTAL DO GOVERNO GETULIO VARGAS		214.409:631$288	67.735:019$945	....	146.674:611$343
				146.674:611$343 SALDO A FAVOR DO BRASIL	

NOTA — 1933-1934: Os 12 mezes do anno 1933 e os 3 mezes do anno 1934 representa o anno financeiro que terminou a 31 de março de 1934 (15 mezes).

RECAPITULAÇÃO

O BRASIL OBTEVE, NOS TRES ULTIMOS GOVERNOS, UM SALDO, NO ESTADO DE PERNAMBUCO, NA IMPORTANCIA ABAIXO DEMONSTRADA:

Governo Arthur Bernardes	155.301:762$627
Governo Washington Luis	179.620:045$286
Governo Getulio Vargas	146.674:611$343
Total do saldo que o Brasil obteve do Estado de Pernambuco nos tres ultimos governos	481.596:419$256

OBSERVAÇÃO

Pelo quadro acima, chega-se á conclusão de que o Estado de Pernambuco, concorre extraordinariamente para o progresso do paiz. Neste sentido, os algarismos comprovam que cabe ao grande Estado, o segundo logar na escala das unidades que favorecem a riqueza commum da Nação e isto demonstra o vigor e o esforço do Nordéste Brasileiro.

Valerio Coelho Rodrigues

PARA UMA DEMONSTRAÇÃO DE AMOR A' PAZ

Os veteranos allemães tomarão parte na reunião dos antigos combatentes inter-alliados, em Paris

Paris, 29 (Havas) — Os antigos combatentes allemães acceitaram o convite da Federação Inter-Alliada de Antigos Combatentes e virão a Paris encontrar-se nos dias 1° e 2 de julho com os representantes de todas as secções nacionaes da FIDAC. Será esta a primeira vez que representantes de ex-combatentes de todos os paizes ex-belligerantes vão reunir-se para expressar ao mesmo tempo a sua dedicação ás patrias respectivas e o seu amor pela paz.

Como é sabido, a FIDAC agrupa perto de oito milhões de ex-combatentes pertencentes á Belgica, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Grecia, Italia, Polonia, Portugal, Rumania, Tchecoslovaquia e Yugoslavia.

Virá ao Rio o professor argentino Pablo Pizzurno

Buenos Aires, 29 (Havas) — Convidado pelo embaixador da Argentina no Rio de Janeiro, partirá na proxima segunda-feira para a capital brasileira o professor Pablo Pizzurno. O professor Pizzurno fará varias conferencias no Brasil e assistirá á inauguração do novo edificio da Escola Republica Argentina do Rio de Janeiro.

Um premio para a solução do problema do "homem volante"

Roma, 29 (Havas) — O Conselho da Presidencia do Real Aero-Club de Italia decidiu offerecer um premio de 100.000 liras a quem encontrar na Italia o meio de resolver o problema do "homem volante". Uma commissão technica foi encarregada de formular o regulamento para a attribuição do premio.

URUGUAY-BRASIL

O Touring Club de Montevidéo organiza uma excursão de hydro-aviões

Montevidéo, 29 (Havas) — O Touring Club organizou uma excursão ao Brasil, por meio de hydro-aviões que devem deixar Montevidéo a 18 de julho. Os apparelhos escalarão em Lagôa Rocha, Rio Grande, Porto Alegre, Florianopolis, Paranaguá e Santos tendo como ponto final o Rio de Janeiro. Trata-se da primeira excursão aerea que se realiza.

O "CONGRESSO FLUCTUANTE" DOS MEDICOS AMERICANOS

Partiu hontem para o Brasil o vapor "Queen of Bermuda"

Nova York, 29 (Havas) — O vapor "Queen of Bermuda" partiu a noite para o Rio de Janeiro e escalas levando a bordo o "Congresso Fluctuante" dos medicos americanos.

Tomam parte no Congresso trezentos medicos dos Estados Unidos, America Central e America do Sul.

TRIBUNA JURIDICA

Sobre a reforma das leis das Caixas

E' do dominio publico que o actual ministro do Trabalho, impressionado com a situação alarmante em que se encontra a maioria das Caixas de Aposentadorias e Pensões, decidiu promover a reforma das leis que crearam e presidem o funccionamento desses institutos, havendo para esse fim nomeado uma commissão de membros do Conselho Nacional do Trabalho, a qual deliberou tomar para ponto de partida de seus trabalhos o ante-projecto de lei de reforma da autoria de um de seus mais destacados conselheiros. Esse ante-projecto, já divulgado pela imprensa, revela o cuidado com que foram abordados os pontos falhos e errados da legislação vigente, impondo-se como uma peça de innegavel merito.

Analyzando-se-o, verifica-se que além de nelle se promover a fusão das pequenas Caixas de modo pratico e com criterio intelligente, tambem se providencia para o reajustamento dessas leis aos novos preceitos da Constituição brasileira promulgada em julho do anno transacto.

Assim, o capitulo referente ás contribuições, as alterações propostas no alludido ante-projecto de lei de reforma são, por assim dizer, radicaes, visando-se, como já antes salientamos, respeitar as regras constitucionaes ora em vigor.

Na verdade, o novo Pacto Fundamental brasileiro, a completar um anno em 16 do proximo mez estatue imperativamente o seguinte:

"Art. 121 — A lei promoverá o amparo da producção e estabelecerá as condições do trabalho na cidade e nos campos, tendo em vista a protecção social do trabalhador e os interesses economicos do paiz.

§ 1° — A legislação do trabalho observará os seguintes preceitos, além de outros que collimem melhorar as condições do trabalhador:

h) — assistencia medica e sanitaria ao trabalhador e á gestante, assegurado á esta descanso antes e depois do parto, sem prejuizo do salario e do emprego, e instituição de previdencia, *mediante contribuição egual*, da União, do empregador e do empregado, a favor da velhice, da invalidez, da maternidade nos casos de accidentes do trabalho ou de morte."

Todos sabem que as actuaes leis de aposentadorias e pensões vigentes não obedecem a essa regra constitucional. Assim sendo, a projectada reforma das alludidas leis não pode deixar de levar em conta essa circumstancia.

Muito acertadamente, o ante-projecto de lei de reforma a que nos referimos, corrigo semelhante anomalia, determinando que — "as receitas dos institutos serão constituidas:

a) — da contribuição obrigatoria dos seus associados activos;

b) — da contribuição dos empregadores, egual á dos respectivos empregados;

c) — da contribuição da União Federal, proveniente da arrecadação da "quota de previdencia".

Como se vê, por esse modo, o preceito constitucional é plenamente respeitado, pois tanto os empregados, como os empregadores, como a União, contribuirão com tributos rigorosamente eguaes para a manutenção das Caixas de Aposentadorias e Pensões que, innegavelmente, são: — Institutos de previdencia social de amparo ao trabalhador, propinando-lhes assistencia e amparo na velhice, ou quando invalidos, ou a suas familias no caso de morte; nos precisos termos do artigo 121 da Constituição.

Por esse motivo, todos esperam que a reforma em assumpto, se processe no mais breve tempo possivel, para prompta satisfação de justos anceios das classes trabalhistas interessadas.

Situação politica

A FALTA DE SIGILLO NOS TELEGRAPHOS EM BELÉM

Belém, 29 (Do correspondente) — "O Imparcial" volta a tratar da falta de sigillo por parte do Telegrapho Nacional, dizendo que não é de hoje que revela os segredos dos despachos que lhe são entregues, principalmente dos de origem politica. Adeanta que, nesse procedimento, vae ao cumulo de fornecer cópia dos despachos aos chefes das facções politicas contrarias ás dos signatarios dos telegrammas. Qualquer despacho do major Barata, minutos depois é do conhecimento de todos. Diz "O Imparcial" que talvez o ministro da Viação não tenha conhecimento dessa irregularidade, que tanto desacredita o serviço telegraphico nacional.

UM DISCURSO DO MAJOR BARATA

Belém, 29 (Do correspondente) — O Radio Club irradiou o discurso que o major Barata acaba de fazer sobre a situação politica do Estado e no qual disse que não recuará deante das ameaças de quem quer que pretenda entravar a sua acção em prol dos codigos revolucionarios. Abordou ainda o major Barata o seu propalado afastamento de Belém, accrescentando que o governo do sr. José Malcher vive a appellar para os poderes centraes, allegando pretensas perturbações de ordem publica. Em seguida, affirmou as directrizes que está orientando a politica liberal.

A REPRESENTAÇÃO CLASSISTA EM MINAS

Bello Horizonte, 29 (Do correspondente) — Foi apresentada hoje á Assembléa Constituinte, pelo deputado José Bonifacio Filho, uma emenda assegurando a representação classista nas Camaras municipaes.

CONGRATULAÇÕES PELA PROMULGAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO RIO-GRANDENSE

Florianopolis, 29 (Havas) — Na sessão de hoje da Constituinte os deputados Ivens Araujo, relator da commissão de Constituição, e Trindade Cruz apresentaram uma moção de congratulações com o sr. Flores da Cunha e com a Assembléa Constituinte gaucha, por motivo da promulgação da carta politica do Rio Grande do Sul.

O deputado Renato Barbosa propoz identica manifestação ao sr. Getulio Vargas. Ambas as moções foram approvadas.

O EX-INTERVENTOR MARTINS DE ALMEIDA EMBARCOU PARA O RIO

São Luiz, 29 (Havas) — Embarcou com destino ao Rio o ex-interventor federal capitão Martins de Almeida, não se tendo registrado nenhum incidente. A cidade voltou á sua calma habitual.

O GOVERNADOR DO MARANHÃO DESFAZ VARIOS ACTOS DO EX-INTERVENTOR

São Luiz, 29 (Havas) — O governador Achilles Lisboa acaba de revogar varios actos expedidos pelo ex-interventor neste Estado.

A ORDEM PUBLICA E UMA NOTA DO "ESTADO DE S. PAULO"

São Paulo, 29 (Havas) — O "Estado de São Paulo" publica a seguinte nota:

"Estamos seguramente informados de que são destituidas de todo fundamento as noticias propaladas por alguns orgãos da imprensa acerca de medidas extraordinarias de que estaria cogitando o governo federal para manutenção da ordem publica. Na ultima reunião do Ministerio não houve sequer a menor allusão a semelhantes providencias".

A COLLABORAÇÃO DA FRENTE UNICA COM O GOVERNO DO SR. FLORES DA CUNHA

Porto Alegre, 29 (Havas) — E' provavel que se realize segunda-feira um encontro dos srs. Flores da Cunha, Raul Pilla e Mauricio Cardoso afim de tratar das ultimas demarches em torno da collaboração da Frente Unica com o governo do Estado. Diz-se que, caso as conversações tenham resultado favoravel, o sr. Oswaldo Vergara, procer frentista, irá para a Procuradoria Geral do Estado ou para a Secretaria da Educação e Saude Publica.

O SR. BORGES DE MEDEIROS FOI INFORMADO DA SITUAÇÃO RIOGRANDENSE

Porto Alegre, 29 (Havas) — Antes do embarque do sr. Borges de Medeiros, o sr. Raul Pilla communicou-lhe o encontro que na vespera tivera com o sr. Flores da Cunha. Este, ao vel-o, manifestara a satisfação que isso lhe causara, fazendo então rapida exposição da situação geral do paiz, principalmente do Rio Grande e frisando a opportunidade de uma cooperação activa e efficiente das opposições com a administração do Estado para que nos quadros desta não figurassem apenas representantes de uma facção que não fosse a expressão de todas as correntes politicas.

O governador do Estado poz em relevo a gravidade do momento que está a exigir uma reacção immediata e energica por parte dos poderes publicos, iniciando providencias capazes não só de inspirarem maior confiança como tambem restabelecerem a fé no regimen, que vem soffrendo a maior campanha de desprestigio já intentada no paiz.

Depois de ouvir o sr. Flores da Cunha, o sr. Raul Pilla prometteu que, opportunamente, consultados os elementos responsaveis da direcção dos partidos colligados, daria a sua resposta ao assumpto da conferencia.

Interrogado pelo sr. Raul Pilla do pensamento do governador do Estado, o dr. Borges de Medeiros declarou poderes ao sr. Palm Filho para representa-lo nas "demarches".

OS PROGRESSISTAS E AS ELEIÇÕES FLUMINENSES

Depois de ter o Tribunal Eleitoral do Estado do Rio terminado o julgamento do pleito fluminense com recurso para o Superior Tribunal encontramos em Nictheroy com o deputado Prado Kelly. E este nos disse:

— O Superior Tribunal vae afinal resolver o nosso caso. E' certo que o Superior Tribunal de Justiça Eleitoral mandará annullar a urna de Campos que tem servido a tanta controversia. E isso porque, o collendo tribunal é composto de juizes que honram a magistratura nacional, sendo, pois, de esperar que, de accordo com a doutrina por elle firmada em casos analogos, como, por exemplo o do Ceará, porá a baixo a malsinada secção.

— Sendo assim...

— Não poderá haver a menor duvida sobre a victoria do general Christovam Barcellos.

— Em caso contrario...

— Perdão! Mesmo que houvesse a possibilidade daquella urna ser apurada contra, portanto a jurisprudencia firmada pelo mais alto tribunal da Justiça Eleitoral do paiz, o partido adverso não terá maioria, mas só ella, como é logico esperar, cair, nossa victoria será immediatamente proclamada, sem ser preciso esperar a completa apuração dos mappas, que de qualquer modo nos dará ganho de causa.

AO EMBARCAR EM PORTO ALEGRE O SR. BORGES DE MEDEIROS FAZ GRAVES ACCUSAÇÕES AO GOVERNO DO SR. GETULIO VARGAS

Porto Alegre, 29 (Havas) — No momento de embarcar a bordo do "Itaimbé", com destino ao Rio, o sr. Borges de Medeiros foi saudado no cáes por varios representantes dos partidos Libertador e Republicano. Falaram na occasião os srs. Euribiades Dutra Villa, Fay de Azevedo e o academico Ney Messias. O sr. Borges de Medeiros respondeu agradecendo a manifestação. Compareceram ao cáes cerca de mil pessoas.

Na oração que então pronunciou o sr. Borges de Medeiros começou dizendo que amigos e correligionarios seus não quizeram que partisse em silencio, levando apenas a responsabilidade de um diploma de mandato politico que, sobre ser honroso, era tambem, nas actuaes circumstancias do paiz, um encargo por demais espinhoso e arduo. Fala a seguir da manifestação que lhe é prestada e accentua: "Se o ostracismo é isto que estou a contemplar, se hoje mais sobremente estou em vosso coração, bemdita a hora em que desci das alturas do poder sem pezares e sem saudades, mas para a paz da minha consciencia."

O sr. Borges de Medeiros declara a seguir: "Tenho fé no labor indefeso e na perseverança dos propositos em que permanecerei sem desfallecimento. A maior parte da minha existencia dediquei-a aos postos de administração publica e nos recessos dos gabinetes de estudo. A eclypse da dictadura durou mais do que devia e a sua acção nefasta contribuiu grandemente para exacerbar os velhos achaques e gerar novos males de virulencia maior ou menor. Interrompeu-se o rythmo da evolução e alternativamente avançando e retrocedendo andou á matroca desarvorada, a não dictatorial por todo o largo regimen discricionario. Creou-se afinal o novo Estado com vestiduras constitucionaes mas tão disformes nas suas dimensões que mais parecem talhadas para fazer delle "Deus-machina", de cuja omnipotencia ficará dependendo a vida do homem e das sociedades. Duas tendencias politicas de finalidades reaccionarias ameaçam conduzir-nos ás fórmas absolutas do centralismo despotico. Uma tendencia anti-individualista e da que é exemplo a regulamentação draconiana que constringe o individuo reduzindo-lhe a esphera de autonomia. Não se pretende negar a realidade universal da coexistencia dos direitos individuaes com os chamados direitos sociaes, é mistér que entre elles se mantenha o perfeito equilibrio para que não cheguem a annullar-se reciprocamente. O interesse individual tem de ceder, sem duvida, ao interesse collectivo, mas a collectividade não necessita, sem grave damno proprio, despojar o homem de nenhuma de suas liberdades fundamentaes. A outra é a tendencia do intervencionismo do Estado nos dominios da economia regular directa e indirectamente com acção official visando conter e até eliminar a concorrencia e cohibir a livre iniciativa particular. E' a applicação mal dissimulada dos principios fundamentaes do syndicalismo fascista e do bolchevismo russo segundo as quaes a producção deve obedecer a um plano officialmente preestabelecido e obrigatoriamente executado por todos os productores. Na Italia o syndicato é organizado nos moldes obrigatorios unitarios do fascismo sob a direcção immediata do Estado que é o unico proprietario e o unico capitalista monopolizando a agricultura, o commercio e a industria. Se não são esses extremos que se quer importar então é forçoso que se deixe campo livre ás actividades individuaes e que o Estado se limite a incentivar e fomentar a expansão economica acompanhando-a com sua assistencia technica, financeira e sobretudo com benignidade de tributação. Essa é a unica intervenção compativel com o Estado democratico em que a economia se dirige realizando a sua auto-organização segundo sabia formula socialista christã: profissão organizada e livre associação. A democracia está em nossa Constituição mas não na amplitude que convinha. E a realidade democratica ainda é menos perfeita que a mingua das organizações praticas capazes de exprimir a opinião publica como centros ordenadores de vontades individuaes e sociaes. Uma experiencia secular de regimen constitucional representativo é bastante para dar a uma nação consciencia e maioridade politica. Não mais se justifica que uma grande massa de brasileiros continue a obedecer, passivamente, a pequenas minorias cujos titulos de legitimidade nem sempre são incontestaveis. O preço da liberdade é eterna vigilancia, ensina um velho proverbio inglez, não é a vigilancia que depende dos governos mas a que o povo precisa exercer, effectivamente. Cooperemos todos para que se converta em realidade definitiva a promessa constitucional de um regimen de liberdade e justiça e bem estar economico-social. As contingencias fataes da edade crearam em toda parte inevitavel dilemma entre cujos extremos oscillam as sociedades civilizadas: democracia ou dictadura? Estado Livre ou Estado Autoritario? Não ha que hesitar na opção se quizermos ser verdadeiramente livres."

AS BANCADAS DO RIO GRANDE DO SUL NA CAMARA E NO SENADO ESTIVERAM NO CATTETE

O presidente da Republica compareceu ao palacio do Cattete, hontem, á hora do costume.

Depois de receber o sr. Raul Fernandes, "leader" da maioria da Camara, o sr. Getulio Vargas recebeu as bancadas do Rio Grande do Sul, pertencentes ao Partido Liberal, na Camara e no Senado.

Os congressistas riograndenses foram ao Cattete especialmente para cumprimentar e se congratular com o presidente da Republica pela promulgação da carta constitucional do seu Estado.

O que houve no Senado

Fala o sr. Simões Lopes, congratulando-se pela promulgação da carta politica do seu Estado

O Senado funccionou hontem, na fórma do costume, sob a presidencia do sr. Medeiros Netto.

A acta da sessão anterior foi approvada sem discussão.

No expediente foram lidos dois officios dirigidos ao presidente da casa, um do sr. Luiz Aranha, presidente do Instituto dos Maritimos, convidando-o para a sessão solemne commemorativa do segundo anniversario da referida instituição e outro da Academia de Medicina, convidando tambem o sr. Medeiros Netto para a sessão commemorativa da fundação da mesma Academia.

FALA O SR. SIMÕES LOPES

Falou, a seguir, o sr. Simões Lopes. Alludio á promulgação da Carta Politica do Rio Grande do Sul e disse, depois de outras considerações:

"Concluindo-se esse commettimento excepcional, que vem traçar novos rumos na vida politica e administrativa dessa unidade da Federação, cumpre-se, ainda, o magno dever imposto pela Carta de 16 de julho.

Esse dever, sr. presidente, do que se desobrigaram os Constituintes do Sul, merece registro, pois foi satisfeito de modo a grangearem a estima e o respeito da nação e o applauso e o reconhecimento de todos os homens que trabalham pela grandeza do meu Estado.

No Brasil, todos sabem do ardor das nossas lutas politicas que vão ás vezes aos extremos.

Dahi, em todas as épocas, de quando em quando, temos soffrido cruciantes amarguras de coração. Declinada, porém a vehemencia das paixões, vencidos e vencedores, dão-se as mãos asserenam-se, fraternisam, e nasce o dia novo, redemptor de esperanças e fé commum consagrado á obra: bello e nobre de tornar maior, mais admirado, mais querido o Rio Grande do Sul.

E' o que, ainda agora, aconteceu. Saimos de divergencias e conflictos que nos dividiram, que nos agitaram, que nos criaram prevenções de espirito e tristezas. Chamou-nos, entretanto, ás urnas, o legislador da Revolução, e as armas foram ensarilhadas, dissiparam-se rancores, esqueceram se aggravos e, cada qual a serviço de seus partidos, assumiu a posição devida e suffragou com desassombro os seus candidatos.

Occuparam os eleitos as suas cadeiras, após um pleito livre e julgado pela justiça eleitoral, que representa uma das mais brilhantes conquistas da Revolução de 1930.

Por essa fórma, srs. senadores, se reuniu em Porto Alegre, a Assembléa Constituinte que, nesta hora memoravel, em ambiente sereno, acaba de dar cumprimento completo ao seu honroso mandato.

A nossa assembléa, sr. presidente, não foi um campo de recontros sem lustro. Dentro della, acima de tudo, se cuidou de um só interesse: o de bem servir o Rio Grande do Sul. Nessa memoravel assembléa a opposição e a maioria governamental muito se esforçaram por ser uma unica voz — a voz dos Pampas.

Tenho certeza que o povo do meu Estado está ufano do descortino da sensatez do caracter, do patriotismo dos seus devotados constituintes.

E' de divisar-se, considerando o primor dessas origens, que a Constituição riograndense cooperará, vivaz e fecundamente, para a ventura do povo da minha terra.

Recommendam-na, illuminam-na abençoam-na a concordia de que ella é filha, essencial á lavratura de ponderação e de estudo que ella remata: o grande apostolo S. Pedro, nosso piedoso padroeiro, em cujo magno dia é ella promulgada; a feliz coincidencia do anno farroupilha, cujo centenario vamos commemorar, a 20 de setembro proximo, cheios da mesma fé que animou o espirito dos nossos ancestraes".

E o sr. Simões Lopes terminou, congratulando-se com o governador do Rio Grande do Sul, com o presidente da Republica, com a propria nação e o proprio Rio Grande do Sul e dizendo que o seu Estado será a mesma sentinella da extrema meridional, obediente aos sentimentos communs da nacionalidade, sempre prompto á defesa das fronteiras da patria como da ordem e das liberdades do povo brasileiro".

Em seguida, como não houvesse mais quem quizesse usar da palavra, o presidente designou os srs. Flavio Guimarães e Mario Calado, para substitutos, interinos na commissão de Justiça, dos senhores Alcantara Machado e Edgard Arruda, levantando depois a sessão.

OFFICIAES QUE SE APRESENTARAM AO D. P. E.

Apresentaram-se ao D. P. E., os seguintes officiaes:

Por motivo de transito:

Capitão José Oswaldo da Motta do 1º B. C., por ter de se recolher ao corpo;

Primeiro tenente Vicente de Paula Dalo Coutinho, do 8º R. A. M., por ter de seguir destino.

Com permissão nesta capital:

Capitão Luiz de Azambuja Cardoso; do Q. S. de C., por ter vindo de S. Simão em goso de férias, que terminarão a 22 de agosto vindouro; Alcides Carneiro de Castro e Silva, do 18º B. C., por te obtido permissão para gosar 60 dias de licença nesta capital.

Por outros motivos:

General de brigada José Antonio Coelho Netto, D. Av., por ter sido nomeado membro da commissão de promoções;

Majores — Paulo de Figueiredo, de I., procedente de Joinville, por ter sido nomeado adjunto do E. M. E.; Castelino Borges Fortes, do 3º R. A. M., por ter de se recolher ao corpo:

Capitães — Luiz Curio de Carvalho, dentista, do H. M. da Bahia, por terminação de transito e seguir destino; Aurelio Fernandes de Lima, pharmaceutico, do H. M. de Campo Grande, por ter de se recolher a esse Hospital; Landry Salles Gonçalves, de I., por ter deixado a interventoria do Estado do Piauhy e aguardar classificação; Octavio Mariat da Costa, do 4º C. D., por ter sido mondado addir á D. R., aguardando solução de uma proposta; Henrique Cordeiro Oést, do 22º B. C., por ter regressado de São Paulo, onde fôra á disposição da justiça militar e ficado addido ao Q. G. da 2ª R. M., continuando á disposição da justiça; Julio Telles de Menezes, do Q. S. de A., por ter sido transferido para esse quadro;

Primeiros tenentes — Fausto Monte Marsillac, do Q. S. de I., por ter vindo da 6ª R. M. por effeito de sua designação para secretario da E. I.; dr. Americo Pereira, medico, do IV|4º R. C. D., por ter entrado em goso de férias que terminam a 26|7|35; Luiz Martins Chaves, de adm., do II S R. I., por ter sido mandado servir na commissão de inspecção administrativa; dr. Colbert de Vasconcellos Tavares, medico, do 13º R. I., por ter sido desembaraçado do conselho e recolher-se á sua unidade;

Segundos tenentes — Amilton Barreto de Barros, do III|5º R. I., por ter de regressar a S. Paulo. de onde veio com permissão; da reserva, convocados — Adriano de Andrade Silveira, do S. T. E., por ter vindo da 8ª R. M., por effeito de sua designação para esse serviço; Clelio de Souza Carvalho, do 2º G. O., por ter sido classificado nesse grupo; José de Freitas Noronha Netto, do 3º R. I., por ter regressado de Porto Alegre, onde se achava com permissão; e,

Aspirante a official Lothario Guerra, do IV|3º R. C. D., por ter de recolher-se á sua unidade.

COLHIDA POR AUTO

A menina teve uma perna fracturada

Ao atravessar, hontem, a rua Carlos Seidl, a menor Elisabeth, de sete annos de edade, e filha do sr. Socrates Cardoso, em cuja companhia reside na ilha da Sapucaia, foi colhida por um automovel, que a atirou á distancia.

Soffreu Elisabeth, em consequencia, fractura exposta da perna direita, além de contusões e escoriações pelo corpo.

Depois de medicada pela Assistencia Municipal, a victima foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

FURTADO NA CARTEIRA UM FUNCCIONARIO DOS CORREIOS

O funccionario dos Correios, C. Waudeck, ao passar pela avenida Rio Branco foi punguеado na carteira que continha 1:100$000 em dinheiro.

Ao receber o esbarro o sr. Waudeck guardou a physionomia do individuo e indo a D. G. I., deu todos os signaes do punguista, que outro não era senão Christovão Dias, bastante conhecido da policia.

Algum tempo depois foi o punguista preso, sendo encontrado em seu poder ainda a quantia de 600$000.

MAX BAER CONSTITUIU FAMILIA

Washington, 29 (Havas) — O ex-campeão mundial de todos os pesos Max Baer contraiu matrimonio com a senhora Mary Ellen Sullivan, de Nova York. O pugilista declarou ter 26 annos e a noiva, encarregada de um salão de chá, no Hotel Villard, de Washington, declarou ter 32.

CORREIO MUSICAL

COMMEMORAÇÃO DE BACH, HAENDEL E VERACINI NA ACADEMIA BRASILEIRA DA MUSICA

E' muito louvavel que a Academia Brasileira de Musica tenha procurado commemorar os dois centenarios e meio de Bach, Haendel e Veracini com uma sessão especial, interessante e instructiva.

Muito mais louvavel ainda a attitude do illustre professor Chiaffitelli, presidente da sympathica agremiação, tomando a seu cargo a parte mais importante da commemoração, fazendo uma bella conferencia e illustrando-a ao violino com trechos dos autores celebrados.

A palestra do director artistico da Academia foi verdadeiramente attrahente. Com esplendida dicção e expressiva clareza o professor Francisco Chiaffitelli fez uma synthese rapida dos grandes mestres commemorados; mas preferiu, com razão, estender-se mais sobre uma das fórmas musicaes cultivadas naquelle tempo pelos autores citados. As mais antigas composições instrumentaes tinham o nome de "Toccata". Giovanni Gabrieli foi o primeiro que adoptou o nome de "Sonata". Havia varias especies de sonatas: a de camara, que se compunha de varias partes, quasi sempre dansas, "allemande", "courante", "pavane", "passacaglia", "sarabanda", "ciaccone", "gavotta", "minuetto", "giga", etc. Corelli, um dos primeiros, dividiu as suas sonatas em quatro tempos: "adagio", "allegro", "adagio", "allegro", donde se derivou a divisão caracteristica ordinaria determinada por Domenico Scarlatti e, especialmente, por Emmanuel Bach, verdadeiro creador dessa fórma que deu depois o Quartetto e ainda a Symphonia.

Da Sonata de egreja proveiu a Sonata dramatica em que foi insupperavel o genio de Beethoven.

De Haendel salientou o conferencista o temperamento lyrico, majestoso, malleavel e vario. De Bach, o genio admiravel, a austeridade, a grandiosidade e a unidade, que o fez conservar integral a tradição allemã, emquanto o primeiro se impregnava da graça e do engenho da arte italiana e franceza. A vida de Bach transcorreu calma, serena, monotona, entre a egreja e o gabinete de estudos.

De Veracini, o menos illustre dos commemorados, assignalou o conferencista a technica excellente e a pureza da fórma, executando-lhe a seguir a "Sonata", em ré menor. De identica fórma interpretou a "Sonata", em lá maior, de Haendel, e do grande Sebastião Bach a "Sonata", em sol menor, para violino só, merecendo sempre os mais sinceros applausos pela sua expressiva accentuação e technica excellente.

Os acompanhamentos foram feitos ao piano pelo professor José de Souza Lima.

Da segunda parte constou a admiravel execução do "Concerto", em ré menor, para tres pianos e orchestra de cordas, pelos pianistas Arnaldo Rebello, Ayres de Andrade e José Vieira Brandão e pela orchestra da Academia Brasileira de Musica, sob a regencia segura e intelligente do maestro Chiaffitelli.

Desejariamos dizer mais alguma coisa sobre essa obra extraordinaria e sobre o merito dos tres virtuoses que tiveram a responsabilidade de interpretal-a... Mas, onde o espaço?

Contentemo-nos em assignalar o exito dos tres pianistas, da orchestra e do seu director e, muito particularmente, da Academia Brasileira de Musica e do seu presidente que tanto se esforçou para que a commemoração de Bach, Haendel e Veracini tivesse o innegavel brilho que teve. — JIC.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MUSICA

Proseguindo na série de manifestações com que vem commemorando o quinto anniversario da sua fundação, a victoriosa Associação Brasileira de Musica, realiza hoje, nos salões artisticos da Pro Arte, o tradicional almoço que é um pretexto encantador para reunir os seus socios e alguns poucos convidados.

O seu actual e illustre presidente, dr. Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, fará de certo o historico da valente e progressista Associação, o que não chegará a ser um discurso, visto que essa especie de oratoria é prohibida nos patriarchaes agapes da A. B. M. Ainda bem.

O MOVIMENTO ARTISTICO NOS ESTADOS

Teve logar a 27 de maio ultimo, em Porto Alegre, no theatro São Pedro, um renhido concurso para a conquista da medalha de ouro (premio Araujo Vianna), do qual saiu vencedora a concorrente Nise Poggi Obino.

O Conservatorio de Musica de Porto Alegre instituiu ha varios annos este cobiçado premio, que só é conferido ao candidato que obtiver a maioria de pontos.

No ultimo concurso venceu com o maximo de pontos a senhorita Nise Poggi Obino, executando com brilho um "Preludio e Fuga", de Bach, ás trinta e duas Variações", e a "Sonata", opus 110, n. 31, de Beethoven.

A joven virtuose patricia cursou os ultimos annos do Conservatorio de Musica de Porto Alegre, obtendo sempre distincção. No exame final, prestado no anno passado, valeu-lhe a nota: "distincção com louvor".

A conquista do premio "Araujo Vianna" recompensa-a do seu lavor.

RESULTADO DEFINITIVO DO CONCURSO PARA A CADEIRA DE PIANO

A Congregação do Instituto Nacional de Musica, em sessão de 28 do corrente, por mais de dois terços dos seus membros (26 contra 4), approvou o parecer da commissão julgadora do concurso para provimento de uma cadeira de piano, em virtude do qual foram classificados os candidatos na seguinte ordem:

Primeiro logar (Grão 7,8), — Custodio Fernandes Góes;

Segundo logar, na mesma chave (grão 7,7) — Dulce de Saules e Yolanda de Vilhena Ferreira;

Terceiro logar (grão 6,5) — Maria Luiza de Queiroz, Amancio dos Santos;

Quarto logar, (grão 6,1) — Nayde Jaguaribe de Alencar; e no quinto logar, (grão 6) — Yára Coutinho Camarinha.

A INGLATERRA FIEL AO PRINCIPIO DA SEGURANÇA COLLECTIVA

Declarações do sr. Mac-Donald, num discurso pronunciado em Brabham Park

Londres, 29 (Havas) — Hoje, á tarde, no Brabham Park, perto de Leeds, o primeiro ministro, affirmou, perante milhares de pessoas, a fidelidade da Inglaterra no principio da segurança collectiva ao mesmo tempo que a necessidade de confiar na Allemanha nas negociações internacionaes.

No seu discurso, o sr. Stanley Baldwin deteve-se principalmente no exame da situação após o accordo naval com a Allemanha, dizendo: "O objectivo definido na declaração de Londres, de 3 de fevereiro, continua a ser o nosso programma. A nossa esperança mais ardente é que o conjunto deste programma possa ser effectivado. O pacto naval anglo-allemão não implica em nenhum desvio da nossa collaboração plena com a França e a Italia, ainda recentemente reaffirmada em Stresa. O pacto naval é para nós uma etapa pratica e directa no caminho da limitação internacional dos armamentos.

Lamento profundamente as observações de um ou dois membros da Casa dos Communs segundo as quaes não se póde crer na palavra dos allemães. Quando se procura chegar ao desarmamento, que se póde fazer se não se crer? Volta-se assim á lei das selvas, e nenhum progresso é possivel. Os allemães e nós, entramos num accordo levados, na minha maneira de pensar, por motivos egualmente honrosos.

Devemos continuar, no futuro, como o fizemos no passado, sem nos desviar da senda da paz e da reconciliação na Europa e por toda a parte.

O "covenant" da Sociedade das Nações é o ultimo refugio da politica britannica. E'-me dispensavel reaffirmar que a nossa intenção é de cumprir todas as nossas obrigações para com o tratado de Locarno".

A QUESTÃO ITALO-ABYSSINIA

Mais um batalhão de camisas negras que seguirá para a Africa

Tripoli, 29 (Havas) — Os milicianos do 1º batalhão de camisas negras embarcaram para Salerno, onde serão incorporados ás unidades destinadas á Africa Oriental.

Os milicianos foram saudados á partida pelas altas autoridades coloniaes e acclamados por numeroso publico.

Addis Abbeba, 29 (Havas) — O imperador Salassié declarou em entrevista ao correspondente do "News Chronicle" que a Ethiopia estava disposta a fazer concessões de caracter puramente economico a particulares mas em hypothese alguma aos governos estrangeiros.

"Os italianos — accrescentou o Negus — serão tratados em pé de egualdade com os demais estrangeiros, como, aliás, sempre o foram. E', no emtanto, de observar que a Italia nunca nos apresentou pedidos no sentido de obter quaesquer concessões economicas ou territoriaes. Não podemos prejulgar da attitude italiana. O nosso desejo de paz é, porém, absoluto e manifesto".

15.000 ATHLETAS DESFILANDO COM IMPONENCIA

O QUE SERÁ A GRANDE PARADA SPORTIVA DE HOJE

A grande parada sportiva de hoje, na praia do Flamengo, realizada em commemoração ao VII Congresso Nacional de Educação e promovida pela Associação Brasileira de Educação, desperta accentuado interesse, promettendo constituir acontecimento [illegible].

A Liga Carioca de Athletismo, desejando prestar uma homenagem aos animadores do resurgimento da educação physica no Brasil, realizará hoje, por occasião da parada sportiva, uma corrida rustica, com revesamento, na distancia egual a da Marathona, com a participação de athletas dos clubs filiados e o concurso da Escola Militar, da Escola de Educação Physica do Exercito e da Escola de Educação Physica da Marinha.

Partindo do Realengo, da antiga séde da União Athletica da Escola Militar, cada athleta, percorrendo a distancia de 1.000 metros, trará á frente do pavilhão presidencial, armado á Avenida Beira-Mar, a primeira bandeira da União Athletica da Escola Militar, sob cujo signo se elaborou o appello á nação, para a cultura da educação physica da mocidade brasileira, e entregará ás autoridades presentes e aos representantes das sociedades copias do historico documento.

Os athletas dos clubs filiados á Liga Carioca de Athletismo, que vão tomar parte na corrida rustica, deverão estar, pontualmente, na séde da mesma entidade, á Avenida Rio Branco (edificio Guinle) ás 9 horas, para seguirem para o Realengo. A corrida será iniciada ás 12 horas.

O VII Congresso Nacional de Educação, para a parada sportiva de amanhã organizou o programma seguinte:

I — ORGANIZAÇÃO

a) — Direcção — Major Raul de Vasconcellos; capitão, Demosthenes Ribeiro, Orlando Eduardo Silva, [illegible]; Paulo Martins Meira, Ignacio Freitas Rollin e João Carlos Gross; auxiliares, 10 sargentos do Exercito e 5 corneteiros.

b) — Tropa — Os participantes da parada se reunirão e desfilarão, em agrupamentos, da fórma seguinte:

1) — Agrupamento A — Banda de clarins, cavalleiros, collegios municipaes, Collegio Militar, Collegio Pedro II, Gymnasio Vera Cruz e escoteiros.

2) — Agrupamento B — Banda da E. Militar, entidades sportivas, Tijuca Tennis Club, Escola Militar, Escola de Intendencia, Escola de Educação Physica, Escola de Aviação Militar, [illegible]

3) — Agrupamento C — Banda de Fuzileiros Navaes e Marinha Nacional.

4) — Agrupamento D — Banda do Btl. de Guardas, [illegible]

5) — Agrupamento E — Banda do Corpo de Bombeiros, Corpo de Bombeiros, Tiros de Guerra — E. I. M., Policia Militar, Policia Municipal e Policia Especial.

II — CONCENTRAÇÃO

a) — Local — De accordo com o "croquis" distribuido.

b) — Dispositivo: [illegible]

[illegible]

Agrupamento A — Largo da Lapa — Rua Augusto Severo — Praia do Russel.

Agrupamento B — Largo da Lapa — Rua Visconde de Vasconcellos — Praça Paris ou avenida das Nações.

Agrupamento C — Rua Almirante Barroso, lado opposto ao Theatro Municipal.

Agrupamento D — Largo do Batalhão G. — Rua Santo Amaro, lado do Theatro Municipal, 1º R. Av. — Rua Santo Amaro, [illegible] do do Theatro Municipal; 1º R. C. D., Batalhão Guardas e 1º R. I., rua S. José; [illegible]

[illegible]

III — DESFILE

a) — Ordem de marcha — Os agrupamentos marcharão na mesma ordem da formatura inicial, [illegible]

[illegible]

UM AVISO DO INTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

O director do Instituto do Collegio Pedro II determina a todos os alumnos internos que compareçam hoje, 30, ás 11 horas, na séde do estabelecimento, de onde partirão ao meio dia para tomar parte na parada sportiva promovida pelo Congresso Nacional de Educação.

[illegible]

ENTIDADES SPORTIVAS

As entidades sportivas que até o presente momento deram sua adhesão á grande demonstração participarão da mesma de accordo com as seguintes instrucções:

I — As Federações e Ligas far-se-ão representar, por um athleta conduzindo os pavilhões respectivos e a uma guarda constituida de dois athletas (empunhando remos os representantes das entidades aquaticas).

II — Os clubs participarão com turmas de 20 athletas no minimo, formados em fileiras de 4, tendo á frente, o pavilhão do club, conduzido por 1 athleta com dois outros de guarda.

III — As entidades sportivas formarão na testa do Agrupamento B á esquerda da Banda da Escola Militar, e na altura do relogio da Gloria, frente para o mar.

Os clubs collocar-se-ão da esquerda para a direita na ordem alphabetica.

IV — Uniformes — Porta Bandeiras — Camisas de tennis ou football — Calça branca.

Athletas — Camisas de athletas ou football — Calça branca ou calção, sapatos brancos.

V — Para os clubs de séde afastada do Centro da Cidade, haverá um ponto de concentração onde poderão trocar de roupa.

VI — As 13,15 horas deverão as entidades encontrar-se em fórma no dispositivo acima e no mais procederão como as demais entidades do Agrupamento B.

O FLAMENGO CONVOCA SEUS ATHLETAS

A Directoria do Club de Regatas do Flamengo solicita o comparecimento de todos os seus athletas, domingo dia 30 do corrente, ao meio-dia, na séde da praia do Flamengo, afim de tomarem parte na parada sportiva organizada pela Escola de Educação Physica.

Os mesmos deverão trazer camisa official, calça branca e sapato de tennis.

A COOPERAÇÃO DO COLLEGIO MILITAR

Entre as unidades que adheriram á demonstração civico-sportiva da A. B. E., o Collegio Militar deverá figurar em plano de destaque, sendo intenso o enthusiasmo existente entre os seus jovens alumnos pela parada. Formarão dois batalhões de caçadores, uma companhia de cyclistas e um esquadrão de cavallaria, este com o novo uniforme especial de equitação sportiva.

Apesar de se encontrar em periodo de férias, o Collegio Militar vae apresentar um effectivo numeroso, devendo todos os alumnos comparecer antes das 11 horas no estadio do collegio, de onde partirão em bondes especiaes para o Russel. O esquadrão de cavallaria e a companhia de cyclistas se deslocarão pelos seus proprios meios, devendo se encontrar na avenida Beira Mar, ás 13,30 horas.

15.000 ATHLETAS!

A imponente parada, cujo inicio está marcado para ás 2 horas da tarde, reunirá uma consideravel massa de athletas.

Calcula-se que cerca de 15.000 desfilarão com garbo, numa demonstração eloquente da fortaleza da raça.

A ESCOLA MILITAR E A EDUCAÇÃO PHYSICA

Em março de 1922, a Escola Militar, pela associação maxima sportiva daquelle estabelecimento de ensino superior, divulgava o appello que, a seguir, se vae ler, dando inicio, assim, á "Cruzada Physica" que devia implantar, no Brasil, um surto extraordinario de actividades em beneficio da nacionalização dos desportos e regeneração da Cultura Physica, entre nós.

A União Athletica Escola Militar, naquella época, centro de trabalho e de energias, dava inicio, dessa fórma, a uma bella campanha que se destinava, como se verificou, mais tarde, a produzir melhores resultados e os mais assignalados beneficios á mocidade brasileira. Aos poucos, lentamente, fomos verificando que nos pontos mais afastados do territorio nacional vinham sendo installados centro de cultura physica, de tal modo que, logo depois, por suggestão de um grupo de officiaes brilhantes do Exercito, dentre os quaes o coronel Newton Cavalcanti, era inaugurado, solennemente, nesta capital, primeiramente o Centro M. E. F. e mais tarde a Escola de Educação Physica, hoje com seus delegados nos Estados do Espirito Santo, São Paulo, Minas Geraes, Pernambuco e Pará. E, para coroar tamanha realização, vamos assignalar, agora, esta grande prova deante do 7º Congresso Nacional de Educação onde se está estudando com carinho a educação physica.

Para assignalar o advento da cultura physica no Brasil, nos festejos de hoje, assistiremos a entrega ao presidente da Republica, de um exemplar da Mensagem que, em março de 1922, os cadetes da Escola Militar daquella época, espalharam como um appello significativo, aos quatro cantos do paiz. A referida Mensagem será trazida da Escola Militar, ainda hoje, por uma turma de athletas, em interessante corrida do revezamento até o pavilhão, armado na Praia do Flamengo, onde se encontrará, para receber esse importante documento, o presidente da Republica. A primeira etapa de mil metros dessa corrida, terá inicio á porta da Escola Militar, no Realengo, ao meio dia, devendo a seguir, desdobrar-se a prova, de modo que, ás 2 horas da tarde, em ponto, um cadete, realizando a ultima etapa, attinja o pavilhão onde fará entrega, ao sr. Getulio Vargas, do exemplar daquelle documento.

Quando foi divulgado, em 1922, o documento em apreço, pretendiam os cadetes de então iniciar um grande trabalho de divulgação de novos methodos de cultura physica, entre nós, de tal modo que seguia, então, para a França, onde cursou, com notas distinctas, a Escola de Joinville, o tenente Ildio Romulo Colonia. Por outro lado orientando os novos planos de actividade, aqui ficaram os então capitão Newton Cavalcanti, creador, mais tarde da Escola de Educação Physica do Exercito, além do tenente Hugo Bezerra Cavalcanti, já fallecido, então instructor da Escola Militar e presidente da União Athletica, bem como os demais membros da Directoria daquella Associação, dentre elles o sr. Israel Souto, que foi justamente quem redigiu aquelle documento e quem, na solennidade de hoje, irá lel-o aos quinze mil athletas que desfilarão na Praia do Flamengo.

CULTURA E LIBERDADE

Grande reunião promovida sob os auspicios do Club de Cultura Moderna

O Club de Cultura Moderna promove para o dia 4 do corrente, quinta-feira, em local opportunamente annunciado, uma grande reunião, com o fim de estudar amplamente o palpitante problema "Cultura e Liberdade".

Para essa reunião, o Club já conta com a adhesão de numerosos intellectuaes que collaborarão no estudo dessa questão.

Trata-se de uma iniciativa que exige o concurso de todos os intellectuaes, afim de fazer uma verdadeira enquete, sobre a necessidade de ampla liberdade para o desenvolvimento da cultura de um povo.

O club lança um appello vehemente a todos os intellectuaes para que se associem a essa iniciativa, verdadeira necessidade inadiavel.

As listas de adhesão encontram-se na séde do Club: edificio Odeon, 4º andar, sala 424, das 14 ás 18 horas e nas livrarias Castilho, Guanabara, Moura e Odeon.

O RESGATE DE CINCOENTA MIL CONTOS DE BONUS RIOGRANDENSES

Uma declaração do sr. Flores da Cunha

Porto Alegre, 29 (Havas) — O sr. Flores da Cunha hoje em conversa falando sobre o projecto da Camara que manda o Banco do Brasil abrir um credito de 50.000 contos para resgate dos bonus riograndenses, declarou que se soubesse que ia permanecer á frente do governo do Estado mais tempo do que julgava, teria emittido não 20 mil, mas 100 mil contos em bonus afim de com esse dinheiro cruzar o Estado de rodovias e outros melhoramentos.

ESTUDANTES PAULISTAS EM VIAGEM PARA A EUROPA

São Paulo, 29 (Havas) — Seguem á noite para o Rio de onde embarcarão para uma excursão á Europa, 24 estudantes de direito da Faculdade de São Paulo.

A convite especial segue com a caravana o escriptor Menotti del Picchia que acompanhará os estudantes nas visitas que farão a Portugal, Hespanha e França.

O COMBATE A' SAÚVA

Como está sendo feita a selecção de productos empregados na extincção

A campanha organizada pelo sr. Odilon Braga, em prol da extincção da saúva, iniciada com a abertura de concorrencia publica entre os fabricantes de formicidas e machinas de applicação, tem sido alvo das attenções dos agricultores. Entretanto, apezar das informações constantemente fornecidas á imprensa, numerosos fazendeiros e interessados na questão não estão perfeitamente a par das finalidades da concorrencia já iniciada. Por outro lado, desconhecem em que ponto já chegaram os trabalhos da commissão nomeada pelo ministro da Agricultura, afim de fiscalizar as differentes phases das experiencias a que estão sendo submettidos os diversos productos inscriptos.

Deante de insistentes pedidos que nos foram endereçados em constantes cartas, procurámos ouvir o sr. Magarino Torres, presidente da commissão, que nos poderia prestar esclarecimentos precisos. Fizemol-o hontem.

Inicialmente, informou-nos o sr. Magarino Torres, que foram registrados nada menos de 86 processos de inscripção, verificando-se algumas desistencias. Os diversos productos foram classificados em alguns grupos, segundo a constituição chimica base. O grupo D, bisulfureto de carbono, foi o mais numeroso, com 21 concorrentes. Todos esses já fizeram as experiencias, tendo sido chamados todos os outros. Por outro lado, os productos do grupo D, foram mandados á analyse chimica, para que se constate a veracidade da composição allegada nos processos de inscripção.

Em seguida, disse o nosso entrevistado que espera, e está trabalhando neste sentido, concluir até o dia 20 de julho todas as provas chamadas de campo, isto é, as applicações dos productos nos formigueiros. Concluida esta phase, terá inicio a classificação das machinas usadas na applicação desses productos.

O JULGAMENTO

Quando o sr. Magarino Torres terminou essa exposição em torno dos trabalhos da commissão que preside, perguntamos-lhe como seria proclamado o resultado da concorrencia e quaes as condições exigidas e adoptadas para que seja feita a classificação pretendida. Disse-nos, de prompto:

— A commissão tem por escopo fiscalizar os trabalhos, anotar os resultados das experiencias procedidas, preços e quantidades empregadas, fazendo de tudo um minucioso relatorio, que será enviado ao ministro. A elle cumpre decidir, providenciando para que seja feita a classificação dos productos.

Em seguida explicou:

Como a campanha visa a extincção da praga, acautelando-se, outrosim, os interesses dos agricultores, a classificação final obedecerá ao seguinte criterio: custo, quantidade de aplicação, preço de applicação, tempo empregado na applicação, rendimento e o serviço de limpeza. Como vê, reunem-se qualidades essenciaes, que são observadas rigorosamente no decurso das experiencias fiscalizadas pela commissão.

Depois, o sr. Magarino Torres passa a explicar a norma a seguir, que, o que é principal, fa-marcas consideradas mais efficiente e que reunam a essa qualidade imprescindivel a facilidade de applicação, modicidade de preço e menor tempo para produzir os effeitos desejados, emfim, as consideradas mais adequadas ás condições reaes do problema, serão aconselhadas pelo Ministerio aos agricultores, sendo adoptadas nas extincções em que se empenhar o Ministerio da Agricultura.

O BARATEAMENTO DO PRODUCTO

O ministro Odilon Braga — disse-nos o sr. Torres — não se limitará a indicar as melhores marcas. Decidido a combater seriamente a praga damninha, providenciará para o barateamento do producto, o que é principl, facilitando a acquisição da materia prima e os meios de conducção. Para isso, pleiteará a diminuição de taxas e impostos, quando não fôr possivel a abstenção completa desses tributos.

Encerrando esses esclarecimentos, disse-nos o sr. Magarino Torres que os trabalhos da commissão estão sendo sendo feitos com a maior presteza possivel, mas, como é racional, de maneira a não prejudicar a sua perfeição. Dahi o tempo já gasto e o que será tomado ainda.

Pela Marinha Mercante

SYNDICATO DOS PILOTOS E CAPITÃES

Terminaram ante-hontem as eleições destinadas a renovar a administração do Syndicato dos Pilotos e Capitães da Marinha Mercante, tendo logrado maioria de votos a chapa seguinte:

Directores effectivos — Lourival de Mattos Telles, Waldemar Lucio Pereira, Tullio Scarpa, Walter Calvert, Thaumaturgo Gayo e Armando Lenine Souza;

Supplentes — Genaro Costa, Manoel Passos Pereira, Marcos Otto, Augusto Acreano Gomes, Otto Strauch e Carlos A. Martins.

Conselho fiscal — Hamlet Boisson, Fuad Estrella e Astorli Pizarro;

Supplentes — Lauro de Freitas, Oswaldo Peres e Luis Costa.

Para delegados e supplentes da representação junto á Federação — Eduardo Ribeiro, Almir Aranha, Alvaro Silva, José Eronildes Souza, Pedro Americo Pinto e Antonio Rodrigues de Gouvêa.

No proximo dia 3 cessará o mandato da directoria que teve como chefe o sr. Eduardo Ribeiro, a mais laboriosa, efficiente e correcta de quantas tem tido aquelle Syndicato.

A DEVASSA NA AGENCIA DE NOVA YORK

Conforme noticiámos, o director do Lloyd resolveu designar o capitão Hamlet Boisson para, como superintendente, reorganizar os serviços da agencia de Nova York, onde se verificaram, ultimamente, varias irregularidades. Esse official escolheu para seu ajudante o capitão Manoel de Souza Cunha, tendo o dr. Guido Bezzi lavrado a nomeação.

Pouco depois um funccionario que andou com o seu nome envolvido em um processo e cujo epilogo foi a sentença da Junta de Correição mandando demittil-o do Lloyd, funccionario esse que que ainda não foi demittido, e ao contrario, teve seus vencimentos augmentados, esse individuo levou ao director um inquerito feito a seu geito e condemnado por aquella Junta, pretendendo com a exhibição do inquerito, obstar a nomeação do capitão Cunha, o que não conseguiu.

E esse joven official, que não vive atraz de commissões fóra da séde para receber, pelo triplo, indemnisações de passagens, declinou da nomeação, allegando motivos de saude.

VAE PARA MATTO GROSSO

Afim de inspeccionar os serviços de camara da linha de Matto Grosso, segue hoje, para Montevidéo, o sub-inspector José Domingues Moraes.

Esse funccionario viaja no "Poconé", e recebeu hontem, numerosos cumprimentos dos seus companheiros e amigos.

PARTE HOJE O "ALEXANDRINO"

Para os portos da Europa segue hoje, o paquete "Almirante Alexandrino", do commando do capitão Tasso Napoleão.

Esse paquete conduz elevado numero de passageiros para os diversos portos de escala.

A officialidade que havia ficado neste porto, na viagem anterior, foi toda embarcada novamente, reinando a bordo a maior harmonia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O escandalo Bromberg & Co.

EXPOSIÇÃO SYNTHETICA

Para os que não puderam seguir todos os artigos desta campanha de legitima e sagrada defesa, damos a seguir um resumo:

No anno de 1929, achando-me na Europa, confiei aos senhores Bromberg & Cº. de Hamburgo, a juro e prazo fixo, todas as minhas economias de trinta annos de penoso trabalho.

Esse deposito era em libras esterlinas, quando a libra valia 125,50 francos.

Depois do abandono do padrão ouro na Inglaterra, de mutuo accordo com a firma Bromberg & Cº., converti o meu deposito libras esterlinas em dollars, em data de 9-12-931.

Em 29-4-932, do meu deposito na firma Bromberg & Cº. de Hamburgo pedi e obtive a fiança de responsabilidade solidaria pelo valor e respectivo pagamento do saldo em conta corrente em meu favor, cujo total importava em 31-12-931 U. S. dollars 43-124,37. Essa fiança em documento legalizado, me foi prestada pela firma Bromberg & Cº. de Porto Alegre.

Em abril de 1933 verificou-se a quéda do dollar. Pelos mesmos motivos de recear maiores perdas, de accordo com os srs. Bromberg & Cº. de Hamburgo, converti, em 20-4-933 o meu deposito dollars em francos francezes, que conforme carta e relativa conta assignada, apresentava, valor em 20-4-933, de 1.068-659,15 francos francezes. Nestas columnas temos publicados os fac-similes relativos.

Devido á quéda da libra esterlina e depois, do dollar, experimentei uma perda total de 65 % do meu deposito originario. Fica-me, pois, apenas o 35 % do meu suor de trinta annos.

Como, depois da conversão ultima do deposito dollars em francos, o dollar continuou a desvalorizar-se, os srs. Bromberg & Cº. de Hamburgo tentaram annular a ultima conversão. Para alcançar esse fim se atiraram a uma série de expedientes illicitos quão violentos. Assim é que, em julho de 1933, me escreveram que a referida conversão ficava annullada pelas "disposições vigentes" na Allemanha, e que elles, innocentinhos, tinham feito ignorando as disposições.

Respondi-lhes que era uma saida nada séria.

Retrucaram, remettendo-me um pseudo laudo de um pseudo perito juramentado: laudo que não passava de um clamoroso Alibi, com que se tentava encobrir uma manobra de extorsão. Devolvi o laudo, mas guardo a carta relativa.

Em novas cartas os Bromberg & Cº. se mostravam afflictos porque as "disposições vigentes" annullavam a conversão, e me asseguravam que fariam "novos e energicos esforços junto do ministro das Finanças em Berlim" para que fosse respeitada a conversão em francos francezes.

Decidi, então, dirigir-me por carta ao ministro das Finanças em Berlim. Este, em documento official, me informou — em 24-2-934 — numa fórma lapidar: "E' a firma Bromberg & Cº. de Hamburg que não quer respeitar a conversão dollares em francos francezes". Temos publicado esta sentença de morte.

Falhado esse golpe, tentaram outro: os srs. Bromberg & Cº. de Porto Alegre me surprehendiam com telegrammas, pedindo-me procuração telegraphica do meu credito, a elles devedores e fiadores...!

Deante do insuccesso da procuração, os Bromberg & Cº. de Hamburgo desencadearam uma offensiva: propuzeram-se uma concordata. Depois organizaram uma expedição de assalto, composta do sr. Bishof, genro de Martin Bromberg e do sr. Edgar Bromberg. Estes vieram me procurar a Nice para me exigirem concordata de 50 % e procuração do meu credito reduzido a 50 %. Neguei uma coisa e outra. Isto em abril de 1934.

Em julho de 1934 novo emissario, para o mesmo fim, o senhor Luiz Siegmann, director da Bromberg Soc. An. de Porto Alegre. Mesmo resultado negativo para o emissario.

Mas os Bromberg não desanimam no seu proposito de devorar todo ou grande parte do meu credito. Nova tentativa: os Bromberg Cº. de Porto Alegre em carta de 19-1-934 me propõem acções da Bromberg Soc. An. a saldo do credito dollars (e não francos), e, ainda, com a prévia condição de eu renunciar a 30 % do valor nominal das mesmas acções.

Em conclusão, repelli todos os assaltos dos Bromberg de Hamburgo e do Brasil.

Desde o começo de 1933 peço insistentemente aos Bromberg a restituição do meu capital a elles, em má hora, confiado. Desde o começo de 1933 a firma Bromberg & Cº. de Hamburg nega-se com mil pretextos a restituir-me o meu suor. Nega-se a pagar-me o juro vencido. Isto obrigou-me a acceitar emprestimos com o juro de 35 % ao anno.

Os srs. Bromberg & Cº. de Hamburgo negaram-se a fazer-me pagamentos parcellados do meu credito quando havia toda liberdade na Allemanha. Negaram-se depois da moratoria. Firmas importadoras e bancos no Brasil se offereceram em meu auxilio para importar mercadorias da Allemanha, por conta do meu credito. E para facilitar aos Bromberg & Cº. de Hamburgo, descontariam o 15 % em vez de 25 %, que o governo allemão permitte descontar dos creditos bloqueados, sobre o valor das facturas;

Os Bromberg negaram-se até a isso. O que torna mais palese o seu proposito de devorar o meu unico patrimonio. Os Bromberg se illudem.

Deante das minhas insistencias em reclamar a restituição do meu haver, os Bromberg & Cº. de Hamburgo me aconselharam de dirigir-me ás co-irmãs no Brasil que me pagariam. Tendo-me dirigido a estas, as co-irmãs no Brasil me escreveram que me dirigisse á co-irmã de Hamburgo. Esse indecoroso jogo de empurra dura desde tres annos.

Com esse processo, com os mesmos meios os Bromberg conseguiram devorar a fortuna de centenas de credores, que attrairam, na arapuca, na armadilha Bromberg Soc. An.

Enxotados na Capital Federal, escorraçados da Argentina, desmoralizados no Rio Grande do Sul, agora todos os Bromberg pessoalmente, e todas as agonizantes co-irmãs Bromberg & Cº. decidiram dar o assalto ao Estado e á capital de São Paulo. Vae ter uma concentração na cidade de São Paulo de todos esses scrocs internacionaes. Para dirigir o assalto virá de Hamburg o chefão, o celebrizado bandido Martin Bromberg. Paulistas, all'erta!

Rio de Janeiro, 29 de junho de 1935. — Vicente S. Biancato.

P. S. Espero que os scrocs Bromberg tenham confiança na austera e integra Justiça do Brasil, acceitando o meu Repto.

(N 5578)

O escandalo Bromberg & Co.

Vae para dois mezes que, pelas columnas dos prestigiosos jornaes "Correio da Manhã" e "O Estado de São Paulo", eu

ACCUSO

a todos os Bromberg pessoalmente, a todas as co-irmãs Bromberg & Co. de ESTELLIONATO ignominioso, de ESCROQUERIE classificada e caracterizada de LOCUPLETAÇÃO revoltante de mais de 1.300.000 francos que lhes confiei, em 1929, a juros e prazo fixo.

E ainda de TEREM SAQUEADO a fortuna de centenas de credores.

Continuando, até esta data, todos os Bromberg pessoalmente e todas as co-irmãs Bromberg & Co. num eloquente silencio de réos confessos,

REPTO

a todos os Bromberg pessoalmente, a todas as co-irmãs Bromberg & Co. de me levarem PERANTE a impolluta, austera, integra JUSTIÇA DO BRASIL afim de eu provar as mesmas accusações e, ao mesmo tempo exhibir a famosa carta em que os Bromberg & Co. declaram não terem honra nem brio, trocando as offensas á honra por dinheiro.

Rio de Janeiro, 25-6-935. — VICENTE S. BIANCATO.

(N 05579)

A FORTE RAZÃO

O "Correio" de ante-hontem, referindo-se á votação do véto do presidente da Republica aos vencimentos dos funccionarios publicos, disse que dos quatro representantes da classe interessada o unico que não respondera á chamada e não votára fóra o sr. Barreto Pinto, que muito havia falado contra o véto. Sua senhoria tinha uma forte razão para assim proceder, pois a seu pedido o sr. Getulio Vargas promovera, na vespera, a segundo official da secretaria do Ministerio da Educação e Saude Publica o seu irmão, Reynaldo Barreto Pinto, o que constituiu injusta e clamorosa preterição de mais de vinte terceiros officiaes com grandes serviços prestados á repartição.

Rio, 29/6/935.

VERITAS

(43662)

Representação Classista

Para Delegado-Eleitor do Syndicato dos Lojistas

Os abaixo assignados, membros da directoria e associados do Syndicato dos Lojistas do Rio de Janeiro, animados de genuino zelo pelos interesses da classe, vem solicitar o apoio de v. s. á candidatura do nosso digno vice-presidente dr. JOSE' DE FREITAS BASTOS para delegado-eleitor nas proximas eleições para vereadores classistas.

Ao dr. JOSE' DE FREITAS BASTOS sobejam, a nosso ver, titulos para a adopção da sua candidatura á delegado-eleitor deste Syndicato, porquanto ás suas qualidades pessoaes, de intelligencia, caracter e operosidade se alliam outras de grande valor que poderiam ser consubstanciadas na sua infatigavel dedicação aos interesses da nossa classe, traduzida numa proficua cooperação, por exemplo, na celebrada questão das Luvas, em que a sua esforçada actuação muito concorreu para que o commercio varegista visse satisfeitas as suas legitimas aspirações nesse importante caso.

O sr. dr. JOSE' DE FREITAS BASTOS fez parte da primeira directoria do Syndicato, sendo portanto um collaborador antigo, cujo valor e benemerencia já lhe valeram a elevação á vice-presidencia do Syndicato na actual gestão. Goza s. s. da maior consideração entre os seus pares, e no commercio em geral, possuindo ademais competencia e cultura para bem amparar, caso eleito vereador, os interesses da classe no seio da edilidade municipal.

Muito recommendando-lhe pois a candidatura do dr. JOSE' DE FREITAS BASTOS, fazemos vehemente appello ao prezado consocio no sentido de não deixar de comparecer á assembléa de segunda-feira proxima, 1.º de julho, ás 15 horas, para votar no nome do dr. JOSE' DE FREITAS BASTOS, de modo que a sua victoria possa ser consagrada por uma grande votação, que muito realce lhe conferirá.

Este Syndicato, pelos membros signatarios do presente appello, esperam de todos os consocios a mais plena correspondencia.

Antonio Rebello Lourenço	S/A Rebello Lourenço
H. Castro Araujo	Casa Castro Araujo
Antonio Ribeiro França Filho	Confeitaria Colombo
Dr. Armando Vieira	Casa Oscar Machado
Raul Leal de Miranda	O Pavilhão
João Moreira de Araujo	Casa das Fazendas Pretas
Antonio Garcia	A Collegial
João Palm de Menezes Camara	Paraiso das Creanças
H. Cardoso	Ao Pince-Nez de Ouro
Raul Crespo	Casa Vianna
Attila M. S. Ramos Sobrinho	Ramos Sobrinho & Cia
Alberto David Per.ª Braga Filho	Casa David
Benicio Augusto Vieira	Casa Vieitas
Manoel José Domingues	Casa Sucena
Fred Figner	Casa Edison
Silvestre José Simões	A Imperial
Sylvio Guimarães Fonseca	Casa Ouvidor
Dr. Armando Teixeira	Servix Electrica Ltda.
Heitor Coupé	Papelaria Botelho
Manoel Gomes Machado Junior	Casa Derby
Arthur Pinheiro de Castilho	Casa Arthur
Mauricio Fineberg	Casa Gaby
Antonio dos Santos & Cia.	As Quatro Nações
Julio Marques de Souza	Casa Ratto
Antonio de Souza Carvalho	
Galdino José Machado	Casa Machado
Marcionillo França Soares	Drogaria Rodrigues
A. J. Pinheiro & Irmão	A Mariposa
Antonio Gomes & Cia.	Casa Cavanellas
João Gabriel Bandeira	A Collegial
Raul de Castro & Cia.	Raul Camiseiro
Heitor Insausti	A Marilena
Antonio de Carvalho Rocha	Casa Leblon
Dr. Hugo Carneiro	Perfumaria Carneiro
José Magalhães Rabello	Casa Rabello
Boventura José de Carvalho	Armazens do Louvre
Manoel Pereira de Souza	Casa Pereira de Souza
Orlando Tavares Ferreira	Alfaiataria da Paz
Aggripino Aguiar & Filhos	Casa Aguiar
Antonio dos Santos Couto Filho	Santos Filho & Cia.
José Eduardo Ferreira	Pelleteria Siberia
M. Abrunhosa & Cia. Ltda.	Casa Abrunhosa
Carlos Rocha	Panificação Mundial
João de Figueredo Sucena	Charutaria Pará
Joaquim de Souza Lopes	A Voga
Domingos Silva	A Moda
Oscar de Lemos Soares	Casa Lemos
Antonio Rodrigues de Almeida	Casa Cadete
Salvador Silva	A Parisiense
Henrique Marques Monteiro	Casa Monteiro
Manoel Monteiro Júnior	A Parreira do Minho
Tito Carvalho	Sapataria Central
Antonio Bruno	Papelaria Mascotte
Arthur Reis Filho	Casa Reis
Alfredo Machado & Cia.	A Pastora
Affonso de Carvalho	Casa 7
Heitor Ribeiro de Lemos	Casa da Onça
Dias da Rocha	A Luneta de Ouro
Ricardo Julio de Athayde	Casa Athayde
Freitas & Gonçalves	A Feiticeira
Damasio & Filhos	Casa Corina
Lourival Antonio da Silva	A Magestosa
Ulysses dos Santos Pontes	Ao Chronometro Fluminense
Perfecto Vidal y Vidal	Casa Vidal
I. S. Taboada	Casa Compostella
Edgard Vieira Terra	A Insinuante
A. F. Pinto	Aguia de Ouro
F. Lage	Alfaiataria Luz
José Luis Faulhaber	Casa Suissa
José Pinto Trindade	A Valdosa
Antonio de Oliveira Ramalho	Alfaiataria Primor
Emilio Fernandes Vianna	Casa Militar
Ayres A. Lemos	Casa Mineira
Elisiario Fernandes Lima	Alfaiataria Lima
Antonio M. Tosta	A Metropole
Leonel José Peixoto	Casa Peixoto
Manoel Gomes	Alfaiataria Globo
Augusto Cesar da Silveira	Joalheria Hora Certa
Ricardo Augusto Beato	A Perola Oriental
J. Sarda Filho	O Garoto das Meias
Alvaro Videira	Alfaiataria Brasileira
Carvalho Faria & Cia.	A Esmeralda
F. Povoas & Cia.	Camisaria União
Amador Pinheiro de Barros F.º	Fabrica Vera Cruz
Arthur M. de Almeida Marques	Papelaria Almeida Marques
Arnaldo Baptista dos Santos	Papelaria Queiroz
Orlando Dourado Lopes	Casa Japoneza
João Baylongue	S/A Casa Pratt
Antonio Abrantes Neves	Casa Valiante
José Lopes Marques	Casa Americana
Carlos Diniz Monteiro Ferreira	Casa Monteiro
Gomes dos Santos & Cia.	Photographia dos Amadores
João Baptista da Graça	Instituto Physioplastico
Augusto Alves Guimarães	Alves Guimarães & Cia.
Narcizo Bastos Patrone	Casa Patrone
João Baptista de Araujo	Bomboniere Avenida
Joaquim Gomes Cardoso	Rua 7 de Setembro, 97
Jayme Moraes	Jayme Moraes & Irmão
Casemiro Cruz	Ao Queijeiro
Alcides Fernandes Palheiros	Casa Palheiros
Manoel Teixeira da Rocha	Casa dos Tecidos
A. P. Kastrup	Casa Radio
José Ferreira	Alfaiataria Polar
A. Pereira	Casa Olinda
Jeronymo da Silva Moraes	O Mandarim
Servos & Cia. Ltda.	Casa Turuna
José da Silva Oliveira	Casa Colla
José Maria Vaz	A Oriental
Wilhelm Ahrens	Optica Ahrens
Antonio Magalhães Bastos	Casa Spander
Manoel Ventura da F. Silva	Casa Saldanha
Gastão da Cruz Ferreira	Paul J. Christoph Co.
Oswaldo Antonio da Silva Lima	Casa Muniz
Cicero Ribeiro de Souza	Papelaria Mendes
Djalma Candido Nogueira	Casa Flora
Mendes Raupps Martins & Cia.	Casa da India
Felix Hasson	Luiz Ferrando & Cia. Ltda
José Olympio Ferreira Filho	Livraria Ed. José Olympio
Albino Barros & Cia.	Rua do Ouvidor, 133
Emilio Horta de Lourdes	Leit. e Sorv. Ouvidor
Manoel Arcos Gozende	Confeitaria Cavé
José de Figueiredo Bastos	Casa Tupy
Manoel Martins Castro Neves	União Commercial
Alberto Cunha Porto Carracena	A Taça de Ouro
Adelino Maximino da Rocha	Casa Ribeiro
Abel de Freitas Costas	Casa Zurita
José Gomes de Oliveira	Casa Carracena
Antonio José Cerqueira	Café e Bar Academico
Cid Americano de O. e Souza	Casa Centelha
Tito V. Cardoso Cabral	Casa Euterpe
José Fernandes Barbosa	Papelaria Rio Branco
Nicoláo L. Cardoso Guimarães	Casa Guimarães
José L. Gaspar de Moraes	Café Mundial
Antonio Fernandes Moraes	O Rendeiro
José Valentim dos Santos Jr.	Casa Valentim
Marco Ferdinando Bertéa	Casa Bertéa
Pedro Augusto Cardoso	A Alsaciana
Alberto Augusto Fonseca	A Mariene
José Joaquim Felippe	Sapataria X
Antonio Augusto de S. e Sá	Tinturaria Pavão
Eugenio M. Pires	Rua 7 de Setembro, 134
Francisco José da Silva Sellos	Casa Marialva
Francisco Antonio Barbosa	Casa Sympathia
Isidor Hasan	Empresa de Linhas
Jorge Cancio do Amaral	Casa das Meias
José Palermo	Casa Palermo
Francisco Garcia Saraiva	Casa Garcia
Enéas Franco de Sá	F. R. Moreira & Cia.
Luciano Vaena	Bazar Avenida
Armando Paes	Casa Vieira Nunes
Arnaldo Freitas de Carvalho	Casa Barboza Freitas
Henrique de Moura Portella	Casa Portella
Cesar de Sampaio Araujo	Casa Arthur Napoleão
José Fernandes Loureiro	Cooperativa Avicola
Jayme da Cruz Vieira	Optica Nacional
João Trotta	A L'Incroyable
Arthur Jacintho Rodrigues	Optica Moderna
Paulo Guimarães Salgado	Casa Photo
José Rosa da Silva Junior	Casa Ideal
Henri Chené	Casa Loubet
Manoel Gonçalves da Silva	Casa Carneiro
Antonio Mangia	Bonbonnière Florence
Alcides Augusto Rist	Casa Rist

(47681)

CONFERENCIAS COM O MINISTRO DA FAZENDA

Conferenciaram hontem, pela manhã, com o ministro da Fazenda os srs. Souza Mello, director da Carteira Cambial do Banco do Brasil, e Mendonça Lima, gerente do mesmo Banco; Darke de Mattos e Cesario Coimbra do Departamento Nacional do Café.

A pecuaria mattogrossense dirige-se ao ministro da Agricultura

A verdadeira politica economica do Brasil vae sendo comprehendida e com opportunidade. A agricultura e a pecuaria vão retomando seu antigo logar dominante entre as riquezas internas do paiz.

Registramos o interesse que desperta neste momento a pecuaria no Estado de Matto Grosso, orientada com segurança, e em franca actividade, esforçando-se por conseguir productos de melhor qualidade, como se vê no seguinte telegramma endereçado ao sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura:

"Com satisfação tenho a honra de agradecer a v. ex. as providencias tomadas ao meu pedido de cessão a este Estado de alguns reproductores de raças Hollandeza e Normanda, bem como de um plantel de gado indiano, da variedade "Gir". Tenho tambem a satisfação de renovar a v. ex. as informações sobre os reproductores Hollandezes e Normando, cedidos por esse Ministerio para o campo de demonstração desta cidade em 1930 os quaes deram bons resultados, estando meu governo vivamente empenhado em continuar a auxiliar o melhoramento da pecuaria para côrte. Havendo neste grande Estado difficuldades para transporte, a unica raça aconselhavel nos municipios do Norte é o gado Zebu' que resiste ás grandes marchas, sendo a sua creação compensadora, razão porque me interesso pela creação de um plantel de puro sangue da variedade "Gir" para fornecimentos de reproductores aos interessados. Afim de facilitar esse trabalho de beneficio á pecuaria, aliás seguindo o exemplo de v. ex., providencio, agora sobre o augmento de terrenos para o campo de demonstração, bem como sobre as melhorias de suas installações.

Receba v. ex. minhas attenciosas saudações *Fencion Muller*, interventor federal".

"LORDS DA TIJUCA"

Encerrando as suas festas deste mez, será realizada hoje, domingo uma noite dansante, das 9 horas da noite a 1 hora da madrugada, fazendo-se ouvir excellente "jazz band".

O ingresso dos socios far-se-á na forma habitual e o traje será o de passeio.

A' disposição dos socios acha-se na secretaria uma pequena quantidade de convites para as familias que desejarem tomar parte nessa reunião.

ACADEMIAS & ESCOLAS

DIRECTORIO CENTRAL DE ESTUDANTES

O dr. Gustavo Capanema, ministro da Educação, dirigiu ao bacharelando Geraldo Mascarenhas da Silva, o seguinte telegramma:

"Ao terminar mandato que lhe conferiram seus collegas, desejo agradecer-lhe a collaboração que sempre prestou a este ministerio, no trato das questões de interesse universitario, e louvar a sua acção perseverante e enthusiastica de representante da mocidade academica. Saudações — **Gustavo Capanema**".

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Avisos:

Concurso para provimento do cargo de professor cathedratico de clinica de doenças tropicaes e infectuosas. — Prova pratica ás 8 horas, na séde da cadeira de clinica de doenças tropicaes e infectuosas, no Hospital S. Francisco de Assis — Dr. Francisco Eugenio Coutinho.

Curso de Hygiene e Saude Publica

Hygiene infantil, hygiene alimentar e hygiene industrial — prova oral ás 3 horas, no Laboratorio de Hygiene, na Praia Vermelha: todos os candidatos inscriptos.

5º anno medico — São convidados a comparecer com urgencia á secção de expediente, os alumnos matriculados sob os numeros 173 — 183 — 254 — 297 — 333 — 449 — 461 — 505 — 510 — 511 — 516 — 532 — 543 — 551 — 554 — 556 — 385 — 433 — 436 —

6º anno medico — Anthero Neves Arantes — Cyro Alfredo de Camargo Bueno — Carmello Ribeiro di Lorenzo — Cid de Souza Cardoso — Paulo Facundo Cavalcanti e Olympio da Silva Pinto.

5º anno medico — São convidados a comparecer á secção de expediente, com urgencia, os seguintes alumnos que não obtiveram frequencia na cadeira de Medicina Legal, matriculados sob os numeros: 17 — 246 — 350 — 366 — 370 — 385 — 387 — 415 — 433 — 434 — 436 — 440 — 444 — 449 — 453 — 474 — 479 — 488 — 499 — 500 — 509 — 522 — 530 — 533 — 551 — 553 — 554 — 556 — 559 — 566.

Aviso — Tendo o docente livre. dr. Rocha Braga desistido de dar curso da cadeira de clinica pediatrica medica no segundo periodo, convida-se aos alumnos matriculados nesse curso a fazerem novas provas.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO

A directoria do Gymnasio Vera Cruz, attendendo ao honroso convite do Congresso Brasileiro de Educação, convoca todos os seus alumnos para comparecerem hoje, ás 12 horas, na séde do Gymnasio, com uniforme de gala completo, afim de tomarem parte na grande parada sportiva do referido Congresso.

ESCOLA NACIONAL DE AGRONOMIA

Excursão de estudos de phytopathologia aos pomares de Campo Grande. — São convidados todos os estudantes do 3º anno da Escola Nacional de Agronomia a comparecerem á excursão da cadeira de phytopathologia, a realizar-se amanhã, segunda-feira, 1 de julho, sob a direcção do professor Heitor Vinicius da Silveira Grillo, e com o objectivo de estudar as doenças dos citrus.

O auto-omnibus da Escola partirá da Galeria Cruzeiro, avenida Rio Branco, ás 6 1|2 horas da manhã.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Aos alumnos do Gymnasio Vera Cruz — A directoria do Gymnasio Vera-Cruz, attendendo ao honroso convite do Congresso Nacional de Educação, convoca todos os alumnos para comparecerem hoje, ás 12 horas, na séde do Gymnasio, com uniforme de gala completo, afim de tomarem parte na grande parada sportiva do referido Congresso.

INTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Parada sportiva

O director do Internato do Collegio Pedro II determina a todos os alumnos internos que compareçam hoje, 30 do corrente, ás 11 horas, na séde do estabelecimento, de onde partirão ao meio dia para tomar parte na grande parada sportiva, organizada pelo Congresso Nacional de Educação.

Por occasião da entrega da bandeira nacional e do novo estandarte, proferir; uma oração civica o cathedratico, dr. Pedro do Coutto.

A commissão executiva do referido Congresso porá á disposição do Internato varios bondes especiaes, para a ida e a volta.

EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Na sessão da congregação do Collegio Pedro II, convocada para o dia 2 de julho, ás 3 horas, será empossado, solennemente, no cargo de professor cathedratico de mathematica, o dr. Haroldo Lisboa da Cunha, nomeado por decreto de 24 do corrente.

— Sessão de congregação — A congregação do Collegio Pedro II foi convocada para uma reunião no dia 3 de julho proximo, quarta-feira, ás 3 horas.

Constarão da ordem do dia os concursos de chimica e latim.

ESCOLA POLYTECHNICA

Exames — Encerram-se amanhã, segunda-feira, 1 de julho as inscripções para os exames das cadeiras, cujo estudo termina no corrente periodo. As guias de pagamento de taxas deverão ser entregues á secção de expediente até o dia 3, quarta-feira.

Provas parciaes

Amanhã, 1º, ás 2 horas: analytica, 1º anno; materiaes de construcção, 3º anno e chimica analytica, e ás 9 horas, portos, 5º anno.

Dia 2, ás 9 horas: mecanica, 2º anno; chimica inorganica e chimica industrial, metallurgia e chimica industrial e ás 2 horas, saneamento, 4º anno.

Dia 3, ás 2 horas, descriptiva, 1º anno e zoologia, 4º anno industrial; e ás 9 horas, physica, 3º anno e pontes, 5º anno.

Dia 4, ás 9 horas, physica, 2º anno e applicação industrial de electricidade; ás 2 horas, construcção civil, 4º anno e chimica industrial e ás 8 horas, physica industrial.

As demais serão opportunamente annunciadas.

CORREIO DOS ESTADOS

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas, evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna.

As correspondencias deverão ser encaminhadas á gerencia desta folha com o seguinte endereço: "ADMINISTRAÇÃO DO 'CORREIO DA MANHÃ' — CORREIO DOS ESTADOS — Rua Gonçalves Dias, 5 — RIO DE JANEIRO".

MINAS GERAES

A VISITA DO SR. BENEDICTO VALLADARES A' PARÁ DE MINAS

Pará de Minas 23 de Junho (Do correspondente) — Partindo de Bello Horizonte o governador do Estado, acompanhado de sua comitiva e depois de ter recebido as homenagens que lhe foram prestadas no curso de sua viagem chegou o especial á estação de Azurita sendo s. ex. e quantos o acompanhavam recebidos por uma commissão desta cidade, constituida dos srs. dr. Geraldo Ferreira, promotor de justiça; dr. José Custodio Martins Lage, dr. Silvino Moreira, dr. Olavo Villaça, dr. Geraldo Corrêa de Almeida, coronel Francisco de Assis Marinho, Erothides Mendes, José de Mello Franco, Orlando Lobato, Julio Leitão, dr. Lourival da Fonseca, Alexandre de Abreu e J. Vilhena.

As 10 horas e 20 minutos da noite chegava o governador á sua terra natal. Dez mil pessoas approximadamente, se comprimiam na "gare" e nas immediações da estação da Oeste para trazer o testemunho de seu apreço e sympathia ao chefe do governo de Minas Geraes.

Tocavam duas excellentes bandas de musica, e centenas de foguetes ribombavam, sendo a passagem do especial, em Azurita, annunciada nesta cidade por uma salva de vinte e um tiros.

Foi nesse momento de ruidosa e communicativa alegria que o governador Benedicto Valladares desembarcou acompanhado de sua comitiva, recebendo abraços do coronel Francisco Valladares prefeito deste municipio e dos representantes do mundo politico, juridico, civil, militar e religioso, não só de Pará de Minas, como dos municipios vizinhos.

Recebido enthusiasticamente por quantos lhe aguardavam a chegada, discursou ali o padre José Pereira Coelho, vigario desta cidade, cujas palavras receberam frequentes salvas de palmas. S. revrma. saudando o governador e sua comitiva, terminou o seu discurso pedindo a benção sobre o seu governo e sobre a sua familia, fazendo votos para que Minas tivesse sempre á frente um estadista como o sr. Benedicto Valladares para que pudesse continuar progredindo com felicidade e paz, segundo sua bandeira — Justiça — Paz — Liberdade.

Agradecendo a saudação que lhe foi feita, o governador, proferiu eloquente improviso, dizendo que era sempre com emoção que recebia as demonstrações da boa estima e do bom apreço.

E, depois de se referir a sua vida de politico e administrador neste municipio, finalizou pedindo que todos acolhessem carinhosamente os homens publicos que o acompanharam, secretarios de Estado e deputados, os quaes, naquelle momento, foram os caros hospedes de Pará de Minas.

Formou-se, logo após enorme cortejo, que acompanhou s. ex. até o edificio do Gymnasio Municipal São Geraldo, onde ficaram hospedados todos os membros da comitiva governamental.

Teve inicio, ás 6 horas da tarde, o baile no Centro Literario, animado ao som de excellente orchestra, a que compareceu elevado numero de cavalheiros, senhoras e senhoritas da cidade e municipios vizinhos além das autoridades officiaes.

O governador Benedicto Valladares ali chegou ás 10 horas da noite acompanhado de seus auxiliares de governo, dos deputados federaes e estaduaes da comitiva, bem como das autoridades do municipio.

Prolongadas palmas, acolheram s. ex. e os que o acompanhavam.

As dansas prolongaram-se até alta madrugada, num ambiente dos mais festivos que Pará de Minas tem experimentado na sua vida social.

As solennidades de domingo tiveram inicio, ás 10 horas e 30 minutos da manhã, uma missa votiva, celebrada na matriz desta cidade com a presença do governador, secretarios de seu governo, deputados federaes e á Constituinte e dos demais membros de sua comitiva.

O acto religioso, que se revestiu de extraordinaria pompa, foi officiado pelo padre José Pereira, acolytado pelos padres Miguel Vital de Freitas Mourão, vigario de Abaeté e Ignacio Campos, vigario da Egreja de Santa Ephigenia, de Bello Horizonte. Serviu de mestre de cerimonias, o conego Domingos Martins, deputado á Constituinte estadual; que acompanhou a excursão governamental.

Ao Evangelho subiu no pulpito o revmo. monsenhor Francisco Lopes de Araujo, vigario de Barbacena, que proferiu eloquente oração congratulatoria.

A's 3 horas da tarde inaugurou-se o edificio do forum, realizando-se em seguida a inauguração do novo grupo escolar. Na sala das audiencias do forum foi inaugurado o retrato do governador.

Usaram da palavra o advogado dr. Geraldo C. de Almeida, orador official e o dr. Onofre Mendes que em nome do fôro de Pitanguy hypothecou a sua solidariedade áquella homenagem que o fôro de Pará de Minas prestava ao seu companheiro da lides forenses.

Em nome do governador que se achava visivelmente, emocionado, agradeceu o sr. Abilio Machado, presidente da Constituinte Estadual.

FOI CONDEMNADO

O juiz da 3ª vara criminal condemnou, hontem a 13 mezes de prisão, José da Fonseca Feitosa accusado de resistencia.

NA "CASA DO SARGENTO DO BRASIL"

Pagamento de beneficencia

A directoria da "Casa do Sargento do Brasil" reuniu-se, hontem, extraordinariamente, afim de tratar de varios assumptos de interesse associativo, dentre os quaes destacamos a leitura dos novos estatutos e a transferencia das reuniões ordinarias da mencionada directoria para os sabbados, ás 3 horas da tarde.

— Pela thesouraria dessa instituição foi pago ao associado José Paulo Ferreira, 1º sargento da Escola Militar, a beneficencia de 150$000, em virtude de haver fallecido um seu filho menor.

— A directoria da mesma sociedade solicita, encarecidamente, aos associados que ainda não possuem carteira social, o comparecimento á secretaria fazendo-se acompanhar de duas photographias typo mignon, para o respectivo serviço de identificação

POR INTERMEDIO DA A. B. I.

O commandante do cruzador "25 de Mayo" agradece á imprensa

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa recebeu do capitão Pedro Quihillait, commandante do cruzador "25 de Mayo", o seguinte officio: — "Dirijo-me com satisfação ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa, para, em nome dos chefes, officiaes e tripulação do cruzador "25 de Mayo", apresentar as mais respeitosas saudações e agradecer effusivamente as manifestações que nos foram dispensadas. Rogo a gentileza de fazer extensivo este agradecimento a todos os directores de diarios e revistas da grande cidade do Rio de Janeiro que, em todas as occasiões, têm realçado a honrosa missão que coube a este navio desempenhar. Reitero as minhas saudações muito attenciosas. Capitão *Pedro S. Quihillait*".

NA ESTAÇÃO BIOLOGICA DE ITATIAYA

Seguiu, hontem pela manhã, de automovel, para a Estação Biologica de Itatiaya, em viagem de inspecção, o ministro Odilon Braga que se fez acompanhar pelo dr. Lahyr Tostes e dr. Campos Porto, director daquelle departamento do Ministerio da Agricultura. O dr. Odilon Braga visitará, tambem, na Bocaina, uma fazenda de gado.

Syndicato dos Vendedores Pracistas do Rio de Janeiro

O Syndicato dos Vendedores Pracistas do Rio de Janeiro, que transferiu sua séde social para a rua da Quitanda n. 72, 2º andar, acha-se sob a direcção da seguinte junta administrativa:

Presidente — Annibal Xavier de Lima; secretario — Arthur Hildebrandt; thesoureiro — Cassiano Alves Corrêa.

A organização dos cursos de artes da Universidade do Districto Federal

Uma communicação — a A. B. I. —

Ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa o dr. Celso Kelly, director do Instituto de Artes, endereçou o seguinte officio: — "A Universidade do Districto Federal, creada pela Prefeitura e installada á rua Maria e Barros n. 227, 3º andar, onde já tinha séde o Instituto de Educação, acaba de organizar os seus primeiros cursos, dentre os quaes figuram os de formação de professores, de arte, os de aperfeiçoamento em artes plasticas e industriaes e os de theatro. Sendo a instituição, a que v. ex. preside, uma organização que visa intensificar a educação artistica, o Instituto de Artes da Universidade envia a v. ex., por meio deste officio, a relação dos cursos de arte e faz um appello para que v. ex. dê sciencia da abertura de inscripções nos alludidos cursos aos membros dessa instituição. Saudações cordiaes. *Celso Kelly*, director do Instituto de Artes".

A E. I. M. 4 TOMARÁ PARTE NA PARADA ATHLETICA DE HOJE

Os atiradores da Escola de Instrucção Militar n. 4, mantida pela Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, comparecerão incorporados á parada athletica que se realiza hoje, ás 13 horas, na avenida Beira-Mar, assignalando de fórma brilhante a abertura do Congresso de Educação Physica.

Os atiradores sairão incorporados da séde social, onde deverão comparecer ás 11 1|2 da manhã, com o uniforme de educação physica (calção, camisa, sapato tennis e meias pretas).

"Casa de Minas Geraes"

Realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde, na "Casa Minas Geraes", uma reunião da primeira directoria eleita, constituida do conde Alfredo Dolabella Portella, dr. La-Fayette Côrtes, dr. Francisco Eduardo de Almeida Magalhães, dr. Augusto de Lima Junior, dr. Manuel Curty, do sr. Wanor Godinho, dr Raymundo Nonato da Costa, dr. José Arruda, srs. José Augusto R. Godinho, Oswaldo S. Andrade, e as sras. Conceição Andrade de Arroxellas Galvão, Maria Dyla Costa Cruz e elementos componentes do Comité Central da "Casa de Minas Geraes", para deliberarem sobre a posse e as solennidades da directoria da importante instituição mineira.

Segue esta semana para as cidades mineiras de Lavras e Ponte Nova, uma caravana do Departamento dos Estudantes da "Casa de Minas Geraes", para tomar parte na Semana Ruralista, inaugurada naquellas cidades mineiras.

Adheriram á iniciativa mais as seguintes pessoas: Henrique de Lacerda Ferraz, Aurelio de Mendonça Junior, Godoy Novaes, Coutinho da Silveira, Waldyr de Abreu, J. L. Castello Branco, Venicius Baptista, Antonio dos Reis Meirelles, Paulo Pinto Corrêa, Ithamar Carvalho, Waldemar de Oliveira, Pedro Lemos, Daniel de Mello Almeida, Joaquim Gambogy, Mary Hugo de Andrade Braga, José Gomes de Araujo, Rowilson Flôra, Avelinino Ferreira e José Marco de Oliveira, drs. Aristides de Araujo Ferreira, Targino Ribeiro, Oswaldo Curty, Martinho Ferreira da Silva e Raul Gonçalves Ramos.

Os athletas do Instituto Superior de Preparatorios homenageam a A. B. I.

No desfile de athletas que hoje se realiza, organizado pelo Congresso Nacional de Educação, o brilhante contingente do Instituto Superior de Preparatorios prestará uma significativa homenagem á imprensa. Segundo communicação feita pelo seu director, tenente-coronel dr. Sebastião Fontes, o destacamento de athletas que esse estabelecimento incorporará ao grande desfile, e cerá acompanhado por uma delegação de honra, levará na testa da columna a bandeira da Associação Brasileira de Imprensa. Ao ter conhecimento da eloquente homenagem, o presidente da A. B. I., pôz a bandeira daquella instituição á disposição dos athletas, officiando á direcção do estabelecimento agradecendo.

Enaltecendo os serviços do general Pedro Cavalcante, ex-commandante da 9ª região

Ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito, dirigiu hontem o ministro da Guerra, o seguinte aviso:

"Para os devidos fins, declaro-vos que, havendo o general de brigada Pedro de Alcantara Cavalcante de Albuquerque deixado o commando da 9ª região militar é indispensavel seja dado conhecimento ao Exercito da maneira altamente proficiente com que esse general se houve deante das numerosas difficuldades desse posto.

Utilizando-se de seu saber profissional encontrou opportunidade de fazer a alta administração da guerra valiosas suggestões de ordem technica-militar interessando a zona fronteiriça de Matto Grosso; pela sua austeridade bem orientada manteve o alto nivel moral e disciplinar da guarnição matto-grossense e, finalmente, pela actividade e enthusiasmo constantemente evidenciados, constituiu o general Cavancante a frente de seus subordinados um exemplo digno de ser imitado. Nestes termos louvo-o e agradeço-lhe os serviços prestados ao Exercito".

NOTAS RELIGIOSAS

VENERAVEL IRMANDADE DO PRINCIPE DOS APOSTOLOS SÃO PEDRO

A Veneravel Irmandade do Principe dos Apostolos São Pedro faz celebrar em sua egreja, solenne Te Deum, no dia 1º de julho, ás 5 horas da tarde, em acção de graças pelo 25º anniversario da posse de cura do S. S. Sacramento da antiga Sé desta archidiocese, do seu irmão provedor, o conego Julio Vimener.

Fará a allocução do estylo o conego dr. Antonio B. Pinto, vigario da parochia do Engenho Novo.

APOSTOLADO DA ORAÇÃO DA EGREJA DA LAMPADOZA

Este apostolado faz celebrar domingo 7 de julho a festa do seu divino Chagas, na egreja da Lampadoza constando de missa pontifical por D. Mamede Leite bispo titular de Sebaste e sermão ao Evangelho por d. Benedicto de Souza, bispo de Oriza.

O anniversario do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos

Presidiu á sessão commemorativa o presidente da Republica

O presidente da Republica, em companhia do seu ajudante de ordens, capitão Ubirajara Lima, deixou o palacio do Cattete, hontem, ás 5 horas da tarde, dirigindo-se para a séde do Conselho do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos.

O sr. Getulio Vargas presidiu á sessão commemorativa do 2º anniversario da fundação daquelle instituto e, depois, visitou a séde do Syndicato dos Maritimos.

PARA O CONGRESSO INTERNACIONAL DE PHYLOSOPHIA EM MOSCOU

Parte hoje a representação do Butantan

A bordo do paquete "Almirante Alexandrino", partem hoje para a Europa os drs. Paula Galvão e Enéas Martins, que vão representar o Instituto Butantan de São Paulo, no Congresso Internacional de Physiologia a reunir-se em começos de agosto vindouro em Leningardo e Moscou.

O Instituto Butantan foi especialmente convidado a fazer-se representar no referido Congresso, e a sua delegação vae munida de theses que serão discutidas e que fazem parte da summula do Congresso.

Os drs. Thales Martins e Paulo Galvão são nomes acatados nos meios scientificos nacionaes.

Academia Nacional de Medicina

Em commemoração ao 106º anniversario da sua fundação, a Academia Nacional de Medicina realiza, hoje, ás 9 horas da noite, uma sessão solenne, com a presença de representantes das sociedades sabias e altas autoridades.

Essa sessão será presidida pelo ministro da Educação e Saude Publica, seu presidente honorario que fará entrega dos premios concedidos no corrente anno, aos laureados por essa douta corporação.

Occupará a tribuna, onde fará a oração official, o academico Octavio Pinto; em seguida, o academico Olympio da Fonseca Filho lerá o Relatorio dos Trabalhos effectuados durante o anno academico.

Os convidados terão logar especial, mas a sessão é publica, não sendo exigido traje de rigor.

A's 8 horas realiza-se uma assembléa geral, para votação do "Premio Diogenes Sampaio" e eleição de honorarios estrangeiros.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY CLUB

Será realizado o classico Jockey Club de São Paulo

Será esta tarde mais uma vez disputado o classico Jockey-Club de São Paulo, cujo premio é de 15:000$000 e a distancia de 2.400 metros. Embora retirado Lepido, que se apresentou sentido quando em preparo para satisfazer esse compromisso, cujo reapparecimento não podia deixar de despertar interesse, a prova a que vamos assistir não deixa de ser interessante, pois marcará mais um cotejo de Midi com Sargento, com o qual terminou a filha de Milady empatada no ultimo encontro que tiveram, e Bramador, que se deve considerar o melhor cavallo nacional de sua edade, que no momento o nosso turf possue em entrainement. Desta vez, porém, tratando-se de uma prova de handicap, o filho de Brazal carregará 57 kilos, peso que nos parece diminuir sensivelmente as suas probabilidades de successo, sobretudo considerando-se a distancia a ser abordada, tanto mais quanto aquelles seus dois adversarios reluzem uma fórma impeccavel. Entre estes, cuja luva a crêr, deverá decidir-se a victoria. O campo do classico Jockey-Club de S. Paulo será completado por Salmon, Ribeirão e Mango.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Cambuhy — Onha — Tereré.
Royal Star — Solingen — Quiloa.
Anonymo — Astro — Rugol.
Servidor — Soneto — Xenon.
Sympathia — Nó Cego — Zumbaia
Trompito — Gaya — Fingidor.
Concordia — Sueno Largo — Roxy
Midi — Sargento — Bramador.

A primeira carreira será realizada á 1 hora da tarde.

DECLARAÇÕES DE FORFAITS

As montarias provaveis e ultimas cotações são as seguintes:

Premio Algarve — 1.200 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
60	Miss Ba — W. Andrade	52
40	Tartaruga — A. Rosa	52
50	Musa — J. Canales	52
50	Tereré — R. Sepulveda	54
13	Onha — O. Ullôa	52
13	Cambuy — G. Costa	52

Premio Duggan — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
25	Marroeiro — A. Freitas	56
50	Solingen — C. Fernandez	58
60	Cock Tail — W. Andrade	58
40	Royal Star — P. Vaz	55
35	Tomyrim — G. Costa	56
25	Quiloa — O. Ullôa	57

Premio Kosmos — 1.500 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
35	Astro — P. Costa	56
60	Grand Marnier — W. Cunha	49
35	Brazino — A. Molina	56
—	Xiró — Não correrá	52
60	Cartier — J. Morgado.	58
50	Rugol — O. Ullôa	50
60	Yvette — S. Bezerra	48
35	Anonymo — S. Batista	53
30	Quatióba — C. Pereira	57
60	Marquita — J. Mesquita	48
80	Yonita — B. Cruz	51

Premio Yeoman — 1.750 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
30	Soneto — R. Sepulveda	54
35	Servidor — J. Canales	50
50	Morón — A. Molina	58
40	Carmel — S. Batista	53
50	Capacete de Aço — F. Mendes	50
35	Huran — O. Ullôa	57
35	Xenon — G. Costa	50

Premio Therezina — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
30	Ducca — C. Fernandez	55
35	Sympathia — W. Andrade	54
40	Micuim — J. Canales	54
50	Silenciosa — A. Rosa	53
—	Benemerito — Não correrá	58
40	Nó Cego — A. Molina	53
30	Arapogy — J. Mesquita	49
—	Kobelik — Não correrá	55
70	Kumell — A. Silva	49
35	Zumbaia — O. Ullôa	51
25	Ypiranga — G. Costa	55

Premio Tinguá — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Balzac — S. Batista	51
40	Fingidor — C. Fernandez	54
35	Trompito — O. Ullôa	51
40	Gaya — J. Canales	52
60	Tiracteu — J. Santos	50
50	Navy — F. Mendes	58
60	Sweet Cut — W. Cunha	49
70	Deliciosa — G. Costa	50
60	Bilhete — R. Sepulveda	55
60	Capitú — J. Mesquita	49
50	Lord Breck — A. Rosa	58
60	Twinbar — B. Cruz	54
40	Mensageira — W. Andrade	55
60	Ponta Negra — J. Brito	50
—	Capitão Mór — Não correrá	56

Premio Assis Brasil — 1.750 metros — 5:000$000.

Cts.		Ks.
30	Adarga — J. Santos	53
30	Sueno Largo — S. Batista	55
50	Le Roi Noir — P. Spiegel	53
40	Roxy — G. Costa	53
60	Zank — O. Ullôa	54
40	Yedo — C. Fernandez	56
70	Borba Gato — W. Andrado	58
30	Concordia — J. Canales	51
30	Lutador — A. Molina	56

Classico Jockey-Club de São Paulo — 2.400 metros — 15:000$.

Cts.		Ks.
35	Bramador — C. Gomez	57
25	Sargento — C. Fernandez	52
25	Salmon — A. Rosa	49
—	Lepido — Não correrá	60
40	Mango — S. Batista	50
17	Yeoman — Duv. correr	52
12	Midi — O. Ullôa	52
22	Ribeirão — G. Costa	51

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas recebeu até ás 7 horas da noite de hontem, declarações de forfait de Benemerito, Lepido, Xiró, Kobelik e Capitão Mór.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para o meio-dia. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna, áquella hora precisa.

Mireille levantou a principal prova da corrida de hontem

Transcorreu animada a reunião de hontem, no hippodromo da Gavea, para a qual o Jockey-Club Brasileiro organizara bom programma de seis provas. A principal, denominada Diableja, proporcionou a Mireille a primeira victoria no nosso turf. Saindo bem, Galope encarregou-se do train, seguido mais de perto de Mireille e El Ghazi. Na altura dos 2.000 metros, o filho de Sans Tache, dando mostras de cansaço, deixou-se dominar por Mireille, que apezar dos cerrados ataques de Chouannerie e Ibióna, no final, resistiu até transpor o disco com a vantagem de um corpo sobre a defensora da jaqueta azul e estrellas brancas. Ibióna classificou-se em terceiro logar a meio corpo da segunda collocada. O premio Piracicaba foi ganho facilmente por New Star, havendo formado a dupla, na chegada, Rainheta, e o premio Sem Reserva, teve por vencedor Orca, que deixou Tango a mais de dois corpos. Completaram a lista dos ganhadores da tarde, La Orticaria, Cannes e Galarim que proporcionou aos seus poucos apostadores o compensador rateio de 497$100.

O resultado geral da reunião foi o seguinte:

Premio Jundiá — 1.400 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes de 3 annos e mais edade.

1º — Galarim, 5 annos, Paraná, por Papyrus e Sulema, dos srs. Juracy & Gonçalves, entraineur J. Lourenço Junior, 48 kilos, F. Mendes.
2º — Kleops, 46, O. Serra.
3º — Astral, 58, W. Cunha.
4º — Pharaó, 56, G. Costa.
5º — Lagave, 52, J. Mesquita.
6º — Mouresco, 49, A. Silva.
7º — Contratempo, 54, C. Pereira.
8º — Argenté, 51, J. Morgado.
9º — Yetim, 54, A. Brito.
10º — Massiço, 55, S. Bezerra.
11º — Galopin, 49, J. Santos.
12º — Bolleiro, 52, P. Vaz.
13º — Disco, 51, S. Batista.

Tempo, 93 2/5 segundos. Ganho por tres quartos de corpo; o terceiro a um corpo. Poule do ganhador, 497$00; dupla, 97$700. Placés, 162$600; 26$900 e 21$700. Apostas, 9:120$000.

Premio Lourinha — 1.400 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes de 3 annos, sem mais de duas victorias.

1º — Cannes, Minas Geraes, por Embaixador e Miki, do sr. J. E. de Macedo Soares, entraineur A. Azevedo, 51 kilos, G. Costa.
2º — Irapuazinho, 54, A. Silva.
2º — Itapoan, 55, J. Mesquita.
4º — Zarda, 53, A. Rosa.
5º — Arga, 53, S. Batista.

Tempo, 91 segundos. Ganho por um corpo e meio; o segundo logar empatado. Poule da ganhadora, 33$200; duplas, 24$800 e réis 142$500. Placés, 18$600; 13$200 e 18$000. Apostas, 14:800$000.

Premio Sweet Cut — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes estrangeiros de 3 annos e mais edade.

1º — La Orticaria, 4 annos, Uruguay, por Asteroide e Lucrecia Borgia, do sr. J. A. Peixoto de Castro, entraineur A. Azevedo, 58 kilos, S. Batista.
2º — Negro, 53, A. Brito.
3º — Celma, 51, A. Silva.
4º — Marqueza, 54, W. Andrade.
5º — Lullaby, 50, J. Mesquita.
6º — Transvaliana, 54, C. Pereira.
7º — Defence, 48, P. Vaz.
8º — Esperanto, 56, A. Rosa.

Não correu Solena. Tempo, 99 2/5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a dois corpos e meio. Poule da ganhadora, réis 50$200; dupla, 53$100. Placés, 20$500; 19$300 e 21$300. Apostas, 26:310$000.

Premio Piracicaba — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes.

1º — New Star, 6 annos, São Paulo, por Loisir e Narceja, do sr. Linneu de Paula Machado, entraineur E. Freitas, 53 kilos, G. Costa.
2º — Rainheta, 52, A. Silva.
3º — Jundiá, 51, J. Morgado.
4º — Lentejoula, 55, J. Mesquita.
5º — Galmita, 48, A. Brito.
6º — Donka, 49, P. Vaz.
7º — Diabrete, 52, P. Costa.
8º — Kruppe, 58, J. Canales.
9º — São Sepé, 51, S. Batista.
10º — Botania, 48, S. Bezerra.
11º — Aracuia, 51, C. Pereira.
12º — Salvador, 56, A. Freitas.

Não correu Miss Linda. Tempo, 106 segundos. Ganho por cinco corpos; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, 17$; dupla, 35$000. Placés, 13$200; 16$500 e 31$600. Apostas, 26:980$.

Premio Sem Reserva — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes de qualquer paiz.

1º — Orca, 5 annos, Inglaterra, por Papyrus e Cachalot, do sr. E. A. Souza Aranha, entraineur G. Reis, 55 kilos, G. Costa.
2º — Tango, 52, J. Canales.
3º — Concejal, 52, J. Morgado.
4º — Guarany, 57, W. Andrade.
5º — Tarjador, 55, J. Santos.
6º — Bettyzabeth, 51, J. Mesquita.
7º — Coelho, 55, C. Pereira.
8º — Ritual, 56, A. Brito.
9º — Diableja, 54, S. Batista.
10º — Max, 51, S. Bezerra.
11º — Apple Sauce, 48, P. Vaz.
12º — Kohl, 52, F. Mendes.

Não correu Orbely. Tempo, 104 4/5 segundos. Ganho por dois corpos e meio; o terceiro a um corpo. Poule do ganhador, réis 46$700; dupla, 92$600. Placés, 22$600; 18$100 e 40$200. Apostas, 32:090$000.

Premio Diableja — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes estrangeiros.

1º — Mireille, 5 annos, Argentina, por Milensko e Vulgarienia, do sr. Manoel A. Rezende, entraineur O. Feijó, 48 kilos, A. Brito.
2º — Chouannerie, 54, S. Batista.
3º — Ibióna, 50, W. Cunha.
4º — Little One, 51, F. Mendes.
5º — Libertino, 58, P. Costa.
6º — Miss Praia, 55, J. Mesquita.
7º — Pebete, 55, W. Andrade.
8º — Arlette, 53, J. Canales.
9º — El Ghazi, 52, A. Silva.
10º — Galope, 55, P. Vaz.
11º — Zirtaeb, 55, C. Pereira.

Tempo, 99 segundos. Ganho por um corpo. Poule do ganhador, 132$900; dupla, 54$100. Placés, 29$600; 12$500 e 14$300. Apostas, 30:710$000. Pista de areia leve. Movimento geral das apostas, réis 149:020$000 sendo com os concursos, 181:240$000.

DISPUTAM-SE HOJE NO "ITAMARATY" AS PROVAS HIPPICAS "CENTRO CARIOCA" E "HABIT ROUGE"

O programma official da temporada de 1935

Realiza-se, hoje, domingo, ás 3 horas da tarde, no Hippodromo Itamaraty, mais uma reunião cheia de attractivo para quantos apreciam o Hippismo. E' de se antever grande animação nas duas provas a se disputar, tendo em vista o enthusiasmo com que se adestram os seus concorrentes. Essas duas provas deveriam ter sido levadas a effeito, domingo passado, mas em vista do máo tempo e o pessimo estado em que ficou a pista, a Federação Carioca de Hippismo foi forçada a transferil-as para hoje. Isto levou os seus concorrentes a aprimorar os seus trenos dando, assim, ao concurso mais efficiencia.

As provas serão as seguintes: 1ª prova — "Centro Carioca", terá percurso normal para amazonas e civis, com 6 obstaculos, tendo o 1º classificado como premio, uma lembrança, offerta da directoria do Centro Carioca.

2ª prova — "Habit-Rouge". Percurso normal. 8 obstaculos, com altura maxima de 1,20. Os cavallos victoriosos saltarão mais dois obstaculos intercalados no percurso.

Premio: Uma lembrança, offerta do Club Hippico.

Pela organização do programma bem se póde aquilatar o valor dessas provas que trazem para os nossos sportistas um auxilio que o mais leigo no assumpto antevê sem grandes esforços: incentivo e preparo.

O coronel Alfredo Castello Branco, benemerito do Hippismo e presidente do Club Hippico, em agradecimento ao grande auxilio que a imprensa tem prestado a esse sport offerecerá um "cocktail" aos chronistas de hippismo, demonstrando, assim, mais uma vez, como são reconhecidos a todos que lhes dão ajuda directa ou indirectamente.

PROGRAMMA DA TEMPORADA OFFICIAL DE HIPPISMO DE 1935

A programmação para a temporada de 1935, sob a organização da Federação Carioca de Hippismo e patrocinio do Departamento de Turismo da Municipalidade e Jockey-Club Brasileiro ficou assim organizado:

Temporada Interestadual — 1º Concurso — 21 — Julho — 1935. 1ª prova — Barão do Triumpho. — Para cavallos nacionaes que tenham obtido premios até réis 1:000$000 — Percurso Normal — 800 metros — 12 obstaculos — Altura maxima 1,30. Largura — 4 metros. Tempo maximo 2 minutos.

Premios: 1:000$000 — 500$000 — 300$000 — 200$000 — 100$000.

2ª prova — Jockey-Club Brasileiro. — Para quaesquer cavallos. Percurso Normal. 800 metros — 12 obstaculos — Altura maxima 1m,30 — Largura maxima 5 metros. Tempo maximo 2 minutos.

Premios: 1:200$000 — 600$000 — 300$000 — 200$000 — 100$000.

2º concurso — 24 julho — 1935. — 1ª prova — Barão do Triumpho. — Para cavallos nacionaes que tenham obtido premios até 1:000$000. Percurso em tempo — 1.000 metros. — 14 obstaculos — Altura maxima 1m,20 — Largura maxima 4 metros.

Premios: 1:000$000 — 500$000 — 300$000 — 200$000 — 100$000.

2ª prova — Sociedade Hippica Paulista — Para quaesquer cavallos — Handicap. Percurso Normal 800 metros — 12 obstaculos — Altura maxima 1m,40 — Largura maxima 5 metros.

Tempo maximo 2 minutos.

Premios: 1:200$000 — 600$000 — 300$000 — 200$000 — 100$000.

3º concurso — 31 julho — 1935. — 1ª prova — Club Hippico. — Para quaesquer cavallos. Percurso em tempo, 800 metros — 8 obstaculos — Altura maxima 1m,20 — Largura maxima — 4 metros.

Premios: 1:200$000 — 600$000 — 300$000 — 200$000 — 100$000.

Taça offerecida pela "A Noite", á entidade a que pertencer o cavalleiro vencedor.

REGULAMENTO DA PROVA

Cada cavalleiro correrá com dois animaes e fará com cada um o percurso da prova. Terminado o percurso com o 1º animal começará immediatamente com o segundo.

As faltas commettidas pelos dois animaes serão sommadas para a classificação final.

Nesta prova não haverá handicap, nem peso obrigatorio para os cavalleiros. A tabella de faltas é adoptada para Percurso em Tempo.

2ª prova — Club Sportivo de Equitação. — Para cavallos que tenham obtido em premios mais de 1:000$000.

Percurso em cerca de 90 metros — Seis triplices com 10 metros de intervallo — Altura inicial 1m,10. A cada volta, as triplices sobem 0m,10. Passam a volta seguinte, os cavallos que façam a antecedente sem falta. A classificação é feita por eliminação contando-se as faltas de cada volta.

Ganha a prova o cavallo que completar mais voltas sem faltas ou que tenha menos faltas na ultima volta.

Em caso de empate para o 1º premio, repetem a volta.

Os premios a seguir, em caso de empate, ficam ex-aequo.

Premios: 1:000$000 — 700$000 — 300$000 — 200$000 — 100$000.

3º concurso — 27 — julho — 1935. — Prova de adextramento. — A's 8 horas da noite no Picadeiro do C. H. B. Série do Campeonato de Cavallo d'Armas.

1º premio — Medalha de ouro.
2º premio — Medalha de prata.
3º premio — Medalha de bronze.

4º concurso — 28 — julho — 1935.

Prova unica — Brasil — Grande Premio.

Para quaesquer cavallos Handicap — Percurso em tempo 1000 metros — 16 obstaculos — Altura maxima 1m,20 — Largura maxima 4 metros.

Premios: 5:000$000 — 1:000$000 — 500$000 — 300$000 — 200$000 — 150$000 — 100$000 — 50$000.

5º concurso — 3 — agosto — 1935.

1ª prova — A. A. da F. P. de S. Paulo.

Para cavallos nacionaes que tenham obtido premios até réis 1:000$000. Percurso em tempo — 800 metros — 12 obstaculos — Altura maxima 1m,20 — Largura maxima — 4 metros.

Premios: 1:000$000 — 500$000 — 300$000 — 200$000 — 100$000.

2ª prova — Centro Hippico Brasileiro.

Para quaesquer cavallos — Energia — 6 obstaculos — Altura maxima — 1m,40 — Altura minima, 1m,30.

Em caso de empate do 1º logar barragem em dois obstaculos escolhidos pelo jury.

Empate nos outros logares ex-aequo.

Premios: 2:000$000 — 800$000 — 400$000 — 200$000 — 100$000.

Pesca

O FLUMINENSE YATCH CLUB EM ACTIVIDADE

A aristocratica agremiação da Praia Vermelha reinicia hoje a sua temporada de actividades, realizando um pequeno concurso de pesca, dedicado aos seus associados, que já estavam saudosos desse util divertimento.

A's 2 horas, a directoria do tricolor, tendo á frente o dr. Custodio Vasques, offerecerá um magnifico churrasco aos seus disputantes.

Natação

O CONCURSO DE HOJE

Piedade Coutinho tentará quebrar mais records

Na tarde de hoje, domingo, na piscina do C. R. Guanabara, a Federação Aquatica do Rio de Janeiro levará a effeito a sua primeira competição de inverno da presente temporada, que promette marcar um novo successo para a veterana entidade.

Piedade Coutinho, participando das provas de 100 e 400 metros, nado livre, terá a opportunidade de tentar superar as marcas nacionaes dessas distancias, como ainda mais, tentará superar o record da formidavel Jeanette Campbell, nos 400 metros. "Filhinha", a menina phenomeno do Guanabara, está em magnifica fórma, pois é de todos sabido que em ensaio conseguiu menos dois segundos do que o actual record. Além disso, o seu recente feito, sagrando-se recordista sul-americana dos 200 metros com 2'40", dá-nos esperança que o Brasil por seu intermedio, consiga assenhorear-se de mais um record continental.

As provas para principiantes, devido ao elevado numero de inscriptos, terão eliminatorias — facto virgem em competições de inverno — e os seus finaes desenham-se renhidos, tal o equilibrio de forças.

A magnifica competição, que terá o concurso de 143 nadadores, será iniciada ás 2 horas e 30 minutos da tarde, esperando-se, egualmente, queda de varios records de classe.

Eis a constituição das provas finaes do programma:

11º pareo — Meninos de 1ª categoria — 50 metros, nado livre:

C. R. Icarahy — Francisco Hermano Coelho Gomes, Nev Castello Branco, Oscar Corrêa Pontes e Eduardo Leal Medeiros.

C. R. Boqueirão do Passeio — Walter Ferreira e Nelson Orlando.

C. R. Vasco da Gama — Hello Jesus da Fonseca, Jepjia da Silva Moraes e Cino Ettore Cienelli.

C. R. Guanabara — Alvaro Augusto dos Santos.

12º pareo — Meninos de 1ª categoria — 50 metros, nado de peito:

C. R. Icarahy — Sylvio Villaça.

C. R. Guanabara — Luiz Octavio da Silva, Roberto Dias e Marco Aurelio H. Waldeck.

S. C. Fluminense — Darcy Souza Gomes.

13º pareo — Meninos de 2ª categoria — 100 metros, nado livre.

C. R. Icarahy — Astrogildo Serejo.

C. R. Guanabara — Francisco José Rollo da Fonseca e José Brandão Viegas.

S. C. Fluminense — Morman Altenbger.

14º pareo — Principiantes — 100 metros, nado livre:

C. R. Icarahy — Flavio Figueiredo, Aloysio Figueiredo, Italo Monico e Milton Rodrigues.

C. R. Boqueirão do Passeio — Orlando Gleck, Luiz Astuto, Flavio Carneiro da Cunha e Armando Morell Negreiros (R.).

C. R. Vasco da Gama — José Pinto Ferreira.

C. R. Guanabara — Werther Leite Ribeiro, Celso Camara Lima e Carlos Osorio de Almeida.

S. C. Fluminense — Jorge Tavares de Oliveira, Isar Mello e José da Silva Pinto.

15º pareo — Principiantes — 100 metros, nado de peito:

C. R. Icarahy — José Teixeira de Freitas, Carlos Barreira Terra e Arthur Pereira de Mello Filho.

C. R. Boqueirão do Passeio — Virgilio Pires de Sá, Renato Baptista Filho, Edgard Giesser e Altamir Tavares. (R.)

C. R. Vasco da Gama — Nelson de Souza, Orlando Fonseca, Orlando Novo Caballero e Nelson de Oliveira Leite (R.).

C. R. Guanabara — Jabory de Oliveira, Miguel Lang e Herbert Wefran Rammelt.

S. C. Fluminense — Nilson Queiroz, Gilberto Souza Gomes, Eduardo Mattos Guimarães.

16º pareo — Principiantes — 100 metros, nado de costas:

C. R. Icarahy — Diogo Paes Leme e Mario R. Borges de Carvalho.

C. R. Boqueirão do Passeio — Vasco de Andrade Muniz, Beatty Teixeira Salla e Carlos Flores.

C. R. Vasco da Gama — Alberto Novo Caballero, Amaro Miranda da Cunha, Antonio da Silva Leite e Antonio Rebello Junior (R.).

C. R. Guanabara — Lourenço Trisciuzzi, José Frend Cruz, Germano H. Waldeck e Edward Cepp (R.).

S. C. Fluminense — Jorge Tavares de Oliveira.

17º pareo — Moças, qualquer classe — 400 metros, nado livre:

C. R. Icarahy — Jane Braga.

C. R. Guanabara — Piedade Azeredo Coutinho.

OS JOGOS DE HOJE DOS CAMPEONATOS INTER-CLUBS DA F. T. R. J.

AS PROVAS FINAES DOS TORNEIOS DE INFANTIS E JUVENIS, NO TIJUCA

Na manhã de hoje serão jogados os ultimos matches do campeonato da cidade, transferidos do ultimo domingo.

Dada a situação dos concorrentes nas respectivas collocações da divisão principal, pouca importancia têm os encontros do dia, marcados entre Rio de Janeiro x Country e Paysandu' x Botafogo.

Um unico encontro está marcado na divisão intermediaria. O jogo entre o Country e o São Christovão egualmente sem definição alguma para esses dois gremios, será effectuado nas quadras do club da zona norte.

Mais tres jogos na divisão secundaria, completam o programma official das competições dessa manhã.

Damos a seguir, os provaveis conjuntos para ás partidas de hoje.

NA PRIMEIRA DIVISÃO

Rio de Janeiro x Country — Courts do Rio de Janeiro.

Equipes provaveis:

Rio de Janeiro; simples, Julio Abreu, duplas, R. Dickey e Cowan, Greig e Leconflé.

Country; simples, J. Cabot, duplas, Euricó de Freitas e José Verda, Hollick e Gill.

No jogo do turno foi vencedor Country por 3 x 2.

Botafogo x Paysandu' — Courts do Botafogo.

Equipes provaveis:

Botafogo; simples, Claudio Silveira, duplas, Luis Ramos e O. Trompowsky, E. Bastos e C. Rollin.

Paysandu', simples, Lumbusch, duplas, H. Morrissy e E. Bullock, Henshaw e Hallawell.

Na partida disputada no turno o Paysandu' foi vencedor por 4 x 1.

NA DIVISÃO INTERMEDIARIA

São Christovão x Country — Courts do São Christovão.

Equipes provaveis:

São Christovão; simples, Walter Casqueiro, duplas, Odilon Almeida e E. Sholoback, e Alvaro Cunha e J. C. Branco.

Country; simples, J. Abreu, duplas, H. Minor e J. Sampaio, G. Menezes e R. Locondes.

A partida do turno ainda não foi realizada.

NA SEGUNDA DIVISÃO

Série A:

Rio de Janeiro x C. R. Botafogo — Courts do Rio de Janeiro.

Carioca x Country — Courts do Carioca.

Série B:

Fluminense x Brasil — Courts do Fluminense.

...ação de Tennis do Rio de Janeiro, dando cumprimento ao certamen que vem effectuando com as partidas dos campeonatos destinados á menores.

As partidas realizadas na reunião de hontem perante regular assistencia, na quadra principal do Tijuca, foram disputadas com bastante enthusiasmo pelos jovens participantes.

O principal jogo do programma foi sem duvida a final do juvenil disputada pelos futurosos tennistas Sylvio Pedroza e Rubens Mayall.

Os dois jogadores fizeram uma magnifica prova, com especialidade nos dois ultimos "sets".

Rubens Mayall com maior controle, e applicando seguro jogo de ataque, conseguiu vencer por 2 x 1 o campeonato juvenil.

Sylvio Pedroza embora vencido por pequena differença, realizou um bom jogo.

O primeiro "set" desenvolvido inteiramente a sua feição foi encerrado por 6|3. Os "sets" seguintes, depois de animadas disputas, nas quaes Rubens demonstrou estar em esplendida forma, lhes foram favoraveis, e assim conquistou o merecido titulo de campeão.

Outra prova, realizada com patente equilibrio, foi a semi-final de duplas juvenis. Newton Bethlem, enfrentaram uma boa dupla constituida por Fernando Pedroza e René Rachou.

Foi uma partida muito disputada, notadamente no segundo "set" ganha por Fernando e René com a contagem de 10|8.

A victoria pertenceu ao par Altino e Newton depois de muito batalhar por 2 x 1.

A partida final da tarde realizada pelas duplas do infantil em match decisivo, foi regularmente jogada entre as duplas de Haymo Sachs e John Gjurop e Alberto Côrtes e Adhemar Rocha.

Os primeiros actuando com mais energia e appellando para as jogadas longas, conseguiram vencer o campeonato de duplas.

Na dupla vencedora é justo salientar a actuação de Haymo Sachs, sempre jogando com muita intelligencia, e no par vencido Alberto Cortes esteve mais esforçado.

Para hoje á tarde estão marcados os tres ultimos jogos finaes, cujos matches promettem optimas, interessantes e animados resultados.

OS JOGOS REALIZADOS

HONTEM

Juvenil masculino

(Simples)

Final:

Rubens Mayall venceu Sylvio Pedroza por 2 x 1 (3|6-6|4-7|5).

Juvenil masculino

(Simples)

(Semi-final):

Altino Cunha e Newton Bethlem venceram René Rachou e Fernando Pedroza por 2 x 1 (6|4-8|10-6|2).

Infantil masculino

(Duplas)

Final:

Haymo Sachs e John Gjorup venceram Alberto Cortes e Adhemar Rocha por 2 x 0 (6|1-6|3).

AS PROVAS DE HOJE

Os jogos marcados para hoje, são os seguintes:

A's 3 1|2 horas:

Juvenil masculino

(Duplas)

Final:

Rubens Mayall e Sylvio Pedroza x Altino Cunha e Newton Bethlem.

(Simples)

Juvenil feminino

(Simples)

Final:

Marsy Ludoff x Helen Latham.

A's 4 horas:

Infantil masculino

Haimo Sachs x Hello Rocha.

Final:

*

CAMPEONATO DE VETERANOS NO TIJUCA TENNIS CLUB

Em proseguimento ao campeonato de veteranos organizado pelo Tijuca, foram hontem realizados os seguintes jogos:

Alberto Bandeira venceu M. Motta por 3 x 0 (6|1-6|0).

Dermeval Rocha venceu Eurico Brandão por 3 x 0 (6|2-6|1).

CONVOCAÇÃO DOS TENNISTAS DO S. C. BRASIL PARA O JOGO DE HOJE COM O FLUMINENSE

O director de tennis do S. C. Brasil, solicita por nosso intermedio, o comparecimento, hoje, nas quadras do Fluminense, ás 8 1|2 horas, para o jogo official com o club tricolor, dos seguintes tennistas, Murillo Pessoa, Emmanuel Amaral, Georgino Perez, João Machado e Carlos da Silva Costa.

*

SERA' FUNDADA A LIGA CARIOCA DE TENNIS

Sabemos que dentro de poucos dias será fundada a Liga Carioca de Tennis, reunindo em seu seio os clubs partidarios da especialização.

Por mais absurda que pareça esta noticia, pois a Federação de Tennis do Rio de Janeiro é uma entidade especializada, a politica que vem anarchizando os sports trabalha sem cessar para escangalhar o que resta de bom.

Até onde irá esse estado de coisas?

*

CAMPEONATOS INDIVIDUAES DE INFANTIS E JUVENIS

Rubens Mayall venceu o campeonato juvenil — As provas de hoje

Mais um interessante espectaculo offereceu hontem a Feder...

A COMPETIÇÃO DA L. C. N.

As provas serão disputadas na piscina do Fluminense

A Liga Carioca de Natação promoverá hoje a realização de sete provas, na piscina do Fluminense.

Essa competição dá inicio ás suas actividades hibernaes.

O programma consta de sete provas, sendo que a primeira será disputada ás 9 horas, e todas para qualquer classe.

1ª prova — Homens — 100 metros nado livre.

Flamengo — Evandro Duarte Ferreira.

Fluminense — José Roberto H. Lobo, Carlos A. Vasconcellos, Peter Seidl.

Reserva — Aluizio C. Lage.

Gragoatá' — Ageo Marques Eros Marques. Reserva — Adauto Guimarães.

Tijuca — Edno Parreiras, João W. de Carvalho, Joaquim Paula Soares.

Reserva — Marvio Ludolf.

2ª prova — Moças — 100 metros, nado livre.

Fluminense — America Barbosa de Faria Nylza Joppert, Dora Al Castanheira.

Reserva — Isabel Calvert, Maria Stella Tibau Ribeiro.

Tijuca — Lygia José Cordovil, Clara Helena Padua Soares, Mary de O. e Silva.

Reserva — Dahyl Muniz Bastos.

3ª prova — Homens — 200 metros, nado de peito.

Flamengo — Oscar Garcia Zuniga, Moacyr Marques Machado.

Fluminense — Julio Havelange, René Netto Caminha, Gabriel Bernardes Filho.

Reserva — Julio Jacobina Romangueira.

4ª prova — Moças — 100 metros, nado de costas.

Fluminense — Isadora E. Maris.

Tijuca — Nylsa da Rocha Lemos, Laís Pereira Bonifacio, Neuza Cordovil.

5ª prova — Homens — 100 metros, nado de costas.

Flamengo — Fernando Vaz Dias.

Fluminense — Alencar de Carvalho, João Havelange, David Moscovith.

Reserva — Carlos A. Vasconcellos.

Gragoatá — Eric Marques, Arthur Borring, Res. — Walter de Almeida Cordeiro.

6ª prova — Moças — 200 metros, nado de peito.

Fluminense — Aida Mesquita Barros, Helena Sampaio, Carmen Coelho de Castro.

Tijuca — Pina Zambelli.

7ª prova — Homens — 400 metros, nado livre.

Fluminense — Aluizio C. Lage, François R. Charnaux, Res. — Peter Seidl.

Gragoatá — Adauto Guimarães, Gastão Sampaio Pereira. Res. — Egeo Marques.

Tijuca — João W. de Carvalho, Marvio Ludolf, José Winter Santos.

Em todas essas provas, os amadores serão de qualquer classe.

Cyclismo

A "II VOLTA DO DISTRICTO FEDERAL"

A prova dos "azes" do pedal — Clubs concorrentes

Continua o interesse pela grande prova cyclistica "II Volta do Districto Federal", organizada pela Liga Carioca de Cyclismo e Motocyclismo a dirigente official do cyclismo no Rio, e fiscalizando pela Federação Cyclistica Brasileira.

A prova será realizada e servirá para pôr mais uma vez em evidencia a fibra dos nossos surrutiers. Embora o cyclismo no Brasil não tenha attingido o grão de progresso que attingiu em outros paizes, comtudo bastante tem sido feito em prol da sua diffusão, considerando-se que as entidades organizadoras das provas não dispõem de rendas dos velodromos, que auxiliaram grandemente para a realização de vulto maior que a "II Volta do Districto Federal" e mesmo de competições internacionaes.

A partida da grande prova de hoje está marcada para ás 8 horas da manhã do Obelisco á Avenida Rio Branco, devendo a chegada verificar-se no mesmo local ás 3 1|3 horas, approximadamente.

CLUBS CONCORRENTES

Estão inscriptos para disputar a prova os melhores corredores pertencentes aos seguintes clubs: Cycle Club, União Cyclista de Botafogo, Cyclo Suburbano Club, Cyclo Portugal Brasil, Veloz Sport Santa Cruz, Opera Nacional Dopolavoro, Cyclo Luso-Brasileiro, e Club Internacional de Cyclistas.

Para que o publico possa distinguir durante a disputa da prova os clubs concorrentes, damos a seguir os respectivos uniformes: Camisa amarella: Ferrer Dertonio, o vencedor de 1934, camisa verde e branco em listas verticaes: Cycle Club, camisas verdes: Cyclo Suburbano Club, camisas azues com facha vermelha: União Cyclista de Botafogo. Camisas verdes com facha vermelha: Cyclo Portugal Brasil. Camisas brancas com gola preta: Veloz Sport Santa Cruz, camisas verde com facha branca: Opera Nacional Dopolavoro. Camisas verdes com facha vermelha e branca: Cyclo LusoBrasileiro, camisas pretas e brancas em listas verticaes: Club Internacional de Cyclistas.

A FISCALIZAÇÃO

Afim de que possa haver um controle perfeito, além dos fiscaes estacionarios e secretos, o Moto Club do Brasil, tambem filiado á L. C. C. M., contribuirá com uma turma de motocyclistas, que servirão de batedores e fiscalizadores da prova.

A exemplo do anno passado, e em vista dos bons resultados obtidos, a signalização em todo o percurso será feita por meio de cartazes com grandes settas vermelhas, e que orientará os concorrentes.

OS CORREDORES INSCRIPTOS

Estão inscriptos os seguintes concorrentes:

União Cyclista de Botafogo — José Ferreira de Aguiar, José Marques, Arnaldo Santos, Francisco Cardoso Pires, Manoel F. Magalhães, A. Estrella.

Cyclo Suburbano Club — Amador Pinto Oliveira, Americo Pinto Oliveira, Thomas Gomes Figueiredo, Pedro Humberto, Graciano Gomes, Ezequiel R. Silva, Martiniano Fontoura, Antonio Gonçalves, Manoel Neves.

Opera Nacional Dopolavoro — Ferrer Dertonio, Joaquim Peixoto, Alcebiades Ribeiro, Abilio Pereira, Manoel Peixoto, Armando Santos, Alexandre Branco.

Club Internacional de Cyclistas — Manoel Alves, Manoel Alves da Gloria, Nicoláu Paula Roque, André Bello, Moacyr Moura Reis, Arnindo F. Oliveira.

Cyclo Portugal Brasil — Antonio Dias Corrêa, Benedicto Souza Vieira, Antonio da Silva, Alceu Mariano Verissimo.

Cycle Club — Alfredo Pereira, José dos Santos, Oswaldo S. Albernaz.

Veloz Sport Santa Cruz — Eleusio de Souza, Castorino Pereira.

Cyclo Luso Brasileiro — Alexandre P. Costa, Belmiro Couto, Alcides Monteiro, Carlos de Campos, Alvaro de Souza, José Duarte, Manoel J. Ferreira da Silva.

Após o encerramento das inscripções foi feito o sorteio para a...

Football

CRITERIO DE MALANDRO...

O conselho administrativo da Liga Carioca de Football, em sua ultima reunião, tratou do *campeonato* da entidade dissidente. A infelicidade dos *conselheiros* foi notavel ao ser adoptado o criterio do sorteio para a escolha, entre os gremios da Sub-Liga, de dois clubs *capazes* de merecer a promoção á divisão superior.

Os contemplados com a sorte estarão satisfeitos, mas os que ficaram com seus nomes escriptos nos "papelitos" restantes na urna terão sérios motivos de queixa, tão mais amarga quanto mais vastas as suas possibilidades.

Raciocinemos: se um club foi incluido no sorteio (até parece "jogo do bicho") é porque tem capacidade para merecer a promoção, e se isto não se verifica tem, implicitamente, o direito de reclamar, salvo se os associados autorizaram um representante a entregar ao azar a decisão de tão importante problema para o patrimonio social, que não é uma propriedade particular. Ha mais: entre os "bichos" que entraram no sorteio não existe perfeito equilibrio de valores. Assim, poderá acontecer que um de menores possibilidades venha a preterir outro, mais merecedor.

Isto basta para caracterizar a entidade que esses clubs prestigiam com o seu apoio e que, em troca, joga com a sorte delles, em vez de agir desassombradamente, verificando de facto a quem pertence o direito a tal ou qual elevação.

Depois, esta questão de "cara" ou "corôa" é um criterio de malandro...

*

NEM HA PREÇO FIXO...

Vem de São Paulo a historia: é tão verdadeira quanto lamentavel.

Para a realização da corrida cyclista São Paulo-Campinas, o Departamento de Educação Physica do Estado de São Paulo — instituição creada com o escopo de facilitar e promover o desenvolvimento dos sports em geral — cobrou a taxa quasi prohibitiva de quatrocentos mil réis para consentir em sua realização. Em se tratando de uma modalidade de sport que não dá renda, os dirigentes da Federação Paulista de Cyclismo pleitearam a isenção da taxa, o que não conseguiram. Com muita *bondade*, foi concedido um *abatimento*, sendo paga a somma de cem mil réis.

Além do governo difficultar a pratica dos sports, dá a dolorosa impressão de loja barata, onde nem preço fixo existe..

*

FEDERAÇÃO ATHLETICA DE ESTUDANTES

No proximo dia 2 de julho, na séde da Federação Athletica de Estudantes, haverá uma importante reunião do Conselho de Representantes da entidade estudantina. Na reunião em apreço serão ventilados assumptos referentes á approvação dos novos estatutos. Para tal fim, deverão comparecer áquelle local e hora, todos os representantes credenciados pelos collegios e faculdades filiados.

Chocaram-se um omnibus e um carro de passeio

Na rua Maria e Barros, chocaram-se, hontem, o omnibus n. 368, da Empreza Grajahu', e o auto de passeio n. 9.846.

Ficaram ambos os vehiculos avariados, saindo feridas as seguintes pessoas. Sebastião Ramos, domiciliado no morro do Vintem n. 176, na cabeça; Ary Gomes da Costa, morador á rua Fernandes de Freitas n. 6, no temporal direito e Edgard Gomes, residente á rua Souza Franco. n. 107, no couro cabelludo.

Os chauffeurs fugiram, apurando o commissario Bastos Junior, de dia ao 15° districto que o auto n. 9.846, era dirigido por Antonio Barbosa.

As victimas, depois de medicadas pela Assistencia, se retiraram para seus domicilios.

Queimou-se com banha fervente

O menino Samuel de 9 annos de edade, filho de Maysés Virshowerty, residente á travessa Santa Thereza n. 9, no Fonseca, foi hontem victima de um accidente, resultando soffrer queimaduras de 1° gráo na face, produzida por banha fervente. Samuel foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

Não restituiu os titulos reformados

Uma queixa crime na policia fluminense

O sr. João Cesar Soares, proprietario da Pharmacia Costa, á rua Santa Rosa n. 5, apresentou ao chefe de policia fluminense, queixa-crime contra o dr. Julio Theodoro Lohmann, engenheiro da Repartição de Aguas desta capital.

Allega o queixoso que sendo devedor de certa importancia ao querellado e não podendo resgatar as promissorias que emittira, combinaram reformal-as. Isto feito e uma vez de posse dos novos titulos o querellado não restituiu ao queixoso as antigas promissorias, conservando-as indebitamente.

Tomando em consideração a queixa, o chefe de policia fluminense, distribuiu-a ao 3° delegado auxiliar, dr. Pereira Gestal.

Actos do presidente da Republica

Decretos na pasta da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação

Concedendo permissão á Radio Sociedade Fluminense, Limitada, com séde em Nictheroy, para estabelecer, sem direito de exclusividade, uma estação de radio-diffusão.

Promovendo, na Central do Brasil: a escripturario de 3ª classe, por merecimento, o de quarta Alvaro Alberto de Araujo; a escripturario de 4ª classe, por antiguidade, o escrevente de 1ª classe Ataliba Murce; a almoxarife de 1ª classe, por merecimento, o de segunda José Nobrega Ribeiro; a almoxarife de 2ª classe, por antiguidade, o de terceira Benjamin Collares Carreira; a almoxarife de 3ª classe, por merecimento, o de quarta Romualdo Cardoso Puga; a mestre de linha de 2ª classe, por merecimento, o de terceira Manoel Augusto de Araujo; a mestre de linha de 3ª classe, o de quarta Sebastião José Gonçalves, por antiguidade; a mestre de signalização, por merecimento, o praticante Joaquim de Oliveira; a praticante de mestre de signalização de 1ª classe, o de segunda Fabio Flores, por merecimento.

Promovendo a desenhista da referida via-ferrea — de 1ª classe, por merecimento, o de segunda Oscar de Andrade Santos; de 2ª classe, os de terceira Antonio Agra Guimarães, por antiguidade e Euclydes de Faria Lobo Vianna e José Ribeiro Elmo, por merecimento; de 3ª classe, os de quarta Octacilio Nicacio, Rubens Ferreira Simões e Ary de Queiroz Duarte, por merecimento e José Cortez, por antiguidade; de 4ª classe, os praticantes de 1ª classe Eduardo de Wilton Morgado, por merecimento e Octacilio Ferreira Pimenta, por antiguidade; a praticante de 1ª classe, os de segunda Joaquim Leite dos Santos, por merecimento e Clodomiro Marciano Ribeiro, por antiguidade; e nomeando praticantes de desenhista de 2ª classe, os ex-auxiliares de desenhista Jorge Washington de Souza Lobo, Antonio Rodrigues Junior e Wilton José Ramos Maia.

Promovendo na referida Estrada de Ferro, a mestre de officinas de 1ª classe, os de segunda Arthur José Baptista, por merecimento e Rodrigo Alves da Cunha, por antiguidade; a mestre de officina de 2ª classe, os de terceira Ricardo da Fonseca Martins, por antiguidade e Nelson de Sá Miranda, por merecimento; a mestre de officina de 3ª classe, os de quarta Pedro Baptista, por merecimento e Alyrio Vieira, tambem por merecimento.

Nomeando: o engenheiro de 2ª classe do Departamento de Portos e Navegação, José Domingues Belfort Vieira, para engenheiro de 1ª classe, interinamente, durante o impedimento do effectivo; e o auxiliar technico do mesmo Departamento, Alberto Mirapalheta da Silva de segunda classe para auxiliar technico de 1ª classe; o ex-mestre de linha da Rêde do Viação Cearense, Jonas Frota Cavalcante para mestre de linha de segunda classe da mesma Rêde; o engenheiro José da Costa Guerra, em commissão, engenheiro-auxiliar da Commissão Fiscal de Obras de Aeroportos; o auxiliar technica de 1ª classe da E. de F. São Luiz a Therezina, João Vianna da Fonseca, interinamente, engenheiro de 1ª classe, durante o impedimento do effectivo; Acylio da Fonseca e Silva para fiel de 2ª classe do thesoureiro dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; José Percy Homem de Mello para thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Pindamonhangaba, São Paulo; Arthur José de Almeida para agente postal de Olivania, no Espirito Santo; Luzia Lisboa, para agente postal da Usina São João, na Parahyba do Norte; Rosalina Rodrigues de Mello, agente postal de São João, no Espirito Santo; Iracy da Fonseca Armada, agente postal de Santa Rita dos Patos, em Uberaba; Luzia Maria de Araujo, agente do correio de ilha do Bispo, na Parahyba; Antonietta Arinéa de Rezende, agente do correio de Nova Ponte, Uberaba; Rosa Maimoni, agente do correio de Ferraz, em São Paulo; a auxiliar pro-rata dos Correios e Telegraphos de Botucatu', Julieta Pighinelli para auxiliar de 3ª classe; Eunice Queiroz do Valle, em virtude de classificação em concurso para auxiliar de 3ª classe da agencia postal telegraphica de São Felix, na Bahia; Raymundo Nonato de Mendonça para auxiliar de terceira classe dos Correios e Telegraphos do Amazonas e Acre; Alice de Sá Carvalho, em virtude de classificação em concurso, auxiliar de 3ª classe da Directoria Regional da Bahia; Jefferson Rollemberg Lima para carteiro auxiliar dos Correios e Telegraphos de Sergipe; e estafeta da agencia postal telegraphica de Villa Nova, em Sergipe, Antonio Adelino da Cruz para thesoureiro da mesma agencia; o conductor de malas de São José dos Campos a Santa Cruz, em São Paulo, Hilario Sant'Anna para estafeta da agencia postal de Mogy das Cruzes; e Anna Guilhermina Selma Greinert Comitti, para o cargo que exerce interinamente de agente do correio de Campo do Tenente, no Paraná.

Promovendo, por merecimento, a carteiro de segunda classe dos Correios e Telegraphos de Sergipe, o carteiro auxiliar José Cruz de Oliveira.

Nomeando no Instituto Meteorologico: Roberto Bourdette Ferreira, estacionario de 1ª classe; Jocelyna Varella da Gama d'Eça, estacionario de 2ª classe; Delcidio Xisto de Oliveira Viard, estacionario de 3ª classe; Laura Dias de Barros, interinamente, auxiliar de 2ª classe, e Edgard Coimbra Sampaio, interinamente, calculista de 3ª classe.

Promovendo: a fiel de 1ª classe de thesoureiro da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, o de segunda Manoel Theotonio da Costa; a auxiliar de 2ª classe da Directoria Regional do Amazonas e Acre, o auxiliar de terceira Joaquim Leopoldino da Silva; a auxiliar de 1ª classe da Directoria Regional de Alagoas, a de segunda Octavia Maciel Sant'Anna; a carteiro de 2ª classe da Directoria Regional do Rio Grande do Sul, o de terceira Heraldo do Nascimento Saibro; a escrevente de 1ª classe do Departamento de Portos e Navegação, o de segunda Deusdedith Basilio Alves; a calculista de 2ª classe do Instituto Regional do Nordéste, o de terceira Venancio Gomes da Silva; e no Departamento dos Correios e Telegraphos — a telegraphista de 3ª classe, o de quarta Romeu Moreira Gardel; a telegraphista de 4ª classe, o de quinta Ignacio Ernesto de Oliveira; a telegraphista de 5ª classe, o diarista Gastão Martins Corrêa.

Concedendo aposentadoria a Alfredo Guimarães Aranha, conductor de 1ª classe do Departamento de Portos e Navegação; a Lucas Nunes da Cunha, praticante de mestre de linha telegraphica da Central do Brasil; e a Oswaldo da Veiga Jardim, official da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Goyaz; e compulsoriamente, Nicolau Cerqueira Coelho, inspector de linhas de 3ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos.

Declarando sem effeito a exoneração, a pedido, de Cesaria Vieira, de agente postal de Campos Novos, em Botucatu'; removendo, por conveniencia do serviço, o carteiro auxiliar da agencia postal telegraphica de Cachoeira, na Bahia, Genes Rogaciano de Castro para identico cargo na Directoria Regional; e removendo, por permuta, o agente do correio de São Simão, São Paulo, Paulo Prudente Nogueira para ajudante da agencia de Sertãosinho e o ajudante dessa agencia José Guedes Vieira Filho, para agente do correio de São Simão.

Exonerando: Alvaro Osperberg Morat, 2° official da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, do cargo em commissão, de director regional no Pará; Ary Coelho da Silva, de escrevente de 2ª classe, da Central do Brasil, por ter acceitado outro emprego; e a pedido, Havany Swain, de fiel do thesoureiro dos Correios e Telegraphos do Paraná; Pedro Martins Pereira, de agente interino do correio de Melgaço, no Pará; e Ayrton Salles, de estafeta da agencia postal de Itapetininga, São Paulo

O andaime ruiu projectando ao sólo dois operarios

Hontem pela manhã, trabalhavam nas obras do predio á rua Coronel Miranda s|n., entre outros operarios, Oswaldo Dias dos Santos, morador á travessa Carlos Gomes s|., e Joaquim Henrique da Silva, domiciliado á travessa do Cypreste n. 48. Em dado momento o andaime em que esses operarios trabalhavam, desabou, arrastando-os na queda.

Oswaldo soffreu escoriações generalizadas e Joaquim, ferida contusa no lado esquerdo do maxillar inferior.

Ambos foram medicados no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

A "moto" se chocou com o auto

A motocycletta dirigida pelo fiscal Alvaro Avilla, da Guarda-Civil, e conduzindo Carlos Cesar de Souza, chefe do 1° grupo da Inspectoria do Trafego, chocou-se, hontem, na rua Conselheiro Saraiva, com o auto n. 7.659, de que resultou ficasse feridos os dois policiaes, o primeiro, nas pernas e o segundo, no abdomen.

As victimas, depois de medicadas pela Assistencia Municipal, se recolheram ás respectivas residencias que são, de Alvaro Avilla, á rua Fonseca Telles n. 184, e de Carlos Gomes de Souza, á rua Alvaro Ramos n. 193, casa IV.

Um delegado de Minas viajou com a passagem da vespera

Por causa disso o N 2 chegou atrazado ao Rio

A proposito da noticia que, com os titulos acima, publicamos em nossa edição de hontem, tivemos as seguintes informações do dr. Ildefonso Mascarenhas, envolvido no incidente que a motivou.

Disse-nos o dr. Ildefonso Mascarenhas que não se verificou, como foi noticiado, o facto alludido, que teve versão inteiramente afastada da verdade e na qual se lhe emprestou attitude que não assumiu na estação de Barbacena, ao tratar com o conferente José Rocha. Assim, quanto a querer viajar com "a passagem da vespera", desmentiu essa affirmativa, mostrando-nos sua carteira permanente de passagem livre nas Estradas Central, Rêde Mineira, Leopoldina e Victoria a Minas. E, sendo assim, não poderia pretender valer-se de uma passagem sem valor. Accrescentou que em Barbacena requisitou um leito no trem n. 2, tendo o conferente se negado a attendel-o e, como se isso não bastasse, ameaçou fazer a apprehensão da carteira de passes. Deante de semelhante attitude, resolveu embarcar no trem que esperava, viajar do leito e não fazer a requisição do mesmo, reservando-se para qualquer explicação na agencia de D. Pedro II, onde, aliás, tudo foi resolvido, sem maior incidente. Quanto tambem no atrazo do trem que já o tinha quando entrou na gare de Barbacena.

Gravemente victimado por auto

Ao atravessar a praia do Flamengo, esquina da rua Paysandu' foi victima de um auto Manoel da Silva Machado que soffreu fractura da clavicula direita e costellas do mesmo lado.

Após receber curativos na Assistencia a victima, foi, em estado de "shock" internada no Prompto Soccorro.

O commissario Figueiredo Rocha, do 4° districto, registrou o facto, apurando que o auto causador do desastre tem o n. 10.219, cujo motorista fugiu

cartida que será da seguinte fórma:

1ª fila — 20 — 17 — 16 — 43 — 19 — 25 — 35 — 4 — 11 — 9 — 29.

2ª fila — 44 — 27 — 8 — 10 — 6 — 40 — 30 — 33 — 2 — 15 — 36.

3ª fila — 18 — 31 — 42 — 1 — 12 — 7 — 22 — 21 — 34 — 3 — 39.

4ª fila — 23 — 5 — 37 — 28 — 26 — 14 — 32 — 13 — 24 — 38 — 41.

Os concorrentes deverão estar no Obelisco ás 7 horas da manhã afim de receberem a ficha de identificação que deverão entregar ao Juiz de controle no Medanha.

A festa da aviação militar britannica em Hendon

Londres, 29 (Havas) — Mais de 300.000 pessoas assistiram, no aerodromo de Hendon, á festa organizada pela aviação militar britannica e durante a qual numerosos pilotos rivalisaram de audacia e de precisão em exercicios individuaes e em formações.

Foi egualmente effectuado um vôo em conjunto de uma esquadrilha de bombardeio que deixou o terreno e partiu a toda velocidade.

IRREGULARIDADES NA GUARDAMORIA DA ALFANDEGA

Factos que exigem providencias do director das rendas aduaneiras

Entre as repartições de fazenda, a Guardamoria da Alfandega é uma das principaes, se não a principal, na fiscalização das rendas da nação, cabendo-lhe guardar e encaminhar as mercadorias sujeitas a direitos.

De algum tempo a esta parte, a repartição referida vem resentindo-se da uma melhor administração, e poucas não são as irregularidades que se verificaram e se verificam ainda, exigindo medidas do director das rendas aduaneiras ou de autoridade superior.

A maior parte dos seus funccionarios é obrigada a um serviço arduo e diuturno, com sacrificios sobrehumanos, devido á complacencia dos chefes e porque á outra parte são dados serviços leves e bem remunerados.

Quando é nomeado um guarda-mór, a sua preoccupação unica é a parte disciplinar, relegando para o terreno do abandono as condições de vida e assistencia ao pessoal.

O que ha de mais edificante é a distribuição de serviços na mudança de escala geral, sendo a classificação feita de accordo com a protecção de cada funccionario. Os melhores serviços para os que têm melhor *pistolão*.

Ha guardas que, além de serem contemplados com as boas commissões, não vão para o Cáes do Porto, onde o serviço é penoso, pois o guarda entra ás 7 horas da manhã e sáe ao meio dia, para voltar ao posto ás 11 horas da noite.

Mais de 20 guardas são occupados no expediente da repartição, quando o mesmo serviço poderia ser feito por 10 pessoas, no maximo. Ha mesas com mais de um funccionario, e elles se revezam porque têm outros serviços fóra da repartição, serviços particulares, bem entendido. Entre os guardas ha, até medicos, advogados, empregados na fiscalização do leite, directores de collegio, etc.

Já em pleno regimen constitucional, não obstante existirem funccionarios com concurso de Fazenda, foi nomeado ajudante de guarda-mór — não ha duvida que interinamente — o commandante dos guardas, sr. Pedro de Souza Filho.

Poucos não são os guardas que se eternizam no desempenho de boas commissões, como o sr. Alcides Paiva, ha varios annos no serviço de fiscalização do café e que arranjou um bom emprego no Conselho Nacional do Café, e o sr. Soares Pereira, que continúa na *fiscalização* do littoral fluminense, para não citar outros.

Os Estados exportadores de café dão boas gratificações, que são repartidas com os chefes, a melhor parte, e com os guardas que trabalham no expediente, cabendo uma pequena parcella, que não ultrapassa, algumas vezes, de um mil réis aos funccionarios que, realmente, fiscalizam o embarque a bordo. A maior gratificação do serviço nocturno é paga aos que não fazem pernoite, tocando uma migalha aos que o fazem.

Um facto que causou estranheza e está ainda sendo commentado acremente verificou-se, ha pouco, com o preenchimento da vaga deixada pelo sargento Tito Livio de Sant'Anna, eleito vereador. Entre 200 funccionarios, foi escolhido um muito moderno — Francisco Paula Dias — preterindo, assim, guardas mais antigos e de merecimento. Commenta-se, tambem, que o actual guarda-mór, quando quer beneficiar monetariamente algum funccionario que não seja guarda, supprime a gratificação de um guarda a favor daquelle, como fez, agora, com a *visita especial* aos navios.

Segundo os informes que colhemos, muitos outros factos occorrem na Guardamoria da Alfandega, exigindo energicas providencias do director das rendas aduaneiras.

OS PINGENTES FICARAM IMPRENSADOS SOFFRENDO FRACTURA DO CRANEO

Falleceu uma das victimas

Constantemente occorrem desastres, de consequencias bem lamentaveis, devido á superlotação dos bondes e trens. Nos omnibus, foi, em parte, o problema resolvido com a prohibição dos passageiros viajarem em pé. Nesses vehiculos, pois, não haverá perigo de superlotação.

O mesmo não acontece com os bondes e trens. Nestes os moradores dos suburbios viajam até sobre os toldos dos vagões. Naquelles, os estribos carregam pessoas tanto de um lado como do outro dos carros.

Na praia de São Christovão, devido a isso, occorreu um desastre de consequencias funestas.

Passava por alli, superlotado, com passageiros de um lado e do outro dos estribos, o bonde numero 304, linha "Caju'", dirigido pelo motorneiro Darcy Silva.

Em determinado ponto se achava, parado, um caminhão, contra o qual ficaram imprensados dois "pingentes". Eram elles João Carneiro, morador á rua Cardoso Murillo n. 111, casa V, e Jorge Ferreira, domiciliado na estação do Acary. Este ultimo recebeu contusões e escoriações pelo corpo, sendo medicado pela Assistencia Municipal e se retirando, em seguida, para a respectiva residencia. O primeiro, porém, soffreu, entre outras lesões, fractura do craneo. Levado para o Posto Central, ahi, ao ser medicado, exhalou o ultimo suspiro. Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Foi preso, pela policia do 16° districto, o motorneiro Darcy Silva.

Um violento incendio em Shanghai

Shanghai, 29 (Havas) — Violento incendio acaba de destruir uma fabrica de brinquedos, na qual trabalhavam numerosos operarios.

Assignalam-se cerca de 60 feridos. Quinze operarios receberam graves queimaduras e alguns delles se acham em estado desesperador.

A extracção das apolices mineiras

Bello Horizonte 29 (Do correspondente) — Realiza-se amanhã, no Theatro Municipal, o segundo sorteio das apolices do emprestimo mineiro de consolidação.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO — Pagam-se no dia 1 de julho, ás 11 horas, os juros de apolices vencidos no 1º semestre de 1935, aos possuidores seguintes:

Apolices nominativas — Letra A.

A entrada nas bancadas far-se-á desde 11 até ás 14 horas. Listas de casas commerciaes e bancos, pagam-se as de ns. 1 a 8.

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã, 1, as seguintes folhas do 1º dia util:

Ministerio da Justiça — Presidente da Republica, Senadores e Deputados, Secretaria de Estado, Côrte Suprema, Corte de Appellação, Tribunaes Eleitoraes, Juizes Seccionaes, Ministerio Publico, Secretaria da Camara, Secretaria do Senado, Directoria de Estatistica Geral, Escrivães e Escreventes das Varas e Pretorias, Instituto 7 de Setembro, Escola João Luiz Alves, Ministros aposentados da Corte Suprema e Avulsos.

Ministerio da Fazenda — Thesouro Nacional, Tribunal de Contas, Contadoria Central da Republica, Contadorias e Sub-Contadorias Seccionaes, Directoria do Dominio da União, Palacios Presidenciaes, Laboratorio Nacional de Analyses, Imposto sobre a Renda, A bonos provisorios a aposentados e Avulsos.

Ministerio da Educação e Saude Publica — Secretaria de Estado, Observatorio Nacional, Superintendencia do Ensino Industrial e Casa Ruy Barbosa.

Ministerio do Trabalho — Secretaria de Estado, Junta de Corretores, Departamento Nacional de Industria e Commercio, Departamento Nacional de Estatistica e Publicidade.

Ministerio das Relações Exteriores — Secretaria de Estado e Corpo Diplomatico e Consular.

Ministerio da Agricultura — Secretaria de Estado, Directoria de Organização e Defesa da Producção e Directoria de Estatistica da Producção.

Ministerio da Viação — Secretaria de Estado, Inspectoria de Illuminação e Departamento de Aeronautica Civil.

NA PREFEITURA — Serão pagas amanhã, as seguintes folhas: Addidos sem exercicio e aposentados.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

CASA JOSE' CAHEN (filial) — Penhores, no dia 9 de julho proximo, á rua D. Manoel n. 24.

CASA GONTHIER (filial) — Penhores, no dia 10 de julho proximo, ás 12 horas, á rua 7 de Setembro n. 195.

CASA GONTHIER (matriz) — Penhores, no dia 10 de julho proximo, ás 13 horas, á rua Luiz de Camões numeros 45-47.

E. P. A. SALVADORA LTDA. — Penhores, no dia 2 de julho proximo, á rua Pedro I n. 31.

CASA JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 6 de julho proximo.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar.

Dará dia, amanhã, o 3º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 3º

Estão de dia á I. G. P. — Superior, sr. Felippe Dias Ribeiro; auxiliar, sr. Osorio Antonio Pereira.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, Suevo; Escola, Alberto; 1º G. R., Ursulino; 2º, Carvalhaes; 3º, Julio; 4º, Theodoro; 5º, Ernesto; 6º, Galdino; 8º, M. de Oliveira; 9º, Floriano.

Ronda Geral — Turmas de serviço: 1ª, 2ª e 5ª. Turmas de folga: 3ª e 4ª.

Livre Transito — No 1º G. R., 2º fiscal A. Avila; no 3º G. R., 2º fiscal Darcy.

Camara dos Deputados — 2º fiscal Isaias.

Ronda Avulsa — Dias pares: primeiros fiscaes Cabral, Sizenando, Juvenal, Milanez e 2º fiscal Fontes; dias impares: primeiros fiscaes O. Jaymes, Farias, Agnellio, Nery e Thimoteo.

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 3º

Estão de dia á I. G. P. — Superior, sr. José Alves Corrêa; auxiliar, sr. Guilherme Ashton.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, C. Bessa; Escola, Levy; 1º G. R., T. Bastos; 2º, Cypriano; 3º, Dias; 4º, Leonel; 5º, Athanazio; 6º, Nobre; 8º, Barbosa; 9º, Frisco.

Ronda Geral — Turmas de serviço, 2ª, 3ª e 4ª; turmas de folga: 1ª e 5ª.

Livre Transito — No 1º G. R., 2º fiscal A. Avila; no 3º G. R., 2º fiscal Darcy.

Camara dos Deputados — 2º fiscal Isaias.

Ronda Avulsa — Dias pares: primeiros fiscaes Cabral, Sizenando, Juvenal, Milanez e 2º fiscal Fontes; dias impares: primeiros fiscaes O. Jaymes, Farias, Agnellio, Nery e Thimoteo.

DIA AO D.P.E.

Foram escalados para o serviço de dia ao Departamento do Pessoal: hoje — o sargento Nelson Gomes Camargo e o soldado Antonio Rodrigues de Mello; e amanhã — o escrevente Osmar Barbosa Pereira de Lyra e o soldado Isbrilio Rodrigues Lima.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6º

Superior de dia, major Dino; official de dia ao quartel general, capitão Gouvêa; medico de dia, capitão dr. Quaresma; medico de promptidão, civil dr. Annibal; pharmaceutico de dia, 2º tenente Gosling; ronda: 2º tenente Macedo, do 2º; 2º tenente Marino, do 3º; 2º tenente Reis, do 1º; aspirante Pedro dos Reis, do 1º; guarda da Detenção, 1º tenente Jocelyn, do 3º batalhão; guarda da Correcção, 1º tenente Irineu, do 6º batalhão; motocyclista de dia, soldado Waldemiro; guarda da Policia Central, 2º tenente Tiburcio e sargento Theodorico, do 1º batalhão; guarda da Moeda, 2º tenente M. Azevedo, do 5º batalhão; 5º Posto: 2º tenente Walter, do 3º batalhão; ronda especial: sargentos Ferreira e Ramiro, do 1º; Cesario e Irenio, do 2º; Domingos, do 3º; Pelagio, do 4º; Pimentel e Loyola, do 5º; Aggeu, do 6º; Amazonas, do R. C.; ronda de empregados: sargentos Sobral e Alcebiades, do R. C.; Bandeira, do 6º; Souza Lopes, da A. P.; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Furtado, da Cont.; musica de promptidão, a do 5º batalhão; piquete ao quartel general, um corneteiro do 4º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal: soldados Esmer., Tert. e Marino; pratico de dia, civil Soutto.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente F. Araujo; no 2º batalhão, 1º tenente Gastão; no 3º batalhão, capitão Anthero; no 4º batalão, capitão Soares; no 5º batalhão, capitão Cascão; no 6º batalhão, capitão Cicero; no regimento de cavallaria, 1º tenente Pinheiro; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Ricardo.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Quaresma; no 2º batalhão, aspirante Leoncio; no 3º batalhão, 2º tenente Almeida; no 4º batalhão, aspirante Preline; no 5º batalhão, aspirante M. Souza; no 6º batalhão, 1º tenente Oliveira; no regimento de cavallaria, aspirante Agrippino.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 6º

Superior de dia, major Candido; official de dia ao quartel general, capitão Cunha; medico de dia, dr. Calmon; medico de promptidão, 1º tenente dr. Calmon; medico de promptidão, 1º tenente dr. Noronha; pharmaceutico de dia, 2º tenente Climaco; dentista de dia, 2º tenente Manhães; ronda: 1º tenente Alvarez, do R. C.; 2º tenente Alarcão, do R. C.; aspirante Ignacio, do 6º; aspirante Fonseca, do 6º batalhão; guarda da Detenção, 1º tenente Pimentel, do 4º batalhão; guarda da Correcção, 1º tenente Fernando, do 5º batalhão; motocyclista de dia, soldado Leite; guarda da Policia Central, 2º tenente Silveira e sargento Pereira, do 4º batalhão; guarda da Moeda, 2º tenente Machado, do 3º; 5º Posto, 2º tenente Travassos, do 6º; ronda especial: sargentos Milton e Duque, do 2º; Ruy e Cantidiano, do 3º; Especto, do 4º; Rebello e Figueiredo, do 5º; Osorio e Acary, do 6º; Ribeiro, do R. C.; ronda de empregados: sargentos Soter, do 4º; Adelio, do R. C.; Hermogenes, do R. S.; Pinho, da 1. T.; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Cruz, do C. S. A.; musica de promptidão, a do 6º batalhão; piquete ao quartel general, um corneteiro do 5º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal: soldados Avelino, Cosme e Sebastião; pratico de dia, cabo Sanlo.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente Orlando; no 2º batalhão, 1º tenente Mattos; no 3º batalhão, 1º tenente Servulo; no 4º batalhão, capitão Pérez; no 5º batalhão, capitão Lucena; no 6º batalhão, capitão Jessino; no regimento de cavallaria, 1º tenente Bresciane; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Bevides.

Promptidão — No 1º batalhão, 2º tenente Nobre; no 2º batalhão, aspirante Antão; no 3º batalhão, capitão Guimarães; no 4º batalhão, 2º tenente Neves; no 5º batalhão, aspirante Garcia; no 6º batalhão, 2º tenente Rubem; no regimento de cavallaria, 2º tenente Landim.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal, expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Almanzora", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 13 horas; objectos para registrar, até 12 horas; cartas para o exterior da Republica, até 14 horas.

Depois de amanhã:

"Highland Chieftain", para Las Palmas e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 11 horas; cartas para o exterior da Republica, até 13 horas.

"Itagiba", para Norte até Cabedello, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 1; cartas para o interior da Republica, até 6 horas.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão hoje de plantão as seguintes pharmacias:

S. JOSÉ — Rua Republica do Perú ns. 41 e 43.

SANTA RITA — Rua Senador Pompeu n. 91, praça Francisco de Praia n. 3 e avenida M. Floriano n. 65.

S. DOMINGO — Rua General Camara n. 207.

SACRAMENTO — Rua dos Ourives n. 7.

AJUDA — Rua da Carioca n. 33 e praça Tiradentes n. 13.

SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá ns. 51 e 115, rua dos Invalidos n. 46 e rua Lavradio n. 59.

SANTA THEREZA — Rua do Catete n. 142, rua da Gloria n. 90, rua Almirante Alexandrino n. 98 e ladeira do Castro n. 2.

GLORIA — Rua do Cattete ns. 281 e 352 e rua das Laranjeiras ns. 131 e 458.

LAGOA — Rua da Passagem ns. 6-A e 141, rua São João Baptista n. 14 e rua São Clemente n. 21.

GAVEA — Rua Voluntarios da Patria n. 351 e praça Santos Dumont numero 142.

COPACABANA — Rua Copacabana n. 660, rua Francisco Octaviano n. 32, rua Visconde de Pirajá n. 146 e praça Serzedello Corrêa n. 20.

SANT'ANNA — Rua Visconde de Itauna n. 70, rua Frei Caneca n. 5, rua Julio do Carmo n. 9 e rua Marquez de Sapucahy n. 285.

GAMBOA — Rua Saccadura Cabral n. 355, rua da America n. 223 e rua do Livramento n. 109.

ESPIRITO SANTO — Rua Machado Coelho n. 42, rua Maurity n. 90, avenida Lauro Muller n. 46, avenida Salvador de Sá n. 178 e rua Santo Christo n. 245.

RIO COMPRIDO — Rua Campos da Paz n. 17a, rua Catumby ns. 86 e 108, praça Frontin n. 46, rua Estacio de Sá n. 89 e rua Haddock Lobo n. 204.

ENGENHO VELHO — Rua São Christovão n. 232 e rua Maria e Barros número 283.

SÃO CHRISTOVÃO — Rua Figueira de Mello n. 335-A, rua Bella n. 187, rua Esperança n. 46, rua São Luis Gonzaga n. 248, rua General Gurjão n. 154 e rua Bella n. 93.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim numeros 240 e 832, rua General Roca n. 1 e rua S. Francisco Xavier n. 3.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 285, rua S. Francisco Xavier n. 420, rua Visconde de Santa Isabel n. 195, rua Itabaiana n. 1, rua Theodoro da Silva n. 536, rua Antonio Salema n. 50, rua Barão de Mesquita numeros: 367, 758, 1026, 1039 e 1065, rua Juiz de Fóra n. 179-A.

ENGENHO NOVO — Rua 24 de Maio n. 440, rua S. Francisco Xavier n. 993, rua Oito de Dezembro n. 40 e rua Lino Teixeira n. 283.

MEYER — Rua 24 de Maio ns. 1029 e 1231, avenida Amaro Cavalcanti n. 681, rua Cabuçú n. 184.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 310, avenida Suburbana n. 2200, rua José Bonifacio n. 180, rua Cachamby n. 153, rua José dos Reis n. 182, e rua Bernardino de Campos n. 111.

PIEDADE — Praça do Encantado n. 9, rua Assis Carneiro n. 19, rua Clarimundo de Mello n. 400, rua Elias da Silva n. 287-A, avenida Suburbana n. 2708 e 3040, rua Padre Nobrega n. 133 e estrada Nova da Pavuna n. 134.

PENHA — Rua Cardoso de Moraes ns. 90 e 560, praça das Nações n. 42, rua Barreiros n. 152, rua Progresso numero 3-B e rua Panamá n. 34.

IRAJA' — Rua 4 de Novembro n. 40, rua Etelvina n. 9, e rua Venina n. 4.

PAVUNA — Avenida Automovel Club n. 914, rua Guaporé n. 245, rua Major Conrado n. 89, rua Alvarenga Peixoto n. 65.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel n. 60 e avenida Automovel Club n. 135.

ANCHIETA — Estrada do Engenho Novo n. 12.

JACAREPAGUA' — Estrada da Freguezia n. 1101, praça do Tanque n. 7 e rua Candido Benicio ns. 319 e 518.

CAMPO GRANDE — Praça 3 de Maio n. 9 e rua Augusto de Vasconcellos n. 8.

SANTA CRUZ — Rua Felippe Cardoso n. 27.

LIMITES SÃO PAULO-MINAS

Bello Horizonte, 29 (Havas) — Os delegados technicos de Minas Geraes que trataram da questão de limites com São Paulo regressaram hoje a esta capital.

dhtpe4arffir m bD,b .ntede

FOI DENUNCIADO

Ao juiz da 2ª vara criminal accusado de apropriação indebita, foi hontem denunciado, Sebastião Ribeiro da Costa.

OS NOVOS CHEFES DE SECÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA EM S. PAULO E ESTADO DO RIO

O director geral da Fazenda resolveu approvar o acto da Directoria do Imposto de Renda dispensando da commissão de chefe desecção do mesmo imposto no Estado de São Paulo o 1º official Ramiro Affonso Guerreiro e designado-o para exercer identicas funcções no Estado do Rio de Janeiro.

Outrosim, approvou o acto da mesma Directoria que dispensou da commissão de chefe de Secção do referido imposto no Estado do Rio de Janeiro o 1º official Celso de Abreu Barreto e designou para exercer identicas funcções em São Paulo.

SEMANA PAULISTA DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Partiu hoje desta capital uma embaixada que irá tomar parte naquelle certamen

Embarcou hoje, pela manhã, num waggon especial, ligado ao rapido paulista das 7 horas, uma caravana de membros do Circulo Brasileiro de Educação Sexual que vae a São Paulo tomar parte na Semana Paulista de Educação Sexual, organizada pelo Circulo, sob o patrocinio do sr. Cantidio de Moura Campos, secretario da Educação e Saude Publica de São Paulo.

Durante o dia de hoje vae ser feita pela caravana ampla distribuição de boletins, folhetos, impressos etc., relativos ao problema sexual, em todas as estações da Central por que o trem fôr passando.

A caravana será chefiada pelo sr. José de Albuquerque, presidente do Circulo, e se compõe de 25 membros.

Ao chegar na Estação do Norte, a embaixada será saudada pela professora Sebastiana de Carvalho, em nome das senhoras paulistas, e pelo dr. Calazans de Campos, em nome da mocidade de São Paulo.

Nos dias de estadia da embaixada naquelle Estado serão realizadas varias conferencias illustradas com projecções luminosas no Club Commercial, como tambem conferencias radiophonicas numa das estações de radio daquella cidade, além da exhibição gratuita de um film sobre educação sexual, no cinema Alhambra.

NÃO PÓDE INSCREVER-SE NO CONCURSO PARA GUARDA ADUANEIRO

O director do Expediente do Thesouro declarou ao delegado fiscal em Alagôas que não póde ser attendido, nos termos da circular n. 25, d e15 de maio ultimo, do director geral da Fazenda, o remador da Alfandega de Maceió, Manoel Elias França, que pretendeu inscrever-se no concurso a ser aberto para provimento do logar de guarda da policia aduaneira da mesma Alfandega.

A MORTE DE UMA CREANÇA

Foram levantadas accusações a um pratico de pharmacia

Adoecera o pequeno, que apenas contava tres mezes de vida. Seu pae, que é o operario Manoel Ferreira, domiciliado á rua Santa Isabel, n. 194, em Bento Ribeiro, julgando tratar-se de uma enfermidade passageira, levou a creança á presença do pratico Araujo, da pharmacia existente em frente á estação Bento Ribeiro.

Vindo a creança a fallecer, Ferreira procurou o dr. José Struck, morador á rua Sapopemba, n. 297, a quem pediu o necessario attestado para sepultar o filho. O medico a isso não attendeu, tendo o desolado pae declarado á policia que a recusa foi por ter elle se recusado a pagar 200$000.

Pediu Ferreira ao commissario Eugenio Brandão, de dia á delegacia do 25º districto, uma guia para recolher o cadaver ao necroterio e tratar, assim, do enterramento de seu filho.

Attendido, retirou-se o operario Manoel Ferreira, para tratar do sepultamento de seu filho. No entanto, antes de se realizar o enterramento, o dr. José Struck, procurou o commissario Leão Mendes, que substituira seu collega naquella delegacia, declarando-lhe que a creança fallecera por ter tomado um remedio ministrado pelo pratico de pharmacia Araujo.

Deante disso, o commissario Leão Mendes mandou sustar o enterro, que deveria se effectuar no cemiterio de Irajá.

Desgostosa, ingeriu uma droga

Maria do Carmo, como tivesse se zangado com o amante, preparou uma dosagem de azul de methylene e a ingeriu com a intenção de suicidar-se.

A Assistencia medicou-a.

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro

Na proxima quinta-feira, 4 de julho vindouro, ás 4 horas da tarde, será realizada a quinta sessão ordinaria do conselho director da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, em sua séde na avenida Marechal Floriano n. 212, sobrado, para a qual se péde o comparecimento dos illustres membros do conselho director e da directoria; e, como de costume haverá communicações geographicas.

As provas de tennis de Wimbledon

Londres, 29 (Havas) — Nas provas de tennis, disputadas em Wimbledon, Crawford (Australia) bateu Hughes (Grã-Bretanha) por 7-5, 4-6, 6-4 e 6-2; Wood (Estados Unidos) bateu Hopman (Australia) por 6-1, 6-4, 3-6 e 6-3; Mac Grath (Australia) bateu Sharpe (Grã-Bretanha) por 6-1, 6-3 e 7-5; Menzel (Tchecoslovaquia) bateu Maier (Hespanha) por 6-3, 6-0, 0-6 e 6-3.

AGGREDIDA PELO MARIDO

A policia não prendeu ainda o criminoso

Tem experimentado algumas melhoras a sra. Odette Barone, cujo marido, de nome Francisco Barone, tentou, ante-hontem, matal-a, conforme noticiamos.

O criminoso ainda não foi preso. Sabendo a policia que elle continua a ameaçar a esposa, providenciou para que seja garantida a sra. Odette Barone.

VIDA JURIDICA

FALLENCIAS E CONCORDATAS

Arthur Levy — No juizo da 6ª vara civel, B. Damaso & Cia., requereram a decretação da fallencia do negociante Arthur Levy, estabelecido nesta cidade.

ASSEMBLE'AS DE CREDORES

Estão marcadas para amanhã, á 1 hora, as seguintes: 2ª vara civel, R. Travassos & Cia. e Leão & Perez; e na 4ª, A. Mendes Costa & Cia.

RECEBIA FARDAMENTOS como penhor

O dono da tinturaria foi, por isso, multado

A tinturaria Alliança, propriedade de M. Rodrigues, está sempre ás voltas com a policia.

E' que os ternos alli levados a guiza de lavagem chimica são empenhados por quantia estipulada.

O coronel Aristarcho Pessôa, commandante do Corpo de Bombeiros teve conhecimento de que as praças daquella corporação empenhavam na referida tinturaria os fardamentos e em officio ao chefe de policia, pediu a abertura de um inquerito que correu pela 3ª delegacia auxiliar.

O sr. Democrito de Almeida apurou a responsabilidade criminal do dono da tinturaria, multando-o em 1:000$000 de accordo com o disposto no artigo 48, ns. 1 e 2, combinado com o artigo 47 do decreto 15.077, de 6 de novembro de 1922.

Incendiou as vestes e falleceu no H.P.S

No hospital de Prompto Soccorro, onde se achava em tratamento, falleceu Deolinda Ferreira Sophia, victima de graves queimaduras por ter incendiado as vestes.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

CENTRAL DO BRASIL

O pagamento geral do pessoal de todas as divisões da nossa principal via ferrea está marcado para amanhã, segunda-feira.

— Afim de attender ao extraordinario movimento de viajantes circulará hoje, o trem RP 3, na tabella do trem EP 1, entre D. Pedro II e Norte.

— Em carro reservado, ligado ao trem RP 1, seguem hoje, com destino a S. Paulo, os membros do Congresso de Educação Social.

— Foi concedida a permuta entre os escreventes Mario Sampaio Pinto e Auxilio Augusto de Pinho, respectivamente da 2ª divisão e Inspectoria de Materiaes.

— A Rêde de Viação Mineira communicou á administração da Central, de que os srs. M. Terra & Cia., estabelecidos com xarqueadas na estação de Ibia, gosam de isenção da taxa de desvio para os vagões carregados com xarque, em vehiculo de lotação completa.

— O director autorizou a transferencia de uma parte da casa construida em terreno da Estrada, entre as officinas da Locomoção e á rua Adelia, do operario Viriato Portugal, para o trabalhador Raul Leite de Castro.

— A renda industrial da Estrada, no dia 28 do corrente, attingiu á somma total de ...... 848:616$900, para mais .... 19:249$500, sobre egual data do anno passado.

— A começar de 3 de julho, foi concedida a licença premio ao conductor de trem de 2ª classe Ayres Gonçalves de Queiroz, da 2ª divisão.

— A benemerita Caixa dos Jornaleiros, que tem á sua frente o grande bemfeitor Manoel Antonio Morgado, a começar de julho proximo, publicará nesta secção todas as resoluções da directoria e conselho e bem assim o expediente da thesouraria e secretaria, para o conhecimento geral dos seus associados desta capital e do interior do Estado do Rio, S. Paulo e Minas Geraes e vae expedir circular a todas as suas succursaes a respeito de tão util resolução, passando assim o "Correio da Manhã", a orgão official dos ferroviarios.

— A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 119 passagens, no valor total de .... 9:551$700.

O LIVRAMENTO CONDICIONAL NO BRASIL

Commemorando o primeiro decenio do Instituto do Livramento Condicional no Brasil e do Conselho Penitenciario do Districto Federal, foi realizada a 1 de dezembro do anno passado memoravel sessão solenne pelo Conselho Penitenciario do Districto Federal.

Sob a presidencia do sr. Vicente Ráo, ministro da Justiça, e com a presença dos membros do Conselho, representantes dos ministros de Estado, ministerio publico, associações e instituições, além de numerosa assistencia, a commemoração foi iniciada com a oração do professor Candido Mendes de Almeida, presidente do Conselho Penitenciario. Erudito e ambientado perfeitamente ao assumpto, proferiu notavel discurso, seguido de interessante esboço do sr. Arthur Bosisio, sobre os patronatos.

Encerrando a sessão, falou o sr. Vicente Ráo.

Esses discursos e mais um ensaio sobre a estatistica criminal no Brasil, com o numero exacto dos condemnados que se achavam reclusos até o dia 30 de junho de 1934, acabam de ser publicados em interessante opusculo, que recebeu o titulo de "Primeiro Decenio do Livramento Condicional no Brasil e do Conselho Penitenciario do Districto Federal".

E' um aobra que se recommenda á leitura dos que não acompanharam os trabalhos dessa sessão solenne, constituindo, por outro lado, preciosa fonte de consulta para os estudiosos.

A renda diaria das Delegacias Fiscaes da Prefeitura

Foi a seguinte a renda hontem recolhida pelas Delegacias Fiscaes da Prefeitura: 54:910$700.

Promoções e transferencias na Assistencia Municipal

Foram promovidos, na Directoria Geral de Assistencia Municipal, a 2º official, por merecimento, a 3ª, Maria Mary; a 1º official, por merecimento, a 2ª official, Maria Brasilia Leme Lopes; a 3ª official, por merecimento, a 4ª official, Rosa Mary; a 3ª official, por antiguidade, o 4º official, Oswaldo Duque Estrada.

Foram transferidos, na mesma Directoria, o auxiliar de escripta Sylvio Domingos, para o cargo de 4º official; para o cargo de ajudante de estatistica e auxiliar de estatistica Maria Paulina de Carvalho Barbosa e para o cargo de chefe de estatistica e ajudante technico de estatistica Elisabeth Sophia Fernandes Huggins; para o cargo de chefe de Dispensario, o membro do Conselho Technico, dr. Victor Cabral de Telve; para o cargo de chefe do Albergue da Boa Vontade, o chefe de Dispensario, dr. Renato dos Reis Paes Leme; para membro do Conselho Technico, o cirurgião assistente, dr. João Baptista Canto.

Para o cargo de auxiliar de Laboratorio os trabalhadores Luiz Augusto da Costa Guimarães e Ezilda Moura; para o cargo de 4º official, a auxiliar de escripta Mary Teixeira; para o cargo de encarregado de Administração, Octacilio Dias; para o cargo de enfermeiro os enfermeiros adjuntos Idalina Machado Soares, Anna Danneman Rennelt e Alcebiades de Oliveira; para o cargo de auxiliar de escripta, o trabalhador Pedro Luiz do Amaral Teixeira, a enfermeira auxiliar Floriza Olga da Cunha Bastos Schomaker, as enfermeiras adjuntas Wanda de Moura e Flavia de Moura; para o cargo de 4º official, os auxiliares de escripta Murillo Magalhães Pegado, Tennyson Roméro Dantas, Maria Magdalena do Amaral Teixeira e Lia Riedel; para o cargo de auxiliar de Administração, o 3º official Waldemar de Mello Gomes; para o cargo de cirurgião auxiliar, o anatomo-pathologista auxiliar, dr. Waldemar da Silva Bojunga, e para o cargo de auxiliar de Administração, o auxiliar de escripta, Caramurú de Oliveira.

Centro dos Inspectores de Ensino

Realiza-se amanhã, ás 5 horas da tarde, na Associação Brasileira de Imprensa, a posse da directoria e conselho deliberativo do Centro dos Inspectores de Ensino, com a presença do inspector geral do Ensino, do representante do ministro da Educação e altas autoridades.

Será orador official o inspector Porto da Silveira.

E' a seguinte a primeira administração que será empossada:

Presidente, Luiz Caetano de Oliveira; vice-presidente, João Basta Neves; 1º secretario, Alcebiades Noronha Miranda; 2º secretario, Alvaro da Fontoura Duclos; thesoureiro, Oriolando Bove; bibliothecario e archivista, Brasilio Luiz Filho.

Conselho Deliberativo: Abel Pinto, Ary Menna Barreto Pinto, José Maria dos Santos Brant, Simão da Costa, Mario da Maia, Alberto Rodrigues de Souza, Ignacio Verissimo de Mello, Antonio dos Santos Jacintho Guedes e padre Geraldo José Pauwels.

Transferencia de fiscaes da Prefeitura

Foi transferido o fiscal Oswaldo Gonçalves Bastos, da 9ª circumscripção (Gloria), para a de inflammaveis, e desta para aquella o fiscal Octacilio da Silva Braga.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO RIO GRANDE DO NORTE

Do interventor no Rio Grande do Norte recebeu o presidente da Republica o seguinte telegramma:

"Tenho satisfação de participar a v. ex. que o governo do Estado, proseguindo no programma de reducções da divida publica pagou hoje ao banco a segunda prestação de cem contos de réis, para amortização do emprestimo de dois mil contos de réis contraido em 1926 e cujo resgate deveria ter ficado concluido em 1930. A primeira prestação foi paga no principio do anno corrente, estando assim a divida reduzida a mil oitocentos contos de réis.

Egualmente foram pagos os juros devidos no primeiro semestre deste exercicio, na importancia de 70:357$000. Peço permissão para salientar continuar em dia o pagamento de todos compromissos de pessoal, material e divida interna, existindo em cofre, importancia superior a quatro mil contos de réis, apesar da precariedade natural da arrecadação no primeiro semestre, devido terminar em abril a safra algodoeira, recomeçando a seguinte em agosto. Respeitosas saudações. — *Mario Camara*, interventor."

POR NÃO GOSTAR DA FESTA FOI AGGREDIDO A FACA

Severiano Gaby vive maritalmente com Maria de tal e resolveu casar-se á beira da fogueira, segundo o rito da macumba.

Hontem foram elle e a Maria para as Paineiras, morada de Antonio de Souza onde havia uma macumba.

Severiano não gostou da festa e chamou a companheira para se retirar.

Isto exasperou o Antonio que com elle discutiu e depois lhe vibrou uma facada no thorax.

PERMISSÕES CONCEDIDAS

Foram concedidas as seguintes permissões:

ao 3º sargento João Farias Pinto, do 25º B. C., para aguardar fóra do H. C. E., onde se acha baixado, o despacho do seu requerimento pedindo licença para tratamento de saude;

aos sargentos Maximiano Zeferino da Silva e Synesio Raphael de Araujo, alumnos da E. E. Ph. E., para irem a Caçapava (S. Paulo), no gozo das ferias escolares a que têm direito; e,

ao soldado Manoel Delphino Nunes, do Reg. Andrade Neves, para ir á cidade de Cabo Frio (Estado do Rio), durante o prazo da dispensa do serviço que lhe foi concedida pelo seu commandante.

PROMOÇÕES NA AVIAÇÃO

O director da aviação militar, assignou hontem as seguintes promoções, sendo:

A segundos sargentos radiotelegraphistas, os terceiros sargentos Othelo Gouvêa Maia, do 2º contingente de Campos de Pouso; João Barbosa de Araujo, do 1º R. Av. e Vivaldino Ambrosio, do nucleo do 3º R. Av.;

A 1º sargento electricista de aviação o 3º sargento Miguel da Silva Fortes, da E. Av. M., para preenchimento de vaga existente no 3º R. Av.;

A 2º sargento montador de motor, o 1º cabo Silvestre Pires, do 2º R. Av., para preenchimento de vaga existente nas officinas de reparação de motores Wright;

A 1º cabo montador de motor o 2º cabo Renato do Oronato, do nucleo do 2º R. Av., para preenchimento de vaga em sua unidade;

A 2º cabo entelador costureiro o soldado Nilo Maciel Leite, do 1º R. Av., para preenchimento de vaga existente no 2º R. Av.;

A 2º cabo montador de avião, o soldado Claudio de Andrade Dias, do E. Av. M., para preenchimento de vaga no Pq. C. Av.; e,

A 2º cabo serralheiro, o soldado Moacyr José da Silva, da E. Av. M., para preenchimento de vaga.

Os atiradores commerciaes e a grande parada sportiva, de hoje

Communicam-nos da União dos Empregados do Commercio:

"A grande parada desportiva, a ser realizada hoje, dia 30, terá a comparticipação dos alumnos da E. I. M. 306. Todavia, todos os atiradores dessa escola deverão comparecer hoje, ás 10 horas da manhã, á séde social, trazendo uniforme de gymnastica completo e em absoluto asseio.

O transporte do leite não está sendo feito regularmente

O transporte de leite para consumo na capital deve attender a varias exigencias regulamentares, que não têm sido satisfeitas. Além dos inconvenientes que traz para a saude dos consumidores, ha tambem os prejuizos causados aos productores e que derivam principalmente das seguintes falhas: deficiencia de carros frigorificos para transporte de latas de leite; transporte em caros fechados, de ferro, e outros typos improprios, sem installação frigorifica; morosidade e irregularidade no horario dos trens leiteiros; falta de limpeza nos carros, etc.

O Serviço de Inspecção dos Productos de Origem Animal, do Ministerio da Agricultura, recebe, nesto sentido, constantes reclamações.

Desejoso de proporcionar aos que se dedicam a industria pastoril a assistencia a que têm direito o sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, acaba de encaminhar ao da Viação u mpedido no sentido de serem providenciadas as necessarias medidas que satisfaçam ás exigencias dos arts. 5º e 113º constantes do Regulamento da Inspecção Federal de Leite e Derivados.

NOTICIAS DA GUERRA

Teve permissão para vir a esta capital, afim de contrahir matrimonio, o aspirante a official do 4º R. C. D., Rubens Guimarães.

— Foram incluidos no quadro de instructores e classificados nas regiões abaixo, os seguintes terceiros sargentos, sendo: na 2ª região, João Ramos e na 7ª, Durval de Araujo Mello.

— Teve permissão para gosar as férias na cidade de São Paulo o 1º tenente Victor Mattos.

— Obteve mais um periodo de férias o coronel Newton Braga.

— Foram concedidos 3 mezes de licença para tratamento de saude ao civil empregado da Escola de Aviação, Dionisio da Silva Gralha.

Associação Brasileira de Pharmaceuticos

A Ordem dos Pharmaceuticos e a questão do ensino

Realizou-se no salão da Sociedade de Medicina e Cirurgia, a 5ª sessão ordinaria deste anno sob a presidencia do pharmaceutico Domingos Barros, secretariado pelos pharmaceuticos Godoy Tavares e Antonio Capelleti.

No expediente o pharmaceutico Jayme Gomes da Cruz, pede um voto de pezar pelo fallecimento do genro do consocio Cesar Diogo.

O pharmaceutico C. H. Liberalli, communicou o fallecimento dos pharmaceuticos Mario Pocc, e do chimico Senador Paternó, occorridos na Italia, sendo lançado em acta um voto de profundo pezar.

Presente aos trabalhos da casa, o pharmaceutico Benevenuto de Lima, veiu pessoalmente offertar o seu valioso trabalho intitulado: "Memorandum de Pharmacologia e Therapeutica".

O pharmaceutico Rangel Filho communica a presença do secretario da União Pharmaceutica de São Paulo, nesta cidade e que por motivo de força maior não póde comparecer a sessão, enviando entretanto por seu intermédio um fraterno abraço.

A seguir o pharmaceutico C. H. Liberalli justifica a ausencia do professor pharmaceutico Antenor Machado, inscripto na ordem do dia, que não póde comparecer por motivos superiores.

O pharmaceutico Antonio Capelleti solicitou a approvação de un voto de louvor ao Instituto Therapeutico Orlando Rangel, pelas explicações que deu as classes medica e pharmaceutica, sobre um seu producto injectavel.

Na ordem do dia, fala o pharmaceutico Jayme Gomes da Cruz, sobre o ensino pharmaceutico na Suissa.

Commentaram o assumpto, focalisando o problema no Brasil, os consocios C. H. Liberalli e Antenor Rangel Filho.

O pharmaceutico Brandão Gomes fala sobre a "Ordem dos Pharmaceuticos no Brasil", terminando o seu trabalho por propôr á casa a nomeação de uma commissão que estude o ante-projecto.

Falam sobre o assumpto diversos pharmaceuticos e submettido a votação é nomeada a seguinte commissão: pharmaceutico Brandão Gomes, Abel de Oliveira e Virgilio Lucas.

Nada mais havendo a tratar o presidente encerrou a sessão.

Promoções na Directoria Geral de Engenharia

O prefeito municipal, dr. Pedro Ernesto, assignou, hontem, as seguintes promoções na Directoria Geral de Engenharia:

A 2º official, por merecimento, o 3º, Vicente Antonio Perrota; a 2º official, por antiguidade, o 3º, Lauro Fontoura; a 3º official, por merecimento, o 4º, Jorge Ramos Coimbra; a 3º official, por merecimento, o 4º, Jorge Rezende; a 3º official, por antiguidade, o 4º, João Francisco de Souza; a 4º official, por merecimento, o praticante de official, Antonio Ribeiro Teixeira; a 4º official, por merecimento, o praticante de official, Olavo de Souza Caldas; a 4º official, por antiguidade, o praticante de official, Alberto Domingos de Oliveira; a 4º official, o praticante de official, Geraldo Machado Mariozi.

SEM FIO

INFORMAÇÕES MARITIMAS DO "ARPOADOR"

Communica-nos do gabinete do director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal:

"A estação Rio-Radio (Arpoador) communicou-se hontem de 0h,15 ás 23,35, entre outros, com os seguintes navios: Nacional, "Almirante Alexandrino" — 150 milhas ao Sul, destino Rio. Allemão, "Bocken-kein" — 150 milhas ao Sul — destino Sul. Italiano, "Oceania" — 213 milhas ao Sul — destino Sul. Cruzador "25 de Mayo" da marinha de guerra argentina, — 350 milhas ao S., destino Sul. Italiano, "Augustus" — 350 milhas ao Sul, destino Rio. Nacional, "Itapuca" — 400 milhas ao S., destino Sul. Inglez, "Asturias" — 1.150 milhas ao Norte, destino Rio. Japonez, "Montevideo-Maru" — saida da Barra. Allemão, "Cap Arcona" — 4.500 milhas ao Norte — destino "Norte." Japonez, "Africa-Maru" a 750 milhas ao Sul, destino Sul. Inglez, "Almanzora" a 950 milhas ao Sul, destino Rio. Allemão, "General Osorio" a 260 milhas ao Sul, destino Sul."

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Rio (Onda de 400 metros)

A's 8,30 — Hora certa, informações e Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Das 9 ás 11 — Discos. Das 11 ao meio-dia — Hora certa e supplemento musical. Do meio-dia ás 4 — Programma de studio. Das 4 ás 7 — Domingueira de PRA 3. Das 7 ás 8 — Transmissão de discos. Das 8 ás 8,15 — Chronica sportiva.

Radio Educadora (Onda de 360 metros)

Das 10 ás 8 horas da noite — Programmas variados. Das 8 ás 9 — Discos. Das 9 ás 11 horas — Programma de musicas dansantes.

Radio Cruzeiro do Sul (Onda de 254 metros)

A's 11 horas — Musica variada em discos. Ao meio-dia — Intervallo. Das 6 ás 8 horas — Transmissão do programma "Horas Bandeirantes". A's 8 horas — Orchestra Columbia — Pixinguinha e seu conjuncto — Nair Castro Leal — Carmen Denair — Bill Dann — Radiolettes. A's 9 horas — Rêde verde-amarella — PRB 9 — São Paulo que fala. A's 9,30 — PRD 3 — Rio que fala — Bill Dann — Orchestra Columbia. A's 9,45 — Carmen Denair — Joel e Gaucho — Gadé — Conjunto regional. A's 10 horas — Radiolettes. A's 10,15 — Nair Castro Leal. A's 10,30 — Discos seleccionados. A's 11 horas — Programma dansante. A' meia-noite — Boa noite... até amanhã.

Radio Guanabara (Onda de 291,5 metros)

Das 8 ás 9,30 — Informações e discos. Das 9,30 ás 11 — Programma infantil. Das 11 á 1 hora — Programma variado e discos. De 1 ás 4 — Programma de studio. Das 6 ás 7 — Supplemento musical. Das 7 ás 9 horas — Musica variada. Das 9 ás 11 horas — Transmissão do programma de studio.

Radio Ipanema (Onda de 283 metros)

Do meio-dia ás 3 horas — Discos seleccionados. Das 7 ás 11 horas — Irradiação da opera "Boheme" de Puccini.

VULTOSA QUANTIA APPREHENDIDA EM UMA REGIÃO MILITAR

Uma carta do actual gerente do Bank of London, em Juiz de Fóra

Recebemos a seguinte carta:

"Juiz de Fóra, 26 de junho de 1935. Sr. redactor do "Correio da Manhã", Rio de Janeiro. — Amigo e senhor. — Com relação á carta do sr. tenente-coronel Souza Filho, datada de 21 do corrente e publicada sob o titulo "Vultosa quantia apprehendida em uma Região Militar", peço a publicação do seguinte: — Não é verdade que a importancia de rs. 1.839:500$ tenha sido apprehendida na *residencia particular* do gerente da filial do Bank of London & South America, Ltd., desta cidade.

Victoriosa a Revolução de 1930, foi o abaixo assignado, actual gerente interino do referido Banco que o era naquella occasião, solicitado pelo dr. Menelick de Carvalho para fazer entrega da importancia em dinheiro ao commandante da Região, visto ter chegado ao conhecimento das autoridades a existencia de dinheiros em poder do Banco pertencentes á mesma Região.

Em se tratando de uma quantia tão vultosa, o dr. Menelick de Carvalho achou prudente collocar á minha disposição um automovel e um capitão da Força Publica, afim de ser levada para o Quartel General a referida importancia, a qual foi *retirada do cofre forte do Banco*, lá estando na occasião o alludido official. Por ahi se vê que não se tratou de [illegible] apprehendida, nem tão pouco depositada, na *residencia particular* do gerente, como declara o sr. tenente-coronel Souza Filho.

Não posso deixar de fazer justiça pela maneira delicada com que fui recebido pelo tenente-coronel Souza Filho naquella occasião, e como o mesmo não dispunha de cofre seguro no Quartel onde pudesse guardal-a, [illegible] acompanhada pelo capitão da Força Publica, para o Banco de Credito Real de Minas Geraes, [illegible] com a seguinte ordem escripta do sr. tenente-coronel Souza Filho:

"Autorizo o sr. Norberto Pinto Junior a entregar ao Banco de Credito Real de Minas Geraes, a importancia *depositada no Banco de Londres*, (o gryphio é meu) [illegible] sr. major Sebastião Rocha, por ordem do Governo Revolucionario [illegible] Costa, ex-commandante da Força Publica, e por conta do serviço de Intendencia etc."

[illegible]

Os tres recibos, ou notas de recebimento [illegible] sr. major Sebastião Rocha, pelo Banco, [illegible] do Banco que havia guardado a importancia de 1.839:500$ [illegible] os livros do Banco, naquella occasião.

Nessas Notas de Recebimentos estão impressos os seguintes dizeres: — "Não sendo o Banco responsavel por qualquer prejuizo causado por fogo, roubo ou força maior".

Muito melhor clareza, transcrevo a carta que foi enviada pelo Banco em 12 de fevereiro de 1931, ao major José Bentes Monteiro, encarregado de [illegible] Syndicancia, e em resposta do mesmo official:

"Bank of London & South America, Ltd. filial de Juiz de Fóra, 12 de fevereiro de 1931. — Exmo. sr. major José Bentes Monteiro. — Em resposta á carta de v. ex., desta data, sobre [illegible] João Alvares de Azevedo Costa", ex-commandante da 4ª Região Militar, [illegible] *tendencia da 4ª R. M.*, a quantia de 1.830:500$, [illegible] contendo 18 lacrados e 2 avulsos [illegible] 28 e 24 de outubro de 1930 [illegible] Banco de Credito Real de Minas Geraes [illegible] sr. tenente-coronel Souza Filho [illegible] o Banco de Minas Geraes, o Banco da Provincia, Banco Germanico [illegible] mos, deveriam ser devolvidos ao Banco por occasião da retirada das importancias depositadas em vista das circumstancias que cercaram o acto de retirada da mesma importancia. Com estima e apreço, de v. ex. amos. attos. obrs. — *N. Pinto Jor.*, p. gerente."

N. Pinto Jor.

Av. Rio Branco n. 2.244. Juiz de Fóra.

INDICADOR

Para annuncios nesta secção telephone para 22—0037

Advogados

DRS. ALFREDO BARCELLOS BORGES e ANT. HORACIO A. CALDEIRA — [illegible] 209-2º — Tel. 22-4081 (14 ás 18)

Heitor Lima — Rua do Ouvidor, 71-2º and. Telephone: 23-2667.

Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Roxo — Rua 7 Setembro, 187-7º. T. 22-4939.

Dr. Salgado Filho — Rosario, 84. Res: 23-0134 e Escript: 23-0723.

TABELLIÃO PENAFIEL

R. Rosario, 76 — Phone: 23-0385.

JOÃO NEVES DA FONTOURA

Quitanda, 47 — Tel.: 23-41-66.

Drs. Alcyr Martinho Regis — Fernando de Andrade Ramos. Rod. Silva, 34-A. 1º — 22-83-07.

Medicos

DR. I. MALAGUETA — Rua do Carmo, 5. — Teleph.: 22-0500.

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A — Tel. 22-5328.

DR. CANDIDO DE GODOY — Mol. internas (esp. ap. respiratorio), tuberculose, pneumo-thorax. L. Carioca, 5. 909/10. Te: 22-1289 e 27-2807. — 3ª, 5ª e sabbado.

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHOIDAS sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada. Rua Rodrigo Silva n. 14. — Tel. 22-0698.

Dr. Villela Pedras — Nutrição. A. Digestivo. Ass. H. S. Francisco Assis. R. Ramalho Ortigão, 35. Sala 54. — 22-9755 e 27-3126.

DR. FERNANDO VAZ — Cirurgia de homens e senhoras. Vias urinarias. Appar. genito-urinario. Alcindo Guanabara, 15-A. — Tel. 22-4093. — Das 14 em deante.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculose, asma, diabetes, etc. Edif. Fontes. P. Floriano n. 55, 7º, app. 15. Tel. 22-4215 — Das 9 ás 11 horas.

DR. FELICIO FERRARI — Coração e rins. Senhoras, ultra-violetas. Diathermia. [illegible] Gouvêa n. 42. Tel.: 27-4019.

DRA. AIDA DE ASSIS — Clinica de Senhoras — Hemorrhoidas — Assembléa, 72-1º.

ASMA — **DR. ATAULFO MARTINS** Especialista. Innumeras curas. (Bronchite). Assembléa, 88-2º. 1 ás 6.

DR. ANNIBAL GAMA

Hemorrhoidas

ALLIVIO IMMEDIATO NAS CRISES. — Cura radical. R. Alcindo Guanabara, 15-A. — Tel.: 22-1709.

ESTAES DOENTE?

Escreva a Caixa Postal 602. Rio.

HOMŒOPATHIA DR. GALHARDO

Edificio Rex. — Sala 915 — Tel.: 22-1560. — Das 15 ½ ás 17 ½.

Clinica de creanças

Dr. Agenor Mafra (Com pratica dos hosp. do Rio, Berlim e Paris). [illegible] Chefe do Ambulatorio de Creanças do Hosp. da Cruz Vermelha Brasileira. [illegible] Almirante Barroso, 11, 3º [illegible] sabbados, das 4 ás 5. Res. Av. das Nações, 279 — Tel.: 22-7820.

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF — Docente, clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Trat. do cancer pela electro-cirurgia. Pratica hospitalar da Europa. Uruguayana, 104 — 4 ás 6 hs.

Medicos especialistas

Dr. Manoel de Abreu — Da Academia de Medicina. — RAIOS X e Radiodiagnostico. Radiographia dos pulmões. Avenida Rio Branco, 257 - 2º. Tel. 22-0443.

PROFESSOR ANNES DIAS — Doenças do ap. digestivo e nutrição. — Edif. Rex. (8º). — Tel.: 22-4848. Das 3 ás 6 hs. Res.: Tel.: 27-7760.

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS — Molestias dos pulmões. Consultorio: Uruguayana, 104 - 4º.

VARIZES Ulceras e eczemas varicosos das pernas. [illegible] Ballesté. — Buenos Aires, 93-2º, das 4 ás 6 horas.

HEMORRHOIDES, COLITES, DIARRHÉAS — DR. ARISTIDES TAVARES. Pratica hosp. Paris (26-27) Nova York (28) Berlim (29-31). Edif. Carioca, 3º, s. 320. — 2 ás 6. — T. 22-8791. Res. P. Botafogo, 490 — 9 ás 11.

DR. LUIZ RAMOS Doenças internas. Consultas Ed. Rex, 5º, s. 527, 2 ás 6. — T. 22-4879 e C. Bomfim, 301, 9 ás 11. T. 28-3863.

Institutos Physiotherapicos

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, Massagens, banhos de luz, diathermia. Raios Ultra violetas. — Rua Chile n. 5.

RADIOGRAPHIAS, 30$ — Pulmão, Coração, Appendicite, etc. (8/11 hs.) — Dr. Nelson Miranda. — Trata dos tumores pelos Raios X sem operação — Rua Carioca, 43. — Tel. 22-1525.

Clinicas de vias urinarias

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. — Rua 18 de Maio n. 44, 1º and. Dias uteis, das 16 ás 19 hs. Sabbado, das 14 ás 16 hs. — Teleph: 23-1000.

DR. ALCIDES SENRA — (Chefe Serv. Cir. senhoras da Cruz Vermelha e Hosp. Urologia — Trat. da gonorrhéa e complicações. Cura impotencia em moço e corrimentos chronicos das mulheres. Operações em geral. — Edif. Carioca, s. 318. Tel. 22-8791 — Preços reduzidos — Inst. Med. Cirurgico, r. Passagem, 159 — 26-3813.

DR. ALMERIO DE LEMOS BASTOS — Cirurgia e vias urinarias. Assembléa, 98. Sala 87 — 5 ás 7. — Phone: 22-1549.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para convalescentes, nervosos, esgotados e toxicomanos. Amplos e confortaveis aposentos. Direcção medica dos Drs. Heitor Carrilho, J. V. Collares, I. Costa Rodrigues e Aluisio [illegible] da Camara. R. Desembargador Isidro n. 156 (Tijuca.) Tel. 28-5429.

SANATORIO BOTAFOGO — Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels: 26-1400 e 26-1401 — Dividido em pavilhões para doentes nervosos, doentes mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Salas para 4 doentes, com 3 banheiras, preços modicos, para doentes mentaes. Tratamentos modernos, sob a direcção dos Profs.: A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos doctores Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D. Marianna n. 183. Tel.: 26-2973. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Amplas installações. Relig. enfermeiras. Director: Dr. Murillo de Campos. [illegible] Dr. Bento R. de Castro.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO — Para nervosos, mentaes e obesidades. Nas obesidades, como auxiliar do tratamento, reeducação da vontade, emprega o hypnotismo. Regimen da Liberdade Vigiada. R. São Clemente, 155 — Telephone 26-0807.

Doenças venereas e das vias urinarias

Dr. Alvaro Moutinho — Rua Buenos Aires, 77 — 12 ás 18 horas.

Homœopathia

Almeida Cardoso & Cia.—Av. Marechal Floriano, 11. Tel. 24-0998. Inventores dos acreditados especificos homœopathicos Sanaoadas, Sanacinos, Sanacolicas, Sanadiabetes, Sanafeida, Sanaflores, Sanagrype, Sanainsomnia, Sanaquina, Sanopil, SanaRheuma, Sanasthma, SanaSyphilis, Sanatonico, Sanatosse.

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Assembléa, 31. Tel.: 23-3940. Recebe pedidos para o interior.

SOFFREIS DO ESTOMAGO?

Tomae Cordeirina

Remedio homœopathico infallivel para debelar as perturbações digestivas, dôres de estomago e figado, prisão de ventre, dispepsia, insomnia e falta de appetite.

HOMŒOPATHIA CORDEIRO

que offerece maiores vantagens em seus preparados. Preços especiaes para o interior. R. Constituição, 45. T. 22-8556 — RIO.

Doenças mentaes e nervosas

Dr. W. Schiller — Rua Marquez de Olinda, 1/3. — Tel.: 26-2404.

Prof. Dr. Henrique Roxo — Doenças mentaes e nervosas. Clinica medica em geral. Resid. Avenida Pasteur 336. Tel. 26-0824. Consultorio: Largo da Carioca, 5, 1º andar, salas 107/108, das 3 ás 5 horas. Tel. 22-6860.

Dr. Murillo de Campos—Pça. Floriano, 55 — 3ª, 4ª, 6ª 4 ás 6 hs.

Dr. Flavio de Souza [illegible] Alcindo Guanabara, 15-A, 13º, 3ª, 5ª e Sab. T. 22-5328. Res. 25-0949.

DR. A. DA SILVEIRA COUTINHO — Clinica medica. Doenças nervosas e mentaes. — Cons.: Uruguayana, 104, 4º. [illegible] 27-2902.

Laboratorios

DR. ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES — Exame de sangue, urina, escarro, etc. Vaccinas autogenas — Rosario, 124, 1º and. — Phone: 23-5505.

Doenças das creanças

Dr. Wictrock — Dos hosp. creanças Berlim — Rua Ourives n. 5.

Dr. Esbérard Leite — Edificio Rex, sala 1.015 — Res: 200, General Polydoro — Tel. 26-3813.

CLINICA DAS CREANÇAS

Drs. Sette Ramalho e Aureo de Moraes (trabalhando em conjunto). — R. São José, 118 - 2º and. Das 16 ás 19. T. 22-1706.

Dr. Alvaro Caldeira — Com pratica das principaes clinicas da Europa. — Cons.: Avenida Rio Branco, 175/177. — De 15 ás 18 horas — 3ªs, 5ªs, e sabbados. — Tel. 23-0449. — Res.: Rua Conde Bomfim, 962. — Tel.: 28-4557.

DR. ALVARO AGUIAR —

Assistente das clinicas de creanças da P. Botafogo e Amb. S. Vic. Paulo. Rodrigo Silva, 30 - 3º. — 22-8500. — Res.: Gustavo Sampaio, 244—27-3490.

DR. LADEIRA MARQUES —

Chefe serviço hygiene infantil da Policlinica de Copacabana. Ex-assistente da clinica Margarido e Chiaffarelli. Cons.: L. Carioca, 5. (Edif. Carioca). Salas 501/2. — Tel. 22-0857. Res.: Belfort Roxo, 15 — Tel. 27-2161.

DR. MARTINHO DA ROCHA —

Prof. Livre docente Fac. Med. Rio Janeiro. Res: Sá Ferreira, 87. T. 27-1801. Cons.: R. Rodrigo Silva, 34 - A, 6º. — Tel.: 22-8089.

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, Intestinos, Figado e Pancréas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons.: Edif. Rex. R. Alvaro Alvim, 37 - 10º — 22-7213. Res.: Av. Atlantica, 654—27-1421.

DOENÇAS DA NUTRIÇÃO —

Dr. Arthur de Vasconcellos — Ass. da Fac. Doenças da Nutrição. Diabetes, Obesidade. — Alcindo Guanabara, 15 - A — 8º. — 10 ás 12 e 15 em deante.

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS — **Dr. Mario Pontes de Miranda** — ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO, 70.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Daciano Goulart—R. Carioca, 6-1º and. (4 ás 6). Tel. 22-3762. Res: Araujo Penna, 79 (28-1140).

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde Bomfim, 577 — Tel. 28-1171.

Dr. Miguel Feitosa—Da S. Casa— R. Frei Caneca, 11—T. 22-64-71.

Dr. Jayme Poggi—Director-cirurgião Sta. Casa. Da Ac. Medicina. 3ªs, 4ªs, 6ªs.-4 ás 6. P. Floriano, 65.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO

— Avenida Almirante Barroso, 11, 1º (das 3 ás 6 hs.). Tel. 22-6024.

DR. RAUL PACHECO

Gynecologia e parto. Op. ventre e seios. Radium. P. Floriano, 55-8º. T. 22-8305.

Pelle e syphilis

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med. Uruguayana, 22, ás 14 hs. Consultas: 3ªs, 5ªs, e sabbados.

Dr. A. F. da Costa Junior — Docente e Assist. da Fac. — Rua Rodrigo Silva, 7(14 ás 16 hs.).

DR. CHAGAS BICALHO

Doenças da pelle e syphilis. Raios X. Electricidade medica geral. — Consultorio: Rua Uruguayana, 104. Das 4 ás 6.

DR. J. RAMOS E SILVA — Doc. Univ. 13 Maio, 37-3º. 22-8353. 3½-5½.

DR. JOAQUIM MOTTA

Da Ac. de Medicina. — Physiotherapia. — Raios X — R. Rodrigo Silva, 34-A—Tel. 22-7155.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — R. São José, 43, das 3 ás 6. T. 23-0703.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70 - 4º.— Res.: T. 26-0503 — 3 ás 7 horas.

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. Antonio Leão Velloso — Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo. Rua Uruguayana, 85/87. — Salas 42/43. — Das 13 ás 16 horas. — Tel.: 23-3270.

Dr. J. Sousa Mendes — R. S. José n. 34, 3º, das 3 ás 6. (23-8122).

DR. MILTON DE CARVALHO—

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA. Medico-adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frcº. de Assis. L. Carioca, 5. — 6º and. (Edif. Carioca). Tel. 22-0209.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1º, de 1 ás 4. T. 23-4730.

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista. — Largo da Carioca n. 5. (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs.

Prof. Dr. Mario de Góes — Oculista. — Mudou seu consultorio para Rua Alvaro Alvim n. 37, 3º and. Tels. 22-6276 — 22-5110. Cinelandia, das 14 ás 17 horas.

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr: "Avenida".

REGRESSARAM, NO "AUGUSTUS", DELEGADOS BRASILEIROS A' CONFERENCIA DE COMMERCIO

Um professor argentino, um ministro e outros passageiros do transatlantico italiano

De retorno a Genova e procedente de Buenos Aires o "Augustus" passou, hontem, pela Guanabara com grande numero de passageiros.

A seu bordo regressaram o [illegible] Aluisio Magalhães, que fizeram parte da delegação brasileira á Conferencia Pan-Americana de Commercio, que se reuniu ha pouco, em Buenos Aires.

[illegible] dr. Antonio Manes, professor da Universidade de Buenos Aires e que vae á Italia em viagem de estudos; dr. Pablo Gastaminza Gomez, medico argentino; conde Francesco Matarazzo e muitos outros.

O "Augustus", que é o maior transatlantico que vem á America do Sul recebeu innumeros passageiros no porto desta capital.

Está em Budapest o ex-czar Fernando da Bulgaria

Budapest, 29 (Havas) — O rei Fernando, ex-tsar da Bulgaria, chegou a esta cidade, onde se submetterá a tratamento medico. O ex-rei viaja sob o nome de conde de Murany.

A duração do trabalho nas barcas

Um protesto do Syndicato Brasileiro de Bancarios

O Syndicato Brasileiro de Bancarios dirigiu ao ministro da Viação o seguinte telegramma: [illegible]

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 258, em 29 de junho de 1935:

1.111	500:000$	Passos, Minas.
13.425	30:000$	Rio.
21.008	10:000$	Rio.
22.095	5:000$	São Paulo.
21.441	2:000$	São Paulo.
10.284	2:000$	Pitanguy, Minas.
21.815	2:000$	Rio.
13.200	2:000$	Muriahé, Minas.
16.159	2:000$	São Paulo.

E mais 10 premios de 1:000$, 50 de 500$, 108 de 200$, 800 de 100$ e 2.600 de 70$ para os bilhetes terminados em 1 (ultimo algarismo do 1º premio).

Declarações

A' PRAÇA

Carlos Bicchieri & Companhia, estabelecidos com a denominação de INDUSTRIAS MILITARES, em grande escala, á Estrada de São Bento Ns. 200 e 236, em Belford Roxo, Municipio de Iguassú, Estado do Rio de Janeiro, com fabricas de botões em geral, metallurgica, estamparia, tecelagem, artefactos de metal, de couro, capacetes, equipamentos de lona, couro, arreiamentos, correames barracas, material de sapa, material de acampamento, fardamentos, tecidos, artefactos de tecidos e tudo mais quanto se relacione com a arte militar, communica aos seus amigos e freguezes que se acham perfeitamente habilitados, para executar qualquer encommendas, referentes ao seu ramo de negocio, com o maximo escrupulo e brevidade, attendendo ao grande tirocinio dos seus componentes.

O seu contrato social foi archivado na Primeira Secção do Departamento Nacional da Industria e Commercio, em 18 de Junho de 1935, sob n.º 132.462.

Belford Roxo, 28 de Junho de 1935.

CARLOS BICCHIERI & CIA.

(N 06300)

Collegios

GYMNASIO VIANNA

Rua Cirne Maia n. 143, Todos os Santos. Phone 29-3340. Cursos: Primario, admissão, linguas vivas, dactylographia e o especializado á 4.ª série gymnasial. Preparam-se candidatos a concursos em repartições publicas. (N 4712) 71

MENINAS de qualquer edade. Meninos até 7 annos com ou sem enxoval. 80$. Tel. 27-0517. (N 8509) Colleg.

ESCOLAS TECHNICAS PROFISSIONAES

Os alumnos que prestaram exames no Instituto de Educação, no inicio do anno, e que não obtiveram classificação, podem fazer o seu curso com absoluta efficiencia aos vindouros concursos no GYMNASIO VIANNA, sito á rua Cirne Maia, 143, Todos os Santos. — Phone 29-3340. (N 4711) 71

ANNUNCIOS

"JOIAS DE OURO"

Compra-se até 21$000 a gramma, cautelas, pratarias, brilhantes, tudo pelo maior preço. Joalheria S. Francisco, largo de S. Francisco 19, junto á egreja. Fazem-se concertos de joias e relogios, tel. 22-9771. (N 05570)

Frei Fabiano de Christo

Por seis graças alcançadas agradece de joelhos, Olinda. (N 04643)

Grajahú — Bungalows

Vendem-se a 26:000$ cada um, acabados de construir, em rua particular, proximo a omnibus, lindas casas de differentes estylos isoladas, com entradas independentes, com todos os requisitos hygienicos e modernos. Sala de jantar, dois quartos, banheiro completo, cozinha com fogão a gaz e armario — despensa. Rendem com facilidade, 300$000 mensaes. Acham-se abertas. Rua Itabaiana n. 120, proximo a rua Mearim. (N 05544)

Pintura de couro nos moveis e automoveis

Deixa-os completamente novos. Não mancha roupa e amacia couro. Methodo novo. Reformas. Garantia 5 annos. Chamados para Gabriel pelo tel. 24-5313. (N 04692)

FREI FABIANO DE CHRISTO

De joelhos, agradece a grande graça alcançada. — Maria. (N 04715)

HYPOTHECAS

Emprestimo sobre predios bem situados no perimetro urbano. Adianto dinheiro para impostos. Tratar com OLIVIERI, rua Rodrigo Silva 34, 3º andar tel. 22-8246. (N 05553)

Vende-se Fazenda

Entre as cidades de Queluz e Pinheiros, no Estado de S. Paulo, com 300 alqueires m|m., boas aguadas, diversas bemfeitorias, pastarias optimas, lavoura etc., casas para colonos e boa para moradia com estrada para automovel. Preços e condições a combinar com NELLO PUCCINI em Cruzeiro. (41059)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro, 5$000; pelo correio, 7$000. De Faria & Cia. Rua de S. José, 74, Rio. (38810)

A GELADEIRA RUFFIER

reformada pelo FABRICANTE fica como NOVA. Fabrica: 166, rua da Conceição. — 24-2435. — Filial: PINGUIM — 121, Ouvidor. (41083)

PERDEU-SE

Entre o posto 3 e 4 da avenida Atlantica, uma collecção de desenhos de moveis de estylo e modernos, creados pela Fabrica de Moveis "Lamas". Gratifica-se a quem os tiver encontrado. Pede-se telephonar para 28-7024 com o sr. Bastos. (38580)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos RUA DO OUVIDOR, 166 (38228)

FIAT

Vende-se auto-caminhão em bom estado, machina funccionando bem, 25 W. P., pegando 2 toneladas e licenciado para este anno. Ver avenida Gomes Freire 91183 onde se trata. (41885)

OPTIMA RESIDENCIA NO FLAMENGO

Vende-se de construcção moderna, mobiliada todo conforto e luxo, junto á praia do Flamengo. Detalhes com "Bastos de Oliveira" S/A. Rua Ouvidor, 59. (N 05595)

ARMAÇÕES, VITRINES, ETC.

Vende-se, por preço de occasião, grandes lances de boas armações, balcões, vitrines, manequins, espelhos, crystaes, etc. Tudo bom e barato. Ver e tratar á rua Sete 98, esquina de G. Dias, loja. (47427)

Dinheiro - Hypotheca

Cem contos, empresto a juros de 10 °|° liquidos, no centro, Botafogo ou Copacabana. João Ferreira. Rua Carioca, 10, 1º andar, das 10 ás 12 ou das 3 ás 6 1|2. (N 05574)

MOVEIS LAMAS

(INTERESSAM AOS ECONOMICOS) PARA RESIDENCIAS E ESCRIPTORIOS MOSTRUARIO ANNEXO Á FABRICA (40460)

Predios - Opportunidade

Vendem-se um á rua Paulo Barreto, um só pavimento em terreno de 8 x 30, por 45:000$, outro á rua Carlos Vasconcellos, (Praça Saens Pena) centro terreno, 2 pavimentos, 58:000$. João Ferreira. Rua Carioca, 10, 1º andar, das 10 ás 12 ou das 3 ás 6 1|2. (N 05574)

LEBLON

Proprietario vende esplendido, 12 x 30, a poucos mts. av. Delphim Moreira a preço de occasião. Excusado intermediario. Hotel Natal aptº. 801. das 8 ás 10 e 1 ás 3. (N 06333)

COLCHÕES

Reformam-se e fazem-se com perfeição á domicilio. Recados tel. 22-2776. (N 05640)

HOTEL AVENIDA

CAPACIDADE PARA 500 HOSPEDES
O mais central,
O mais commodo,
O mais economico.
Agua corrente e telephone em todos os quartos.
DIARIA POR PESSOA 25$ a 30$000
AVENIDA RIO BRANCO NS. 152 a 162.
End. Teleg. "Avenida"
Telephone: 22-9800
— RIO DE JANEIRO — (38265)

CAIXAS DAGUA

Muros, Fossas, Tanques, Vasos para jardim, Pias de cozinha e todos artigos em cimento armado. Rua São Pedro, 181 — Nerval de Gouvêa, 157. (N 4726)

ACABE COM ESSA TOSSE! TOME TUSSITOL E' SEGURO (46421)

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para exames medicos, adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar. Preço, 140$000. Exclusivo da casa de moveis de A. COSTA Rua dos Andradas, 27 — RIO. (38544)

VENDA por ATACADO
CASA INDIA
TEL. 23-0262
OUVIDOR, 59 (45368)

EVITA A CADEIRA ELECTRICA

O NOVO INVENTO EUROPEU

Mme. Mary

Cabelleireira allemã sendo a unica que applica este novo processo estudado na Europa de ondulação permanente sem electricidade, sem vapor, sem apparelho na cabeça, em ondas largas, cachos largos e em pompom em cabellos tintos e oxygenados tambem, uma vez applicado o novo processo em permanente garante um anno sem necessidade occorrer fazer-se Mis en-plis. Mme. Mary 16 annos de pratica e artista em côrtes, penteados ultimos modelos. Resultado do novo invento dão referencias muitas clientes senhoras de medicos, etc. Consultas gratis, attende chamados a domicilio — Rua Gustavo Sampaio, 153, Tel. 27-0849 — Leme. (N 4768)

FOLHINHA DO "Correio da Manhã"

JULHO DE 1935

PHASES DA LUA — Quarto crescente, 7 — Lua cheia, 16 — Quarto minguante, 22 — Lua nova, 30 — Dias santificados, não ha — Feriados, não ha.

Segunda-feira	1	8	15	22	29
Terça-feira...	2	9	16	23	30
Quarta-feira.	3	10	17	24	31
Quinta-feira.	4	11	18	25	
Sexta-feira..	5	12	19	26	
Sabbado....	6	13	20	27	
DOMINGO..	7	14	21	28	

ACTOS RELIGIOSOS

Dr. Candido Benicio Rangel de Vasconcellos

1º Supplente de Auditor de Guerra da 4ª Região Militar — Juiz de Fóra

Carlos de Antas Rangel de Vasconcellos Junior, Carlinda, Clarinda e Claudio Rangel de Vasconcellos, viuva Dr. Candido Benicio S. Moreira, Dr. Carlos Benicio e familia, Maria Julia Teixeira Leite de Carvalho e familia, profundamente sensibilisados, agradecem aos parentes, amigos, collegas e membros da Justiça Militar desta capital e de Juiz de Fóra, que homenagearam a memoria do seu bonissimo, modelar, adorado e inesquecivel filho, irmão, sobrinho, primo e neto, CANDIDO BENICIO RANGEL DE VASCONCELLOS, prematuramente desapparecido. (N 04679)

José Pereira da Costa

(30º DIA)

Rosa Veiga e filho, Antonio Pereira da Costa e sua familia, Adelino Pereira da Costa e sua familia, Joaquim e João Pereira da Costa (ausentes) e Costa, Esmeriz & Cia., convidam os seus parentes e amigos a assistirem a missa, que, pelo seu eterno descanço, mandam rezar, amanhã, segunda-feira, 1 de julho, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São José. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este acto de religião. (N 05522)

Georgeanna de Sá Wilson

(AGRADECIMENTO)

Sua familia, impossibilitada de agradecer pessoalmente como desejava, a todas as pessôas que a acompanharam mais nesse rude golpe que soffreu com o fallecimento de sua mui saudosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, "BISSICA", vem por esse meio hypothecar sua gratidão a todos aquelles que testemunharam seu pesar, comparecendo ao enterro, á missa, visitando e enviando corôas, cartas e telegrammas. (N 04705)

Oliverio Martins de Oliveira

(7º DIA)

Zulmira de Souza Martins e filhos, Alvaro Martins de Oliveira, esposa e filhos, Capitão Anisio Martins de Oliveira, esposa e filhos, Dr. José Martins de Oliveira e esposa, Carivaldina Martins de Oliveira, Francisco de Souza Maia, esposa e filhos, Alberto Pedrosa, esposa e filhos, Joaquim Duarte e esposa, Dr. Isaac Vernet, esposa e filhos, Jayme de Souza Gomes e esposa, Antonieta Diniz Lobo e filhas, Dalka Regina de Oliveira, Edna de Oliveira e Maria Preciosa de Oliveira, viuva, enteados, irmãos, cunhados e sobrinhos de OLIVERIO MARTINS DE OLIVEIRA, convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia, que será resada na proxima terça-feira, 2 de julho, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. (N 05555)

Francisco Pereira Bastos

Emilia da Conceição Bastos, Francisco Pereira Bastos Filho, Manoel Pereira Bastos, Alvaro Pereira Bastos, Antonio Pereira Bastos e Julia Ribeiro Bastos communicam aos seus parentes e amigos o fallecimento de seu marido, pae e sogro, FRANCISCO PEREIRA BASTOS, hontem, ás 7 horas, em sua residencia, á rua Saldanha da Gama n. 24 (Bomsuccesso), ficando, desde já, penhorados a todos que acompanharem seus restos mortaes ao cemiterio de Inhaúma, saindo o enterro hoje, dia 30, ás 9 horas, de sua residencia. (N 04757)

Gastão José de Mello

Arinda Saraiva de Mello e filhas, José Manoel de Mello, senhora e filhos, Ramiro de Oliveira Alves, senhora e filhos, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, por alma de seu esposo, pae, filho, irmão, cunhado e tio, GASTÃO JOSE' DE MELLO, amanhã, segunda-feira, 1º de julho, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, agradecendo penhorados o comparecimento a este acto de fé christã. (N 04652)

Gastão José de Mello

Oscar Antonio Saraiva, senhora, filhos, genros, noras, netos e prima, convidam seus parentes e amigos, para assistirem á missa de 7º dia, por alma de seu genro, cunhado, tio e primo, GASTÃO JOSE' DE MELLO, amanhã, segunda-feira, 1º de julho, ás 10 horas, no altar do SS. Sacramento, na egreja da Candelaria, agradecendo penhorados o comparecimento a este acto de fé christã. (N 04652)

Gastão José de Mello

Herminia de Mello Nogueira Borges, João Nogueira Borges Filho e Zulmira Coelho Nogueira Borges, irmão, cunhado e parente, convidam seus parentes e amigos, para assistirem á missa de 7º dia, por alma de GASTÃO JOSE' DE MELLO, amanhã, segunda-feira, 1º de julho, ás 10 horas, no altar da Sagrada Familia, na egreja da Candelaria, agradecendo penhorados o comparecimento a este acto de fé christã. (N 04652)

Gastão José de Mello

José Manoel de Mello Junior e senhora, irmão e cunhado convidam seus parentes e amigos, para assistirem á missa do 7º dia, por alma de GASTÃO JOSE' DE MELLO, amanhã, segunda-feira, 1º de julho, ás 10 horas, no altar de S. Manoel, na egreja da Candelaria, agradecendo penhorados o comparecimento a este acto de fé christã. (N 04652)

Gastão José de Mello

Orlando Graça, senhora e filho, cunhado e tio, convidam seus parentes e amigos, para assistirem á missa de 7º dia, por alma de GASTÃO JOSE' DE MELLO, amanhã, segunda-feira, 1º de julho, ás 10 horas, no altar de S. Miguel, na egreja da Candelaria, agradecendo penhorados o comparecimento a este acto de fé christã. (N 04652)

General João de Deus Menna Barreto

MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR
ANNIVERSARIO NATALICIO

A familia do General MENNA BARRETO communica aos seus parentes e amigos que manda celebrar uma missa na egreja da Cruz dos Militares, ás 9 1|2 horas, amanhã, segunda-feira, 1 de julho, por alma de seu muito adorado e inesquecivel Chefe. (N 04634)

José Affonso Ratto

(1º ANNIVERSARIO)

Sua familia convida aos parentes e amigos, para a missa que manda rezar por alma de seu querido e inesquecivel chefe, no altar-mór da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, ás 9 1|2 horas, confessando-se antecipadamente grata. (N 07278)

Arthur Pereira de Castro

Zulmira de Castro Santos, Casemiro Pereira de Castro, Roberto Pereira de Castro, senhora e filhos, Adherbal de Medeiros Pereira, senhora e filho, Antonio de Paula Affonso, senhora e filhos, Alvaro Azurem Pereira, senhora e filho, irmãos, cunhados e tios de ARTHUR PEREIRA DE CASTRO, convidam os seus parentes e amigos para a missa de 30º dia que será celebrada no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 1º de julho, ás 9 1|2 horas. Antecipadamente agradecem. (N 04639)

Oswaldo Guimarães dos Santos

(1º ANNIVERSARIO)

Sua viuva, filhos, paes, sogra, irmãos e cunhados, communicam aos seus amigos e demais parentes que, amanhã, segunda-feira, 1º de julho, 1º anniversario de seu fallecimento, fazem celebrar na egreja da Boa Morte, ás 9 1|2 horas, missa em intenção da sua alma, confessando-se agradecidos a todos que comparecerem a este acto de religião. (N 05503)

Emilia de Quadros Marques

Contra-Almirante Antonio de Souza Marques, Edward de Quadros Marques, esposa e filha, Aureo Marques, esposa e filhos, José Marques, esposa e filha, Candido Almeida Marques, esposa e filha e demais parentes, communicam o fallecimento hontem, de sua pranteada esposa, mãe, sogra e avó, EMILIA DE QUADROS MARQUES, convidando a todos os parentes e amigos para o enterramento que será realizado hoje, ás 10 horas, no cemiterio de São Francisco Xavier, sahindo o corpo da rua Bella, 194. (N 05517)

Alexandrina Alves da Silva

Mario Alves da Silva e senhora, Arthur Alves da Silva convidam a todos os parentes e amigos para a missa de 7º dia que mandam celebrar por alma de sua extremosa mãe e sogra, amanhã, segunda-feira, 1º de julho, ás dez e trinta, na egreja de N. S. do Rosario. (N 04660)

Graziella de Menezes Campello

Erasmo Corrêa de Menezes e filha, Direéo Corrêa de Menezes e senhora, Nadir Corrêa de Menezes, Othon Pimentel, senhora e filhos, Origenes Freire de Vasconcellos e senhora, Euclydes S. Moreira, senhora e filhos, viuva Arthur Menezes e familia, Luiz Chaves Campello e familia e demais parentes agradecem a todos os amigos que compartilharam da sua dôr com o fallecimento da sua bôa e muito querida irmã, cunhada, tia, sobrinha, prima e nóra, GRAZIELLA DE MENEZES CAMPELLO, e participam que fazem celebrar missa de 7º dia, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 1º de julho.

Muito agradecem aos que comparecerem a esse acto de fé e religião. (N 04650)

Thereza de Barros Cavalcanti Santiago

(Têté)

Os filhos, irmãos, netos, sobrinhos, nóra e bisnetos de THEREZA DE BARROS CAVALCANTI SANTIAGO, convidam os demais parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que, por descanço de sua alma, mandam celebrar, ás 9 e meia da manhã, amanhã, segunda-feira, 1 de julho, no altar de N. S. das Dores da egreja de S. Francisco de Paula, ficando muito grato aos que comparecerem. (N 04641)

Elvira Vieira Terra

(1º ANNIVERSARIO)

Os filhos, genros, noras, netos, irmãos, cunhados, sobrinhos e primos da inesquecivel e querida ELVIRA VIEIRA TERRA, fazem celebrar missa pelo repouso de sua alma, amanhã, segunda-feira, 1º de julho, ás 9 1|2 da manhã, no altar de Nossa Senhora das Dores da egreja da Conceição e Boa Morte, á rua do Rosario, agradecendo desde já ás pessoas que comparecerem a esse acto de religião. (N 04676)

João Alves dos Reis

Maria Deodata Camera dos Reis e filhos, communicam o fallecimento de seu marido e pae, JOÃO ALVES DOS REIS e convidam para o enterro que sahirá ás 17 horas de hoje, 30, da rua General Silva Teller, 23, Andarahy. (M 29363)

Antonio dos Passos Ferreira

Viuva Maria Barbosa Ferreira, Gustavo Antunes, senhora e filho, Pedro Monteiro de Barros, senhora e filhos, Irmã Maria Eustella, Irmã Maria Bernard, religiosas dos Santos Anjos, Genoveva, Olympio, Lauro, Hilton, Geraldo, Olga e Maria; viuva Almirante Lamenha Lins e filha, Dr. Raul Bon Jean, senhora e filho e Anna Ferreira convidam os amigos e demais parentes para assistir á missa de 7º dia que será celebrada, amanhã, segunda-feira, 1º de julho, ás 10 e meia horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, por alma do seu querido esposo, pae, sogro, tio e avô.

Desde já se confessam agradecidos. (N 07269)

Fazenda — Compra-se

Compra-se uma na baixada fluminense, area salubre e facilidade de conducção. Offertas para a caixa F. C. C. na portaria deste jornal. (N 06301)

APARTAMENTOS

Aluga-se no Edificio Uará, acabado de construir, no posto 2, com sala, 2 quartos, bom banheiro, cozinha, quarto de engomado, logar para deposito de moveis, etc. á rua Viveiros de Castro, 87. (N 06304)

LARGO DA CARIOCA 16 E 18

Alugam-se salas 1º e 2º andar servido por escada e elevador medicos dentistas, advogados etc. (N 04604)

ALUGA-SE

O confortavel predio para familia de tratamento sito á rua Lucio de Mendonça, 45, para mais informações rua da Alfandega n. 48 quinto andar com FARIA. (N 05421)

CASA Mme. SARA
Ouvidor 147

Aviso ao publico que acabamos de tirar da Alfandega novo sortimento de [illegible]. Lastex para cintas modeladoras e soutiens, inclusive banhos de tricot inglez e cintas Lastex tenis, assim como temos completo sortimento de cintas, soutiens, e modelos dos mais modernos. Ouvidor 147 — SARA. (N 04597)

Irmandade D. E. Santo e S. João Baptista
Maracanã

Provedor convida a todos os irmãos de mesa conjunta dia 1 ás 20 horas. 1º secretario — José Ferreira de Mello. (N 04599)

IPANEMA
APARTAMENTO

Traspassa-se o contrato de um apartamento com sala, tres dormitorios, quarto de creada, banheiros e mais dependencias. Exclusivamente familiar Tel. 27-4929. (N 05484)

Gonçalves Dias

Aluga-se 1 ou 2 salas mobiliadas com banheiro junto, e todo conforto, em casa de familia distincta, a senhoras ou rapazes. Rua Pinheiro Machado 24 — Laranjeiras. (N 05483)

RADIOS

PHILCO, PHILIPS, PILOT

Por preços baratissimos. Em pequenas prestações e longo prazo. Assembléa, 104. Tel. 23-1211. (N 5529)

Concertos de Radios

A domicilio. Qualquer marca. Laboratorio de Radio. Praça Olavo Bilac, 8. Tel. 23-5583. (N 06239)

Compram-se machinas

De escrever e registradoras, pagam-se pelos melhores preços, venda a longo prazo: rua Visconde Rio Branco 49. tel. 22-0990. (N 04537)

Concertam-se machinas

De escrever e registradoras, orçamentos gratis, telephone para a Casa Dias 22-0990 rua Visconde Rio Branco numero 49. (N 04537)

PENSÃO SIXEL

Praia de Botafogo 204, tem boas quartos para casaes, solteiros e pequena familia, agua etc. exclusivamente familiar — cozinha internacional — preços modicos. (N 05411)

DETECTIVE — ALBANO

Vigilancias, investigações sigillo. Pagamento depois do serviço. CARIOCA 34 3º tel. 22-7987 (N 07176)

AUTOMOVEIS USADOS

Vendem-se de diversos typos a preços de occasião a praso e a vista. Ver e tratar á rua Bento Lisboa n. 108.

COROAS

De flores naturaes desde 25$000, creio de Friburgo, duzia 15$000. Rua S. Christovão, 19. (N 05501)

MOAGEM DE CAFE'

Vende-se uma com regular movimento, distribuindo diariamente 1000 kg. — informações á rua Regente Feijó, 80. (N 04593)

PINTAR CABELLOS

SO' COM

TINTURA FLEURY

que faz desapparecer o cabello branco em 15 minutos, com as seguintes vantagens: 1º Não precisa lavar a cabeça antes da applicação. 2º A tintura é vossa disposição, comprehendendo todas as tonalidades dos cabellos naturaes. 3º O cabello tratado com a TINTURA FLEURY torna-se macio, sedoso e brilhante, podendo usar loções perfumadas, brilhantina, tomar banho de mar que não altera a côr e [illegible] pode ser ondulado com a ONDULAÇÃO PERMANENTE, o que é vedado ás pessoas que usam outras tinturas. Maiores esclarecimentos encontrar no livrinho A ARTE DE PINTAR CABELLOS, distribuido gratis no Rio, á rua 7 de Setembro n. 40 (sobr) e em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias. Pedidos pelo correio. Caixa Postal, 1.314 — Rio. (N 7112)

Casa Santa Thereza

Compra-se grande 80 contos. Progresso 32. Terreno plano 14 m. x 62 m. Não se acceita intermediario. (N 06273)

Encaixotamento de moveis, louças

Caixotaria Brasil, encarrega-se sem compromisso e a domicilio á rua General Camara 312, tel. 24-4339. (N 00733)

MADEIRAS

Preços os mais resumidos. Taboas, desde 7$500 M2; soalho, desde 8$600 M2; forro, desde 8$800 M2. Grande quantidade de caibros e ripas. Rua Barão de Iguatemy, 60. (N 01009)

Vae a São Lourenço?

Procure o Hotel Sul America, dirigido por sua proprietaria Senhora Adelaide, tel 51 São Lourenço. (N 03197)

PLISSÉE E AJOUR

Picot, ponto de luva, ponto royal e bridas, em bem montada officina, e fazem-se em "Centro das Rendas", av. Passos, 69. (N 05298)

PAPEL VELHO

Compra-se aparas de typographia, archivos, livros e revistas velhas; compram-se á rua Sant'Anna 137. Tel. 24-6333. (N 01643)

"VIENNARA"

Amassadeira de occasião, com carrinho e tampa, capacidade 10 saccos, [illegible]

Antonio FANTATO

Hotel Nem 35. Rua dos Invalidos n. 152. (N 04612)

PREDIO
IPANEMA

Vende-se á rua Montenegro, estylo colonial hespanhol, proximo á praia, com 3 grandes quartos, salas, garage, etc. 125 contos. JOÃO CURY, Carmo 60 - 2.º andar. (N 05566)

ESCRIPTORIOS E CONSULTORIOS

Alugam-se no Edificio Odeon, grandes e pequenos escriptorios e consultorios para todos os preços perfeitamente confortaveis, claros e principalmente frescos [illegible] (N 03692)

300$000

Senhorita habilitada para escriptorio que queira ganhar 300$000 deve procurar Courina nas boas lojas de artigos de couro e lojas americanas depos. av. Passos 27, 1º and. (N 07160)

HOTEL AMERICANO

Alugam-se quartos mobiliados para cavalheiros com agua corrente preços modicos rua Joaquim Silva 69 (Lapa). (N 06231)

PREDIOS TERRENOS E HYPOTHECAS

Vendo na Avenida Rio Branco, Quitanda, Acre e Uruguayana bem como nos bairros de Copacabana, Ipanema, Gavea, Botafogo, Laranjeiras, Flamengo, Urca, Haddock Lobo, Conde Bomfim, Estrada Nova e Velha e alto da Tijuca e Petropolis, propriedades desde 50 até 4.500 contos.

Terrenos nos mesmos bairros, especiaes lotes na Avenida Ruy Barbosa por preço excepcional. Emprestimos hypothecarios a 9 e 10 %. Informações detalhadas com Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (N 05561)

MOLDES DE CAMISA

5$, de pyjama 5$, de cueca 3$, A. F. Almeida, no "Centro das Rendas", av. Passos, 69. (N 05300)

FRIGORIFICOS

Vendem-se por preço muito barato um compressor, tanque e muitos utensilios proprios para fabricação de gelo ou industria similar; á rua Barão de Ottoni ns. 56 e 58, São Christovão, chaves no n. 54. (N 07259)

CHEVROLET (Sello de ouro)

Vende-se um fechado por preço de occasião em optimo estado. Ver e tratar, domingo até ás 18 hs. na rua Pontes Corrêa, 53, Andarahy. (N 06287)

MOVEIS USADOS

Vende-se 1 sala de jantar moderna, c/cadeiras estof. e uma colonial, por 550$; 1 dito de imb. folheada c/12 peças de 2:800$ por 1:500$; 1 dormitorio para senhorita, 450$; 1 dito de imb. c/10 peças, 1:100$; 1 grupo estofado c/3 peças 150$; 1 cad. de imb. gir, c/mola de fabricação "Leandro Martins" por 100$; 1 chaise-long de jacarandá empalhada, 30$, á rua Visconde de Itauna, 515 — passando a rua Machado Coelho a 3ª casa de moveis. (N 05581)

SENHORAS e SENHORITAS

Não esqueçam que a CASA FLORENÇA

Av. Rio Branco n.º 151

é a melhor no genero

Mantemos um variadissimo sortimento de jogos de lingerie [illegible]

CASA FLORENÇA, AV. RIO BRANCO, 151 (45218)

DORMITORIOS MODERNOS

Salas de jantar elegante

A VISTA E A PRASO

Rua Senador Euzebio, 85/87

CASA ARNALDO (38237)

Vae a São Lourenço?

Hospede-se no Pensão Florida a melhor da Estancia, preços reduzidos no inverno, dieta a pedido. Dirigido pela proprietaria e familia. Aguas de São Lourenço — Minas. (47741)

Terrenos a 2 e 3 contos

Vende-se em pequenos e unicos lotes [illegible] Tratar á rua do Ouvidor, 167, 3º, sala 2, das 9 ás 11 e das 15 ás 17 horas. (47799)

Petropolis — Precisa-se

Importante e conceituada instituição precisa se collocar em contacto com senhores ou senhorita bem relacionada, com boa apparencia e a qual se possa encarregar de negocio honrado e compensador. Procurar A. G. de Souza, das 18 ás 20 horas, Hotel do Commercio, Petropolis. (N 07267)

Preço de occasião

Chevrolet sedan de luxo 4 portas 33. Ver na rua Maria e Barros 395 e tratar na rua Muniz Freire 21, Aldeia Campista. Negocio directo. (N 06293)

Collocação em Petropolis

Respeitavel organização paulista necessita entrar em contacto com cavalheiro altamente relacionado, activo, intelligente e disposto a se occupar com negocio vantajoso e compensador. Os pretendentes deverão procurar entendimentos pessoaes com A. G. de Souza, das 18 ás 20 horas, no Hotel do Commercio, Petropolis. (N 07266)

Serviço — SECRETO

Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o detective LIMA tel. 22-7847, rua da Carioca 10, 1º sala 4. Rigoroso sigillo. (Ex-director de 2 asylos). Pagamento ao terminar. (N 04339)

APARTAMENTOS GLORIA

Aluga-se um apartamento, com ou sem mobilia, logar unico, linda vista. Garage. Ladeira da Gloria 162 (perto do Hotel Gloria). (N 07284)

BARCO A VELA

Dá-se em troca um app. completo de cinema Pathé Frères ou maquina photographica. Casa Stop. Av. Thomé de Souza 180-D, tel. 24-1335 (antiga Nuncio). (N 05500)

Engenho Novo casa 250$

Aluga-se com 5 quartos e 3 salas e grande terreno em frente á Estação. Rua Morro do Vintem 173. Nota: tambem vende-se a prazo.

TANGO ARGENTINO

Todas as dansas de salão, ensino pessoalmente, em poucas aulas particulares, diariamente a qualquer hora, professora srta. Keller-Als, praia de Botafogo 412, telephone 26-0930. (N 06251)

APARTAMENTOS

Vende-se apartamentos de luxo, 2 quartos, 2 salas, grande varanda, banheiro de cor, cozinha, copa, quarto empregado c/ banheiro; entrada e 60 prestações minimas de 300$, 325$ e 345$ sitos na av. Delphim Moreira, Ipanema. Tratar á rua Buenos Aires 180-A, sala 7, [illegible] (N 04888)

BOTEQUIM

Vende-se bem afreguezado. Informações á rua Clemente Falcão n. 21 — (Começo da rua José Hygino). (N 04379)

ARMAZEM

Aluga-se, com 360 metros quadrados, loja e sobrado amplos, nos fundos 150 metros quadrados de terreno, á rua Moncorvo Filho, 48, praça da Republica. (N 04582)

JOCKEY CLUB

Vende-se titulos de socio deste club a 3:000$000 com o corretor Moniz á rua General Camara 41, loja. (N 01479)

Modista diplomada

Mme. Ritinha, confecciona qualquer modelo. Avenida Passos 107, sob. Tel. 24-1848. (N 05476)

Grande predio para fabrica ou industria

Aluga-se o optimo predio construido de cimento armado, sito á rua Costa Lobo n. 85, [illegible] (N 04618)

Renda de almofada

E finas applicações, como colchas toalhas, verdadeiras, do Ceará, só no "Centro das Rendas" av. Passos, n. 69. (N 05299)

LANCHA VELOZ E DE LUXO

Vende-se uma em perfeito estado de conservação, propria para recreio, com motor Thornycroft, 80-100 HP, comp. 10,67 m., bocca 2,28 ms., pontal 1,14 ms., 9 toneladas brutas. Para tratar á rua da Quitanda, 147, Capital Federal. (N 4841)

Automoveis usados

Temos em stock automoveis de marcas, Ford, Chevrolet, Nash, Hupmobile, Chrysler e outras, que vendemos a preços reduzidissimos para desoccupar logar. Facilitamos o pagamento. Rua Santa Luzia n. 302. (N 02899)

Essencias Francezas

Vende-se de diversos fabricantes; vidros originaes de um litro. Rua de São Bento, 10. (N 04217)

Camas Patente

Legitimas a 80$000. Para solteiros. [illegible] (N 1766)

MINA DE KAOLIM

Arrenda-se ou vende-se proximo ao leito da Central do Brasil. Informações. Tel. 23-1838. (N 07298)

Precisa-se

[illegible] mobiliado para casal em Copacabana com 2 quartos, cozinha, banheiro. Favor telephonar para 26-6340. (N 07294)

Sala no Flamengo

Aluga-se a pessoa de alto tratamento com pensão — informações 25-2734. (N 07295)

MASSAGISTA

Ernesto Scawantes. Grande habilidade. Optimas referencias. Attende a domicilio. R. Paulo Frontin, 24. Tel. 22-6561. (N 07303)

Calçados sob medida

Vende-se a casa "de Lima" á rua Alcindo Guanabara 15-B. Urgente. Tratar na mesma a qualquer hora. (N 06353)

Tonico Nervét

Tonico nervino sexual — Para os fracos dos nervos; [illegible] (N 4646)

TIJUCA - TERRENO

Vende-se o lindo terreno, plano 10 por 45, rua Itapira 11 ponto bondes Tijuca. Tratar com o proprietario rua 1º de Março 17, 6º andar, das 12 ás 17, tem pedra para construir. (N 04658)

Circuitos Oscillantes "Colysa"

A saude pelas ondas radioelectricas graças aos afamados Circuitos Lakhovsky, de Paris, (collares, pulseiras etc.) conhecidos e usados por milhares de pessoas. Estes circuitos de fabricação absolutamente scientifica, ajudam o organismo a luctar contra todas as doenças e auxiliam, estimulando, qualquer tratamento. Inf., Litter, e ped. á Caixa post. 35, Copacabana, Rio de Janeiro. (N 04682)

Coupé Studebaker

Carro proprio para medico, 4 logares, economico, optimo estado, bem calçado. Vende-se á rua Duque de Caxias, 149. Villa Isabel. (N 04645)

Terreno cães do Porto defronte armazem Tres

Vende-se com 1.700 metros quadrados na base de 30$000 o metro. Tratar á rua da Quitanda, 199, 3º andar. (N 04661)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Deuzolina Loureiro agradece duas graças. (N 04670)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Ignacinha Carneiro agradece uma graça recebida. (N 04670)

Terreno de esquina

Vende-se excellente, para avenida, apartamentos ou posto de gazolina na rua Barão do Bom Retiro, esq. D. Romana, 24 x 78,50. Tratar av. Henrique Valladares, 145. (N 04672)

OFFICINA GRAPHICA

Vende-se toda ou parte, com o melhor material para o mais fino e extenso trabalho. Av. Henrique Valladares numero 145. (N 04673)

Mineração para ouro

Vende-se elevadores, bombas, motores, etc. das mesas vibratorias pequenas britadores.

CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni n. 99 (N 04668)

DYNAMOS

Vendem-se dynamos, motores corrente continua para fazendas e industria.

CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni n. 99 (N 04665)

DESINTEGRADORES

Vendem-se desintegradores, para productos chimicos, sal, milho.

CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni n. 99 (N 04665)

Compressores - Motores

Vende-se compressor grande para 50 martellos e um pequeno.

CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni n. 99 (N 04665)

TRANSFORMADORES

Vendem-se transformadores.

CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni n. 99 (N 04665)

Copacabana - Apartamº.

Vendem-se confortaveis apartamentos, no Edificio Ouro Preto, á rua Copacabana n. 94-B. Procure ao Lido. Ver a qualquer hora. (N 04674)

APARTAMENTOS MACAU

Rua Nascimento Silva, 568 — Ipanema

Alugam-se confortaveis ainda não habitados com 5 peças, aluguel de 450$ a 500$000. Trata-se no local ou pelo telephone 23-4186. (N 02478)

CHACARA

Vende-se á rua Estrada da Fontinha 440, Oswaldo Cruz [illegible] (N 04718)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece de joelhos a graça alcançada. — Zuleida. (N 04720)

MASSAGISTA
Mme. Margarida

Limpeza da pelle, massagem com vibrador, vapor 8$000; [illegible] Só attende a senhoras. (N 04718)

GRANDES ANDARES NO CENTRO COMMERCIAL

No melhor ponto do Rio — Rua Sete n.º 98, esquina de Gonçalves Dias — aluga-se, juntos ou separados, dois grandes e magnificos andares (1.º e 2.º) amplos, claros e arejados, proprios para grande Companhia, ou negocio importante, servidos por elevador Otis. Entrada independente pela Rua Sete. Faz-se contrato por alguns annos. Tratar na loja. (47418)

Rugas, pelles seccas

[illegible] (N 04713)

Espinhas? Pelle oleosa? Póros dilatados?

[illegible] (N 04713)

ALUGAM-SE

Amplos e arejados salões proprios para officinas, depositos, fabricas e pequenas industrias. Ver e tratar á Rua Leandro Martins n.º 72, (Atraz do Collegio Pedro II). (47890)

SENHORA

Philagyna Theodula Wolf, o unico preparado [illegible] (N 7276)

Predios para renda

Vende-se optima avenida com 5 casas com armazem, no centro da cidade, renda mensal de 1:500$000, com contrato de cinco annos, dando renda annual de 14 por cento; facilita-se parte do pagamento. Ver e tratar com BARBOSA, na rua Benedicto Hyppolito n. 188, negocio directo. (N 04697)

LAND LOT

For sale next to Anglo Mexican gazoline station in avenida Mém de Sá. Splendid for construction on of apartment house mesuring 1740 square meters, for 450 contos. Apply to Linton, at praça 15 de Novembro n. 10, 5 th. floor (Anglo-Mexican Building). (N 04696)

RADIO

Vende-se 1 de boa marca, moderno, preço baratissimo por viagem rua Pereira Nunes 247, prox. av. 28 Setembro (N 04707)

Sua machina de costura tem defeito?

O Mello concerta a domicilio, tambem colloca mesas novas e compra machinas usadas. tel. 28-9011. (N 04707)

TERRENO LEBLON

Vende-se 15 x 30 a 50 mts. da av. Delphim Moreira, preço 42 contos á rua Buenos Aires, 15, 3º andar. (N 05523)

FREI FABIANO

Agradeço a graça concedida. E. G. Martins. (N 04700)

TERRENOS
Em Haddock Lobo

Superiores terrenos na rua Engenheiro Adel, rua nova aberta em frente á rua Campos Salles, com loteamento approvado pela Prefeitura em lotes com 12 metros de frente. Trata-se com Amaral á rua Professor Gabiso 135, telephone 28-5205. (N 04701)

Injecções á 2$000

Chamar Aguiar á rua Pareto 63 — Tijuca, telephone 28-2525. (N 05519)

Prof. dr. José de Castro

Adultos e creanças. Tratamento homeopathico. Regimens alimentares. — Ourives 5, 3º andar, 14 ás 15, telephone 22-9750. (N 04684)

CALDEIRA

Usada compra-se de seis cavallos nominaes em perfeito estado vertical ou horizontal. Offertas a Alberto — Theophilo Ottoni, 88, sobrado. (N 05543)

Terreno Jockey Club

Gavea, vende-se 10 x 35, m. Casa Ruth, Assembléa, 55. (N 05520)

URCA — 35:000$

Terreno no fim da rua Candido Gaffrée frente para o mar, unico a venda, trata-se com o sr. Alberto 23-4982. (N 05532)

TERRENO - GAVEA

Vende-se em rua nova transversal á Marquez de S. Vicente, um lote de 15 x 26 por 25:000$000, tratar á avenida Rio Branco, n. 35-A, 1º andar. (N 05537)

TAPETE ORIENTAL

Vende-se um Tebris, com 4 x 3, perfeito, fabrico antes da Guerra, preço 3:500$000. Cattete, 274, aparto. 28, tel. 25-4620. (N 05518)

TIJUCA

Terrenos em prestações em longo prazo, sem entrada inicial e sem juros, situados no fim da rua Conde de Bomfim, entre as estradas velha e nova da Tijuca. Informações com a Cia. Constructora Pederneiras S. A., av. Rio Branco, n. 35-A, 1º andar, tel. 23-2922. (N 05538)

JARDINAGEM

Projectos, jardins e côrte de tennis. Executam-se.

Otto. Arte Floral

Gonçalves Dias 17. Tel. 22-8260. (N 05510)

Terreno Laranjeiras

Vende-se com 13 x 27 na rua Pinheiro Machado. Trata-se com sr. Costa. Ourives 51, 3º tel. 23-5242. (N 05506)

COMPRO SELLOS

Brasileiros, communs em qualquer quantidade. Hansen, Edificio Carioca, sala 114, largo da Carioca 5. (N 05505)

Terrenos - Humaytá

Vendem-se nas ruas Victorio da Costa e Maria Eugenia. Trata-se com a Cia. Constructora Pederneiras S. A. á av. Rio Branco, n. 35-A, 1º andar. Telephone 23-2922. (N 05536)

Concertos de Radio

S. A. Casa Dale, rua de S. José 76, telephone 23-0237. Concertos de qualquer marca de apparelhos. Attende-se a domicilio. Casa de Confiança estabelecida ha mais de 40 annos (N 05516)

APARTAMENTOS

Vendem-se os restantes luxuosos, no posto 6, todos com garage, 4 quartos salas etc. 3 elevadores.

Serviço completamente independente. Jardim com grande terraço de 20 metros por 3.

Entrada condicional de 10 contos — 450$000 mensaes após o habite-se.

S. JOSE' 64, SOBRADO
DE 10 A'S 12 (N 05509)

VILLA — BOMSUCESSO

Vende-se á av. de Londres com 4 optimos predios, construida em terreno de 30 x 45, com renda annual de réis 8:640$000 por 55 contos.
JOÃO CURY, Carmo 60 — 2º and. (N 05513)

Barão de Cotegipe

Vende-se solido predio, com 2 salas, 2 quartos, construido em terreno de 9 x 36, por 45 contos.
JOÃO CURY, Carmo 60 — 2º and. (N 05513)

Barão de S. Francº Filho

Vende-se predio construido em terreno de 11 x 44, em centro de terreno com 2 salas 4 quartos etc. 45 contos.
JOÃO CURY, Carmo 60 — 2º and. (N 05513)

RUA S. FRANCISCO XAVIER

Vende-se predio construido em terreno de 10 x 38, com 3 salas, 2 quartos, garage. 35 contos.
JOÃO CURY, Carmo 60 — 2º and. (N 05513)

OPTIMO NEGOCIO
Preço 9:000$000

Vende-se um botequim e restaurant, bem afreguesado, em bom ponto, e com geladeira electrica, tratar com o dono Antenor Barbosa do Rego á rua Dr. Clodoveu nº 14 em Barra do Pirahy. (47698)

EDIFICIO MARIANTE
APPARTAMENTOS CONFORTAVEIS

R. Julio de Castilhos n. 83, esquina de Lafayette — Copacabana — Posto 6

Alugam-se os restantes á preços incomparaveis, acabamento esmerado e panorama encantador. Administradores: "Bastos de Oliveira" S. A.: á rua do Ouvidor n. 80. (N 5550)

IMPOSTOS DE RENDA

Dirijam á rua Rodrigo Silva 30, 2º — PROCURADORA. (N 05560)

SEMPRE SE QUER MAIS, MELHOR...
Quem é calvo, quer cabello; quem tem cabello o quer mais bonito

Para uns e outros, agora appareceu o especifico decisivo e prodigioso — a "Loção Tonica do Ipê", é um producto baseado exclusivamente em elementos da flora brasileira.

Innumeros attestados de pessôas idoneas a recommendam. Os que já eram inteiramente descrentes ficaram convencidos, das propriedades deste maravilhoso tonico.

Extingue a caspa, pára a quéda e faz nascer os cabellos. A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias. (N 04656)

FAZENDA DE CRIAR

Vendem-se com 103 alqueires geometricos distante da estação 1 kilometro. Informar com Falcão E. Rio E. F. O. Minas com Carlos Miranda. (N 04314)

LIDO

Aluga-se magnifico apartamento no Edificio Inhangá á rua Duvivier ns. 78 e 80. Trata-se na Empresa de Administração Predial, av. Rio Branco, 137, 4º andar, salas 419 e 420. Telephone: 23-4793. (N 04648)

Apartamento no Leblon

Aluga-se excellente apartamento (1ª locação) composto de 6 peças, aluguel rs. 450$000 e taxas, poderá ser visto á rua Dias Ferreira n. 264. Tratar á praça Floriano ns. 31/39, 2º andar — Edificio Gloria, ou pelo telephone 22-7690. (N 04666)

11,20 x 48

Vende-se terreno de esquina bem situado prestando para laboratorio, fabrica, apartamentos, escola, casas commerciaes, etc. 28-2176. (N 04667)

Corredores Indianos

Vende-se para desoccupar logar, casaes de marrecos desta raça, 1 lote de gallinhas Gigantes de Gersey, e Gallos, 2 frangos Rhods e 1 chocadeira para 120 ovos, perfeita "Record" aves todas novas, tel. 28-2176. (N 04667)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece uma graça obtida. L. V. (N 05424)

Applicações de filet

De Veneza, do Norte, para stores e colchas, só na Casa Racine av. Rio Branco 142, 3º andar. Elevador. (N 04425)

CASA RACINE

Com rico sortimento de rendas francezas para roupas de baixo, e sedas para lingerie. Av. Rio Branco 142, 3º andar. Elevador. (N 04425)

RENDAS RACINE

Bonito sortimento de rendas Racine só na Casa Racine av. Rio Branco 142, 3º andar, elevador. (N 04425)

Cambraias e linhos

Bonitas cores a preços bons só na Casa Racine, á av. Rio Branco, 142, 3º andar, elevador. (N 04425)

STORES MODERNOS

De marquisette filet e etamine só na Casa Racine, av. Rio Branco 142, 3º andar. Elevador. (N 04425)

Colchas de seda e

Edredon, só na Casa Racine av. Rio Branco 142, 3º andar, elevador. (N 04425)

LENÇÓES DE CAMA

Em cores bordados a mão só na Casa Racine av. Rio Branco 142, 3º andar. Elevador. (N 04425)

PHARMACIA

Vende-se, em Padua, Estado do Rio, uma das melhores cidades fluminenses, uma optima pharmacia, offerecendo o proprietario a dar o nome por um anno, gratuitamente, caso o interessado não seja formado. Cartas a essa redacção á Pharmaceutico. (N 07175)

Cabelleireiros e massagistas —

Precisa-se socio sem capital que tenha clientella para Instituto a installar-se luxuosamente no Flamengo. Trocam-se referencias e exige-se fiador. De 7 ás 9 da noite — 27-3296. (N 06314)

LUZ E FORÇA

Grupo a gazolina LALLEY, para fazendas, 1 kw. 1/4 de pot. 32 volts, com 16 accumuladores Willard, tudo inteiramente novo. Preço de occasião. H. Lucio, r. Buarque de Macedo 50. (N 04568)

FORNO ELECTRICO

Compra-se um para ensaios de laboratorio de temperatura superior a 1800 grãos. Informações para F. P. neste jornal. (N 06315)

Seguro emprego de capital de reserva

Em empresa solida, com lucros compensadores. Cartas á Caixa postal 53. Rio. (N 04630)

Agentes intelligentes

Para companhia de grande credito. Cartas á caixa postal 53 — Rio. (N 04629)

TERRENO - 5:500$

Vende-se dois lotes de terreno, á rua Jorge Rudge n. 200, medindo 9 x 36, cada lote a 5:500$. Negocio a' vista e não se acceita offerta abaixo. Rebouças — tel. 22-3992. (N 04636)

FREI FABIANO DE CHRISTO

De joelhos agradece uma grande graça — Uma devota. (N 04657)

JOIAS — DE — OURO

Paga-se até 20$ a gr. Prata moeda antiga paga-se 150 % e 500 % de agio pratarias antigas paga-se até 2$000 a gr. Joias com brilhantes paga mais 60 % do que outros compradores. Joalheria Monroe. Uruguayana, 26, esq. 7 Setembro. (N 04737)

CÃES

Vendem-se filhotes de policiaes á rua Ladeira do Castro n. 123 Santa Thereza. (N 04640)

EDIFICIO DE APARTAMENTOS

CATTETE

Vende-se um, em boa rua transversal, muito proximo do Centro, construido recentemente. Preço 550 contos.
Tratar com Eduardo Ramos — Buenos Aires, 45, 1º. (N 05562)

MEYER — 6:000$

Vende-se terreno 25,05 x 29, esquina Maria da Graça, Cachamby, optimo para negocio, trata-se c/ o sr. Alberto, tel. 23-4982. (N 04746)

CHIMICOS

Trato de todos os registros exigidos pelos dec. 24.693 e 57 diplomados, praticos, nacionaes e estrangeiros. O prazo termina a 13 de Julho. Antonio Pires, Syndicato dos Chimicos. Praça Floriano 7. Edificio Odeon, sala 819, Rio. (N 04770)

LIDO

E postos 2, 3, 4, 5 e 6, tenho á venda palacete e terrenos alguns de esquina, com grandes areas desde 1.000 á 85 contos. (N 04694)

FONTE DA SAUDADE

Lotes a venda neste aprasivel recanto, com facilidade de pagamento. (N 04694)

CONDE DE BOMFIM

Vendo bellissimo esquina com 12 x 28 por 40 contos e um predio em centro de grande terreno de esquina de 13 x 45. (N 04694)

AV. VIEIRA SOUTO

Vendo, esquina de 20 x 30 mts. por 200:000$000. (N 04694)

AVENIDA PORTUGAL

Terreno de 10 x 30, vendo por 40 contos. (N 04694)

LIDO
Luxuoso palacete

Vendo, rico e confortavel palacete olhando directamente para a avenida Atlantica, por 250 contos. (N 04694)

AVENIDA ATLANTICA

Palacete luxuoso em immenso terreno por 400:000$000. (N 04694)

IPANEMA

Lindo bungalow, 4 dorm: etc. jardim e garage rua Montenegro á 35 mts. da av. Vieira Souto 100 contos. (N 04694)

POSTO 6

Excellente residencia á 60 metros da praia, 4 dorm. jardim, etc. 130 contos. (N 04694)

TIJUCA

Luxuosissimo bungalow em rigoroso estylo colonial, para pessoa de gosto e de dinheiro, 160 contos. (N 04694)

VILLA ISABEL

Terreno plano 10 x 30 á rua Dona Romana 12 contos.
Mostra-se e trata-se com N. ESTRELLA, Edif. Carioca, sala 420. (N 04694)

QUALQUER PROPRIEDADE

Os Serviços Revello, informam para alugar, vender, transferir, arrendar, etc. Remetta sem compromisso, respectivo historico — Telephone 23-3660. Ourives, 2-2º, sala 5 elevador. Edificio Sympathia. (N 4709)

V. EX. VAE MUDAR-SE?

Os Serviços Revello, vão á Light, e promovem tudo o que V. S. precise. Telephone 23-3660. Ourives, 2-2º. Sala 5. Elevador. Edificio Sympathia. (N 4710)

MACHINAS DE OCCASIÃO

Liquidam-se para mudança de negocio:

Alternadores.
Transformadores.
Dynamos de C. continua.
Motores de c/ continua.
Motores de c/ alternada.
Motores a oleo, terrestres.
Motores a oleo maritimos.
Motores a gasolina.
Motores a gaz pobre.
Motores a vapor.
Bombas hydraulicas.
Compressores para ar.
Machinas para solda electrica.
Torno limador mecanico.
Plaina para officina mecanica.
Talha para 7.500 kilos.
Macacos hydraulicos.
Caldeiras a vapor.
Chaves automaticas.
Isoladores para 30.000 V.
Mancaes, polias e eixos.
Etc. etc., etc., etc.

Além das machinas acima, temos mais uma infinidade de machinas e materiaes de toda natureza, especialmente concernente á electricidade, que é nossa especialidade.

Casa ROCHA, rua Pedro Alves, 215/217. Tel. 24-6164. C. Postal 1.573. (N 4760)

Palacete - Copacabana

Vende-se entre os postos 3 e 4, em centro de terreno de 15 x 40, confortavel e luxuoso. G. Fernando de Castro, av. Rio Branco, 109, 1º, sala 24. (N 05527)

COFRES

Vende-se um grupo de 11 cofres usados para desoccupar logar, de uma e duas portas tem um chubb. Aproveitem, á rua do Rosario, n. 143. (N 04725)

DEPOSITO

Procura-se um com area coberta de 3.000 a 5.000 m2. Resposta com todos os detalhes para este jornal. (N 04731)

AUTOMOVEL

Vende-se por motivo de viagem uma limousine Chevrolet de 4 portas, seis rodas, forração de couro, quasi nova por preço de occasião. Ver e tratar. Rua Domingo Ferreira 16, Copacabana. (N 04723)

CALDEIRA

Vende-se marca Gunboat Boiler, com 80 metros de superficie calorica, com tubos de cobre de 2, 3|4, funccionando com qualquer combustivel; trata-se á rua Senhor dos Passos n. 80, sob. com o sr. Badauy. (N 04754)

Microscopio Zeiss

Vende-se 3 oculares, 4 objectivas (imersão homogenea), condensador, platina "charriot". Tratar com Saldanha, á rua Invalidos 123. (N 04747)

RUA DOS TONELEROS

Vende-se optimo predio em centro de bello terreno de 18,50 de frente por 23 de extensão. Construcção de 1ª ordem. Tratar com Eduardo Ramos — Buenos Aires, 45, 1º. (N 05562)

RUA DO ACRE

Aluga-se por contrato de 3 a 4 annos ou vende-se o predio n. 36.
Tratar com Eduardo Ramos — Buenos Aires, 45, 1º. (N 05562)

Rua Andrade Pertence

Vende-se optimo predio com 4 quartos e demais dependencias em terreno de 14 1/2 de frente por 22 de extensão. Tratar com Eduardo Ramos — Buenos Aires, 45, 1º. (N 05562)

CONSTRUCÇÕES

Firma constructora com mais de 10 annos de existencia, precisa de uma pessoa com bastante pratica deste ramo, para trabalhar em agenciar obras. Logar bem remunerado para quem quizer trabalhar. Escrever para esta redacção, Gonçalves Dias n. 5, a C. C. C. com todos os dados para ser procurado. (N 04729)

Piano de Salão

1/4 de cauda, vende-se um excepcional Pleyel de concerto que é no genero uma maravilha. Preço de occasião á rua São Christovão, 39, perto de Haddock Lobo. (N 04762)

SELLOS SELLOS

Troco compro collecção ou stock á rua Riachuelo 169, app. 12 teleph. 23-3908 ou caixa postal 2481, Rio sr. Adolpho. (N 05560)

JOIAS DE OURO

COMPRA-SE

Platina, prata e brilhantes
Antiguidades e cautelas de joias
paga-se bem

R. Uruguayana 77 (N 05520)

TERRENO LEBLON

Vende-se á av. Ataulpho de Paiva prompto, para construir de 20 x 35. Tratar com Wright á rua Alfandega, 88 das 2 ás 4. (N 04771)

Sitio para veraneio

Vende-se em logar saudavel. Entre as estações Paulo de Frontin e Humberto Antunes. E. F. C. B. Estrada Provisoria. Ver e tratar com o proprietario no sitio Laura. (N 05558)

Granja em Jacarépaguá

Vende-se 126.744 metros quadrados com optimas casas, estabulo, gallinheiros grande laranjal exportação e outras plantações. Informar proprietario Mayrink Veiga 28, 6º, sala 6. (N 04767)

Terreno — Barracões — Renda

Com 3 casinhas, diversos barracões cobertos de telha, e grande terreno de lado, com a renda mensal de 1:060$, vende-se pertinho da estação de Riachuelo, frente para duas ruas, tendo por uma 80 metros, e por outra, 70 metros e fundos de rua a rua, 74 metros, podendo construir duas alas de predio de rua a rua, sem prejudicar o existente, preço de tudo 65 contos tratar rua do Ouvidor 37, loja. (N 05571)

PREDIO — VILLA ISABEL

Vende-se frente ao jardim e praça Barão Drumond, uma pequena casa, 3 quartos, 2 salas, cozinha w. c. com chuveiro, com entrada propria 1 metro, por 27, onde alarga, para 8; metros, sobre 16 metros, com jardim, bella e socegada vivenda, preço dessa bella casa 22 contos, situada no melhor local dessa praça, tratar rua do Ouvidor 37, loja. (N 05571)

PREDIOS - PRAÇA BANDEIRA

Vende-se um bello predio, proximo da praça da Bandeira, 2 pavimentos, 3 quartos, 2 salas, sala banho completa, local para garage, todo mais conforto. Preço 68 contos. Idem uma no começo da rua S. Francisco Xavier 3 quartos todo mais conforto entrada para auto. Preço 70 contos; tratar rua do Ouvidor, 37, loja. (N 05571)

DINHEIRO

Emprestimos sobre promissorias, desconto de duplicatas.

THEODORO & CIA. LTDA.
Rua da Quitanda 152, 1º. (N 04738)

TERRENO IPANEMA

Vende-se bom lote 20 x 50 á rua Barão da Torre proximo Teixeira de Mello. Trata-se á rua da Alfandega, 148, 1º andar, das 4 ás 5 com sr. Demetrio. (N 04739)

APARTAMENTO

Aluga-se um lindo apartamento no Edificio da rua Taylor n. 42, com vista para o mar, e isento de pó e barulho. (N 06343)

Optima residencia

Aluga-se, á rua Professor Abelardo Lobo 38, com dois pavimentos, no terreo: salas de almoço e de jantar, de visitas, gabinete, cozinha, etc. No superior: quatro dormitorios e banheiro completo. Garage com dois quartos e jardim. Preço 950$000. Ver no local e tratar com o sr. Machado, no esc. Alves de Brito & Cia., rua Visconde de Inhauma 66. (N 04761)

SOFFREDORES
Gonorrhéa

Perdeu esperança de curar-se? Escreva para dr. Mario Mendes. Hotel Minas S. Paulo, praça da Republica. (N 04744)

Rua Senador Dantas

Vende-se 2 predios no principio desta rua, com uma area approximada de 600 m2. Preço 600 contos.
Tratar com Eduardo Ramos — Buenos Aires, 45, 1º. (N 05562)

SELLOS

Compram-se collecções, paga-se bem, Gusman Santos. Ouvidor 114. (N 04719)

A 1001 BOLSAS

FABRICA DE CARTEIRAS MAIS CONHECIDA NO BRASIL

Tem sempre expostos nas suas vitrines milhares de BOLSAS dos ultimos modelos, a preços incompetiveis, e a unica que tem verdadeiramente sua officina junto com a loja; especialista em encommendas e concertos e TINGE SAPATOS, BOLSAS, LUVAS, em qualquer côr, serviço, garantido. Tel. 22-4985. RUA DA CARIOCA, 40, LOJA.

NÃO CONFUNDIR — E' N. 40 (N 5622)

GONORRHEA

A Injecção Hermol é a mais recente de todas. Procure nas pharmacias. (N 04743)

RUGAS — TRATAMENTO

MODERNO E EFFICAZ

Mme. ELISABETH — Consultorio rua S. José 118-1º and. 2ª - 4ª - 6ª feira das 2 ás 6 horas. Tel. 22-2245. (N 04668)

UMA MÁ DIGESTÃO CAUSA GRANDE DEPRESSÃO

A má digestão e as dores estomacaes que tornam a vida tão penosa, são provavelmente provocadas pela hiperchloridria ou excesso de acidez. Neutralize-se esse excesso de acidez tomando-se a Magnesia Bisurada, e assim eliminar-se-á a causa primordial dos soffrimentos. Tomando-se a Magnesia Bisurada, que é bem tolerada, mesmo pelos estomagos mais delicados, não se tem de esperar muitas horas para que se sinta allivio; a Magnesia Bisurada é do effeito quasi instantaneo. Meia colher das de café tomada em um pouco dagua depois das refeições ou logo que se faça sentir a dôr, faz desapparecer as nauseas, os azedumes, as azias, as flatulencias e a indigestão sob todas as suas fórmas. A Magnesia Bisurada, que é inoffensiva e facil de tomar, encontra-se á venda em todas as pharmacias. (44846)

MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — Assim como os chás mais finos que vêm ao mercado — Ouvidor, 59. (88553)

FUNDAS

"CASA SANTOS"

Especialidade em fundas sob medida, para qualquer hernia, á rua da Conceição n. 39, proximo á rua Buenos Aires. (N 05600)

CRAVOS AMERICANOS
Grandes e perfumados
Cento 15$ dos bons
Se quizer inferiores 12$
No deposito tel. 28-7092
O unico de confiança que tem imitadores
Rua S. Christovão 189
Entregamos a domicilio.

(N 05622)

Machinas fotographicas

Vende-se a preços vantajosos p/ atelier de 13 x 18 a 24 x 30, p/ reporter 6 x 9, 9 x 12 Contessa Nettel, Gerg etc. idem p/ amadores. Cine Pathé Baby e Films, binoculo, lentes, ampliadores etc. etc. Compra, troca e concerta-se qualquer machina. Films, revelação e copia. Casa Stop. av. Thomé de Souza 180-D. Tel. 24-1335 (Antiga Nuncio) Proximo á Prefeitura. (N 05652)

TERRENO

Vende-se um com 11 m. 10 x 28 m. á rua Jardim Botanico pegado ao numero 613. Tratar directamente rua Rodrigo Silva 7; de 1 ás 3 horas. (N 05580)

FILMS-CINEMA

Qualquer estado, para industria compra-se á rua Chile, 17. (N 05583)

PATHE' BABY

Compra-se projectores e films embora por concertar. General Camara 203. (N 05581)

URCA — 24:000$

Vende-se rua Marechal Cantuaria junto ao n. 158, 8 x 20, facilita-se o pagamento. Trata-se com Ferreira — tel. 33-5093. (N 05563)

LEBLON — 60:000$

Vende-se rua Gral. Urquiza, ex-Miguel Braga a 60 mts. da praia, 20 x 40. Tratar-se c/ Ferreira, tel. 33-5093. (N 05583)

Moveis velhos? ficarão novos!!!

Sendo claros? ficarão na cor da imbuia! Sendo grande faz-se pequeno! Sendo antigo? faz-se moderno! Concerta-se e lustra-se todo e qualquer movel, telephone 25-3052. (N 04789)

PIANO ALLEMÃO

Vende-se um 3 pedaes, perfeito estado, bonito e bom por preço muito barato devido urgencia. Conde Bomfim, 567. (N 05586)

DETECTIVE NELLO

Investigações commerciaes e privadas sigillo absoluto, acceita incumbencias para Minas e S. Paulo attende a domicilio. Rua da Carioca 27, 1º A tel. 22-9489. (N 04780)

Terreno - Copacabana

Vendo em optima rua 12 x 36 facilito o pagamento, Rosario, 104, 3º — sala 3. (N 04778)

Madame ou senhorita

Para que comprar contra o gosto e pagar mais caro? que v. s. pode comprar do seu gosto e mais barato. Na fabrica de capas luz, Nadelmann, capas de borracha, pelles bolsas finas, Facilita o pagamento na rua Ramalho Ortigão, 9, 1º sala 8, tel. 22-4188. Não precisa fiadores, nem intermediarios, acceitam concertos e faz sobre medida. (N 05587)

CASA

Compra-se a dinheiro a vista, uma pequena casa até 20:000$000, negocio directo, escrever a De Brandizzo, neste jornal. (N 05588)

Dr. José Gonçalves da Luz - Cirurgião dentista

Avisa a sua distincta clientela e amigos; que mudou-se da Carioca 36 para Uruguayana 35, 1º andar. (N 05593)

COMPRA-SE PIANO

Urgente para particular, mesmo precisando alguns reparos, tel. 28-0241. (N 05585)

Moveis de jacarandá e imbuya

Os mais perfeitos typos Renascença, colonial, D. João V e moderno, executam-se na fabrica do mestre Valentim. Fornecem-se projectos e orçamentos. R. São Clemente, 187, tel. — 26-1678. (N 04788)

JOIAS DE OURO

Até 21$000 a gramma, cautelas penhores prataria melhor comprador Joalheria. Gomes á rua Carioca 37. (N 04782)

"Defesa Torturante"

V. S. quer ler "Defesa Torturante"?... E' um optimo romance moral que prende, encanta, deleita, commove e arrebata!... Aguardem!... Brevemente estará á venda!... (N 04787)

Quer estabelecer-se?

Vicente Durante, proprietario de diversos predios proprios para commercio, offerece recursos monetarios, inclusive os referidos predios, a pessoas idoneas que queiram estabelecer-se com qualquer ramo nos mesmos. Informa-se em seu escriptorio á rua Lavradio, 137, sobr. Dias uteis, de 13 ás 18 horas. (N 04784)

TERRENO

Compra-se até 17 contos á vista em bairro proximo do centro escrever para este jornal M. M. (N 05636)

Fabrica de Colchões

A mais antiga e acreditada é a São José, a fonte limpa da rua Frei Caneca 309 em frente rua Marquez de Sapucahy. (N 05628)

Casa — Copacabana

Aluga-se moderna mobiliada para familia de alto tratamento aluguel 1:500$ contrato 1 á 2 annos, presta-se para embaixada infor. tel. 27-0503. (N 05625)

SALAS DE JANTAR

Modelos exclusivos de luxuosas salas de jantar que satisfazem o gosto mais exigente. Vendem-se folheadas a imbuia de fabricação garantida de 1:200$000 á 3:000$000. Valem o dobro sem exagero. Rua Frei Caneca n. 9. (N 05638)

Professor de dansas

Ensina todas as dansas de salão — Constituição 14, 2º. (N 04791)

PAPELARIA PASSOS
Rua do Carmo 51

Casa especialista em trabalhos graphicos para casas commerciaes, bancos e companhias. Artigos para escriptorio. Livros e objectos para collegiaes por preços baixos. Despacham encommendas para o interior do paiz fazendo entregas a domicilio. Trabalhos em alto relevo. Officinas, rua do Carmo, 51 — Caixa postal, 798. (N 05607)

MOVEIS FINOS!
Pechincha!

Vende-se urgente bella sala de jantar que custou ha pouco 3:500$000 por 1:200$ e um rico dormitorio no valor de 4 contos por 1:500$. Obras modernas, folheadas de fino gosto e feitas de encommenda. Rua Riachuelo 418. (N 05609)

300$000

Senhorita habilitada para escriptorio que queira ganhar 300$000 deve procurar "Courina" nas boas lojas de couro e lojas Victor. Courina tinge vossos sapatos e bolsas em 27 côres diversas deixando-os como novos. Depositario, Av. Passos, 37. (N 05608)

Escriptorio, 1º andar

Aluga-se espaçosa sala, com 3 janellas, para escriptorio, á travessa do Ouvidor, 9, servido por elevador. Tratar na loja (Centro Loterico). (N 05599)

ALTO BOA VISTA

Aluga-se optima casa para pequena familia á Estrada do Redemptor 21 perto do largo. Chaves no Alto Boa Vista 39; tratar c/ dr. Luiz, Edificio do Castello sala 305. (N 05618)

Privilegios e Marcas

Interessa a v. s. qualquer assumpto em referencia ao titulo? e tambem S. Publica? — Veja pagina amarella 138, e o novo 146, catalogo do telephone Rio — Sizenando Rodrigues de Almeida — tel. 22-6468. (N 04793)

LINDA CASA

Vende-se em Ipanema, ainda não habitada telephonar 27-3141. (N 04792)

Mme. SANTOS

Confecciona vestidos de baile, passeio, costumes pelos ultimos figurinos feitos em 48 horas. R. S. Clemente, 176 c. 3. Tel. 26-3721. (N 05619)

OUTRAS NOTAS COMMERCIAES

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Julho:

Dia 1 — Instituto Nacional de Previdencia, para a construcção das alvenarias da ligação e revestimento do edificio do Instituto.

Dia 1 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 3, 6, 36, 10 e 9.

Dia 2 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de meios de sola grossa, couro crespos-sola, algodãozinho nacional, botões pretos de celluloide, caixas de algodoeiro, couro bichromado, carretéis de linha crua branca, etc.

Dia 2 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 8, 23, 24 e 4.

Dia 3 — Departamento de Aeronautica Civil, para fornecimento de fardamento ao pessoal da portaria deste Departamento.

Dia 5 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de espoletas electricas para dynamite, explosivos e polvora.

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 28 do corrente	21.687:880$500
Idem em 29 do corrente	2.111:483$000
Total	23.799:373$400
Em egual periodo de 1934	20.887:284$300
Differença para mais em 1935	2.912:089$100
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 29 de junho de 1935	145.515:641$800
Em egual periodo de 1934	133.054:578$400
Differença para mais em 1935	12.461:063$400

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	1.016:857$400
Renda de 1 a 29 do corrente	28.636:991$200
Em egual periodo de 1934	29.703:068$000
Differença para mais em 1934	865:077$500

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 28.
Fechamento

	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em julho	6.74	6.61
Para entrega em agosto	6.78	6.66
Para entrega em setembro	6.82	6.69
Mercado	Firme	Calmo
Disponivel — Typo "Barletta", para o Brasil	6.90	6.80
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em julho	84.75	80.12
Para entrega em setembro	85.87	81.00

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIA DE APOLICES

As médias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical á Caixa de Amortização, para effeito de transferencia, amanhã, são as seguintes:

Uniformizadas, miudas	805$000
Ditas de 1:000$	814$000
Diversas emissões, nominativas	810$000
Ditas de 1:000$, nominativas	—

CARNES VERDES

MATADOURO DE MENDES

Foram abatidos hontem: Bois, 340; vitellos, 73; suinos, 20.
Rejeitados: Bois, 1 3|4; vitellos, 8 1|4; suinos, 3.
Foram para D. Clara: Bois, 20.
Vendidos em S. Diogo: Bois, 149 4|8; vitellos, 38 2|4; suinos, 5.
Vendidos para os suburbios: Bois, 168 6|8; vitellos, 26 1|4; suinos, 12.
Vigoraram os seguintes preços: Bois, $980; vitellos, 1$400; suinos, 2$400.

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Parte da matança destinada ao consumo do Districto Federal: Bois, 137, 1|4 e 1|8; vitellos, 28 1|4; suinos, 18 1|2.

Vendidos em S. Diogo: Bois, 14 2|4 e 1|8; vitellos, 18 1|4; suinos, 4 1|2.
Vendidos para os suburbios: Bois, 122 3|4; vitellos, 10; suinos, 14.
Vigoraram os seguintes preços: Bois, $980; vitellos, 1$300; suinos, 2$400.

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem: Bois, 801; vitellos, 41; suinos, 55; ovinos, 18.
Vendidos em Santa Cruz: Bois, 134 e 2|4; vitellos, 5; suinos, 18 1|8.
Vendidos em S. Diogo: Bois, 166 2|4; vitellos, 36; suinos, 36, 3|4 e 1|8; ovinos, 18.
Vigoraram os seguintes preços: Bois, 1$000; vitellos, 1$200; suinos, 2$400; ovinos, 2$600.

MATADOURO DA PENHA

Foram abatidos hontem: Bois, 178; vitellos, 35; suinos, 53.
Rejeitados: Suinos, 5.
Vigoraram os seguintes preços: Bois, $980; vitellos, 1$300; suinos, 2$400.

CAES DO PORTO

Navios é pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

P. Mauá — Vapor italiano "Augustus" — Passageiros.
Armazem 4 — Chatas nacionaes com carga do "San Martin".
Armazem 5 — Vapor allemão "Granden" — Exportação.
Armazem 6 — Vapor allemão "Eifel" — Exportação.
Armazem 6 — Chatas nacionaes com carga do "Ayuruoca".
Armazem 8 — Hiate nacional "Leão" — Desc. de sal.
Armazem 8-9 — Vapor nacional "Cabedello" — Desc. de trigo.
Armazem 9 — Chata nacional "C. N. 33" — Desc. de sal.
Armazem 9-10 — Pontão nacional nacional "Paranaguá" — Desc. de sal.
Armazem 10 — Vapor hollandez "Kenland" — Importação.
Armazem 10 — Chata nacional com carga do "Delambre".
Armazem 17 — Vapor nacional "Alayde" — Cabotagem.
Armazem 17 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.
Armazem 17 — Hiate nacional "Waldyr" — Cabotagem.
Armazem 18 — Vapor nacional "Arary" — Cabotagem.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Buenos Aires e escalas, vapor italiano "Augustus".
De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Herval".
De Areia Branca e escalas, vapor nacional "Taquary".
De Stockolmo e escalas, vapor sueco "S. Francisco".
De São Francisco e escalas, vapor nacional "Laguna".

SAIDAS DE HONTEM

Para Santos (directo), vapor inglez "Margaleu".
Para Santos (directo), vapor norueguez "Brasil".
Para Belém e escalas, vapor nacional "Itapé".
Para Republica Argentina e escalas, vapor yugo-slavo "Bakar".
Para Hamburgo e escalas, vapor allemão "Eifel".
Para Caravellas e escalas, vapor nacional "Arary".

Mercado de Feiras Livres

Tabella de preços maximos a vigorar de 1 de julho em deante:

GENEROS	DIVERSOS	
Arroz agulha superior brilhante	Kilo	1$300
Arroz agulha especial	Kilo	1$100
Arroz agulha de primeira qualidade	Kilo	1$000
Arroz agulha de segunda qualidade	Kilo	$950
Arroz agulha, terceira qualidade	Kilo	$800
Arroz japonez especial brilhado	Kilo	1$100
Arroz japonez, especial	Kilo	$950
Arroz japonez de primeira qualidade	Kilo	$850
Arroz japonez de segunda qualidade	Kilo	$750
Arroz japonez de segunda (sangra)	Kilo	$400
Assucar refinado de primeira qualidade	Kilo	1$000
Assucar refinado de terceira qualidade	Kilo	$950
Azeite de oliveira — francez	Lata de 1 kilo	12$000
Azeite de oliveira — portuguez	Lata de 1 kilo	10$000
Azeite de oliveira — portuguez	Lata de 750 grs.	8$500
Azeite de oliveira — hespanhol	Lata de 1 kilo	9$500
Azeite de oliveira — italiano	Lata de 1 kilo	9$800
Banha typo I, em lata fechada	Kilo	3$100
Banha typo I, em pacote (impermeavel e inviolavel)	Kilo	3$100
Banha typo II, em latas fechadas	Kilo	2$900
Banha typo II, em pacotes (impermeaveis e inviolaveis)	Kilo	3$000
Batata nacional, amarella regular	Kilo	$800
Batata nacional, branca, grauda especial	Kilo	$700
Batata nacional, branca, regular	Kilo	$700
Batata nacional, branca, meuda	Kilo	$600
Café torrado e moido, (Bom (Classificação a que se refere o Decreto n. 3.231 de 1 julho de 1933)	Kilo	3$000
Café torrado e moido, "Segunda" (Classificação a que se refere o Decreto n. 3.231 de 1 de julho de 1933)	Kilo	2$300
Carne secca, de 1ª qualidade, typo fronteira	Kilo	2$200
Carne secca nacional, 1ª qualidade	Kilo	2$000
Carne secca, de segunda qualidade	Kilo	1$800
Cebolas nacionaes	Kilo	1$200
Farinha de trigo, de primeira qualidade	Kilo	1$000
Farinha de trigo, de segunda qualidade	Kilo	$950
Farinha de trigo, de terceira qualidade	Kilo	$850
Farinha fina, de mandioca	Kilo	$600
Farinha fina, de mandioca	Kilo	$500
Farinha entre-fina de mandioca	Kilo	$400
Farinha grossa de mandioca	Kilo	$300
Feijão fradinho	Kilo	$700
Feijão branco, grande	Kilo	1$000
Feijão branco, meudo	Kilo	$600
Feijão de côres não especificados	Kilo	$700
Feijão manteiga, especial	Kilo	1$150
Feijão manteiga, bom	Kilo	$950
Feijão enxofre	Kilo	$800
Feijão cavallo	Kilo	$700
Feijão mulatinho	Kilo	$650
Feijão preto novo, limpo	Kilo	$550
Feijão preto, superior	Kilo	$450
Fubá de milho, mimoso	Kilo	$650
Fubá de milho, extra-fino	Kilo	$500
Fubá de milho, fino	Kilo	$400
Lombo de porco salgado	Kilo	2$100
Costella de porco, salgado	Kilo	2$100
Manteiga de primeira qualidade	Kilo	6$400
Manteiga de segunda qualidade	Kilo	4$700
Massas alimenticias	Kilo	1$200
Milho vermelho, Cattete	Kilo	$350
Milho amarello	Kilo	$300
Milho mesclado	Kilo	$400
Ovos escolhidos	Duzia	2$500
Phosphoros	Pacote	1$000
Phosphoros	Caixa	$200
Queijo typo Parmezon nacional de 1ª qualidade	Kilo	8$000
Queijo de minas (ou deste typo), de 1ª qualidade	Kilo	3$500
Queijo de minas (ou deste typo), de 2.ª qualidade	Kilo	2$600
Queijo typo Parmezon nacional de 2.ª qualidade	Kilo	6$200
Sabão marmoreado branco e rosa	Kilo	1$600
Sabão virgem de 1ª qualidade	Kilo	1$200
Sabão virgem de 2ª qualidade	Kilo	$900
Sal moido, nacional	Kilo	$500
Sal moido, nacional	Saquinho de 2 kilos	$900
Sal refinado, nacional	Saquinho de 2 kilos	1$200
Sal moido, nacional	Saquinho de 1 kilo	$600
Talharim fresco	Kilo	1$800
Toucinho mineiro (com sal)	Kilo	2$100
Toucinho paulista (salgado)	Kilo	2$400
Toucinho fumeiro	Kilo	2$600

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 29 de junho de 1935. — *Preço para lotes*

Arroz agulha, amarellão, 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	64$000 a 65$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	57$000 a 59$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	56$000 a 55$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	52$000 a 54$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	42$000 a 44$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	38$000 a 40$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	44$000 a 46$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	40$000 a 42$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	36$000 a 38$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	28$000 a 31$000
Arroz sangua, 60 kilos	10$000 a 12$000
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$380 a $400
Amendoim, em casca, 25 kilos	19$000 a 22$000
Alhos nacionaes, cento	7$000 a 15$000
Alhos estrangeiros, cento	—
Alpiste nacional, kilo	$950 a 1$000
Alpiste estrangeiro, kilo	—
Araruta, kilo	—
Bacalhão especial do Porto, 58 kilos	240$000 a 280$000
Bacalhão Superior, 58 kilos	220$000 a 225$000
Bacalhão Escamado, 58 kilos	170$000 a 175$000
Banha de Porto Alegre, caixa	166$000 a 193$000
Banha de Laguna, caixa	168$000 a 180$000
Banha de Itajahy, caixa	170$500 a 193$000
Batatas do interior, kilo	$600 a $800
Batatas do sul, kilo	Não ha
Batatas estrangeiras, caixa	—
Cebolas nacionaes, kilo	30$000 a 45$000
Cebolas paulistas, kilo	—
Ervilha, kilo	2$800 a 3$000
Farinha de mandioca, especial, Porto Alegre	17$500 a 18$000
Farinha de mandioca, fina de Porto Alegre	16$000 a 18$500
Farinha de mandioca, entrefina, 50 kilos	12$500 a 15$000
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	11$000 a 11$500
Feijão preto especial, novo, 60 kilos	23$000 a 27$000
Feijão preto mineiro, nom., 60 kilos	22$000 a 23$000
Feijão branco, 60 kilos	22$000 a 60$000
Feijão enxofre, 60 kilos	35$000 a [illegible]
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	42$000 a 45$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	35$000 a 38$000
Feijão amendoim, 60 kilos	—
Feijão fradinho nacional, 60 kilos	34$000 a 36$000
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	—
Feijão de cores especificadas, 60 kilos	—
Fubá mimoso, 20 kilos	11$500 a 12$000
Fubá extra, 20 kilos	10$500 a 21$500
Grão de bico, kilo	2$400 a 2$600
Lentilhas, 60 kilos	40$000 a 42$000
Lingua defumada, uma	2$200 a 3$500
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	1$700 a 1$800
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	1$400 a 1$800
Herva matte, kilo	$600 a $700
Manteiga do interior, kilo	4$800 a 5$200
Manteiga do sul, kilo	—
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	14$500 a 15$000
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	13$500 a 14$000
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	12$500 a 13$000
Milho Cunha ou dente de cavallo, 60 kilos	—
Polvilho do Norte, kilo	$500 a $600
Polvilho do Sul, kilo	$400 a $450
Tapioca, kilo	$900 a 1$000
Toucinho Mineiro, kilo	2$000 a 2$100
Toucinho Paulista, kilo	2$100 a 2$200
Toucinho Fumeiro, kilo	2$300 a 2$400
Xarque mantas puras, Rio da Prata, kilo	Não ha
Xarque mantas puras, nacional, kilo	1$900 a 2$000
Xarque patos e mantas, mineiro, kilo	1$500 a 1$700
Xarque patos e mantas do sul, kilo	1$500 a 1$800

«PREDIAL NOVO MUNDO»

AUTORIZADA PELA CARTA PATENTE N.° 1, DO MINISTERIO DA FAZENDA

EMPRESTIMOS DISTRIBUIDOS MENSALMENTE

Distribuição de emprestimos correspondentes ao mez de junho — Nesta Capital	1.862:303$749
Total das 5 distribuições feitas até esta data, nesta Capital, correspondente aos mezes de fevereiro, março, abril maio e junho	8.934:143$310
Distribuição de emprestimos correspondentes ao mez de junho, da Filial em São Paulo	2.584:775$270
Total das 2 distribuições effectuadas até hoje, pela sua Filial em São Paulo, inaugurada em 3 de maio p. p.	6.066:115$270

Distribuição Geral até esta data Rs. 15.000:258$580

Discriminação da distribuição deste mez nesta capital

De conformidade com a letra — A — da Circular de 27-9-34, da Directoria de Rendas Internas e o disposto no Decreto 24.503, de 29-6-34 — 10 % para incripções mais antigas:

JOSE' ZEFERINO BASTOS (saldo) Trav. S. Vicente Paulo, 9	97:346$135	
MARIO MACHADO DE OLIVEIRA Dr. — R. Buarque de Macedo, 5	50:000$000	
Idem, idem, idem (parte)	40:070$448	187:434$583

De accordo com a letra C — da referida Circular e Decreto — 70 % sem juros para os melhores collocados:

ANTONIO ALVES ROCHA — R. Campos da Paz, 55	50:000$000	
ANTONIO LARTIGAU SEABRA — R. Visc. Inhauma, 78	50:000$000	
EDMÉA e EDNAH MACHADO - R. Conde Bomfim, 528	10:000$000	
JOÃO DA COSTA GONÇALVES — R. Conselheiro Barros, 12	60:000$000	
ELIE ALALUF — R. Barata Ribeiro, 62	50:000$000	
MANOEL BASTOS DE OLIVEIRA, Dr. — R. Domingos Ferreira, 20	25:000$000	
Idem, idem, idem	25:000$000	
MARIA LEITÃO PIRES DE CASTRO — R. Copacabana, 752	30:000$000	
GABRIEL HOMSY — R. Cel. Veiga 1320 — Petropolis	50:000$000	
Contrato de Emprestimo n. 1528	50:000$000	
Idem, idem, n. 1.529	50:000$000	
CARMELITA MERCEDES SOUZA DA SILVEIRA — R. das Laranjeiras, 583	20:000$000	
EUGENIO RAPPAPORT — R. Jansen de Mello, 78	20:000$000	
NAUM TRAUB — R. Pereira Franco, 96	50:000$000	
FRANCISCO CARDOSO LAPORT, Dr. — R. Candido Gaffrée, 202	50:000$000	
Idem, idem, idem	50:000$000	
GILBERTO URURAHY, Dr. — R. Silva Gomes, 44	50:000$000	
ANTONIO AFFONSO MELIN — R. Visc. Pirajá, 422	50:000$000	
JULIO PINTO BRANDÃO, Dr. — R. Haddock Lobo, 239	100:000$000	
FRANCISCO CARDOSO LAPORT, Dr. — R. Candido Gaffrée, 202	10:000$000	
BELMIRO MENDES DE SA', Dr. — R. Cel. Gomes Machado, 68, Nictheroy	30:000$000	
Idem, idem, idem	30:000$000	
EDMÉA e EDNAH MACHADO — R. Conde Bomfim, 528	10:000$000	
LUIZ DIAS SERRÃO — R. Noronha Torrezão, 786, Nictheroy	30:000$000	
ANTONIO PEREIRA LIMA — Av. Marechal Floriano, 42	20:000$000	
Idem, idem, idem	20:000$000	
FRANCISCO MONERO' — Av. Rio Branco, 49	100:000$000	
GLAUCIA LOURENÇO GOMES — R. Bulhões Carvalho, 116	30:000$000	
ANTONIO RODRIGUES YANELLI R. Barão da Torre, 114-A	60:000$000	
CARLOS GILBERTO DA ROCHA FARIA, Dr. — R. Visconde Ouro Preto, 40	60:000$000	
MARIA CECILIA DA ROCHA FARIA, menor — R. Visconde Ouro Preto, 40	60:000$000	1.300:000$000

Observação — Os emprestimos acima assignalados com a letra C. foram anteriormente contemplados *com juros* e agora transformados em *sem juros*, de conformidade com o Art. 4° do Decreto acima referido.

Conforme a letra — B — da Circular e o disposto no Decreto citado — 20 % com juros, a saber:

ELIE ALALUF .— .R, Barata Ribeiro, 62	25:000$000	
Idem, idem, idem	25:000$000	
JOSE' ALVES D'ARAUJO — Av. Gomes Freire, 39	60:000$000	
ANTONIO ANTUNES ALDEIA (saldo) .— .R. Getulio Vargas, 580 — Nictheroy	25:796$304	
JOSE' RODRIGUES GONÇALVES — Trav. Pinto, 2 — Turyassu'	10:000$000	
JOSE' VELLOSO REIS JUNIOR e outro — R. Haddock Lobo, 304 Casa 9	30:000$000	
JOSE' LEONARDO GASPAR DE MORAES — R. Francisco Muratori, 10	100:000$000	
Idem, idem, idem (parte)	99:072$862	374:869$166
Total distribuido		1.862:303$749
NOTA — Da Distribuição relativa á letra — C por não comportar o valor total do contrato immediatamente collocado, passou para a proxima Distribuição o saldo de		12:042$090
		1.874:345$839

Relação dos emprestimos classificados com juros em substituição dos acima transformados em sem juros e dos não utilizados por seus pretendentes, de accordo com as disposições finaes da Circular já referida:

JOSÉ LEONARDO GASPAR DE MORAES (complemento)	927$138
DOMINGOS SILVA	40:000$000
JOÃO ALVES DE MOURA	25:000$000
Idem	25:000$000
Idem	25:000$000
Idem	25:000$000
FERNANDO JOSÉ LIMA	30:000$000
JOSEPHINA LANTIERI DE CASTRO	100:000$000
HENRIQUE KANITZ	100:000$000
ALVARO GUILHERME DE OLIVEIRA	20:000$000
GIANNINO TONINI	60:000$000
RAUL SILVA RODRIGUES e outra	40:000$000
JOSÉ PINTO TEIXEIRA	50:000$000
Idem	50:000$000
ANTONIO PEREIRA LIMA	100:000$000
EDMÉA e EDNAH MACHADO	10:000$000
GLAUDIA LOURENÇO GOMES	30:000$000
Contrato de Emprestimo n. 1530	50:000$000
Idem, idem, n. 1531	50:000$000
ALBERTO AUGUSTO DE SOUZA, Dr.	100:000$000
JOSÉ DE OLIVEIRA	30:000$000
LYDIA LOPES	100:000$000
Contrato de Emprestimo n. 1671	30:000$000
CLARA TONINI	15:000$000
JOSÉ MARQUES VICENTE	25:000$000
JOAQUIM ALVES MONTEIRO (parte)	14:072$862
	1.145:000$000

Discriminação da distribuição deste mez em São Paulo

De conformidade com a letra — A — da Circular de 27-9-934, da Directoria de Rendas Internas e o disposto no Dec. 24.503 de 29-6-934 — 10 % para inscripções mais antiga:

URBANO DO AMARAL, Dr. (saldo)	16.220$000	
Contrato de Emprestimos n. 14	40:000$000	
ARTHUR DA MOTTA	20:000$000	
FRANCISCO DE PAULA MONTEIRO MACHADO	25:000$000	
ANTONIO TOLEDO	20:000$000	
CARLOS ANTONIO LOURENÇO	25:000$000	
DANIEL BICUDO	50:000$000	
EDILA AMAZONINA NEVES RODRIGUES	20:000$000	
GENOVEVA A. MATTAR	25:000$000	
HENRIQUE GOLOMBECK (parte)	18:705$090	259:925$090

De accordo com. a leitra — C — da Circular. acima e o disposto no Decreto citado — 70 % — sem juros para os melhores collocados:

Cia. Sul do Brasil	50:000$000	
Idem	50:000$000	
ARAMIS H. SALLES LIMA	30:000$000	
Idem	20:000$000	
ANTONIO PEREIRA	25:000$000	
DOMINGOS G. BESADA	25:000$000	
FRANCISCO S. MALTA JUNIOR	50:000$000	
HERAIDA SALLES	10:000$000	
OSCAR RIBEIRO DA SILVA JORDÃO	35:000$000	
Idem	35:000$000	
MARIA CORDEIRO	10:000$000	
LUIZ B. BENEVIDES	30:000$000	
Idem	30:000$000	
Idem	20:000$000	
Idem	10:000$000	
FRANCISCO S. MALTA JUNIOR	50:000$000	
LAURO CARDOSO DE ALMEIDA, Dr.	100:000$000	
THEREZINHA S. OLIVEIRA MALTA	25:000$000	
Idem	25:000$000	
Idem	25:000$000	
FRANCISCO S. MALTA JUNIOR	50:000$000	
Idem	50:000$000	
MARIO S. OLIVEIRA MALTA	25:000$000	
Idem	25:000$000	
Idem	25:000$000	
Idem	25:000$000	
MANOEL FONSECA	20:000$000	
ALTAIR MARTINS	20:000$000	
Idem	20:000$000	
Idem	20:000$000	
Idem	20:000$000	
JOSÉ BAPTISTA DUARTE	30:000$000	
ODETTE PEREIRA MACHADO	70:000$000	
FRANCISCO DE PAULO APEZZATO	20:000$000	
	20:000$000	
HENRIQUE POMERANTZ, Dr.	20:000$000	
Idem	20:000$000	
ALFREDO BORGES, DE SANTOS	30:000$000	
JOSÉ M. PINHEIRO JUNIOR	30:000$000	
LUIZ B. BENEVIDES	10:000$000	
ROBERTO LUIZ DOS SANTOS NOBREGA, menor	30:000$000	
JOAQUIM MAGALHÃES	50:000$000	
ROBERTO LUIZ DOS SANTOS NOBREGA, menor	20:000$000	
Contrato de Emprestimos n. 120	50:000$000	
Idem, idem n. 136	50:000$000	
D. Fonseca	50:000$000	
Idem	50:000$000	
F. Pereira	50:000$000	
Idem	50:000$000	
ALCINO PEREIRA DE CARVALHO, de Santos	50:000$000	
SILVIO PEREIRA	50:000$000	
Idem	50:000$000	
FLORIANO DE MATTOS FERNANDES, Dr.	50:000$000	1.805:000$000

De conformidade com a letra — B — da Circular referida e o Decreto citado — 20 % — com juros:

HEBE ROLIM DE CAMARGO	20:000$000	
EVARISTO G. BESADA	50:000$000	
NAGIB RACHID GANI, do Rio Janeiro	50:000$000	
Idem	50:000$000	
JAIR MARTINS, Dr.	30:000$000	
Idem	20:000$000	
Idem	20:000$000	
Idem	20:000$000	
Idem	20:000$000	
Idem	20:000$000	
Idem	20:000$000	
Idem	20:000$000	
Idem	20:000$000	
Idem	20:000$000	
FRANCISCO NABRUZZI	30:000$000	
ADELINO FERREIRA	20:000$000	
ANTONIO DE ULHÔA RODRIGUES	25:000$000	
Idem	25:000$000	
Idem	25:000$000	
Idem (parte)	24:850$180	519:850$180
Total distribuido		2.584:775$270
NOTA — Da distribuição relativa á letra — C, por não comportar o valor do contrato immediatamente collocado, passou para a proxima distribuição um saldo de		14:475$630
		2.599:250$900

Relação dos Emprestimos Classificados com juros em substituição aos que na presente Distribuição foram transformados em sem juros:

MARIA DO CARMO M. MARTINS	25:000$000
Idem (parte)	12:560$000
	37:560$000

«PREDIAL NOVO MUNDO»

A Sociedade de economia collectiva que foi organizada e funcciona com rigorosa obediencia ás Leis em vigor.

SÉDE
65, Rua do Carmo
RIO DE JANEIRO

ADMINISTRAÇÃO
- **Presidente** — Victor Fernandes Alonso
- **Gerente** — Gumercindo Nobre Fernandes
- **Procurador** — Alvaro de Almeida Campos
- **Thesoureiro** — Henrique José de Amorim

FILIAL EM S. PAULO
7, Rua Boavista

DIRECTOR:
Domingos Fernandes Alonso

«Companhia de Seguros Novo Mundo»

«Banco Financial Novo Mundo»

Séde: 65, Rua do Carmo — Rio de Janeiro —:— Filial: 7, Rua Boa Vista — São Paulo

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE À VISTA

Os trabalhos desse mercado foram iniciados, hontem, em posição calma, com saques sobre Londres a 91$500 e sobre Nova York a 18$500 e collocação para o papel particular a 90$000 e 18$300, respectivamente.

O mercado fechou em posição estavel, vigorando para o fornecimento de cambiaes, em libra, o preço de 91$300 e o dollar a 18$450.

As letras de cobertura sobre Londres eram adquiridas a 20$500 e sobre Nova York a 18$200.

TAXAS DE TABELLAS

A' vista

Libras	91$500 a	91$800
Dollar	18$505 a	18$580
Marcos	7$410 a	7$505
Francos	1$229 a	1$233
Liras	1$535 a	1$545
Pesos argentinos	4$925 a	4$930
Escudos	[illegible]	[illegible]
Yen		[illegible]
Lei		$200
Shilling austriaco	3$560 a	3$600
Francos suissos	6$075 a	6$100
Pesos uruguayos	7$140 a	7$470
Yen (Japão)		5$280
Corôas slovaquias	$780 a	$781
Corôas dinamarquezas		[illegible]
Escudos	$833 a	$840
Corôas suecas		[illegible]
Francos belgas		$827
Belgas	3$135 a	3$150
Florins	12$600 a	12$700
Peso chileno	—	—

Dollar canadense	17$800	17$200
Marcos	7$290	6$720
Shilling austriaco	3$500	3$300
Corôa (Tcheco Slovaquia)	$730	$720
Dinar (Servia)	$400	$370
Lei (Rumania)	$140	$120
Marcos (Finlandia)	$380	$360
Zloty (Polonia)	3$600	3$300
Yen (Japão)	5$000	4$800
Peso boliviano	$780	$720
Peso chileno	$850	$670
Escudos (Portugal)	$880	$830
Pesos argentinos	4$500	4$750
Libras (Perú)	38$000	33$000
Libras (Inglaterra)	92$500	91$500

CABO

A' vista

Libras	91$600 a	91$800
Dollar	18$520 a	18$580
Francos	1$231 a	1$237

A 90 d/v

Libras	91$400 a	91$700
Dollar	18$485 a	18$540
Francos	1$227 a	1$233

MERCADO OFFICIAL

O Banco do Brasil affixou hontem, para cobranças — mercado official — e acquisição de letras de cobertura as seguintes taxas:

A 90 d/v

Londres	—	4 9/64 (57$002)

A' vista

Londres	—	4 33/256 (55$120)
Paris	—	$780
Italia	—	$975
Nova York	—	11$756
Belgica (ouro)	—	2$000
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$525
Allemanha	—	4$760
Hollanda	—	8$040
Montevidéo	—	6$950
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	3$450
Suissa	—	3$860
Hespanha	—	1$615

CABO

Londres	—	58$230

DINHEIRO

A 90 d/v

Londres	—	57$120
Nova York	—	11$470

A' vista

Londres	—	57$820
Nova York	—	11$530
Paris	—	$760
Italia	—	$955
Hollanda	—	7$910
Hespanha	—	1$585
Portugal	—	$515
Allemanha	—	4$580
Suissa	—	3$700
Belgica	—	1$950
Argentina	—	3$300
Montevidéo	—	6$050

CABO

Londres	—	57$420
Nova York	—	11$580

A compra do ouro fino

Hontem o Banco do Brasil affixou para a compra de ouro fino 1.000/1.000 o preço de 20$600 por gramma.

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp.
Pesetas	2$600	2$500
Peso uruguayo	7$300	7$000
Liras	1$500	1$450
Francos	1$250	1$210
Francos suissos	5$900	5$600
Franco belga	$600	$360
Guldens (Hollanda)	12$300	11$800
Kroners (Noruega)	4$700	4$400
Kroners (Suecia)	4$700	4$500
Kroners (Dinamarca)	4$200	4$000
Dollar americano	18$700	18$500

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Dia 28

A' vista

S/Londres	—	58$010
" Paris	—	$700
" Italia	—	—
" Allemanha	—	4$550
" Portugal	—	—
" Belgica (ouro)	—	—
" Belgica (papel)	—	—
" Hespanha	—	—
" Suissa	—	—
" Nova York	—	11$800
" Suecia	—	—
" Dinamarca	—	—
" Montevidéo	—	—
" Buenos Aires	—	—
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	—
" Tcheco Slovaquia	—	—
" Yugo Slavia	—	—
" Canadá	—	—
" Finlandia	—	—
" Austria	—	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE

Dia 28

A' vista

S/Londres	—	91$192
" Paris	—	1$235
" Italia	—	1$530
" Portugal	—	$837
" Allemanha (reichmark)	—	5$879
" Allemanha (registermark)	—	4$100
" Belgica (ouro)	—	3$152
" Belgica (papel)	—	—
" Hespanha	—	2$536
" Suissa	—	6$082
" Tcheco Slovaquia	—	$780
" Hungria	—	—
" Suecia	—	—
" Syria	—	—
" Palestina	—	—
" Noruega	—	—
" Dinamarca	—	—
" Nova York	—	18$576
" Montevidéo	—	7$600
" Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Buenos Aires (peso papel)	—	4$800
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	5$426
" Austria	—	—
" Rumania	—	—
" Yugo Slavia	—	—
" Polonia	—	—
" Chile	—	—
" Canadá	—	—

MOEDAS

Dia 28

Libras (ouro)	—
Libras (papel)	91$881
Pesetas (prata)	2$500
Pesetas (nickel)	—
Pesetas (papel)	2$519
Reichsmark (prata)	0$587
Reichsmark (nickel)	—
Reichsmark (papel)	6$845
Dollar americano (ouro)	—
Dollar americano (prata)	—
Dollar americano (nickel)	—
Dollar americano (papel)	18$483
Dollar canadense (papel)	—
Franco belga (ouro)	—
Franco belga (prata)	—
Franco belga (nickel)	—
Franco belga (papel)	$614
Franco suisso (prata)	—
Franco suisso (papel)	5$957
Peso uruguayo (prata)	—
Peso uruguayo (nickel)	—
Peso uruguayo (papel)	7$341
Franco francez (ouro)	—
Franco francez (prata)	—
Franco francez (nickel)	1$200
Franco francez (papel)	1$230
Peso argentino (papel)	4$827
Peso argentino (ouro)	—
Peso argentino (prata)	—
Peso argentino (nickel)	—
Peso argentino (papel)	4$806
Corôas suecas (papel)	—
Shilling austriaco (papel)	—
Peso boliviano (papel)	—
Shilling austriaco (prata)	—
Markka (papel)	—
Zloty (prata)	—
Zloty (papel)	—
Yen (prata)	—
Yen (nickel)	—
Yen (papel)	—
Peso boliviano (papel)	—
Lira (prata)	—
Lira (nickel)	1$500
Lira (papel)	1$498
Escudos (prata)	$850
Escudos (nickel)	—
Escudos (papel)	$858
Corôa slovaquia (papel)	—
Sol (papel)	—
Corôa dinamarqueza (prata)	—
Libra peruana (papel)	—
Pengo (papel)	—
Peso chileno (papel)	—
Florim (prata)	—
Florim (papel)	—

Cambios estrangeiros

LONDRES, 29.

Aberturas:	Hoje ás 11,20 a.m.	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.94.62	$ 4.94.25
" Genova á vista por £	L. 59.62	L. 59.62
" Madrid á vista por £	P. 36.00	P. 36.00
" Paris á vista por £	F. 74.50	F. 74.50
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.23	M. 12.23
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.24	Fl. 7.24
" Berna á vista por £	F. 15.07	F. 15.07
" Bruxellas á vista por £	B. 29.22	B. 29.20

LONDRES, 29.

Fechamentos:	Hoje á 1,34 p.m.	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.94.37	$ 4.94.25
" Genova á vista por £	L. 59.62	L. 59.62
" Madrid á vista por £	P. 36.00	P. 36.00
" Paris á vista por £	F. 74.50	F. 74.50
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.21	M. 12.23
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.24	Fl. 7.24
" Berna á vista por £	F. 15.07	F. 15.07
" Bruxellas á vista por £	B. 29.20	B. 29.20

LONDRES, 29.

Fechamentos:	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 7.24	Fl. 7.24
" Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhague á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 28.

Fechamentos:	Hoje ás 3,00 p.m.	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.94.50	$ 4.94.61
" Paris, tel., por F.	c 6.64.37	c 6.63.25
" Genova, tel., por L.	c 8.31.00	c 8.29.00
" Madrid, tel., por P.	c 13.77	c 13.75
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 68.38	c 68.27
" Berna, tel., por P.	c 32.87	c 32.81
" Bruxellas, tel., por F.	c 16.97	c 16.91
" Berlim, tel., por M.	c 40.51	c 40.46

NOVA YORK, 29.

Aberturas:	Hoje ás 9,33 a.m.	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.94.50	$ 4.94.50
" Paris, tel., por F.	c 6.64.00	c 6.64.37
" Genova, tel., por L.	c 8.31.00	c 8.31.00
" Madrid, tel., por P.	c 13.76	c 13.77
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 68.37	c 68.38
" Berna, tel., por P.	c 32.85	c 32.87
" Bruxellas, tel., por F.	c 16.94	c 16.97
" Berlim, tel., por M.	c 40.54	c 40.51

PARIS, 28.

Fechamentos:	Hoje	Anterior
PARIS s/Nova York, á vista, por $	F. 15.09	F. 15.09
" Londres, á vista, por £	F. 74.47	F. 74.53
" Italia, á vista, por 100 L.	F. 125.00	F. 125.00

BUENOS AIRES, 28.

Aberturas:	Hoje ás 11,00 a.m.	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £		
T/venda	P. 17.01	P. 17.01
T/compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica, por £		
T/venda	P. 38 7/8	P. 38 13/16
T/compra	P. 39 3/8	P. 39 9/16

Telegramma financial

LONDRES, ...

TAXA DE DESCONTOS:	Hoje	Anterior
Do Banco de Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	5 %	5 %
Do Banco da Italia	3 ½ %	3 ½ %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — JUNHO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
....	....	—	—	—

JULHO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Londres	Stuart Star	14.000	1	1
Southampton	Almanzora	15.551	1	1
Antuerpia	Pionier	5.025	2	2
Marselha	Florida	14.000	5	5
Hamburgo	Espana	7.500	6	6
Londres	High. Brigade	14.131	8	8
Londres	Almeda Star	14.000	8	8
Amsterdam	Lalland	6.574	9	9
Hamburgo	Raul Soares	6.103	10	10
Havre	Belle Isle	8.312	11	11
Hamburgo	General Artigas	11.343	13	13
Londres	Avelona Star	14.000	15	15
....	....	—	—	—

Da America do Sul para Europa — JUNHO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Hamburgo	At. Alexandrino	—	30	30
Hamburgo	Siqueira Campos	6.454	30	30
Hamburgo	Asp. Nascimento	—	—	30

JULHO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Liverpool	Balfe	6.324	1	1
Hamburgo	Alpherat	6.572	1	1
Londres	High. Chieftain	14.131	3	3
Amsterdam	Zaaland	8.473	3	3
Bordeaux	Massilia	15.000	6	6
Marselha	Mendoza	12.500	6	6
Hamburgo	Antonio Delfino	14.000	6	6
Trieste	Oceania	10.000	10	10
Liverpool	Bruyère	6.375	12	12
Antuerpia	Joseph. Charlotte	8.000	13	13
Londres	Stuart Star	14.000	14	14
Havre	Aurigny	6.274	14	14
Southampton	Almanzora	15.551	14	14

Do Norte para o Sul — JUNHO

Destino	Vapores	Sah.
Buenos Aires	Poconé	30
Laguna	Aspirante Nascimento	30

JULHO

Destino	Vapores	Sah.
Laguna	Anna	1
Porto Alegre	Itassucê	1
Porto Alegre	Uça	2
Porto Alegre	Rodrigues Alves	3
Porto Alegre	Aratimbó	3
S. Francisco	Laguna	4
Florianopolis	Carl Hoepcke	9
Antonina	Victoria	10

Do Sul para o Norte — JUNHO

Destino	Vapores	Sah.
Recife	Bocaina	30
Manáos	Campos Salles	30

JULHO

Destino	Vapores	Sah.
Tutoya	Mantiqueira	5
Recife	Maceió	7
Penedo	Itaquera	7
Recife	Pyrineus	8
Belém	D. Pedro II	10
Penedo	Miranda	10
....	....	—
....	....	—

Da America do Norte e Japão — JUNHO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
....	....	—	—	—
....	....	—	—	—

JULHO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova Orleans	Sangerties	6.386	1	1
Nova York	American Legion	10.000	5	5
Nova Orleans	Alegrete	5.790	9	9
Nova York	Southern Prince	10.000	12	13

Do Brasil para America do Norte e Japão — JUNHO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Canadá	Emmergency Aid	6.587	30	30
Nova Orleans	Bibbeo	6.356	30	30

JULHO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Mandu'	6.569	2	2
Nova Orleans	Delmundo	8.538	6	6
Nova York	Western Prince	10.000	11	11
Nova York	Dagfred	6.486	14	14

SERVIÇO AEREO

JUNHO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
....	....	—	—
....	....	—	—

JULHO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Porto Alegre	Condor	2	—
Natal	Condor	3	—
Buenos Aires	Condor	—	3
Natal	Condor	—	3
Cuyabá (M. G.)	Condor	—	3
Buenos Aires	Panair	3	4
Europa	Zeppelin	4	4
Buenos Aires	Condor	4	4
Cuyabá (M. G.)	Condor	4	4
Natal	Air France	4	4
Porto Alegre	Condor	—	5
Natal	Condor	—	5
Estados Unidos	Panair	5	6
Porto Alegre	Condor	6	—
Europa	Condor-Lufthansa	7	—
Buenos Aires	Condor	—	7
Europa	Air France	7	7
Pará	Panair	7	9
Natal	Condor	8	—
Cuyabá (M. G.)	Condor	8	—
Porto Alegre	Condor	9	9
Cuyabá (M. G.)	Condor	—	9
Natal	Condor	—	10
Buenos Aires	Panair	10	11
Natal	Air France	11	11
Buenos Aires	Condor	11	—
Europa	Condor	—	11
Estados Unidos	Panair	13	13
Porto Alegre	Condor	—	12
Porto Alegre	Condor	13	—
Europa	Air France	14	14
Europa	Condor-Lufthansa	14	—
Buenos Aires	Condor	—	14
Natal	Condor	15	—
Cuyabá (M. G.)	Condor	15	—
Porto Alegre	Condor	16	16
Pará	Panair	14	16

JUNHO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Europa	Air France	30	30
Pará	Panair	30	—

JULHO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Cuyabá (M. G.)	Condor	—	16
Natal	Condor	—	17
Buenos Aires	Panair	17	18
Natal	Air France	18	18
Buenos Aires	Condor	18	—
Europa	Condor-Lufthansa	—	18
Porto Alegre	Condor	—	19
Estados Unidos	Panair	19	20
Porto Alegre	Condor	20	—
Europa	Zeppelin	20	20
Europa	Air France	21	21
Europa	Condor-Lufthansa	21	—
Buenos Aires	Condor	—	21
Natal	Condor	22	—
Cuyabá (M. G.)	Condor	22	—
Pará	Panair	21	23
Porto Alegre	Condor	23	23
Cuyabá (M. G.)	Condor	—	23
Natal	Condor	—	24
Buenos Aires	Panair	24	25
Natal	Air France	25	25
Buenos Aires	Condor	25	—
Europa	Condor-Lufthansa	—	25
Porto Alegre	Condor	—	26
Estados Unidos	Panair	26	27
Porto Alegre	Condor	27	—
Europa	Air France	28	28
Europa	Condor-Lufthansa	28	—
Buenos Aires	Condor	—	28
Pará	Panair	28	30
Natal	Condor	29	—
Cuyabá (M. G.)	Condor	29	—
Porto Alegre	Condor	30	30
Cuyabá (M. G.)	Condor	—	30
Natal	Condor	—	31
Buenos Aires	Panair	31	—
....	....	—	—

Em Londres, tres mezes	23/32 %	3/4 %
Em Nova York, tres mezes:		
T/compra	1/8 %	1/8 %
T/venda	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 29.20	F. 29.20
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	Sem cotação	L. 59.68
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 36.00	P. 36.00
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	Sem cotação	L. 80.00
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

HAVRE, 29.
Fechamento

Unica chamada	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	108 ¼	108 ¼
Café para entrega em setembro	112 ¼	112 ¼
Café para entrega em dezembro	114 ¾	114 ¾
Café para entrega em março	116 ¼	116 ¼
Vendas do dia	1.000	6.000

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, inalterado.

LONDRES, 29.
Mercado disponivel

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	34/—	34/—
Preço do typo 4, Rio, prompto para embarque	27/—	27/—

SANTOS, 29.
Fechamento:

Estado do mercado: hoje, feriado; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, feriado.

Disponivel, typo 4, por 10 kilos: hoje, feriado; anterior, 16$200; mesmo dia no anno passado, feriado.

Embarques: hoje, 58.270 saccas; anterior, 31.542 saccas; mesmo dia no anno passado, feriado.

Entradas até ás 2 horas da tarde: hoje, 38.827 saccas; anterior, 40.680 saccas; mesmo dia no anno passado, 30.081 saccas.

Existencia de hontem, por embarque: 2.080.988 saccas; anterior, 2.005.481 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.350.487 saccas.

Saidas:	Saccas
Para os Estados Unidos	19.013
Para a Europa	22.949
Para o Rio da Prata	1.352
Total	43.314

S. PAULO, 29.

Entradas:	Hoje Saccas	Anterior Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	16.000	16.000
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	34.000	20.000
Total	50.000	36.000

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 29 de junho de 1935.

Movimento do dia 28:

ESTATISTICA

Entradas	Saccas	
Pela Leopoldina:		
Da Nictheroy	—	
Do Rio	—	
De Minas	9.059	9.059
Pela Maritima:		
Do Rio	—	
De São Paulo	—	
De Minas	2.635	2.635
Cabotagem:		
Do Rio	—	
De Minas	—	—
Regul. Fluminense (Rio)	—	
Reguladores de Minas	—	
Regulador Espirito Santo	2.007	
Regulador D. N. C. (Nictheroy)	—	2.007
Total		14.631
Idem o anno passado		497
Desde 1 do mez		313.184
Média		11.184
Desde 1 do mez		3.105.868
Média		8.603
Desde 1 de julho do anno passado		2.820.528
Café devolvido ao stock desde 1 do mez		74.643

EMBARQUES

Europa	4.008
America do Sul	3.750
America do Norte	1.850
Cabotagem	—
Africa	250
Asia	—
Total	9.858
Idem o anno passado	8.227
Desde 1 do mez	263.188
Desde 1 de julho	2.483.136
Idem o anno passado	2.741.612
Stock	641.635
Consumo do dia 28 do corrente	500
Café retirado pelo D. N. C. no dia 28 do corrente	—
Café devolvido	—
Existencia	641.135
Idem o anno passado	520.719
Pauta (de 24 a 30 de junho)	1$150
Imposto mineiro (junho)	8$000
Imposto fluminense	5$000

O mercado desse producto funccionou, hontem, em posição sustentada, com regular numero de lotes na tabua e procura de pouca monta. Os negocios registrados foram de 4.705 saccas, ao preço de 11$100, por 10 kilos do typo 7.

Cotações

Por 10 kilos

Typo 3	[illegible]
Typo 4	12$900
Typo 5	12$400
Typo 6	11$900
Typo 7	11$400
Typo 8	10$900

CAFE' A TERMO

(Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

	V.	C.	Da cotação anterior
	Por 10 kilos		
Julho	11$600	11$550	+ $150
Agosto	11$500	11$450	+ $075
Setembro	11$500	11$450	+ $050
Outubro	11$500	11$450	+ $050
Novembro	11$500	11$450	+ $025
Dezembro	11$450	11$425	+ $025

Vendas: 2.000 saccas.

Estado do mercado, firme.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

CAFE' ENTREGUE AO CONSUMO MUNDIAL

Foi o seguinte o movimento de entregas de café ao consumo do mundo, durante os cinco primeiros mezes (Janeiro a Maio) de 1935), em confronto com egual periodo de 1934, em saccas de 60 kilos (Cifras E. Lanouville):

PROCEDENCIAS	1935	1934	Differença em 1935
Brasil:			
Europa	2.335.000	2.452.000	— 117.000
Estados Unidos	3.269.000	3.888.000	— 619.000
Portos do Sul	492.000	449.000	+ 43.000
Total — Brasil	6.096.000	6.789.000	— 693.000
Outros paizes			
Europa	1.806.000	2.433.000	— 627.000
Estados Unidos	1.913.000	1.659.000	+ 254.000
Total — Outros paizes	3.719.000	4.092.000	— 373.000
Todas as procedencias:			
Europa	4.141.000	4.885.000	— 744.000
Estados Unidos	5.182.000	5.547.000	— 365.000
Portos do Sul	492.000	449.000	+ 43.000
Total geral	9.815.000	10.881.000	— 1.066.000

ASSUCAR

(RIO)

O mercado desse producto funccionou, hontem, em posição firme, com procura de pouca monta e preços inalterados.

Movimento do Mercado

	Saccas
Stock anterior	58.758
MOVIMENTO DO DIA 28	
Entradas:	
De Campos	3.553
Total	3.553
Desde 1 do mez	144.879
Saidas	4.233
Desde 1 do mez	169.160
Stock actual	58.408

Cotações

Branco crystal	40$000 a 52$000
Dito de Sergipe	Não ha
Demeraras	47$500 a 48$000
Mascavo	43$000 a 44$000
Mascavinhos	—

LONDRES, 29.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	4/6	4/6 ¾
Assucar para entrega em agosto	4/6 ¾	4/7 ¼
Assucar para entrega em setembro	4/6 ¾	4/7
Assucar para entrega em outubro	4/6 ½	4/7

NOVA YORK, 28.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	2.35	2.34
Assucar para entrega em setembro	2.35	2.37
Assucar para entrega em dezembro	2.38	2.38
Assucar para entrega em março	2.12	2.13

Mercado, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta e baixa de 1 ponto parcial.

ALGODÃO

(RIO)

Regulou esse mercado, hontem, em condições estaveis, com procura destituida de importancia e sem nova modificação nas cotações.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	5.318
MOVIMENTO DO DIA 28	
Entradas:	
Do Ceará	81
Total	81
Desde 1 do mez	8.730
Saidas	402
Desde 1 do mez	6.379
Stock actual	4.997

Cotações

Fibra longa — Typo Sertões:	
Typo 3	66$000 a 67$000
Typo 4	65$000 a 66$000
Fibra média — Typo Seridó:	
Typo 3	63$000 a 64$000
Typo 5	58$500 a 59$500
Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	53$000 a 54$000
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	46$000 a 47$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	— 55$000
Typo 5	— 53$000

LIVERPOOL, 29.

	Hoje 12,30 p.m.	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
São Paulo Fair	6.77	6.75
Pernambuco Fair	6.62	6.60
Maceió Fair	6.62	6.60
American Fully Middling	6.87	6.85
American Futures, para julho	6.46	6.15
American Futures, para outubro	6.15	6.10
American Futures, para janeiro	6.05	6.00
American Futures, para março	6.03	5.99

Disponivel brasileiro, alta de 2 pontos.

Disponivel americano, alta de 2 pontos.

Termo americano, alta de 4 a 5 pontos.

NOVA YORK, 28.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	12.20	12.00
American Futures, para julho	11.87	11.68
American Futures, para outubro	11.55	11.35
American Futures, para janeiro	11.56	11.39
American Futures, para março	11.60	11.41

Mercado — Melhorou depois da abertura, devido ás compras do governo.

Desde o fechamento anterior, alta de 17 a 19 pontos.

NOVA YORK, 29.
Abertura

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para julho	11.90	11.87
American Futures, para outubro	11.57	11.55
American Futures, para janeiro	11.58	11.56
American Futures, para março	11.62	11.60

Mercado — Commercio de caracter normal devido ás compras do estrangeiro. Compram na Wall Street.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 4 pontos.

A BOLSA

Regulou o mercado de Titulos pouco movimentado e sem negocios de interesse. Foram mantidas as apolices da Divida Publica aos preços anteriores, isto é, sem alteração de importancia, cotando-se as nominativas sem os juros. As municipaes achavam-se em calma e com os preços estacionarios. Funccionaram estaveis e inalteradas as Obrigações do Thesouro Nacional, tendo ficado as de Minas, 9 % destituidas de interesse. As acções de bancos e companhias regularam pouco trabalhadas e não abcusdram negocios de interesse, como se constata do movimento em seguida.

VENDAS

Apolices:	
Uniformizada de 500$, 1, ex/juros, a	290$000
Ditas de 1:000$, 1, 3, 44, ex/juros, a	790$000
Ditas idem, 16, ex/juros, a	785$000
Diversas Emissões de 1:000$ nom., 4, 10, ex/juros, a	785$000
Obrig. do Thesouro (1921), de 1:000$, 50, a	995$000
Ditas Ferroviarias de réis 1:000$, 20, a	999$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1920, port., 5, a	146$500
Decreto 1.033, port., 82, a	193$000
Dito 1.048, port., 30, a	177$000
Emprestimo de 1931, port., 20, 50, a	104$000
Dito idem, 5, a	106$000
Dito idem, 3, 5, a	105$000
Estaduaes:	
Minas Geraes de 200$, 5 %, port. (1934), 40, a	192$000
Ditas idem, 10, a	102$500
Ditas idem, 1, 3, a	193$000
Ditas idem, 1, a	194$000
Ditas idem, 2, 1, a	195$000
Obrigações de Minas Geraes, de 1:000$, 9 %, port., 7, 10, 14, a	948$000
Ditas idem, 40, a	910$000
Bancos:	
Brasil, 32, a	395$000
Idem, 50, a	396$000
Debentures:	
Manuf. Fluminense, 9, a	205$000

OFFERTAS NA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrigações do Thesouro (1921)	995$000	990$000
Ditas (1930)	988$000	987$000
Ditas (1932)	—	1:012$
Ditas Ferroviarias	998$000	995$000
Ditas, 2ª e 3ª	—	993$000
Ditas Rodoviarias de 1:000$, 5 %	750$000	710$000
Ditas, nom.	—	700$000
Uniformizadas de réis 1:000$	790$000	785$000
Diversas Emissões de 1:000$, nom., ex juros)	790$000	780$000
Ditas, port.	830$000	825$000
Emprestimo de 1906	825$000	—
Rio de 1:000$, 8 %	900$000	855$000
Ditas de 500$, 8 %	450$000	—
Ditas, 6 %, port.	400$000	—
Ditas, nom.	340$000	—
Rio (Popular), 4 %	104$500	103$000
Ditas Espirito Santo, de 1:000$, 6 %	680$000	—
Ditas, 8 %	800$000	—
Minas Geraes de réis 1:000$, 5 %, nom.	—	—
Ditas, 5 %, port.	—	660$000
Ditas 7 %, port.	795$000	790$000
Ditas decreto 1.246	793$000	780$000
Ditas de 200$, 5 %, port. (1934)	192$000	—
Obrigações de Minas, de 1:000$, 9 %	955$000	952$000
Municipaes de 1904, £ 20	447$000	440$000
Ditas de 1906, port.	153$000	—
Ditas, nom.	—	140$000
Ditas de 1914, port.	154$000	150$000
Ditas de 1917, port.	148$000	147$000
Ditas de 1920, port.	146$000	145$000
Ditas de 1931, port.	103$500	103$000
Ditas (lotes miudos)	105$000	104$000
Ditas decreto 1.535 (Lagoa)	173$000	170$000
Ditas decreto 1.948 (Lagoa)	177$000	—
Ditas decreto 1.999 (Castello)	170$000	169$000
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	193$000	192$000
Ditas (titulos definitivos)	193$500	193$000
Ditas decreto 2.098 (Lyra)	194$000	192$000
Ditas decreto 1.550	—	168$000
Ditas decreto 3.264	169$000	—
Ditas decreto 2.339	177$000	—
Ditas decreto 2.097	177$000	176$000
Ditas decreto 1.662	177$000	—
Rio Grande do Sul, 1:000$, 8 %	800$000	—
Ditas de Bello Horizonte de 1:000$, 7 %	800$000	—
Ditas de Petropolis, de 200$, 7 %	190$000	185$000
Ditas de Porto Alegre, de 500$, 8 %	—	460$000
Bancos:		
Brasil	398$000	393$000
Portuguez do Brasil	130$000	125$000
Ditas, nom.	—	120$000
Commercio	205$000	190$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	480$000
Comp. de Seguros:		
Manuf. Fluminense	—	205$000
Progresso Industrial	230$000	215$000
Brasil Industrial	490$000	480$000
America Fabril	—	210$000
Confiança Industrial	—	20$000
Corcovado	—	70$000
Nova America	300$000	260$000
Alliança	—	105$000
Cometa	—	80$000
Petropolitana	—	135$000
Comp. de Tecidos:		
Guanabara	—	90$000
Confiança	—	215$000
Continental	100$000	—
Garantia	105$000	—
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	122$000	122$000
Victoria a Minas	—	10$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	243$000	240$000
Ditas, nom.	—	—
Brasileira Diamantifera	—	2$500
Terras e Colonização	—	10$000
C. Brahma	—	410$000
Debentures:		
Docas de Santos	180$000	181$000
Federal de Fundição	—	180$000
Carris Portoalegrense	205$000	—
Manuf. Fluminense	210$000	207$000
Progresso Industrial	188$000	183$000
Nova America	—	1:015$
Tecidos Alliança	—	180$000
Tecidos Magreense	—	110$000
Usinas Nacionaes	—	210$000

CAFE' ELIMINADO NO BRASIL ATE' 15 DE JUNHO DE 1935

(SACCAS)

ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1933 — 25.842.429
ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1934 — 34.109.220

MEZES 1935	Primeira quinzena	Segunda quinzena	Total do mez	Total geral dia 15 de cada mez	Total geral ultimo dia de cada mez
Janeiro	189.302	324.871	514.173	34.298.022	34.622.893
Fevereiro	196.033	27.551	223.584	34.818.426	34.845.977
Março	20.170	32.659	52.829	34.866.147	34.898.806
Abril	43.787	28.880	72.667	34.942.593	34.971.479
Maio	51.117	39.344	90.461	35.022.590	35.061.934
Junho	35.038	—	—	35.097.022	—

OBSERVAÇÕES — Maio e junho sujeitos a pequenas rectificações.

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro

Em 29 de junho de 1935

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
	QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS Procedentes dos Estados de				
E. F. Central do Brasil	—	2.139	—	—	2.139
E. F. Leopoldina	—	7.998	—	—	7.998
Regulador	—	50	—	—	50
Cabotagem					
E. F. Central do Brasil					
Regulador					
E. F. Leopoldina					
Regulador	—	—	2.257	—	2.257
Regulador	—	—	—	1.991	1.991
Somma das entradas	—	10.185	2.257	1.991	14.433
De 1 do mez até o dia 20	8.063	143.772	133.040	30.279	315.154
Até esta data	8.063	153.957	135.297	32.270	327.587

Existencia anterior — dia 28	641.138
Entradas de hoje	14.433
Café entregue (bonificação)	—
Café devolvido	—
	655.564

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte	—		
Europa — Sul e Leste	1.887		
America do Norte	—		
America do Sul	2.550		
Africa — Oeste e Norte	375		
Africa — Sul e Leste	—		
Asia	500		
Cabotagem — Norte	50		
Cabotagem — Sul	—		
Somma dos embarques	5.312	5.312	
De 1 do mez até o dia 20	263.188		
Até esta data	268.500		
Retirado do mercado	—	—	
De 1 do mez até o dia 20	—		
Até esta data	—		
Consumo local diario	—	500	5.812
Existencia ás 6 horas da tarde			649.752

MERCADO DE TITULOS

Resumo geral do movimento da Bolsa de Titulos desta capital durante o mez de junho de 1935:

	TITULOS	Importancias
5.898	Apolices da União	4.432:486$000
5.682	Obrigações da União	5.758:365$500
16.480	Apolices Municipaes do Districto Federal	3.131:777$750
78	Apolices Municipaes dos Estados	14:625$000
14.957	Apolices dos Estados	3.304:535$750
2.181	Obrigações dos Estados	1.932:306$500
1.674	Acções de Bancos	625:864$000
28	Acções de Companhias de Seguros	15:150$000
3.222	Acções de Companhias de Tecidos	273:020$000
1.142	Acções de Companhias de Transportes	140:003$500
690	Acções de Companhias Diversas	240:445$500
510	Debentures de Companhias de Tecidos	185:550$000
2.472	Debentures de Companhias Diversas	451:456$500
851	Vendas Judiciaes	88:132$000
100	Vendas a prazo	63:860$000
55.112		20.848:331$000

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA PREDIAL SEM JUROS DA

A maior organização de economia collectiva do Brasil

CARTEIRA DO RIO DE JANEIRO

Nome dos pretendentes e endereços	Importancia do emprestimo
CORINA FROES DA CRUZ Rua Visconde do Rio Branco, 123 — (Nictheroy)	10:000$000
ISAAC PIATIGORSKY e LÉA R. PIATIGORSKY Rua da Constituição, 56	100:000$000
LUIZ FELIPPE CAMARGO DE ALMEIDA Estrada do Redemptor, 21	20:000$000
MANOEL OSCAR REZENDE Rua Lacerda Coutinho, 13	20:000$000
Idem, idem	30:000$000
Idem, idem	30:000$000
F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. Rio Branco, 91-6.º, s/1 e 3	50:000$000
Idem, idem	50:000$000
Idem, idem	33:051$000
Idem, idem	16:948$400
FRANCISCA AZEVEDO LEÃO Rua Pereira da Silva, 36	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	23:000$000
AVELINO CANDIDO GONÇALVES Rua da Passagem, 21-A	40:000$000
Idem, idem	50:000$000
Idem, idem	30:000$000
MANOEL LOPES FORTUNA JR. Rua Martins Penna, 58	40:000$000
HANS KLUSSMANN Rua Saboia Lima, 138	100:000$000
MARIA ISABEL GOUVÊA Rua Tiradentes, 124 — (Nictheroy)	10:000$000
ISAAC PIATIGORSKY e LÉA R. PIATIGORSKY Rua da Constituição, 56	100:000$000
LOURENÇO JOAQUIM VICTORIO Rua General Polydoro, 298	50:000$000
Idem, idem	30:000$000
ERNESTA VON WEBER, Dra. Rua Sampaio Vianna, 92	60:000$000
RICARDO MUSAFIR e SADOC B. MENASCHE Av. Gomes Freire, 55	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
JULIO EMOINGT Rua 7 de Setembro, 75	50:000$000
Idem, idem	50:000$000
Idem, idem	50:000$000
RICARDO MUSAFIR e SADOC B. MENASCHE Av. Gomes Freire, 55	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
ARMANDO CRISSIUMA PARANHOS, Dr. Av. Atlantica, 566	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
ARMANDO CRISSIUMA PARANHOS, Dr. Av. Atlantica, 566	25:000$000
JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA Rua Campinas, 181	20:000$000
JOSÉ MARIA SILVA PIMENTA Rua 1.º de Maio, 253-A — (Nictheroy)	40:000$000
CARLOS GAVINHO TORRES Rua Barão de Itapagipe, 184	35:000$000
Idem, idem	35:000$000
ANTONIO BARBOSA COUTINHO Rua Marquez de Abrantes, 26	40:000$000
THEONILLA CAVALCANTI DE ANDRADE Estrada do Guary, 316 — (Jacarépaguá)	10:000$000
GEORGINO DE SOUZA REIS Rua da Conceição, 22 — (Nictheroy)	20:000$000
JOAQUIM GONÇALVES GUERRA Rua da Conceição, 68 — (Nictheroy)	8:000$000
MARGARIDA VARZIM DE CASTRO SANTOS Rua General Bruce, 228	15:000$000
JULIO EMOINGT Rua 7 de Setembro, 75	5:000$000
AUGUSTO JOAQUIM REBELLO Rua 1.º de Março, 114	30:000$000
MARGARIDA VARZIM DE CASTRO SANTOS Rua General Bruce, 228	20:000$000
JULIO EMOINGT Rua 7 de Setembro, 75	20:000$000
Idem, idem	10:000$000
DJALMA PINHEIRO CHAGAS, Dr. Rua Senador Vergueiro, 189	40:000$000
Idem, idem	40:000$000
MANOEL LOPES FORTUNA JR. Rua Martins Penna, 58	50:000$000
CASIMIRO PEREIRA DO CARMO Rua Lopes Ferraz, 54	30:000$000
JULIO EMOINGT Rua 7 de Setembro, 75	20:000$000
ERNESTA VON WEBER, Dra. Rua Sampaio Vianna, 92	10:000$000
MANOEL AFFONSO SOARES Rua Visconde do Rio Branco, 627	15:000$000
FRANCISCO DA CRUZ FIDALGO Rua do Catette, 59	60:000$000
CLOVIS BASTOS SANTIAGO, Dr. Rua Miguel de Frias, 172	30:000$000
F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. Rio Branco, 91-6.º, s/1 e 3	50:000$000
CLASSIFICADOS DE ACCORDO COM O ARTIGO 4.º ALINEA N.º 2 DO DECRETO FEDERAL N.º 24.503	
CARLOS AUGUSTO MONTEIRO DE CASTRO Rua das Laranjeiras, 301	58:510$200
RODRIGO PAULO MONTEIRO DE CASTRO, menor Rua das Laranjeiras, 301	55:000$000
ANTONIO GONÇALVES DA SILVA Rua Barão do Bom Retiro, 424	20:000$000
JOSÉ JOAQUIM DE FRANÇA FILHO, DR. Rua Maria Amalia, 47	100:000$000
ANTONIO GOMES DO AMARAL Rua Barão de Sertorio, 18	30:000$000
ANTONIO PINTO FERNANDES Rua Frei Caneca, 59	50:000$000
CILINIA GOMES DE MORAES Av. Prudente de Moraes, 425	11:211$600
CLASSIFICADOS DE ACCORDO COM O ARTIGO 4.º ALINEA N.º 3 DO REFERIDO DECRETO N.º 24.503	
F. R. DE AQUINO & CIA. LTD. Av. Rio Branco, 91-6.º, s/1 e 3	50:000$000
Idem, idem	50:000$000
Idem, idem	50:000$000
JULIO EMOINGT Rua 7 de Setembro, 75	80:000$000
ALCIDES LINTZ, DR. Rua Mariz e Barros, 380	50:000$000
LUIZ DE FIGUEIREDO MAIA Rua Theophilo Ottoni, 33-2.º	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
JULIO EMOINGT Rua 7 de Setembro, 75	10:000$000
REAL SOCIEDADE CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ Rua Buenos Aires, 281	100:000$000
Idem, idem	100:000$000
Idem, idem	100:000$000
Idem, idem	50:000$000
JOAQUIM RODRIGUES ABREU Rua José Clemente, 63 — (Nictheroy)	50:000$000
ALCIDES LINTZ, DR. Rua Mariz e Barros, 380	50:000$000
Idem, idem	50:000$000
Idem, idem	50:000$000
Idem, idem	50:000$000
Idem, idem	50:000$000
ERNESTO ELYAKIM ISRAEL e JACQUES ISRAEL Av. Gomes Freire, 57	30:000$000
Idem, idem	30:000$000
Idem, idem	30:000$000
Idem, idem	30:000$000
DOMINGOS GOMES FERREIRA DA COSTA Rua Paulo Barbosa, 81 — (Petropolis)	20:000$000
MANOEL LOPES FORTUNA JR. Rua Martins Penna, 58	30:000$000
ALVARO BRAGA RODRIGUES PIRES Av. Atlantica, 930	100:000$000
Idem, idem	100:000$000
Idem, idem	50:000$000
Idem, idem	50:000$000
RICARDO MUSAFIR e SADOC B. MENASCHE Av. Gomes Freire, 55	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
MANOEL LOPES FORTUNA JR. Rua Martins Penna, 58	60:000$000
JOAQUIM GONÇALVES TOSTA Rua Pedro I, 14-2.º	30:000$000
RICARDO MUSAFIR e SADOC B. MENASCHE Av. Gomes Freire, 55	7:495$200
TOTAL RÉIS:	**4.415:217$000**

CARTEIRA DE SÃO PAULO

Nome dos pretendentes e endereços	Importancia do emprestimo
AURELIANO CARLOS DA FONSECA, DR. Rua Martim Francisco, 81	50:000$000
IRMGARD HELENE LIPPEL Rua Xavier de Toledo, 35	80:000$000
MANOEL PEREIRA DOS SANTOS Rua Cesario Alvim, 100	60:000$000
SECUNDINO VAZ SANTIAGO Rua Gabriel Piza, 24	18:000$000
Idem, idem	20:000$000
GUILHERME ASBAHR NETTO Rua Silveira Campos, 42	30:000$000
ARMANDO ASBAHR Rua Silveira Campos, 38	30:000$000
LUIZ ANTONIO F. DE ASSUMPÇÃO, DR. Rua Tury-Assú, 7	100:000$000
ALCIDES LARA CAMPOS Rua Atlantica, 43	100:000$000
MAURICIO BLAUSTEIN Rua Santo Antonio, 101	100:000$000
FRANCISCO JOSÉ PEREIRA LEITE Rua Piauhy, 94	100:000$000
CLASSIFICADOS DE ACCORDO COM O ARTIGO 4.º ALINEA N.º 2 DO DECRETO FEDERAL N.º 24.503	
LEOPOLDO PIO BASTOS Rua Veiga Filho, 52	50:435$576
HAROLDO MEIRA VASCONCELLOS Rua Chile, 35 — (Rio de Janeiro)	50:192$024
CLASSIFICADOS DE ACCORDO COM O ARTIGO 4.º ALINEA N.º 3 DO REFERIDO DECRETO N.º 24.503	
FRANCISCO FERREIRA Av. Agua Branca, 121	23:871$135
FRANCISCO JOSÉ PEREIRA LEITE Rua Piauhy, 94	100:000$000
JOÃO BAPTISTA DE BRITO Av. Tiradentes, 126	18:000$000
J. AUGUSTO CABRAL Rua Augusta, 314	65:000$000
MARIANNA MEYER EPPLER Rua 13 de Maio, 345	40:000$000
HENRIQUE RICCI, DR. Rua Piratininga, 147	10:000$000
ANGELO PIERAZZI Rua Vergueiro, 636	70:000$000
VIRGILIO POMPEO DE CAMPOS TOLEDO Rua Floriano Peixoto, 6	80:000$000
CELIO MEIRELLES SOUZA PINTO Rua 15 de Novembro, 172 — (Santos)	25:000$000
Idem, idem	25:000$000
JOSÉ BAPTISTA Rua dos Carmelitas, 32	25:000$000
ROBERTO CERRI Rua Direita, 25	15:000$000
LELIO SBRANA Rua Guaraciaba, 30	8:000$000
FRANCISCO JOSÉ PEREIRA LEITE, DR. Rua Piauhy, 94	100:000$000
Idem, idem	86:354$045
TOTAL RÉIS:	**1.485:882$800**

C. P. V. C.

— pelo seu patrimonio moral e material;

— pelo zelo, rigor, e pontualidade na observancia do seu Regulamento e leis vigentes;

— pelas garantias de que cerca suas operações;

— pela segurança que offerece ás economias confiadas á sua guarda—Pôde distribuir, até hoje,

Réis 32.800:851$840

Trate de conhecer quanto antes os nossos planos e regulamentos para se assegurar das vantagens que só a C. P. V. C. -***por ser a maior organização de economia collectiva do Brasil***— está em condições de offerecer ás suas economias.

CIA. PARQUE DA VARZEA DO CARMO

• BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL •

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — SANTOS

Rua Candelaria, 24 — Rua 15 de Novembro, 26 — Rua 15 de Novembro, 122

LEILÕES

C. B. AUREA BRASILEIRA
SECÇÃO DE PENHORES
Leilão em 9 de JULHO
R. 7 de Setembro, 187
"O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão.
(47532) 77

CASA JOSE' CAHEN
LEÃO DA SILVA & CIA.
Successores
Filial rua D. Manoel, 24
Leilão, 9 de Julho de 1935
(N 5569) 77

LEILÃO DE PENHORES
JOIAS E MERCADORIAS NA FILIAL DA
CASA GONTHIER
HENRY FILHO & CIA.
195 - Rua Sete de Setembro - 195
Em 10 de Julho de 1935
A's 12 horas
(N 5468) 77

— LEILÃO —
Em 10 de Julho
A'S 13 HORAS
CASA GONTHIER
Henry Filhos & Cia.
LUIZ DE CAMÕES 45-47
MATRIZ
Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão.
(46299) 70

LEILÃO, 2 DE JULHO DE 1935
E. P. A. Salvadora Ltda.
R. PEDRO 1º, 31
(46296) 77

LEILÃO DE PENHORES
Casa José Cahen
6 DE JULHO DE 1935
(N 6247) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 207, barracão 7, Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 814, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocca.
Maria Ferreira, viuva, pobre rua Barão de Itapagipe, 807.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29, São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello n. 892.
Angelina Pecuraro, viuva, com 60 annos de edade, completamente cega e paralytica.
Maria Ventura, com 98 annos de edade, viuva.
Entrevada da rua Itapirú, 618, c. 11, viuva, cega de uma das vistas e com 68 annos de edade.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 69 annos, amparo de tres netinhos, orphãos de pae e mãe rua Itapirú n. 236, casa V. Cascadura.
Francisco Stelle, viuva, com 79 annos, residente á travessa das Partilhas n. 18.
Lucia Macedo, pobre, rua Monte Alegre n. 27, quarto 13.
Aurea Costa.

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE bom quarto, casa de familia, a pessoa que trabalhe fóra; rua 7 de Setembro, 111, 2º. (N 5605) 1

ALUGA-SE ou traspassa-se o contrato do predio bem mobilado da avenida Gomes Freire n. 149, ver e tratar de 1 ás 5 da tarde. (N 4598) 1

ALUGA-SE para descanso uma sala bem mobilada; rua Frei Caneca, 82, sob. (N 5488) 1

ALUGA-SE o magnifico sobrado para escriptorios á rua 7 Setembro, 103, entre Gonçalves Dias e Avenida. (N 7302) 1

ALUGA-SE uma boa sala de frente e quartos mobilados com todo conforto, entrada independente. Rua do Lavradio n. 163. Tel. 22-5002. (N 7251) 1

SALA de frente, mobilada, para cavalheiro, aluga-se, com relativa liberdade; rua Paulo de Frontin, 82, sobrado. (N 29959) 1

Botafogo e Urca

ALUGAM-SE optimos quartos, em casa de familia, com pensão, com mobilia ou não, conforto, grande chacara, e proximo da praia; á rua Alvaro Ramos, 31. Tel. 26-3369. (N 4686) 4

ALUGA-SE magnifico predio com grande jardim, á rua S. Clemente n. 240; chaves no local. Trata-se na Empresa de Administração Predial. Av. Rio Branco, 137, 4º andar, salas 419-420. Telephone 23-4793. (N 4603) 4

ALUGA-SE á rua Cesario Alvim, 32, Botafogo, bom quarto mobilado, completamente independente, a uma senhora ou senhorita respeitavel. (N 6306) 4

ALUGA-SE um quarto mobilado, em casa de um casal sem filhos de todo respeito, a um senhor ou a uma senhora nas mesmas condições; rua da Passagem, 100, travessa Pepe, 16. (N 7600) 4

EDIFICIO GUARITA'
APARTAMENTOS modernos alugam-se para familias de tratamento, em predio acabado de construir, com todo conforto e optimas accommodações, á rua Ipú n. 25 — em Botafogo.
Tratar á rua Ouvidor n. 90 — 1º andar — Telephone 23-1825 — Ramal 26.
(47699) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE em casa de senhora estrangeira, uma sala independente: rua Andrade Pertence, 20 (Cattete). (N 7297) 5

APARTAMENTO pequeno, composto de optimo quarto e banheiro completo, aluga-se a pessoa de respeito no Ed. Germania, á rua Santo Amaro n. 23. (N 6303) 5

ALUGAM-SE optimas salas e quartos, com irreprehensivel passadio e todas as accommodações, inclusive garage. Majestade Pensão, rua Candido Mendes n. 42. (N 6339) 5

PENSÃO — Aluga-se quarto bem mobilado com optimo asseio, cozinha 1.ª ordem e internacional a casal ou 2 cavalheiros, á rua Silveira Martins, 70, Cattete. (N 6395) 5

Copacabana e Leme

ALUGAM-SE salas e quartos bem mobilados e com agua corrente, lindos terraços, a casaes ou familias de fino tratamento com optima pensão, á rua Bolivar n. 28. Copacabana, Posto 4. Tel. 27-1738. (N 4688) 8

ALUGAM-SE 2 grandes quartos em casa de familia de tratamento, para casal. P. referencias Tel. 27-1438. (N 4716) 8

ALUGA-SE em casa de familia um bom quarto com ou sem moveis, pensão de primeira ordem, a casal ou cavalheiro distincto. Preços modicos. Rua Miguel Lemos n. 48. Tel. 27-5109. (N 4768) 8

ALUGA-SE quarto externo, independente, a um ou dois rapazes, em casa de familia, á rua Xavier da Silveira, 50, Copacabana, proximo á praia, posto 4. (N 4704) 8

APARTAMENTOS, Copacabana. Aluga-se espaçosos á rua Souza Lima, 17. Tratar á praia do Flamengo, 70, com Veiga, das 8 ás 10 da manhã. (N 7106) 8

APART. LEME. Com 2 quartos, sala, terraço, envidraçado para o mar e uma sala para casal, bom passadio. Gustavo Sampaio n. 153. Tel. 27-0810. (N 4627) 8

ALUGAM-SE bons quartos em casa de familia, com pensão; rua Constante Ramos, 18. Tel. 27-1491. (N 6327) 8

ALUGA-SE em casa de familia estrangeira uma magnifica sala de frente, com pensão, com vista para o mar, a cavalheiro de tratamento; avenida Atlantica, 724. Tel. 27-3913. (N 6320) 8

AV. ATLANTICA, 522. Alugam-se 2 quartos, juntos ou separados, casal ou cavalheiro, fina pensão, bem mobilado; familia estrangeira. (N 4595) 8

EM CASA confortavel, de familia, aluga-se quarto mobilado, com agua corrente a casal distincto ou cavalheiro, com ou sem pensão. Copacabana, 892. Tem garage. (N 4611) 8

EDIFICIO SCHERMANN — Confortaveis apartamentos acabados de construir desde 800$000, a 10 metros da praia. Ayres Saldanha, 28 (Posto 4). (N 6220) 8

POSTO 6 — Aluga-se predio na rua Barcellos n.º 108. Tratar na rua Buenos Aires, 100.
(N 06415) 8

Flamengo

ALUGA-SE boa sala de frente, mobilada, com agua corrente, a pessoa de tratamento; rua 2 de Dezembro, 32, Flamengo. (N 5362) 10

ALUGA-SE maravilhoso apartamento completo, tres quartos, banheiro e cozinha, telephone, com mobilia ou sem; a cavalheiro de alto tratamento, ou casal sem filhos, podendo ser separado, sala e salão. Buarque de Macedo n. 24. (N 5611) 10

APARTAMENTOS GLORIA. Aluga-se um apartamento, com ou sem mobilia. Logar unico, linda vista. Garage ladeira da Gloria, 162 (perto do Hotel Gloria). (N 7283) 10

ALUGA-SE em casa de familia optima moradia para casal sem filhos e boa mesa. Rua Senador Vergueiro, 226. (N 5409) 10

FLAMENGO — Em residencia de casal á praia do Russell, 162, cede-se a pessoas respeitaveis que desejem ter conforto, optimo quarto frente á praia com outro correspondente. (N 4088) 10

FLAMENGO — Aluga-se com pensão, uma boa sala de frente bem arejada em andar terreo, com entrada independente á rua Machado de Assis, 12. Telephone 25-5171. (N 5632) 10

FLAMENGO — Aluga-se uma sala para garçonnière — 25-0811. (N 4749) 10

MISSOURI HOTEL — Apartamentos e quartos, agua corrente, grande parque. Direcção estrangeira, pensão esmerada. Senador Vergueiro, 310. Flamengo. (N 7210) 10

QUARTO para pessoa do maximo respeito. Aluga-se á praia do Flamengo n. 20. (N 7105) 10

GAVEA

ALUGA-SE optimo predio á rua 12 de Maio n. 199, c. 1, chaves no n. 195. Trata-se na Empresa de Administração Predial. Av. Rio Branco, 137, 4º andar, salas 419-420. Tel. 23-4793. (N 4610) 11

LARANJEIRAS

ALUGA-SE na rua Pereira da Silva n. 128. T. 25-0609, saluberrimo bairro das Laranjeiras, optimos quartos e sala, com agua corrente, chuveiro quente e pensão de 1ª ordem a casaes ou pessoas distinctas. Palacete em centro de grande jardim. (N 5321) 16

Leblon

ALUGAM-SE á rua Acarahy, n. 116, optimos apartamentos novos, com boa sala, 3 qs., 2 bs., cozinha, etc. a 380$. Inf. tel. 23-0593. (N 6299) 17

PRAÇA DA BANDEIRA

ALUGA-SE espaçoso armazem em predio novo, rua do Mattoso, 32; praça da Bandeira. Tratar avenida Rio Branco, 103, 1º andar, sala 5. Phone 23-3618. (N 5576) 19

Rio Comprido

ALUGA-SE uma boa sala de frente, independente, em casa de familia, a rapaz ou casal sem filhos. R. Santa Alexandrina n. 247. Rio Comprido. (N 4766) 22

Santa Thereza

ALUGA-SE uma casa em Santa Thereza com bellissima vista, proximo ao Largo do Guimarães. Tel. 22-7425. (N 4689) 23

APARTAMENTO. Aluga-se á praça D. Antonio n. 12 (ladeira de Paula Mattos), com dois quartos, uma sala, cozinha, banheiro e tanque, por 300$000. (N 4614) 23

ALUGAM-SE bons quartos com todo conforto, em palacete recentemente pintado, com jardim e vista para o mar; mobilado e com pensão. Rua Progresso, 46. Tel. 22-5768. Bondo Paula Mattos á porta. (N 6541) 23

SANTA THEREZA. A pequena familia de tratamento, aluga-se por 10 mezes, confortavelmente mobilado, moderno predio no melhor local de Sta. Thereza, 10 minutos da Carioca. Espaçosas varandas com panorama deslumbrante. Rua Dias de Barros, 33. Curvello. (N 5377) 23

TIJUCA

ALUGA-SE o predio da rua Conde de Bomfim n. 125, com cinco quartos, tres salas e demais dependencias. Chaves no n. 133, onde se informa. (N 4724) 27

ALUGA-SE em casa de familia de respeito, dois confortaveis aposentos, com terraço, linda vista, a casal sem filhos, cavalheiros de tratamento. Rua Valparaizo n. 51. Tijuca. (N 4772) 27

ALUGA-SE renovado predio á rua Barão de S. Francisco Filho, 297, aluguel 300$ inclusive taxas. Trata-se até meio dia. Haddock Lobo, 135. (N 4631) 27

ALUGA-SE, meio mobilado, a familia de tratamento, o magnifico predio situado, em centro de jardim, com um lindo pomar, á rua Antonio Basilio n. 57 (N 7244) 27

ALUGA-SE uma boa casa na rua 18 de Outubro, 83, Tijuca, preço 340$ e 10$ de taxas; ver a qualquer hora. (N 6325) 27

ALUGA-SE por 300$000, para qualquer ramo de negocio, a loja da rua Pinto Guedes n. 137, esquina da rua São Miguel; tem 6 portas de frente com cortinas de aço, marquise, etc.; tratar á rua Conde de Bomfim n. 346, casa XVIII. Telephone 28-9146. (N 6173) 27

CASAL estrangeiro sem filhos, deseja alugar parte de uma casa de casal de tratamento sem mobilia com boa pensão. Bairro Tijuca e Haddock Lobo. Cartas nesta folha sob n. 6338. (N 6338) 27

Bocca do Matto

ALUGA-SE a optima casa n. XI da rua Pedro de Carvalho n. 180, na Bocca do Matto. (N 5533) 28

Sub. Linha Auxiliar

ALUGA-SE uma boa loja e moradia propria para quitanda, botequim, armarinho, por não ter outro no logar. Avenida João Ribeiro n. 280, estação de Terra Nova. (N 6243) 31

Nictheroy

ICARAHY — Aluga-se o bungalow da praia de Icarahy, 233, casa 14. Tratar na rua do Rosario, 129, 1º andar. Alfaiataria. (N 5524) 33

ALUGAM-SE duas casas novas pequenas. Rua Tavares Macedo, 188. Tel. 2586. Icarahy. (N 4785) 33

ALUGA-SE a casal estrangeiro um sobrado com entrada independente, á rua Tiradentes n. 171, Nictheroy. (N 4585) 33

ICARAHY — Aluga-se casa estylo americano, com 2 qs., 2s., e demais dependencias, com banheira, agua quente e fria, propria para casal de tratamento. Ver e tratar á rua Mem de Sá, 165, ou com o sr. Souza no Banco do Brasil — Nictheroy. (N 7299) 33

ICARAHY — Aluga-se por 350$000 o predio da rua Coronel Moreira Cesar n.º 438, ponto terminal do Canto do Rio.
(N 07214) 33

Venda e compra de predios e terrenos

ANNA NERY Vende-se bom predio com 5 qs., 2 salas, 1 q. empreg., em centro de terreno de 35,70 x 77 em esquina por 65:000$. — ALENCAR, Jornal do Commercio, 5º and. (N 4717) 91

AV. ATLANTICA Vende-se terreno no LIDO melhor local, medindo 15x40. JOÃO CURY — Carmo, 60, 2º andar. (N 5514) 91

AV. EPT. PESSÔA Em Ipanema, vende-se diversos lotes de terreno com 10, 12 e 15 metros de frente por 30 de fundos a 3 contos o metro de frente. — JOÃO CURY, Carmo n. 60, 2º andar. (N 5514) 91

ANDARAHY. Esquina. Occasião!!! Vendo por 6:500$ lote de 10 x 10 em rua calçada e muito edificada, proximo á praça Verdun. Rua Buenos Aires n. 40, 1º. (N 5545) 91

ANDARAHY. Terrenos: rua Itatucatú, em calçamento, pertinho de Barão de Mesquita, de bondes, omnibus e praça Verdun. Lotes de 9 x 20, por 11:000$. Rua Buenos Aires n. 40, 1º. (N 5545) 91

AREA. Ilha do Governador. Vende-se com 78.000 metros quadrados, e todos os predios e bemfeitorias, por 1.200:000$. Tratar com A. Thau, á rua Theophilo Ottoni n. 26. (N 4695) 91

AVENIDA DELPHIM MOREIRA — Dois magnificos predios novos, construcção de pedra, sendo um por 180 contos e o outro por 120 E. PEDERNEIRAS. — Largo José Clemente 30 4º andar. — Tel. 22-4853
(N 04659) 91

AVENIDA PAULO DE FRONTIN. — Luxuoso predio de 2 pavimentos em centro de terreno. Preço: 85 contos. — E. PEDERNEIRAS — Largo José Clemente 30 - 4.º andar. — Tel. 22 - 4853.
(N 04659) 91

BOTAFOGO — Vendo terreno de 21x22 em boa rua por 85 contos. Rosario n. 104, 3º, sala 3. (N 4781) 91

BOMSUCCESSO — Terreno em frente estação. Vende-se, tratar rua Carioca, 37. (N 4783) 91

BUNGALOWS Vendem-se com grande facilidade no pagamento, optimos bungalows, desde 55 contos, em Ipanema, Copacabana, Botafogo e Leblon. ALENCAR, "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 4717) 91

BUNGALOW NOVO, 2 pavs., 5 quartos, grande terreno, vende-se 90 contos, rua Antonio Basilio. Tratar Buenos Aires, 79, 1º, das 9 ás 12 hs. (N 6309) 91

BOTAFOGO Vende-se predio á rua Visc. Silva com 3 salas, 4 quartos, banheiro completo, etc. JOÃO CURY, Carmo, 60 — 2º andar. (N 5514) 91

BOTAFOGO. - Luxuoxo palacete á rua Sorocaba em terreno de 14 x 40. Preço: 250 contos. E. PEDERNEIRAS. — Largo José Clemente 30 4.º andar. Tel. 22-4853.
(N 04659) 91

COMPRA-SE casa moderna, pagamento á vista, para pequena familia, até 70 contos, bem localizada entre Flamengo e Botafogo ou Santa Thereza; negocio directo. Cartas para este jornal para B. F. (N 4635) 91

Calculos e fiscalização de estructuras de concreto armado. FRAGOSO & NESS. Rua 13 de Maio 33/35 5º ANDAR
(47421) 91

COMPRA-SE bem situado á vista, em Ipanema ou Leblon, terreno com 10x30 ou 10x20. Não se admitte intermediarios. Telephone 23-1103. (N 5643) 91

COMPRA-SE á vista em Ipanema ou Leblon, um terreno de 10 x 20 ou 10 x 30. Não se admitte intermediarios. Tel. 23-1103, dias uteis. (N 5643) 91

CASAS — Vendem-se 2 conjugadas e mais um lote de terreno ao lado, renda mensal 680$; preço 60 contos. Inf. rua Propicia, 51, Eng. Novo. (N 5630) 91

COPACABANA. - Posto 4 — Terreno de 20 x140 proprio para a construcção de uma avenida preço: 230 contos. — E. PEDERNEIRAS - Largo José Clemente, 30 - 4º andar. Tel. 22-4853.
(N 04659) 91

CONDE DE BOMFIM Predio de um só pavimento em terreno de 15 x 60. — Preço: 110 contos — E. PEDERNEIRAS — Largo José Clemente 30 - 4.º andar. — Tel. 22 - 4853.
(N 04659) 91

COPACABANA - Vende-se predio acabado de construir, todo de pedra, 4 quartos, 2 salas, garage e demais dependencias. Preço 130 contos. — ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca.
(N 04735) 91

COPACABANA Predio de um pavimento em terreno de 7,50x26, com 3 quartos e duas salas. Preço: 60 contos. E. Pederneiras, Largo José Clemente, 30, 4º andar. Telephone 22-4853. (N 4660) 91

COPACABANA Predio com 2 pavimentos, no posto 6, com 5 quartos e 3 salas, em terreno de 16 1/2x18. Preço: 130 contos. E. Pederneiras, Largo José Clemente, 30, 4º andar. Tel. 22-4853. (N 4660) 91

COPACABANA Luxuoso predio novo com dois pavimentos em terreno de 12x30. Preço: 170 contos. E. Pederneiras, Largo José Clemente, 30, 4º and. Tel. 22-4853. (N 4660) 91

COPACABANA Predio com dois pavimentos em terreno de 10x13, posto 4. Tem garage. Preço: 160 contos. E. Pederneiras, Largo José Clemente, 30, 4º andar. Telephone 22-4853. (N 4660) 91

CHACARA com 30.000 ms.2, pomar e confortavel moradia, vende-se 75 contos, em Paty do Alferes. Tratar, Buenos Aires, 79, 1º, das 9 ás 12 hs. (N 6308) 91

COMPRA-SE á vista, casa ou terreno perto do centro. Offertas sob "G. 88" na redacção deste jornal. (N 4374) 91

CASA — Vende-se por 25 contos, 2 salas, 4 quartos, rendendo 340$. — Inf. rua Propicia, 51, Eng. Novo. (N [illegible]) 91

FLAMENGO Vende-se optimo terreno de 12 x 30, á rua Marques de Pinedo, por 83:000$. ALENCAR, "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 4717) 91

GRAJAHU' — TERRENOS: rua Maquiné, lado da sombra pertissimo do bonde e omnibus por 12:000$; rua Araxá, entre predios 8x21 1/2 por 10:500$ e 8x31 1/2 por 15:000$. Tel. 28-8128. Para vêr hoje, rua Meorim n. 300. (N 5547) 91

HUMAYTA' Vende-se moderno e luxuoso predio de fino acabamento interno, grandes commodidades por 150 contos, sendo 70 contos á vista e o restante em prestações mensaes de 732$000. JOÃO CURY, Carmo n. 60, 2º andar. (N 5514) 91

IPANEMA Vende-se moderno predio, construcção de luxo e conforto á rua Barão da Torre; 170 contos, JOÃO CURY, Carmo, 60, 2º and. (N 5514) 91

IPANEMA Vende-se predio á rua Prudente de Moraes de 1 pav., bom acabamento interno, com 2 salas, 4 quartos, garage; 90 contos. — JOÃO CURY, Carmo, 60, 2º andar. (N 5514) 91

IPANEMA Vende-se predio á rua Redemptor, acabado de construir, com 2 salas, 3 quartos, garage. 90 contos. JOÃO CURY, Carmo, 60, 2º andar. (N 5514) 91

IPANEMA Vende-se predio de construcção recente á rua Redemptor, com 2 salas, 3 quartos, garage, etc. JOÃO CURY, Carmo, 60, 2º andar. (N 5514) 91

IPANEMA Vende-se solido predio á rua Visc. de Pirajá, construido em terreno de 10x50 com 2 salas, 4 quartos, garage, etc; 90 contos. JOÃO CURY, Carmo, 60 — 2º andar. (N 5514) 91

IPANEMA Predio com dois pavimentos em terreno de 15x21, com 6 quartos, 2 salas e garage. Preço: 100 contos. E. Pederneiras, Largo José Clemente, 30, 4º andar. Tel. 22-4853. (N 4660) 91

IPANEMA Predio com um pavimento em terreno de 12 1/2x53, com 5 quartos, 2 salas e garage. Preço: 125 contos. E. Pederneiras, largo José Clemente, 30, 4º andar. Tel. 22-4853. (N 4660) 91

IPANEMA Predio com um pavimento em terreno de 10x20, com 3 quartos e uma sala. Preço: 65 contos. E. Pederneiras, largo José Clemente, 30, 4º andar. Tel. 22-4853. (N 4660) 91

IPANEMA Predio com 2 pavimentos em terreno de 10x50, com 5 quartos e garage. Preço: 100 contos. E. Pederneiras, largo José Clemente, 30 — 4º andar. Tel. 22-4853. (N 4660) 91

IPANEMA Predio com 2 pavimentos em terreno de 10x10, com 4 quartos, duas salas. Preço: 75 contos. E. Pederneiras, largo José Clemente, 30 — 4º andar. Tel. 22-4853. (N 4660) 91

IPANEMA Luxuoso predio com dois pavimentos em terreno de 10x21, com 5 quartos e garage. Preço: 130 contos. E. Pederneiras, largo José Clemente, 30, 4º andar. Tel. 22-4853. (N 4660) 91

IPANEMA Bungalow com um pavimento em terreno de 12x52, com 4 quartos e 4 salas. Preço: 100 contos. E. Pederneiras, largo José Clemente, 30, 4º andar. Tel. 22-4853. (N 4660) 91

IPANEMA Bungalow com 2 pavimentos em terreno de 10x30, com 6 quartos, 3 salas e garage. Preço: 110 contos. E. Pederneiras, Largo José Clemente, 30, 4º andar. Tel. 22-4853. (N 4660) 91

IPANEMA Predio novo com dois pavimentos em terreno de 10x40. Em baixo, uma loja com quarto, cosinha e dois banheiros e um salão. Em cima: 6 quartos, 2 salas e terraço. Preço: 140 contos. E. Pederneiras, Largo José Clemente, 30, 4º andar. — Phone 22-4853. (N 4660) 91

IPANEMA — Vende-se os seguintes terrenos: Prudente de Moraes, 10x50 e 12x50; Visconde de Pirajá, 10x50 e 20x50; Barão da Torre, 17x50 e 20x50; Redemptor, 10x21; Nascimento Silva, 10x50; Barão de Jaguaribe, 9x21 e 8x20. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924.
(N 04735) 91

ILHA DO GOVERNADOR — Occasião unica, predio velho em terreno de 15x45 na Freguezia por 10:000$. Rua Buenos Aires, n. 56, 1º. (N 05549) 91

IPANEMA — Vendem-se bons lotes de terrenos nas ruas Visconde Pirajá, Nascimento Silva e Montenegro, com 10x30, 20x30, 10x20, 8x12 e 14x10. Preços: 18 contos, 33 e 43 contos. Av. Rio Branco 117-3.º sala 316.
(N 04722) 91

JOCKEY CLUB Vende-se predio com vista para o mar e o Jockey, inclusive mobiliario, por motivo de viagem; 90 contos. — JOÃO CURY, Carmo, 60, 2º andar. (N 5514) 91

LARANJEIRAS Vende-se bom predio, á rua das Laranjeiras, em terreno de 20 x 43, por 200:000$. ALENCAR, "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 4717) 91

LEBLON Terrenos á rua Dias Ferreira, de 12x30, 30 contos; á rua Carlos Góes, proximo á praia, de 15x30, 65 contos; á rua Francisco Ludolf, proximo á praia, de 23x30, 70 contos. E. Pederneiras. Largo José Clemente, 30, 4º andar. Tel. 22-4853. (N 4660) 91

LEBLON — Terrenos. Vendo Av. Delphim Moreira 10x30 e 15x30; João Lyra a 50 metros da praia, junto ao n. 18 por 25:000$ e 15x30, 10x30. D. Pedrito 11x30, 12 x 40 desde 30:000$; Av. Mello Franco, esquina Av. de Paiva a 2:800$; Av. Ataulpho de Paiva 10x30, 12x10 e 12x20 e muitos outros lotes. Vêr e tratar todos os domingos, das 14 ás 18 no Bar 20 de Novembro com Jorge Leite — 27-1647 e dias uteis Av. Rio Branco n. 131, 2º. (N 4769) 91

LEBLON — Terrenos. Proprietario vende optimo lote de 10x32 na rua João Lyra e outro de 12x40 na rua Dom Pedrito. Tratar pelo tel. 26-2613. (N 4721) 91

LIDO — Vende-se optimo terreno proprio para construcção de casa de apartamento, medindo 25x40. — ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca.
(N 04735) 91

LEBLON .— Vende-se varios lotes de 10x30, 12x30, 15x30 e 20x50, todos nas principaes ruas e muito proximo á praia. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924.
(N 04735) 91

LARANJEIRAS — Terrenos: rua Conde de Baependy 10,75 x 27 por 65:000$ ou 21,50x27 por 125:000$. Lotes planos e quasi defronte á rua Euricledes de Mattos. Rua Buenos Aires, 46, 1º. (N 5548) 91

LEBLON — Vendem-se lotes 10 x 30, rua Acarahy p.º ao 116 e 10x30, rua João Lyra — ALVARO — 26-4203 (N 6290) 91

LARGO DO MACHADO. — Terreno de 19 ½ x 32, com grande predio antigo, em bom estado, proximo ao largo do Machado — 185 contos — E. PEDERNEIRAS. -- Largo José Clemente, 30 - 4.º andar. Tel. 22-4853.
(N 04659) 91

OPTIMOS Terrenos em Copacabana, Ipanema, Leblon, Gavea, Botafogo, Flamengo e Urca, por preços excepcionaes. ALENCAR, "Jornal do Commercio", 5º andar. (N 4717) 91

Optima Fazenda Vende-se no EST. DO RIO, proximo a FRIBURGO com 400 alqueires, paulista, sendo parte montanhosa e parte plana, com 50 mil pés de café productivos. Zona salubre. 150 contos. Outros detalhes, com JOÃO CURY, Carmo, 60, 2º andar. (N 5514) 91

Predio de Renda Vende-se em Copacabana, dividido em 2 aptis., com renda mensal de 800$000. JOÃO CURY, Carmo 60, 2º and. (N 5514) 91

Praia do Flamengo Vende-se terreno medindo 12,85x60 por 375 contos. JOÃO CURY — Carmo, 60, 2º andar. (N 5514) 91

PREDIOS BEM LOCALIZADOS — Vendem-se os abaixo:
BOTAFOGO — á rua Diniz Cordeiro, 130 contos.
LARANJEIRAS — á rua Sebastião Lacerda, 110 contos.
COSME VELHO — á Ladeira do Ascurra, 80 contos.
ENGENHO VELHO — á rua Maria e Barros, 130 contos.
COSTA PEREIRA, BOKEL, Ltda. — Largo da Carioca n. 5, 7º andar, sala 703, telephones 22-8901 e 22-7863. (N 4752) 91

PEREIRA NUNES Terreno de 15x100, nessa rua, proprio para a construcção de uma avenida. Preço: 90 contos. E. Pederneiras, Largo José Clemente, 30, 4º andar. Telephone 22-4853. (N 4660) 91

PREDIO — Vende-se um para familia regular, proximo aos collegios Vera Cruz, São José e Militar. Vêr e tratar no local. Rua Jaceguay n. 58. (N 4638) 91

PREDIOS — Vendem-se: rua Commandante Pratt, com 6 quartos, etc. e rua Meorim, 390. Mais informações, telephone 48-4005. (N 5549) 91

PREDIO IPANEMA — Vende-se um optimo com 4 quartos, garage e demais dependencias á avenida Epitacio Pessoa n. 82. Pode ser visto a qualquer hora. Trata-se exclusivamente com Paulo Affonso, á rua São José, 70. Phone: 22-9378. Preço 80:000$000. (N 4727) 91

PREDIO NA MUDA — Vende-se um, recentemente construido, á rua Canuto Saraiva n. 3, perto da r. Conde de Bomfim; aprazivel, fresco, saluberrimo e selecto local de residencia; estylo contemporaneo, esmerada construcção; 2 pavimentos, 6 quartos, duas salas, hall, copa, confortavel e bella sala de banho; garage com poço de limpeza, armarios embutidos, installações dagua, luz e esgoto funccionando em optimas condições; escadas, peitoris e soleiras de marmore; varanda, terraços, etc. Tratar á r. Conde de Bomfim, 546, casa XVIII, telephone 28-9146. (N 06172) 91

PREDIO NA MUDA — Vende-se o da rua Marechal Trompowsky, 64, em centro de terreno, 2 salas, 5 quartos, sala banho completa, copa, cozinha; entrada para automovel, etc. As chaves estão á rua São Miguel, 115. Tratar á rua Conde de Bomfim, 546, c. XVIII. Telephone 28-9146. (N 4542) 91

PEDRO ERNESTO — (Antiga Olaria) Vasta área rodeada de densa edificação nova por todos os lados, tendo mais de 600 metros de testada para logradouros antigos, officialmente reconhecidos pela Prefeitura e de grande significação e importancia: Avenida Guanabara (praia Maria Angú), rua dr. Nunes (parallela á rua Philomena Nunes), e ruas Maria Angú e Pirangy, todas com agua e luz e com incessante serviço de omnibus á porta para a estação de Olaria, que dista apenas 4 quadras e de onde partem em profusão, trens, bondes e omnibus para todos os rumos e a todos os momentos. Pequena entrada e modicas mensalidades. Milton Ferreira de Carvalho — Ourives n. 51-1º. (N 5644) 91

PRAÇA S. SALVADOR — Bom terreno de esquina, proximo a essa praça. Preço: 100 contos. — E. PEDERNEIRAS — Largo José Clemente 30 - 4.º andar. Tel. 22 - 4853.
(N 04659) 91

PREDIO — Vende-se o da rua Araujo Leitão n. 46, Barão do Bom Retiro, Engenho Novo, em leilão pelo Palladio, quarta-feira, 3 de julho de 1935, ás 4 e meia horas da tarde. (N 4420) 91

SITIOS E CHACARAS — Vendem-se os abaixo:
SERRA DE JACAREPAGUA' — D. Federal, 371.000 m2. Com lavoura, agua propria e abundante e bom clima. Preço 35:000$000.
ITAYPAVA — Petropolis, Est. do Rio. Optimo clima. Bôa residencia e grande área de terreno, preço incluindo os moveis, Rs. 40:000$000.
COSTA PEREIRA, BOKEL, Ltda. — Largo da Carioca n. 5, 7º andar, sala 703, telephones 22-8901 e 22-7863. (N 4752) 91

TIJUCA Vende-se predio construido em terreno de 10x35 com 3 salas, 4 quartos, entrada para auto, etc. 70 contos. JOÃO CURY, Carmo, 60 — 2º andar. (N 5514) 91

TIJUCA Vende-se á rua dos Araujos, predio construido em terreno de 15x200, ao preço baratissimo de 98 contos. JOÃO CURY, Carmo, 60, 2º andar. (N 5514) 91

TERRENO. Leblon. Vende-se um de 10 por 40 de fundos, á rua Francisco Ludolf. Trata-se S. José, 70. Phone 22-9378. Ver com Neves, Bar 20 de Novembro. (N 5534) 91

TERRENO. Leblon. Vende-se um lote de 20 por 32, á avenida Ataulpho de Paiva. Preço 48:000$. Trata-se S. José n. 70. Phone 22-9378. Ver com Neves, Bar 20 de Novembro. (N 5534) 91

TERRENO — Ipanema — Vende-se optimo lote de 10 x 50, no começo da rua Prudente de Moraes. Tratar com o proprietario das 4 ás 5, á rua da Alfandega n. 148, 1º andar. (N 5559) 91

TERRENO — Vende-se 10 x 21, rua Barão da Torre, junto e antes do 624. Ipanema. Trata-se á rua Maria Eugenia n. 33. Botafogo. (N 4739) 91

TIJUCA — Sensacional! Lotes de 12 x 30, ou maiores, de 10:000$000 a 28:000$. As ruas Sabola Lima e Henrique Fleiuss, que começam no ponto terminal do bonde Fabrica, na praça onde finalizam 4 ruas de grande significação e importancia, Desembargador Isidro, Clovis Bevilacqua, José Hygino e Bom Pastor, muito proximas de Conde de Bomfim, aonde se deve saltar no n. 551, entrando á esquerda pela rua José Hygino. Entrada de 20 % e o saldo com juros de 9 % em 84 mensalidades. Hoje e todos os dias, das 8 ás 18 horas, o sr. Jayme, morador no n. 7, casa 11, da dita praça, fornecerá plantas, preços e amplos detalhes a todos. Trata-se com Milton Ferreira de Carvalho. Ourives, 51, 1º. (N 5642) 91

TERRENO — Copacabana — Vende-se no posto 2, de esquina, optimo para apartamentos. Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 5528) 91

TERRENO — Lagôa — Vende-se á Av. Epitacio Pessoa, esquina de Joanna Angelica, com 25 x 20. Tratar com o proprietario, á Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 5528) 91

TERRENO — Botafogo — Vende-se junto a Voluntarios, com 20 metros de frente, de esquina. Rubens Gomes, Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 5528) 91

TERRENO, 30x60, com grande casa velha, vende-se, rua Senador Alencar; serve para industria ou renda. Preço: 75 contos. Vendedor paga transmissão e escripturas. Tratar B. Aires, 79, 1º, das 9 ás 12 horas. (N 6307) 91

TERRENOS A' VENDA — Milton Ferreira de Carvalho, Ourives, 51, 1º, tem á venda os seguintes:

LEBLON:	
Av. Delfim Moreira, esq. de Av. Epitacio	12x30
Av. Delfim Moreira, esq.	10x30
Francisco Ludolf	10x36
João Lyra, 10x30 e	12x30
José Ludolf	6x20
Francisco Santos	15x30
Mello Franco, esq.	24x30
Mello Franco	12x25
Azevedo Lima	11x20
IPANEMA:	
Nascimento Silva, exgottado, entre residencias	15x24
Nascimento Silva, 10x21 e	14x21
Barão Jaguaribe, 10x20 e	15x20
Av. Vieira Souto, 12 x 30 e	20x50
Visc. Pirajá, 20x50, e	30x50
Nascimento Silva	10x50
Alberto de Campos 1	20x50
Barão da Torre	10x20
JARDIM BOTANICO:	
Linneu Machado	12x25
Saturnino Brito	10x30
TIJUCA:	
Barão Homem de Mello	10x49
Conde de Bomfim, 925	11x29
Sabola Lima, 72x70 ou	60x35
Henrique Fleiuss	14x50
BARÃO DE MESQUITA:	
118, Pontes Corrêa, 9 lotes de 8x38 formando uma área total de 3.400 m2, sendo 1 nessa rua e 8 á rua Amaral	84x30
191, Pontes Corrêa, lotes de occasião	16x27
Amaral, 11:000$	9x30
GRAJAHU':	
Prof. Valladares, 202	13x44
MEYER:	
Dias da Cruz, 500$ de entrada e o saldo a 140$ mensaes	8x30
Bueno de Paiva, pequeno lote nivelado, 4:500$!	
Bueno de Paiva, esq.	12x30

(N 5641) 91

TERRENOS BEM LOCALIZADOS — Vendem-se os abaixo:
LEBLON — á avenida Delphim Moreira, 10 x 30; á rua Dom Pedrito, 11 x 30; á avenida Mello Franco, 13 x 44; á rua Francisco Ludolff, 10 x 30.
COPACABANA — á rua Francisco Octaviano, 12 x 45 e outro de 15 x 45; á rua Xavier Leal, 10 x 35; á rua Barata Ribeiro, 12 x 25.
FLAMENGO — á praia do Flamengo, area interna de 1:300 m2.
SANTA THEREZA — á rua Gonçalves Fontes, lotes planos e com linda vista para o mar.
TIJUCA — Junto á rua Conde de Bomfim, optimos lotes promptos para construcção.
COSTA PEREIRA, BOKEL, Ltda. — Largo da Carioca n. 5, 7º andar, sala 703, telephones 22-8901 e 22-7863. (N 4752) 91

TIJUCA. Terrenos: rua Antonio Basilio, 15 metros depois do predio n. 142, vendem-se lotes de 9 x 20, por 20:000$, 12 x 20, por 26:500$, 14 x 20, por 31:000$. Murados, com passeios e do lado da sombra a tratar com o dono, á rua Buenos Aires n. 40, 1º. (N 5551) 91

TIJUCA. Occasião. Terreno plano em linda rua de sumptuosas edificações, a onze metros da rua Conde de Bomfim. Mede 13 x 18. Preço 31:000$. Teleph. 48-4005. (N 55548) 91

TERRENO. Morro da Viuva. Vende-se á Av. Ruy Barbosa, 15 x 40. Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 5526) 91

TERRENOS em Grajahú, vendem-se:
R. Meorim 9,70 x 40 .... 17:000$
R. Caravellas 10,88 x 44 ...... 18:000$
R. Professor Valladares 10 x 42 . 20:000$
Tratar á rua Conde de Bomfim n. 546, casa XVIII. Tel. 28-9146. (N 6174) 91

TERRENOS. Vendem-se os seguintes: AVENIDA Atlantica, 45,70, 45,30, 35,30, esquina com 3 frentes.
COPACABANA: Domingos Ferreira, 14 x 46; Gomes Carneiro, 40 x 45 e 14 x 31. Joaquim Nabuco, 12,50 x 30.
IPANEMA: Leblon, rua Barão da Torre, 10 x 50 e outros lotes.
STA. THEREZA: Rua Joaquim Murtinho, lado impar 21 x 46.
TIJUCA: Conde de Bomfim, 2 lotes de esquina e rua Natalina, esquina 18 x 24, dois lotes. Avenida Paulo Frontin, 2 lotes, um de esquina juntos. Rua dos Araujos, 11 x 72.
SENADO: Avenida Henrique Valladares e Tenente Possolo, 80 x 23.
CASTELLO: Diversos lotes, sendo 2 de esquina.
CATTETE: Rua 2 de Dezembro, 12 x 40 e Andrade Pertence, 15 x 22. João Ferreira. Rua Carioca, 10, 1º andar, das 10 ás 12 e das 3 ás 6 1/2. (N 5573) 91

TERRENO. Ipanema. Vende-se um lote de 20 por 30 á avenida Henrique Dumont. Trata-se S. José, 70. Phone 22-9378. Ver com Neves, Bar 20 de Novembro. (N 5534) 91

TERRENO. Ipanema. Vende-se um lote de 8 por 21, á rua Redemptor. Trata-se S. José, 70, loja. Ver com Neves, Bar 20 de Novembro. (N 5534) 91

TERRENO. Visconde de Pirajá. Ipanema. Vende-se 1 lote de 10 por 30. Trata-se S. José, 70. Ver com Neves, Bar 20 de Novembro. (N 5534) 91

URCA Vende-se moderno predio construido em centro de terreno com 2 salas, 5 quartos, garage, etc. 110 contos. JOÃO CURY, Carmo, 60, 2º and. (N 5514) 91

VENDE-SE Magnifico PALACETE, em COPACABANA de esquina, medindo o terreno 30x30. Acceita-se offerta. JOÃO CURY, Carmo 60, 2º andar. (N 5514) 91

VENDE-SE Em Copacabana, optimo palacete de construcção recente por 165 contos. JOÃO CURY — Carmo, 60, 2º andar. (N 5514) 91

VENDE-SE Em Copacabana, á rua Saint Romain, magnifica residencia, de optimas commodidades, 130 contos. JOÃO CURY, Carmo, 60, 2º and. (N 5514) 91

VENDE-SE Em Copacabana, predio de solida construcção, em terreno de 11x35, por 90 contos. — JOÃO CURY, Carmo 60, 2º andar. (N 5514) 91

VENDE-SE rico palacete á RUA ESTEVES JUNIOR N. 22, com fundos para rua Conde Baependy, muito proximo á praça José de Alencar e Flamengo. Proprio para embaixada ou residencia nobre, com divisão moderna, facilmente adaptavel em apartamentos ou hotel de luxo. Terreno de 32x45, com duas frentes, onde pode ser construido grande edificio de apartamentos, independente do palacete. Planta e demais informações com dr. Tavares, rua Ouvidor n. 50, 1º andar, ás 2ªs., 4ªs. e 6ªs. feiras, das 12 ás 17 horas. (N 7151) 91

VENDE-SE grande palacete e chacara Á RUA DO BISPO N. 72, proximo á Haddock Lobo, proprio para embaixada ou residencia nobre e facilmente adaptavel para collegio, casa de saude ou hotel. Terreno de 30x160, onde pode ser construida grande villa ou avenida. Planta e informações com dr. Tavares, rua Ouvidor n. 50, 1º andar, ás 2ªs., 4ªs. e 6ªs.-feiras, das 12 ás 17 horas. (N 7182) 91

VENDE-SE um bom predio situado na zona bancaria com tres andares, tendo optima casa forte subterranea proprio para estabelecimento bancario, companhia de seguros ou tabellionato.
Informações com o sr. Manoel Pereira, na Constructora Limitada, á rua Frei Caneca n.º 121.
(N 06183) 91

VENDE-SE o ultimo andar de um arranhacéo na praia do Flamengo (2º) pequena entrada inicial, o resto em prestações mensaes inferiores ao aluguel — Rua Buenos Aires, 25 — De 2 ás 4.
(N 07272) 91

VENDE-SE em Copacabana e Ipanema predias modernos, todos de 2 pavimentos e garage. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924.
(N 04735) 91

VILLA IZABEL. - Magnifico predio em terreno de 22 x 66, com 4 quartos e demais dependencias. Preço: 85 contos — E. PEDERNEIRAS — Largo José Clemente 30-4.º andar. Tel. 22 - 4853.
(N 04659) 91

VENDEM-SE em Caxias, suburbio da Leopoldina, a 5 minutos da estação, na Villa S. Luiz optimos lotes, a prestações sem juros. Posse immediata sem entrada. Construcção livre e isenta de impostos. Agencia á direita da estação. Informações á R. dos Ourives, 39-1.º - s. 1 -- Telephone 23-5629.
(N 05554) 91

VENDE-SE o terreno á rua Senador de Alencar, 69, de 30 ms. por 60 ms. com um grande predio. Preço 70:000$ — Trata-se á rua 1º de Março n. 33, 1º. Tel. 23-4219. (N 5531) 91

VENDE-SE pela melhor offerta os predios da rua Visconde de Itabarahy ns. 339 e 343, e o da rua Visconde de Sepetiba, 114. Dirigir-se ao telephone: 26-2815 — Rio. (N 5525) 91

VENDEM-SE dois predios na Tijuca, acima da Muda, em rua transversal á Conde de Bomfim, a 40 metros do bonde, construidos em terreno que mede ao todo 36 metros por uma rua e 38 metros por outra; para ver, informar e tratar com Jorge, á rua do Rosario, 115, tabellião Roquette; não se attende pelo telephone. (N 4753) 91

VENDO URGENTE, uma optima avenida á rua Conde de Bomfim e um terreno em Copacabana com 41x35; um predio no centro, outro em Botafogo, á rua do Ouvidor, 89, sob. Aureliano. (N 4741) 91

VENDE-SE grande extensão de terras optimas para a cultura no municipio de S. Gonçalo, livres e desembaraçadas de quaesquer onus, a preço de occasião. A tratar com o dr. Rego Lins, rua do Rosario, 109, 1º andar (de quatro ás seis da tarde). Tel. 23-3027. (47426) 91

VENDE-SE uma casa com 2 salas e 3 quartos e mais uma casa pequena junto á rua Clarimundo de Mello, 880. Piedade. (N 4740) 91

VENDE-SE um predio á rua General Cannabarro. Informações á rua Conde de Bomfim, 546, c. XVIII. Tel. 28-9146. (N 4542) 91

VENDE-SE á rua Valparaiso, 57, predio de sobrado com terreno sufficiente para garage. Parte á vista e o excedente como se combinar. Trata-se no mesmo. (N 4145) 91

VENDE-SE por 5:200$, magnifico negocio, um terreno completamente plano, de 9 x 36, preço de occasião; á rua Souza Aguiar, Bocca do Matto, a 7 minutos distante da rua Dias da Cruz, Meyer, lindas vistas panoramicas. Tratase á rua Buenos Aires n. 206, das 16 ás 19 horas. (N 05612) 91

VENDE-SE por 52 contos na estação do Riachuelo uma importante chacara com grande e solido predio, terreno de 22 x 70, as vistas panoramicas são admiraveis, logar fresco e socegado, proprio para naturistas, tem 5 quartos, 2 grandes salas, e todas as dependencias para familia de trato e gosto; jardim com grande pomar. Acceita-se metade á vista. Informações á rua Buenos Aires n. 206, das 16 ás 18 horas. (N 5612) 91

VENDE-SE na Ilha do Governador, á Praia da Ribeira, 5 lotes juntos, de terreno plano, e parte murado tendo no mesmo um grande, moderno e solido predio occupado em casa commercial. O restante do terreno dá para construcção de 5 predios para renda, sem prejuizo da parte edificada, propriedade de grande valor; preço 30 contos; acceita-se á vista 23 contos, o restante a longo prazo. Optimo negocio. Tratar á rua Buenos Aires n. 206, das 16 ás 18 horas. (N 5612) 91

VENDE-SE por 187 contos, optimo negocio, um predio de amplas dimensões, estylo palacete, revestido de pedra, servindo para hotel, collegio, sanatorio, etc. Optimamente situado em centro de terreno plano, de 22x60; a meio minuto da avenida 28 de Setembro, Villa Isabel, solida construcção, dois pavimentos, rodeado de espaçosas varandas, descortinando-se bello panorama, propriedade de alto valor, pelo local, dimensões e solidez de construcção. Trata-se directamente á rua Buenos Aires n. 206, das 16 ás 18 horas. (N 5612) 91

VENDE-SE por 39 contos, preço de occasião, um predio, proprio para casal de noivos, frente de rua, fachada moderna, revestida a pó de pedra, situado num dos melhores pontos da rua General Argollo, S. Christovão, construcção solida, tem quatro quartos, duas salas, tem alpendre na parte dos fundos que serve de sala de almoço e as demais dependencias, tudo para pequena familia de gosto, magnifico quintal, todo cimentado, bondes de 100 réis e auto-omnibus quasi á porta; á rua Buenos Aires n. 206, das 16 ás 18 horas. (N 5612) 91

VENDE-SE por 30 contos a preço muito em conta, na Ilha do Governador, Praia da Ribeira, um grande solido predio occupado com negocio de seccos e molhados, bastante movimentado, situado em terreno todo plano e murado, de 50 metros de frente, por 40 de fundos; dando grande parte do terreno para construcção de predios para renda, sem prejuizo da parte edificada, optimo negocio. Acceita-se 23 contos á vista e o restante a longo prazo; tratar á rua Buenos Aires n. 206, das 16 ás 18 horas. (N 5612) 91

VENDE-SE por 46 contos, não se acceitando offerta menor, um solido predio collocado acima do nivel da rua esthetica attrahente, para grande familia de tratamento, situado em terreno de 11x60, plantado e murado, jardim na frente e lado, 4 quartos, 2 salas, e todas as dependencias, nas proximidades da rua S. Januario, S. Christovão, autos e bondes de 100 réis e 200 réis, á porta; tratar á rua Buenos Aires n. 206, das 16 ás 19 horas. (N 5612) 91

VENDE-SE, optima acquisição, uma especie de fazenda, por 48 contos, numa das melhores ruas de Jacarepaguá, tendo no centro de terreno plano, um predio apalacetado, e afastado da rua 30 metros, parte alta, onde se descortinam os recantos mais poeticos da Freguezia, inclusive o alto mar. O terreno mede 30 x120, dando frente para duas ruas, tem jardim e grande pomar; trata-se á rua Buenos Aires n. 206, das 16 ás 18 horas. (N 5612) 91

VENDE-SE a 10 minutos e num dos melhores pontos da estação de Anchieta, parte alta e proximo de auto-omnibus, um chalet por 8:800$. Preço de verdadeira occasião, com 5 quartos, 2 salas e as demais dependencias, agua em abundancia, e está situado em centro de jardim e pomar. Acceita-se 5:500$ á vista, o restante a combinar. Tratar á rua Buenos Aires, 206, das 16 ás 18 horas. (N 5625) 91

VENDE-SE POR 75 CONTOS — Preço de occasião, para pequena familia de alto tratamento e gosto, uma luxuosissima vivenda, na rua Santo Amaro, Gloria, invejavelmente situada, em posição descortinando soberbos panoramas sobre a Bahia de Guanabara e outros recantos poeticos da cidade. Predio de solida e caprichosa construcção, com dois pavimentos, tendo o 1º: sala de visitas, jantar, ambas illuminadas com riquissimos lustres; um quarto e mais outro para empregados, tendo as dependencias installações de primeira, existindo ainda a par da sala de jantar um recanto espaçoso para recreio ao ar livre embellezado por artistico jardim guarnecido de mesa e bancos fingindo marmore, de estylo original; NO SEGUNDO PAVIMENTO: tem 3 quartos que se communicam, todos com janellas, sendo o da frente cercado de uma graciosa varanda, quarto sanitario com installações completas, grande terraço na parte posterior do pavimento, e em baixo a entrada, garage em que está situado grande deposito de agua, de cimento armado com bombas electricas, capacidade para dez mil litros; além de varias caixas que abastecem o predio, onde nunca falteu agua. Opportunidade unica de acquisição de uma propriedade de grande valor e muito gosto, por preço infimo. Tratar na RUA BUENOS AIRES, 206, das 16 ás 18 horas. (N 5614) 91

Cosinheiras

OFFERECE-SE uma boa cosinheira de forno e fogão para casa de familia de tratamento, dando as melhores referencias de sua conducta. Tratar á rua Humaytá n. 304. Teleph. 26-0984. (N 4616) 82

Creados

PRECISA-SE um valet de chambre e copeiro. Á rua Prudente de Moraes n. 857, telephone 27-4197. Pede-se referencias (N 4732) 83

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA Cura radical e rapida sem dôr no homem e na mulher de qualquer corrimento, novo ou antigo, com injecções hypodermicas, sem lavagens, massagens, dilatações ou electricidade. Tratamento da prostatite, orchite, impotencia, (em moço) estreitamento, Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflammações do utero e ovario, esterilidade, friesa intima
DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Ins. Oswaldo Cruz — 67 Assembléa de 2 ás 5. Tel.: 22-3112
(N 00642) 80

CLINICA DE PHYSIOTHERAPIA ESPECIALISADA DO Professor FRANCISCO EIRAS
Garganta-Nariz-Ouvidos
AMYGDALAS — cura radical physiotherapica, sem operação e das SINUSITES AGUDAS (dôres faciaes), Otites, Tosses rebeldes, — CANCERS: tratamento pela diathermo-coagulação. Edificio ODEON, 4.º andar, s. 417 - 418. T. 22-0023. Praça Floriano, 7. CINELANDIA.
(N 6292) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE
Rivaliza com os melhores da Suissa. —o— Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE. — MINAS.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio. — Caixa Postal, 450. — End. Telegr.: "Sanatorio". — Telephone: 2148. Informações no Rio: — Mauricio Villela. — Rua de São Pedro n. 90, 1º andar. — Telephone: 24-6825.
(38737)

HEMORRHOIDAS — Phytanol não é suppositorio, é extractos concentrados de vegetaes. Com 12 banhos ou seja 6 dias do tratamento o restabelecimento é positivo; não tem falhado em todos os casos externos e internos. Nas boas drogarias, Pacheco, etc. (N 4690) 80

Para o tratamento de
TUMORES
e do
CANCER
O Dr. Von Doellinger da Graça
possue
RADIUM
certificado pelos Institutos Curie (Paris) e de Radium (Nova York). — Applica no domicilio — com indicação propria ou do medico do doente
O preço está ao alcance de todas as classes e regula-se em tudo pela tabella dos nossos Institutos de Radium
ASSEMBLÉA, 98
(Edif. Kanitz)
Chamar — Tel. 27-3218
(N 729) 80

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO
Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysia, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco n. 243 - 2º — Tel. 22-0328, em frente ao Cinema Gloria.
(38243) 80

FIBROMA do UTERO
e hemorrhagias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO pelos Raios X e o Radium Dr. von Doellinger da Graça" Assembléa n. 98. A's 4 horas. Edf. Kanitz: 27-3218 - 22-2299.
(N 714) 80

HEMORROIDAS
Cura radical sem operação. Dr. Pedro Magalhães. Ourives, 5, 3º — 10 ás 19.
BLENORRAGIA
(N 04122) 80

CLINICA DR. MIRANDA JUNIOR
Doenças e disturbios sexuaes
(NO HOMEM E NA MULHER)
Atrazos, suspensões, colicas, hemorrhagias, esterilidade, frieza, etc. Tratamento da impotencia. Rejuvenescimento. Plastica dos orgãos sexuaes. Praça Floriano n. 87. Tel. 22-6902. Das 14 ás 10 horas.
(40465) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas.
(38223) 80

GONORRHÉA
e complicações (homem e mulher)
Estreitamento da Uretra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77-4º — 10 ás 18
(38332) 80

MOLESTIAS DE SENHORAS — Tratamento rapido, Dr. S. Salles Soares, rua S. José n. 110, terças, quintas e sabbados, ás 16 horas. (N 4698) 80

DR. BRANDINO CORREA
Molestias do apparelho Genito Urinario no homem e na mulher OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dôr, da
GONORRHÉA
e suas complicações, prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado, das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, das 7 ás 9 horas.
(N 1626) 80

Srs. Medicos Aluga-se consultorio bem montado, em dias alternados, por 100$, á rua 7 de Setembro, 194. (N 4633) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
CLINICA ANDROLOGICA
Affecções venereas e não venereas dos orgãos sexuaes do homem. Perturbações funccionaes da sexualidade masculina. Diagnostico causal e tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
RUA 7 SETEMBRO, 207 - De 1 ás 6 horas
(N 00668) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias, colicas, atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú n. 115-2º phone 22-0862 do meio dia ás 5 horas
(N 638) 80

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo
Especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios, no homem e na mulher. — Molestias venereas — Impotencia e Syphilis.
CORRIMENTOS
Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas
RUA DA CARIOCA, 54-A
Telephone: 22-3051
das 9 ás 11 e das 14 ás 18
(38515)

HYDROCELE
Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 13 ás 16 horas.
(N 2650) 80

Clinica das doenças do
ESTOMAGO E INTESTINOS
Novos meios diagnostico e trat.º doenças estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites, diarrhéa, prisão de ventre, dyspepsia, acidez etc. DR. ERNESTO CARNEIRO Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda 11 — 3 ás 5 horas. 22-8662 e 25-1101.
(M 01805) 80

DR. JOSE' VICTOR ROSA
(RAIOS X)
Communica a seus clientes e amigos sua mudança para o novo consultorio, rua São José, 83-6º andar, Edif. Candelaria .— Tel 22-6246.
(N 6238) 80

TUBERCULOSE Doenças Internas
Apparelho respiratorio. Tratamento especializado
DR. PEDRO DE CASTRO
Ourives, 5-3º andar. Diariamente 3 ás 5 hs. Tel. 22-9750
(N 4685) 80

DR. CUNHA E MELLO
Doenças dos pulmões e do coração — TUBERCULOSE — 7 de Setembro, 147, 1º, 2 ás 6. Tel. 22-0767.
(N 4758) 80

Traspassa-se

TRANSFERE-SE em optimas condições para o comprador dois contratos de casa e dois lotes, da Companhia Immobiliaria Kosmos, em Braz de Pinna, a tratar pelo telephone 20-6549. De 7 ás 11 1/2 e de 19 em deante. (N 4383) 88

TRASPASSA-SE um optimo apartamento; informações Oliveira 28-9135 e 28-8980. (N 4587) 88

Copeiras e arrumadeiras

PRECISA-SE uma mocinha com pratica de arrumadeira, para dormir na mesma, em casa de um casal. Andrade Pertence, 47. (N 5566) 84

Empregos diversos

MOÇA de fina educação e boa apparencia, com 28 annos, deseja encontrar collocação, tendo trabalhado dois annos em uma Cia. Americana. Dactylographa e tendo conhecimento de serviço de escriptorio. Emquanto referencias darei as que me forem exigidas. Teleph. 22-5809. ELZA. (N 9961) 55

Advogados

PRECISA DE ADVOGADO? Tenha ou não recursos, procure o dr. Optaciano Alves do Valle, á rua do Carmo n. 55-A, sala 4. (N 4664) 62

Animaes

CHOW-CHOW (raça chineza). Vende-se cachorrinha — Tel. 28-6111. (N 4763) 63

BASSET — Linda cachorrinha, pura. Vende-se Paula Freitas, 80, Copacabana. (N 4771) 63

Automoveis de occasião

FORD, limousine 4 portas de luxo, com 2 mil kilometros, 15:000$, 1934 forrada de couro — 22-9850. Arturo Suares.

MISTURE E MANDE

969 - 18 787 - 22

243 - 11 201 - [illegible]

RECEITAS DEVOLVIDAS
Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 1.111 — 8.425 — 1.008 — 2.991 0.284 — 823 — 915.

CONSTANTINO
531
190
172
427
320

BARATA CHRYSLER 62, calçada de novo, ... pintura, etc. nova — 4:500$ a prazo — 22-9850. Soares. (N 8615) 64

FORD, barata 1929, boa licenciada por 3:800$ a prazo — 22-9850. Soares. (N 8615) 64

AUTOS de diversos fabricantes p.ª vender por conta de seus proprietarios, a prazo e á vista por baixos preços — 22-9850. Riachuelo, 134. Ed. do Hotel Bello Horizonte. Soares. (N 8615) 64

FORD E CHEVROLET, 1935. Tenho todos os modelos, para prompta entrega, faço trocas, boas avaliações, leve prazo 22-9850, rua do Riachuelo, 134 — Ed. do Hotel Bello Horizonte. — Arturo Soares. (N 8615) 64

AUTOMOVEIS — Compro automoveis, qualquer marca á vista e vendo a prazo; adeanto dinheiro para melhoramentos. — Rua do Riachuelo n. 134 — 22-9850. Arturo Soares. (N 8615) 64

SEDAN — 2 portas V-8, 1932, luxo á prazo. Arturo Soares — 22-9850. Ed. do Hotel Bello Horizonte. (N 8615) 64

ROOSEVELT, sedan de 4 portas. Muito economico, estado de novo, por 3:500$ — 22-9850. Soares. (N 8615) 64

BARATA 72 "Chrysler", 6:500$, toda pintada, etc. 22-9850. Arturo Soares — Riachuelo, 134. (N 8615) 64

LIMOUSINE "DODGE - BROTHERS" 1928, luxo, 4 portas, 6 rodas de arame, em estado de novo, vende-se por preço convidativo. Rua Maria e Barros, 393, ... Peça 28-4188. (N 5806) 64

BONITA LIMOUSINE "ESSEX" — Ldo. 1933 — pequena, moderna, 6 cylindros, optima machina, boa pintura, ... 5 pneus, ... bom estado e ... 4:800$000. GARAGE Mattoso 180. (N 4687) 64

ALUGA-SE apartamento com elevador, mais de 20 dependencias, garage para autos, 3 banheiras, 1:700$. Rua Barão Itamby, 66, visitavel pela manhã. (N 4608) 64

AVES E OVOS

CANARIOS — Vende-se um bello cantador, ... (N 07278) 65

CACHORRO BULDOGUE inglez, com pedigree, ... (N 06208) 73

ORPINGTON brancas, Plymouth barradas, ... Torres de Oliveira, 336. Piedade. (N 4778) 65

GAIOLAS, viveiros, ninhos, bebedouros, comedouros, ... (N 4768) 65

VISITEM a grande feira, exposição de canarios de origem franceza, ... Lavradio n. 22. (N 4768) 65

MARRECOS CORREDORES. Lindos ..., bonitos, cores ... (N 4775) 65

SHAMO. Combatente japonez, vendem-se lindos exemplares de puro e meio sangue, ... (N 4690) 65

Chiromantes

Mme. There Deslys

Famosa telepata, elogiada pela imprensa carioca e mundial. ... Avenida Gomes Freire, 46, 4º, ... Rua do Rezende, 46, apt. 5, andar 3º esq. Mem de Sá. (Elevador). (N 04730) 69

PROF. FLORIAL

... Rua 28 de Maio (perto da avenida). (N 6336) 69

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas, ... (N 6210) 69

MME. BETTY Cristovão 853 — Telefone 28-5414. Rua São (N 5617) 69

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Ruben Silva. Cura rapida e garantida, por processo de sua exclusividade e com remedios de sua fórmula, ... 7 de Setembro, 94, 2º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (N 00544) 72

Dr. Silvino Mattos Laureado especialista em dentaduras parciaes, de ouro, ... pontes; rua 7, 194. Tel. 23-1555. (N 04432) 72

ESCRIPTORIO PARA MEDICOS OU DENTISTAS — Aluga-se tres escriptorios, ... (N 47286) 72

Dentaduras de Resovin ou Hecolite, inquebraveis e com gengivas eguaes á côr dos tecidos buccaes — Dr. Silvino Mattos, rua 7, n. 194. Tel. 23-1555. (N 04432) 72

DENTADURAS — Sem abobada palatina, em algumas casos, anatomicas, inquebraveis, esthetica e absoluta adherencia. Dr. Silvino Mattos, laureado especialista. — Preços razoaveis. — Rua 7, n. 194. Tel. 23-1555. (N 04432) 72

Dentaduras duplas, das mais aperfeiçoadas confeccionadas pelo laureado especialista Dr. Silvino Mattos. Preços razoaveis. Rua 7 de Setembro, 194. T. 23-1555. (N 4776) 72

DENTISTA — Aluga-se um gabinete, ... frente. Falar com Pedro. (N ...) 72

RADIOGRAPHIA 10$000

RUA DO OUVIDOR, 162

Entrega prompta em 30 minutos. Radiographias de fracturas, pulmões, rins, etc. ... Rua do Ouvidor, 162, 2º andar. Telephone 22-1659, das 9 ás 19 horas. (N 7338) 72

Dr. BLATTER PYORRHÉA. DENTISTA. Raios X. Dipl. Pennsylvania U. S. A. — T. 22-4016. Rua ... (43875) 73

Dinheiro

HYPOTHECAS RAPIDAS — Uruguayana, 93, sala 4. Figueiredo. (N 5057) 73

DINHEIRO — sob promissorias, de credito. Mario Cunha (intermediario), — duplicatas e papeis ... rua Sete de Setembro n. 233-1º and. — Das 11 ás 17 hs. (N 1627) 73

EMPRESTO sob predios a juros a combinar ou em construcção, adeanto dinheiro desde 10 contos até 300 contos. Rua do Ouvidor, 89, sob. Aurelians. (N 4742) 73

Diversos

MASSAGEM FACIAL. Pedicure. Manicure. Attende a domicilio. 25-3523. (N 8486) 74

MASSAGENS — Mme. Riché, diplomada pelo Departamento de Saude Publica e pelo Instituto Rivoli, de Paris, communica a sua distincta clientela que recebeu novo processo para conservar a vitalidade. Rua Andrade Pertence n. 20. Telephone 25-2228. (N 8480) 74

MADELEINE ROBERT, massagista, vae ao domicilio. Phone 25-3637. Rua Gago Coutinho n. 18. (N 4605) 74

ENCERADOR — José Francisco, com pessoal de confiança. Raspa, calafeta ... 24-4348, rua Marcilio Dias, 50. (N 4770) 74

CLARIVIDENTE — Consultas e trabalhos, ... Attende das 14 ás 19 horas, á rua Coronel Cabrita, 56, S. Januario. (N 4632) 74

CAMISAS sob medida, cuecas, pyjamas e kimonos, feitos desde 8$000. Trabalho perfeito. ... rua Assembléa, 86, 2º. Tel. 22-0930. (N 5620) 74

Instrumentos de musica

COMPRA-SE um piano, mesmo precisando concerto. Telephone 23-5788. (N 6323) 75

VENDE-SE bom piano allemão. Vêr á rua Moura Britto, 37. Preço 2:000$. (N 6326) 75

PIANOS — Compram-se, mesmo precisando de reparos; paga-se bem; telephone: 26-6332. (N 05208) 75

Ouro e Joias

JOIAS DE OURO

Compro pelo preço do Banco, até 31$000 a gr. Brilhantes, pratas e cautelas. E' quem melhor paga — RUA S. JOSÉ, 86. (N 5120) 76

JOIAS de ouro ao preço do Banco. Brilhantes e cautelas. Vêr os preços ... JOALHERIA SÃO JORGE, Rua Uruguay ... (N 04751) 75

ATÉ 20$800 A GRAMMA

JOIAS de ouro velhas, prataria, cautelas, brilhantes, etc. Não vendam sem conhecer a nossa offerta. Joalheria S. Sebastião, Rosario, 162-loja, esq. Mercado das Flores. (N 04622) 76

OURO em joias até 21$ a grm. o melhor comprador do Rio. A Casa do Ouro — Ouvidor, 95. (N 6319) 76

JOIAS DE OCCASIÃO, ouro, brilhantes, relogios, ... JOALHERIA PAZ, rua Uruguayana, 47. Perto rua Ouvidor. (N 5855) 76

JOIAS de ouro até 21$800 a gramma, compra-se na Joalheria S. Pedro á Trav. do Ouvidor, 16 — Tel. 23-5330. (N ...) 76

Modas e bordados

RIO CHIC, de Mme. Oliveira, faz vestidos, manteaux, etc. ... (N 8816) 81

ALTA costura — lições de corte, ... (N 6517) 81

MME. DE BIRMA ... (N 7265) 81

ALTA COSTURA — ... (N 7265) 81

Moveis novos e usados

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, ... (N 7265) 81

SALAS DE JANTAR ... (N 5499) 82

COMPRAM-SE moveis avulsos, ... (N 5499) 82

DORMITORIOS folheados a imbuya ... (N 5490) 82

VENDE-SE um moderno dormitorio e sala de jantar ... (N ...) 82

DORMITORIOS para casal ... (N ...) 82

VENDO mobilia de sala de jantar, ... (N ...) 82

COMPRAM-SE moveis, pianos, ... (N 4743) 82

COFRES E MACHINAS DE ESCREVER — ... (N 4743) 82

VENDEM-SE 25 cofres, ... (N 4743) 82

MOVEIS avulsos, de escriptorios, casas, ... (N 4743) 82

COMPRA-SE moveis, pianos, crystaes, louças, ou mobiliario completo de casas ou escriptorio. Casa André, tel. 26-6332. (N 05208) 82

ATTENÇÃO. Compra-se moveis, pianos, crystaes, louças, casas mobiliadas, antiguidades; ... (N 7223) 82

Parteiras e enfermeiras

MME. DE NESTRE — Parteira diplomada das Faculdades do Rio, ... 21. telephone 23-0100. Consultas gratis. (N ...) 83

A SENHORA

Está triste? As suas regras estão ... Use ... (Apiol, Sabina, Arruda, etc.) ... A' venda na Drogaria Huber. — R. 7 Setembro 61. (N 4735) 83

Pensões e Hoteis

PENSÃO CANTAR — Largo do Machado n. 8, tel. 25-... (N 7256) 85

PENSIONISTAS A MESA. Recebe-se ... (N ...) 85

CONSULTORIO FEMININO

Assistencia á mulher. Tratamento de todos os males e correção de defeitos. Exame de gestantes e tratamento durante a sua evolução. Partos e cirurgia geral AMBULATORIO DA CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE TEREZINHA DE JESUS, pelo DR. ZEFERINO BASTOS. — Rua dos Invalidos, 46, de 10 ás 12 e 14 ás 16. Com serviço de cirurgia no Hospital Hespanhol. R. Riachuelo n. 302

OBSERVAÇÃO: — As dôres do baixo ventre, as colicas, a repetição das regras, os corrimentos, as pequenas hemorragias, as dôres verificadas nas relações sexuaes, são signaes de graves perturbações do apparelho genital que, tratadas prévlamente, evitam as grandes intervenções cirurgicas que constantemente mutilam as mulheres. Os corrimentos chronicos são o indice de inflammações antigas do utero e ulcerações do collo onde o CANCER faz a ronda sinistra. Em taes casos busquem e acatem o conselho do seu medico. (N 4734)

LIVROS USADOS

Compram-se em qualquer quantidade e sobre qualquer assumpto.

Paga-se bem e attende-se a domicilio.

LIVRARIA S. JOSE'

RUA S. JOSE', 35. Tel. 22-0004

Professores

PROFESSORA energica, com longa pratica, ensina, em particular, portuguez, arithmetica, geographia, etc., a creanças e senhoras, mesmo edosas e principiantes, á rua S. José, 63-2º. Vae a domicilio. (N 5633) 87

INGLEZA — Lecciona seu idioma praticamente. Rua Buenos Aires, 144, 2º, apart. 3. Proximo de Uruguayana. (N 4790) 87

AULAS particulares de portuguez, arithmetica, algebra, contabilidade, etc. Rua Camerino n. 71, sala 21. (N 5621) 87

INGLEZ — Rapido e perfeito. Professor londrino. Av. Rio Branco, 147, 2º, sala 5. Mr. Walter. (N 2693) 87

INGLEZA — Professora, ensina seu idioma, praticamente. Av. Almirante Barroso, 14, 1º andar. Tel. 22-7884. Proximo Club Naval. (N 4626) 87

PROFESSORA DIPLOMADA, lecciona piano, theoria, solfejo, curso primario e secundario. Prepara para exames I. N. M. e Pedro II. Rua Aguiar, 31. (N 7281) 87

PROFESSORA de dansa, ensina todas as dansas de salão, por preço modico. Informações pelo tel. 28-0143. (N 5539) 87

INGLEZA de longa pratica, dá lições em sua casa ou das alumnas. Telephone 26-3398. (N 4768) 87

ESCOLA NAVAL (curso prévio). Admissão á 4.ª série gymnasial (especializado). Pedro II e C. Militar (admissão). Revisão do curso primario. Edificio Carioca, 4º andar, s. 410. Telephone 22-8664. (N 4675) 87

ESCOLA ROYAL — Dactylographia. Curso Comercial. Linguas. Rs.: Carioca, 40: Archias Cordeiro, 274. Telephone 22-3149. Director prof. A. Castro. (N 4755) 87

INGLEZ — Professora ingleza, ensina seu idioma a senhoras e creanças. Tel. 25-1624, das 12 ás 14 horas. (N 4699) 87

TRADUCÇÕES e versões — inglez, portuguez. Assumptos literarios ou commerciaes. Tel. 22-6087. (N 4690) 87

SENHORA ingleza, professora de linguas: inglez e allemão para adultos e creanças. Referencias de primeira ordem. Lições em seu domicilio ou á casa dos alumnos. Mrs. E. M. Flanders. Palacio Imperio. Lido. Ap. 17-A. (N 8804) 87

A 15$000 em curso registrado e fiscalizado dactylog. em diversas machinas Port., Inglez, Arith., Corresp., Contabilidade, etc. Diurno e nocturno. Carioca n. 31, 2º andar. Confere diploma. (N 5507) 87

TACHYGRAPHIA. Propaganda de excellente methodo, ensino gratuito, por correspondencia. Escrevam para A. L., neste jornal. (N 4501) 87

GYMNASTICA, massagem de toda especie para creanças e adultos por prof. Stefan, dipl. na Allemanha. Telephone 27-2088. (N 6289) 87

INGLEZ Ensino concursal, rigido, rapido, radical. — Mr. E. B. Bright. Cattete, 3. Tel. 25-1858. (N 5629) 83

PROF. ALLEMÃ, ensina seu idioma pratico e theoricamente, em aulas particulares; telephone 27-2558. (N 6288) 87

MOÇA allemã ensina o seu idioma, faz traducções, exp. medica. Telephone 27-5594. (N 7265) 87

MLLE. HELENE RUFFIER, professora de francez. Rua Ennes de Souza n. 64, sob. Fabrica: 28-1454. (N 2684) 87

FRANCEZ — Aprendam francez, preferindo professor nato e formado 2 lições de experiencia gratis. M. Voisin, prof. L. de 1, rua Pedro I n. 7, apartamento 707. Telephone 23-8668. (N 3716) 87

PROFESSORA com longa pratica, diplomada em Austria e Italia, ensina allemão e italiano, com methodo rapido. Mlle. Louise — 27-1091. (N 08262) 87

TACHYGRAPHIA por Amaro Albequerque 8ª edição, para se aprender em poucas lições e sem mestre. Ouvidor n. 182. (N 1048) 87

Vendas diversas

VENDE-SE a collecção do jornal illustrado "ANTONIO MARIA", encadernada, 6 volumes, annos 1879 a 1884. Rosario, 148, sobrado. (N 07288) 89

FOGÃO MARAVILHA — Vende-se um a carvão, perfeito, com pouco uso. Rua Ceará, 63. Tel. 29-1271. (N 4718) 89

EDIFICIO LARTIGAU

Largo da Carioca, 12. Apartamentos de luxo, tendo cada um, sala, 2 amplos dormitorios, sala de banho completa com agua quente dia e noite, cozinha, quarto e banheiro de empregados, amplas varandas, maximo conforto, esmerado acabamento, panorama encantador e a poucos minutos do centro. Administradores: "Bastos de Oliveira", S. A., á rua do Ouvidor n. 59. (N 5594)

PIANOS

CASA DIEDERICHE

Praça Tiradentes 83 (41351)

CASA MOZART

O melhor sortimento de musicas, discos e cordas. AVENIDA n. 118, (loja da Cia. Nacional de Fumos). (41349)

A MELHOR borracha para carimbos, preço 12$. Casa Fregata: á rua Andradas n. 72. Rio. (47718)

APARTAMENTOS Edificio "URCA"

Alugam-se os ultimos apartamentos deste belo edificio, com vista maravilhosa, acabamento caprichoso e garage propria, á rua Marechal Cantuaria 386. — Omnibus á porta: E. Ferro-Urca e C. Naval - Fortaleza S. João. (N 04714)

LOJA EM COPACABANA

Aluga-se nova, para negocio limpo; á rua Julio de Castilhos n.º 83. (N 05807)

FAZENDA

Vende-se no E. do Rio fazenda com 800 alqs. de optimas terras sendo 500 alqs. em mattas virgens só com madeiras de lei e 300 alqs. em pastos de capim gordura rôxo e angola. Tem confortavel casa de moradia c/luz electrica, installações sanitarias, agua encanada, quente e fria, casas de empregados, ditas de colonos, grandes paióes, garage, caminhão, armazem para negocio, uzina com machina de café, arroz, moinho de fubá, tudo movido a agua — e tudo mais que completa uma fazenda organizada. Tem estrada de automovel para a estação da Leopoldina, situada dentro da fazenda. Preço 400 contos. Informações com Sr. Cruz rua 1.º de Março, 101-A, 1.º and. sala 6, ou em Macahé, Avenida Ruy Barbosa, 59, com o proprietario José Eufrazio. (N 04756)

CANTORA DE CANÇÕES AMERICANAS E PORTUGUEZAS

Deseja-se contratar uma que seja joven, de boa apparencia, com solida cultura musical, para uma orchestra de Jazz que executa diariamente das 20 ás 3 horas.

As candidatas á prova deverão apresentar-se das 17 ás 18 horas, em dias uteis, ao Maestro Carlos Cobian, no Grill Room do Casino da Urca.

MACHINAS E FERRO QUASI DE GRAÇA

Installação completa de olaria.

Locomotivas, bitolas de 0,40, 0,60 e 1 metro.

Trilhos de 4, 6, 7, 12, 18, 20 kilos.

Vagonetas, tinas para guindaste e dormentes.

Locomoveis de 50 e 80 HP.

Caldeiras de 8, 80 e 1.200 HP.

Compressor de ar, de 500 pés cubicos.

Forno para fundição.

Ventilador grande para forja.

Britador de 4 metros cubicos.

Betoneiras com motor a oleo, de 400 litros.

Motores electricos de 10 e 41 HP com reostato.

Prensa com mesa de 1x2 metros.

Chata de madeira de 20 toneladas.

Rebolo inglez com pedra de 0,80.

Seccador de fumos.

Corrêas de transmissão.

Tubos, vigas, cantoneiras, cabos de aço, etc.

MANOEL FIGUEIREDO & COMP.

Rua Sacadura Cabral 209/11/13 e 220, 222 (N 05604)

EMPREGADOS

Leiam a lei 62 de 5 de junho de 1935 explicada pelo Dr. Azevedo Branco, procurador adjunto do Departamento Nacional do Trabalho. Preço 1$500.

A venda na LIVRARIA ACADEMICA — Rua S. José, 63 — Phone 22-8073. (N 05635)

VESTIDOS DE SOIRÉE DESDE 150$000

Recem chegados de Paris, ultimos e chics modelos de famosos costureiros parisienses. Lindissimas creações, blusas seda finissima, vestidos de passeio, lingerie dernier cri, etc. Rua S. Amaro, 22. Ap. 1. Tel. 25-2676. (N 23560)

Chacaras em Campo Grande

O carioca, ultimamente, já comprehende a necessidade do descanço semanal, utiliza-se então dos domingos para ausentar-se do rumor intenso da cidade, buscando pittorescos sitios, nas redondezas da cidade maravilhosa e fazem ahi seu ponto de refugio. Campo Grande é a localidade que tem sido entre as demais a preferida e é ahi que lhe offerecemos

Optimas chacaras, na Villa Jardim. Campo Grande situada na estrada do Cabuçú, por preços modicos e em prestações sem juros, bonde na porta. Agua e luz. Pense na valorização destas chacaras com a proxima electrificação da Central do Brasil.

Informações nos domingos no CAFE' E BAR BANDEIRANTE em frente a estação de Campo Grande e nos dias uteis na rua Buenos Aires n. 93-2.º — 23-5741 (38331)

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" - Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG. Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina) (38525)

MASCHINENFABRIK BUCKAU R. WOLF A. G.

MAGDEBURG

Locomoveis, Caldeiras, Apparelhos e Installações completas para fabricas de assucar, filtros, etc.

Representante:
RICHARD REVERDY
Engenheiro
RIO DE JANEIRO
Avenida Rio Branco, 69 - 77, 3.º andar — Sala 5
Caixa Postal 1387 Telephone 23-1252

ANNULLAÇÃO DE CASAMENTO

Os casados ou desquitados no Brasil só dissolvendo primeiramente o vinculo conjugal — na Justiça brasileira — poderão contrahir novo casamento no paiz ou no estrangeiro. O unico processo que restabelece o estado de solteiro é o da annullação de casamento.

O dr. Solfieri de Albuquerque, de accordo com o Codigo Civil Brasileiro, promove a annullação de casamento, conseguindo a relevação de todas as prescripções.

De nada vale — o parecer de seu distincto advogado nem a opinião de pessoas estranhas ao assumpto.

Não considere o seu caso egual ao que leu no noticiario da imprensa, sempre illudida, por informantes interessados em provocar escandalo para fins occultos...

Seja discreto e terá o seu estado civil juridica e praticamente resolvido, obedecidas todas as formalidades da Lei.

RIO DE JANEIRO: Rua do Rosario, 136, das 3 ás 7 horas. Phone: 23-0373.

SÃO PAULO — Hotel Suisso — Todos os mezes de 10 a 20 ou de 20 a 30. Phone: 4-0701. (N 04642)

S. PEDRO DISSE !...

Chaves Yale, typo Yale e para automoveis, fazem-se em 5 minutos. Outros typos 60 minutos. Temos chaves para todas as marcas de automoveis. Especialistas em concertos de fechaduras. Abrem-se cofres. RUA DA CARIOCA, 1. CAFE' DA ORDEM. Attendemos a domicilio. Telephone 24-2806. Officinas CASA DAS CHAVES. Rua S. Pedro, 200. (38298)

INSTITUTO TECHNOLOGICO DO RIO DE JANEIRO

Engenharia, Chimica Industrial e Agronomia

Programmas officiaes de 4 annos ou de menor duração. Novas Turmas. Aulas nocturnas. Edificio Rex setimo andar. Matriculas na secretaria. Sala 709. Tel. 22-1693. (N 4693) 67

PREMIADA FABRICA DE LINHAS PARA COSER E BORDAR "PAVÃO"

1 dz. linhas 200 jards, branco	3$000	1 cx. carretels bordar branco	13$000
1 gs. linhas 200 jards, côr	3$800	1 cx. novellos crochet branco	5$500
1 maço retros 100 metros	1$000	1 cx. novellos crochet vermelho	7$500
1 dz. tubos alinhavar	0$600	1 cx. novellos brilhantes	6$500

AS LINHAS EM GERAL SÃO DE CORES FIRMES E GARANTIDAS

SOLICITEM TABELLA DE PREÇOS

FABRICA: — S. PAULO — DEPOSITO:
Av. Raul Pompeia, 134 — Rua 25 de Março, 217
Tel. 5-3005 - Caixa, 1842 — Tel. 2-6371
RIO DE JANEIRO — DEPOSITO: — Rua da Alfandega, 265 (45642)

RADICALMENTE CURADO!

Eduardo Marques Pereira, guarda civil de 1ª classe n. 101, residente á rua do Lavradio, 188, sobrado, nesta capital, declara que fez uso do "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Ph.-Ch. João da Silva Silveira, sem prescripção medica, ficando radicalmente curado de uma horrivel SYPHILIS, que lhe atacava o organismo durante longos annos, a ponto de quasi não poder se locomover. Rio de Janeiro, 3/5/1934. — (Firma reconhecida). (38093)

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

O MAIS DESENVOLVIDO E COMPLETO NO SEU GENERO QUE ATE' HOJE SE PUBLICOU EM PORTUGUEZ

Um grupo de 8 especialistas de real valor levou cinco annos a organizal-o; dois grossos volumes com mais de 3.600 paginas a 3 columnas, cerca de 200.000 vocabulos, 15.000 clichês a preto e 40 trichromias.

A parte encyclopedica ou scientifica, comprehendendo a historia, geographia, biographia, bibliographia, etc., vem depois da parte etymologica e occupa quasi todo o segundo volume, seguida da de sentenças e locuções latinas e outras.

Desenvolvimento excepcional no que se refere ao Brasil e a Portugal e ás Americas do Sul e do Centro.

Os dois volumes solidamente encadernados em percalina 160$000, pelo correio registrados 168$000. Nas boas livrarias. Pedidos a A. C. Moura Barreto, Avenida Henrique Valladares n. 145, Rio.

NOVA TIRAGEM EM FASCICULOS PARA FACILITAR A ACQUISIÇÃO

A' VENDA, NOS JORNALEIROS, O. N. 13.

LIVROS! LIVROS! LIVROS!

Commerciaes, bancarios, industriaes, para tabelliães e registros diversos de industrias e profissões. Livros de folhas soltas para contabilidade e usos geraes. Fabricantes especializados — HEITOR, RIBEIRO & CIA.

Estabelecidos em 1869 — Quitanda n. 90 e Leandro Martins n. 72 — Rio. Peçam catalogos. (88789)

LIVROS USADOS

DE SCIENCIAS — ARTES E LITERATURA
Stock seleccionado — Preços baratissimos
Só na

LIVRARIA MERCURIO

Rua Regente Feijó n.º 26 — T 22-7366

Compram-se bibliothecas e livros avulsos de qualquer assumpto. Paga-se bem e attende-se a domicilio

Casa em Copacabana

Vende-se confortavel casa com todos os requisitos de construcção moderna, esmerado acabamento dos engenheiros Freire & Sodré, em centro de terreno, grande jardim garage, seis quartos, dois banheiros e demais dependencias para perfeito conforto. Ver e tratar das 13 horas em deante á rua Santa Clara n. 115, quasi esquina de Barata Ribeiro. (N 05567)

FLAMENGO

Compra-se casa velha ou terreno nas immediações da praia, frente minima 15 mts. tratar com OLIVIERI, rua Rodrigo Silva 34, tel. 22-8246. (N 05588)

"Casas para todos"

E' a 3ª edição, muito augmentada, de um bello "album", illustrado por 209 plantas e fachadas de todos os estylos e tamanhos, com preço e metragens das respectivas construcções, proprio para escolha do predio desejado: preço 6$; Diccionarios da Nomenclatura Technologica do Constructor, a 8$; livrarias: Teixeira e Francisco Alves, no Rio e São Paulo. (47841)

A NOVA ESTAÇÃO AUTOMATICA

foi inaugurada na noite de

HONTEM

29 DE JUNHO

"48" E' O SEU PREFIXO

SERVE A CERCA DE 5.000 APPARELHOS TRANSFERIDOS DA ESTAÇÃO "28"

A MODIFICAÇÃO DE NUMEROS SO' LHE TRARA' BENEFICIOS.

Para maior efficiencia da Estação "48", foram modificados muitos numeros de apparelhos da zona servida pela Estação "28".

Em alguns apparelhos a alteração foi somente de "28" para "48"; em outros foram alterados todos os algarismos.

Não ha POSSIBILIDADES de enganos de ligação. Para isso basta CONSULTAR a nova lista e estudar as instrucções contidas no folheto especial enviado aos assignantes cujo apparelho passou de MANUAL para AUTOMATICO.

(46300)

QUER TER A SENSAÇÃO

de usar um finissimo perfume por si mesmo fabricado?

Compre então as purissimas essencias da

Casa Cinelandia

(No genero a melhor do Brasil)

RUA ALCINDO GUANABARA 26-A

(Junto ao Conselho Municipal) — PHONE 22-0829

REMETTEMOS CATALOGOS (N 5563)

VENDA por ATACADO

CASA INDIA

TEL. 23-0262

OUVIDOR, 59 (45366)

STORES de etamine com franjas de linho, a 5$000

ABAT JOURS para lustre Duala 20$000

TAPETES para lado de cama a 6$000.

CAPACHOS a 3$500.

GRUPOS ESTOFADOS a 250$000

Vendas em 10 prestações

RUA 7 DE SETEMBRO, 196

Tel. 22-4064 (05624)

Café

moido á vista do freguez significa

Café Puro

Café Fresco

O publico prefere café moido na occasião da compra. Venda mais café adquirindo o

Moto-Moinho "Lilla"

Para balcão

Fabricados desde ha mais de vinte annos. Milhares em funccionamento.

Moto-Engenho "Lilla"

A machina mais apropriada para o rendoso commercio da garapa.

Funccionamento immediato

Sem correias

Sem correntes

Sem installação electrica especial

Producção horaria 80 lts.

Solicite-nos prospectos

FABRICA DE MACHINAS — LILLA & FILHOS

Fornecedores do Governo — Premiados em diversas exposições.

Torradores, moinhos e apparelhos de vacuo para café. Engenhos para canna. Balanças e machinas automaticas.

RUA PIRATININGA, 205 - B — CAIXA, 230 — S. PAULO (47694)

?!FALTA d'Agua!?

Mande abrir um poço ou uma mina pelo especialista que marcará e acertará as aguas nascentes subterraneas por meio do seu afamado PENDULO HYDRAULICO INFALLIVEL. Grande pratica — optimas referencias — serviço garantido. Telephone: 23-4497, sala 13 — ou sr. ERNESTO, avenida Paris n. 117 — Nesta. (07269)

RADIOS E PIANOS

PHILIPS, PILOT, LUX

PHILCO E CROSLEY — Vendem-se nas melhores condições da praça

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO N. 62 (N 5440)

FRAQUEZA SEXUAL?!

Revigorador potente, rapido, seguro "Elixir Vital de Marapuama Composto". Vidro 10$000. Drog. Brasileiras, R. Andradas, 21. Em Nictheroy: V. Silva e Barcellos.

LUSTRES MODERNOS

(RADIOS NOVOS E USADOS)

De vidro, bronze e madeira; bacias, pendentes, abat-jours, etc.; ferros de engommar, fogareiros e demais artigos de electricidade pelos menores preços. Rua do Rosario, 161. (N 5450)

Gonorrhéa

e suas complicações nos dois sexos tratamento rapido e seguro. Operações. Dr. Domingos de Góes Fº., com 35 annos de pratica — R. ASSEMBLÉA 61. (07186)

HYPOTHECAS

Empresta-se qualquer somma em parcellas de 20:000$ para cima aos juros de 9 % e 10 %, sob hypotheca de predios urbanos bem situados, mesmo em construcção, com direito a amortisação e resgate em qualquer tempo, sem bonificação. Adianta-se dinheiro para os impostos. Avaliações correctas e soluções rapidas, asseguradas por cadastro immobiliario proprio, de amplitude, efficiencia e segurança publicamente comprovadas e reconhecidas. Milton Ferreira de Carvalho. Ourives, 51-1º. (N 08643)

Lições faceis por correspondencia

para habilitação á profissão de guarda-livros em 3 ou 4 mezes, com auxilio do "livro-mestre": "O Guarda-Livros Moderno"; é extraordinario, 6ª. edição, 22ª. milh., facil, de grande acceitação. Peça prospecto a Prof. Jean Brando, R. Costa Jr., 4. S. Paulo. Junte envelloppe sellado com seu endereço e diga em que jornal leu este annuncio. — Habilitei moços, moças, mesmo sem preparo. Tenho 1000 alumnos em todo o Brasil, Portugal, Africa e Asia; desejo mais, e todos ficarão satisfeitos: é commodo habilitar-se ao pé do fogo. O curso custa apenas 100$, o diploma de habilitação 100$, pagaveis em prestações de 20$000 cada uma.

(46250)

APARTAMENTOS

Alugam-se novos, banhos de mar, muita agua magnifica situação, commodidade e todo conforto moderno, rua Fernando Osorio n.º 2, esquina de Marquez de Abrantes (N 06651)

DINHEIRO

A juros a combinar empresto sobre hypothecas, qualquer quantia, compras, construcções, reformas, no centro, bairros, suburbios. Adianto dinheiro para impostos e certidões. Solução rapida. A curto e longo prazo com direito a resgate ou amortisação em qualquer tempo sem bonificação.

S. BOSELLI, Quitanda, 87, 1.º and. Das 10 ás 5 horas. (N 4687)

WESTERN ELECTRIC SYSTEMA WIDE RANGE

TELEPHONE 22-08-38
HORARIO DE HOJE:
COMPLEMENTO: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
BARCAROLA: 2.15; 3.55; 5.35; 7.15; 8.55 e 10.35

O PROGRAMMA ART apresenta HOJE — ULTIMO DIA

BARCAROLA

com

LIDA BAAROVA — GUSTAV FROHLICH

UM FILM DA UFA
Direcção de STAPENHORSTT
(IMPROPRIO PARA MENORES)

Metrotone News e complemento nacional da D. F. B.

Odeon

SOM WESTERN ELECTRIC

TELEPHONE 24-40-33
HORARIO DE HOJE:
COMPLEMENTO: 2.00 - 4.00 - 6.00 - 8.00 e 10.00
CAVALLEIROS DO REI: 2.30; 4.30; 6.30; 8.30 e 10.30

A PARAMOUNT PICTURES apresenta HOJE — ULTIMO DIA

CARL BRISSON

MARY ELLIS
EDWARD EVERETT HORTON — KATHERINE DE MILLE
— EM —

OS CAVALLEIROS DO REI

"ALL THE KING'S HORSES"

SANSÃO SALVA DALILA — desenho do MARINHEIRO
PARAMOUNT NEWS — actualidades — e complemento nacional da D. F. B.

SOM WESTERN ELECTRIC

TELEPHONE 24-00-97
HORARIO DE HOJE:
COMPLEMENTOS: 2.00; 4.00; 6.00; 8.00 e 10.00
O JUDEU SUSS: 2.10; 4.10; 6.10; 8.10 e 10.10

O PROGRAMMA M. J. C. apresenta — HOJE — ULTIMO DIA

CONRAD VEIDT

Benita HUME — Frank VOSPER — Gerald DU MAURIER
— EM —

O Judeu Suss

"JEW SUSS"

Direcção de LOTHAR MENDES
UM FILM DA GAUMONT-BRITISH — complemento nacional da D. F. B.

HOJE — MATINÉE INFANTIL A'S 10 HORAS DA MANHÃ com 9.º e 10.º episodios do film da Universal — "OS BANDOLEIROS DO VALLE DO FOGO" — RANDOLPH SCOTH em "VENCER OU MORRER" (Paramount) — O MARINHEIRO no desenho — SANSÃO SALVA DALILA e complemento nacional da D. F. B.

Imperio

SOM WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE 22-05-04

HORARIO DE HOJE:
COMPLEMENTOS: — 2.00-3.40-5.20-7.00-8.40 e 10.20
A dansa das virgens: 2.45; 4.25; 6.05; 7.45; 9.25 e 11.05

A PARAMOUNT PICTURES apresenta
HOJE — ULTIMO DIA

A DANSA DAS VIRGENS

"LEGONG"

Um film em Technicolor
Direcção do MARQUEZ DE LA FALAISE

ARTE FEITA — ARTE DESFEITA — desenho de BETTY BOOP NA GELADEIRA — comedia — METROTONE NEWS — e complemento nacional da D. F. B.

Poltrona
2$

SOM WESTERN ELECTRIC

TELEPHONES 27-56-98 e 21-56-99

HOJE — A Sociedade Franco Brasileira de Films apresenta

CHARLES BOYER

ANABELLA em

A BATALHA

(IMPROPRIO PARA MENORES)

BEIJOS EM FLOR — Revista — PREGADOR DE CARTAZES — desenho e complemento nacional da D. F. B.

HOJE — Só na matinée — BUCK JONES no film da Columbia "CAVALLEIRO DA JUSTIÇA"

6 SEMANAS SÓ NO ALHAMBRA

HOJE — A primeira sessão começará ás 10 HORAS DA MANHÃ, continuando as demais ás 12-14-16-18-20-22 horas, do grandioso film portuguez — HOJE

AS PUPILAS DO SR. REITOR

juntamente com os magnificos complementos sonoros

«Um discurso de OLIVEIRA SALAZAR aos portuguezes»

(Pela primeira vez o Chefe do Governo Portuguez apresenta-se ao publico do Brasil, por occasião do lançamento, ao mar, do primeiro navio de guerra construido em Portugal)

"LISBOA EM FESTA" e um "short" nacional D. F. B.

AMANHÃ este grandioso programma entrará DEFINITIVAMENTE na sua ULTIMA SEMANA.

Só no ALHAMBRA

ALHAMBRA

PARISIENSE

Estudantes e creanças 1$100. Poltronas 2$200

Shirley TEMPLE HOJE

JAMES DUNN

A estrella mais bella e mais pura de Hollywood emoldurando de belleza e poesia um romance de amor.

E: EDMUNDO LOWE E VICTOR MAC LAGLEN em HERÓES SUB-FLUVIAES

W.C.Fields EM NEGOCIO DA CHINA

Amanhã e Baby LeRoy

O celebre romance de Alexandre Dumas

OS TRES MOSQUETEIROS

E: AHI VEM OS NAVAES.

NACIONAL

R. V. DA PATRIA, 26-0072

HOJE em Matinée e Soirée
ASSIM ACABA UM GRANDE AMOR
por PAULO WESSELY e WILLY FORST
— E —
SUPREMA CONQUISTA
por CAROLE LOMBARD e JOHN BARRYMORE

Amanhã o maravilhoso film portuguez

A Severa

por DINA THEREZA e ANTONIO LUIZ LOPES

RIVAL

HOJE
ULTIMO DOMINGO
Em Vesperal ás 15 horas e á noite ás 20 e 22 horas
DULCINA ODILON
na 47, 48 e 49 representações
— DE —

PASSARO QUE FOGE

de J. Drinkwater, traducção de Oduvaldo e De Fossey, que completará amanhã o seu MEIO CENTENARIO de representações consecutivas!
Jane Greenleaf — DULCINA
Beverly — ODILON
Blanquet — ARISTOTELES
Notaveis scenarios de COLLOMB

Bilhetes á venda para hoje, amanhã e depois.

SEXTA-FEIRA, 5: MATEI...
a famosa e engraçadissima "satyra" de Berr e Verneuil representando nos 3 palcos do Rival
Reapparecimento de TEIXEIRA PINTO

BROADWAY

22-67-88

HOJE

HORARIO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 Horas

ULTIMO DIA

ELLA: Desde quando você me dá ordens?
ELLE: Desde que você me beijou, agora ha pouco.

KATHARINE Hepburn e JOHN BEAL em

SANGUE CIGANO

(THE LITTLE MINISTER)

Complemento: FILM Jornal
Acontecimentos nacionaes!

EDDIE CANTOR

Estará Amanhã NO REX

ABAFANDO A BANCA

Tel. 22-8529
SOM WESTERN ELECTRIC WIDE RANGE

HOJE — A's 2 — 4 — 6 — 8 — 10 Horas

A UNITED apresenta
EM ULTIMAS EXHIBIÇÕES

A CONQUISTA DE UM IMPERIO

Complemento — Fox Movietone News 76 — Camondongo Mickey em Mickey Banca o Papae — Nacional D.F.B.

PREÇOS:

Platéa e Balcão nobre . . . . 4$400
Balcão (subida e descida por elevador) 2$200

POPULAR — HOJE
JACKIE COOPER em Maguas de Creança
RANDOLPH SCOTT em Vencer ou Morrer
JACK HOXIE em OURO MALDITO
Os Bandoleiros do Valle de Fogo, 5.º e 6.º episodios
Amanhã: Embaixador Bill — O mysterio da somnambula — A marca do odio e Os perigos de Paulina, 9.º e 10.º episodios

MASCOTTE-HOJE

Matinée ás 2 horas
SHIRLEY TEMPLE em OLHOS ENCANTADORES
GEORGE O' BRIEN em VAQUEIRO MILLIONARIO
Amanhã: O Capitão de Cossacos e Um anno em Hollywood

PRIMOR — HOJE
Raul Roulien em A MARCHA DOS SECULOS
NILS ASTHER em SERENATA DO AMOR
Amanhã: Regeneração de medico e Assalto á diligencia e Dinheiro de Sangue.

PARIS — HOJE
Lanceiros da India com GARY COOPER, FRANCHOT TONE, RICHARD CROMWELL, SIR GUY STANDING
JACKIE COOPER em MAGOAS DE CREANÇA
Amanhã: Viajador silencioso e Entrez madame

Haddock Lobo - Hoje
MATINÉE A'S 2 HORAS
NILS ASTHER em SERENATA DO AMOR
JACK PERRIN em EMBOSCADA SANGRENTA
Bandoleiros do Valle de Fogo 7.º e 8.º episodios
AMANHÃ: LANCEIROS DA INDIA e VENCER OU MORRER

VARIETÉ
HOJE
Buster Keaton em BELOJOEIRO AMOROSO
CLEOPATRA
Hoje — Matinée infantil "Os bandoleiros do Valle de Fogo", 5º e 6º; "O Rei dos Nuvens", 9º e 10º.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
30 de Junho de 1935

O RIO DE JANEIRO
DO MEU TEMPO

Por LUIZ EDMUNDO

Ainda a roda literaria da Colombo em 1901 — A Confeitaria depois das quatro horas da tarde — Olavo Bilac, principe dos poetas de seu tempo — Vida anecdotica do grande escriptor — Guimarães Passos, Pedro Rabello e Placido Junior — O alfinetinho de ouro de Emilio de Menezes — Douradas pilherias e douradas perfidias — O que escreveu Bastos Tigre sobre o autor dos "Poemas da Morte" — Guerra Duval, arbitro das elegancias indigenas — O B. Lopes, poeta e as suas turras com o grande Emilio — Recordações do padre Severiano de Rezende — Seus triumphos na Egreja e na Confeitaria — Martins Fontes, o Benjamin da roda — Historia do "Navio da Lapa" — Seu commandante — Navegadores bohemios — Seis galões de ligas velhas! — Julião Machado, caricaturista — "Gambero" não é camarão — A sra. d. Maria de Bragança e Mello, prima do rei de Portugal — Felix Bocayuva e o Club dos Celibatarios — Outras figuras do tempo — Como nasceu o cachorro Menelick. Sua vida. Sua gloria. — Se Menelick escrevesse a chronica da Colombo...

São quatro horas da tarde. Giram, activos, os "garçons". Borborinho maior. Um arrastar bulhento de cadeiras, um espoucar alegre de risadas. Vozes. Psts. Palmas. Brados:

— Aqui, "garçon"...

E o gerente, solicito, dirigindo o serviço:

— Attende "segunda á esquerda!"

Pelo "guichet" da copa, por onde espiam cabeças e de onde vem um confuso tinir de talheres, de louças, de vidros e crystaes, gritos atravessam, que annunciam:

— Sáem dois sorvetes!

— Um "anisette" e um caféo.

— Suspende a tamarinada!

Ha gente que se agglomera em torno ao Caixa afobado, cavalheiros que reclamam, senhoras que fazem perguntas tolas, creanças que choramingam, emquanto "garçons", explicando despesas, entregam notas ou moedas, á espera dos trócos.

A todos attende o homem assediado, sem perturbar-se na contagem do dinheiro, falando em voz alta e explicando as miuças da importancia que entrega:

— Tiro de cinco, dezoito. São tres e dois de sobra. Cartucho de nickel. Prata suja, porém bôa. Segue!

O estranho linguajar é um codigo usual de taberna ou café mas que o ambiente elevado, como se vê, tambem acceita e assimila, em suas expressões que os homens do serviço logo entendem.

E' por esse momento que começa a grande azáfama da "Colombo", instante em que a freguezia enche, além das mesas, os logares onde pousam os empadarios, os taboleiros, os balcões e as vitrines de doces e confeitos, momento em que começam a chegar os figurões das letras, todos elles respeitosa e calorosamente saudados pelos "garçons", pelo Caixa e até pelo Lebrão que cumprimenta abrindo os braços, curvo, como um bodoque, a medalha de ouro e de brilhantes a balançar na pança commendadoral.

A' porta da entrada eis que surge, de repente, um principe das letras — Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac. Alto, elegante, magro. Mostra duas pupillas dilatadas por uma extrema myopia. E' vesgo. Na linha da bôca franca e sensual, um pequeno bigode.

Em 1893 Guimarães Passos escreve-lhe a biographia. Sabe-se, por ella, que o artista é filho da cidade, mede um metro e oitenta e não gosta de musica. Outras observações postas á margem da curiosa ficha anthropometrica: Memoria prodigiosa. Predilecção por Shakespeare, Dante, Musset e Hugo. Sensualidade, generosidade levada ao excesso. Pouco orgulho. Nenhuma vaidade. Nada de paixões duradouras. Superstição. Falso scepticismo. Sangue frio.

Diga-se, ainda, que o homem não acredita em Deus e queixa-se do figado, tendo tido por questões de literatura um duello, e, por motivo de politica, purgado quasi seis mezes na cadeia.

Tem grande nome e popularidade. Todos o conhecem. Todos o recitam. Todos o discutem. Vive entre os algodões em rama da admiração nacional, mimado, querido, admirado. Os novos perdem o dom da palavra quando lhe apertam a mão pela primeira vez e os velhos falam-lhe como a um grande mestre.

Seus defeitos são os da roda. Defeitos da época.

Ama as "boutades", as "blagues" e os "mots d'esprit". Dá mesmo a impressão de que não pensa em outra coisa. Espirito traquinas. Quasi infantil. Só uma vez muda, um pouco, isso quando se impressiona pelo mal que, annos depois, acaba matando-o.

E' por essa época que, ao sair de um restaurante, encontra certo amigo, homem muito gordo e estupido que mais ainda o impressiona, de tal sorte lhe falando:

— Como estás magro, Bilac! Como estás desfeito. Que será isto? Impressão minha, ou doença?

Bilac sorri amarello e sacudindo, com dois dedos nervosos e fortes, a banha suina da papada do outro, indaga por sua vez:

— E isto, Manoelsinho, que tens aqui, entre os meus dedos, responde, fala, é estupidez ou gordura?

Esse espirito de ironia e de galhofa acompanha-o, depois, até a morte, delle nos dando a impressão de uma creatura integralmente feliz. E o não será? Pelo menos vive, elle, a repetir esta phrase, como um "cliché":

— A vida é bella, de qualquer maneira.

A adversidade respeita-o. A sorte delle não gosta muito de homens que fazem "blagues".

As "blagues" de Bilac!

Na secretaria do governo do Estado do Rio, certa vez, escreve um officio assim:

"Nictheroy, 10 de janeiro,
Saude e fraternidade.
Demitta-se o thesoureiro
Por falta de assiduidade.

E lavra-se a portaria,
O decreto ou o alvará,
Que antrega a Thesouraria
Ao dr. Luiz Murat".

A proposito de certa senhora que, guarda, em sua casa, que é de alugar commodos, um numero impressionante de hospedes, burila este epigramma:

"Mulher de recursos fartos,
Peccadora impenitente,
Como é que tu, com dois quar- [tos
Dás pousada a tanta gente?"

A Guimarães Passos, que é um "bolina" declarado, dedica esta quadrinha:

"Quando entrar na vida [eterna,
Todo vestido de preto,
Encostará, logo, a perna
A' perna de outro esqueleto..."

Bilhete que manda de Paris a alguem que lhe indaga da saude:

"Respondo, quando hoje em [dia
Alguem pergunta por mim:
Eu e a minha hypertrophia
Vamos indo, assim, assim..."

Além de poeta, é um orador brilhante, ao qual não faltam os recursos de uma voz sonóra, redonda, clara e musical, isso dentro de uma prosodia rigorosamente brasileira. Nesse particular elle não faz a menor concessão. Leva um dia á parede Jayme Victor que aqui apparece sonhando com a nomeação de professores, vindos de Portugal, afim de reformar o falar brasileiro, numa uniformização de prosodia pela prosodia portugueza. Bilac é grande e velho amigo de Victor. Dá-lhe piparotes na barriga. Sacode-o pelo braço. Acha-lhe "immensa piada". Um dia, em meio á discussão, Victor solta esta phrase enorme:

— "Spremos qu'un dia inda isso se f'rá".

— E Bilac logo:

— "Seu" Victor, conjugue o presente do indicativo do verbo que eu tenho por esperar e você por "sprar".

Victor conjuga:

— Eu espero, tu esperas, elle espera...

— Está errado "seu" Victor, está errado, retruca o Bilac, "blagueur", se você diz, "seu" Victor, "sprança" em vez de esperança e "sprar" em vez de esperar, terá, fatalmente, que conjugar o verbo, assim, preste attenção "seu" Victor, preste attenção: eu spro, tu spras, elle spra...

"Seu" Victor não pôde deixar de rir deante de tão velhaca pilheria. dependura-se a opoeta e a coisa acaba numa bacalhoada violenta, comida no G. Lobo, que a fazia como poucos; bacalhão do Porto, authentico, supimpa, importado directamente da Noruega.

Entrando, o principe das letras traz a reboque como guarda de honra, tres poetas: Guimarães Passos, Pedro Rabello e Placido Junior. O primeiro, espadaúdo e forte, com um par de costelletas a manchar-lhe o rosto amorenado e longo, lembra o "Fogo-foguinho" da marqueza de Santos. Linda dentadura e um bigode em sarilho, enfeitando-lhe o labio grosso, fresco como uma flor.

Uma vez, em Alagoas, onde nasceu, vae á bordo de um navio que parte para a Guanabara e deixa-se ficar. Sabe o que faz. Descobrem-no, mais tarde. Ao commandante do navio o joven clandestino, que é um homem de espirito, em phrases scintillantes, explica-lhe as razões de sua iniciativa. Commove-o. E de tal sorte que o outro acaba trazendo-o até o Rio. Chega, mas sem dinheiro. Não conhece ninguem. Isto é, de nome não só conhece, como adora: Bilac, Netto, Luiz Murat e Alberto de Oliveira... A elles se dirige. E' recebido acaloradamente, com marcas de sympathia, pois as credenciaes que pode apresentar são optimas. Aqui se installa, tem logo bons empregos, situação na roda e nos jornaes, gloria, fama. Ama. Casa, mas continúa bohemio.

Em 1901, na "Colombo", é um janota, bemquisto e relacionado. O proprio Emilio de Menezes affaga-o. Bebe bastante. Bebe muito. Bebe de mais. Um dia encontram-no a marchar seguro ás grades do Passeio Publico, muito lentamente, a mão, ora numa das varas de ferro, ora noutra, em passo onde se sente certa prudencia e rythmo.

— Que fazes ahi, ó Guima? perguntam-lhe.

E elle, continuando a dedilhar as varas do gradil:

— Estou tocando harpa!

E abusa tanto do instrumento que morre cedo. Morre, porém, onde quer morrer — em Paris, quando por lá passa indo buscar, na Suissa, um pouco de vida aos seus pulmões exhaustos.

Antes tenta o clima da Madeira. Ha um postal, dirigido ao Henrique de Hollanda, onde o poeta cheio de esperança e bom humor escreve: "Acabo de chegar á Madeira. Que ella me pague em saude aquillo que o seu vinho me levou".

Não se fez, entanto, o desejado encontro de contas que o poeta tanto desejava. Seguiu viagem. E em Paris, cerra-o.

Nas tardes da Colombo não falta nunca, uma grande rosa fresca á "boutonniere", o olhinhos velhacos, meigos, bambos, o indefectivel cigarro dependurado ao canto do labio grosso e fresco como uma flor.

Ao segundo, Placido Junior, chamam o "Pipinha", o "pipa". Porque, se elle é tão magro e tão franzino? A coisa vem dos tempos em que o vate frequentava a taberna do Babo, proprietario da famosa "Pipinha invencivel", á rua Uruguayana, e onde se vende, ainda em 1901, o melhor nickel de canna vindo de Paraty e Angra dos Reis. Um assombro! "Pipinha" escreve na "Tribuna", faz versos, e anda sempre sem dinheiro. Para obtel-o, no entanto, não cursa a escola do Rocha Alazão. Tem a sua linha. Não "morde". Isto é, uma vez...

Morava elle para os lados da Saude, em um quarto tirando no segundo andar de uma casa de commodos. Certo dia a ella chega depois da meia noite, sem nickel e, o que é peior, com alguma fome. Não consegue dormir. A noite é de grandes calores. Abre a janella, e atirado sobre o leito, o em decubito dorsal espera a visita de Morpheu. Recebe a de um authentico ladrão, que, do telhado da casa proxima, salta, caindo-lhe no quarto! E' um hespanhol pequeno, magro, talvez algum "pivette", sentinella avançada de um bando de malfeitores. Num pulo rapido, Placido toma-o pela garganta. O desgraçado treme, vacilla ao cair de joelhos, subjugado a murmurar:

— Perdão!

Clama o bohemio feroz:

— Que vens buscar, aqui, na miseria em que vivo, ó infame? E's a visita da Ironia?

O outro, transido de pavor, pedindo que o não mate, que o não entregue á policia...

Deixa-o, Placido, um momento. Cruza os braços, olhando-o commovido. No fundo recreando-se, romanticamente, com a idéa de ter deante dos olhos um authentico malfeitor.

E o homem a choramingar:

— Solte-me, pelo amor de Deus!

No coração do bohemio jorra um fio de mel. E elle fala:

— Vou soltar-te. Afinal eu tenho entranhas, porém...

— Porém?... "seu" doutor? faz o gatuno espantado...

— Tens que deixar aqui, pelo menos, uma nota de cinco! Não faço por menos.

O homem começou a metter a mão nos bolsos do paletot e das calças, pescando aqui, ali, acolá, um papelucho de mil réis, uma prata de cinco tostões ou de duzentos réis. Tudo junto, somma num bolo — quatro mil e seiscentos réis...

— Só tenho isto, "seu" doutor.

— Passa, assim mesmo e vae te embora!

E o outro, rapido, passou...

Sem a escola do Rocha, Placido faz nesse dia, entanto, o que o outro jamais póde fazer. Placido Junior "mordeu" um gatuno. Authentico.

O terceiro é Pedro Rabello, o vate da "Alma Cheia". Escreve na "Gazeta de Noticias" e tem um cargo qualquer no Conselho do Municipio. E' magro, pallido, um eterno "pince-nez" de cordão sempre muito mal equilibrado na ponta de um nariz longo, quasi uma cartillagem de tão fino. Sua bohemia, porém, é uma bohemia de horario. Que o homem, na sua excentrica desordem, tem raciocinio e methodo. Desvarios, se os faz, é só até ás seis da tarde, ou sete, quando muito. Ninguem o viu, jamais, á noite, num theatro, no "Moulin Rouge" ou em um "chopp berrante". Pae de familia... Carregado de embrulhos, tem sempre o olho no relogio. E o pensamento em casa. No maximo, quando batem sete horas, bebe o ultimo calixto de cognac, cumprimenta os da roda e parte. Mora em S. Christovão. Lá chega, janta e archiva-se.

Attenção, meus senhores, attenção, que vae passando, agora, a barriga do Emilio de Menezes.

Nesse esturdio e scintillante jornal que forma a roda da "Colombo", Emilio representa a columna humoristica, o lado do sorriso e do melhor bom humor.

E' um "causeur" admiravel: vivo, leve, gracioso. Sua prosa incisiva e mordaz é toda uma sequencia amavel de "jeux de mots", trabalhada em planos humoristicos, brilhante, imprevista, nova, repontando aqui, ali, acolá, em "boutades", em deformações galatas de typos, de costumes, e de coisas. Um dizer cheio de vida e de simplicidade, quasi sem gestos, sem theatro. Fio dagua a correr, naturalmente... Um encanto! De ver a attitude concava dos que o ouvem, silenciosos.

Cada figura lembra uma orelha profunda, aberta sobre elle. E o homem a falar... a falar...

O Emilio de 1901, já não é mais aquelle ajonatado bilontra dos tempos do Ensilhamento, figura obrigada das primeiras sensacionaes no Theatro Lyrico, das madrugadas elegantes no "Restaurant Campestre" do Jardim Botanico. Engordou. E, com a silhouete, ainda perdeu o que lhe dera a jogatina da Bolsa. Em vez dos ternos do Raunier, usa ternos comprados feitos, umas gravatas bulhentas e um chapéo do Chile desses que se manda lavar por 3 mil réis, todos os annos na casa do Phelomeno, á rua da Alfandega. De proprio punho confessa a sua crise financeira num epitaphio traçado para ser posto em sua campa:

Morreu em tal quebradura
Que nem pôde entrar no céo,
Pois só levou cabelleira,
Bigode, banha e chapéo...

E' gordo, o carão largo e vermelho emergindo de solida papada. Mostra dois olhos pequeninos, dois sorrisos travessos e uns bigodes gaulezes, em amplas curvas e de guias finas, quasi a tocar a gola do casaco.

Quando conclue a sua chufa e em torno espoucam fortes gargalhadas os "E' boa!" "Colossal"! "Extraordinario"! dá-se um facto deveras curioso: quem mais goza do succo da anecdota é elle proprio, que ri, então, como talvez outros não riam...

No verso cultiva a satyra. Sua lyra é um carcaz de agudissimas setas. Fére os outros, sorrindo. Por vezes fére fundo. Fala-nos delle o Bastos Tigre:

O florete subtil de um perfido [epigramma
Não ha quem, como o ... [ouzadamente esgrima.
Ai de quem o seu verso a es- [tulticia deprima
Vibrando-o, a gargalhar, como [um látego em chamma.

A's vezes elle sobe e vae Par- [nazo acima
E de Poemas da Morte alva [caudal derrama.
O impeccavel da Fórma, a [opulencia da Rima
Lhe dão de egregio poeta a [quebradeira e a fama.

Juvenal (sem Pacheco) e de [bigodes grossos,
Ao vel-o a turba alvar de tar- [tufos soezes
Jogando a banha farta, ou sa- [cudindo os ossos,

Exclama a suspirar, benzen- [do-se tres vezes:
— Livrae-nos, santo Deus, dos [inimigos nossos
E da lingua fatal do Emilio de [Menezes.

Até seus intimos amigos soffrem, por vezes, o acicate violento das suas satyras. Um delles, infeliz com o casamento, ter-lhe-ia inspirado este engraçadissimo epitaphio:

Quando esse amador de eguas
Viu da terra a cova espessa.
Disse a cova: — Abram dez [leguas
Para o lado da cabeça...

De um outro fez o retrato, aliás, rigorosamente verdadeiro, nestes versos:

Este foi dos mais completos
Sem nunca sair dos trilhos,
Pois foi pae dos proprios netos,
Foi avô dos proprios filhos...

Para o Bandeira Junior, senhor das maiores orelhas já vistas por olhar humano nesta terra em que ellas concorrem com as dos jumentos, traçou esta quadrinha:

Morreu depois de uma sova
E como não tinha campa,
De uma orelha fez a cova
E da outra fez a tampa.

Para João Gaúa teria mandado, a guiza de epitaphio, esta estrophe supimpa:

Quando elle se achou sózinho,
Da cova, na escuridão,
Surruplou, de mansinho,
Os doirados do caixão...

Nem os bigodes do Pinto da Rocha escaparam!

O Pinto chega á janella
Para ver surgir a aurora.
Sáe bigode, sáe bigode,
Bigode, e o Pinto não póde
Botar a cara de fóra.

Se o epigramma passa a medida das conveniencias, não o rasga, jamais. A phrase que diz, outrosim, não a refreia, se é violenta ou brutal. O necessario é que ella tenha espirito. E fórma. O resto...

Chega-se ao grupo, um dia, alguem de ar triste e preoccupado. Fala.

— Venho das Laranjeiras. Venho de ver Fulano. (O nome pouco importa). Que desgraça! Agonisa!

E explicando melhor:

— Hontem chegou á casa, tarde. Dôr de cabeça. Vomitos. Febre. Posto o thermometro, trinta e nove gráos. Medico. A' meia noite, quarenta gráos. Conferencia. Tres medicos á cabeceira. Pela manhã, febre ainda mais alta — quarenta e um. Venho de lá vendo o thermometro marcar quarenta e dois. E' a cóva. Como se morre assim!

Diga-se, embora, que o que succumbe é um jornalista de ethica um tanto vesga, gozando pouca sympathia entre os que estão presentes, e, inimigo declarado do Emilio.

Deante da nova triste quéda o grupo em silencio. Eis porém que, entre os que o formam, um interpella o homem da noticia:

— Mas, afinal, que especie de febre é essa?

E o Emilio, avançando, incisivo e feroz:

— Pois não vês logo? Febre de máo caracter...

O melhor de seu tempo passa o poeta na "Colombo", a fumar, a bebericar, como um perdulario atirando, á esmo, o melhor de seu espirito, muito feliz apenas, por sentir a aureola de sympathia, de curiosidade e de admiração formada em torno á sua pessoa.

Quke lindo livro daria o anecdotario desse homem, rigorosamente aproveitado! Apenas o livro teria que ser mais grosso do que elle proprio e assim mesmo excluindo as facecias de outros e a elle attribuidas. Que Emilio assume a paternidade de todas as anecdotas, de todas as perversidades de sua geração, como Bocage assumiu a autoria de todas as pornographias deixadas no seu tempo. Quantas vezes nos contam legendas do "Punch" do "Rire", da "Assiette ou beurre" ou de "Simplississimos" como "ultimas" do Emilio!

Por vezes as flexas que elle desfere, eivadas de bom humor ou de perversidade, ricocheteiam, no ar, voltam, e batem-lhe no peito...

O bohemio Raul Braga, que leva o bodoque do Emilio a sério, não o deixa sem resposta.

Uma vez, contam-lhe certa facecia do poeta e que o envolve. Vem voando de onde está, longe, para dar o "seu troco de corpo presente" na "Colombo".

Ora, justamente, nesse dia, o grande artista dos "Poemas da Morte" volta á roda após tres ou quatro mezes passados sobre um leito de dor onde soffreu operação gravissima. Chega magro e barbado, barba cerrada, espessa, dessas que buscam, para nascer, quasi a linha dos olhos, barba que lhe desce, ainda, quasi a linha do ventre. O homem lembra o Moysés do Buonaroti. E está elle a conversar deante do seu vermouth quando, furioso, chega o Raul Braga. Chega mas não o reconhece. Por elle indaga.

— Prompto! diz-lhe o Emilio sorrindo em meio á capilosidade que o mascára.

Raul fita-o, constata-o, reflecte um pouco e com o dedo em riste, apontando para o rosto do poeta, de improviso, pergunta aos circumstantes:

— Sabem vocês porque razão deixou crescer, este sujeito, a barba?

Ninguem responde, ninguem sabe.

E o Raul, mantendo o dedo ameaçador, no olho congesto e máo um ar de trágica vingança:

— Deixou crescer... para esconder a cara!

Como o caso tivesse algum espirito, por alvitre do proprio Emilio, pagou-se-lhe um "vermouth" e um charuto que pôde servir então, de cachimbo da paz.

* * *

A nota da elegancia quem dá, na Colombo, é o Guerra Duval, secretario da "Rua do Ouvidor", jornal do Serpa Junior, que, as vezes, apparece puxando de uma perna, num tocante sentimento de solidariedade com os seus collaboradores, todos elles, poetas que escrevem versos de pés quebrados. Guerra é a melhor coisa dessa gazeta literaria. Suas estrophes têm um sabor novo. E não claudicam, como o Serpa. Destoam, apenas, da cantilena parnasiana, em voga. E é por isso que elle não se faz bemquisto da colombiana roda. E' um sujeito entroncado, torreifelesco, que vive a olhar os outros com um olho de ganzo, insolente e irritante, por cima de uns hombros quadrados, feitos de algodão em rama.

Um dia esse arranha céo humano deita esse olho fatal sobre a bigodeira plebéa e arrepiada do Bastos Tigre. Tigre recolhe a "injuria" e vinga-se escrevendo um soneto que ficou:

Este Petronio de confeitaria,
Cujas grandes conquistas são [sem conto,
Não receia ser posto num con- [fronto
Com qualquer mestre da di- [plomacia.

E' o exemplar mais acabado e [prompto
Da Jeunesse dorée de fan- [caria.
Dá lições de elegancia todo o [dia
A's portas da Colombo, onde [faz ponto.

Vol au vent literario, alguem [relata
Que elle faz versos e que sóe [graphal-os
Com letras de ouro, em lami- [nas de prata;

Tem carros, automoveis e ca- [vallos,
Possue duzentos contos e an- [da á cata...
De um editor que queira pu- [blical-os.

Injustiça de poeta. Adalto, no tempo, é, realmente, um elegante sendo que não é, apenas, o Brummel da "Colombo", mas, do paiz inteiro! Quanto á "jeunesse dorée" de fancaria, mera questão de rima, "vol-au-vent literario", uma "blague" escarrada. "Blague" de parnasiano... Dias após, são ambos vistos na sala do "Caelteau", em colloquio amistoso, Tigre deante de um altissimo caneco de cerveja, e Guerra a sorver, com pôse, através de um canudo de palha, um innocente refresco de limão.

* * *

Olhem o typo membrudo e espesso que está entrando, agora, dentro de uma sobrecasaca côr de perola, cartola da mesma côr, polainas brancas, com o seu eterno ar de homem que vae ao prado de corridas, em Longchamps. Esse Golias não enche, apenas, de enxundias, a Colombo, enche-a, tambem, de bom humor. Chama-se Henrique Cancio, é de Minas e escreve nos jornaes. E escreve bem. Não é um homem, é um escandalo. Quando elle surge, o rosto largo, com signaes de variola, moreno, forte, illuminado pelo mais venturoso dos sorrisos, espere-se voz, espere-se brado, clamor, barulho. Ouça-se o homem a gritar:

— Principe! Magnanimo! Chefe! Excelso! Pontifice da minha idéa

Sua voz é um trovão desencadeado que ribomba, atrôa, aturde e anda a ver se descobre écos pelos cantos... Vem saudando da porta, erguendo o chapéo alto, muito risonho, muito sympathico, mostrando na gola do casaco um infallivel "principe negro" que elle compra á rua do Ouvidor num daquelles homens que vendem flores espetadas num xuxú...

* * *

B. Lopes é o que consome de pé, junto ao balcão. E' uma explendida figura d'homem. Alto, moreno, forte, não mostra na mascara rija e semi-barbara de sua bem marcada face, a alma de um vate ou de um sonhador. Seus olhos, vivos de mais, verrumicos, coriscam. Falta ao poeta certa expressão da candura lyrica. A barba é rala, negra, nascida em furia numa queixada máscula e atrevida.

Vistam-no com um albornos, calcem-lhe uns "babouches" que a figura será a de um mouro, desses tisnados pelo sol, descidos do Atlas ou do Draa, descomedidos e orgulhosos, cheirando a almiscar e a benjoim.

O Emilio não gosta delle:

Empertigado malandrin pa- [chola
De polainas, monoculo e bom- [bachas,
Mandou pôr nas botinas meia [sola
E abandonou de vez Porto das [caixas".

Elle, por sua vez, tambem não gosta do Emilio:

"Esse que a fórma lembra de [uma pipa
Das que vasam cachaça em [vez de vinho,
Esse monstro de palha e de [toucinho
De pouco cerebro e de muita [tripa..."

Essas contendas, por vezes, demasiado pessoaes e ridi-

(Continúa na 3ª pag.)

Padre Severiano de Rezende
(Caricatura de Calixto)

Martins Fontes

Emilio de Menezes
(Caricatura de Calixto)

Pedro Rabello
(Caricatura de Calixto)

Bastos Tigre

Guerra Duval
(Caricatura de Gil)

NOVA POESIA NO BRASIL

(Especial para o "Correio da Manhã")

por *JOSE' DO PRADO ARANTES*

A poesia (?) no Brasil foi com os nossos primeiros poetas — obra de panegyrico aos governadores: eram as prosopêas, de elogio aos Albuquerque Coelho e a outros mandões. Com Gregorio de Mattos, a poesia desceu á chalaça, desceu á piada no negrismo e no pardismo. Já nos tempos de Manoel Botelho de Oliveira a poesia se dirigiu á terra, cantando as suas frutas, as suas flores, era um nativismo ingenuo e enfadonho que culminou com as rimas de Santa Rita Durão e outros pseudo-poetas.

Chegou após a escola mineira com a sua poesia comico-satyrica em que é figura quasi interessante — Francisco de Mello Franco e a poesia lyrica e assucarada dos Alvarengas Peixotos e dos Antonios Gonzagas.

Até ahi ninguem falava absolutamente em poesia religiosa. Em 1762, nascia Antonio Pereira de Souza Caldas, morrendo em 1814 e nos deixando a primeira poesia religiosa que se fez no Brasil. Era homem de erudição, viajado na França e na Italia, mas a sua poesia é das coisas mais monotonas e mais aridas da arida literatura nacional: um "philosophismo religioso" como lhe chamava Sylvio Romero: versos decantando a immortalidade da alma, traducções de psalmos de David, attitudes de padre (que o era e da Egreja catholica) em frente de Deus a quem se dirigia face a face. Sylvio Romero na curta resenha que escreve sobre elle encerra a sua finalidade e seu destino: — "E' uma especie de Filinto Elisio brasileiro. Hoje não é mais lido; é quasi estrangeiro para nós". Outro fabricante de paulissima poesia religiosa foi Frei Francisco de São Carlos que escreveu um poema épico-lyrico denominado — A Assumpção da Virgem. Estes foram ao meu ver os primeiros poetas religiosos porque depois tivemos os poetas de transição entre classicos e romanticos: Maciel Monteiro, Odorico Mendes, Teixeira de Macedo e outros cultores do genero "ennuyeux" como os chamava naquelle tempo o velho Sylvio. De 1839 a 1856, a poesia religiosa surgiu outra vez acompanhada do mesmo fracasso que a primeira poesia dos frades poetastros com o nome de Domingos José Gonçalves de Magalhães. O sarcastico Sylvio que foi tambem um pessimo poeta enxertado num excellente critico terminava um estudo sobre esse viajado e renomado poeta com as seguintes palavras: "falta só juntar a cada um destes versos o respectivo — ora pro nobis — para sair uma perfeita ladainha. Fôra melhor que o autor dos "Suspiros Poeticos" pugnasse pela religião em bôa prosa, deixando o verso para outros assumptos".

Felizmente para abafar essas babozeiras mysticas chegava a segunda phase do romantismo com os nossos maiores poetas: Gonçalves Dias, Alvares de Azevedo, e num plano secundario: — José Bonifacio, Laurindo Rabello e o fallido frade Junqueira Freire com tendencias poetico-mysticas. Em outras phases do romantismo tivemos o gostoso Casimiro de Abreu — maior que muito poeta moderno Tobias Barreto, Castro Alves e outros de menor importancia. Em breve surgiria o parnasianismo, do qual o supremo pontifice foi Raymundo Correia e cujos ultimos remanescentes sobram ainda hoje alguns um tanto empalhados em vida. Tivemos que assistir um fracasso de poesia clerical enfaixada de parnasianismo: o senhor Durval de Moraes que seria um poeta parnasiano maior que muitos academicos se não forçasse o seu estro a servir uma causa que elle poderia servir de outro modo mais util. Como vimos — todas as tentativas de poesia catholica foram frustas a começar com a do nosso primeiro poeta — Anchieta escrevendo seu famoso poema á Virgem, nas praias de Yperuig. Esse poema vale (pela mortificação de o fazer), como sacrificio a que o homem se impoz; como valor poetico vale tanto quanto a sciencia que os criticos de Anchieta descobrem nas cartas do Apostolo. A poesia formidavel de Anchieta, elle a viveu, a praticou sem nunca a ter escripto. Poesia catholica foi coisa portanto que nunca pegou no Brasil, desde o primeiro poema de Ypiruig, isto é, desde quatro seculos até a presente data.

Agora, neste anno da graça de 1935 apparece nova tentativa de poesia catholica como das outras vezes fracassada: "Tempo e Eternidade" de Jorge de Lima e Murilo Mendes.

Jorge de Lima e Murilo Mendes, são dois nomes mais queridos e divulgados da moderna literatura do Brasil, são dois nomes discutidos, victoriosos, negados e affirmados. Sinto-me portanto com optima disposição para critical-os (do senhor Jorge de Lima não é a primeira vez que me occupo como de um bom thema para estudo), para dizer o que lucraram e o que perderam com o novo rumo tomado com a sua tentativa de poesia catholica. Poesia (?) catholica só existe propriamente em "Tempo e Eternidade" na parte reservada ao senhor Murilo Mendes. Porque por mais que se esforce o senhor Jorge de Lima, este nordestino não dá catholico, dá velho testamento, dá moderno, dá humano, dá social, dá arte dá terra e para a terra. Os 45 poemas de Jorge de Lima constituem um longo e unico poema rodando em torno do thema "tempo e eternidade". E tanto é assim um poema inteiriço que o autor, do começo ao fim repete os mesmos leit-motivos (a procura da perfeição, as magicas que o senhor faz, os cavallos perdidos na tempestade, as galeras, etc.). Existe da primeira á ultima poesia uma profunda inquietação humana derredor das coisas do mundo e do além, da vida e do eterno, do tempo e do infinito. Percebe-se toda essa poesia humana e heroica do "Velho Testamento", da parte mais lyrica da Biblia com os seus Davids e seus Salomões sensuaes e santos e seus Sansões — juizes e gostadores de dalilas e toda essa historia tão humana e tão sagrada que será eterna nas mãos dos catholicos e nas mãos dos judeus. Ha humanidade na Biblia como ha humanidade nos bellissimos poemas de Jorge de Lima. Mesmo analysando o "Novo Testamento", encontramos na vida do Christo a mesma humanidade do "Velho Testamento": Jesus é um homem que não excluiu o social e o mundano e eil-o que vae ás bodas de Caná ou se deixa ungir de perfume pela Magdalena. Ao lado do verdadeiro e do humano que ha na obra de Jorge de Lima o nosso grande poeta conseguiu abstrair o tempo e o espaço para jogar com os grandes themas universaes. Só um milagre de genio póde conseguir essa fusão do pequeno e do grande, do homem, e da divindade. Nós nos abalamos a chamar esses poemas de Jorge de Lima, — mysticos e por isso mesmo capazes de durar enquanto durar a propria humanidade. Porque na zona do eterno a poesia seja qual fôr será inutilidade. Jorge de Lima soube assim, pôr dentro de sua poesia: — vida, sangue, coração, belleza, força, e o "eterno" contingente de todos nós. Continua o autor dessa consideravel obra poetica" "Poemas" "Poemas Escolhidos", "Novos Poemas", *Anjo* e "Tempo e Eternidade", o poeta popularisado em seu paiz, discutido, com a maior bibliographia que já se escreveu sobre qualquer obra nacional. E' a figura de maior projeção nas nossas letras junto de Humberto de Campos, de Raul Pompeia, de Euclydes e de algumas figuras modernas da literatura actual.

Os poemas do poeta Murilo Mendes têm uma utilidade pedagogica catholica, a serviço exclusivo da religião a que recentemente se converteu e na qual se inicia com a exaltação de todos os convertidos. Dessa exaltação é que a Egreja vive e tem tirado os seus santos e os seus prophetas. Nisso reside o enorme elogio do poeta Murilo Mendes. O altar póde estar bem perto desse formidavel satyrico — especie de Chesterton da nossa literatura. Os seus poemas estão acima da humanidade, são poemas — essenciaes, poderão constar de anthologias religiosas, têm certa monotonia de cantochão mas são austeros e perfeitos como uma cathedral. Porém os poemas de Jorge de Lima se acham bem mais perto do eterno poeta o maior de toda a biblia: — David.

JOSE' DO PRADO ARANTES

PERSCRUTAÇÃO DO UNIVERSO

(MARIO BOUCHARDET)

Dividem-se os corpos em moleculas e estas em atomos, que são massas de tamaninho infinitesimal, indivisiveis, constituindo, segundo concepção até recentemente admittida como incontestavel, o ultimo degrão na escala divisional da materia.

Em electricidade, porém, a particula minima é o electrão, bimillionesimamente menor que o atomo, e sobre cuja constituição intima parece não pairarem mais incertezas, ou pelo menos serem estas de natureza segundaria.

Facto curioso é, que, não se tendo até hoje definido o que seja a electricidade, medem-se-lhe com exactidão a quantidade, a corrente, a potencia, as ondas, etc. e examinam-se e precisam-se minudentemente suas particularidades e effeitos, notadamente os phenomenos referentes ao dynamismo de sua microparticula.

De facto, os electrões, segundo resultado recente de varios estudos, são unidades minimissimas de electricidade negativa que se movem por influencia das correntes positivas. Ha tambem quem os considere fragmentos de atomos electrisados negativamente, isto é, carregados de um alluvião de electrões que se movimentam com incrivel rapidez. Teriamos, neste caso, a subdivisão do atomo, em contraste com o que se affirmava e se affirma ainda, porém agora com accentuadas reservas, porque já se admitte que seja elle (o atomo) immaterial, constituido somente por uma agglomeração de electrões conservados em equilibrio pelas repulsões mutuas e forças devidas á electricidade positiva que os circumda. Lakhowsky é um dos adeptos deste systema, que desenvolve e etricidade positiva que os circumeros trabalhos. Deixo de aqui transcrever varios de seus trechos interessantissimos a esse respeito, para não me alongar demasiadamente.

O sabio capitão Miles, de nacionalidade ingleza, estabelece a seguinte comparação entre o atomo e o electrão:

"Imaginae", diz elle, "uma gotta dagua acrescida até o volume da terra: seus atomos appareceriam do tamanho das bolas de foot-ball. Imaginae que o edificio atomico seja uma cathedral: cada electrão não occuparia ahi mais espaço que uma das moscas esvoaçantes sob a nave".

Quantos e quantos milhões de moscas não seriam necessarios para encher a cathedral?

A connexão entre a materia e a electricidade é, assim, de tal ordem que se chega quasi á conclusão de que a *força e materia* de nossos antepassados não é outra coisa senão electricidade e materia, ou, em seus fundamentos, symplesmente electricidade. Dest'arte, a força de antes apenas concebida, só em nossos dias teria chegado a ser esmiuçada sob o nome de electricidade.

Lakhoswky tem, portanto, inteira razão quando affirma, conforme acima transcrevi e aqui reproduzo, para effeito de gravação, que "nada ha de novo sob o sol, pelo menos na ordem physica". "O que se modifica não é o universo, mas sim a nossa maneira de interpretar". "A celebre theoria de gravitação está actualmente em cheque, porque o magnifico edificio de Newton vae ficando em desaccôrdo com nossos novos conhecimentos em physica".

Mas se a connexão entre o material e o immaterial, ou entre a materia e a electricidade, é facto ou sciencia de hoje, talvez não o seja na sabedoria de amanhã, porque está em jogo agora o caso da materialisação dos electrões pelo seu agrupamento para formar-se o atomo. Se este (o atomo), infima particula material, compõe-se verdadeiramente só de electrões, que são, por seu turno, a minima subdivisão do fluido electrico, concluiremos, no final da jornada, que o universo, e tudo o que nelle se contém, inclusive a vida e o pensamento, nada mais são que electricidade manifestada sob todas as modalidades, em coisa alguma differente da *força e materia* senão num melhor conhecimento de seus attributos, de sua maneira de ser e de se integrar e desintegrar, de se transformar, enfim.

A recente descoberta das radiações cosmicas, baptisadas, de inicio, com o nome de um de seus descobridores, o americano Millikan, esclareceu pontos até então obscuros na concepção dos phenomenos universaes.

Passou-se então a duvidar da existencia do *ether*, substancia em que tanto creram nossos illustres antepassados e que certamente ainda não desappareceu de nossas cogitações, embora posta actualmente em cheque, ainda mesmo que na funcção de conductora de toda a gamma de radiações conhecidas e desconhecidas.

Não existirão estas (as radiações) de per si no universo, sem o concurso do ether e constituindo a essencia ou a argamassa da materialidade, apesar de (ou por isso mesmo), emanadas dos corpos em movimento, uns em plena compleição, outros em formação e innumeros desintegrando-se?

Já ha, pelo menos, quem, com autoridade, o affirme, de minha parte, propendo a optar por esta conclusão. Substitue-se, assim, a idéa do *ether*, que realmente não era ou não é um elemento real, estudado, mas tão sómente admittido para explicação de factos á primeira vista inconcebiveis sem a existencia desse vehiculo, não por outra idéa, mas sim por coisa existente, verificada, com a qual podem-se explicar todos os phenomenos materiaes e immateriaes observados ou mesmo sómente concebiveis no paramo em que navega o nosso globo minusculo e obediente a designios por ora inapercebiveis á nossa mente fragil, porém collocados agora em terrenos mais accessivel.

Constatando-se que o atomo se compõem sómente de electrões em multidão turbilhonante, concebe-se em toda plenitude o *Universião*, magistralmente exposto em suas varias obras por Lakhowsky, em substituição da *Força e Materia*, explicando-se então, mais rozoavelmente, os phenomenos de gravitação e de biologia, assim, como a integração e desintegração dos corpos que, finda a sua missão, regridem ao estado immaterial de onde se originaram.

Milhares de apparelhos electricos, cada qual dia a dia mais simplificado ou aperfeiçoado, foram e continuam a ser construidos e postos em uso para fins industriaes e scientificos, baseados na justeza dos estudos feitos e dados colhidos, demonstrando isso que, apesar de sua imponderabilidade, a electricidade é ponderavel até com precisão, embora por meio de apparelhos que supprem nossas deficiencias organicas, não sendo, portanto, de admirar que seu estado immaterial se transforme em materia.

O assumpto, como declarei no artigo anterior (Correio da Manhã de 28-4-1935), é vasto e incomparavel nos estreitos limites de algumas columnas de jornal. Os que desejarem aprofundal-o deverão examinar no original as obras precitadas e outras com que, no correr da leitura, vão tomando conhecimento.

Não tendo ainda entrado no amago da questão, provavelmente voltarei ao assumpto, que é deveras interessante.

OBTENHA GRATUITAMENTE MATERIAL DESPORTIVO

Um interessante livrinho acaba de ser publicado pela Emulsão de Scott

A Emulsão de Scott acaba de publicar um interessante livrinho com assumpto variado mas cujo thema é a educação physica da mocidade brasileira, contendo as regras essenciaes para o jogo do volley-ball.

Se o caro leitor quer possuir bolas de foot-ball ou volley-ball, gratuitamente, recebendo-as pelo correio e sob registro sem quaesquer despezas mesmo as de porte, peça ao escriptorio da Emulsão de Scott um exemplar do livrinho "Pelo Brasil de amanhã", escrevendo para a rua General Bruce, 52, Rio.

Com este livrinho você saberá como adquirir o material desportivo como acima ficou dito: sem despezas.

A Emulsão de Scott — o tonico alimento efficaz para todas as edades e ideal para todas as estações do anno — contribui, dest'arte, duplamente para o desenvolvimento physico da mocidade brasileira, fornecendo vitaminas ao seu organismo e offerecendo aos seus consumidores material desportivo.

Procure adquirir um exemplar do interessante livrinho "Pelo Brasil de amanhã".

(44613)

MARQUEZ DE POMBAL

O Brasil, até hoje, em suas demonstrações civicas, não prestou a devida homenagem á uma das principaes figuras, da sua historia. Limitou-se á denominação de uma rua suburbana, aqui na capital, de poucas outras, quasi desconhecidas, no interior, cujas placas velhas, talvez não conservem mais o nome completo do homenageado.

O destaque no marmore, ou no bronze, em praça publica, perpetuando, por meio de obra de arte significativa, a memoria do homem que, com largos traços de saber e energia, conquistou as primeiras e mais difficeis victorias da nossa civilização — ainda não foi realizado.

São passados, precisamente, cento e cincoenta e tres annos que falleceu, no exilio, esse vulto extraordinario, victima da intriga dos fidalgos mediocres, depois de ter sido, em sua patria, ministro do Estado e considerado um segundo Richelieu, na politica européa.

Trata-se do grande estadista Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquez de Pombal, neto de brasileira e que, como primeiro ministro, de D José I, prestou ao Brasil — Colonia serviços de tal importancia que será, para os filhos deste paiz, um eterno vexame, se permanecermos no molde acanhado, como esse que temos, quasi apagado e que não corresponde á magnitude da sua obra.

E' extranhavel que nos nossos governos não tenham despertado maior consideração actos publicos que foram inspirados na rigorosa moral, consubstanciados e reconhecidos, por autoridades espirituaes de valor, na época referida.

Nenhum exame de doutrina, feito conscienciosamente, poderá justificar esse indifferentismo.

Acima dos enredos da côrte e da campanha ignominiosa que levou ao desterro o insigne varão, ha o juizo seguro, definitivo dos historiadores, dos sociologos que lhe apreciaram as qualidades de conjuncto, desprezando os adventicios produzidos pelas dissidencias, pela diffamação, estudando, com muito criterio, os resultados da sua operosidade, dos seus trabalhos tão fecundos, como passamos a transcrever, resumidamente.

"A 31 de julho de 1750 morria D. João V, succedendo-lhe seu filho D. José I, cujo reinado se notabilizou pela acção do grande estadista Marquez de Pombal, grande amigo do Brasil, de cujo progresso curou com energia.

"Devemos-lhes serviços innumeros attestadores de sua grande visão politica.

Assim é que deu liberdade aos indios e cooperou para que os portuguezes se casassem com as indias; diffundiu a instrucção primaria na colonia e distinguiu os brasileiros, nomeando-os para cargos de monta; prohibiu as donzellas brasileiras fossem mandadas para os conventos europeus; desenvolveu o commercio, diminuindo os impostos e creou bancos e navegações no Rio de Janeiro; aboliu a inquisição e os direitos temporaes do clero; impulsionou a immigração; procurou estabelecer sympathia entre brasileiros e portuguezes; creou o vice-reinado, com séde no Rio de Janeiro, de modo a melhor attender ás guerras do sul"...

"A compra e venda de indios era antes uma coisa banal; fazia parte do mesmo systema de escravidão adoptado com os negros vindos da costa d'Africa. O que havia, porém, de mais ignobil era o sequestro de donzellas, arrancadas violentamente das suas tribus, das suas familias, umas a pretexto de catechese, entregues, depois, á cobiça, á concupiscencia de aventureiros de toda especie. Cabe, então, ao Marquez de Pombal, baseado em uma bulla de Benedicto XIV, terminar com esse trafego vergonhoso, que se effectuava, com o beneplacito dos missionarios"...

Já por este ligeiro apanhado, avalia-se quão notaveis foram os beneficios politicos e sociaes que dahi resultaram, para o Brasil.

Na secular questão do Prata, até o tempo em que dirigiu os destinos de Portugal, apparecem os serviços de primeira ordem prestados pelo eminente estadista, desde a demarcação de limites, firmando tratados, procurando conter o odio dos indios guaranys, armados pelos jesuitas hespanhoes, contra os brasileiros, obtendo uma grande compensação de terras, com a incorporação do territorio das "Sete Missões", emfim, melhorando e, sobretudo, moralizando os processos de colonização, até ahi adoptados, pelos portuguezes.

Naturalmente, elle teve que enfrentar adversarios, sobrepôr-se, tanto quanto lhe era dado, á trama interna, visando derrubal-o, por ter contrariado a praxe do suborno, da corrupção administrativa, exercida por elementos da nobreza, junto ao governo.

E, como até hoje acontece, nem sempre os actos de interesse collectivo são examinados, com a devida isenção. O vulgo é arrastado ao mais facil, para decidir, acceitando, logo, a opinião dos falsos doutrinadores, justamente aquelles, cujas infracções levou o homem publico a proceder tenazmente, contra elles, em defesa da dignidade do poder.

Uma figura de tal relevo, como o Marquez de Pombal, tem que ser apreciada em um plano muito elevado. Seus defeitos em numero e significação não podiam empanar o brilho dos grandiosos emprehendimentos que realizou e que, indestructivamente, estão ligados aos alicerces da nacionalidade.

Não se sabe bem porque, em vez de um monumento condigno, na altura desses emprehendimentos, para traduzir a nossa gratidão de brasileiros, só exista, até agora, depois de quasi dois seculos, uma simples e muito modesta placa de rua!...

E' por isso que se nota, com assombro, como sempre temos vivido presos a certos systemas tão contradictorios e improprios de nós mesmos:

"Ha de ser muito, ou nada"... Tal o dilemma.

Quantos descendentes dos nossos aborigenes terão ignorado a quem devem, de preferencia, o nome que herdaram de seus antepassados, livres, emfim, das manchas da escravidão e da deshonra, em seus lares?!...

Entretanto, quantos outros da mesma origem saberão de côr e salteado, desde a escola primaria, somente nomes estrangeiros de entidades que em nada influiram na Historia do Brasil?!...

E assim será, emquanto certas noções não puderem calar profundamente na consciencia de todos.

Os adventicios que nos chegam, por vias suspeitas, por effeito de lutas extremadas, não merecem a mesma consideração dos factos já consagrados. Pelo menos, devem ficar de observação rigorosa, para estudo posterior, feito com maior cautela.

No estado de cultura a que attingimos, não se explicam mais procedimentos que tanto podem revelar negligencia e desattenção, como tambem estreiteza de idéas e de sentimentos civicos.

Ha, por conseguinte ainda, uma grande divida a saldar, relativamente á memoria do Marquez de Pombal.

O que nos deve interessar, particularmente, como brasileiros, é o que elle realizou por nós, pela nossa familia, pelo Brasil.

ALFREDO ASSUMPÇÃO

A homoeopathia se preoccupa com o doente

Pelo Dr. GALHARDO

Não raro se nos deparam intelligentes artigos, insertos em revistas e estudos, em livros escriptos por medicos da medicina classica, onde são expostas, com precisão scientifica e imparcial julgamento, verdades sinceras sobre a medicina orthodoxa. São trabalhos que representam o grito da consciencia e revelam o superior caracter de seus elaboradores. Exprimem incontestaveis acertos, conceitos positivos sobre assumptos em que são mestres e praticos cultores. Homoeopatha algum hesitaria em subscrevel-os, como não se priva de salientar as virtudes de seus autores, merecedores de meu respeito e de minha admiração.

A proposito disto, rememorarei a opinião sensata de um distincto homoeopatha que nos visitara em 1931.

Refiro-me ao dr. Petrie Hoyle, homoeopatha inglez, recebido pelos collegas brasileiros, no porto desta capital, no dia 14 de março daquelle anno.

Nos discursos que o homoeopatha britannico pronunciara, na séde do Instituto Hahnemanniano do Brasil e num almoço que lhe fôra offerecido no Joá, plenos de vigorosos conceitos homoeopathicos, citou [illegible] escriptos de autoria dos medicos da medicina tradicional [illegible] os melhores argumentos e as superiores provas contra a Allopathia. Deviamos estudar, com avidez e elevado interesse, as publicações da medicina official, onde se nos deparam os maiores libellos accusatorios á medicina allopathica.

Nós, homoeopathas, não escrevemos, contrariando a doutrina allopathica, com tanta propriedade e tanto acerto, como escrevem os cultores allopathistas. Estes nos revelam, com as vivas côres da verdade, o valor scientifico da escola que professam.

A sentença do eminente homoeopatha, mais uma vez, é comprovada em um artigo inserto em "La Clinica", revista editada em Barcelona.

"La Clinica", em seu numero de abril ultimo, transcreveu o artigo "El peligro de los arsenos", firmado pelo dr. Ide, professor de Pharmacodynamica na Universidade de Lovain, publicado pela "Revue Belge des Sciences Médicales".

No estudo referido, o professor Ide expõe a instabilidade, os perigos, os erros, as intoxicações, as miserias, resultantes do uso de muitos dos mais usuaes medicamentos utilizados por sua escola.

"Muitos remedios têm, apenas, uma época, escreveu o sabio professor Ide, como a moda: facilmente se apprehende a razão. O descobrimento de sua efficacia abre um periodo de ensaios, não sómente até onde foi demonstrada, mas, sobretudo, em uma serie de affecções pathologicas mais ou menos similares. A cura de figado, depois de haver curado as anemias perniciosas, tem sido applicada a todas as anemias e a todas affecções hepaticas. Isto occorreu tambem em outro tempo com a chinina, que se applicava a todas as febres, e com a digitalis, que havia cortado os accessos de malaria".

"Olhae o que actualmente succede com os hormonios e as vitaminas. Ao lado dos observadores criticos, que somente citaram nos casos bem demonstrados, ha os therapeutas accelerados que, multiplicando as indicações, vão avançando, vendo por toda parte se realizarem as mais loucas de suas previsões. Admittir-se-ia isto por conta dos mercadores de drogas. Da parte, porém, dos praticos desinteressados na venda, é motivo para admiração [illegible] therapeutas que carecem de sentido critico [illegible]. Fazem-nos julgar que os velhos medicos [illegible] tal como actualmente são [illegible] desenvolvem, apenas, o sentido critico. Ha, certamente, tanta cousa a aprender, prematuramente, não sobra tempo para raciocinar".

"Depois do successo de um medicamento e da sua dilatada applicação, sobrevem a quéda. Começam [illegible] os accidentes que se não haviam previsto. Immediatamente os brilhantes exitos são declarados exagerados. [illegible] vislumbrada a inefficacia da droga, em muitos casos, e desde então se restringem as indicações".

"Felizes os medicamentos que, como a chinina, conservam seu merito, todavia, em um caso determinado. Ha outros, cujo fim é mais triste. Depois de 25 annos de consciencioso uso, se descobriu que o atophan provoca, em alguns casos, a atrophia aguda do figado. Após 30 annos de purgar com phenolphtaleina, se comprovou que este medicamento generalisava as enterites muco-membranosas. Por se haver estendido [illegible] das creanças, se lhes [illegible] a molestia de "Barlow".

— Convem, no presente artigo, caros leitores, não muito se estender na transcripção dos conceitos do professor Ide sobre os medicamentos que actualmente a escola detentora do officialismo medico [illegible].

Hoje ficaremos na inconstancia dos medicamentos utilizados pela medicina ordinaria, cuja lei de selecção é semelhante á moda do vestuario feminino. Varia ao sabor do gosto artistico das revistas de modas e com a volubilidade propria do que é impreciso.

Na moda, é o habil lapis do artista. Na medicina classica, é a inconsciencia dos que não querem ou não sabem raciocinar. Naquella se sacrifica a bolsa dos elegantes e dos vaidosos; aqui se sacrifica a saude dos doentes [illegible]. Quando chegam a reconhecer a nocividade de determinada droga, já os restos mortaes de muitas de suas victimas estão reduzidos a cinzas, nos sarcophagos.

E por que isto? A resposta é simples, intelligentes leitores. A escola official conhece os medicamentos por meio dos experimentos nos animaes irracionaes e nos individuos doentes. Aquelles, após intoxicações ou infecções provocadas pelos estudiosos experimentadores, são submettidos ao sacrificio e em seus cadaveres reconhecidas as desorganizações, desordens e outras perturbações dos tecidos, visceras, etc., resultantes das substancias toxicas ou dos microbios pathogenicos [illegible] mas ignoram as manifestações mentaes e intellectuaes [illegible].

Os animaes morrem para satisfazer a final conclusão da experiencia, mas a sciencia permanece na absoluta ignorancia do que sentiram. Preoccupam-se, apenas, com o objectivo. O subjectivo, porém, o homem, emfim, o que verdadeiramente o distingue dos irracionaes, nenhuma attenção lhes merece. [illegible]

A experiencia feita no doente vae á cata de um remedio para uma doença, como se os individuos reagissem ás intoxicações e infecções, de um mesmo modo, sem attenção alguma ás constituições individuaes [illegible].

O resultado de taes pesquisas [illegible] profissionaes da medicina classica. Foi o que succedeu com Hahnemann e succede a todos os allopathas intelligentes, estudiosos e de boa consciencia.

O medico tem que estudar o doente, sempre individual [illegible]. Todos os conhecimentos scientificos lhe são indispensaveis. [illegible]

Hahnemann, recusando a pratica da medicina classica, por não possuir esta medicina uma lei de selecção do remedio, para cada individual caso, [illegible] entre o doente e o remedio. [illegible]

Procurou, encontrando-a por fim. A lei já existia, ignorava-se, porém, o meio de applical-a. Hahnemann descobriu este meio [illegible].

Foi o experimento das substancias que lhe offereceu a positiva lei de correlação entre o doente e seu remedio. Principio de facil percepção. Difficilimo, porém, em sua pratica, á cabeceira do doente.

O remedio de um doente será a substancia que, ingerida no individuo em estado de saude [illegible] perturbações semelhantes ás perturbações objectivas e, sobretudo, subjectivas, apresentadas pelo doente [illegible].

Não poderá, portanto, dentro da Homoeopathia, haver moda no uso de medicamentos. [illegible]

[illegible] dos, expelindo sangue e uma celebridade que se depara na recusa. Insomnia, custa-se-lhe a conciliar o somno, despertando com pesadelos. Palpitações e dyspnéa. Uma horrivel phobia, não podendo permanecer onde houver multidão. Dôr queimante na região renal [illegible]. Dores nas tibias. Já tem notado frequentemente edema nos pés. Não tem appetite. Sente-se peior á noite. Muita sensibilidade aos ruidos. Durante a micção, sente ardor queimante na urethra. Muitos outros symptomas, ainda revelados pelo doente, deixo de citar, embora influam na selecção do remedio. O doente foi examinado, reconhecida a existencia de uma lesão valvular. Seu anus ulcerado.

Vi no quadro acima e nos symptomas não apontados uma bem intima correlação entre o doente e *Phosphorus*. Isto é, semelhança com as manifestações que o [illegible] phosphoro despertou e despertará nos individuos que delle fizeram ou façam uso, em doses ponderaveis.

Prescrevi, portanto, *Phosphorus 200ª*.

Dentro de poucos dias, recebi noticias do successo que o remedio obteve. O enfermo [illegible] por isso, fui procurado por dois de seus irmãos que se acham sob meus cuidados de medico homoeopatha.

Aguardo a volta do doente, para, por meio de novo exame, reconhecer o estado da lesão valvular. Posso, entretanto affirmar que todos aquelles incommodos cessaram, conforme me declarou o proprio doente.

Os medicamentos homoeopathicos [illegible] procuram, não raro já tardiamente, a sciencia de Hahnemann, onde não ha moda nos medicamentos, nem remedios para *doenças*, preoccupando-se, como intimamente se preoccupa, com os doentes *individualizados* e não classificados pela artificial denominação de uma *doença*.

LAMPEÃO, HOMEM DE ESPIRITO

Não deve ser dos mais lisonjeiros, o juizo que o famoso bandido sertanejo, Lampeão, fórma da policia dos Estados que o perseguem. Os annos se passam, as coisas se modificam, tomando ás vezes rumos diversos. Só Lampeão continua impune, espalhando o terror, roubando economias e destruindo lares. Tudo isso por que? Que o diga a Policia, que tem andado ao seu encalço...

Seja como fôr, não ha muito tempo, estava Lampeão occulto na casa de uma bella cabocla do sertão bahiano, ao mesmo tempo fugindo da justiça e gosando-lhe a companhia agradavel.

Por mais que quizesse disfarçar a impressão de pavor que o bandido lhe causava, a joven não o conseguia. Por isso, em um dado momento, em tom meio sério e meio risonho, ella lhe disse, ameaçadora:

— A's vezes, tenho vontade de vender-te á policia.

Observando-a a sorrir, Lampeão retrucou-lhe:

— Não me vendas! Eu valho mais do que isso: entrega-me!

PRATOS DO DIA

Estamos na época da conquista de Jerusalem. Primeira Cruzada. A libertinagem e a embriaguez desregradas haviam se apoderado dos soldados de Christo. Foi quando o sultão do Egypto offereceu passagem franca para a cidade santa, a todos os que quizessem depôr as armas. Mas o offerecimento foi recusado. O terrivel principe de Taranto, Bahemond 1º, apavorado com a quantidade de pessoas que se introduziam em seu acampamento, mandou avisar aos turcos que os principes, em seus banquetes, se regalavam com pratos feitos com espiões inimigos. Isso era pura invencionisse mas, para amedrontar, mandou, de facto, matar e assar alguns turcos!

Eram os pratos do dia, que não chegaram a ser comidos.

UM POUCO DE TUDO

O SEGREDO DO CULTO DE ELEUSIS

Uma das mais delicadas lendas da mythologia grega é a de Céres, a deusa formosa e bôa, que ensinou aos homens a arte de cultivar a terra, semear e colher o trigo e fabricar o pão. Irmã de Jupiter, que por ella se apaixonára, Céres viu nascer desse amor uma filha, que ficou sendo toda a sua riqueza e toda a sua alegria: Proserpina. O destino de Proserpina, porém, estava escripto e deveria cumprir-se. Uma tarde, estava ella colhendo narcisos, na Sicilia, quando foi raptada por Plutão, o deus dos infernos.

O effeito que o facto produziu no animo de Céres foi o mais doloroso possivel. E em muito pouco tempo, a deusa definhava de paixão e de saudade.

E, como nem mesmo Jupiter lhe tivesse querido dar noticias da filha, eil-a que se resolve a sair á sua procura sem outra companhia senão a sua grande dôr. Tomou um archote, que embebeu no fogo eterno do Etna, e saiu, a pé, de porta em porta, de aldeia em aldeia, de cidade em cidade. Uma tarde, ao chegar em Eleusis, caiu junto de umas pedras, e ahi seus olhos derramaram lagrimas de dor e de desespero.

E os tempos se iam passando e Céres corria o mundo sem encontrar a filha. Quando o sol descambara e vinha a noite, negra, ella, sem cansaço, erguia o archote eternamente acceso e continuava a sua faina. Um dia, afinal, retornou a Sicilia, depois de haver, inutilmente, percorrido o mundo. E foi só então que soube, que Proserpina havia sido raptada por Plutão e era a rainha dos infernos.

A odysséa louca dessa mãe atraz da filha ficou assignalada. Em honra de Céres varias festas foram celebradas, em logares diversos, sendo as mais celebres as de Eleusis, pequena aldeia visinha, de Athenas, que os athenienses, de commum accordo, destinaram exclusivamente á realização do culto á deusa. Taes festas ficaram sendo chamadas eleusinas e duravam nove dias por anno, realizando-se em setembro. Nellas, os gregos iniciavam os filhos desde o berço. Dividiam-se em pequenas e grandes. As primeiras eram uma verdadeira iniciação para as segundas, e tinham logar ás margens do rio Ilissus. As grandes realizavam-se no templo de Eleusis, durante a noite. Nellas, eram homenageados, entre outros deuses, Plutão, Céres, Baccho, Jupiter e Venus.

As cerimonias eram feitas por um grande numero de pessoas, destacando-se o hierophante, que revelava ás coisas sagradas, o dodoneo, o hierocerycе, chefe dos arautos, e o assistente, cuja roupa representava a lua — todos presididos pelo Archonte — rei de Athenas. As cerimonias parece que eram puramente symbolicas, e tinham analogia com as evoluções dos astros, com a successão das estações e com a marcha do sol. Ao certo, porém, nada se sabe, porque as iniciadas, guardavam cá fóra o mais absoluto segredo do que lá dentro se passava. Dahi o seu nome de mysterios.

No anno de 396 o visigodo Alarico saqueou Eleusis e, no seculo seguinte, os imperadores romanos completaram-lhe a ruina. Desde então, permaneceu sepulto o famoso templo até 1882, quando o governo grego permittiu que se fizessem as primeiras escavações no scenario dos mysterios impenetraveis. Ultimamente, novas incursões têm sido levadas a effeito, com o fim de decifrar o enigma daquelle culto, que attrahia de toda a Grecia peregrinações de crentes e de adoradores. E algumas novas descobertas têm sido feitas, a primeira das quaes foi a grande sala das cerimonias, com as suas entradas e fortificações sagradas. No subterraneo do templo outros tres menores e mais antigos foram encontrados. Descobriu-se tambem o palacio dos governantes, construido quatorze seculos antes de Christo e no qual se refugiou um dia a deusa Céres. Encontraram-se raros exemplares de barro e argila. Verificou-se o logar exacto onde a deusa, exhausta, caiu, chorando de desespero.

Pelas inscripções e pelas poucas obras de arte achadas, chegou-se á conclusão de que o culto eleusiano já era praticado quatorze seculos antes de Christo, sendo quasi certo que os ritos ali postos em pratica eram importados do Egypto. Nada, porém, se adeantou sobre as cerimonias propriamente ditas, que permanecem ignoradas.

Os mysterios de Eleusis continuam desconhecidos, mysteriosos e impenetraveis. Um verdadeiro segredo que desafiou os seculos. Será que não havia mulheres entre os iniciados?

A MODA DA TAL ANQUINHA...

Será a moda que modifica a moral ou a moral que modifica a moda?

Pergunta difficil essa! Mas deixemol-a no ar, e perguntemos ás jovens de hoje, se algum dia ouviram falar "na moda da tal anquinha".

Todas dirão que a conhecem, mas só através da cantiga de roda, que cantaram, ou do um ou outro retrato das vóvós, que, por acaso, ainda conservam em casa. E só. Estão longe de suppôr que a anquinha é o symbolo da moral de uma época, completamente opposta á de nossos dias. Ao passo que as mulheres de hoje tudo fazem para pôr á mostra as fórmas, as do passado, ao contrario, tudo faziam para escondel-as.

Originariamente, a anquinha era feita com uma rodilha acolchoada, atada ao collete, para encher as saias nas cadeiras, e evitar, tanto quanto possivel, que as fórmas da mulher se revelassem.

Era, por assim dizer, a sentinella avançada do pudor feminino.

Chamaram-na a guarda da virtude.

Depois, a rodilha foi-se alargando, de modo a desempenhar um papel novo na vida da mulher. Era a vaidade feminina, mais do que nunca justificada, que o exigia. A anquinha passou a ser, então, feita de um tecido forte de crina, sustentado por uma armação de ferro, cujo diametro chegara a attingir ás dimensões de uma roda de carro. Era usada em uma época especial da mulher, e passaram a chamal-a "guarda-creança".

Dessa maneira, conseguiram as mulheres, em todas as phases de sua vida de elegantes, poupar as fórmas á indiscreção dos olhos alheios. Hoje, entretanto, pensam de modo completamente diverso. Ellas entendem que têm fórmas para ser vistas. Por isso, exhibem-nas. Quando não podem estar de *maillot*, põem, apenas, entre o vestido e a pelle, a fantasia de seda de uma combinação fina. Mas sempre que podem colam o vestido junto ao corpo, para que melhor esplendam as fórmas que Deus lhes deu.

Estariam certas as mulheres do passado ou estarão certas as de hoje? Quem sabe lá? O que é indiscutivel é que umas e outras são expressões de uma moral differente, que a moda modificou ou que modificou a moda — não se sabe bem...

AS MINAS DE POTOSI

A 3960 metros de altitude, na Bolivia, existem as famosas minas de prata de Potosi, nas quaes se começou a trabalhar em 1545, abrindo-se quatro galerias grandes e varias pequenas.

Segundo a tradição, a descoberta das minas de Potosi foi meramente casual. Perseguindo um veado ferido, um indio, em dado momento, agarrou-se a uma planta que arrancou na carreira. Observando então o buraco feito, verificou uma massa de prata, além de innumeras palhetas presas ás raizes. Apanhou, então, o metal que póde e nada disse a ninguem. Um de seus amigos, porém, acabou descobrindo-lhe o segredo. E, como não soube ser discreto, rapidamente a noticia se espalhou, até que as minas de Potosi cairam no conhecimento de toda gente.

ORAÇÃO DOS SEDENTOS

Bemaventurados os que têm sêde de justiça porque elles serão saciados.

São Matheus. Cap. V, v. 6.

Enternecam-vos, Senhor, os meus gemidos e a muita desolação deste mundo!

Imitação. L. III cap. XXI, v. 2.

— Senhor! Eu tenho a sêde dos grandes desertos.

Porque nasci, Senhor, se a Dôr nasceu commigo e commigo marcha, sombra fatal e estranha de mim mesmo, caravaneira commigo dos mesmos destinos, neste caminhar sem alivio e sem a esperança dos oasis proximos? Ha, na minha garganta sêca e rouca de todas as blasphemias, nos meus dedos que se enclavinham em ancia indiscriptivel, nos meus musculos que se retesam á inclemencia caustigadora dos sóes e em torno o meu ser que se alça para as alturas escampas e azuladas no supremo arremesso dos insultos supremos, o insofrego desejo do perdão que pazigua, a incontida e insonegavel aspiração ás redempções que reparam. Viver é ambicionar.

— Senhor! Eu tenho a sêde das amphoras vasias.

Meu espirito vacillante encontra dentro de si angustiosas as fronteiras que o opprimem e procura, em baldo esforço, medir com o quasi nada que é, a grandeza inextremada da Obra dos Sete Dias. E rodando sobre si mesmo, como uma ave ferida, despenca-se, tonto e sem amparo, no vertice dos contrastes irreconciliaveis, degradando-se de um zenith que não vislumbra para um nadyr que não calcula. Ha, na minha consciencia, a vertigem de todas as quédas, as sarças ardentes de todas as duvidas, a visão de insegurança de todos os caminhos, o tragico pavor de todas as encruzilhadas. Viver é cair.

— Senhor! Eu tenho a sêde dos espaços sem nuvens.

Apavora-me a incerteza de que para além da Vida a Vida se continue em outros modos e que se não extinga e se apague a luz da consciencia. Sou o antagonico do mundo que me cerca e analysando-me, rebello-me contra tudo que existe porque tudo que existe empequenece meu imperio e a minha cêga ambição de existir em unidade. Porque ser luz, Senhor, se luzindo embora, persitem no coração recantos na sombra, sombras adensadas, sombras que se multiplicam, sombras que da sombra emanam? Ha no meu Eu, a ancia do aniquillamento definitivo, o vago e incoercivel sonho do Não Ser, a espectativa do Fim delicioso. Viver é morrer.

— Senhor! Senhor! Eu tenho sêde.

F. C. BUYS

Rio, Junho, 35.

O RIO DE JANEIRO DO MEU TEMPO

Por LUIZ EDMUNDO

Olavo Bilac

(Caricatura de J. Carlos)

(Continuação da 1ª pag.)

culas, definindo uma deploravel mentalidade de provincia, muito fundo de botica, muito jornaleco de roça, ainda fazem successo pelo tempo. Que ha de fazer, na verdade, toda essa gente cheia de talento e de "verve", na vida ociosa dos Cafés e de Confeitarias, num constante friccionar de susceptibilidades e de vaidades pueris?

Ha um tempo em que B. Lopes se afasta da Colombo e anda pelas "capellas", do Everdosa e do Babo, em companhia de Sinhá Flor, "a mais cheirosa flor de Pernambuco", Essa que ahi passa,

esgula mameluca
De olhos de amendoa e tran-
[ças de azeviche""

que a vida lhe perfuma e lhe conforta.

* * *

Não falta á essa roda de bebedores o prestigio da egreja. Severiano de Rezende, o padre, é assiduo frequentador das tardes da Colombo. Lindo homem. Linda intelligencia, vestindo a primor, mandando cortar batinas na "casa Raunier", calçando no "Incroyable"...

Quando préga, os seus sermões provocam uma assistencia enorme. São verdadeiros recitaes literiorios, "rendez-vous" de elegancia e de "chic"; naves transbordantes de gente, de gente boa, educada e fina, senhoras que vêm de Botafogo, das Laranjeiras, da Tijuca, roçagando sedas trescalando perfumes, mais para ouvir o homem, diga-se sem mentir, que o sacerdote de Deus. Um successo mundano que impressiona até os vigarios e a padralhada que não se barbeia e ainda toma rapé. E a fila dos "coupés", dos "phaetons", dos "landeaux", em parada, á porta da egreja, como por uma grande noite de opera, no theatro Lyrico!...

Quando elle começa a falar, o menino Jesus é elle, porque o outro, coitado, fica completamente esquecido nos braços pios da virgem. Sua voz é clara, redonda, mascula; aquece, encanta, perturba. Seu gesto é musical. Na fantasia do retabulo barroco, sua figura moça avulta, irradia, como uma nota pagã. E' por isso que o perfume evolado dos thuribulos perturba tanto, e excita. Profano incenso! As mulheres, vencidas, têm sobre elle os olhos fascinados. Salomés, em Makeros, antes da dansa e do festim... Arfam, tumidos, os seios, peccaminosamente. Latejam carnes. E' um fremito de volupia que passa e faz, depois, cerrar os olhos com dulçor...

As beatas velhas persignam-se e fogem abandonando a egreja, o credo na bôca, a ramalhar rosarios, o pensamento no Senhor. Para ellas é o Anjo Revel, que está falando, o Anti-Christo, quem sabe...

A Colombo, algumas vezes, por causa do padre, lembra um recanto pagão de sacristia... Ha moçoilas que lhe vêm beijar os dedos, com risinhos hystericos e ademanes beatos, enchendo-o de perguntas sobre os dias das novas prédicas, sobre certos pontos obscuros do cathecismo.

Com muita compostura Severiano as recebe, tirando o charutão da bôca, empurrando, num gesto de sacrificio e de piedade, o calice vasio do vermouth:

— Minhas filhas!

E as mamãs, de longe, em discretas e amaveis olhadelas, gozando a graça christã do quadro, a mordicar, commovidamente, azinhas de frango, camarões recheiados, "croquettes" de siri...

— Benção, padre Severiano!...

— Deus as abençõe... E muito cuidadinho com os gabirús, minhas filhas, muito cuidadinho... Lembrem-se de que é peccado namorar... Grande peccado!

Ha gente de toda especie que o disputa na hora do confissionario, ha senhoras da mais alta sociedade que o procuram até em casa, formosas e virtuosissimas senhoras...

Affirma-se que elle não manda aos seus sacristas essas provas de ternura feminina. Acredita-se. Affirma-se que a celebre princeza Mathilde, sacerdotiza do futuro, intima de Madame de Thebes, a que o João do Rio cita nas suas "Religiões no Rio" a que raptou, um dia o Helios Seelinger, teve grande paixão pelo padre, como se diz, ainda, que quando elle soube, sinceramente, persignou-se e disse — Livra!

Teria dito?

O que se sabe, como certo, é que no intuito de robustecer a fé christã, padre Severiano de Rezende converteu certa Valentine, costureira da rua do Ouvidor, franceza e linda, que trabalhava no "Palais Royal". Sabe-se mais, sabe-se que a costureira amavel deu, a elle, depois, todas as provas de reconhecimento que uma devota pode dar á um sacerdote e uma mulher a um homem.

Na Colombo, Severiano não consegue, porém, converter os grandes atheus da roda, que pullulam.

A Vigadoria Geral vive alarmada com os successos do padre. Alarmada ou ciumenta. Naturalmente, tanto exito offende a modestia dos outros. O caso é que o Arcebispo não tem mais ouvidos para queixas vindas de toda parte. Vem um e diz-lhe que o padre usa ceroulas de seda, (que horror!) outro que elle manda comprar em Paris, revistinhas "grivoises" e que é assignante do "Le Cochon"; mais outro, que fala dos folhetins de critica de theatros que elle escreve nos jornaes só para fazer a côrte ás actrizes. Emfim, affirmações surgem pretendendo provar, até, que o padre frequenta a casa da Suzanna. E' o cumulo!

Arco Verde manda-o chamar. E fala-lhe docemente. As suas chronicas profanas escriptas com frequencia, nos jornaes, desgostam os doutores da egreja. Numa dellas o padre chega a falar em "esbornias de jejuns" phrase que o sr. João do Rio explora até em livro! Jornaes facetos da terra andam a publicar-lhe o retrato em "charges" desrespeitosas que reflectem na Egreja; rodapés de gazetas sérias vivem a glozar-lhe os habitos, aliás bem pouco de accordo com a dignidade mantida pelo clero. Ha um pasquim, mostralh'o o "Rio Nú", ignobil papel, que vae além, muito além... E as suas tardes na "Colombo" passadas entre libações de todo genero e bohemios sem religião que vivem a cantar a Grecia, Aphrodite e outras deusas nuas do Olympo? Um verdadeiro escandalo.

E o Arcebispo, que não cita nem a metade do que sabe ou do que lhe contam, acaba por

Julião Machado

(Caricatura de Gil)

lhe accenar com uma parochia em Minas, sem "Colombo", sem hora de "vermouth", sem roda de Bilac, entre mulheres de mantilhas que não gostam de padres bonitos e homens que usam ceroulas de algodão, bons catholicos e ainda melhores jogadores de manilha...

E' nesse momento que Severiano sente pezar-lhe a batina como uma vestimenta de ferro. Curva-se ante o grande varão, respeitoso, beija-lhe o annel de amethista e sáe.

Vamos vel-o após entrando na "Colombo" despido de Ordens. Não é mais o mesmo, sem o prestigio esthetico das suas lindas vestes sacerdotaes obra do Valle ou do Raunier. O homem acaba de perder a auerola. Foi-se-lhe a distincção, o "aplomb" e dentro de um paletó de sarja côr de cinza e de um chapéo de chile é um João Ninguem, uma figura chata, gorda e vulgar. Depois, a affrontosa mania de metter, sob o braço, um hediondo paraguas! que horror!

Saudando o Emilio, delle ouve:

— Severiano, se tu pensas que assim te mostras menos padre, enganas-te. Olha que guarda chuva... é bengala de batina!

B. Lopes

(Caricatura de Falstaff)

RECORDAÇÕES DO RIO ANTIGO — O famoso "Hotel Locomotora" muito conhecido dos bohemios do começo do seculo, segundo uma preciosa photographia de Augusto Malta

* * *

O Benjamin da roda é Martins Fontes.

— O maior de vocês todos, affirma Bilac, quando delle fala aos "novos". E diz uma grande verdade.

E' um rapazola com cara de bêbê chorão, mas, que impressiona profundamente aos que o conhecem, quando conversa quando ora, quando escreve, quando faz "blagues"... Fontes, o magnifico!

Mora no "Navio da Lapa", uma casa abandonada que existe para as bandas do largo do mesmo nome, decrepito sobrado que o Municipio condemnou e onde uma meia duzia de bohemios se installa, ha mais de anno.

"Navio" porque o assoalho da casa balança como o dos barcos sobre as aguas do mar, as vigas que supportam as taboas onde se pisa, comidas aqui e ali, pelo cupim. Não possue vidros nos caixilhos das janellas, a alegre ruina, faltam-lhe varias telhas, tem o W. C. entupido e, em logar de chuveiro para banho, o que existe é um cano de chumbo, antigo, todo remendado, com um tampão de madeira e panno que, por vezes, salta sózinho e exgota a caixa dagua. Fontes é o commandante do navio. Usa um pyjama com seis galões feitos de ligas velhas. Rocha Bicanca é o immediato. Serve ás vezes, de piloto, o Marcolino Fagundes. Quando chega uma visita para "bordo", e empurra a porta da rua, que não tem chave, o official de dia, que é, sempre, o que fica em casa, grita:

— Quem vem lá?

E' a "senha". O santo deve ser dado em francez, e em verso: Hugo, Banville, Leconte, Heredia... De qualquer fórma um poeta parnasiano, que, no caso contrario, o official de serviço grita de cima, logo:

— Passe de largo!

Não desce e scada de corda e fecha o portaló, que é uma cancella torta, baixa, sem trinco e que se amarra com uma gravata velha, que pertenceu ao Luiz Paulino.

Martins Fontes é um ser extraordinario.

Um dia vae, elle, a Petropolis. Despede-se de Oscar Lopes, alma de sua alma, como se fosse embarcar para a China ou para o Japão. Parte pela manhã.

Ora, justamente, nesse dia, pelas duas ou tres horas da tarde, a familia Lopes recebe, de Fortaleza, no Ceará, um telegramma triste. Entra em agonia a velha mãe de João Lopes, avó de Oscar. A familia reunida espera, apenas a confirmação da triste nova que, pelos calculos, deve ser dada de um instante para outro. Seis horas da tarde, oito da noite, dez, onze, meia noite... Nada!

De repente a campainha do jardim que sacoleja forte: dlin, dlin, dlin... E, em seguida, a voz clara do estafeta que berra:

— Telegramma!

A familia precipita-se. Mobilisam-se lenços. Um encoraja o outro. Oscar, numa rajada, corre, atravessa o jardim, em busca da mensagem tenebrosa. Volta nervoso, quasi em lagrimas. Sob um bico de gaz congrega-se a familia. Aberto o telegramma, é João Lopes quem o lê. Lê alto, compenetrado e sério esta noticia enorme: "Oscar, em Petropolis faz um luar magnifico. (assignado) — Martins Fontes..."

* * *

A roda possue um grande caricaturista e ainda melhor illustrador, Julião Machado. E' portuguez de nascimento. Como estrangeiro, entanto, adapta-se de tal fórma ao ambiente em que vive que só quando diz "oprêta" "ningain", "mulhere" e pergunta-re" é que nos apercebemos que elle não é dos nossos. Com penna. Vive entre brasileiros, na mais estreita communhão, irmão de verdade, grande irmão, em meio, até, aos mais rubros e extremados nacionalistas, por elles querido e admirado. Faz critica de acontecimentos, de costumes (nossos costumes) de pessoas (nossas pessoas) com chiste, com graça, com talento, mas oh, milagre! não offende ninguem!

Ha quem diga com toda razão:

— Este homem, com oito annos de Brasil, tem feito mais, aqui, do que todos os diplomatas portuguezes de ha 80 annos para cá. Augusta verdade. Sem o menor exaggero.

Outro bemquisto e admirado é De Ambris, italiano, jornalista, funccionario da Agencia Havas e que não falta, jamais, ás tertulias literarias da "Colombo". E' alto, forte, louro Como homem De Ambris é uma flôr e, como flôr, um lyrio. Bom, simples, meigo, ingenuo. Chega-se, por vezes a pasmar vendo-se tanta innocencia num homem de sua edade, de seu espirito, e sobretudo, de sua cultura.

Uma vez vae jantar na companhia de Bilac, de Oscar Lopes e de Martins Fontes, em um restaurante italiano á rua da Assembléa. Nove e meia da noite. Quando elles se sentam, o "garçon" entrega o "menu" em mãos de Bilac. Varios pratos já não existem, riscados a lapis, como advertencia ao freguez. Entre elles o poeta descobre uma fritada de "gambero". Sabe muito bem o que é. Fingindo, porém, ignorancia, indaga do ingenuo De Ambris:

— Que quer dizer "gambero" na tua lingua, ó louro filho da Toscana?

— Gambero é camarão, responde, naturalmente, De Ambris.

Sonora e ironica gargalhada de Bilac que accrescenta:

— Como se póde esquecer, assim, lingua tão bella e rica! Ou tu não viste jamais em dias da tua vida, um camarão...

De Ambris sorri, displicente, por sua vez, e o poeta levanta-se buscando o "lavabo" distante. Percebe-se que elle, onde chega, discretamente, fala ao gerente do estabelecimento, depois ao "garçon" encarergado de servir a mesa, sorrindo... Affectando, sempre, a maior das naturalidades, já de volta, insiste ainda:

— O amigo De Ambris quer nos affirmar que camarão, em italiano, é "gambero"!...

— E él faz o outro.

— Pois eu contesto, diz Bilac, muito sério, e vou provar, sem demora, que me sobra a razão:

— Garçon! chama.

Chega o homem que serve. Fala Bilac:

— Tu que tambem nasceste na Italia, ensina-nos, aqui: "gambero" é camarão?

— "Gambero" não é camarão, sr. Bilac, responde tranquillamente o "garçon"...

De Ambris olha o homem aturdido:

— Como não é?

Baixando os olhos o "garçon" sorri e raspa-se.

Bilac chama o gerente. Repete a pergunta. O gerente (que foi por elle preparado e entra no brinquedo, muito sério, affirma, por sua vez, que, em italiano, "gambero" não quer dizer camarão.

De Ambris fita-o. Falam ambos no idioma commum. O gerente perturba-se, um pouco, e escapole por sua vez, fazendo esforços para não sorrir.

De Ambris aborrece-se. Muda de assumpto. O jantar é profuso e alegre.

Na hora de sair, porém, Fontes, sáe primeiro... e, já na rua, embarafusta-se por uma loja italiana de engraxates. Vão encontrar o bohemio, depois, numa cadeira, resfestelado a lustrar os borzeguins. E a dizer:

— Todos desta casa, todos italianos, já me affirmaram, peremptoriamente, que "gambero" não é camarão. De Ambris deve amanhã ir ao meu consultorio por que essas syncopes de memoria, geralmente, são indicios de molestias graves.

— Syncopes de memoria, não, responde De Ambris. Sei o que digo. Vocês é que ouvem esses pobres diabos que talvez nunca tivessem comido camarão em toda a vida. E' o que é; mas um diccionario qualquer, deriva esta futil contenda. Vamos até á casa, que é perto, que eu vos mostrarei as minhas syncopes de memoria...

Fontes despede-se pretextando, logo, inadiavel visita, não sem ter com Bilac um olhar intelligente. Ha como que um accordo telepathico. Os amigos reteem De Ambris, um pouco... Depois vão com elle, mas muito lentamente, caminho do diccionario...

A casa de De Ambris é no Flamengo. Assim que o grupo chega, a dona da mesma que o recebe com um sorriso suspeito. Ha, porém, quem não o entenda e nem tenha entendido e calculado a partida de Fontes.

— Um momento, diz De Ambris, ainda de chapéo á cabeça, emquanto de uma saltada, eu vou até ao quarto buscar o meu "tira-teimas".

Volta espantadissimo, com um volume do diccionario, enorme, aberto, explicando:

— Pois não é que me arrancaram a pagina do livro onde, justamente, devia estar o vocabulo "Gambero"!

E' quando Bilac erguendo o braço no ar brada terrivel:

— Tu, farçante, arrancaste de proposito, a pagina compromettedora, afim de não revellar a infallivel derrota. Arrancaram? mentira! Tu a arrancaste, malfeitor! Confessa!

Fontes, o magnifico, fizera um trabalho impeccavel. E De Ambris sem comprehender a desapparição mysteriosa daquella pagina...

A "blague", entanto prosegue. Bilac propõe, ahi, que se telegraphe a Rotellini, director do "Fanfula" em São Paulo, grande amigo da roda, para que sirva de arbitro, na questão! Parte o telegramma na mesma noite. Despedem-se todos. Volta Bilac ao telegrapho... No dia seguinte a resposta do director do "Fanfulla" bate na Agencia Havas. Eil-a — "Gambero", nunca foi camarão"! (assignado) — Rotellini".

Até a chegada do despacho de S. Paulo a roda vive instantes magnificos!

E' por vezes, assim, que esses homens de espirito se divertem.

O cachorro Menelick (desenho original de Calixto Cordeiro feito em 1903)

Leoncio Correia

(Caricatura de Falstaff)

* * *

Ha uma joven e bella mulher que, não raro, surge em meio a essa roda de literatura e de "blague" toda de preto, uma boina da mesma côr derrubada sobre os olhos negros, vivos e expressivos. Chama-se ella Maria de Mello de Bragança e diz-se prima do rei de Portugal. Deve ser. Maria cultiva as sciencias occultas. Todas. Põe cartas, lê a "buena dicha", conhece a graphologia e detesta o Magnus Sondall, um que é hierophante e préga o nudismo numa praia da ilha do Governador por horas em que os guardas noctunos estão dormindo. Maria fuma, Maria bebe e discute, de preferencia, com Severiano de Rezende. Affirma, porém, que vae a "Colombo" só para comer "croquettes" de siri.

— São muito bons, diz-lhe, um dia, o Guima, e feitos á moda da Suissa.

— Da Suissa? E onde viu, você, siri, na Suissa?

E o Guima explicando:

— Por isso mesmo. Esses "croquettes", na Colombo, tambem são feitos sem siri...

Um grande apaixonado da Maria Mello é um certo Olympio da Guarda, vagamente Pernambuco, typo melancolico e bem vestido que, as vezes, planta-se á porta da Confeitaria a torcer um bigode maior que o do Bastos Tigre. Viveu annos em Paris, diz-se physiolatra e amigo do famoso Sar Peladan. Da-se ares de genio e é um emerito roedor de unhas:

"Ruia as unhas, primeiro.
Os dedos e mãos roeu.
Foi roendo o corpo inteiro
Roeu-se todo. E morreu.

Henrique Marques de Hollanda, que é uma especie de consultor technico de que lanço mão sempre que duvidas me surgem na evocação das figuras de outros tempos, garante-me que os versos foram escriptos para o Guarda, mas, nada sabe dizer se eram, os mesmos, da autoria do Emilio. Outra quadrinha, certamente, do mesmo autor e com o endereço ao genio do grande roedor de unhas, é esta:

"Olympio da Guarda é um
[genio,
Genio, mas, com um grande G.
Lembra, tal qual, o oxigenio
Que existe, mas ninguem vê".

Não esquecer os que chegam mais tarde, mas sempre chegam: Felix Bocayuva, por exemplo. Elle e as suas eternas distracções...

Uma vez funda-se o Club dos Celibatarios, idéa, creio, do Arthur Guaraná. Felix faz questão de ser incluido na lista dos fundadores.

— Mas, ouve, Felix, tu não és casado? lembra-lhe alguem.

Era. Não se lembrava.

Alvares de Azevedo Sobrinho é o que monta, com o auxilio intellectual da roda, a famosa "Capital" gazeta que tem uma vida ephemera, em Nictheroy. Um dia improvisa-se, na "Colombo", uma curiosa quadrinha a proposito do periodico. A Alvares de Azevedo que chega. Pergunta-lhe:

Bilac: — E a Capital? E a
[Capital? E a Capital?
Alvares: — Vae muito bem,
[vae muito. Vae muito bem.
Guima: — Acaba mal... Acaba
[mal... Acaba mal...
Hollanda: — Tambem... tam-
[bem... Tambem.. tambem..

Henrique Marques de Hollanda, em meio a essa cena

Guimarães Passos
(Caricatura de Calixto)

culo de literatos e de bohemios, é uma figura singularmente expressiva e particularmente estimada. Forte, moreno, a barba curta e em bico á maneira de Andó, possue uma voz quente e afinada de barytono. Quando estudante, trouxe, sempre as galerias do Lyrico em constante sobresalto, chefiando grupos de applauditistas ou de vaistas. Por occasião dos successos da opera "D. Branca" do maestro portuguez Octavio Keil, Hollanda fez tudo para impedir aquella famosa vaia que foi a maior já assistida nas platéas cariocas e que acabou no meio da rua em uma luta sangrenta com a policia. Os esforços do bohemio nesse dia, porém, foram sem o menor resultado.

Seu prestigio nas tertulias da "Colombo" é enorme. Especie de reajustador dos desequilibrios constantes occorridos entre os dessa composição heterogenea de caracteres e de impulsões, Hollanda está sempre agindo para que a corrente se conserve unida e forte. Emilio, que não poupa muitos, respeita-o. Agrada-o.

Alberto Ramos, poeta, bello cultor do verso parnasiano é outra figura das de relevo nessas reuniões literarias, bem como Leoncio Correia, já com um lindo nome nas letras. Não esquecer, ainda, o "Zeca", filho do Patrocinio, scintillante espirito que começa a ser delapidado pela mais desenfreada das bohemias. Positivamente encantador, "Zeca", quando se mostra como uma edição correcta e augmentada do barão de Monckauser, aliás, edição de luxo, "dorée sur tranche" e com gravuras a côr... Zeca do Patrocinio! As viagens que elle fez, os principes que elle conheceu, na intimidade do — tu p'ra cá, tu p'ra lá, as mulheres mais lindas do mundo que elle amou, e todas apaixonadas pelo "bel Hindou" que era elle, "Zeca"!

— Meu bisavô que nasceu em Mianvali, no Pendjab, proximo á fronteira do Afaghnistão...

Dizia isso fumando cigarilhas turcas. E todos acreditavam. E todos, sem sorrir, muito attentos, ás suas interminaveis, fantasticas e divertidissimas historias...

Uma vez elle enumerava as viagens feitas na Europa, na Africa, na Asia, na Oceania: annos passados em França, na Allemanha, na Italia, em Marrocos, na Arabia, na China, no Japão, na Nova Zeelandia... E estava a discorrer quando o Amorim Junior o interompe:

— Pare ahi, "seu" Zeca... Estive tomando as minhas notas. Com todas essas estadias em cada paiz você já está com 108 annos!... Encantador e incorrigel Zeca!

E o Manoel Aveiro de quem se diz que escreve um livro sobre Nietzsche, é reporter mas, que não logra a sympathia dos da roda? O homem féde a sardinha assada e muda roupa branca só de quinze em quinze dias. Foi para elle, na Paschoal, que o Ney, vendo que escrevia notas á lapis no punho da camisa já côr de chocolate, disse:

— Não prosiga, oh, Manoel, porque você, depois, nada entenderá.

E dirigindo-se ao "garçon":

— Faça o favor de arranjar um pedaço de giz para que este cavelheiro possa tomar, aqui, algumas notas...

Ha ainda o Gastão Bousquet, jornalista e autor dramatico, Dermeval da Fonseca, Oscar Rosas, da "Tribuna", um de bigodes mandchús e com uma voz cavernosa, Cesar de Mesquita, Domingos Cardoso, o querido Caxambú, Henrique Chaves, Chaves de Faria... Ha qeum affirme que esses Chaves, muito amigos, sempre juntos, vivem a cortejar a mesma deusa que, do Olympo, desce, todas as tardes para tomar um "Monica", na "Colombo". A deusa é Venus, a Venus do Mello, allusão a certo Mello da Policia que passou por possuil-a em idos tempos. Certa vez apparece esta quadrinha recitada, a socapa, na Confeitaria:

Oh, que cambada de Chaves!
Que grossa patifaria!
De dia é o Henrique Chaves,
De noite é o Chaves Faria!

A roda, no entretanto, não é, como talvez se pense, composta só de homens de livro e homens de jornal. Ha, por exemplo, o Costa Nogueira, de quem Leoncio Correia tanto ainda nos fala, e que só escreve, ninguem sabe, o Costa Nogueira que pronuncia ackitividade, acktor, acktriz. Certa vez pergunta elle, num theatro, querendo saber a hora em que o espectaculo começa:

— A que horas começa o ackto?

Respondem-lhe muito á proposito:

— A's oito horas e trinckta minucktos, meu caro senhor...

Não esquecer o Olympio Niemeyer e os seus indefectiveis embrulhos, generosamente pagando as despezas de todos, de gente que elle nem conhece!

* * *

Quando em março em 1896 os telegrammas da Havas annunciavam, com canglor, o desastre de Aduá e o nome de Menelik era erguido ao pinaculo da gloria; quando, do Guyans ao Danakils, guerreiros da antiga Libya entoavam canticos festivos em louvor ao rei Ethiope; quando na sisuda Roma o pavilhão tricolor velava-se de crepe e as multidões, nas ruas, repetiam, baixinho, o nome dos heróes tombados no rumor da explendida batalha, na parte trazeira da Confeitaria Colombo, junto á uma area suja, "Bocca-Negra", uma cadella enorme, tinha dores de parto.

Dahi vir o "Lagosta" informar, ao Lebrão, o nascimento de tres cachorros.

Dois morreram, dias após, ainda de olhos fechados. Pobres! Um houve, porém, que se salvou — macho, amarello e branco...

Esse foi que recebeu o nome de Menelik, heroe de uma época, dado pelo Lebrão que amava os grandes nomes. A pobre mãe, que era de raça Terra-Nova, finou-se, pouco tempo depois. Menelik cresceu. Engordou. Ganhou cachaço e ventre. Em 1901 é um cão espesso, mole, ocioso, pelludo e somnolento. Quando as cadellas moças passam na rua Gonçalves Dias elle olha-as de revez. Raramente as persegue. Dá-se ao respeito. Dizia, pintando-o, muito bem, o Emilio de Menezes:

Não é um simples cachorro o Menelick.
E' um sêr que raciocina, um sêr que pensa,
Que detesta o que é máo, que ama o que é chic,
E que é dotado de uma sorte immensa!

Sómente abana a cauda por debique
E trata com suprema indifferença
Certos amigos como o Rocha, — o Henrique, —
Com quem vive em constante desavença.

Conhece toda a actual vida mundana
E o segredo de todos os amores
Desde a Tijuca até Copacabana.

Elle é um cão que não morde, meus senhores,
Mas quando mordem o Lebrão, a gana
Então lhe chega, e morde... os mordedores!

Não ha talvez, pelo tempo, idéa de cão mais popular em toda a cidade. Parte integrante do negocio. Procurado. Querido. Come até 5 da tarde, come pela mão das Sinhasinhas e Nhanhás, e depois dessa hora, rola para os pés dos literatos, ou então para os das cocottes, e consolado ahi resona, gordo, farto e feliz.

Se escrevesse memorias, Menelik faria sobre a "Colombo" uma chronica, certamente, muito melhor do que esta.

LUIZ EDMUNDO

A ESTATUA "PERSEU", DE BENVENUTO CELINI

A celebre estatua "Perseu", de Benvenuto Celini, que figura na galeria "del Luigi", no Museu de Florença, tem um detalhe interessante na sua vida fria de bronze artistico. Depois de trabalhar pacientemente, realisando no barro a figura de Perseu mostrando a cabeça de Medusa, reparou, Benvenuto Celini que, por defeito da liga, o metal em que a estatua deveria ser fundida, não estava bom e seria capaz de comprometter a sua obra. Empolgado, porém, pelo modelo, o grande artista arremessou ao fogo a sua riquissima baixela de prata e ouro, conseguindo uma liga de primeira ordem, com a qual fundiu e eternisou uma de suas obras-primas.

CHRONICAS REGIONAES

OURO PRETO

II

Abençoado o decreto que proclamou Ouro Preto "Cidade Monumento". Mais acertado não podia ter sido o procedimento do governo, na escolha que fez dentre as suas metropoles, para tal fim, do que essa, em que tudo é recordação viva e fiel do passado. Essa historica e tradicional cidade mineira que outróra fôra a Villa Rica da capitania das Minas Geraes e que, até o anno de 1897, foi a capital do Estado desse nome, merece ser visitada e admirada por todos os filhos do paiz e por quem a elle aportar. Seja quem fôr, que a visite e percorra os seus logradouros publicos, fica desde logo, encantado, e como que maravilhado por tudo que vê e tem occasião de conhecer.

Um abnegado grupo de homens de sciencia ao visital-a, ha pouco mais de um anno, sentiu a inadiavel e urgente necessidade de amparar o que nella se continha e que tanto se reporta aos ancestraes tempos coloniaes. Num momento feliz, fundou ali o "Instituto Historico de Ouro Preto", afim de que, por seus associados e por todos os meios possiveis, fossem colhidos os velhos archivos referentes ao que na mesma se tem passado e a bellissima documentação que ainda existe, esparsa por varios dos seus pontos.

Uma vez fundada essa indispensavel instituição, foi obtida directamente do actual Presidente da Republica, o predio para sua séde, recahindo a respectiva escolha na celebre "Casa de Gonzaga", num dos logradouros mais centraes da cidade, contendo as melhores disposições para o alludido fim e sendo, por si mesmo, já um immovel historico e de grande tradição. Immediatamente após, foi se avolumando, em suas diversas secções, material de tal importancia que, no presente momento, já dá o mesmo muito que fazer ao seu illustre e culto zelador, que tudo faz honorariamente, pois que nem o Estado, nem o Municipio concorre com a menor parcella, para auxilio dessa utilissima instituição.

Ouro Preto: a Egreja

Vista parcial da cidade

O que seria dessa "Cidade Monumento", assim declarada, para nessa categoria ser tida e havida, daqui para o futuro, sem haver, em seu meio, um centro, que della velasse e a ella prestasse toda assistencia, e mesmo reclamasse a que lhe deve ser prestada pelos respectivos poderes publicos?

Assim, pois, o "Instituto Historico" torna-se, ali, o indispensavel complemento do decreto do Poder Executivo, que a veio salvar da ruina, que se vem verificando, por todo paiz, com o que diz respeito á sua tradição.

Torna-se, por tal forma, mister que seja amparada essa util instituição mineira, por quem de direito, para que ella possa produzir os seus beneficos fructos, tornando efficiente o Decreto, que procurou amparal-a.

E, bem merece essa cidade todo ou qualquer sacrificio dos referidos poderes da nação, por ser a mesma a que mais nitidamente conserva o typo das urbs coloniaes, no paiz.

Uma cidade, como essa, em que a sua tradicional "Escola de Minas", unica em seu genero, no paiz, tem dado o grande numero de engenheiros de renome em todo continente americano e a sua antiga e celebre Escola de Pharmacia tem produzido o elevado numero de habeis profissionaes, que se conhece, bem merece a devida attenção dos poderes publicos do paiz, mórmente agora, que o Brasil começa desassombradamente a incrementar a grande e lucrativa industria do turismo, em seu seio.

Ainda, em attenção, a essa outra acertada resolução governamental, deve o paiz aproveitar desse enthusiasmo, que bem póde ser apenas transitorio e assim, emquanto não receba elle o inevitavel "balde de agua fria", voltando tudo ao seu estado primitivo, com grave prejuizo para os seus proprios interesses, tirar do mesmo, todo resultado possivel.

Ouro Preto tem de permanecer como se encontra e procurar manter os seus velhos habitos e costumes; doutra fórma, perde o proprio caracter, que tanto encanto lhe dá.

Duas coisas que, no meu ver, se impõem a ser ali restabelecidas: uma é a "Liteira", pequena conducção para duas pessoas, que não toca no sólo e é tirada por dois muares, indo um á frente e outro á retaguarda, sempre entre os respectivos varaes.

Outra, a "cadeirinha de arruar", conduzida por dois homens, tambem um, á frente e outro, atrás; sustida aos hombros, por meio de duas longas varas parallelas, de madeira de lei, de ordinario com logar para uma só pessoa.

Isso, sem ser despresado o emprego de animaes de sella, que sempre ali foram e têm sido até o momento presente, utilizados, nos trafegos de sua origem. Tudo da pittoresca e cada vez mais, attrahente urbs mineira.

Quanto a utilização da illuminação electrica, em todos os seus logradouros publicos, embora moderna, como é, pareceu-me, salvo melhor juizo que, uma vez velada em lanternas e lampeões da epoca villariquenha, deve ser mantida, por dar mais realce, ao aspecto do que ali existe, um tanto occulto ainda.

O "radio", por exemplo: no interior das residencias particulares ou nos clubs recreativos, sempre que fôr utilisado de portas a dentro, não prejudicará, em absoluto, o caracter silencioso e vetusto da cidade; dahi, o poder ser elle usado, sem innovar os habitos e costumes do publico, na mesma domiciliado.

Pelo que se verifica com o cinema, que ali é explorado, que mesmo das noites funcciona, talvez, por escassez de adeptos, póde-se bem aquilatar do que, com o radio, — se dará nessa cidade, possivelmente, a mesma coisa.

Uma prohibição, tacitamente, se impõe nessa "Cidade-Monumento", qual a referente ás edificações modernas, com especialidade, aos taes mostrengos, aos celebres caixotes accumulados, uns por cima dos outros, appellidados de arranha-céos, que tanto enfeiam as cidades, em que são construidos; desharmonisando o conjunto das edificações onde se installam.

Bem assim, deve ser prohibido ali o trafego de — automoveis, e motocycles, — por ser, de todo contrario ao ambiente antigo, tranquillo, historico e memoravel dessa bellissima e monumental cidade, que, felizmente, ainda nos resta, da forma como se nos apresenta.

Outro assumpto, que está, deveras, a reclamar medidas bastante severas dos mesmos poderes publicos é a abusiva e criminosa mudança dos velhos e tradicionaes nomes dos seus logradouros publicos, os quaes devem, quanto antes, reverter, em sua totalidade, ás placas muraes, affixadas nos mesmos.

Nomes que recordam factos celebres, da nossa historia, ali verificados; ou que foram postos em attenção ás sempre acertadas denominações dadas á taes localidades, pelas nossas tribus indigenas, então por ellas errantes e, hoje, completamente dali desapparecidas, pela extincção que, erronea e delictuosamente, lhes foi dada pelos que se dizem civilizados; ou, finalmente, que tem motivo de valor determinado para ser conservados e acatados; porque serem despresados, esquecidos e alijados dos logares, em que foram collocados, para sua devida denominação e ficarem por outros substituidos, em sua maioria, para não dizer logo, totalidade, de todo alheios á vida, ao historico e ao ambiente dessa memoravel cidade?

Nós que somos um povo que tanto gosta de tudo o que é imitação, que procura fazer seu o que é estrangeiro; porque então não tentar fazer, por exemplo, o que á respeito de nomenclatura de logradouros publicos observam a Inglaterra, a Escossia, a Allemanha e os paizes scandinavos que, uma vez baptisado qualquer delles, jamais perde o mesmo seu nome de origem? A nossa mania doentia a esse respeito vae até o ponto de estarmos a adoptar, para baptismo dos nossos filhos, nomes, todos de origem estrangeira e a empregar, em nossa conversação ou nos artigos dos nossos orgãos diarios de publicidade, termos de outros idiomas, que não o nosso, talvez por parecer-nos melhores, mais expressivos e, quem sabe mesmo, mais bonitos do que os nossos!

Justificando a volta das "cadeirinhas de arruar" e das "liteiras", em substituição dos "automoveis" e das "motocycles", para essa lendaria cidade, devo dizer que, dar-se-á com isso, apenas, harmonizar-se a conservação das construcções dos tempos idos, com os seus elementos de viação ou transporte, de então e nada mais; o que não merecerá reparo de especie alguma de quem quer que seja; mormente de quem conheça o uso, ainda na actualidade, dos "cabs", em Londres; dos "djinrichas", puxados por homens em Bombaim e em varias cidades do Japão; dos tradicionaes "carros em rodas", arrastados por juntas de bois e dos "cestos" suspensos á cordas, na descida do alto do morro, para o qual se vae em trem a vapor, pelas suas ingremes ladeiras até o littoral da Ilha da Madeira, no Funchal, etc.

Esses elementos de viação, sempre interessantes, em qualquer dos logares supra citados, são de grande attracção para os turistas, que os mesmos demandam.

Todo mundo, que viaja, por essas cidades, se serve, com inaudito prazer, das referidas conducções, o mesmo que, de certo, virá a dar-se entre nós, pois que, todos os turistas que nos visitarem, se verão tentados a gosar da nova sensação, offerecida pelo uso dessas suaves e antiquadas viaturas, que, certamente, não encontrarão mais em quaesquer outras localidades do nosso planeta. Assim:

Pelos motivos expendidos, torna-se mister que a "Cidade Monumento" do Brasil, localisada, como se encontra, no Estado das Minas Geraes, ou seja, no interior do paiz, conserve todos os caracteristicos, que a fazem merecedora do titulo, que lhe foi dado.

Como cidade legendaria, que é, reune em seu seio um pequeno numero de macrobios, que se locomovem, á pé, subindo e descendo, constantemente, os seus logradouros publicos; todos sempre em ladeira, numa altitude de 1.200 metros sobre o nivel do mar; parecendo os mesmos, aos seus visitantes, gosarem da mais perfeita saude.

Conseguintemente, o cunho de antiguidade, que tem ali em Ouro Preto se perpetua, desde os tradicionaes tempos coloniaes, em que, por sua riqueza e fausto, fôra denominada "Villa Rica", ponto central da grande capitania, das Minas Geraes, para onde tudo convergia e, de onde, tambem, tudo se irradiava, deve ser conservado e zelado, com o maior carinho, por quem de direito, afim de que, possam os filhos do paiz e do estrangeiro continuar a admiral-o e os do futuro, ter uma noção bem exacta, do papel representado, nessa pittoresca e lendaria localidade do paiz, pelos nossos antepassados, no decurso desses tres ultimos seculos.

Sêde, pois, conservada "Ouro Preto", *per omnia secula, seculorum!*

III

Ouro Preto, a celebre Villa Rica, de outróra, ha pouco, decretada — Cidade Monumento, — de tão tradicional que é, de aspecto tão colonial, que continua a ser, torna-se por taes motivos, um dos mais apropriados, ou melhor, obrigatorios pontos do paiz para a efficiencia do turismo no Brasil.

De todas as suas congeneres; Sabará, Diamantina, São João d'El Rey, Serro, Tiradentes, etc., é a que mais se impõe a admiração de quem cultiva o passado, por tudo o que se refere á sua archeologia, e tradição. Varios dias de permanencia, nessa original cidade sul americana, tornam-se necessarios, para que possa ser visitado e apreciado, em detalhe, o que ella possue. Assim:

Com referencia ás suas ricas e tradicionaes egrejas, sobre as quaes pódem ser publicadas muitas obras, por escriptores conscienciosos e devotados a tal assumpto; afim de instruir os visitantes das mesmas que, de futuro, demandem a nossa — Cidade Monumento, — são dignas de nota as seguintes:

Matriz do Pilar; Senhor Bom Jesus, das Cabeças; Santa Ephigenia, N. S. do Carmo; N. S. das Mercês, de Ouro Preto; Matriz de Antonio Dias; São Francisco de Paula; Imperial de São José; N. S. das Mercês, de Perdões; N. S. do Rosario e São Francisco de Assis.

Descrevel-as, como merecem, torna-se impossivel em uma chronica ligeira, como esta é, porque, com uma só dellas, sem referir-lhes os detalhes, teria elemento, de sóbra, para completal-a; mas, algo sobre as mesmas deve ser exposto, embora, de passagem. Por tal forma, as duas, que ficam nos pontos mais elevados da cidade, como que, em seus extremos, e que são as do *Senhor Bom Jesus*, das "Cabeças" e da *Santa Ephigenia*, do "Alto da Cruz", servirão de ponto de partida, para a breve noticia sobre ellas. Assim pois, direi que:

"Aquella", no fim da celebre rua, em ladeira, cujo nome bem lembra os tectricos actos, na mesma praticados, na época da capitania, permanecendo ali, por dias, espetadas em altos postes de madeira, as cabeças dos nossos abnegados compatriotas, executados, por serem dotados de grande altivez de caracter e de bastante coragem para promover, por todos os meios, a independencia da sua patria; possue uma attrahente fachada, por seu portico e nicho, que se lhe sobrepõe, de custosos lavôres, tudo em pedra saponacea mineira, muito se destacando, do conjuncto, a notavel imagem, do mesmo material, do padroeiro do templo; obra essa attribuida ao inolvidavel Aleijadinho (Antonio Francisco Lisboa).

"Esta", collocada, no cume do Alto da Cruz, acha-se bem no extremo superior de extensas escadarias de pedra lavrada; sendo vista e apreciada, de quasi todos os demais pontos da cidade. De continua devoção da santa, preta, sua padroeira, reputada como uma das mais milagrosas, pela gente de côr, de todo o paiz, é de estylo barrôco, vulgar na época da sua construcção, ostentando seus relogios nas respectivas torres, uma bella imagem de pedra de sabão no nicho sobre o portico, grande cruz de pedra granitica, bem ao meio do seu frontespicio, e, no seu interior: ampla nave e varios altares, todos muito bem trabalhados, e repletos de velhas imagens de santos; sendo um delles occupado pela de São Benedicto, e o altar-mór, pela da veneravel Santa Ephigenia.

A Egreja de São Francisco de Paula, que fica proxima da Escola de Minas, ex-Palacio do Governo, está erecta em ponto elevado e, de todo, isolado de quaesquer outras edificações; tambem com grande fachada, duas torres, relogio, circumdada de muro baixo e em cima de vetusta escadaria, toda de pedra granitica, no alto da qual, se acham sobre troncos de columnas, 4 altas figuras dos principaes apostolos. No seu interior, independentes dos antigos altares e de alguns moveis coloniaes, de jacarandá e sóla, ha mais uma bôa commoda grande de gavetões e puxadores de bronze e lavabo da mesma pedra talcosa, na sacristia; completando o seu conjuncto.

A de *N. S. do Carmo*, distante da precedente, edificada em outro ponto elevado da cidade, com grande adro e solennes escadarias, tudo de pedra de grafina lavrada, protegidas por grossos muros e fortes gradis de ferro; méde de extensão 55 metros e 50 centimetros, com grande fachada, duas altas torres; obedecendo toda sua construcção ao dito estylo barrôco portuguez, ou roccocó francez; possuindo uma ampla nave, occupada por duas longas filas de bancos de madeira de lei, e, junto do altar mór algumas das velhissimas cadeiras de jacarandá, com encosto e assento primitivos de sóla lavrada, obra com cerca de dois seculos e meio; além do que, acha-se decorada por antiga pintura, arabescos a ouro puro mineiro e bastante obra de talha em cedro e jacarandá.

A *Imperial de São José*, em outro ponto de elevação, tambem no alto de longa escadaria da pedra já referida, apresenta fachada, embora mais modesta, porém do mesmo estylo das antecedentes; possuindo no seu interior, um grande arco cruzeiro, grades da nave e columnas das tribunas de jacarandá lavrado em espiral, varios altares todos com imagens antigas, estando o mór, occupado pela do seu padroeiro. Conserva ainda esse templo, em sua sacristia, a corôa imperial, com o respectivo escudo monarchico. No cemiterio, que se acha construido, contiguo aos seus fundos, encontra-se um discreto tumulo em cuja lápide se lê, o nome do nosso saudoso romancista Bernardo Guimarães, nascido e residente que foi nessa cidade e ali fallecido.

Duas egrejas matrizes tem essa vestusta cidade mineira, devido a estar ella dividida em duas freguezias, que são: propriamente dito, "Ouro Preto", com a sua *Matriz do Pilar* e *Antonio Dias*, com a que tem essa denominação.

A do Pilar, é a que se acha edificada mais abaixo das outras ;embora com bastante elevação ainda da parte da cidade, que desce até a linha ferrea da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Sem escadarias de especie alguma, para o seu accesso; bastante grande, mesmo solenne, devo dizer; com majestosa fachada, ladeada por altas torres, extensa nave, circumdada por muitas tribunas, ricos pulpitos e artisticos altares, contendo, todos, velhas e ricas imagens, feitas ainda na época da colonia; tendo algumas dellas, resplendores de ouro e prata, de grande valor. Nessa egreja pode-se ver, na actualidade, os valiosos paramentos de brocatel da India, bordado a matiz com seda frouxa e a fio de ouro de lei, que até pouco tempo, achavam-se occultos num dos porões da sacristia, ignorados pela sua Irmandade, durante mais de um seculo.

Acredito que, por um milagre, ficaram os mesmos conservados, como se encontram; pois, reputo-os, perfeitamente novos. Uma maravilha esses paramentos! Além do exposto, possue, no consistorio, varias cadeiras de braço e de alto espaldar, em jacarandá artisticamente lavrado e bem assim, uma grande mesa, dessa preciosa madeira de lei da nossa flora, do mesmo estylo e de incalculavel valor, talvez a maior e a mais bella, que conheço, no genero, até hoje, um verdadeiro primor da arte colonial.

A de *Antonio Dias*, do outro lado, da cidade, tambem construida abaixo das outras, já citadas, que ficam naquella localidade; dá para um espaçoso adro, apresentando assim as fachadas e frontespicio, ladeadas por torres singelas, bastante solennidade, com seu portico, trabalhado no alto, na mesma pedra, de sabão, tão utilisada para as obras dessa natureza, na época da colonia e toda ella circumdada por duas filas de janellas, que muita luz levam ao seu interior.

Os seus tectos, quer na nave, quer na sacristia, apresentam bôas pinturas antigas a oleo. Os seus altares, soberbos em arte e conservação, são todos de cedro talhado; contendo, como nos demais templos da época, construidos nessa encantadora cidade, respeitaveis e valiosas imagens de santos, achando-se no altar mór, a de N. S. da Conceição, padroeira dessa matriz.

As duas *Egrejas de N. S. das Mercês*, uma, chamada: de *Ouro Preto* e outra, de *Perdões*, como as precedentes, são tambem dignas de nota e de todo apreço e, por isso, de serem visitadas, taes os motivos do seu rigoroso estylo colonial portuguez, as suas ricas decorações a ouro fino das proprias minas da capitania, os seus valiosos altares de vigorosa talha no jacarandá e no cédro, seus pulpitos de elegante execução; suas venerandas imagens, de delicada e perfeita encarnação; possuindo as suas sacristias: tectos decorados, a tintas d'agua e a oleo e, bem assim: grandes commodas de gavetões em jacarandá cabiúna com pesados puxadores de bronze trabalhado e avantajados, lavabos da tal pedra mineira, chamada, de sabão, ornamentados com os lavores adequados e de uso, em quasi todos os templos da época, constantes de: golfinhos e seraphins.

A do *Rosario*, tambem construida em local de pouca elevação, em comparação ás demais existentes na cidade, do rigoroso estylo barroco, é a que offerece melhor aspecto para uns; emquanto que a de São Francisco de Assis, em ponto diametralmente á ella opposto, é a que, para outros, leva a palma á todas as suas congeneres, que tanto engrandecem e tornam encantadora essa tradicional cidade mineira.

Essa egreja, tambem, chamada de São Benedicto, a de especial devoção da gente de côr de Ouro Preto, possue linda fachada abaülada, terminando em duas elegantes torres cylindricas, com discreto frontespicio, encimado por esbelta, cruz de pedra, ladeada por minaretes do mesmo material; dando entrada e saida ao templo, por tres amplas portas em arco, por sua vez encimadas por tres janellas; tendo a docentro, o oculo do frontespicio, bem ao alto.

As partes central e posterior do corpo desse templo, obedecem a mesma forma, que apresenta a fachada.

O seu interior, é bastante rico, vendo-se avultar, ali, o ouro de alto quilate, que a lenda faz provir da cêga devoção das mulheres pretas, que o levavam polvilhado nos cabellos, para, depois das missas dos domingos, que assistiam genuflexas deixarem-no no fundo da grande pia baptismal de marmore, onde, para tal fim lavavam a cabeça, auxiliando com isso o termo da construcção e adorno do templo da sua santa milagrosa. Com grande nave, circumdada de ricos altares e custosa grade em cedro e jacarandá lavrados; deixa ver bellos pulpitos e amplas tribunas em rigorosa obra de talha nas mesmas madeiras de lei do paiz.

Além do que, varias são as suas antigas e impressionantes imagens; dellas sobresaindo: em primeiro logar, a de N. S. do Rosario, padroeira do templo e, logo a seguir, a de São Benedicto, cada vez mais escura, pelo decurso dos seculos, que vae supportando. Em sua sacristia, chamam muito a attenção dos visitantes, o lavabo, artisticamente trabalhado em pedra saponacea; a grande commoda de jacarandá de gavetas e puxadores, já seculares, de bronze massiço e as pinturas dos tectos, feitas por mestres estrangeiros. Finalmente, chega a vez da celeberrima *Egreja de São Francisco de Assis*, no meu ver, a que mais impressiona á quem visita essa preciosa joia de arte colonial, que foi chamada Villa Rica, e hoje é Ouro Preto.

Esta é, positivamente, a obra prima do inolvidavel artista brasileiro, Antonio Francisco Lisboa, alcunhado "Aleijadinho", pelas graves enfermidades que deformaram-lhe o corpo, accarretando-lhe até a perda das mãos.. As maravilhas ali executadas em pedra e em madeira, por um artista indigena, sem haver jamais, cursado escolas de pintura e esculptura e sem ter conhecimento das galerias estrangeiras, causam a maior e mais justa admiração a quem quer que seja, que visite esse extraordinario templo catholico mineiro.

A respeito desse notavel artista ouropretano, nascido em 29 de agosto de 1730, na Freguezia de Antonio Dias, dessa cidade e, ali fallecido em 18 de novembro de 1814, vem de publicar uma bellissima obra historico-literaria, o illustre escriptor patricio Gastão Penalvo, instituindo: "O Aleijadinho de Villa Rica", onde, independente da justiça que, ao mesmo, faz, tece-lhe os mais enthusiasticos encomios, como elle o sabe fazer.

Sobre o mesmo artista miraculoso, que, desprovido de mãos tão bem, soube fazer rendilhados em pedra e madeira, refere-se, com toda reverencia e tributando-lhe justos preitos de admiração, o jurisconsulto carioca, dr. Paulo José Pires Brandão, em sua recente obra, sobre "São Francisco de Assis".

A' esses dois luctadores pela conservação do nosso patrimonio artistico-historico, deve-se a fundação do "Instituto Historico de Ouro Preto".

Ainda, tratando desse soberbo templo catholico da "Cidade Monumento do Brasil" e das obras de arte do Aleijadinho, direi que: o seu rico interior, as esculpturas do portico, do lavabo, na sacristia, o arco cruzeiro, os altares, inclusive, o mór, onde se acham as sagradas imagens; do seu padroeiro, São Francisco de Assis, de São Luis de França, de Santa Rosa de Viterbo e dos Bem Casados (São Lucio e Santa Bona), são todos do seu magico escopro. Além do que, são seus, tambem, os bellos pulpitos da referida pedra, de côr cinzenta; um, com a veneranda imagem de Christo, acompanhada das dos apostolos: São Marcos e São Matheus e outro, com da Santissima Virgem Maria, ladeada pelas de: São João e São Lucas.

As figuras dos apostolos do templo, ora descripto dessa cidade, são identicas ás que deixou no Santuario do Senhor Bom Jesus, de Congonhas do Campo, que ha mais de seculo e meio, estão a encantar á quem a visita.

Completando o exposto, ainda se acham esparsos pela cidade diversos nichos e capellas, chamados: dos *Passos*, onde continuam a fazer suas transitorias paradas, as procissões religiosas, com grande concorrencia de *fieis*, de todas as classes sociaes.

Assim, pois, Ouro Preto, ou a antiga Villa Rica, que é uma cidade muito religiosa, tem vida calma, taciturna e algo nostalgica; não agradando muito o seu monotono ambiente, á juventude que quer se divertir e dar expansão a sua jovialidade; mas encantando, sobre maneira, a todo aquelle que a possa apreciar e comprehender e que, com certeza, aconselhará, como eu não me canso de fazer, á todos que nos visitam e aos proprios filhos do paiz que, ao menos uma vez na vida, a visitem, afim de conhecer esse precioso escrinio de arte antiga, do Brasil colonial.

SIMOENS DA SILVA

A PAPOULA, FLOR FATAL

Com a sua corolla branca ou encarnada, partida irregularmente, viva e attrahente, fria e sem perfume a papoula tremula solitaria, no topo do pedunculo, ás vezes de mais de metro de altura. Colhendo-a, nem todos sabem que colhem uma fonte scintillante de vida, que tambem póde ser uma fonte disfarçada da morte. Porque é com o succo de sua capsula, que se prepara o opio, do qual se extrãe a morphina, que lhe dá o poder narcotizante.

Flor fatal dos jardins e dos campos, a sua propriedade entorpecente já era conhecida dos gregos. E foi por isso que, desejando alliviar o soffrimento da deusa Céres, Jupiter fel-a comer algumas dessas flores, que lhe proporcionaram um somno profundo e uma tregua bemfaseja á dôr cruciante.

A papoula, flor inventada por Morpheu, o deus do somno e do repouso, está, ainda, ligada a um episodio interessante da vida de Tarquinio o Soberbo, setimo rei de Roma, que se apoderou do throno depois de haver assassinado o proprio avô, emfim, tyranno cruel e odiado, que governou com o exilio, a oppressão e a morte.

Narra a historia que, não podendo apoderar-se de Gabias, depois de sete annos de luta, Tarquinio o Soberbo lançou mão de um estratagema. Fingindo ter rompido com elle, seu filho Sextus procurou os inimigos, pediu-lhes protecção e abrigo, e, com o tempo, conseguiu sobre elles grande ascendencia. Quando se sentiu completamente senhor da situação, mandou ao pae um mensageiro, perguntando-lhe o que devia fazer. Conduzindo o mensageiro ao jardim, Tarquinio nada lhe disse; mas, com uma varinha, foi decepando as papoulas mais altas que encontrou.

Comprehendendo tudo, o mensageiro regressou e narrou a Sextus o que se passara. E os principaes cabeças de Gabias, as mais altamente collocadas, foram assassinados em poucos dias, emquanto as portas da cidade se abriam para receber Tarquinio o Soberbo...

CIDADES DE MINAS GERAES

MARIANNA

Egreja de N. S. do Carmo, vendo-se á esquerda, a rua D. Silverio e á direita, a ladeira de São Francisco. Em baixo, uma vista geral da cidade

(De Constantino Carvalho, collaborador photographico do "Correio da Manhã")

CORREIO FEMININO

A MULHER BRASILEIRA NA AMERICA DO NORTE

(ELISABETH BASTOS)

Os americanos desconhecem a nossa vida historica, literaria, artistica e economica. Muitos pensam que Buenos Aires é a capital do Brasil, e que nós aqui andamos de tanga. Ignoro se isto acontece porque os nossos representantes no paiz do dollar esquecem de esclarecer os assumptos essenciaes a nosso respeito, ou se lastrou semelhante opinião porque as nossas leis despresam profundamente a mulher, que na America é carinhosamente protegida pelos codigos.

O facto é que do Brasil só conhecem as castanhas do Pará como representantes de nossa soberania, e o que mais os impressiona a respeito do Brasil é a vassalagem em que vivem as mulheres brasileiras. Para elles as representantes do bello sexo na nossa terra assemelham-se a prisioneiras, que vivem sob dominio absoluto do homem, e infelizmente em parte elles têm razão.

Quando fiz o meu curso na Universidade de letras na America, tive occasião de soffrer as consequencias desta opinião enraizada no espirito americano. Como tratava-se de uma brasileira os membros do corpo docente da escola viviam sobresaltados com o que poderia acontecer commigo. Havia um senhor cuja funcção delicada era de ser responsavel pelo elemento feminino da Universidade, *Dean of Women*, como lá se denomina esta curiosa incumbencia. Chamava-se elle D. D. Peele, e era formado pela Universidade de Chicago.

Como brasileira, eu era positivamente a curiosidade mais extraordinaria do meio academico, e por isso mesmo todos procuravam conhecer-me, o que causava verdadeiras dôres de cabeça ao bravo homem.

O que indignava as minhas collegas é que elle scismava unicamente commigo, só porque eu era brasileira. Todas as moças podiam ir a cidade depois das aulas e passar *week-ends* em casa que elle nada dizia, podiam receber quantas visitas quizessem e dar voltas de automovel, que o honrado Dean olhava tudo isso com um sorriso de beatitude perpetua. Commigo tudo mudava de figura, só por causa de minha nacionalidade. Cheguei a amaldiçoar a hora em que nasci nesta terra de onde a fama de infelicidade da mulher corre tão longe, que nem quando se está num paiz estrangeiro deixa-se de soffrer só por ser brasileira!

Não sei que padrão Dean Peele tinha traçado para minha pessoa antes de conhecer-me, mas quando cheguei de viagem parece que não correspondi a sua expectativa, porque elle ficava sempre atrapalhado com a minha vidinha na universidade, como que admirado de minhas pretenções.

Começou por dar-me uma senhora de edade por companheira de quarto, o que muito me desagradou. Ella vivia estudando latim e não admittia que ninguem entrasse no quarto nas horas de estudo, tambem não gostava de algazarra, emfim, era muito cacête. Combinei ficar com outra collega e fui avisar o honrado Dean que eu ia mudar de quarto. Expliquei que tinha arranjado uma companheira a meu gosto, porque aquella do latim não servia. Elle começou a ficar inquieto. Achava que eu era muito desembaraçada demais para uma brasileira, entendia que eu devia ficar quieta, sem tomar parte nas actividades festivas da vida universitaria.

Ora, deu-se justamente o contrario. Ingressei immediatamente nos teams esportivos, escrevia na revista da escola sobre romances brasileiros, entrei para a *sorority K K*, para o club dramatico, em summa, acabei como *marshall* daquella casa de ensino, isto é, especie de introductora protocollar. Nos dias de gala, banquetes, recepções, tinha o encargo de receber as visitas de destaque, encaminhal-as ,etc. Para Dean Peele eu tinha saido melhor que a encommenda, e por isso mesmo elle não me perdia de vista.

O team de foot-ball de rapazes elegeu-me para *sponsor*. Foi então que o dr. Peele botou as mãos na cabeça e mandou chamar-me ao seu escriptorio.

Vesti o traje mais elegante que pude encontrar, preparei bem o rosto e os cabellos, e fui ao encontro do adversario. O gabinete do Dean era muito confortavel. Cheguei de mansinho, installei-me na melhor poltrona e disse-lhe:

— Dr. Peele, o senhor deseja falar commigo?

— Sim Miss Bastos, eu queria conversar com a senhora a respeito de seu paiz. Dizem que as moças brasileiras recebem uma educação muito differente das americanas. Justamente por isso eu me preoccupo muito comsigo, porque receio que não se adapte acertadamente ao nosso modo de viver. Damos toda liberdade a nossas alumnas, porque ellas sabem se defender, as nossas leis protegem as mulheres e ellas se utilisam ajuizadamente de seus privilegios. Mas a senhora que passou toda mocidade sob outro regimen, talvez não se amolde á nossa vida. Temo que a mudança subita nos costumes sociaes não vá prejudical-a, e que perca o controle dentro do novo ambiente. Por isso eu preferia que a senhora não tivesse as mesmas prerogativas que suas collegas, e neste sentido vou appellar para o Directorio de Estudantes dando as minhas razões, afim de poder tomar providencias"".

A mustarda subiu-me ao nariz, mas nada deixei transparecer. Placidamente repliquei:

— Dean Peele, o senhor poderá agir como entender, mas lembre-se que estamos na America e não no Brasil".

Sai apressadamente e fui numa carreira louca falar com as minhas collegas, que aliás me estimavam muito. Expliquei-lhes o caso, e num instante todos os membros do Directorio estavam a meu favor.

Mais tarde, quando Dean Peele apresentou-lhes os seus argumentos contra minha liberdade, quasi foi recebido a bala. A presidenta, secretaria, thesoureira e demais membros do Directorio, deram opinião contraria ás insinuações do Dean, declarando que *when you are in Rome, do as the romans do*. Foi um successo completo.

Mas eu me recordo que Dean Peele só ficou tranquillo a meu respeito, quando me viu arrumar as malas para voltar ao Brasil. A opinião que têm na America sobre a mulher brasileira não é muito lisonjeira, e tudo isto porque sabem como somos opprimidas pelos homens e pelas leis.

PALESTRA FEMININA

PERFUMES

Dizem que assim como as flores e as côres, têm os perfumes os seus totens e os seus tabús.

No Japão, terra de mysterios estranhos, é crença commum de que ha perfumes que causam alegria e que perfumes existem que causam dores e tristezas.

Assim, o almiscar que é extraido da malva, e o chypre — sendo embora verde, côr de esperança, trazem as dôres do amor, o abandono, a tristeza.

Não os usam, as mulheres do Japão.

O ambar, côr de sol, é glorioso e faz com que se triumphe em todas as emprezas da vida.

O jasmin com toda a sua pureza, é no emtanto, um perfume cruel que provoca mentiras e desenganos. O cravo é piedoso e bom; dá-nos sonhos maravilhosos e possue o poder sublime e raro de realizar esses sonhos. Devia ser o perfume universalmente usado!

E o lilaz, cuja flor tem a côr da saudade, consola o coração que soffre e põe fim a qualquer melancolia. E' por isto talvez que a vida parece mais suave quando chega a primavera, quando nos bosques floresce o lilaz.

O iris é considerado pelos japonezes um emblema de fidalguia e de doçura; possue, ao que parece, o dom de fazer triumphar de todos os obstaculos.

Perfumes, perfumes que são totens e que são tabús!...

Dizem que assim como as côres e as flores, trazem elles alegrias ou tristezas.

E no emtanto é simplesmente no presente ou no passado que elles guardam todo o seu mysterioso, estranho poder...

Trazido por uma mulher que o saiba escolher, um perfume é sempre uma arma de seducção, um factor de triumpho.

Mas assim como passam os perfumes, vão-se as seducções, morrem os triumphos.

Fica a lembrança do que passou, e fica a lembrança do perfume. E não ha nada no mundo — nem mesmo a musica, talvez — que possua em mais alto grão o poder suave e cruel da evocação...

O perfume é o peior inimigo desta coisa tão fóa: o esquecimento.

O perfume é o mais cruel inimigo do coração.

Porque o perfume é o mais fiel, o mais impiedoso, o mais terrivel evocador da Saudade!...

CLAUDIA

*

OS BENEDICTINOS

A Ordem Benedictina foi fundada por S. Bento no anno de 529 e por berço teve o celebre mosteiro do Monte Cassino — na Italia; tendo logo sido a sua regra adoptada por muitos mosteiros. Já em 543 havia benedictinos em Portugal onde fundaram muitos conventos sendo os mais antigos os de Lorvão, Porto, Tibães. Grandes serviços prestaram os benedictinos ás letras e ás sciencias. Na Edade Media foram elles os unicos eruditos.

HOMENS DO BRASIL

Glauco Velasquez

Foi um compositor brasileiro, nascido em Napoles no anno de 1884, de pae hespanhol e mãe brasileira.

Muito pequenino veiu para a sua terra: fez os primeiros estudos no Instituto Profissional, depois no Instituto de Musica foi alumno do maestro Francisco Braga.

Glauco, que compoz diversos trabalhos de musica, era um revolucionario em arte: a musica, para elle, não devia sujeitar-se á disciplina das fórmas.

Morreu no anno de 1914.

Antonio Augusto Vasconcellos

Notavel magistrado brasileiro, nascido no Ceará, na serra de Maranguape, em 1852. Pensou primeiro abraçar o sacerdocio, mas logo deixando o Seminario, cursou a Academia de Direito do Recife.

Foi promotor, juiz, jornalista. E foi um dos grandes auxiliares do movimento abolicionista.

D'ANNUNZIO E GALLIENI

Quando, em 1914, o exercito allemão se approximava de Paris, a policia da capital havia adoptado medidas severissimas, para impedir que, junto com os jornalistas saissem da cidade pessoas levadas pela curiosidade. Entre essas, contava-se Gabriel D'Annunzio, que, um dia foi arrestado quando pretendia sair por um logar prohibido.

Conduzido, a seguir, á presença do governador militar de Paris, general Gallieni, o poeta não póde passar por incognito.

Fino litterato, como era, Gallieni, ao mesmo tempo que admoestava o poeta, expressava-lhe a grande admiração que sentia pela sua obra. D'Annunzio, porém, retrucou-lhe:

— Daria toda a minha obra por um só de vossos escriptos.

— Qual — perguntou-lhe Gallieni.

— Uma permissão sua para sair de Paris, quando o quizesse.

Gallieni sorriu e accedeu ao pedido.

SABER ESCOLHER...

Por MME. MARIA CARVALHO

Apresento hoje, um lindo modelo para vestido "aprés-midi" em taffetá preto, guarnecido de verde e com grande originalidade em detalhes.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para este jornal, ao gerente sr. Luiz Ayres.

Lavinia — (Uberaba) — Os costumes estão como sempre, em moda; quem lhe deu essa informação errou, porque nem nunca o costume alcançou o successo que está alcançando este inverno.

Madame Silva — (Rio) — O beige e o cinza, madame, são côres que, pela sua neutralidade não pódem sair da moda.

Silmar — (Campos) — Cabouchons e clips dourados, enfeitam com elegancia os vestidos escuros.

Odette — (Cataguazes) — O casaco tres-quartos, este anno, não segue mais as linhas do corpo, ao contrario elle as abandona completamente, caindo largo e amplo.

Minna — (Petropolis) — A capa é muito moderna; para o seu typo ella deve ser mais comprida do que a sua cintura 10 centimetros.

Maria — (Bello Horizonte) — Os boleros em pailletes ficam muito elegantes como complemento de vestidos de noite.

Myrka — (Pelotas) — Póde applicar mangas raglan no seu vestido, porque ellas continuam em moda.

Miss — (São Carlos) — O triumpho dos casacos claros sobre vestidos escuros e vice-versa, continúa; faça então para o seu vestido maron, um bello casaco de um beije rosado bem claro.

K. O. T. — (Cachoeira) — As saias estão realmente, mais rodadas e mais curtas.

O. V. — (Barra do Pirahy) — Para as toilettes "aprés-midi," o taffetá e o surah são muito applicados, porque nos offerecem muitas possibilidades ornamentaes.

Magdala — (Santa Thereza) — Na terminação do cinto, applique um grande cabouchon dourado e é a melhor applicação que póde fazer.

Mme. Brasil — (Recife) — Muito prazer com a sua cartinha; respondo detalhadamente: I — as saias estão mais curtas; II — o dourado como enfeite é moderno; III — as flores voltam novamente á arrematar o decote dos vestidos; IV — a combinação de côres mais moderna é o preto e verde. E aqui fico sempre ás suas ordens.

COSTUMES

Embora tenham caido sob o jugo dos hugaros, os valachios conservaram o seu idioma antigo e mantêm alguns usos e costumes tradicionaes.

Dois delles aqui vão: Quando morre um valachio, os outros vão ao seu tumulo e, em altos gritos começam a imprecar. Perguntam, então, ao defunto quantos filhos realmente deixou, quantos amigos e quantos rebanhos tinha e por que abandonou. Essa scena repete-se durante alguns dias, até que, depois de purificar o tumulo com libações de vinho, os parentes e amigos se reunem num banquete, que é dado em memoria do finado. Sobre a cova, collocam uma grande pedra ou uma cruz, para que nenhum vampiro vá sugar o cadaver. Depois do banquete, a viuva finca na terra uma vara e nella pendura uma corôa, uma asa de passaro e um pedaço de panno.

E depois, não se pensa mais no morto...

A amisade reciproca e a reciproca fidelidade constituem motivo para outra curiosa cerimonia entre os valachios. Os dois amigos põem em um vaso, pão, sal e uma pequena cruz. Comem, ora um, ora outro ,o pão com sal. Depois, deitam vinho no mesmo vaso e bebem-no alternadamente. Quando terminam, juram pela cruz e sobre ella, pelo pão, pelo sal e pelo vinho, que nunca se abandonarão ,até á morte.

Com essa cerimonia, chamada a refeição da cruz, consideram-se irmãos fieis.

SEGREDOS DE EVA

Para suavisar e branquear as mãos

Collocam-se nagua fervendo 225 grammas de amendoas doces e 25 de amendoas amargas; mudam-se e em um almofariz de marmore reduzem-se a pasta. Feito isto, accrescentam-se 100 grammas de farinha de legumes e 50 de lirio de Florença em pó.

Faça-se como se se tratasse de sabão.

Para curar bolhas dagua

As bolhas dagua formam-se facilmente quando se fazem grandes passeios ou quando se usam sapatos com o contraforte demasiado duro que roça no calcanhar. Os jogadores de tennis conhecem tambem as bolhas que se formam na palma da mão que sustenta a raquette.

Deve-se, antes de tudo, abrir a bolha e esvasial-a por pressão; depois cobre-se com um pedaço de algodão hydrophilo empapado na seguinte pomada:

Sabão branco	25 grs.
Gordura fundida	25 grs.
Alcool camphorado	12 grs.
Vinagre camphorado	12 grs.

Saes contra os desmaios

Enche-se um vidro de carbonato amonico em pequenos fragmentos e accrescenta-se a seguinte mistura:

Essencia de lavanda, de romeira e de salva, em partes eguaes. Tape-se com tampa esmerilhada, para evitar que se evapore, e quando fôr preciso ser usado, aspire-se pelo nariz, como se faz com os saes inglezes, que se vendem para este objecto.

FEMINIDADES

Trecho de uma carta de Paris

"A silhueta que acaba de nos revelar a presente estação parece, á primeira vista não haver mudado grande coisa. Para as horas do dia, permanece ostentando uma encantadora naturalidade, quer dizer, que suas linhas essenciaes não variaram; a cintura está em seu justo logar, os hombros conservam seu volume real. Poderia apenas notar-se um ligeiro alargamento das saias, que agora chegam pouco mais ou menos á barriga das pernas.

Sem duvida a altura dos decotes e a existencia confessada do busto, poderiam bastar para conferir aos novos modelos um aspecto differente do que se poude admirar nos ultimos tempos.

Mas onde mostra a silhueta variantes muito interessantes é na moda para á noite.

A silhueta que então observamos parece soffrer uma influencia da época do Directorio, com suas saias estreitas, abertas em sua base.

Geralmente a moda do dia busca seus themas de inspiração entre os thezouros accumulados da historia e da geographia, mas isto, direi, faz-se com uma discreção extrema. De cada região e de cada periodo tomará os exemplos mais perfeitos. E' assim como certos casacos que offerecem os grandes costureiros entre suas collecções; tomaram por modelo os de um paiz — Russia — onde os rigores do inverno exigem sejam de grande importancia.

O MATRIMONIO ENTRE AS AGENTES DE POLICIA DE LONDRES

A policia de Londres está, ha muito tempo, dotada de um quadro de agentes do sexo feminino. O quadro contem apenas 60 agentes, mas esse numero está sempre desfalcado, nunca tendo sido attingido.

Para ser admittida, é necessario que a candidata seja alta, sadia, forte, maior de 24 annos e menor de 35. O vencimento varia de 3 libras e 16 shillings por semana, a 6 libras e 5 shillings tambem semanaes.

Mas por que nunca está completo o quadro das agentes policiaes inglezas?

O casamento explica tudo. Para desempenhar a funcção, a mulher deve ser solteira. Casando, tem de abandonar o emprego. A policia acha que a mulher casada deve renunciar á representação da autoridade publica, porque passa a viver sob a autoridade do marido.

Alem disso, o uniforme que usam as agentes tem um extraordinario prestigio junto aos homens. E o facto é que ellas se casam com uma facilidade desconcertante.

Na ultima semana casaram-se doze! Ou pelo uniforme, ou pela funcção em si, o facto é que o cargo é um anzol formidavel. E por isso mesmo os logares estão sendo disputadissimos.

O TRABALHO

Nenhum deus poderá abrir as portas da felicidade ao que não chega a se convencer de que sem trabalho não póde existir a verdadeira e authentica alegria.

Ha uma alegria que nos póde occupar totalmente e que chega ao ruidoso frenesi porém, sem nos alegrar intimamente e sem nos dar uma verdadeira felicidade, porque nossa alma soffre sob a pressão de uma duvida quando o bom humor não tem uma razão e uma origem em nós mesmos e sim quando nos chega totalmente de fóra. Por isso deveriamos chamar alegria sómente áquelle estado de animo espontaneo ou que não está limitado por nenhum outro sentimento e que nos regosija, não só superficialmente como até a alma.

A fonte mais pura desse nobre sentimento, que nunca chega a exteriorização violenta ou turbulenta, é a alegria do trabalho. Não podemos aspirar a um dom maior do que este. Muitos chegam ao mundo, fóra de toda duvida, sem esse dom, porém. E' isto uma desgraça como qualquer outra e não constitue um argumento contra a necessidade de fomentar a alegria do trabalho, exactamente como a presença dos surdos de nascença, não é um argumento contra o valor da musica.

O grande valor do trabalho reside no significado geral que adquire para os homens ao permittir-lhes ser alguem por seu proprio esforço. O homem trabalha desde os seculos dos seculos e a necessidade de o fazer tem se multiplicado com o tempo, moldando-se na fórma de ambição de fazer o que fizeram os nossos antepassados para provar que se é digno delles e de ser considerado um verdadeiro homem.

Essa ambição existe em toda a consciencia normalmente desenvolvida e se outra coisa não o provasse, demonstraria o aborrecimento, o tedio, o vacuo que não abandona ao vadio, nem em meio das maiores orgias, emquanto que aquella verdade se manifesta na paz da alma cordial e impressionante do verdadeiro espirito trabalhador.

Comprehende-se assim a importancia que adquire para um homem de valor, o que tenha uma occupação que esteja de accordo com seus gostos e com suas faculdades e ao que não póde fomentar sem sentir que ao mesmo tempo augmenta seus conhecimentos.

Tanto o trabalho physico, como o intellectual, tem uma virtude reanimadora e refrigerante. Uma verdadeira actividade intellectual, consome tantas reservas nervosas, que chega despertar tanta fome nas pessoas, como a faina do cortador de lenha. E quando se sabe que se realizou alguma coisa, embora em uma medida infima, que contribue ao bem estar commum, e sobretudo, quando se póde offerecer o producto desse esforço, á um ser amado, comprehender-se-á ou sentir-se-á, que não póde haver maior alegria, nem mais nobre satisfação do que o trabalho pessoal.

O trabalho nos ensina que não são as distrações as que disfarçam as nossas dores. Só distraem a nossa energia intellectual. Passado o momento de distração, o motivo da nossa dôr se apresenta mais sombrio, emquanto que depois de realizado um esforço de trabalho, podemos contemplar seu producto e achamos nelle um motivo de profundo contentamento, que se oppõe por si só ao motivo de nossa dôr, calmando-a como um contrapeso. Não se póde vencer a dôr pelo raciocinio, porque os affectos não têm sensibilidade para as razões logicas e só pódem ficar contrabalançados por outro affecto egualmente forte e vivo, como o desperta o trabalho.

Sempre o trabalho foi do mundo. Os verdadeiros regentes dos povos foram grandes trabalhadores. Quando as nações foram prejudicadas, sempre era porque os povos não desenvolviam a necessaria actividade. O trabalho, serve de base a evolução social, que com a expansão da cultura, vae parallela á uma maior expansão social, que origina paulatinamente o desapparecimento das differentes classes.

GUY

LENDA JAPONEZA

(Versão do italiano)

Plinio Mendes

Conta-se que Huen-Tsi quando regressou de sua viagem trouxe para a sua esposa Nami-Ko um bello presente. Ao receber o objecto a joven ficou admirada.

— Que vês? perguntou-lhe Huen-Tsi.

— Vejo uma mulher muito linda, que usa um traje egual ao meu e move os labios, se bem que não chegue a ouvir o que ella está dizendo.

— Essa linda mulher és tu, e esse objecto chama-se espelho, explicou-lhe o japonez radiante.

*

Passou o tempo. Nami-Ko, mãe de uma formosa menina, seu vivo retrato, havia escondido o espelho para evitar a coquetterie de sua innocente Mit-Sû. Porém, quando sentiu que a morte se approximava, chamou sua filha, e fazendo com que esta tirasse o espelho d'onde ella o havia escondido, disse-lhe:

— Quando eu já não existir, olharás todos os dias para este objecto, promettes?

Mit-Sû prometteu.

*

Faz muito tempo que Nami-Ko dorme o seu melhor sonho debaixo de uma lousa sempre coberta de crysanthemos. E Mit-Su olha o espelho onde julga ver reflectida a imagem querida de sua mãe quando joven e formosa.

Um dia seu pae, Huen-Tsi, surprehendeu-a naquella contemplação.

— Que estás fazendo? pergunta-lhe o pae.

— Estou falando com minha mãe. Ella disse que todos os dias eu olhasse este objecto e que a veria sempre alli, e isso tem acontecido.

*

Huen-Tsi calou-se e nunca revelou á filha o segredo do espelho...

Quem fica vivo depois de uma grande e immerecida desventura, póde semear de dôr todas as estradas da vida.

*

As dores passageiras blasphemam e accusam o céo: as grandes dores não accusam nem blasphemam: escutam...

*

A vida é uma morte continua.

*

Morrer não é morrer, meus amigos, é mudar.

CORREIO · FEMININO

A PROVA

(CLAUDE FARRÈRE)

— O "Enigma" de P. Hervieu! Ah!... a peça em que os dois maridos descobrem o infortunio conjugal de um dos dois, sem saber do qual?

Recordo-me. Uma bella coisa, sim... mas feroz para a covardia humana. Ha alli um amante que é um verdadeiro pulha.

O amante está a seus pés, a mulher que se via toda a alle está sob a faca, pede misericordia e elle, qual o fallecido Pilatos, lava as mãos e vae galantemente matar-se nos bastidores, deixando a miseravel agonizar como puder... Credo!

— O que? O que eu queria que ella fizesse? mas simplesmente o seu dever. Ha uma outra mulher, não é? e um outro marido? Pois bem, o amante devemente, accusar a outra mulher, salvar a sua com o sacrificio da outra que lhe é estranha... Como? Seria abominavel? De certo, mas seria o seu dever, dever de amante. Eu, por uma mulher cujo nome alliás já esqueci, fiz todas as infamias.

Enoja-se? Não seja então amante. Ninguem obriga!...

Ouça uma aventura que me succedeu já... ha muito tempo. Uma aventura em dois actos, como o Enigma; menos tragica.

— No primeiro acto tinha eu vinte annos. Estava em casa de uma amiga de minha mãe, no campo. As duas moças da casa eram encantadoras. A mais velha, Martha, alta e esbelta, morena e pallida, tinha lindos olhos negros. A outra, Luiza, era tal qual Ophelia, loura e branca. Houve o dia em que qual escolheria. Mas tinha então vinte annos e como todos desta edade, era... burro. Não hesitei: escolhi a mais velha porque era casada e desprezei a outra por ser ainda solteira.

Naturalmente foi apenas um capricho.

Doze noites apenas, mas que não esqueci. Martha era a minha primeira amante e fiz della uma deusa. Depois...

Esqueci-a como tantas outras, mas por vezes gosto de recordal-a.

Foram doze noites de paixão, de beijos e de juras.

Depois, parti para Paris para não voltar.

Cae o panno.

No segundo acto, eu tinha trinta annos. Acabava de ser eleito deputado do Saône e Seine; principiava assim a minha carreira politica.

Uma noite, num jantar, sou apresentado á minha visinha de mesa. E vejo que é Luiza, a irmã de Martha.

Estava mais encantadora que nunca; sempre muito pallida, e seus olhos verdes se haviam tornado profundos como lagos.

Evoquei certas lembranças e ella ficou toda perturbada. Propuz-lhe um rendez-vous... E ella acceitou. Uma noite, ella, que não era minha amante ainda, como fôra em minha casa, confessou-me que me amava havia dez annos e que desde então me esperava.

Passára como uma especie de gigante brutal, ao qual tinha pavor. Por prudencia, tornei-me amigo da casa. Mas a primeira vez que ali cheguei, tive uma surpresa; Martha, a minha amante de outrora, esperava-me no salão. Os dois casaes habitavam a mesma casa. Um marido a menos, e eu estaria á remoção de vinte annos. Mas a situação mudára. Eu era agora o amante de Luiza. No principio, tudo correu bem. Martha não estava ao par da situação e Luiza não ignorava o nosso antigo romance.

Martha não tardou em descobrir a intriga. Despeitada começou a perseguir-nos mas com tal arte que ninguem percebia o seu jogo...

Tres vezes por semana recebia Luiza no meu apartamento. Mas Luiza, por capricho, quiz que eu fosse de vez em quando, depois do jantar, á sua casa. Não havia nisto nada demais; as duas irmãs estavam sempre juntas.

Mas Luiza, quiz depois receber-me em seu quarto; em... tête á tête.

Aproximava-se a catastrophe. Uma noite, ou antes, uma madrugada, eu encontrava-me só no pequeno salão, a camisa da casaca um tanto amassada. Luiza estava ainda no quarto. Bruscamente abre-se uma porta e entra o marido trazendo na mão uma carta.

— Bandido! Ladrão de honra! Onde está ella?

E como um louco, precipitou-se contra a primeira porta que viu á sua frente. Tive a visão de minha pobre amante esmagada por aquella mão brutal. O homem que se atirára contra a porta, recuou petrificado. Appareceu Martha que alli se havia occultado dono do feroz desejo de gosar a sua vingança...

— Martha! — murmurou o homem — o que faz aqui? De um salto, segurei-lhe o braço: — E o senhor, o que faz aqui?

— Estou em minha casa.

— Aqui não.

E apontando o aposento que era o quarto de toilette de Martha.

— E o aposento desta senhora. Será acaso, espião de seu cunhado?

— De meu cunhado?

Depois de um dos momentos de estupefacção, fez-se uma luz naquelle cerebro: Estavamos alli ella e eu... Ella tambem em desalinho...

— E isto? — gritou de repente mostrando a carta anonyma.

— Prova que ella é sua cumplice! Peça-lhe a ella a prova!

— Não tenho nada a provar.

Mas, tive uma idéa.

— Quer uma prova? Peça á Martha que lhe mostre o signal que ella tem bem no fim das costas, do lado esquerdo...

O bruto atirou-se contra a cunhada, arrancando-lhe a roupa. Ella gritava, debatia-se. Eu porém segurei-a com todas as forças e — bruto tambem na minha vingança — enfiava-lhe as unhas nas espaduas.

Sob a camisa rasgada appareceu a pelle morena.

E o homem exclamou:

— Signal!... sim, aqui está.

Salva Luiza larguei Martha. Havia um pouquinho de sangue nas minhas unhas...

Traducção de: MARISA

O CONVENTO

Hector Quesada (Hijo)

A sala aristocratica resplandecia com mil côres. O panno levantado, a orchestra fazia ouvir as ternissimas melodias do 2º acto da "Bohemia": e Mimi, tristemente reclinada sobre o seu adorado Rodolpho, cantava com voz dulcissima: "Sempre tua per la vita"!

No camarote, o ultimo acontecimento social constituia o assumpto.

— Foi um desaforo.
— Ninguem acreditaria!
— Que precipitação!
— Que estouvamento!
— Que terá pensado?
— Julgará que por ser rica...

E neste estylo continuou em voz alta a conversa quando terminou o acto e a concorrencia feminina póde abandonar a attitude que adopta habitualmente com coquetterie estudada.

Margarida ouvia sem escutar, muito longe a sua lembrança daquelle circulo onde a critica alternava em consorcio fraternal com a choreographia, e as chronicas, sobre toilettes com o ultimo exito da Sorel.

A viagem á Europa transformára-lhe o espirito e a restricta vida mundana que praticava, agora, não tinha o minimo attractivo. Tudo lhe parecia insipido, monotono, sem vida. Achava as amigas superficiaes, sem um chispa de intelligencia, sem a menor affeição litteraria, absolutamente alheias a quanto significasse uma simples manifestação de arte. A leitura limitava-se ás chronicas sociaes, o unico thema das conversações era a critica das outras sem piedade.

Neste meio, a vida tornava-se-lhe intoleravel, mas resignada, consequente com a sua resolução que chamava heroica — occultar no fundo da alma a nostalgia daquelle Velho Mundo, tão novo para ella.

O olhar fixo, abstrahindo por completo o pensamento de quanto se dizia, evocava como num sonho a estadia em Paris, os passeios matinaes ao "Bois", as excursões a Versailles e a Fontainebleau... E continuava o giro: via-se na Suissa, junto ao poetico lago dos Quatro Cantões, naquella avenida admiravel aberta no rochedo como o historico leão de Lucerna... Como lhe parecia formoso tudo aquillo e como achava triste e monotono tudo isto!

E nessa successão cinematographica de paisagens e recordações, tambem appareceu na fita fantastica a imagem daquelle que despedira com lagrimas e esquecêra friamente quando lhe illuminaram o espirito todas as bellezas infinitas daquelle mundo desconhecido.

Levantou os olhos e ali estava elle, num camarote superior, alheio por completo a uma recordação tão imprevista.

Margarida observou-o um momento e a fita que corria foi-lhe fazendo evocar nos menores detalhes todo aquelle passado tão cheio de fragancia e ternuras.

Enfastiada com a visão, baixou o olhar, dissipou com um sorriso desdenhoso recordação tão inopportuna e tratou, para aturdir-se, de intervir na conversação das amigas.

— Ella é a unica que perde.
— Isso não se faz... não tem desculpa.

E Margarida, ferida no intimo por essa critica que, para si, encobria sangrenta ironia, num arranque nervoso interrompeu o dialogo:

— Bem poderiam mudar de thema. Em resumo, nada têm que vêr com ellos e, por isso, nada lhes deve importar o acontecido.

— Claro! Não achas graça no assumpto. Agora explico-me a tua seriedade... Desculpa...

— Não penses nisso, não me affecta semelhante recordação. Na minha viagem á Europa vi e aprendi muito... E o passado, passou.

— Quem sabe? Póde ser que, embora teus labios digam isso, outro seja o teu pensamento. Comtudo, vaes surprehender-nos com a noticia que tornaste...

— Eu? — respondeu Margarida com raiva.

— Sim, tu.

— Com elle?

— Sim, com elle...

— Preferia o convento.

....

Poucos mezes depois as chronicas registravam a noticia do enlace de Margarida com um joven millionario... "o convento"!

O GESTO ELEGANTE

(PIERRE VALDAGNE)

O primeiro contacto dos dois lados foi decisivo. Será o *coup de foudre*?!...

Emprega-se este termo, quando se trata de gente moça. Ora, Octave Hullin passára dos quarenta annos e Gilberte Levinel, não estava longe dos trinta e cinco.

Encontraram-se em um ensaio geral, um amigo commum os apresentou um á outro, conheciam-se de nome.

Octave Hullin disse:

— Eu a applaudi no "Trac", peça de Victor Hugo.

— Estou ainda mais encantada pois nesta peça eu tinha um papel insignificante e isso, já ha mais de tres annos. Depois, abandonei o theatro.

Não era, realmente, feita para ella. Seu essencialmente caseira e gosto de me deitar cedo.

Quanto a Hullin, Gilberte vira seu nome varias vezes nos jornaes. Era um homem muito conhecido por seu espirito fantasista em suas idéas, simples em suas maneiras, mas de uma educação esmerada. Bonito homem, olhar ironico, sorriso seductor. Octave Hullin, não queria se casar, prezava acima de tudo sua liberdade e sabia aproveitar della.

Viu de novo Gilberte, encontrou de repente a impressão que na outra noite no theatro lhe causára este rostinho encantador. Gostou de seu ar de mulher sensata, apreciou a seducção de um genio franco, uma philosophia semelhante á sua. Gilbert lhe agradou estava livre naquelle momento, fez-lhe uma côrte ligeira e alegre; ella o acolheu sem hypocrisia.

Amaram-se sete annos... Uma ligação de sete annos, em um meio electrizante e caprichoso como Paris, é uma coisa rara. Começaram a admiral-os, pois elles não se escondiam.

Gilberte vivia sempre em seu apartamento da rua de Berry e Octave não deixára o seu, na Avenue Duguesne, um e outro guardavam seus habitos. Mas elles se viam todos os dias e se encantavam de sua convivencia.

Estavam de accordo sobre tantos pontos. Além disso, livres como o ar e não se constrangiam em nada. Gilberte jantava ou almoçava com seus camaradas; ella guardára a independencia de sua vida. Octave por seu lado, não fugia das obrigações de sua vida.

Passava dias em Cannes, em casa de seus amigos, caçava em Sologne.

Mas se encontravam sempre com prazer e contavam mil historias.

Durante o verão arranjavam sempre um meio de passar uns dias no campo, onde brincavam de namorados, não dando seu endereço a ninguem, estavam perdidos, estavam felizes!

Na existencia dos que estão ao abrigo dos cuidados materiaes, que não têm familia e que gosam de boa saude, os incidentes são mais raros do que nos romances. Não houve nenhum entre Octave e Gilberte.

O tempo passava para elles agradavel e tão ligeiro que não percebiam como passava e um bello dia, Octave teve a impressão subita que muitas coisas em torno delle, não tinham a mesma physionomia.

O que teria acontecido?... Seria incapaz de definir. Nada, sem duvida... ou muito. Uma especie de cansaço, incapacidade de um grande gesto, não uma fractura e sim uma usura.

Amaria menos Gilberte? Porque?...

Gilberte não mostrava menos enthusiasmo em vel-o?... Chegava sempre com o mesmo sorriso e a mesma graça. Portanto, nem um, nem outro se achavam os mesmos.

Octave resumiu seu caso: "Nossa intimidade se espaça; é sempre fóra que encontro Gilberte. Como por acaso, temos sempre uma compra a fazer juntos. Não vou quasi á rua de Berry. Nossas conversas são sobre coisas externas, falamos em tudo, excepto de nós mesmos.

E é natural... o tempo acalma tudo.

Não esperemos nenhum milagre!... Não ha perfume que não se evapore, nem embriagues que não acabe. Qualquer coisa está acabando... Haverá uma ruptura?...

Ora!... Até certo ponto, é razoavel. Como não houve entre elles nem pensamento, nem palavras hostis, poderão guardar uma boa recordação de seus amores...

No entanto, sobre outro ponto de vista é triste perder o que foi sempre limpo e sincero.

O problema é difficil... Acabar com tão gentil creatura, é preciso que seja com doçura e com muita precaução. Acabar é facil de dizer!... E' preciso achar um fim digno de ambos. E' preciso acabar com elegancia.

Nada commodo, pois se a flor embriagadora de seus amores, murcha, fica a affeição solida e provada.

Nesta manhã, Octave foi surprehender Gilberte á saida do banho. Esqueceu-se de beijal-a, estava preoccupado e disse:

— Escuta, Gilberte, reflecti muito sobre nós estes ultimos dias. Tu me amas?...

— Naturalmente!

— E eu te amo... No entanto, não te acho a mesma de antigamente!... Esta encantadora exaltação...

Ella o interrompeu:

— Não se é mais creança, evidentemente. Envelhecemos durante este tempo!

E accrescentou já resignada:

— O que achas que devo fazer? Cortar o fio?... Pensaste que já é tempo?...

— Mas, minha querida, o que será de mim sem ti?

— E de mim?... Achaste outra solução?...

— Creio que sim... Se nos casassemos?...

Parece-me que na nossa edade é o que fariamos de melhor!

Gilberte surprehendida desatou a rir. Estendeu as mãos para Octave, dizendo meio ironica, meio commovida:

— Tens o segredo das soluções elegantes, meu querido amigo, e, desta vez, creio que acertaste!

PLACAS PLATONICAS

A mudança dos nomes das ruas e praças publicas está sujeita, principalmente, á sympathia ou antipathia do povo. As vezes, muda-se o nome de uma rua e o novo pega rapidamente. As vezes, não pega por nada desta vida. Haja visto a rua do Ouvidor, que, depois de ter tido varios nomes, ninguem conseguiu habituar o publico a chamal-a por outra designação.

Succede o mesmo ao largo do Machado. O publico facilmente se habituou a chamal-o Campo das Pitangueiras, que foi o seu primeiro nome; depois, Campo das Larangeiras; depois praça da Gloria. Mas desde que nella se estabeleceu o primeiro açougueiro, o que pendurou na fachada do estabelecimento um grande machado symbolico, dando origem ao nome com que passou a ser conhecido, isto é, largo do Machado, nunca mais foi possivel ao povo deshabituar-se dessa designação e dar-lhe outra.

Seria, por isso, o caso de transferir-se dali as placas que tem o largo, para que a homenagem ao Duque de Caxias deixasse de ser apenas uma coisa platonica que ninguem leva a serio.

A MULHER NA HISTORIA DA LITERATURA

Conferencia da poetisa Lia Corrêa Dutra, feita no Club Feminino de Sciencia, Artes e Letras, que funcciona no salão da Associação dos Empregados do Commercio. Aqui damos trechos da conferencia.

"Desde Adão, têm os homens o costume de attribuir ás mulheres a responsabilidade de suas culpas. Ha um seculo atrás Joseph de Maistre affirmava a sua filha que nunca uma obra prima saira de mão feminina". Não foram as mulheres, dizia elle — que fizeram nem a Illiada, nem a Jerusalém Libertada nem Phedra, nem Tartufo, nem a Egreja de São Pedro, nem o Apollo de Belvedere, nem o discurso sobre a Historia Universal, não inventaram o telescopio nem as machinas de tecer meias"...

Entretanto, o que Joseph de Maistre não contou a sua filha foram os esforços desesperados que ha seculos vem a mulher fazendo para se libertar da escravidão da ignorancia, das peias do preconceito, do despreso immotivado, muros que os homens têm procurado erguer entre ella e a vida do espirito e da intelligencia, ciosos de conservarem uma supremacia injustamente alcançada.

E' a historia desses esforços, dessa longa e ardua luta pelas prerogativas detidas nas mãos dos homens, dessa aspiração de collaborar em todas as actividades humanas, desse anseio que a mulher conservada á margem da vida, tinha de provar emfim as suas possibilidades, é essa historia, minhas senhoras e meus senhores, que desejo rapidamente, neste ligeirissimo commentario relatar em suas linhas geraes.

Bem sei que este pequeno estudo será deficiente e superficial. Faltaram-me dados preciosos na collectanea que venho fazendo. Citarei apenas alguns nomes das literaturas scandinavias e anglo-saxonicas. Deter-me-ei mais attentamente na França de outróra e no Brasil de hoje. Seria alliás fastidioso e demorado, parar na apreciação de todas as mulheres que figuram na historia da literatura universal. Em nenhum outro ramo da actividade mental tem ella uma figura tão destacada e tão luminosa. A historia da literatura é a historia da mulher. E' a historia da luta espiritual do sexo opprimido contra o sexo oppressor. A mulher tomou o commando de todos os movimentos literarios do mundo. As escolas literarias foram feitas por ella ou para ella. A Renascença começou a glorificação da mulher, ignorada ou villipendiada pelos trovadores e pelos monges da Edade Media. Foi ella que fez nascer, a galanteria, breve degenerada em preciosismo do seculo XVII. Foi nas "Ruelles" do quarto azul da Marqueza de Rambouillet, foi ao lado do papagaio ao qual Leibnitz dedicou versos latinos ao cachorro e ao macaco de Mademoiselle de Scudery, foi nos salões de madame Scarron que desfilaram, numa passagem obrigatoria para a celebridade, os mais gloriosos espiritos da França do grande seculo. No seculo XVIII a mulher dominou. A imperatriz da Russia, a eleitora de Saxe, a margrave de Bayreuth protegiam e cultivavam as letras. O principio do seculo XIX foi a época das amazonas. Nunca o movimento feminista assumiu taes proporções. Foram precussores do romantismo as obras femininas de madame de Stael e de mademoiselle de Scudery. E o proprio Romantismo nada mais foi do que, depurado de seus exageros, de seus preciosismos e de seus ridiculos, a repetição ampliada e aperfeiçoada do movimento literario do seculo XVII. Foi nesse seculo que, pela primeira vez, por influencia feminina, a literatura cuidou dos sentimentos do coração humano, abrindo campo, primeiro ás analyses psychologicas geraes de Racine ou de La Rochefoucault, dando nascimento ao Classicismo; depois, ás analyses psychologicas particulares de Stendhal, de George Sand, de Victor Hugo, permittindo o Romantismo. E, com effeito, que differença existe entre essas duas literaturas, sinão que a primeira pintava a humanidade e que a segunda pintava o homem? Uma detinha-se no estudo da alma humana, dos typos padrões, dos grandes sentimentos symbolicos; outra descrevia os sentimentos individuaes, as pequenas miserias de cada um, as duvidas pessoaes, e procurava resolver os problemas geraes apresentando problemas particulares.

Lendo-se Racine ou La Bruyére, ninguem procura encontrar-se a si mesmo. Entretanto, em cada livro do Romantismo, o leitor daquella época pensava descobrir a imagem de seu proprio coração.

Mas, Classicismo e Romantismo, nasceram ambos nos romances femininos do seculo XVII. Foram-lhes precursores o "Grande Cyro" "Clelia", de mlle. de Scudery; a "Princeza de Clèves", de mme. de La Fayette; "Corina", e "Delphina", de mme. de Stael. Foram esses os primeiros romances psychologicos escriptos em lingua franceza. E a raiz desses dois grandes movimentos literarios terá talvez servido o seu primeiro humus naquella ridicula e tocante "Carte du Tendre" em que a velha solteirona feia, que foi tão amada pelo feiissimo e velho Pelisson, procurou ingenuamente traçar a geographia do amor...

E não era possivel, mesmo, que a literatura psychologica não fosse obra da mulher, acostumada, por suas condições mais sedentarias, pela sua existencia mais obscura e vasia, a viver mais subjectivamente e introspectivamente do que o homem. Assim, pois, apesar do constrangimento exercido pelas leis feitas pelo homem, apesar da ignorancia quasi absoluta em que era mantida, a mulher conseguiu dirigir e dominar, como inspiradora quasi sempre, como collaboradora frequentemente, a historia da literatura universal.

Neste despretencioso e ligeirissimo estudo, desejaria ir buscal-a do entre as paginas da Biblia, conduzil-a pela antiguidade, entrar com ella seculos a dentro, seguil-a pelo caminho arduo, estreito, tantas vezes fechado que ella tem trilhado penosamente, afrontando o ridiculo, desafiando o despreso, deixando de lado a má vontade que encontrava, errando ás vezes, acertando outras, tentando sempre, sem recuos, sem desanimo, a custa de soffrimentos, de lutas, de derrotas, até chegar ao dia de hoje, em que ella, emfim, ainda um pouco timidamente, se installa nas administrações, nas universidades, nas academias e nas Assembléas. Vejo-a que se approxima em suas multiplas figuras, vinda da escuridão do passado. E' Judith saindo dos tempos biblicos, em que a mulher nada mais era para os patriarchas do que a mãe e a escrava; é na Grecia antiga que queria ver na matrona apenas aquella que fiava lã e que criava os filhos á sombra do gymneceu, esse milagre da intelligencia: Sapho; são as monjas dos asperos conventos medievaes, compondo em suas cellulas solitarias elegias em latim; é Maria, de França, essa figura mysteriosa, quasi lendaria de trovadora que no seculo XII com seus cantos de amor, ternos e apaixonados, embalou a côrte de Inglaterra; é no seculo XIV Christina de Pisan, a veneziana que se tornou poetisa franceza; é em França Ignes de Navarra, essa doce cantora de rondós amorosos; são na Italia do Renascimento a marqueza de Mantua que fizera de seus palacios sumptuosos, museus de obras de arte, é Isetta de Rimini, Cassandra Fedele, que sabiam varias linguas, estudaram theologia e correspondiam em grego com o papa Leão X, Alessandra Scala que escrevia a seu marido cartas em grego, Victoria Colonna, que cantava em poemas lyricos a gloria de ser amada por Miguel Angelo, e a veneziana Modesta Pozzo que atacava o casamento e os homens no seu livro "Merito das damas", sem duvida a primeira obra feminista que já se escreveu; em França Margarida de Navarra que lia e imitava Bocaccio e protegia os humanistas e os poetas; em França seculo XVI, Camilla de Loynes, que escrevia em hebreu e dedicava a Ronsard versos gregos e latinos; na Hollanda Anna Maria de Schurman, que falava oito idiomas, entre os quaes o hebreu, o caldeu, o arabe e o turco, defendeu o direito das mulheres á instrucção; na Inglaterra Jane Grey, que commentava Platão, a rainha Elizabeth que traduziu menina ainda, o Heptameron de Margarida de Navarra, Maria Stuart, que sabia seis linguas que compoz versos e declarou uma oração latina em que affirmava ser de grande doçura para as mulheres o conhecimento das letras e das artes, aos treze annos, e que mais tarde chorou em versos a morte de um esposo amado, e Margarida de Escossia que dirigiu sem duvida o primeiro salão literario do mundo; no seculo XVII a poetisa mme. Desshoulières que fez parte da academia de Arles, a romancista mme. de La Fayette, mme. de Sevigné e uma infinidade de dellas em França; na Suecia a rainha Christina que conhecia o latim, o grego, o hebreu e a philosophia, que abdicou do throno para se consagrar livremente ás artes e ás sciencias; em Portugal Soror Mariana Alcoforado, que fez chorar todas as mulheres da Europa com suas cartas de amor e depois durante annos e annos Elizabeth, a princeza bohemia que correspondia com Descartes; na Allemanha, Adelia Schopenhauer irmã do philosopho anti-feminista, Elizabeth Browning, na Inglaterra: George Sand na França, na Russia a grande Sophia Kowalewsky, que foi a maior figura feminina do seculo XIX, e, em todos os paizes do mundo a mulher que emfim começava exigir mais alto, a affirmar com mais força seu direito á vida integral, erguida sobre esse edificio que durante longos seculos sua antepassada procurou erguer pacientemente, dolorosamente, penosamente, tantas vezes impedida no seu trabalho de construcção pelo homem, que sempre preferiu ver nella a escrava para os prazeres do sentido do que a concurrente para os pleitos intellectuaes. Foram essas todas e tantas mais, milhares e milhares, que abriram para nós esse caminho ainda estreito e ainda arduo, mas já seguro que percorremos agora. Hoje, vós no Brasil reaccionario, tendes, entretanto, direitos parecidos com os dos homens.

Este Club Feminino de Sciencias, Artes e Letras, de tão altas e tão puras finalidades creado por moças de nossas faculdades, é a prova luminosa, de que a mulher vae, afinal, adquirindo a consciencia de seus direitos e de suas possibilidades, a certeza de seu valor. E' por isso que eu desejo na primeira reunião deste Club Feminino de alta cultura, relembrar para vós algumas das innumeras figuras de mulher que tanta influencia tiveram na historia da literatura universal, como escriptoras, como protectoras das letras, como inspiradoras de artistas. Quero relembral-as, pallidamente, embora o que foram os seus esforços, o que foram as suas lutas, as difficuldades que encontraram, os preconceitos que combateram afim de que nós, mulheres cultas e conscientes do seculo XX, nós, que tanto lhes devemos, possamos dar-lhes agora, nesta hora festiva de inauguração de um club de moças que estudam e vencem. Um pensamento com movido de gratidão.

Vou buscal-a no fundo dos seculos, na escuridão passada dos tempos medievaes, para lhes dizer o nome emocionante, perante vós. Depois de Sapho a poetisa, e de Hypatias, a sabia, essas duas unicas figuras femininas da arte e da sciencia grega, houve, uma longa época de silencio, de afastamento, em que não surgiu nenhuma mulher literata. A matrona romana resignara-se, parece, ao seu papel secundario de fiar lã e o linho das finas togas patricianas e o tecido mais grosseiro das vestimentas dos plebeus e dos escravos.

Entretanto, Menage, o sabio, nos fins dos seculos XVII publicou um "Repertorio e historia latina das mulheres philosophas", em que affirmou ter encontrado, nas taboletas e nos pergaminhos dos autores latinos a relação de 65 mulheres philosophas na antiguidade romana. A religião catholica dos primeiros tempos desdenhava a mulher e a tinha em suspeição. A Edade Media foi a época mais sombria para a mulher. Os padres da Egreja, os monges, os heremitas fugiam della e aconselhavam que a deixassem de lado como fonte de todos os males e de todas as impurezas. Os menestreis e trovadores não cantavam a principio suas graças nem a doçura de seu amor. Eram rusticos cantores que celebravam feitos de guerra e aventuras de cavalheiros. Tertuliano chamou-a "porta do demonio". Attribuiam-lhes rancorosamente o peccado do primeiro casal humano. Tornavam-na responsavel de tudo até da morte do Christo. Fora ella quem colhera a maçã da perdição, para offertal-a aos labios sequiosos do companheiro. Ella quem arrastara a humanidade á condemnação eterna, á perda das delicias immortaes. Vingavam-se nella de Eva, tão aniquamente villipendiada pelos partidarios de Adão... Os ascetas que soluçavam as suas faltas nas areias do deserto contra ella atiravam tremendas imprecações. O clero medieval apontava-a como repositorio de todos os vicios e como a propria encarnação de Satanaz. Houve tremendas campanhas contra o casamento. "Approximar-se da mulher era peccar. Sua presença já era a propria tentação". Os eremitas fugiam-lhe. Para resistir-lhes punham entre ella e elles leguas de solidão, confiando mais na distancia do que no desejo da vida eterna...

Sob o sol ardente dos desertos, tentavam esquecer o ardor dos olhos femininos. Amaldiçoavam-na e choravam por ella. Estava sempre afastada e sempre presente. Em seus sermões terriveis, os padres pintavam-na com as cores mais sombrias... E entretanto, foi bem diverso do fim que tinham em vista o resultado alcançado! Foram elles que sem o saber, deram inicio á luta feminina. Do constrangimento excessivo nasceu a necessaria revolta. O primeiro effeito desta campanha do clero medieval, verificou-se nos cantares dos menestreis. Até aquella época, os poetas do tempo ignoravam a mulher. Seus versos eram canticos guerreiros, hymnos á amizade, ao vinho, á lealdade de valentes companheiros, narrativas heroicas de feitos de armas. Com a propaganda anti-feminista da primeira egreja, a mulher entrou na literatura! Figurou, é certo, primitivamente sob um aspecto muito desfavoravel na poesia daquella época. Cantavam os trovadores não a sua graça nem os detalhes encantadores de sua belleza: cantavam seus defeitos, seus vicios, suas imperfeições. Mas foi esse o primeiro passo; antes injuriada que ignorada. Foi esse o primeiro passo... Entrando na literatura, a mulher devia, necessariamente, suavisal-a, com a doçura da sua presença. Dentro em pouco, todos os caminhos medievaes resoavam de canticos de amor, de lôas festivas feitas á mulher amada, de hymnos que a celebravam! E' essa intromissão severa que teve maior consequencia ainda para a questão feminina, e mais, do que isso, feminista: de tanto se ver combatida a mulher comprehendeu que existia, que representava um perigo e uma ameaça. Em breve não se contentou de figurar apenas na literatura. Fez, ella propria, a literatura. Mas para que a mulher ousasse crear e compor foi necessario que fugisse a influencia reaccionaria do homem. Com effeito, minhas senhoras, a literatura feminina nasceu nos conventos medievaes. A intransigencia do clero, evitando os casamento e rebaixando de tal forma a mulher que sua existencia nos castellos e nos solares cercada de desprezo tornara-se insupportavel, fizeram com que ella procurasse esquivar-se áquella situação, recolhendo-se com as companheiras de infortunio a solidão dos mosteiros. E foi lá que reunidas, afastadas dos senhores atrabiliarios, conseguiram aprender a ler, a falar varios idiomas e a compor versos. A primeira poetisa foi no seculo VI, santa Radegundes, priora de um convento e autora de elegias em latim. E a primeira chronista que já existiu foi Baldovina que escreveu a biographia de Radegundes e commentarios, hoje perdidos, sobre a vida dos mosteiros medievaes. Na Allemanha, foi-lhes contemporanea Hrostwitha. Foi esta primeira feminista do universo. Nesse longinquo seculo em que dizem ter se reunido em Macon um concilio para apurar se a alma era privilegio do homem ou si tambem fora concedida á mulher, distinguindo-a assim das outras especies animaes. Foi nesse mesmo seculo que essa extraordinaria monja allemã ousou escrever poemas dramaticos em que renvidicava identicas condições sociaes para os dois sexos. Queria ella o mesmo que desejavam hoje as mais avançadas feministas: egualdade de direitos, egualdade de responsabilidade, egualdade absoluta, perante a lei, do homem e da mulher! E no entanto, os homens daquella época eram exclusivamente anti-feministas como prova esse significativo concilio de Macon.

Na Allemanha ainda, existiu no seculo VI, a poetisa Hildegarda de Bingen, que affirmam ter presentido a theoria das marés e a circulação do sangue. Ao mesmo tempo em Hoenburgo, a abbadessa Herrada, apesar de seu nome de sentido tão pejorativo, escrevia uma encyclopedia, que foi a primeira escripta dos tempos medievaes. Foram essas monjas medievaes que deram os primeiros passos no "Jardim do feminismo" segundo a expressão da escriptora franceza Colette. Extranho jardim de áleas pedregosas, e asperas, que ha tantos seculos vem a mulher cavando com seus esforços, plantando com sua intelligencia tão combatida, regando com suas lagrimas, e no qual ainda hoje, só podemos entrar pulando e magoando as mãos nos obstaculos!

Foram essas as primeiras feministas.

Mas, o que não saberão talvez as minhas ouvintes, é que o primeiro anti-feminista realmente declarado foi o imperador Carlos Magno e antes delle, os bispos de Macon, discutindo a existencia da alma feminina, tinham se collocado num terreno de discussão puramente metaphysica que não affectava em nada sua vida material.

LEITURAS DE 1/2 MINUTO

Do livro "Amor e Casamento"

(MARIE STOPES)

Ao acaso das folhas, colhemos aqui e ali alguns trechos deste livro grande e bello.

*

Neste mundo não só o nosso espirito tem de estar mesclado á materia, como tambem é só por esse meio que póde attingir sua maior perfeição. Como sêres humanos, temos um corpo e os corpos obedecem tanto ás leis espirituaes como ás chimicas e physiologicas.

*

Se toda a especie humana ficasse de accordo em collimar um ideal que por fim abolisse totalmente as coisas materiaes, é claro que o meio em que vivemos ficaria logo tão diverso que não se poderia mais falar em humanidade.

Emquanto isso não succeder, nós somos humanos.

Cada qual terá de viver consoante leis das quaes começamos a conhecer já algumas, estando muitas, desconhecidas ainda. O mais completo sêr humano é aquelle ou aquella que consciente ou inconscientemente obedece ás intimas leis physicas de nosso sêr, de tal modo, que o corpo auxilie o espirito o mais possivel e o prejudique o menos que puder. Constituem obstaculos para o pleno desenvolvimento espiritual o não uso, o abuso e grosseiro uso do corpo em que elle reside.

*

Pela ignorancia das leis fundamentaes ou pela sua consciente infracção, uma infinidade de intimas harmonias se perturba em nós. Os modernos ascetas de idéas limitadas esforçam-se em desenvolver-se espiritualmente eliminando seus instinctos naturaes em vez de dar-lhes desafogo. Eu, porém, proclamaria de bom grado que estamos neste mundo para moldar a materia de que somos feitos do modo mais favoravel á expansão de nossas faculdades espirituaes e que ha excessiva presumpção em pretender contrariar as leis immemoriaes que regem nosso sêr physico e que, aquelle que assim faz, perde sem o saber, o preciosissimo fluxo, de que dimana o maravilhoso surto da nova creação.

Para empregar uma comparação vulgar — dois sêres humanos são como dois corpos carregados de electricidades de differentes potencias. Isolados um do outro, são invisiveis em suas forças electricas, mas, approximando-os, as duas cargas se combinam e uma brilhante scentelha fulgura entre ambos. Assim é o amor.

Da carne suavemente colorida, que os nossos instinctos atavicos nos fazem desejar, do corpo do sêr amado, borbota nos somente o milagre de novos sêres providos de corpo, mas tambem uma dilatação dos horizontes dos nossos sentimentos e a humanidade e a esplendencia de uma alta faculdade de comprehensão que uma alma solitaria nunca poderia obter.

FIOS DE CABELLO, RELIQUIAS ARTISTICAS

Johan Strauss, o autor de valsas universalmente conhecidas, como, entre outras, o "Danubio Azul" soffreu, em sua epoca os precalsos da popularidade. Nesse tempo, os admiradores dos artistas não lhes disputavam, como hoje, os autographos. Preferiam um fio de cabello, ou, quando fosse possivel, uma mecha ou um cacho.

A mania dos autographos veio um pouco mais tarde, sem duvida com immensa vantagem para os artistas, que punham, assim, a salvo as suas cabelleiras.

Como quer que seja, Johann Strauss, em 1872 fez uma rendosa excursão aos Estados Unidos. Não havia, ainda, os fox-trots, nem as modernas dansas americanas, de modo que o compositor impoz facilmente as suas valsas maravilhosas, que dominavam em todos os salões do mundo. Era natural, pois, que Strauss se visse assediado de pedidos de fios de cabellos para as suas admiradoras. E todas ellas eram gentilissimamente acolhidas pela esposa do compositor, que se encarregava de attender aos pedidos de fios de cabello, que lhe eram dirigidos. Foram, sem duvida, milhares de fios que ficaram na America, nas mãos de outras tantas admiradoras de Strauss. De modo que, ao regressar a Vienna, o glorioso musico deveria estar com a sua bella cabelleira mais ou menos desfalcada.

Mas não estava. Mme. Strauss prevenira tudo. Receiando a disputa de fios de cabello do marido, ella levou comsigo um cachorrinho pelludo, e, para não sacrificar a cabelleira de Strauss, arrancava do cachorro os fios que distribuia a quem pedisse. E os admiradores do famoso compositor guardavam, como preciosa reliquia de Strauss, pêllos de cachorro...

Ao contrario de Dalila, Mme. Johann Strauss poupou os cabellos do marido, pensando que, sempre é preferivel possuir um cachorro pellado do que marido careca...

PARA Á DONA DE CASA

COLLA DE ARROZ

Um pouco dagua fria, farinha de arroz até que forme uma pasta muito espessa e homogenea. Conseguido isto mistura-se agua quente até obter a consistencia que se deseja, fervendo tudo em uma vasilha limpa durante um minuto.

Para dourar ferro, aço, e metaes

Em uma dissolução de ouro põe-se ether sulfurico e agita-se bem. O ether apodera-se do ouro: collocam-se os dois liquidos em um tubo muito delgado, tapando o extremo inferior, e quando o acido está bem repousado, destapa-se o extremo do tubo dando-lhe saida, separando-o assim do ether. Isto põe-se em um pequeno frasco e tapa-se bem. O ferro e o aço devem estar brunidos. Para doral-os, passa-se por cima delles o licor um pouco quente e depois torna-se a brunir.

Para bronzear o cobre

Fazer ferver na solução seguinte o objecto, durante um quarto de hora:

Verde cinza em pó	500 grs.
Sal amoniaco	8 grs.
Vinagre forte	160 grs.
Agua	2 grs.

A operação se executa em uma caçarola de cobre não estanhado.

CORREIO · FEMININO

O celibatario

(Giovanna Pascale)

Porque me volvo agora ao passado nessa contricção de mystico pelo que não existe mais? Sou hoje um velho, um contemplativo! E, quando poucas paginas terei que volver no livro da vida, volto atrás, relendo essas paginas passadas! E que encontro nellas? Nada de emoções, de verdadeiras emoções! A vida, passei-a como egoista celibatario, entregando-me aos loucos prazeres de uma vida agitada de aventuras! Amei? Se procuro materialisar o amor, surge no meu espirito uma farandula que mal posso identificar, de mulheres, louras, morenas, espituaes ou vulgares, sem que nenhuma recordação me toque os sentimentos...

Esses pensamentos todos me assaltaram hoje, porque inesperadamente encontrei aquelle velho amigo de "rapaziadas", o Dario Costa. Olhamo-nos cheios de surpresa... Nossos cabellos brancos. Quantos annos afinal, nesse lapso de tempo...

O Dario era um desertor do nosso grupo de celibatarios... Casou... Quantas coisas amargas lhe disse, quando soube! Rompemos, sentidos ambos! Abraçamo-nos commovidos.

— Olha Dario, quando te vi, tive a impressão de que via uma reliquia! Mais um abraço. Os resentimentos relegados para o fundo do passado.

— Então não te casaste? perguntou.

— Qual nada! E tu, como te deste?...

— Muito diversamente da tua prophecia! Pintaste-me um futuro negro! Lembras-te?

Desfiamos o passado todo.

— Venha jantar commigo! Falei muitas vezes em ti, nesses trinta annos de separação que Maria Thereza terá um vivo prazer em conhecer-te!

— Maria Thereza?

— Minha mulher!

Fui. Logo á entrada tive a impressão que a sua vida devia ser profundamente diversa da minha. Sua casa dava a impressão de um luxo sóbrio, de um conforto infatigavelmente vigiado... Sobre a grama do jardim dois garotos gordos e rosados brincavam.

— Olha o Vôvô! gritou um. Ambos arremeteram, desafiando-se para a primazia do abraço do Avô.

— São meus netinhos, Claudio e Marilia...

— Já avô!

— E não sou dos mais moços... Se perdi trinta annos... tenho sessenta!

— Realmente estamos velhos!

Quiz acariciar os garotos, mas esquivaram-se e eu fiquei constrangido de mendigar aquelle carinho que Dario teve tão espontaneamente!

Essa visita foi cheia de amargura para mim!

Aquelle ambiente alegre, o carinho, a solicitude com que todos cercavam o meu amigo, puzeram-me em cheque com o meu proprio destino! Não podia invejar o Dario, pois escolhera por mim mesmo tudo isso!

Retirei-me ás onze horas e o Octavinho, o caçula de Dario que já conta vinte e um annos — um homem! — quiz me conduzir no seu carro!

— O senhor era o companheiro de meu Pae? Não se casou? Como é bom ser livre, dispor de sua vida, viver aqui ou além, não importa, onde a nossa fantasia nos apontar...

Fiquei um pouco em silencio, sorri depois.

— Você está enganado, Octavinho... O celibato é a solidão voluntaria...

E contei todas as minhas inquietações, todas as minhas tristezas, o meu tedio.

— Emquanto a mocidade nos anima, não sentimos o tempo que passa, correndo de illusão em illusão, de amor para amor! Quando porém a velhice começa a chegar, e já sem sentirmos, começamos a pensar na morte, uma morte sem lagrimas, sem saudades, sem sentirmos umas mãos que alluicinadamente apertam nossas mãos, na ancia de lhes tranmittir o seu calor... termos os olhos cerrados por mãos mercenarias. Nunca pensou em tudo isso...

O carro ia chegando em frente a casa de apartamentos em que resido.

Despedi-me de Octavio. Estava com uma expressão grave de quem tem um problema a resolver.

Eu poderia ter como o Dario, um filho assim, um homem, cujo caracter eu lapidaria, cuja vida eu guiaria com uma solicitude incansavel! Como seria bom apoiar minha velhice vacillante na mocidade robusta de um filho, um filho meu, que eu vira crescer, despertar para a vida, tornando-se um homem cheio de personalidade.

Entrei no meu quarto, meticulosamente arrumado, mas sem esse calor, esse aconchego que só a mulher póde emprestar ao ambiente...

Eu mesmo tenho que tirar meu pyjama da gaveta, estender meu cobertor, buscar a agua para o remedio... a edade traz tantos achaques... Involuntariamente penso no Dario.

E tenho a impressão de que gastei perdulariamente a vida, a mocidade, o amor!...

RIO 1935

A NOSSA MESA

Mesa do Chapéosinho Vermelho

(Continuação do numero anterior)

Nas partes riscadas para a frente e os fundos da casa, deixam-se 2 centimetros em toda a volta, para depois serem dobrados e servirem para se collar a casa dos lados, e na parte de cima prender-se o telhado.

Risca-se todo o papelão com as dimensões dadas, não se esquecendo das partes dobradiças para se conseguir prender os lados nas partes dos lados. Com uma regua e um canivete, passa-se ligeiramente sobre as linhas traçadas, para ficarem todas as partes dobradiças, sendo que a porta, em vez de se passar ligeiramente o canivete, corta-se em toda a volta, excepto num dos lados, para que fique presa.

Quanto á janella faz-se o mesmo, sendo que só se corta nas partes de cima, de baixo e no meio. Os lados ficam presos para se poder abrir a janella. A outra janella, com feitio de vidraça, recortam-se os quadradinhos.

Por onde se passou o canivete fazem-se as dobras.

Com papel fantasia, sem ser papel crepon, (serve papel de forrar casa) forra-se toda a casa e deixa-se seccar. Depois de toda secca fecha-se a casa, collando-se os 2 centimetros que foram riscados nas partes da frente e dos fundos, e que estão bem dobradiços, nos lados, com gomma arabica e farinha de trigo.

Depois de secca faz-se o telhado. Numa folha de cartolina risca-se o telhado com 32 centimetros de comprimento por 54 centimetros de largura. A largura dobra-se no meio para que fique uma parte para cada lado. Cobre-se toda a cartolina do telhado com palha de garrafa, que será cosida sobre a parte de cima do telhado e na parte de baixo que fica saliente.

(Continua no proximo numero do Supplemento).

AINOB

FORNO E FOGÃO

O PORCO

Como se deve preparal-o: Antes de se matar o porco deita-se num alguidar 1 chicara de vinagre para apanhar a metade do sangue, sem coalhar, reservando a outra, numa tijela, sem vinagre, para fazer o sarrabulho. Limpo o porco, deite numa mesa grande e arranje umas 3 pessoas para ajudarem, sem o que não se dará vasão ao trabalho.

Destaque todo o toucinho com a pelle. Corte pelas juntas os 4 quartos. Tire 2 lombos, bem inteiros, e corte os mocotós. — Destaque a cabeça rente e corte o pescoço separado. Deite os miudos numa vasilha e as tripas numa bacia grande.

O toucinho: Escolha 2 bonitos pannos de toucinho e, com faca afiada, corte tiras de 2 dedos de grossura, só até a pelle, sem destacar. Esfregue com as mãos, principalmente nos regos, bastante sal grosso soccado com alho. Enrole os pannos e guarde por 3 dias em logar fresco. Depois abra-os e pendure sobre o fogão, se fôr possivel, ou em logar arejado, sem que bata o sol.

A banha: Tire as pelles do resto do toucinho que sobejou, corte bem miudo, deite num tacho, junte toda a banha, lave tudo, junte um pouco de agua (a agua amollece a banha) e leve ao fogo para derreter. Quando estiver transparente, introduza um páosinho na gordura e accenda-o com um phosphoro.

Se accender depressa sem estalar, está prompta a banha. Côe então por uma peneira fina e torne a despejar no tacho, depois de limpo dos residuos que costumam ficar no fundo.

Dos residuos, escolha os torresmos perfeitos, salpique com sal fino e guarde.

A vinha d'alho: Faça uma vinha d'alho abundante, para ir salgando as carnes. Misture 2 garrafas de vinagre, 2 de vinho, meio kilo de sal grosso soccado com 4 dentes de alho, 2 folhas de louro, 12 cravos, meia colher de chá de pimenta do reino e 1 folha de alfavaca.

Os quartos: Se quiser, prepare os quatro, mas é mais pratico preparar sómente as duas pernas. Fure toda a carne com um garfo comprido, esfregue bastante vinha d'alho e guarde numa vasilha funda até o dia seguinte.

Deite as pernas na assadeira, regue com 1 chicara de vinha, outra de agua, cubra com bastante gordura e leve a assar no forno regular, deitando de vez em quando, o molho por cima, até que, espetando com um garfo bem fundo, não escorra agua alguma. Marcar o tempo justo que deve levar no forno só é pratico, quando se sabe pouco mais ou menos a temperatura, do mesmo, senão é impossivel. Sirva o molho desengordurado, e não esqueça de offerecer limão.

Os lombos: Tome os lombos partidos em 4; as pés desossadas, e deite-os na vinha d'alho.

Se não quiser fazer linguiça, póde juntar todos os pedaços da carne do porco que tiver. Se o tempo estiver quente, deve preparar no mesmo dia. Leve o tacho com a banha para o fogo, e deite dentro os pedaços da carne, bem escorridos.

A banha fica turva, deixe ferver até que se torne transparente.

Retire então os pedaços da carne assada para potes ou latas, cubra completamente com a gordura quente, e deixe em logar fresco para coalhar. Cubra com rodellas de papel vegetal, amarre bem e guarde.

A carne assim na banha, dura uns 15 dias ou 1 mez, se o tempo estiver fresco.

Os torresmos: Se forem muito para o gasto, junte a metade com a carne ainda no tacho, para poder guardar.

Sirva os torresmos bem quentes e salgadinhos, com tutú, couve á mineira ou simples, com farinha á parte.

As tripas: Esvasie as tripas e leve para a agua corrente. Lave-as exageradamente, esfregando limão.

Vire pelo avesso com uma varinha e deite de molho em sal e limão. No dia seguinte, tome as tripas, amarre uma das pontas, assopre bem para que se encham de ar, amarre com barbante e deite a seccar no ar. As tripas fininhas e o bucho, tempere com vinha d'alho, depois escorra bem e frite em banha quente até ficarem torradas.

(Continua no proximo numero).

BOLO DE CAFE'

Amassem-se 125 grammas de farinha com duas gemmas de ovos batidas e duas claras batidas em castello, meia colher para chá de levedura em pó, 125 grammas de assucar, um pouco de sal; mistura-se tudo muito devagar com ¼ de litro de leite quente abaunilhado. Deita-se tudo numa fórma e deixa-se cozer no forno durante trinta e cinco minutos. Quando estiver arrefecido, corta-se em talhadas horizontaes, entre as quaes se disporá em camadas um creme preparado como segue:

Dilua-se uma colher de manteiga na quarta parte de um litro de leite quente. Juntem-se-lhe duas colheres de farinha, dois ovos inteiros bem batidos, 60 grammas de assucar e metade de uma chicara de bom café. Remexa-se a preparação sobre o lume com uma colher de páo, até que haja adquirido certa consistencia; junte-se-lhe um pouco de baunilha pulverizada, remexa-se a preparação sobre o lume com uma colher de páo, até que haja adquirido certa consistencia; junte-se-lhe um pouco de baunilha pulverizada, remexa-se ainda durante alguns instantes, depois deixe-se arrefecer um pouco e guarneça-se o bolo, pela fórma acima indicada, com o creme ainda morno.

PUDIM BORGONHEZ

Derreter a lume brando numa caçarola 125 grammas de manteiga; encorporar nella 250 grammas de farinha, remexendo constantemente com uma espatula. Accrescentar a pouco e pouco, sem parar de remexer, meio litro de leite fervido com meia vagem de baunilha, 125 grammas de amendoas finamente trituradas e 200 grammas de assucar. Juntar ainda tres claras de ovos batidos. Guarnecer com esta preparação uma fórma muito bem untada de manteiga. Vazar nella meio litro de nata misturada com as tres gemmas de ovos e temperar com uma pitada de sal. Metter no forno, moderadamente quente, durante meia hora, e desenfórmar.

BEIJINHOS DE COCO

Um coco, seis gemmas de ovos, um prato fundo bem cheio de assucar e um copo de leite.

Mistura-se o leite com o assucar e leva-se ao fogo. Se o leite talhar, o que succede algumas vezes, não ha inconveniente.

Quando estiverem ponto de mingáo ralo, juntam-se-lhe as gemmas que já com as claras batidas, procurando-se-lhe dar uma fórma aredondada, virando-se para que cozinhe dos dois lados.

A medida que forem sendo cozidas, vão-se tirando para um prato e quando estiverem todas promptas, tira-se o leite do fogo, deixa-se esfriar um pouco, juntam-se-lhe seis gemmas e leva-se a cassarola novamente ao fogo, mexendo-se até que levante fervura. Então tira-se e despeja-se sober as claras.

CORRESPONDENCIA

Nair (Rio) — No dia 9 do corrente terminamos a publicação da ornamentação para bódas de ouro. Porque não aproveita-a para o fim que deseja? Talvez que a proxima não chegue a tempo, pois tenho muitos pedidos anteriores ao seu para outros fins.

Ninice — Quasi que já nos estamos tornando familiares. Já ha tres domingos seguidos que lhe escrevo. Si a festa é no dia 1.º proximo, estou mais de que adeantada, pois não deixei de attender a nenhum pedido da sua amavel carta. Faço votos para que tudo lhe saia como deseja. Antecipadamente mando-lhe os meus votos de innumeras felicidades.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, enfeites para mesa. Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — *AINOB*.

GUILHERME TELL E SUA LENDA

A historia de Guilherme Tell, heroe lendario da independencia Suissa, é conhecida. Verdadeiro Tiradentes da terra dos gelos eternos, Guilherme Tell concorreu poderosamente para libertar a sua patria do dominio austriaco, no começo do seculo XIV, sob o imperador Alberto I°. historia é a seguinte: magistrado do imperio no cantão de Uri, Hermann Gessler, tyrano austriaco, ordenou que todos os suissos se inclinassem deante de seu chapéo, ducal, que mandára hastear na praça publica de Altorf! Não se conformando com essa ordem, Guilherme Tell foi condemnado a atravessar, com uma flechada, uma maçã collocada sobre a cabeça de seu filho, sob pena de ser com elle assassinado. Habilissimo, porém, como era, no manejo da arma, Guilherme Tell saiu-se victorioso da prova cruel, mas, como promettera que, em caso de insuccesso, mataria Gessler, este mandou-o levar, preso, á fortaleza de Kussnacht. Conseguindo fugir durante uma tempestade, o heroe procurou Gessler e matou-o numa estrada. Pouco tempo mais tarde, depois de haver salvo uma creança que ia morrendo afogada no rio Schaechen, Guilherme Tell foi envolvido pela corrente e tragado pelas aguas.

Esse episodio, entretanto, não foi o primeiro conhecido. As historias persas, as mais antigas, narram casos semelhantes, parecendo que dahi foi a lenda transplantada para a Suissa.

Como Guilherme Tell, muitos annos antes outro pae foi sujeito a experiencia semelhante. Foi o caso do arqueiro Tocco, que estava a serviço do rei Arnaldo, e que se vangloriava de ser invencivel na arte de atirar uma flecha. De uma feita, acceitando o desafio de um companheiro de armas, elle propoz se collocasse uma maçã equilibrada na ponta de um bastão fincado no solo, e apostou em como a despedaçaria com uma flechada certeira. Aconteceu, porém, que levado pelo enthusiasmo que lhe causara a admiração de seus homens d'armas, pela certeira pontaria de Tocco, o rei Arnaldo ordenou-lhe que, sob pena de morte, realisasse a façanha annunciada, porém collocando a fructa sobre a cabeça do proprio filho, ao invés de pousal-a sobre o bastão.

Não foi possivel ao arqueiro eximir-se da proeza. E, para que a emoção da creança, por occasião da prova não fosse superior á sua, no momento supremo, fel-a volver-lhe as costas, armou-se de duas flexas, e, num esforço, immenso, para dominar os nervos, ergueu o arco, apontou... e a flecha estraçalhou a maçã em pedaços sem, entretanto, esbarrar num fio de cabello da creança!

Quando lhe perguntaram por que se havia munido de duas flechas, Tocco declarou que a segunda, elle a destinara ao rei Arnaldo, si elle tivesse falhado a pontaria e morto o filho com a primeira.

A primeira egreja de Athenas

Conto de C. Gelhart

São Paulo saiu do Areópago numa grande perturbação. Acabava de falar perante os magistrados de Athenas, sobre o Deus desconhecido cujos traços havia encontrado enigmaticamente gravados numa columna, á sombra de um portico.

Muito tempo julgou encantar aquelles velhos que curiosamente ouviam a sua palavra; mas quando evocou a imagem de Jesus resuscitando dentre os mortos, risos discretos, depois um murmurio de impaciencia, emfim um clamor ironico interromperam seu discurso.

"Nós te ouviremos um outro dia — disseram erguendo-se — é agora o momento em que as tocadoras de flauta se fazem ouvir sob os platanos do Illissus".

E triste, humilhado, o apostolo desceu á cidade pela escada talhada no rochedo, junto a Acropole.

Era a hora do meio dia. A luz branca, serena, tombava do céo puro sobre as casas brancas de Athenas, os templos tomavam tons de ouro fulvo, sobre o campo que dormitava.

Paulo ergueu os olhos ao Acropole e de subito, deslumbrado, curvou a cabeça. Parecia sentir sobre elle toda a gloria religiosa de Athenas. Teve um pensamento amargo. Até então havia pregado a bôa nova em regiões favoraveis, na Macedonia, na Asia Menor, na Antiochia, em Chypre, havia convertido judeus que, longe de Jerusalém, renunciavam de boa vontade ao pharisaismo mesquinho da Synagoga: convertera pagões perdidos no fundo das provincias mortas e que tinham desejos de fé viva. Fundára egrejas e sustentára grandes, combates; fôra óra glorificado, óra lapidado.

Sabia porém que a palavra por elle semeada daria bellas colheitas.

Aqui, no santuario de toda poesia e de toda sciencia, o pequeno Judeu de Tarso descobria uma humanidade m[illegible] elevada e muito desdenhosa que não queria comprehender o mysterio do Crucificado.

Paulo caminhava entre os jardins plantados de espirradeiras, de lyrios e aloés, onde finas estatuas de marmores, deuses familiares e encantadores, appareciam semi-occultos entre as flores. Ia encontrando mancebos e creanças vestidas de uma léve tunica branca que lhe dirigiam diversas perguntas:

— "De onde vens? Onde vaes? Jerusalém é tão bella quanto Athenas? Porque não honram os judeus nem Apollo nem Aphrodite? E's amigo de Cesar? Porque abandonaste o velho deus dos judeus? Dizem que era um Deus terrivel. Morrerá tambem assim como o Christo do qual és o sacerdote? De que nos serve um Deus que só resuscitou uma vez? Temos tantos outros!"

O apostolo atordoado não respondia, mas a sua angustia ia augmentando. Athenas era por demais carinhosa para que elle ousasse dominal-a pela violencia. Um adolescente offereceu-lhe, rindo, um ramo de anemonas vermelhas; uma rapariga sentada á sombra de uma figueira, brincando com duas pombas de asas claras, sorriu ao estrangeiro que passava e murmurou uma canção de amor.

Paulo, sempre seguido por aquella loura mocidade, chegára a um planalto solitario onde os oradores costumavam reunir-se para intermináveis palestras.

E ali chegando, pareceu-lhe ouvir uma voz que lhe dizia:

— "A religião que annuncias é triste demais e por demais casta. Não perturbes a alegria dessas creanças, ellas pertencem a um mundo onde em breve não haverá mais alegria".

— Senhor — murmurou elle — amo esta gente e queria que ella fosse vossa".

Os jovens athenienses, julgando que o Apostolo estava irritado, afastaram-se.

E Paulo voltou sósinho á humilde morada que partilhava com o velho Enoch e seu neto Daniel. Enoch era um escriba do templo, filiado á communhão espiritual de Paulo; fugira á coléra da Egreja de Jerusalém. Com a edade tornára-se cego; mas outróra vira Jesus face a face, assistira ao sermão da montanha e por isto Paulo venerava-o.

Quando o viajor contou o fracasso de sua palavra no Areopago o velho replicou: — Não renuncies á conquista desta cidade. Seu povo é futil e seus magistrados não comprehendem Deus; mas seus philosophos que nunca chegam a um accordo receberão talvez da luz do Christo. Quando cair á tarde, Daniel irá conduzir-te ás margens do Céphisa, onde se encontram os sabios e os philosophos.

Guiado por Daniel, foi ter Paulo além da deserta academia de Platão, na região florida onde os philosophos se encontravam diariamente afim de discutir por horas e horas.

Ao ali chegar, vendo-se em face da sabedoria pagã, lamentou intimamente o apostolo não ter ficado com a mocidade ingenua de Athenas. A maior parte dos philosophos mal olhou o recem-chegado. Um delles no emtanto, disse a Paulo

— Amigo, perderás aqui o teu tempo, como o perdeste esta manhã no Areopago. Somos os Helenos, filhos dos deuses e tu és um barbaro, um pobre judeu, apenas cidadão romano! Tua doutrina é dura demais. Ninguem accelta os mysterios que trazes. Deus é demais sublime para descer á materia. O pensamento divino é puro demais para amar o mundo. E aprende que toda crença é apenas mentira ou vaidade."

Paulo então, afastou-se lentamente com Daniel, desesperando da salvação de Athenas.

Ao passar perto da aldeia de Colone viu, sentado nos degráos da antiga capella de Euménides, um majestoso velho, coberto com um manto vermelho, fitas brancas na cabeça.

— E' Charmides — disse Daniel — a quem os philosophos prohibiram subir ao jardim porque elle os trata de charlatães. Mas Athenas respeita a sua virtude".

Ao ver Paulo, o ancião encaminhou-se para elle.

"E's o judeu que esta cidade não quer ouvir, mas eu quero. Tenho sêde de uma certeza que não encontrei ainda. Quero ser teu discipulo".

— Vem — respondeu Paulo — Vou ensinar-te a verdade e a vida.

Seguiram os tres. Pouco adeante encontraram um mancebo e uma donzella. Ella supplicava o companheiro que docemente negava. De subito a moça afastou-se chorando e Paulo reconheceu aquella que ao meio dia brincava com as pombas junto á cisterna.

— "Briga de namorados, Phédon — disse Charmides — dá-lhe alguns ornatos e Psyché sorrirá!

— Não — retorquiu Phédon — Eros perdeu seu sorriso.

E curvando a cabeça:

— Fatiga-me a volupia!

Então Paulo, tomando-lhe o braço, disse apenas: — Meu filho!"

Phedon olhava o judeu: — Não me conheces, tu cujo Deus condemna o prazer. Sou o rei da mocidade louca de Athenas e não sou digno de ser chamado teu filho.

— Meu Deus visitou os homens sob um rosto mortal, afim de purificar o mundo. Bate á porta de teu coração. Deixa-o entrar, meu filho!

E Phédon docilmente reuniu-se ao grupo.

No caminho de Ceramique, ouviram gritos que vinham de uma officina. Um jovem escravo semi-nu, o peito rasgado pelo açoite do amo, veio cair aos pés de Charmidés. O amo perseguia-o. Charmidés, com um gesto, fel-o parar:

— Deixae que eu morra — gemeu o escravo — meu destino é por demais cruel!

— Salvo-te eu — disse Paulo — vou entregar-te ao Deus de misericordia.

— Este homem pertence-me — gritou o amo.

— E' Phormion, meu escravo. Compre-o, ou levo-o commigo.

Com um colar de pedras preciosas, Phédon comprou o escravo.

Por detrás das montanhas de Salamina morria o sól. Um longo raio de ouro brilhava sobre Athenas. Longe, por sobre o Acropolo, por sobre o campo azulado, as cigarras saudavam o morrer do dia. A egreja christã de Athenas voltou á morada de Enoch. S. Paulo sentou-se com seus neophitos no terraço. Derramava sobre aquellas almas doloridas o balsamo de uma nova fé e explicava o segredo da redempção.

— "Amanhã, pela aurora — disse — partirei para Corintho. Lá os meus esforços serão mais felizes. Lego-vos a conversão de Athenas. Eu era de uma raça por demais humilde e minha palavra é muito inculta para pregar sobre o Christo numa cidade que Platão encantou. Vá, irmãos, terminareis, a minha obra".

Chamou Charmidés e Phédon:

— Charmidés — continou — serás o primeiro bispo da nova egreja e Phédon o primeiro ministro. Sereis guiados por Daniel e Phormion. Enoch será o vosso exemplo de santidade, elle que ouviu na Galiléa a palavra de Jesus".

Posta a mesa da ceia, Paulo abençoou o pão. E á meia-noite despediu-se de seus discipulos:

— "Não mais me vereis na terra. Irei esperar-vos na eterna Jerusalém.

Partia já, quando nas trévas ouviu-se um soluço. E a pequena Psyché, de luto vestida, ajoelhou-se aos pés do Apostolo. Este teve um movimento de inquietação. Phédon estremecera. Mas tomando a mão da creança, Paulo falou: — "Psyché, o Senhor teria piedade de ti. Acalma-te. Aqui tens a tua familia. Todos estes serão perseguidos. Terás muito bem a fazer. Serás o anjo consolador da nova egreja. Serás o guia de Enoch cego, assim como a Antigone dos poetas foi o guia de seu pae".

Então Psyché sorriu...

Naquella terra estava finda a missão de Paulo. E sua sombra desappareceu nas sombras da noite.

Pela madrugada, uma barca deixava o porto, levando sob sua vela branca os destinos do christianismo.

Traducção de

MARYSA

DA MINHA ESTANTE

ANCEIO

(NAIR BAPTISTA)

Se eu pudesse gritar
todo este grande amor que me tortura [e agita,
esta grande paixão,
esta paixão maldita
que me envolve e me embriaga
em pleno turbilhão!...

Eu gritaria ao mundo
que o amor que me domina é grande, [enorme, ardente,
sonhador e profundo,
repleto de emoções,
amor quasi demente,
que vive, que palpita, embalando illu-[sões...

Eu diria em alta voz
o soffrimento bom, esta paixão atroz,
este amor infinito,
que representa ao longe,
como o de um sino triste em capella de [monge
o prolongado grito!...

Eu diria talvez
todo o anceio do amor que, vibrante, [proclamo
este anceio em que clamo
pelo espaço infinito a cantar, a cantar...
A delicia de amar e o esplendor de viver
na apotheose final deste amor e morrer!.

*

GARIMPEIRO

(LOBIVAR MATTOS)

Garimpeiro moço de alma aventureira,
que anda pelos sertões da minha terra,
corajoso e audaz, conquistador, heroico,
entre féras bravias e homens rudes
transpondo Eldorados infindos,
architectando planos singulares,
creando maravilhas de sonhos
e, afinal, buscando gloria e fortuna!

Garimpeiro lutador,
de coração frio e braços rijos,
que procura ouro e só encontra cascalhos.
Não blasphemes contra tua sorte!
O mundo? o mundo é um garimpo,
garimpo conhecido que não dá mais nada,
onde todos nós, garimpeiros de chimeras,
procuramos, em vão, numa ancia louca,
esmeraldas de amor, rubis de gloria
e onde encontramos, só, depois de tantas [lutas
cascalhos de illusões... e nada mais.

*

Oh! morte que andas rondando,
Quando me queres levar?
Julgas levar-me chorando?
E vou serena, a cantar...

SYLVIA PATRICIA

*

A verdadeira piedade é a bondade soffredora, porque ella nos faz ver o que somos.

A TORRE EIFFEL...

... muito alta e muito illuminada attrahe os passarinhos que emigram em bando e muito delles são encontrados mortos ao pé da torre.

Graphologia

Por *Mme. IGNEZ VELLASCO*

AMOROSA — Intelligencia clara, mas, pouco profunda. Animo folgazão, razão equilibrada, espirito observador e pouco amigo de exhibições. Sente em determinados momentos, desejo de se expandir, de trocar idéas, não resistindo a natural tendencia, do seus temperamento franco communicativo.

FAVOREL — (Macahé) — Seu caracter se destaca pela honestidade. Temperamento forte, resoluto e com capacidade para grandes discernimentos. Mentalidade sadia, trabalhador, ordeiro, é amante da justiça, da verdade e respeitador dos direitos alheios. Todos os seus actos se caracterizam por essas boas qualidades.

ARCHIMEDES — Sua graphia é complexa. Cheia de surpresas, revela os sentimentos mais incoherentes, entre si. E' um espirito mais ou menos creador, culto, mas caprichoso, inflexivel e pertinaz. Escasso sentimentalismo. Sua intelligencia é vasta e, se bem que tenha uma forte energia, não sabe della se aproveitar.

ADRIANO — Intelligencia bem orientada, espirito methodico, caracter firme, actividade desenvolvida; elementos poderosos, para os seus triumphos. Sua tendencia é para a agricultura.

MARGARET — Temperamento expansivo, amoroso, jovial e sonhador. O coração é pouco resistente aos assaltos affectuosos. Espirito vivo, muito inclinado a emoção da arte, ardente e apaixonado.

MARAJALI — (Porto Novo) — Espirito largo, profundo, sentindo as vibrações grandiosas da vida com muita intensidade. Caracter judicioso, honesto e reflectido, intelligencia cultivada, maneiras polidas e attitudes discretas. Extraordinaria capacidade de trabalho e tino administrativo.

EDY MARCIO — Seu temperamento facilmente impressionavel, pende muito para a melancolia. Caracter hesitante, deixando-se levar mais pelas conveniencias do que pelo coração. Como não possue a calma, que é tão necessaria para as batalhas da vida, tem quasi sempre errado, em seu prejuizo proprio.

HERMY — (Palmyra) — A letra da minha genial consulente revela logo a primeira vista, amor as bellas artes, as letras e ao progresso. A par dessas boas qualidades é um tanto pretenciosa, gostando de levar sempre avante a sua vontade, que é fraca, mas susceptivel de se intensificar. Colloca a gloria ou a parte intellectual, acima dos interesses materiaes.

ESPERANÇOSA — (Icarahy) — O seu autographo indica pertencer a uma pessoa que tem certo pendor para a critica, mas, sem mordacidade. Possue tambem boas qualidades affectivas, porém, não se acha livre de certos preconceitos e de uma grande dóse de ciumes. Enthusiasma-se facilmente e da mesma maneira desanima. Adóra a dansa, a musica e a literatura.

MISS ANGA — (S. João d'El-rei) — Dotada de um espirito abstrato, indiciso é um tanto voluvel, dissimula, muito, abstendo-se cautelosamente, de se deixar adivinhar o que lhe vae na alma. A sua letra miuda revela: economia, meticulosidade, quasi mesquinharia. A verticalidade de seus traços, indica concentração, desconfiança e pouca sociabilidade.

TAIB HASSAN — Não poderá enviar-me o seu endereço?

PORTUGUEZINHA — (Padua) — Graphia clara, espontanea reveladora de uma natureza vibrante, expansiva e prodiga de ternura. Intelligente, applicada e loquaz, possue um espirito agil e uma imaginação fertil.

JAPONEZ — Sua letra exprime um espirito adeantado, prescrutador e forte em suas manifestações, entre as quaes, não é estranha a de um sentimento artistico. Temperamento jovial, alegre, communicativo e muito amoroso. A natureza lhe outorgou excellentes qualidades moraes.

QUITA — (S. Salvador) — Natureza materialista, muito cheia de caprichos e confusões. Tem um coração um tanto rebarbativo, não tolerando o amor platonico. Inquieta e desconfiada, sua alma vive numa agitação continúa, transformando-a numa dis-illudida, que duvida de todos e de tudo.

ESTRELLA DO AMAZONAS — (Padua) — A intelligencia viva, a lealdade e a franqueza, permittem que o seu coração se expanda, vendo as coisas pela realidade. Embora muito joven, já possue um bom caracter e uma inclinação artistica bem accentuada.

SILAVIO — (Santos) — O seu orgulho e a sua altivez, tem sido os factores para não se elevar. Desordenado em tudo, tem um coração incapaz de se commover e de perdoar as offensas recebidas. O traço complicado com que firma sua assignatura, demonstra ter amigos amigos das situações embaraçosas, e que um dia, o poderão comprometter.

TANYA — (Nictheroy) — E' uma idealista que se enthusiasma facilmente, propendendo mais para a alegria do que para a tristeza. Tem bons traços de intuição, sabendo aproveitar as opportunidades. Tem opinião propria possuindo regular força de vontade, imaginação viva e sentimento artistico.

YOLANDA — (Nictheroy) — Graphia harmoniosa, sem complicações ou rasgos desmesurados, denunciando em seu conjuncto; grande sentimentalismo, poder de attracção e irradiante sympathia, conquistadoras de muitas amizades. Intelligencia clara, espirito scintillante e senso esthetico.

MME. FLOJAS — (S. João d'El-rei) — O seu caracter é bom, embora revestido de certa dóse de pessimismo. Vontade variavel, ora tenaz e dominadora ora complacente e ponderada. Sobriedade de instinctos sensuaes e sinceridade absoluta, em todos os seus actos.

CARREGAL — (Ouro Preto) — Graphia de rasgos anormaes, maiusculas estranhas, com frequentes pontas, indicando: extravagancia, septicismo e energia quasi nulla. Caracter egoista e desdenhosa. Temperamento frio, rancoroso e vingativo. Quando tem um fim a attingir, não méde as consequencias.

CUICA I. P. — Na sua letra percebe-se uma intelligencia deductiva, constante, activa e um tanto ambiciosa. Será capaz de grandes expansões de ternura, mas, conserva sempre o seu juizo antagonico a coisas e pessoas. Producto fiel, da dualidade do meio educativo.

MISS GEOVANA — (Nictheroy) — Temperamento essencialmente idealista. Tende muito para a originalidade dos desejos e sua realização, e nesse caracter, é forte e irreductivel. Sua intelligencia é clara, penetrante e o seu coração cheio de nobres impulsos.

C. A. B. — (Rio Pardo) — Intelligencia de muito alcance, energia, actividade, perseverança e bom senso, eis os principaes caracteristicos de sua letra. O seu caracter é recto e independente. Comquanto bastante materialista, tem em sua alma um grande ideal, que lhe attenua os fortes instinctos sensuaes.

CHRYSALIDA — (Bacellar) — Sua graphia é tão variavel como o é tambe no seu temperamento, denotando: agitação constante, mobilidade, inconstancia, volubilidade e impaciencia. Coração bem formado, porém, torturado pela duvida.

JACO' — (S. João d'El-rei) — E' uma creatura dotada de razão clara e sensata, grande equilibrio mental, moderação e prudencia. Possue regular força de vontade, um espirito sobrio, prudente, não exteriorisando suas idéas e guardado ainda docemente os segredos que lhe são confiados.

ANNA LUCIA — (Nictheroy) — Animo folgazão, muita actividade, intelligencia viva e grande amor proprio. Sua vontade apresenta alguma força, mas, não é das mais realizadoras. Sempre firme nos seus propositos, é bastante inclinada aos prazeres dos sentido.

ASSUMPTOS MUSICAES

Aviso aos sopranos ligeiros: "Não cobiçar o papel dos outros"

"Casta diva" e "Caro nome"

POR SALVATORE RUBERTI

Norma, canta a famosa aria: "Casta Diva"

Multiplicam-se no mundo, neste anno de celebrações bellinianas, as conferencias destinadas a exaltar a profunda musicalidade e o grande coração do cysne de Catana.

A Italia se impôz um programma commemorativo altamente artistico, e em seus theatros de opera — dos maiores, como La Scala, o São Carlos, o Real, o Fenice, ao menor, do minimo logarejo de Abruzzos — um dos melodramas de Bellini, pelo menos, foi ou será representado por um conjunto de artistas de real valor.

Nem sempre, porém, é possivel — principalmente fóra da Italia — representar uma opera de Bellini. E então, para não deixar passar em silencio data de tal importancia para a historia do theatro lyrico, apressaram-se os musicologos em desenvolver conferencias illustrativas destinadas a celebrar um dos mais puros lyricos que já existiram na terra.

E desde que falar de Bellini e não fazer executar sua musica parece — e justamente — um paradoxo para os conferencistas, preoccuparam-se todos em fazer cantar, pelo menos, as arias mais significativas da "Norma"; "Somnambula" e "Puritanos", confiando sua execução a cantoras, não raro, de grande nomeada.

Succede, porém, quasi sempre, que as egregias artistas não são dotadas de recursos vocaes correspondentes ás verdadeiras necessidades das varias musicas de Bellini, e não se contentam de suspirar algumas arias dos "Puritanos" ou da "Somnambula", mas querem tambem atraver-se a execução da famosa "Casta diva", da "Norma".

De resto, isto de querer cantar a "Casta diva" sem ter as qualidades reclamadas pelas exigencias de tal aria, é uma especie de mania que têm tido não poucas celebridades do olympo lyrico.

Sirva, como exemplo, a recordação de uma das mais cotadas — a famosa Jenny Lind, o rouxinol sueco, simples soprano lyrico-ligeiro (coloratura) que em todos os seus concertos não se eximia de incluir, fatalmente, a aria da "Norma", para adoçar a bôca de seus admiradores.

Por outro lado, tambem Toti Dal Monte gravou recentemente a celebre romanza!

E' verdade que a gravação foi feita com aquellas provisões technicas que transformam o som de um violino no de um violoncello, ou então, de um contrabaixo em loucura sentimental. Mesmo, porém, através o filtro milagroso do amplificador gramophonico, temos a nitida sensação de que os meios vocaes, ainda que admiraveis, da diva veneziana, não são os que mais se adaptam para communicar, em sua verdadeira essencia, a sensibilidade belliniana derramada na divina melodia.

* * *

No timbre da voz humana, como no dos varios instrumentos, espelha-se toda a caracteristica mental de uma attitude, toda a particularidade de um modo de entender do homem e da mulher, da creança e do adulto, do pensador de raça e de temperamento, do ser inepto e estranho ás vozes superiores do espirito.

Ora, se nós considerarmos que o timbre é a qualidade que differença dois sons da mesma altura e da mesma intensidade, mas produzidos por instrumentos differentes, logo comprehenderemos que grande valor póde ter o timbre de uma voz para exprimir com perfeita fidelidade as emoções creadoras do compositor musical.

Disse tambem alguem que o timbre é côr. Os allemães chamam no timbre "klangfarbe", côr do som. E, de facto, o que fórma o caracter do instrumento e sua personalidade, é o timbre. E o timbre de todas as vozes que cantam na orchestra fórma um centro de vozes distinctas.

Foram até classificados os instrumentos, servindo-se de um processo psychologico para medir o volume do orgão musical com a faculdade, que possuem estes, de se avizinhar da alma humana e de exprimir as emoções. E desde que o orgão musical dotado de tal faculdade, em seu supremo grão, é a voz humana, por meio desta foi possivel avaliar e estabelecer as qualidades de todos os instrumentos, analysando com precisão suas relações com a voz e com a alma humana.

Helmholtz demonstrou que a diversidade de timbres deriva da maior ou menor riqueza dos harmonicos superiores ou inferiores.

* * *

O timbre de voz reclamado por Bellini para o personagem de Norma é o de soprano dramatico, voz rica de resonancias, de volume amplo, registro central cheio, agudos vibrantes, de sons graves ricos.

Assim, Norma canta aquella invocação na clareira de um bosque de velhos carvalhos, no meio do povo, o qual, na espectativa do dom da paz, submissamente, com "terças" mantidas no registro vocal médio, uma sua oração á da sacerdotisa druidica.

Norma, eleita do povo druidico, tem deste todas as caracteristicas physicas e, portanto, vocaes; é o exponente de uma raça forte, adestrada na guerra, que vive nas cavernas das montanhas, e que da vida tem uma impressão feita de audacia, vontade e orgulho indomaveis.

Bellini, em toda a opera, manteve nitidamente esse caracter decidido da protagonista: desde o primeiro recitativo, o mais expressivo que se conhece, com o qual ella censura o povo e os ministros por haverem levantado vozes sediciosas de guerra contra os romanos, pois "ancora non sono della vendetta i di maturi", até a ultima scena, quando se accusa e se sacrifica com seu amado, na pyra, pela falta commettida.

E', portanto, querer escarnecer da concepção do autor dando á voz de Norma, o timbre delicado, diaphano, de um soprano ligeiro, despojando o personagem da autoridade, da solennidade, a energia vital que exactamente na invocação ao astro nocturno não podem nem devem faltar.

Além do mais, um simples relance na partitura de orchestra bastaria para convencer aquellas cantoras, que, dispondo de pouco volume vocal, devem abandonar a tentativa de interpretar a aria famosa. Não deve enganar o harpejo inicial das cordas que acompanha o canto, e que mais do que tudo cria o ambiente suggestivo da solennidade do momento; no fim da estrophe sublime as madeiras e as trompas, e todo o côro, num crescendo que chega ao fortissimo, casam-se á voz da protagonista, alçando-se ao registro agudo, numa sonoridade impressionante.

Não bastarão então todas as sabias dosagens do director da orchestra para reduzir aquella explosão de sonoridade afim de que não fique submerso o fio de voz do soprano que não seja dramatico. A phrase se lança por si só para aquelle cume sonoro, ali se radica e parece que, tambem dali, póde mais espaçosamente contemplar a déa, sentindo-se em contacto com a divindade.

* * *

Os sopranos ligeiros, e por vezes os sopranos lyricos, lançando um olhar sobre a partitura da "Norma", e vendo a parte da protagonista assim tão cheia de passos de agilidade, de "fioriture", pensam que tal papel adapta-se perfeitamente ás suas possibilidades vocaes.

Deveriam, ao contrario, pensar que um soprano dramatico deve saber e poder fazer todas as finuras do "bel canto", o falsete, o "picchettato" as agilidades chromaticas — não obstante o volume e a potencialidade sonora indispensavel ao papel interpretado.

Se voltassem um pouco a mente para as difficuldades que apresentam o "Trovador", os "Vespri siciliani", a "Africana", para os sopranos, convencer-se-iam immediatamente de que o verdadeiro soprano dramatico tem o dever de executar com leveza os passos de agilidade mais escabrosos tão velozmente como o fazem os sopranos ligeiros da actualidade.

Aliás, a proposito dos sopranos ligeiros, parece que hoje se exaggera ao determinar o campo de acção de tal genero de voz.

Como principio, nenhum autor, antigo ou moderno, escreveu para a voz de soprano ligeiro (coloratura) tal como é considerado nos nossos tempos.

Hoje é bastante que uma voz delicada tenha facilidade de emissões de sons de falsete, de "picchettati" mais ou menos puros, para definil-a como apta a cantar a "Somnambula", o "Barbeiro de Sevilha", os "Puritanos", "Lucia", "Lakmé", etc.

Mas todos aquelles que acreditam estar certos pensando assim, esquecem-se, ou ignoram, ou disto não têm conhecimento, de que taes operas exigem da cantora uma riqueza de sons no registro central (e frequentemente no registro grave) capaz de fazer resaltar em sua totalidade a linha melodica.

No "Rigoleto", na "Lucia", nos "Puritanos", o agudo é excepção. Muitas, multissimas das notas agudas nellas foram introduzidas pelos virtuoses do "bel canto". Donizetti, Bellini, Verdi, compuzeram melodias que espaçam de um dó 3 a um sol 4, isto é, no registro central da voz de soprano, e queriam que os interpretes cantassem e não suspirassem sua musica. Não pensavam em abafar o acompanhamento. Punham em contraste aquellas vozes com outras — de barytonos, de tenores, de baixos — e frequentissimas vezes massacravam a "concertati", isto é, a todos os coros, [illegible] artista do quadro, e com o côro completo.

Em summa, aquella voz que hoje se classifica como soprano lyrico, e á qual se confiam os papeis de Aida, Butterfly, Tosca, era a mesma que, em tempos remotos, podia cantar a "Traviata", o "Rigoleto" e a "Lucia".

Adelina Patti cantava estas operas, mas cantava tambem o "Ernani", o "Trovador", e Verdi a considerava a mais apta para o desempenho de taes papeis: "organização perfeita, perfeito equilibrio entre a cantora e a actriz, alma nata em toda a extensão da palavra".

Giuditta Pasta, a primeira interprete da "Norma", soprano de voz poderosa, cantava tambem a "Somnambula" de Bellini e "Anna Bolena", de Donizetti, parte esta que requer voz, e voz de grande volume.

Luiza Tetrazzini cantava a "Africana" e o repertorio ligeiro mas com voz de soprano lyrico.

Rosina Storchio, celebre soprano lyrico, cantava tanto a "Traviata" como "Don Pasquale", "Somnambula", "Palhaços", "Wally" e "Manon", "Nupcias de Figaro" e "Romeu e Julietta".

Nos tempos de Rossini o campo das agilidades era quasi que exclusivo do contralto. A parte de Rosina, no "Barbeiro de Sevilha", a da protagonista da "Italiana em Argelia", foram escriptas para voz de contralto, e naturalmente [illegible] em correspondencia de sonoridade com uma voz de volume consideravel.

Logo a seguir os contraltos começaram a escassear, e os sopranos ligeiros tomaram-lhes a deanteira. Rosina, que é definida por Figaro como rechunchuda e bonancheirona, e que para estar em harmonia com a propriedade do typo deveria ter voz redonda e volumosa, viu-se reduzida em seu volume vocal e, consequentemente, constrangiu os directores de orchestra a impôr um quasi silencio á phalange instrumental para não ter de submergir-se na sonoridade do acompanhamento.

Se examinarmos, embóra fugazmente, na partitura de orchestra do "Rigoleto", a distribuição instrumental do quartetto, observaremos que emquanto o tenor desenvolve seu canto no registro agudo, o barytono troveja no seu registro mais facil e portanto mais sonoro, ao mesmo tempo que tambem o meio soprano junta uma linha de consideravel sonoridade, ao canto de Gilda se unem todos os primeiros violinos, a flauta, os dois oboes, e depois ainda as duas clarinetas e, por fim, o flautim e o piston, num crescendo que vae até o fortissimo.

Ora, afim de que a voz de Gilda possa ultrapassar a barreira sonora desejada por Verdi, e possa realmente apparecer como a protagonista do drama, pois naquelle momento deu o autor á sua angustia os maiores accentos, é necessario que tenha amplidão, vibrações, volume apreciavel.

Pergunto a mim mesmo, e commigo perguntarão, estou certo, todos aquelles que assistiram ao "Rigoleto" no ultimo concerto — no Rio, como em Paris, em Roma como em Berlim — se no famoso quartetto conseguiram distinguir a voz de Gilda. Viram, sem duvida, a delicada figurinha escancarar a bôca, vir á ribalta, no primeiro plano, tentando esvoaçar na tela aprisionadora da voragem orchestral, e libertar-se da trama sonora tecida por seus companheiros de scena. Quanto a ouvil-a, porém, não. Não terá sido possivel. Oh não.

Sómente no final, quando a orchestra se aplaca num accorde pianissimo, quando o tenor, o barytono e o meio soprano — tambem elles — reduzem a um sopro suas vozes, então é que Gilda lança o seu ré bemol superagudo e subtrae para si os applausos retumbantes de toda a sala.

No entanto aquella nota aguda Verdi não a escreveu, nella não pensou, nem tampouco poderia admittil-a. A situação de angustia resignada de Gilda não podia ser expressa por um grito. Gilda já tinha decidido, em seu intimo, sacrificar-se, e o seu coração impunha silencio. Aquelle ré bemol, para muitos sopranos fatidico, foi mantido para salvar a situação de inferioridade da prima-donna, desprovida de voz apta para o papel de Gilda, isto é, daquella voz requerida por Verdi para o personagem que elle assim tão soberbamente plasmado em fórma musical.

* * *

Qual o fim desta longa palestra? — inquirirão os pacientes leitores.

Responder-lhes-ei: "Aquelle dom divino que torna a mulher encantadora — a vaidade feminina" — como dizia Disraeli. Não tente desvirtuar a arte de um Bellini, ou de um Verdi; em artistas assim verdadeiros ha o infinito, e o infinito não póde ser reduzido por um jogo de vaidade.

Deixem em paz a "Casta diva" aquellas inexauriveis legiões de sopranos ligeiros que já se aproveitaram do "Rigoleto", da "Somnambula", dos "Puritanos" e do "Barbeiro de Sevilha", pois a "Norma" jámais poderão cantar. Farão assim um beneficio aos ouvintes, ao mesmo tempo que não falsearão a emotividade da creação belliniana. Estarão garantidas do ridiculo de uma situação insustentavel quando um critico sincero perguntar-lhes a razão do sacrilegio commettido, e não incorrerão no justo desdém de Goethe, que poderia murmurar a taes sacerdotizas aquelle seu terrivel dito:

"Postae-vos bem no alto de um pedestal; continuareis sempre a ser aquillo que sois!"

A PRIMEIRA CASA DE PEDRA E CAL DO RIO

Onde teria sido construida a primeira casa de pedra e cal, do Rio de Janeiro?

Segundo se lê em papeis velhos, a praia do Flamengo chamava-se, primitivamente, praça da Aguada dos Marinheiros, porque os marinheiros iam fazer aguada, isto é, abastecer-se de agua doce, na foz do rio Carioca. Mais tarde o nome foi mudado para praia do Sapateiro Sebastião Gonçalves. Foi esse sapateiro quem, em 1610, depois de aforar o terreno que ficava atrás do morro do Leripe, hoje da Viuva ali edificou a primeira casa de pedra e cal da cidade. Tal casa servia para assignalar o limite da sesmaria primitiva concedida, em 1567, por Mem de Sá. E foi por causa dos limites dessa sesmaria que os filhos do Rio de Janeiro começaram a ser chamados "cariocas".

O REI DO BRASIL

O "Rei do Brasil", é a historia de D. João VI, o fundador do imperio portuguez na America.

O livro de Pedro Calmon, é uma rehabilitação do reinado desse atribulado rei, que coincide com um dos periodos mais criticos da historia da Europa; o que vae dos fins do seculo dezoito aos começos do seculo dezenove.

Sem propensão nenhuma para reinar nem demonstrando para isso a menor ambição, foi D. João VI, pela força das circumstancias, obrigado a subir a um throno já visivelmente decadente.

A existencia de Portugal, naquella época de feroz expansionismo colonial, só podia manter-se á força de habilidade e paciencia.

D. João VI, foi o homem talhado para o momento. Dissimulando, debaixo de um physico apathico e bonacheirão, um espirito sagaz e impenetravel, conseguiu illudir os mais finos politicos de seu tempo, internos como externos.

Com habilidade, sem entretanto o demonstrar, antes pelo contrario dando a impressão de quem se deixava levar pela intriga alheia, soube conduzir, com rodeios e vae-vens, sorrisos e reticencias, a politica de Portugal, entre os dois perigosos escolhos que eram a França e Inglaterra.

Pedro Calmon frisa como o *leit motiv* daquelle longo reinado, que se extinguiu com a morte, foi sempre, do começo ao fim: *ganhar tempo*.

Ganhar tempo, para salvar um reino das garras aduncas de vizinhos, já levantadas sobre a carta geographica de Portugal.

A Hespanha valia-se das intrigas de Carlota Joaquina, que conspirava abertamente contra o marido e a patria de adopção, para renovar, com Godoy, a politica de Felippe II.

Em França, Napoleão resolvia a suppressão summaria do throno de Bragança, para melhor combater a Inglaterra no continente. D. João VI, que a custo se mantivera em equilibrio com a politica do directorio, graças á seducção sobre Barras dos diamantes do Brasil, foi forçado á fuga para a America.

Esse acto, na apparencia deprimente aos brios da monarchia lusitana, revelou-se mais tarde uma sabia medida, unica na altura das irresistiveis arrancadas de Napoleão.

A Inglaterra, que se arvorava em protectora do pequeno Portugal, na realidade cobrava-se largamente, por meio de seu commercio, dos monopolios e previlegios que se fizera outorgar.

Espreitava-lhe, além disso, as difficuldades materiaes e politicas, para melhor forrar-se na politica colonial do alliado.

E D. João, sem resistencias inuteis, mansamente, fazia a sua politica, a politica de Portugal, mudando ministros ao sabor das circumstancias, usando-os para melhor dissimular o pensamento, mantendo o seu reino o mais que poude.

Tudo isso nol-o descreve Pedro Calmon em seu livro com a mestria que lhe é peculiar, mantendo o interesse do leitor preso ao desenrolar dos acontecimentos como se estivesse lendo um romance.

As peripecias da viagem para a America; a inalteravel serenidade do monarcha, conduzindo através de uma longa travessia, a fina flôr de seu reino, todo o seu governo, emfim, bem demonstram que o então principe regente, a despeito de uma apparencia vulgar, que o tornava quasi ridiculo, possuia notaveis qualidades politicas, talvez superiores ás de seus ministros e conselheiros.

A permanencia de D. João, nos seus dominios da America, caracterisou-se por um raro tino politico e administrativo, favorecendo um rapido e surprehendente surto de progresso.

Sem estardalhaços, desmanchava sempre a teia que a mulher lhe tecia com a habilidade innata de seu espirito de intriga.

Vencendo os obstaculos domesticos, os internos da politica e os externos dos imperialismos em franca expansão, poude ainda, sem perder o throno que deixára em Portugal, augmentar seus dominio na America, annexando a Banda Oriental do Rio da Prata, com o gesto descançado de quem colhe um fruto maduro.

Foi ainda graças á sagacidade de D. João VI, áquelle conselho dado ao filho irrequieto, sedento de um throno, na hora da partida, com a visão nitida dos destinos da America, — que a independencia do Brasil se operou sem os esphacelamentos do antigo dominio hespanhol.

Eis em resumo o livro de Pedro Calmon, cheio de interesse e de verdade. Vem desfazer uma erronea comprehensão que muitos tinham ainda de D. João VI, apresentando-o sob o aspecto de um rei ridiculo e inexpressivo.

Rio, Junho de [illegible]

H. CANABARRO REICHARDT

A Relatividade e a Theosophia

A theoria da Relatividade não é nova. Já existia nas bases do systema de Newton. Esse sabio concebia sómente o tempo e o espaço de uma maneira intrinseca e absolutamente uniformes e em relação com o objecto exterior. As idéas de Einstein referem-se á toda a especie de relatividade que no alcance e na generalidade excedem as tão conhecidas theorias de Galileu (1564-1642) e de Newton (1642-1727) que hoje se denominam "o principio classico de relatividade" pois está provado que as theorias de Einstein se fundam nessas idéas antigas. Ha tres mil annos que sabios gregos sabiam que qualquer successão de factos ou de coisas se poderiam traduzir em movimentos. Já Heraclyto deu expressão a esta idéa dizendo: — "Tudo se move!" A sciencia moderna procura demonstrar que o movimento é relativo. Mas eu não venho discutir a theoria de Einstein pela mathematica, quero apenas demonstrar a relação da "theosophia com a Relatividade".

Diz Zoellner, para fazer comprehensiveis, intuitivas, a subjectividade de idéas relativas á relatividade, existir a quarta dimensão que na theoria de Einstein é o tempo especial (ou em linguagem mais clara, o plano astral).

A quarta dimensão a que elle se refere já é muito conhecida dos clarividentes, dos theosophos adeantados e não conhecida dos individuos a tres dimensões. Este plano é para aquelles que possuem o quarto sentido espiritual que é a intuição e com facilidade se familiarizam com esse mundo.

Semelhante é o caso da união do espaço e do tempo que na theoria da Relatividade é um expediente só para demonstrar e facilitar a fórma mathematica e o calculo; por essa razão deve-se considerar de utilidade pratica.

Tal explicação tem um principio de importancia formal. Devemos enlaçar o conceito das quatro dimensões uteis para fins mathematicos com o sentido metaphysico de que o espaço possue realmente quatro ou mais dimensões mas, infelizmente, os nossos sentidos são incapazes no commum, de perceber as tres dimensões usuaes por causa da sua limitada aptidão perceptiva.

Giordano Bruno estabeleceu a doutrina de que o Cosmos é infinito dando a suggestiva idéa de que as estrellas fixas são tambem sóes semelhantes ao nosso e que se mantêm livremente no espaço que se prolonga até o infinito sem que se possa imaginar um limite fixo. São delle estas palavras: — "O céo é um unico. unico é o espaço immenso! o Universo, o Ether que abarca tudo no qual nasce e se movem as coisas. Nelle ha estrellas, globos mundiaes, sóes e planetas visiveis e astros que não são visiveis porque a nossa percepção é relativa. Animado de grandes esperanças e adivinhando o futuro da sciencia, dizia: — Tende confiança! Chegará uma época: o que eu vejo verão outros sabios e novas esperanças surgirão, porque o meu conhecimento é relativo. O que parecia um sonho fantastico nos tempos de Giordano Bruno tem se cumprido com o invento da photographia que vê mais que os olhos humanos e tambem por meio do miraculoso telescopio e da televisão. Giordano Bruno disse que o Universo é infinito. Não deixou de affirmar a sua relatividade, dizendo existir outros sóes e planetas que escapavam a sua percepção.

Os ensinamentos de Einstein são posteriores a 1908.

Lemos em Samuel de Oliveira, saudoso sabio brasileiro, desapparecido, que diz: "Hermann Minkowsky, mestre que fôra de Einstein proclamou, na sua celebre conferencia de Colonia, perante um mundo de physicistas e naturalistas que: — "Considerados isoladamente em si mesmos, o espaço e o tempo devem desapparecer como fantasmas: só uma especie de união entre os dois poderá ter individualidade". Essa união, esse conjunto espaço-tempo recebeu a denominação de universo de Minkowsky. Einstein exultou duplamente: estava lançada a base de enorme progresso methodologico para sua doutrina, e isso, devido ao seu antigo mestre.

Exultou o genio e com duplo carinho tratou a nova e fecunda concepção, esclarecendo-a, modificando-a e ampliando-a.

Recordemos o espaço euclidiano.

Zoellner que era um grande astronomo se inspirou nas celebres experiencias que fez com o medium Slade. Disse elle estar convencido existir agentes intermediarios entre o mundo physico e o mundo dos espiritos. Zoellner explica a sua observação desta maneira: — "Ao que toca aos acontecimentos physicos reaes — considero que existe um espaço a quatro dimensões do qual não poderemos apreciar senão o de tres dimensões porque os nossos grosseiros sentidos perderam a possibilidade de o perquerir. Mas existem agentes (mediuns) que são os intermediarios e se põem em correspondencia com os sêres que vivem fóra do nosso espaço. E elles podem levar e trazer, de fórma invisivel ou inponderavel á nossa vista, objectos desse espaço. E isto sabemos nós foi feito, segundo informes de outros autores e nos foram dados tambem pela grande Blavatsky. O physico Helmholtz (1821-1894) tentou tornar mais claras estas explicações — observou sêres que existem em uma superficie a duas dimensões e dentro das quaes fez as suas deducções. Para essa demonstração elle tomou um parasita (chamado ácaro).

Quando se separa um objecto da superficie em que esses parasitas vivem acontece que o tal objecto desappareça para elles totalmente. A Zoellner pareceu esse caso em relação a sua percepção a tres dimensões e as experiencias que fez com Slade, provas acertadas. Pois certos objectos só eram visiveis para elle na presença do medium e não havendo esse instrumento, desapparecia a sua faculdade de permanecer no espaço a quarta dimensão. Comprehendeu assim que para penetrar nesse plano era preciso possuir um sentido especial — coisa que alguns ou poucos possuem.

Para alguns, a theoria da Relatividade não os faz considerar as quatro dimensões senão como uma connexão puramente formal das tres dimensões do espaço usual com a dimensão unica do tempo. Vamos dar um exemplo para dar uma idéa intuitiva das quatro dimensões: — Imaginemos diz Alfredo Wulf, uma mistura homogenea de quatro gazes a saber: — hydrogenio, oxygenio, nitrogenio e chloro. Qualquer quantidade de tal mistura estará caracterizada pelo numero de grammas de cada um dos gazes componentes. Poderemos apresentar as ditas quantidades como nos pareça melhor. Se as considerarmos como sendo coordenadas, poderemos dizer: — uma gramma de hydrogenio, uma gramma de oxygenio — uma gramma de nitrogenio e uma gramma de chloro. São quatro coordenadas unitarias e absolutamente independentes entre si, com as quaes todas as mesclas possiveis do gaz se comporão literalmente — sendo assim, essas quatro substancias chimicas formam um systema de coordenadas a quatro dimensões.

Esse espaço, de que temos ou julgamos ter idéa muito clara e muito perfeita — é um continuo tridimensional de um lado porque bastam tres coordenadas para se determinar nelle a posição de um ponto; porque, para que cada ponto se considere, existe sempre outros cujas coordenadas podem differir do primeiro ponto considerado — prova da continuidade. De modo analogo, o Universo de Minkowsky é um continuo quadrimensional. A theoria da relatividade é tida como um pavoroso enigma. Pois é uma synthese construida no dominio cosmologico e instrumentada pela mathematica — uma coisa inextricavel. Pódem os philosophos affirmar que as sciencias mathematicas devem ser classificadas entre as mais simples: — a maioria não se convence e diz que são as mais difficeis de todas. E talvez tenha razão: o mathematico é um intellectual privilegiado e a mathematica na provincia do calculo é o mais poderoso instrumento de generalização, ao mesmo tempo que no seu conjunto, é a maior força disciplinadora da intelligencia.

São de Leibnitz estas memoraveis palavras: — "Sem mathematica não se sabe a fundo philosophia, sem philosophia não se sabe a fundo mathematica, sem as duas, não se sabe a fundo coisa nenhuma desta vida".

RACHEL PRADO

(*Continúa*)

O LEQUE

Ha setecentos annos, mais ou menos,
O leque appareceu e propagou-se
No povo oriental dos pés pequenos
E dos olhos gracis de amendoa dôce.

Desse paiz distante,
Foi cumprir, pelo mundo, o seu destino:
Servir, ás vezes, de refrigerante
E de biombo ao riso femino

Com barbatana, tartaruga ou plumas,
Madreperola ou sedas em fragancia
Ou rendas em espumas,
O leque fulgurava na elegancia.

A confissões symbolicas fadado,
Era expressivo e certo,
A dizer sim, completamente aberto,
A dizer não, fechado.

Metade de uma grande borboleta,
Era um segredo,
A guardar, muita vez, numa vareta
A confissão de amor, escripta a medo...

Desse apogeu resta a lembrança triste,
Porque tudo fenece neste mundo;
Hoje sómente existe
Feito em papel banal e vagabundo.
Esse mesmo entre as damas é tão raro

E o modo de agital-o é tão grosseiro,
Que, num simples reparo,
Tem-se a impressão de abano em fogareiro...
Isso desóla,
E' para lastimar,
— Vae, paulatino, como a ventarola,
Pondo-se ao fresco, em vez de refrescar...

....

Sei de uma moça, louca
Pelo leque, nos dias frios e quentes,
Porque elle a favorece muito bem:
— Se ella fala ou sorri, tapa-lhe a bôca
Para occultar os dentes...
Que não tem.

RAUL

TETANO DOS ANIMAES

— VULGARISAÇÃO —

OSCAR DA SILVA BRITO

Medico veterinario.

O tetano é uma enfermidade infecciosa que todos sabem ser commum ao homem e aos animaes, atacando particularmente o cavallo. No homem a infecção assume caracter grave, sendo, geralmente, mortal. Além do cavallo, são ainda susceptiveis do mal, porém de modo mais raro: os carneiros e cabras — depois da castração — os bovinos, e, muito raramente, o cão e as aves. Os cavallos de constituição mais forte e de raças finas são mais sujeitos á infecção do que os fracos e de raças communs. Ha regiões onde o tetano é tão frequente que chega a ter caracter enzootico.

O tetano é produzido por um bacillo que vive sem necessitar de oxygenio (anaerobio), descoberto por Nicolaier e cultivado, pela primeira vez, por Kitasato. Esse bacillo tem a faculdade de dar origem a formas de resistencia, denominadas *esporos* e vive na terra, no chão, como saprophyto (microbio que vive de substancias em putrefacção). Visto ao microscopio apresenta-se, quando esporulado, semelhante a um alfinete ou nóta musical; quando sem escoro, é comprido, de extremidades arredondadas, isolado ou aggrupado de 2 em 2 ou 4 em 4, movendo-se vivamente por meio de um grande numero de flagellos. O seu comprimento é de 3 a 4 micra (micron: millesima parte do millimetro). Tinge-se pelas cores de anilina e pelo Gram; colorindo-se as laminas com fuchsina phenicada e azul de methyleno, os esporos são realçados. Cultiva-se bem em gelatina peptonada, fracamente alcalina, em agar e em caldo. Vive, tambem, em condições aerobias (com oxygenio) quando se encontra juntamente com os agentes do pús, porque estes absorvem o oxygenio do meio.

Os bacillos tetanicos secretam uma toxina soluvel em agua, de composição chimica desconhecida, altamente toxica, denominada *tetanospasmina*, que age como os toxicos a base de strychinina. Além dessa toxina, secretam ainda a *tetanolysina*, que dissolve os globulos vermelhos do sangue (hematias). Ao que parece, esta toxina não influe no advento da enfermidade. Actualmente, muitos autores inculpam a *tetanotocalbumina* de produzir, ao mesmo tempo, o tetano e a destruição dos glogulos vermelhos do sangue. Essa toxina é 1.000 vezes mais forte que a strychinina, pois, desta ultima são necessarios 0,25 grs. para matar um cavallo de uns 500 kgs. emquanto 1|4 de milligramma, 1|200 de gottas da solução toxica, age no mesmo sentido.

E' grande a resistencia dos bacillos, principalmente na forma espurular. Resistem perfeitamente e por muito tempo á putrefacção.

A infecção, em geral, é causada pela penetração de terra contaminada pelos bacillos nas feridas dos cascos ou de outras regiões do corpo; feridas cirurgicas, como a castração effectuada sem as precauções antisepticas precisas, etc. Nas vaccas, o tetano póde apparecer em consequencia de lesão do utero e da vagina, durante o parto, nos partos difficeis e pela putrefacção das secundinas. Nos animaes jovens, como potros e vitellos, a ferida do umbigo, quando se infecta, póde ser a porta de entrada para a infecção tetanica.

O bacillo manifesta a sua presença pela formação de toxinas no ponto de infecção. Ha controversias sobre o modo de agir da toxina: alguns experimentadores opinam que a toxina penetra nas cellulas ganglionares pelos nervos periphericos; outros, que a infecção geral se dá pela sangue; outros, pela via lymphatica e, outros ainda, por essa via e pela sanguinea concomitantemente. De qualquer modo, o certo é ser o systema nervoso o ponto de convergencia.

Incubação. — Do inicio da infecção até os primeiros symptomas do mal, transcorre um espaço de tempo que vae de 4 a 20 dias e, ás vezes mais. A demora da evolução depende da situação do ferimento: quanto mais peripherico e distanciado do tronco nervoso, mais longa é a incubação.

Symptomas. — O espasmo tetanico indica-se pelos musculos da cabeça ou do trem posterior, ou mesmo pelas partes do corpo correspondentes á lesão. Observam-se, então:

1 — *Na cabeça* — Paralysia dos musculos mastigadores (trismo), difficultando a prehensão dos alimentos e perturbando a mastigação e a salivação. Os outros musculos da cabeça se contraem tambem espasmodicamente: as orelhas ficam rigidas, levantadas e approximadas; os olhos fóra das orbitas; as narinas dilatadas. Tambem são attingidos os musculos da lingua, da pharynge e da larynge.

2 — *No pescoço, costas e cauda* — Espasmos dos respectivos musculos (extensores do dorso, musculos dorsaes, lombares e da garupa), produzindo seja a extensão do collo, dorso e garupa em posição horizontal (ortotonos), seja a curvatura em arco para trás do collo com depressão da espinha dorsal (episthotonos); seja o que é raro, em desvio lateral (escoliose), das vertebras (pleurostotonos); seja ainda mais raro, em elevação da columna vertebral (emprostotonos). Os cavallos costumam levantar a cauda, que fica em prolongamento recto com a columna vertebral.

3 — *Nos membros* — O espasmo dos musculos dos membros faz com que estes figuem rigidos, sem se dobrarem, movendo-se os animaes com bastante difficuldade. Os seus movimentos são mui penosos.

4 — *Na região abdominal* — Os musculos abdominaes ficam contrahidos, o ventre estreito; ha difficuldade em respirar (dyspnéa) consequente á contracção dos musculos da aspiração.

Além dos symptomas acima descriptos, ainda se notam: augmento da sensibilidade e da excitabilidade: a luz e os ruidos provocam tremores e sustos; sudoração abundante que, ao se approximar a morte, é copiosa e se extende pelo corpo todo. A's vezes, esse symptoma falta.

A temperatura e o pulso no começo são normaes, augmentando depois ao se approximar a morte: no cavallo a temperatura póde chegar a 42-43° C. e o pulso a 70-90 pulsações.

A respiração accelera-se desde o inicio da infecção, sendo a sua frequencia já o dobro da normal, augmentando até chegar, no cavallo, a 80-100 movimentos respiratorios por minuto.

Lesões anatomicas — As lesões ás vezes encontradas são de caracter secundario, como edema, inflammação dos pulmões, portanto, não caracterizando a enfermidade. Algumas vezes consegue-se encontrar lesões externas, por onde se deu a infecção.

O prognostico é, em geral, desfavoravel. A mortalidade, no cavallo, é de 75-85%. O curso do tetano é de uns 4 a 10 dias, podendo, durar mais, 5 a 6 semanas. Os casos de cura se processam de modo muito lento, durando a convalescença mezes e mezes.

Diagnostico differencial — Confunde-se com: meningite cerebro-espinhal, rheumatismo, eclampsia, raiva, etc. A distincção é feita pela tenacidade dos espasmos dos musculos, pela ferida de inoculação, pela conservação total da lucidez, falta de febre no inicio. Mais difficil é distinguir o tetano da intoxicação pela strychinina, o que se consegue, comtudo, pela investigação microscopica ou pela inoculação em cobayas.

Tratamento — O tratamento medicamentoso é secundario em se tratando do tetano. A parte mais difficil do tratamento está no regime dietetico dos enfermos e em evitar-lhes toda e qualquer excitação. O enfermo deve ficar em local tranquillo, escuro, espaçoso; o sólo deve ser molle ou coberto por uma cama espessa. Tratando-se do cavallo, aconselha-se mantel-o em um box preso por uma cinta, afim de não tombar. A alimentação será constituida de alimentos molles, capins verdes, farinhas com agua — alimentação liquida. Havendo prisão de ventre e retenção da urina, convem praticar a evacuação manual do recto e leves pressões da bexiga.

O uso de narcoticos não dá resultados satisfactorios; serve apenas como palliativo.

No começo da enfermidade, é importante o tratamento das feridas: desinfectal-as, extrair os corpos extranhos por ventura existentes, extirpar o ponto de infecção, cauterisar, etc.

A desinfecção prophylactica dos estabulos e cavallariças é de bom alvitre.

O melhor tratamento é constituido pelo emprego do sôro antitetanico, que fixa a toxina produzida pelos bacillos do tetano, detendo-a antes que chegue ás cellulas ganglionares motoras do cerebro e da medula. O sôro recisa ser empregado em alta valencia e injectado intra-muscular e endovenosamente tão proximo quanto possivel da lesão e sem demora. Este tratamento é excessivamente dispendioso, motivo por que é pouco recorrido.

Faz-se tambem a immunisação preventiva com o sôro anti-tetanico, quando, na lesões que façam temer o apparecimento da infecção como: feridas sujas de terra ou esterco, operações cirurgicas, etc.

Hoje recommenda-se o emprego da anatoxina tetanica para preservar o cavallo contra o tetano. Essa anatoxina se põe fóra uma vaccina, immunisando o animal para o resto da sua vida.

No mercado são encontradas anatoxinas tetanicas preparadas pelos Laboratorios Vital Brasil e Instituto Biologico de São Paulo.

São Paulo, Junho de 193[illegible]

VELHAS LENDAS DO BRASIL, INTERPRETADAS POR UM PINCEL MOÇO

Por TAPAJÓS GOMES

O motivo lendario da nossa vida de interior, pelo seu romantismo e pela sua simplicidade, não tem sido indifferente aos nossos artistas do pincel. Os da moderna geração, mais do que os do passado, têm encontrado nas nossas lendas e nos nossos costumes typicos assumptos para telas magnificas, algumas até já definitivamente consagradas, pela conquista de um posto na pinacotheca e no museu da Escola de Bellas Artes. Entre elles, quero destacar Manuel Santiago, como dos que mais se têm interessado pelo assumpto, para o qual o seu temperamento sente um pendor especial. Manuel Santiago — escrevi já, de uma feita — é um seleccionador das bellezas de nossa terra, um estylizador dos nossos assumptos de lenda, um perscrutador do ambiente brasileiro, do qual se tem mostrado, mais do que um estudioso, um apaixonado. Menino ainda, nessa quadra em que os de sua edade folgam, desinteressados de tudo quanto os cerca, palpitando e sorrindo, vibrando e soffrendo, chorando ou cantando, Santiago já se mantinha em pleno contacto com a natureza gloriosamente exuberante da Amazonia, para se extasiar deante de todas as suas infinitas e inenarraveis maravilhas. Cresceu, portanto, com a alma sempre aberta ao calor vivificante do sol e á poesia sem egual do luar do equador. Habituou-se, desde cedo, aos imprevistos da vida, exposta ao sol e á chuva. Formou o seu espirito em pleno deslumbramento dessa pinacotheca natural que é o valle gigantesco do Amazonas, aprendendo a descobrir e a admirar o Bello. Sentiu, dia por dia, as sensações multiplas, que a natureza proporciona a quem quer que procure sondal-a na intimidade, convivendo com ella, sentindo toda a sua palpitação e desvendando todos os seus encantos. Percorreu mil grotas e abysmos; palmilhou mil recantos de igarapés; ouviu de perto a musica de um sem numero de cachoeiras e provou todas as emoções possiveis, da vida, entregue á insegurança das igaras ou das ubás do Amazonas. Chegou a uma situação em que não havia [illegible] que os seus ouvidos já não tivessem ouvido, nem imprevistos de pororocas, que o pudessem surprehender. Foi nesse convivio constante com florestas e rios, com paizagens e lendas, que a sua alma de estheta desabrochou para a arte, ensinando-o, desde cedo, a querer bem á terra onde nasceu e da qual tem procurado ser um interprete delicado. Foi nessa vida de livre, que elle começou a sentir, desde menino, um interesse especial por tudo quanto era nosso. Dir-se-ia que alguma coisa de estranho, já vinha indicando á creança o ponto de vista artistico que o futuro lhe reservava.

O assumpto brasileiro haveria de ser o seu assumpto, como de facto vem sendo. Durante todo o tempo em que viveu dentro da natureza, dirigindo o jacuman das ubás, acompanhado sempre da sua caixa de tintas, com telas e pinceis, palmilhando logares que nunca haviam sido pisados por pés humanos, Santiago ouviu do caboclo e até mesmo do proprio indio, as suas queixas, contra a civilização invasora, e as suas lendas mysteriosas.

Quando andou pela ilha de Marajó, apreciando a vida dos nativos, mal podia suppôr Santiago que estava colhendo impressões, annos mais tarde realizadas no quadro que lhe proporcionaria a maior emoção de sua vida de artista: "Marajoáras", com que conquistou o seu premio de viagem á Europa.

Espirito culto, formado em direito, estudioso de Theosophia, admirador e amigo pessoal do grande Krishnamurti, Santiago frequentou todo o meio artistico e de cultura da Europa, expoz no Salon des Artistes Français, no Salon des Tuilleries, e na Société Coloniale, percorrendo em excursão de estudos, durante quatro annos, a França, a Belgica, a Hespanha, a Inglaterra, a Hollanda e Portugal. Aqui, conquistou quasi todos os premios dados pelo Salão de Bellas Artes, inclusive o de viagem.

Tem sido frequentemente membro do Jury do Salão e faz hoje parte do Conselho Nacional de Bellas Artes, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Bellas Artes e presidente do Nucleo Bernardelli: o que caracteriza, principalmente, a obra de Santiago, é a sua liberdade completa de tudo quanto possa servir de entrave á maneira de exprimir as suas concepções de arte. Livre pensador, independente e pessoal, a sua arte e a sua comprehensão da arte se afastam, por completo, da comprehensão da maioria dos demais artistas. A sua bagagem de assumptos genuinamente brasileiros é vasta. Em 1927, publicando-lhe uma série de lendas e desenhos, chamava-o "O Jornal" o pintor "das lendas que a imaginação do gentio creou no extremo Norte". E accrescentou: "Sua arte reflecte, nos menores detalhes, o amor que tem ás paragens onde nasceu; nesse Amazonas bello, mysterioso e longinquo. Estudou com carinho a vida e os habitos dos nossos primitivos, que, muita vez, tem transplantado para os seus quadros. E' um indianista apaixonado. Das mais bellas lendas dos nossos selvicolas, [illegible] foram fixadas pelo seu pincel regionalista. Todos os annos, nas Exposições de Bellas Artes, surgem ellas, com uma nota brasileira, em um ambiente cosmopolita de importação ou de imitação".

Não satisfeito de pintar algumas das nossas lendas, Santiago já as escreveu e até publicou. Varias dellas foram traduzidas para o allemão, pelo professor Eckhardt, e para o francez, pelo escriptor Gustavo Barroso, que as incluiu no seu livro: "Legendes des Indiens — Folk-lore brésilien".

"Isto aliás, é [illegible] futuristas — escreveu [illegible] — trabalha Manuel Santiago sem [illegible], serena e [illegible], procurando [illegible] a expressão legitima da alma brasileira, [illegible]".

O assumpto genuinamente brasileiro — já o disse linhas atraz — proporcionou a Santiago a maior emoção de sua vida: o premio de viagem á Europa, conquistado com o quadro "Marajoáras" [illegible] o ambiente de sol quente e sombra fresca das paizagens tropicaes. [illegible] a pinacotheca da Escola de Bellas Artes.

Sua ultima tela typica é a que Santiago fixa no quadro "Tatouage", exposto no Salão da "Coloniale" de Paris, e sobre a qual escreveu um jornal parisiense:

"TATOUAGE" — de MANOEL SANTIAGO; exposto no Salon, da "Société Coloniale", de Paris

"Manuel Santiago se apresenta no scenario pictorico como um pintor regional, de factura caracteristica e typica. Elle procura, antes de tudo, para reproduzir, em seu ambiente autochtone, os habitos da raça primitiva do Brasil. Alcança muito habilmente seus intuitos, e suas obras se distinguem, além disso, por sua soberba luminosidade, sob o ponto de vista da claridade atmospherica e do brilho de seu colorido".

No "Curupira", — o deus-demonio da floresta, que protege e persegue, porque tudo póde, vem surprehender, em pleno viço e em pleno abandono, a joven tapuia adormecida na rêde. Que sentimento inspirará aquelle corpo cheiroso, á obstinação daquelles olhos parados que o observam e devoram?

A nossa popular lenda da Mãe d'Agua está fixada no quadro "Yára", e Santiago resume-a assim:

Um velho pagé, sentindo-se doente chama o filho e diz-lhe: — Guanumby, ouve bem, vaes ser o herdeiro das minhas glorias e de meus trophéos, e, assim, nada te quero occultar. Tua mãe, antes de morrer, pediu-me que nunca te deixasse tomar banho na lagôa grande, pois lá viveu, nos tempos de teus avós, uma velha, tão velha, que já não se contavam as luas de sua edade.

Um dia, ella prophetizou ao teu avô: "Terás um neto tão forte e bello como um jaguar, e que vibrará o arco e o tacape com a rapidez e o effeito de um raio. As tribus o chamarão "filho do fogo e do sol". Mas a sua energia e prestigio desapparecerão, se elle vir, na lagôa, a imagem de Yára". Depois disso o velho pagé fechou os olhos e morreu.

Passaram-se os annos. Guanumby chegou á adolescencia. Amou. Yacy, sua noiva, foi a virgem promettida dos sonhos que enchiam a sua alma de affectos. Uma noite, divagavam os dois, num idyllio suave, quando, ao longe, se reflectiu a luz do luar na agua quieta da lagôa.

Yacy pediu-lhe que fossem até lá. E, desobedecendo á recommendação paterna, Guanumby exclamou: — "Vamos, nada temo a teu lado, meu amor". — E partiram. Dentro em pouco, estavam deante da lagôa fatidica. Mãos unidas e absortos, pela magia do luar, contemplavam a belleza da agua tranquilla, quando Guanumby notou que, no fundo da lagôa, se retratava um rosto semelhante ao de Yacy, porém, mil vezes mais bello, com os cabellos verdes da cor dos muirakitans, subindo e crescendo á flôr da agua.

Fascinado, acocorou-se, fitou, profundamente, a visão, e viu que aquella imagem deslumbrante em breve [illegible] e que seus cabellos [illegible], desciam, até ao fundo da lagôa e lá se enraizavam. Allucinado, Guanumby estendeu os braços e jogou-se na profundidade do abysmo. Era a apparição sinistra da Yára".

Em desenhos primorosos, alguns já publicados, juntamente com as respectivas descripções, Santiago traduziu, entre outras, a lenda de "Mapinguary", mixto de homem e de bicho, forte e feio, que tinha uma banda só.

Andava aos saltos e possuia uma força occulta extraordinaria. Para comer frutas, derrubava as arvores. Não conhecia a amizade, todos eram, para elle, inimigos. Um dia, porém, viu num igarapé uma Tapiina, chorando, arrependida, por haver, numa luta, morto a sua querida irmã. Indignado com essa fraqueza, Mapinguary carregou a joven para o fundo das aguas e fel-a morrer afogada.

Mas seu corpo boiou. Veiu o sol e illuminou de ouro seus cabellos que se espalhavam pelo lago transformando-se em reflexos de luz. Vendo-a assim, deslumbrante de claridade e côres, Mapinguary teve ciumes do sol, e apaixonado, allucinado, começou a crescer, como uma grande sombra negra, para cobril-a do seu rival, o sol. Mas o sol é de Tupan e Tupan flexou-o, dividindo Mapinguary em duas partes. Uma, desappareceu no fundo da terra. A outra vagueia, procurando vingança, em todas as coisas".

Tambem a lenda do "Bôto", foi fixada por Santiago em desenhos encantadores. E', aliás, uma das mais interessantes, e elle assim a resume:

Durante as noites de lua cheia, o boto se transforma em formoso e seductor guerreiro. Enfeita-se de garridas plumagens de côres deslumbrantes e procura as tabas, onde repousam as tapiinas ou as festas onde dansam as mulheres dos guerreiros.

Certa vez, sua amante notou que, de debaixo das magnificas pennas que o ornamentavam saia uma barbatana de peixe: — Por que usa isso, enfeiando a sua plumagem?" — perguntou-lhe ella. O bôto, envergonhado, explicou: — "Isto é o que falta a muita gente que morre afogada". — E desde esse dia, nunca mais tornou á maloca.

A india, com a sua ausencia, ficou tão triste, que passava os dias chorando á beira dos igarapés, com o filho ás costas, vendo todos os demais bôtos que passavam. Uma vez, porém, o rio subiu tanto, que ella distraida, não teve tempo de fugir e foi levada no turbilhão da correnteza. No dia seguinte, quando os da tribu pescavam, viram um bôto empurrando dois corpos para a praia. Eram mãe e filho, conduzidos pelo affecto do bôto encantado, que fugira. E desde então, os botos impellem para terra os cadaveres dos afogados..."

Outros assumptos puramente regionaes inspiraram ao artista quadros e desenhos delicadissimos: "O "Caapora", que reproduz o elementar ou espirito, que anniquilla tudo de que se approxima, porque traz comsigo a fatalidade; o "Tincuan" — o passaro agourento que preside á pororoca; o "Yrapurú", que, ao contrario, é um passaro adorado. Quando começa a cantar, todos os outros passaros se calam e correm para ouvil-o; o "Yurupari", o deus do sonho; o "Matil taperê", outro passaro agourento, que assovia; a "Cobra grande" — que vive em baixo das cidades e dos rios e que produz as tempestades e os relampagos, quando se zanga; a "Tapiina", que corresponde á joven tapuia, que flexa qualquer passaro em pleno vôo; a "Cabocla", onde esplendem os dezoito annos de uma sertaneja cheia de saude; a "Flor de Igarapé", nu primoroso, de um modelo perfeito, em plena flor da edade; a "India pescadora", que reproduz uma scena de todos os momentos na teia de aguas do Amazonas.

Tudo isso, entretanto, é feito com uma arte personalissima, que é brasileira e ao mesmo tempo universal, porque possue todas as qualidades caracteristicas da grande arte. Agrada aqui, como em qualquer parte, porque se impõe, como technica, como assumpto, como reproducção da realidade e como interpretação das nossas lendas encantadoras.

POR AMOR

GALVÃO DE QUEIROZ

Realisou-se hontem a entrega dos premios aos escriptores laureados pela Academia Brasileira de Letras no seu concurso annual de 1934 — O premio de "Contos e Fantasias", conquistou-o o nosso collaborador sr. Galvão de Queiroz, que se havia inscripto com seu livro de estréa "Caixa", do qual extraimos o pequeno conto que se vae lêr. Galvão de Queiroz é um dos mais moços escriptores que a Bahia nos tem dado, e é facil verificar que o laurea que lhe vem de ser concedido o foi dentro do mais estricto criterio de justiça.

Protegido pela treva, Macario tinha quasi certeza de não ser visto. E era com segurança que avançava, rastejando, pelo meio das moitas de vassourinha. Os espinhos-de-marôto lhe feriam a carne, nas mãos, mas elle nem os sentia. E um tremor interno, forte excitação nervosa, o agitava todo.

Em casa, havia silencio. A' porta, alguns pedaços de lenha, de uma fogueira quasi apagada, de vez em vez saltavam um estalido, e finas espiraes de fumo muito branco.

Com rapido olhar, Macario examinou o terreiro. Lá estava o velho banco feito de troncos, onde elle tantas vezes se sentára. Ali, ao lado de Mimosa, cantára suas modinhas predilectas, aspirando o perfume de seu cabello, junto, bem junto della, em noites de luar inesqueciveis... Lá estava a grande pedra de afiar, onde todas as manhãs — pretexto de namorado... — vinha dar fio, mesmo sem ser preciso, ás ferramentas de serviço na roça, ou na matta bruta... Quantas vezes ficára, a repassar na pedra a foice mais do que afiada, ou o machado afamado pelas redondezas, só para olhal-a, só para vêl-a a fazer sua renda, na almofada!

Havia quatro mezes que Macario partira. Chamado urgente do padrinho — a quem tudo devia — o levara d'ali. Fôra embora com magoa, triste por ter que se afastar da sua cabocla. Curtira, lá longe, todas as penas da saudade. E agôra, ao chegar, paga de tanto soffrimento, aquella noticia...

Recusara-se a crêr. Mas, como duvidar das palavras do amigo, se este lhe descrevera a coisa com todas as minucias, precisando datas, com a maior das exactidões! Acabara vindo ver, com seus proprios olhos. Ali estava para isso. Sentia bem que não era leal seu procedimento. Espionar... Acto indigno de um homem como elle, que tudo que praticava era á luz do dia, sem receio de que o vissem, porque sempre procedia bem. Mas era preciso...

Dizia-lhe o coração que estava sendo enganado, não por ella, a sua Mimosa, mas pelo amigo que a denunciara. Prudente como era, não queria ir logo agindo com o primeiro impulso: podia commetter uma injustiça. Mas, tambem, de que outro modo poderia averiguar a verdade? Perguntar? Mas Mimosa era mulher... E, embora a quizesse muito, elle tinha sua desconfiançazinha de que ella seria capaz de negar, mesmo sendo exacto...

Só espiando, mesmo. E elle viéra espiar. Afinal — pensava — estava no seu direito: ella sempre se recusara a ir viver com elle, dizendo que o queria muito, mas só se pudessem casar... E agora, na sua ausencia, se entregava clandestinamente a esse outro, um typo, um desordeiro, cachaceiro atôa!

Nenhum ruido havia em casa. Nenhuma luz se via.

Quasi que elle exultava intimamente, convencido de que o denunciante o ludibriára. Pois quem logo não estava a vêr que era impossivel?!

Animado, certo de estar só e de não poder ser visto, levantou-se e deixou o matto onde se occultara. Deu volta á casa. Passou junto á janella do quarto de Mimosa, pisando leve, com a respiração retida.

Tudo êrmo. Tudo envolvido pelo socego.

Que peso lhe saira do coração!

Parou junto á fogueira, aspirando com gosto o cheiro da fumaça. O céo, cheio de estrellas, pareceu-lhe lindo! Respirou forte.

— Antes assim! — pensou.

Voltaria aquella hora mesmo ao povoado, e poderia desmentir o amigo intrigante... Amigo?! Um sujeito amigo, não é capaz de um acto destes! Mas...

Um ruido qualquer: cortou-lhe o pensamento. Era na porta da casa... Sim; não se enganava: era na porta...

Ficou hesitante, sem saber que haveria de fazer. Por fim, decidiu se occultar.

Mas não poude. A voz de Mimosa o fez parar:

— Eh!... póde vir...

Completamente atordoado, recomeçou a andar em sentido opposto. E Mimosa, tomando-o pelo outro chamou novamente:

— Eh! Roque?... Então? Póde vir... óxente!!

O nome do outro, dito claramente, fêl-o estacar, frio da cabeça aos pés. Era, então, verdade?!

A' crueza da verdade, entretanto, reagiu, e sentiu voltar-lhe a coragem de a encarar. Voltou, fóra de si. Não sabia que faria, que é que lhe diria ao ser reconhecido. Mas voltou. Queria ver-lhe a expressão, ao perceber o engano. Seu direito de vingar-se, de castigal-a, agora lhe parecia indiscutivel. E era bom que ella o reconhecesse, a elle, Macario, surprehendida assim em flagrante, para poder exercel-o melhor. De tanto que a amava antes, sentia que a odiava, agora, duplamente.

* * *

Mimosa, assustada, correu para o interior da casa, presentindo como seria terrivel o encontro dos dois homens. Conhecia-os bem: sabia da coragem e destemor de Roque, habituado a rixas e pelejas, e tinha bem a noção do que seria uma explosão de odio e ciume em Macario... Pensou que, desapparecendo do palco, a scena pudesse ser menos tragica. E fugiu.

O defrontar dos caboclos teve, então, logar. O "outro" apparecera antes que Macario tivesse tido tempo de lançar ao rosto de Mimosa sua exprobação. E acharam-se frente a frente. Embora não se vissem mutuamente os rostos, sabia, cada um, o adversario com que teria de lutar.

Estavam ali, os dois, por causa da mesma mulher. Como unica testemunha, unica, de tudo que ali se passasse, só havia a noite... Ambos eram fortes. Corria nas veias de ambos sangue sertanejo. Iam bater-se. Um devia succumbir, desapparecer...

Como dois gladiadores se enfrentaram. A fogueira se reanimara um pouco, desprendendo chammas, clarões rasteiros de labaredas que illuminavam vagamente o quadro.

Não houve troca de palavras. Seus corpos se chocaram, num impeto reciproco irresistivel, e a violencia foi tamanha que os dois tombaram, abraçados.

Continham ambos no peito rugidos de colera surda, mas pareciam comprehender que o silencio fazia parte da imponencia da luta, daquella luta pela posse de um coração.

Reviviam, ali, sob o véo da noite impassivel e morna, episodios romanticos de outras épocas e outras gentes, mas a belleza do quadro era a mesma, a grandiosidade a mesma, e a mesma a coragem, e o mesmo valor com que se batiam.

* * *

Estendido no chão, com a respiração oppressa pelo joelho do outro, Roque, subjugado, vencido, fazia esforços ingentes para se levantar. Macario, a faca em punho, debruçado sobre elle, fitava-o com expressão de odio. Fôra bem longa a luta, e encarniçada. Por fim o mais forte subjugara o mais fraco, e era senhor de sua vida, podendo della dispôr como entendesse...

Macario hesitava ainda em dar o derradeiro golpe. Tinha ali, ao alcance das mãos, o rival que odiava, e bastava um gesto, um só, para afastal-o para sempre de Mimosa. Talvez com isso tambem elle a perdesse. Mas estaria vingado, pelo menos, e no negror do soffrimento que o avassalava, a vingança seria um consolo. Roque arquejava, os labios muito roxos espumejantes, dominado, contido pelos musculos do lenhador. E este, curvado sobre elle, desgrenhado, as vestes rotas, o peito a escorrer sangue, suarento, febril, — hesitava...

Por fim, ia decidir-se. Mas estacou. Seu ouvido fino presentira algo de estranho. Attentando mais, sentiu vibrarem todos os seus nervos: vinham até elle os soluços da cabocla.

Mimosa chorava...

O lenhador teve um sorriso indecifravel. Contendo, com o pulso forte, o adversario vencido, dir-se-ia que prolongava aquella scena, num requinte de gozo vingativo.

Subito, se curvou, pondo a boca quasi ao ouvido do rival.

Com voz cava, como num arranco, num supremo esforço, murmurou, pausadamente, soturnamente, como que num segredo para o outro:

— Não te mato, não... Não te mato, não... Mimosa te quer bem... ficava triste... Não faço isso com ella, não... porque eu gosto della...

E desappareceu no matto.

HOMERO e a Grecia Heroica

EPAMINONDAS MARTINS

A idéa de escrever este artigo sobre Homero nasceu de uma discussão e essa discussão originou-se de uma phrase publicada numa collaboração escripta, naturalmente, pela minha excellentissima pessoa neste jornal.

Foi num dos ultimos "Supplementos". Eu fizera ao acaso uma leve referencia ao velho poeta grego, o pae do realismo.

A duvida sobre a existencia do grande poeta!

Eis ahi como um sujeito frivolo se vê subitamente arrastado para um assumpto tão grave e sisudo.

E eu que tenho horror aos accumulos de datas, ás fileiras de nomes impronunciaveis, que gosto da prosa correntia escoimada de parentheses, citações de livros, paginas, e outros tropeços, que fazem a delicia da maioria dos bons bibliophilos...

Mas Homero, felizmente, não é um nome impronunciavel, nem nos obriga a penosas acrobacias nos dominios da historia. Viveu num periodo nebuloso, essa nebulosidade constitue um optimo attractivo á minha imaginação insubmissa e malandra.

Toda vez que se trata de historia antiga sempre me vem ao espirito Voltaire "Traiter l'histoire ancienne c'est compiler, ce me semble, quelques vérités, avec mille mensonge".

Seria tão commodo para nós admittir como incontestavel, indiscutivel a existencia de alguns grandes heroes ou poetas! Economia de phosphato, tempo, commodidade, espirito livre para cogitações mais praticas, além de poupar-se a destruição de bellas figuras legendarias, que tanto enfeitam a historia.

Infelizmente assim não pensam os que amam a historia como sciencia, os que se esforçam por estabelecer uma fronteira entre a historia e a lenda.

Homero pertence á historia ou á lenda?

"It is infortunate for us, that, some of the great-est men, we Know least, and talk most. Homer, Socrates, and Shakespeare have, perhaps, contributed more to the intellectual enlightment of mankind than any other three writers who could be named, and yet the history of all three has given rise to a boundlee ocean of discussion, which has left us save the option of choosing which theory or theories will follow", diz Theodore Allois Buckley.

"De Socrates, continua elle, conhecemos tanto quanto nos permittam as contradições de Platão e Xenophonte. Elle era uma das *dramatis personae* em dois dramas tão diversos em principios como em estylo. Apparece como enunciador de opiniões tão differentes na sua substancia, como as dos escriptores que as publicam. Quando se lê Platão ou Xenophonte, a gente julga que conhece alguma coisa de Socrates. Quando lê amplamente, e examina ambos, o leitor fica plenamente convicto de ser algo peor do que ignorante".

Continua com a razão Voltaire: "tout ce que nous savons bien certainement c'est que tout estincertain", "Aristote avait bien raison quando il disait que le doute est le commencement de la sagesse". Ou mais ainda, o que bastaria para justificar a actividade dos que discutem a existencia de Homero: "Un esprit just, en lisant l'histoire, n'est presque occupé qu'a la réfuter".

Ora muito bem, segundo Allois Buckley alguns dos maiores nomes de que mais se fala, são os que a gente conhece menos, para Voltaire quem estuda a historia antiga só póde honestamente della se occupar para refutal-a; Albert Waddington opina que a historia antiga é naturalmente deturpada pelos velhos chronistas, ora pelo espirito bajulatorio de quem escreve; ora pelo retratar de personagens que não foram vistos e, portanto, segundo narrativas imprecisas; ora pelo maravilhoso: *tout peuple a autour de son berceau des legendes et des fables qu'il faut écarter.*

Como contestar tudo isto, se ainda hoje, em pleno seculo vinte presenciamos todos esses tres factores exercendo a sua influencia perniciosa?

Que insano trabalho, esse de abenegados investigadores procurando restabelecer a verdade!

Serão comprehendidos?

Não. Sómente uma parte infima do mundo pensante lhes dará attenção, o povo interessa-se muito pouco ou nada pela verdade historica. Além disso alguns retrogrados encaram essas pesquizas com má vontade, com hostilidade indisfarçavel. Parece-lhes uma preoccupação sacrilega, essa de remexer velhos idolos consagrados pela tradição. Arrebatar á Grecia Socrates seria como que desfigural-a. Muito peor ainda será discutir a existencia de Buddha entre os buddhistas, de Christo entre os christãos, etc. Nenhum chistão tolera a discussão da existencia de Christo, a não ser como irreverencia. Em virtude disso o historiador está sempre constrangido. A enunciação pura de uma verdade historica, muitas vezes exige um espirito de independencia e até abnegação que nem todos têm. E por isso ainda no nosso tempo a historia continua sendo mal escripta. Influencias estranhas a sciencia continuam a deturpar os factos e transfigurar os homens em pleno seculo vinte. Que diremos dos tempos homericos?

De accordo com um documento attribuido a Herodoto e seguramente baseado na tradição oral, a cidade de Cumae, na Eolia, foi, em tempos remotissimos, ponto de frequentes immigrações de varias partes da Grecia. Entre os immigrandes contava-se Menapolus, o filho de Itagenes. Apesar de pobre, casou-se, e o resultado da união foi uma filha de nome Critheis. Orphã cedo, deixada aos cuidados de Cleanax, de Argos, é graças ao seu erro que o mundo conhece o maior poeta epico de todos os tempos. Homero, frruto de um amor infeliz, nascera para o infortunio e para gloria. Chama-se Melesigenes, porque nasceu ás margens do rio Meles, na Beocia, para onde Critheis havia sido transportada no intuito de salvar a propria reputação.

Vivia nessa época em Smyrna um homem de nome Phemias, professor de literatura e musica, que, sendo solteiro, contratou Critheis para tomar conta de sua casa e fiar o linho recebido como paga de suas occupações de professor. Tão satisfactorio foi o desempenho de Critheis e tão exemplar a sua conducta que Phemias lhe propoz casamento, promettendo adoptar Melesigenes e educal-o.

Na escola Melesigenes não demorou a revelar um extraordinario talento, supplantando os collegas em intelligencia e rivalizando-se com o educador em sabedoria.

Morto Phemides e, depois a sua progenitora, eil-o como unico herdeiro dos paes adoptivos. Os habitantes de Smyrna vivem admirados com o talento de Melesigenes... Os estrangeiros, no commercio do trigo, que por ali passam sáem propagando a fama do homem que a todos maravilha. Mentes de Leucadia (hoje Santa Maura), homem de rara intelligencia e singular cultura, persuade Melesigenes de fechar a escola e acompanhal-o em suas viagens. Pagar-lhe-ia as despesas e ainda lhe daria um estipendio.

— Aproveite a mocidade para conhecer o mundo, ver cidades e paizes que mais tarde poderão ser assumptos de discursos.

E Melesigenes sáe com o protector pelo mundo á fóra, vendo, observando, estudando, interrogando. Depois de navegar, viajar pela Tyrrhenia e Iberia, chegaram a Ithaca. Ahi Melesigenes, que já soffria muito dos olhos, se tornou peor. E Mentes, que tinha de partir para Leucadia, deixou-o aos cuidados medicos de Mentor, seu amigo e filho de Alcion. E Melesigenes, auxiliado pelo novo companheiro, estuda as lendas referentes a Ulysses, futuro assumpto da Odysséa.

Os habitantes de Ithaca affirmam que foi ahi que Homero se tornou cego, mas colophonianos disputam para a sua cidade essa triste honra.

De volta a Smyrna Melesigenes dedica-se ao estudo da poesia. A pobreza impelle-o para Neon Teichosuma colonia de Cumae, onde o talento e o infortunio lhe angariam a amizade de Tychias, um armeiro.

Herodoto conta, que no seu tempo, os habitantes dessa localidade mostravam o logar onde Homero se sentava para recitar os seus poemas. Mas a miseria continua perseguindo o poeta. Passa por outros logares. Em Cumae frequenta as assembléas dos anciãos e a todos delicia com os encantos dos seus versos. Animado com as sympathias, declara que se lhe concederem manutenção, tornára mais famosa a cidade.

Reune-se um conselho. Boas perspectivas... Sympathias geraes. Mas alguem pondera:

— Se tivermos de alimentar *homeros*, em breve teremos que arcar com a despesa de manutenção de uma multidão inutil.

Homero era o nome que se dava aos cegos em Cumae. Homero (cego)! Melesigenes, de agora em deante terá esse nome.

A pensão é negada.

O destino continua perseguindo o grande homem.

Phocaea!

Nova cidade!

Um novo protector. Chama-se Thestorides. Offerece-lhe casa e comida. Mas ha uma condição. Thestorides quer que os versos do poeta passe para o seu nome, o do hospedeiro. Após haver-se aproveitado bastante do cerebro do desgraçado, desinteressou-se delle, abandonando-o.

— O' Thestorides! — exclama o infeliz — Das muitas coisas que o homem não entende, nada é mais

inintelligivel que o coração humano.

A carreira de infortunios prosegue. Um dia uns mercadores de Chios, impressionados pelos seus versos, declaram que Thestorides está com elles obtendo grandes triumphos naquella ilha.

Resolve ir desmascarar o impostor. Não ha navio a partir para ali, mas encontra um para Erytrae, uma cidade da Ionia, em frente.

Em Erytrae encontra uma pessoa que o conhece de Phocaea e auxilia-o a attingir a pequena povoação de Pithys.

Glaucus, um pastor, a alguma distancia de Pithys, de onde Homero havia partido na sua interminavel peregrinação, um dia ouve os cães ladrando enfurecidos contra um transeunte. Um cego! Como pode um cego perambular por caminhos tão perigosos como aquelles! Coitado! Quem será? Enxota os cães. O peregrino, voz cansada, conta-lhe uma historia commovedora, a historia da propria desgraça. Comem juntos, aquecem-se juntos da mesma fogueira. A palestra, a historia, as narrativas de viagens, os versos do peregrino encantam-no.

Mas que poderá fazer pelo infeliz o pobre Glaucus, senão leval-o ao amo, na esperança de que este tambem se commova e o auxilie.

Deixa as ovelhas aos cuidados de um auxiliar e conduz Homero. Em Bolissus, uma localidade proxima daquelle sitio o patrão censura-lhe a tolice. Mas o estranho conquista tambem a amizade do amo de Glaucus. E eis Homero incumbido da educação dos filhos desse homem. Tem a satisfação de desmascarar Thestorides e expulsal-o da ilha.

Estabelece uma escola em Chios, onde ensina a arte poetica.

"Desses dias, a mais curiosa reliquia é a que, sem razão, se denominou "Escola de Homero" — diz Chandler — Fica na costa e a pouca distancia da cidade, para o norte, parece ter sido um templo de Cybele, erguido no topo de uma rocha. A forma é oval e no centro encontra-se uma imagem da deusa faltando a cabeça e um braço. E' apresentada, como de costume, sentada. A cadeira tem um leão esculpido de cada lado e por trás. O todo, talhado na montanha é rude, indistincto e provavelmente, da mais alta antiguidade".

Fosse essa ou não a escola de Homero, a tradição affirma que ali elle ganhou fortuna. Casou-se, teve duas filhas.

A sua fama cresceu até que alguem lhe aconselhou visitar a Grecia, onde a sua celebridade começava a chegar. Alterou um pouco os seus poemas para lisongear os athenienses, de cuja cidade não havia falado até então.

Mas morreu em Ios antes de chegar a Athenas e após uma longa viagem.

A tendencia geral das tradições, como se vê é identificar a historia do poeta com a de personagens do poema. Basta notar-se que ha um Mentes no poema figurando como companheiro de Ulysses, e outro na propria historia de Homero.

Existiu? — eis o que se interroga — Não seriam os poemas que lhe attribuem feitos por varios poetas, conservados durante seculos pela tradição oral e depois colligidos sob um só nome?

Nesse caso Homero passaria a symbolizar simplesmente o genio grego e nem por isso seria menos admiravel.

A duvidas sobre a sua existencia começaram a apparecer no fim do seculo. "Homero escreveu uma serie de contos e rhapsodias que elle proprio cantava em pequenas recepções e divertimentos, em fes-

Apollo e Diana

tivaes, — dez Bentley — esses cantos esparsos só foram colligidos e reunidos em forma de poema epico mais ou menos no tempo de Pisistratus, cerca de quinhentos annos depois".

"Uma consideravel parte dessa discussão — diz Grote — é empregada em fortalecer a posição previamente annunciada por Bentley, entre outros, de que as partes constituintes da Illiada e da Odysséa não foram enfeichadas num todo nem em ordem immutavel, senão nos tempos de Pisistrato, no sexto seculo antes de Christo. Como um passo para a conclusão, Wolt sustentava que nenhuma copia escripta de poema algum se pode provar ter existido nos primeiros tempos a que se refere a composição; e que, sem a escripta, nem a perfeita symetria de uma obra tão complicada podia ser originariamente concebida por nem um poeta, ou, se conseguido tal, ser transmittida com perfeição á posteridade".

Eis ahi, como chegamos a um ponto em que qualquer raciocinio se torna difficil, qualquer conclusão absurda.

Parece absurda a existencia de Homero, parece absurda a sua inexistencia. Parece inconcebivel esses bardos de prodigiosa memoria, transmittindo intacta de geração em geração uma obra tão extensa, ou mesmo partes dessas obras. Como foi então?

Nesse caso o verdadeiro Homero teria sido o homem que muitos seculos depois colligiu esses cantos populares, creação espontanea do genio da raça, teria sido aquelle que lhe deu forma litteraria e, tanto quanto possivel, unidade.

Foi Homero um individuo, ou teria sido a Odysséa o engenhoso arranjo de fragmentos compostos por poetas anteriores e obscuros?

"O apparecimento dos genios ás vezes parece milagres, porque, na maioria, elles são creados fóra do alcance da observação — opina um critico germanico — Estivessemos nós de posse de todos os testemunhos historicos, que ainda assim nunca poderiamos explicar as origens da Illiada, e da Odysséa, por quanto, nos seus pontos essenciaes a origem deveria conservar-se como segredo do poeta".

Heeren não se sympathiza com as modernas tendencias da critica e despreza-as:

"Foi Homero quem formou o surgiram na Grecia a obra do poeta, como tal, exerceu tamanha influencia sobre os seus compatriotas. Prophetas, legisladores e sabios têm formado o caracter de outros povos: para a Grecia reservou-se um poeta. E' uma modalidade do seu caracter que não foi inteiramente expungida mesmo no periodo da sua degenerescencia.

Quando os legisladores e sabios surgiram na Grecia a obra do poeta já tinha realizado a sua tarefa; e elles homenagearam o seu genio superior. Elle collocou ante a sua nação o espelho no qual se devia contemplar o mundo dos seus deuses e heroes; nada menos do que frageis mortaes a se contemplar reflectidos com pureza e verdade. Seus poemas fundam-se nos principaes sentimentos da natureza humana: o amor aos filhos, á esposa e á patria; e nessa paixão que contrabalança todas as outras: o amor á gloria. Os seus cantos brotaram de um peito que se sympathizavam com todos os sentimentos humanos; e, portanto, elles vibram e continuarão vibrando em qualquer alma que acalente os mesmos sentimentos".

Agora vejam a opinião de Coleridge a proposito da batalha das Rãs e dos Ratos.

"Esse poema é um curto heroicomico de data antiquissima. O texto varia em defferentes edições e é obviamente deturpado e corrompido num alto grão; é commum affirmar-se ser um ensaio juvenil de Homero".

E por que continua Homero preoccupando tanto os homens de espirito do nosso tempo? Que ha nelle de extraordinario. Será simplesmente a prioridade no tempo sobre os milhares de poetas que têm surgido no correr dos seculos. Não. Homero continua sendo admirado, não como um poeta antigo, mas como um grande poeta, o mestre do realismo. Ninguem o ultrapassou ainda no poder descriptivo, na arte de descrever, a *word painting* que é o escopo supremo de todos os escriptores realistas.

"Todas as grandes descripções em relevo lembram Homero, — observa Albaint — Os grandes pintores libertarios, sejam quaes forem as suas escolas e processos, têm alguma coisa de Homero. Em todos os escriptores illustres, Dante, Virgilio, Cervantes, Theocrito, Chateaubriand, os melhores trechos descriptivos trazem a marca de Homero".

Não é tão sómente o poeta epico que a gente lê para conhecer heroes e deuses, mas um genio inimitavel de cujos processos descriptivos todo escriptor quer assenhorear-se.

"Quando Menelau é ferido por uma flecha — disse Taine — Homero compara o seu corpo branco manchado pelo sangue vermelho ao marfim que uma mulher molhou na purpura... Isso é visto visto, como por um pintor e por um esculptor. Homero omitte dor, o perigo, o effeito dramatico, de tanto deixar-se empolgar pela côr e a forma".

E' aquelle realismo rude dos antigos, do qual, á força de artificios, os escriptores vão-se afastando. A Biblia, salvo o que nella ha de monotono e massador, está impregnada delle. Tambem não faltam a toda composição de origem popular. Parece-me a preoccupação literaria o maior inimigo da literatura.

"... a descripção homerica, observa um autor, é a visão pelo colorido, a notação pela materialidade, a observação brutal dos detalhos visiveis"... "é um realista, de genio, um photographo impassivel, que destaca, engrandece, que faz bellos baixos relevos, modela, esculpe, quando não pinta".

Nem sempre é visto assim nas traducções, pois frequentemente o traductor, animado de boas intenções, procura embellezal-o, melhoral-o e... eis o desastre. Homero não compoz os seus poemas simplesmente para mostrar as suas habilidades de malabarista do verbo.

Compoz, cantou porque tinha alguma coisa a dizer, e communicar ao seu povo e, concluamos com Hugo Foscolo:

"... questo bisogno de communicare il proprio pensiero é inerente alla natura dell'huomo".

UMA NOVA BALA...

... estratospherica está sendo construida na Russia, e será experimentada dentro de poucos mezes. O novo obus tem azas como os aviões e será lançado a primeira vez numa altura relativamente pequena: a uns sete mil metros. Só um homem irá fechado nelle.

Esses obuzes aereos poderão mais tarde transportar os passageiros a uma velocidade incrivel!

Na sua obra "*Les Arbres*", H. Schacht escreve: — Na ilha da Madeira quando se quer reproduzir a fruta de conde, por meio de estacas, tem-se o cuidado de tirar as folhas e, graças a esta precaução, apressa-se a formação de raizes, não se tomando este cuidado as estacas se dessecam".

A unica poda a que se costuma submetter a mangueira é a que se chama poda de limpeza, constituida pela eliminação dos galhos seccos ou do canto. Na India, patria da mangueira, é assim que se procede.

A NOSSA CASA

por J. Cordeiro de Azerêdo

Felizmente já se vae generalisando entre nós o habito americano, senão inglez, do descanso de fim de semana, para repouso do espirito e do corpo, longe do bulicio da metropole, afim de desfrutar como quem saboreia aos goles um bom vinho, o aconchego do lar. E' uma maneira de se estar entregue exclusivamente á familia. Não são poucas as casas para esse fim ao longo das estradas de automoveis em sitios amenos, sem preoccupação de acabamentos architectonicos, deliciosamente rusticas como os "ranchos" construidos pelos artistas americanos, afastados do dynamismo da cidade, para nelles gozar os deliciosos momentos de preguiça e ociosidade.

Tal habito representa para nós um pouco de progresso social. Não fossem os automoveis e as estradas bem conservadas e não teriamos essa perspectiva de desenvolvimento do gosto pela arte de morar, de que as pequenas casas de "week-end" são o reflexo. Por ora só os que, além do gosto, possuem meios, realisam esse ideal, que na Inglaterra se tornou um dever.

Alí, o mais simples e modesto empregado abandona a cidade aos sabbados em busca do campo. E todo o inglez por isso ao voltar ao trabalho na segunda-feira traz boa disposição de espirito e aptidão para o trabalho. Entre nós, as segunda-feiras são consideradas de preguiça. E é o peor dia para negocios.

Dir-se-á que tal habito é impossivel. Se primeiro, como nem todos dispõem da casa para morar, não é justo que muitos desfrutem duas residencias confortaveis, sendo uma de recreio. Este é o lado social moderno com que os homens se estão preoccupando. Todavia não nos debatemos com o "chomage." Segundo uns, é devido aos preços da construcção e do terreno. O da construcção será o menos porque, dada a rusticidade da obra, não poderá ser exagerado, mas o do terreno, não é equitativo. Não ha razão para se cobrar tão caro pelos terrenos que distam mais de 30 kilometros do centro urbano, principalmente quando aquelles que os exploram não fazem outro melhoramento senão o do arruamento e o da divisão em lotes, que, em summa, não é melhoramento. Ora, só se justifica o encarecimento de lotes quando elles são dotados de todas as boas installações, calçamentos etc. Do contrario, é um absurdo.

Esta casa já está sendo construida e o preço tratado foi de 15 contos de reis. As paredes são em frontal, os pisos e as paredes impermeaveis, revestidas de cimento: apenas os quartos e o "living-room" são forrados; o revestimento rustico, interno e externamente, é constituido apenas de emboço. O soalho será de tabuas largas sem tabeiras, como o proprio forro.

O terreno, um pouco elevado, permittiu a construcção de uma mureta de pedras seccas á frente, de maneira que a casa é collocada sobre um pequeno socalco, como se vê na perspectiva.

A rusticidade será authentica e não de imitação como em geral se faz nas casas ricas, copiadas dos "ranchos" americanos. De maneira que o maior encanto da casa reserva para a arte do morador em sabel-a ornamentar com a simplicidade e nobreza de moveis e tapeçaria. Por tapeçaria entende-se o arranjo de cortinas, quadros, etc. Naturalmente, tanto os tapetes como as cortinas deverão estar em harmonia com a negligencia da construcção. O mesmo não se póde dizer dos quadros que devem ornar. Todo valor artistico do conjuncto interior estará no contraste de um painel de algum mestre consagrado. Mesmo com relação aos tapetes ou alguns objectos de adorno, essa condição é importante. Além disso, os moveis não precisam acompanhar o espirito rustico da construcção. Quanto mais elles forem confortaveis, com mollas e estofos, mais se tornarão attrahentes. Portanto, não se deve esperar do conforto uma casa totalmente encantadora. Esta, construindo-a, realisa a belleza do todo, mas o que representa propriamente o lar não depende delle e sim de quem lá morar. E como sabemos que á futura moradora sobram intelligencia e recursos artisticos, podemos asseverar de antemão que a choupana de Jacarépaguá será um encanto.

Falemos da disposição da casa. Apesar de pequena e modesta obedece os preceitos exigidos ás plantas. Acham-se perfeitamente divididas e independentes umas das outras as seguintes partes: serviço social e intimo. Este, á direita recebe o sol pela manhã. Tem entrada independente pela varanda dos fundos, de forma a se isolar por completo da parte social. A esquerda, constando de copa, cosinha e w. c. de creado com uma cobertura de abrigo para o tanque, localisamos o serviço. No centro, o "living-room," amplo e confortavel, tendo uma varanda á frente e outra nos fundos, acha-se a parte social da casa. O terreno largo permittiu fazer a construcção alongada para dar mais realce á linha de composição. A não ser o "living-room" as demais peças são de dimensões exiguas, minimas admittidas pelo regulamento de construcção desta Capital.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

DR. WITTROCK

PORQUE ADOECEM AS CREANÇAS

(Continuação)

Ha, porém, ainda um problema mais difficil e que consiste em acabar com o temor que as mães têm do ar, do sol e do banho frio.

Ainda a maioria das senhoras considera absurdo que se aconselhe o banho frio, a permanencia ao ar livre, o banho de sol, a creanças de mezes apenas. Perguntam todas: "...mas o banho de sol sem roupa? E o vento?"

Sabe-se perfeitamente que a nossa pelle respira, que precisa de ar, que absorve certos raios da luz solar (os ultra-violeta) e que, portanto, a exposição da mesma ao ar e sol, são condições basicas de saude.

As roupas excessivas, o banho quente, o quarto fechado, são a Bastilha, que deve ser derrubada. Ellas só servem para roubar a respiração ao petiz, tornal-o sensivel a resfriados, fazer delle, uma porta aberta para doenças.

Um destes dias fomos chamados para ver um lactante de 3 mezes, em um sobrado da rua da Quitanda. Como accontece ainda, na maioria dos casos, quarto fechado, roupas de lã, (toucas, meias, casaco, manta, cobertor) apezar de um calor abrasador. A infeliz creatura coberta de brotoejas e consequentemente de furunculos, apresentava uma temperatura de 40°, achava-se apathica, completamente desanimada, parecendo gravemente doente, causando profunda apprehensão aos pais. O nosso tratamento foi: abrir janellas, tirar roupas, dar banhos frescos e sobretudo administrar agua fervida, de 15 em 15 minutos, na mamadeira. Horas após já o petiz sorria e achava-se sem febre. Casos como esse poderiamos contar ás centenas.

Ao lado de perturbações semelhantes, que põem em jogo a vida da creança, ha outras menos perigosas, porém ainda mais frequentes, podendo-se citar entre ellas, as brotoejas, a furunculose e as feridas (em forma de bolhas), que accommettem grande parte das creanças de pelle clara, submettidas a agasalhos excessivos em casas pouco arejadas. Attribue-se geralmente estas affecções da pelle á alimentação (manga, abacaxi), ou diz-se que são do intestino ou, ainda outras acham que são derivadas de impureza do sangue. Affirmamos, entretanto, que a unica e exclusiva causa é o calor e as roupas excessivas.

INFORMAÇÕES E CONSELHOS

— O peso de 8 k. para o petiz de 5 mezes é bom. As mamadeiras devem ser augmentadas para 150 grs. de leite de vacca, 30 grs. de agua de arroz, 1 colher das de sopa de assucar. E' aconselhavel um preparado de calcio.

— Manchas vermelhas, sobre a lingua, que apparecem e desapparecem, mudam de forma e logar, semelhante a ilhas, peninsulas, dão-lhe o nome lingua geographica. Esta affecção não deve ser tratada e não tem importancia. As amygdalites (inflamações da garganta) desapparecem dando banhos de sól, habituando o petiz ao ar livre, ao banho mais frio e vestindo-o convenientemente.

A reducção de leite e manteiga é indispensavel. O peso de 7 kilos para 4 mezes é optimo. A diarrhéa verde, em creança amamentada ao seio é quasi sempre grippal. E' necessario isolar o lactante do irmão maior.

— A transpiração abundante nas mãos e pés é manifestação nervosa. O choro que só termina quando o petiz é apanhado no collo é consequencia de excesso de vontades. A insomnia é resultado de festinhas, conversas, excitações. Deixe-se o petiz ao ar livre isolado, afastado de adultos e do ruido de creanças. Applicado o esparadrapo na hernia umbilical não faz mal que o petiz chore.

— Para um petiz de 20 dias que apresenta puchos, catarrho e sangue nas fezes, só ha uma alimentação adequada, isto é, o leite materno. Agua mineral e chazinhos devem ser dados abundantemente. Carvão mineral é aconselhavel.

— A asthma ou bronchite asthmatica melhora com banhos de sol, seguido de chuveiro de agua fria. Vida ao ar livre é aconselhavel, assim como, reducção de leite, manteiga e abolição completa de qualquer alimento contendo óvos.

— Não importa que um petiz de 15 mezes, amamentado ao seio, evacue 4 a 5 vezes por dia, uma vez que prospera bem. O peso de 5.500 grs. para esta edade está um pouco abaixo do normal. Havendo escassez de leite no peito, convém dar após as mamadas, de cada vez, 50 grs. de Eledon. Este leitelho ajuda a curar a sua diarrhéa.

— O peso de 4 kilos para um petiz de 2 mezes é infimo. Havendo pouco leite no peito, dê o seio alternado com mamadeiras de 70 grs. de leite de vacca, 70 grs. de agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar.

— O peso de 4.400 grs. para 2 mezes está abaixo do normal. O choro é consequencia de fome. O regimen acha-se indicado no conselho precedente.

— O peso de 4.500 grs. para 3 mezes e 27 dias é pouco. Regimen: 125 grs. de leite de vacca, 50 grs. de agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar. Caldo de laranjas 50 grs. por dia.

— Não importa que um petiz de 5 mezes, pesando 8.500 grammas, não mamme as quantidades correspondentes á edade pois o peso está acima do normal.

— O peso de 9.850 grs. para 10 mezes e 25 dias, é bom. Qualquer preparado de calcio é indicado para a dentição.

NOTA: — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar em cartas com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida mencionando este jornal para o consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives nº. 5 — Rio.

A Embaixada do Brasil em Lisbôa

Embaixada do Brasil em Lisbôa. Canto de salão

Embaixada do Brasil em Lisbôa. Salão de jantar

A embaixada do Brasil em Lisbôa, á rua Antonio Maria Cardoso, constitue hoje, sem favor, um centro de elegancia na capital portugueza, graças ao tacto e á distincção de seu embaixador, o sr. Guerra Duval, que não só remodelou o seu mobiliario, como trouxe ao convivio da representação do Brasil as grandes figuras da aristocracia portugueza. Ainda o anno passado, commemorando a data nacional da independencia do nosso paiz, abriram-se os seus salões para commemoral-a, numa festa que ainda deixa saudades aos que della partilharam. Além do corpo diplomatico accreditado junto ao governo portuguez, encontravam-se presentes as mais altas figuras daquelle governo, a começar pelo presidente da Republica e o presidente do Conselho, com o respectivo Ministerio. O embaixador Guerra Duval, saudando o sr. Oliveira Salazar, accentuou os élos inquebraveis da consanguinidade que ligam os dois povos, o portuguez e o brasileiro. O presidente da Republica, por sua vez arrematou o seu discurso com as seguintes palavras: "E assim, sr. embaixador, ao receber hoje a vossa tão amavel hospitalidade, eu sinto com prazer do fidalgo acolhimento que nos dispensaes o prazer ainda maior da harmonia de sentimentos em que nos encontramos".

Recordando essa festa damos algumas photographias da nossa embaixada em Lisbôa, mostrando assim o desvelo com que foi feita a sua installação actual, graças ao embaixador Guerra Duval.

O ULTIMO RECURSO

ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO

Após longos e pormenorizadas reflexões, o snr. Esperidião resolveu perder a memoria!

A mais negra infelicidade o estava perseguindo desde que obtivera a sua aposentadoria.

Até então não lhe tinha sido possivel conhecer bem a sua legitima consorte; só a via de tarde, na hora do jantar e aos domingos e devia ser largamente bastante porque o caracter da companheira de sua vida, não era dos mais aprazíveis! — Mas quando começou a passar os dias inteiros em casa a sua vida se tornou um verdadeiro inferno!

— A senhora Adelaide Esperidião, esposa virtuosa e irreprehensivel, não tinha vislumbre de indulgencia para com seus contemporaneos. — Animada pelas mais louvaveis intenções, nutria o ideal de corrigil-os dos menores defeitos.

Passava assim todo o seu tempo a dar lições, a declamar sermões e a distribuir conselhos que cajam como barras de ferro sobre os hombros do proximo, — porque é um facto que nem todos gostam de ouvir conselhos.

Quando o snr. Esperidião trabalhava no Ministerio, sua digna esposa via-se reduzida a gastar sua eloquencia com um canario da terra, que lhe berrava algumas respostas incomprehensiveis e com um cachorrinho sem raça, um legitimo *vira lata*, chamado Sultão, que a ouvia com ar idiota, certo de que teria sempre o seu pitéo á hora habitual.

Mas agora que o snr. Esperidião não trabalhava mais, era uma chuva diaria de criticas e rabujices a cairem de manhã á noite sobre o craneo desnudado do infeliz consorte que, por cumulo de caiporismo, tendo já ultrapassado os 11 lustros não tinha mais coragem de se separar da mulher. Tambem não alimentava inclinação para o suicidio e era demasiado fraco para empregar expressões energicas verbaes mas não cessava de escogitar qual seria o melhor meio de crear nova vida, embora sem alterar completamente sua antiga existencia.

Foi assim que um bello dia, andando de poste em poste atraz das caprichosas necessidades de Sultão, ao longo da rua Haddok-Lobo o snr. Esperidião resolveu perder a memoria.

Começou fazendo um severissimo "training," porque é muito difficil esquecer completamente tudo! Póde-se deixar de cumprimentar os importunos e os indifferentes, mas já é mais complicado renunciar a certos habitos adquiridos e deslindar immediatamente as perguntas que se referem ao passado ou ao presente.

Quando julgou estar bem preparado o snr. Esperidião um bello dia não voltou para casa as 7 horas da tarde como era seu costume.

Comprou 3 empadas de camarão e 3 coxinhas de gallinha, dividindo com equidade o agape improvisado com o cachorro e continuou andando tranquillamente pelas ruas e avenidas da cidade.

Ás oito horas estava no começo da avenida Niemeyer em Leblon; ás nove horas em Copacabana; ás 10 horas na praia do Flamengo. Sultão, que no começo tinha achado o passeio delicioso, começou a se deixar arrastar pela corrente. Era um animal burguez, pouco affeito ás longas caminhadas. Parava todos os 50 metros, agarrando-se á calçada, mas o patrão o puchava sem piedade sobre as quatro patas esticadas como se fossem de páo e era preciso continuar a trotar. O snr. Esperidião tambem estava cançadissimo, mas apesar de seu rosto desfeito e de sua expressão idiotizada, ninguem se preoccupava com elle.

Sem dar outro escandalo poderia ter continuado a andar assim, sem chamar a attenção, durante annos, com a mesma discrição do Judeu errante que todos nós já encontramos multas vezes sem o saber.

Chegando afinal na praça Tiradentes sentou-se bem no meio do passeio, em frente a um cinema e Sultão fez o mesmo, sem procurar comprehender as intenções do seu amo.

Os bichos já sabem ha muitos seculos que os humanos não têm nenhum bom senso!

Passados alguns minutos appareceu um policial bonachão:

— "Mas então o que é isso? — está empatando a circulação. Vamos, levante-se e vá para a sua casa!"

O snr. Esperidião limitou-se a sorrir e não saiu do logar. O policial insistiu; começou a juntar gente. Sultão latia. — Accusaram o snr. Esperidião de embriaguez, levantaram-no á força; elle tornou a sentar-se placidamente, causando alegria na assistencia cada vez mais numerosa.

Chegou outro policial e levaram o snr. Esperidião para a delegacia. — Lá um agente, muito paciente, fez-lhe perguntas com amabilidade e interesse. Mas só obtiveram sorrisos e nada mais.

Chamaram o medico de serviço. O homem da arte tomou o pulso do snr. Esperidião pediu para ver a lingua, levantou-lhe as palpebras e concluiu com satisfação:

— "É um bellissimo caso de amnesia" — e dirigindo-se com polidez ao snr. Esperidião:

— "Qual é sua graça?"

—"Não sei" — respondeu o outro.

— "Vamos; procure bem. — Onde mora?"

— "Não sei".

O medico esfregou as mãos satisfeitissimo:

— "Maravilhoso! — bellissimo! — extraordinario! — está completamente embrutecido!

Procuraram em todos os bolsos do desmemoriado. Não tinha um só papel nos bolsos, mas um agente, particularmente esperto, descobriu um nome e um endereço na colleira do Sultão e correu em busca da senhora Esperidião! — chegou ella toda despenteada, sem chapéo, como convém a uma mulher inquieta, cheia de angustia.

— "Meu marido! — gritou, precipitando-se impetuosamente sobre a sua victima. Sultão manifestou logo um indizivel contentamento, mas o snr. Esperidião enxugando o rosto protestou:

— "Porque esta senhora me beija? — eu não a conheço!"

— "Meu bem!" — recomeçou a senhora Esperidião; — mas eu sou a tua querida mulherzinha!"

O desmemoriado olhou-a com altivez:

— "Se eu tivesse uma querida mulherzinha, seria sem duvida menos feia".

A vista disto a senhora Esperidião caiu em pranto o que aggravou muito o seu estado!

***

Foi assim que durante quinze dias o senhor Esperidião poude apreciar a vida calma e as doçuras pharmaceuticas da casa de saude onde o internaram. Muitos medicos notaveis, alienistas famosos foram estudar o seu caso, apoderando-se de sua modesta anatomia para fazer as mais desencontradas experiencias do que resultou a divisão dos numerosos esculapios em dois campos inimigos.

Uns declararam que o mal do snr. Esperidião era a consequencia do alcoolismo, outros que o unico responsavel seria o seu bisavô.

Todos porém eram concordes em julgar sua amnesia absolutamente inoffensiva e após mais algumas semanas de paradisiaco repouso no pacifico silencio da casa de saude, envolta num delicioso ambiente perfumado de iodoformio, o nosso amigo não teve outro remedio senão voltar para sua casa!

Lá o senhor Esperidião encontrou outra vez os seus moveis, o seu cachorro e a sua mulher com a mais perfeita indifferença.

Na hora do almoço serviram-lhe um omelette e um bife com batatas:

— "Minha senhora; — disse elle virando-se para a dona da casa: — sua comida é detestavel!"

A esposa estremecida saltou como uma cascavel a quem tivessem pisado a cauda:

— "Tu ousas me dizer isto?"

O snr. Esperidião voltou para ella dois olhos frios e distantes como um mar de gelo:

— "Com que direito a senhora me trata por tu?"

Furiosa, jurou vingar-se e no dia seguinte o desmemoriado só teve para comer, em todas as refeições, macarrão cosido nagua, batatas sem tempero e um prato de ineffavel "xuxu" de que ninguem gosta — mas que todos comem!

A vista desta hostilidade culinaria o snr. Esperidião mudou de tactica — e mediante alguns elogios ao bom paladar da cosinheira, obteve concessões, chegando a poder saborear salchichas e frango assado.

Sobremodo sensivel aos cumprimentos, a senhora Esperidião fez doces e trouxinhas de ovos para o infeliz desmemoriado que talvez graças tambem a este seu novo predicado, beneficiára dos carinhos e de um temperamento amoroso que jamais suppuzera encontrar em sua legitima esposa.

O melhor ideal dos amantes seria, á um dado momento, o de se esquecerem totalmente um do outro, para poder então recomeçar sempre a se amar com enthusiasmos novos!

O senhor Esperidião não era poeta, mas soube apreciar, sem analysal-a esta inesperada vantagem de sua voluntaria amnesia.

— Viveu assim uma segunda lua de mel, muito mais suave do que a primeira. — A senhora Adelaide, convencidissima do esquecimento total do marido preparou-se um futuro de accordo com o seu gosto pessoal.

Não era mais a mesma mulher, unicamente porque acreditou que o marido não era mais o mesmo homem.

Dois seres que envelhecem ao lado um do outro, pensam ter a necessidade de se tornar mutuamente ranzinzas e desagradaveis talvez por espirito de dignidade.

Já não sabem ser expansivos. — Só parece que vivem a encouraçar seus corações por um incontido desejo de independencia.

Viver longamente juntos, não significa viver um com outro; — resume-se apenas em viver "um ao lado do outro."

A felicidade é como o trabalho de "Penelope."

É mister recomeçal-o continuamente! Quando o bordado acaba, chega a desgraça porque ninguem mais se lembra do prazer que experimentou fazendo-o e só recorda as preoccupações e a fadiga que lhe custou!

A senhora Esperidião não precisou mais prodigalizar conselhos de moralidade a ninguem.

Ella descobrira o seu proprio marido assim como era descoberta por elle e nada mais os perturbava porque accreditavam ter completamente esquecido os motivos das velhas rusgas.

As creaturas humanas se comprehenderiam ás mil maravilhas se não guardassem recordações!

Os visinhos e os amigos do casal Esperidião, ao mesmo tempo surprehendidos e chocados pela nova alegria da senhora Esperidião, dão larga expansão aos commentarios malevolos:

— "É curioso! — ella nunca esteve tão satisfeita como depois que o marido enlouqueceu!"

E sem saberem porque elles dizem a pura verdade!

A LENDA DOS CABELLOS CURTOS

Em tempos que já vão longe, as povoações da fronteira do reino de Sião eram, frequentemente, invadidas pos seus visinhos, os birmanos. Exasperado, o rei de Sião, avô de Pradjankipok, que, ha pouco, abdicou, fez saber aos inimigos o seguinte: — "Poderia declarar-lhes guerra, mas vocês não são dignos della. Para mostrar-lhes o despreso que me inspiram farei castigal-os por mulheres."

Organisou, então, um exercito de 6.000 guerreiras obrigando-as, porém, a cortar os cabellos. O exercito feminino obteve uma grande victoria, que foi celebrada com regosijo publico. E, em vista desse triumpho, o rei de Sião baixou um decreto determinando que, todas as descendentes das mulheres que haviam combatido, glorificariam a memoria de suas antepassadas, usando tambem cabellos curtos.

Isso parece, mas não é lenda. É realidade pura. Por isso, o rei Pradjankipok, que abdicou recentemente, teve o seu momento de hesitação, quando recebeu uma petição das mulheres de Sião, supplicando-lhe autorisação para usar cabello curto. O rei ficou a principio embaraçado, mas, deante do espirito do decreto de seu avô, negou a permissão. Se todas as sionezas cortassem o cabello, a homenagem do decreto perderia o seu significado. Pradjankipok, apesar de possuir um espirito adeantado e modernissimo, não transigiu. E as mulheres de Sião, emquanto permanecer essa mentalidade, terão de usar mesmo as cabelleiras longas.

- XADREZ -

PROBLEMA N. 426

de L. Heinsfurter (Rio)

Brancas: R8C, D6C, T5T, B8C, B7D, C5B, P4B, 3R, 7BR = 9 peças.

Pretas: R4R, D5C, T3D, B1B, B7C, C1B, P5T, 7C, 2R, 6R, 3C = 11 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 426

Jogada no torneio de Veldes:
Brancas: Bogoljubow versus pretas: Flohr:

1 — C3BR, P4D; 2 — P4BD, PxP; 3 — P3R, P4BD; 4 — BxP, P3R; 5 — 0-0, C3BR; 6 — P4D, C3BD; 7 — C3BD, B2R; 8 — PxP, DxD; 9 — TxD, BxP; 10 — P3TD, T3TD; 11 — P4CD, B2R; 12 — B2CD, P4CD ?; 13 — CxPC !, PxC; 14 — BxP, B2D; 15 — TxD !, CxT; 16 — BxC, T1B ?; 17 — C5R, 0-0; 18 — CxC, TR1D; 19 — P4CD. (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 425:

D. 1BD

Enviaram solução do problema n. 425: Emmanuel Brahmas, Otto Raulino, Augusto Beck, Sylvio de Clerq, Gabriel Niklaus, Seraphim Carlos, Samuel Danemberg, Francisco de Carvalho, Gaspar de Lemos, Commandante Dez, Melle. Dupont, Torres II, Dama Preta, Frederico de Moraes, Christiano de Meirelles, Dalton F. Silva (424), José Macedo (424).

Musica em disco

DISCANDO

Dou hoje a palavra a Alfred Cortot para reproduzir as singelas mas profundas phrases que escreveu logo que soube da morte do grande mestre da musica que foi Paul Dukas, fallecido em 18 de maio ultimo:

"Não é apenas a musica franceza que hoje se cobre de luto com a morte de Paul Dukas. E' tambem — e na plena significação da palavra — a intelligencia humana.

"O ser excepcional que choramos não se contentou em ser um servidor lucido e apaixonado da sua arte. Elle havia extendido, com uma grande intelligencia natural e sem esforço, a curiosidade do seu espirito a todas as manifestações do pensamento.

"Semelhante aos grandes humanistas de outrora, elle havia provido a sua imaginação creadora com todos os conhecimentos da abstracção. Nenhuma cultura philosophica lhe foi desconhecida. Systema algum esthetico se lhe conservou estranho. E toda a sua obra reflecte essa vasta e penetrante erudição.

"A logica, o cuidado da descriminação, o horror ao logar-commum marcaram-no de um modo accentuadamente inimitavel, revestido todo elle dessa reserva que o investiu de uma vibrante virtude de concentração meditativa. Depositario esclarecido de todos os segredos da sua arte, delles só quiz fazer uso de accordo com as rigorosas disciplinas de uma concepção exigente.

"Ah! onde outros se satisfariam em ceder ás solicitações de um instincto musical que tão facilmente podia inclinar para as brilhantes e remuneradoras subtilezas da fantasia e do pinturesco, elle constantemente se esforçou por fazer exprimir na linguagem das sonoridades a riqueza desse sentimento interior que, só elle, assegura a perennidade dos pensamentos e das fórmas.

"E ao mesmo tempo que incorporava á sua prodigiosa arte pessoal as mais recentes acquisições do modo de escrever do seu tempo, elle jamais abdicou do empenho classico por uma dialectica perfeita e claramente equilibrada. E' por esse modo que elle terá determinado, no conjunto de uma por demais breve producção que só se sentiu limitada pela obediencia a escrupulos da mais elevada ordem, entre o lyrismo religioso de Franck e o impressionismo literario de Debussy, uma corrente musical que fez época porque manteve as bemfazejas prerogativas da argumentação puramente musical e que exerceu sobre os jovens musicos que o seguiram uma influencia caracteristica. Elle foi para estes um grande exemplo.

"Tanto no Conservatorio quanto na Escola Normal de Musica elle se esforçava por lhes inculcar os principios de probidade altiva e reflectida que a elle proprio dirigiam. E a acção persuasiva da sua personalidade e do seu caracter, tanto quanto a da sua musica terão bastado para por em guarda os seus discipulos contra a perigosa seducção de uma musa por demais complacente.

"Os seus luminosos commentarios com que acompanhava a analyse das obras-primas que lhes apresentava como modelos dos seus trabalhos ter-lhes-ão ensinado quaes os largos caminhos da imaginação do saber por que se póde encontrar a imagem imperecivel da Belleza.

"E' aos seus discipulos que cabe doravante deixar fructificar nas suas obras a generosa semente dos seus inestimaveis conselhos. Será isso para elles a melhor maneira de honrar como convem a memoria daquelle que só se considerava mestre delles na medida que seu amigo.

"E já no repouso eterno, que, pela primeira vez, condemna á inactividade uma intelligencia infatigavel, a sombra de Paul Dukas saberá que os nossos corações lhe reservam a dupla e justa gloria á qual elle tem direito, a da recordação emocionada e reconhecida ao homem e ao educador; a do fervor cheio de admiração e operante com que a nossa devoção reflectida tem a obrigação de cercar a sua obra".

Nobres e bellas palavras essas do Alfred Cortot, que honram a quem se dirigem — o mestre inolvidavel que desappareceu — e dignificam quem as escreveu — um mestre admiravel que sabe fazer justiça e render homenagem a um collega glorioso.

Augusto F. Lopes Gonsalves

DISCOS

Producção da Victor:

— *Luar do Sertão* (Catullo Cearense) e *Guacyra* (Heckel Tavares e Joracy Camargo) — Singing Babies com piano. Em duas musicas de um repertorio antiquado e de discutivel sabor legitimamente brasileiro (anda muito espalhada, por ahi, uma falsa musica popular brasileira) encontra-se caso distincto conjunto que tem o nome de Singing Babies.

A execução e a apresentação phonographica estão muito bem cuidadas.

— *Triste cuica* (samba de Noel Rosa e Hervê Cordovil) e *Tenho uma rival* (samba de Walfrido Silva) — Aracy d'Almeida com o Conjunto Regional Benedicto Lacerda.

Esta chapa nada tem de novo; são dois sambas como os demais que ahi estão. De notavel ha o nome da interprete, de estranha nobreza lusitana que não casa(?) com o africanismo abrasileirado do samba.

— *Mangueira* (samba de Assis Valente e Zequinha Reis) e *Eu me lembro de você* (samba de O. Gomes Pereira e F. Mattoso). Bando da Lua.

Outro par de sambas formando um disco em que neste, então, é que mesmo não ha nada de novo.

— *Saudoso* e *Dengoso* (choros de Radamés Gnattali) — Orchestra Victor Brasileira.

Disco interessante que vale como curioso passatempo de uma das mais fortes promessas da geração moça da musica brasileira. E' documento suggestionador para os que estudam a musica nacional.

— *It's all forgotten now* e *Lady of Madrid* — Orchestra Ray Noble.

Um foxtrot e um *paso-doble* muito bem executados.

— *O meu sonho foi balão*, marchinha, e *Meu moreno*, marcha (Hervê Cordovil) — Dyrcinha Baptista com Diabos do Céo.

— *Pedindo a S. João* (samba de Herivelto Martins e Darcy de Oliveira) e *Santo Antonio, S. Pedro, S. João* (marcha de H. Martins e A. Barcellos) — Aracy d'Almeida com Diabos do Céo.

— *Olhando o céo todo enfeitado* e *Mais um balão* (marchas de Assis Valente) — Francisco Alves com Diabos do Céo.

Tres discos dedicados ás festas de junho. Apesar do esforço empregado na apresentação são de merito muito escasso pois as musicas não têm sabor algum peculiar ao que visam commemorar. O que vale é que ha na producção joannina da Victor outras chapas interessantes, como veremos no proximo domingo.

MUSICAS

— H. Wolf — 10 *Klavierstuck nach Liedern* — Piano — B. Hinze Reimhold, edição H. Litolff.

— A. Williams — *Petite suite argentine* — Piano — Durand — Paris.

— J. Turina — *Ballete* — Suite de danses do seculo XIX — Piano — Rouart, Lerolle — Paris.

— J. Turina — *Silhouettes* — Piano Rouart, Lerolle, — Paris.

— G. Toppi — *Improviso* — Piano — F. Bongiovanni — Bolonha.

— G. Todaro — *Minuetto* — Piano — R. Izzo — Napoles.

— E. Terni — *Tre studi* — Piano — Carisch — Milão.

— E. Terni — *Trois danses de Novembre* — Piano — Carisch — Milão.

— A. Tansmann — *Pour les enfants* — Quatro collecções de pecinhas para piano — Max Eschig — Paris.

— J. Strimer — *Album pour les tout petits* — Piano — Max Eschig — Paris.

— R. Stein — *Tempo di gavotta, Barcarolla, Notturno* — Piano — Casa Musicale Napoletana — Napoles.

— Alberto Roussel — *Prelude et Fugue* — Piano — Durand — Paris.

— M. Rosa — *Quattro piccoli pezzi facile per piano forte* — Maillust Biancani — Bolonha.

NOTICIAS

— "Le Carillon", sociedade de musica de camara contemporanea de Genebra, organizou um concurso em que poderão tomar parte compositores de qualquer nacionalidade e que se comporá de uma obra de musica de camara para tres instrumentos pelo menos e no maximo para cinco (podendo ter uma voz) e cuja duração vá de quinze a vinte e cinco minutos.

Cada compositor só poderá submetter uma obra ao jury, a qual deverá ser inedita e nunca ter sido executada em publico ou radio-diffundida.

O jury compor-se-á de Ernest Ansermet (Genebra), Alban Berg (Vienna), Henri Gagnebin (Genebra), Francesco Malipiero (Veneza) e Albert Roussel (Paris).

Os premios serão de 500 e 300 francos suissos.

As partes, não assignadas e com um pseudonymo, que, este, virá num sobrescripto lacrado que encerrará o nome e o endereço do concorrente, deverão chegar antes de 15 de novembro de 1935 ao secretariado do concurso (3, plateau de Champel, Genebra — Suissa).

As obras premiadas serão executadas por "Le Carillon" em primeira audição e nessa occasião irradiadas.

Correio infantil

JOGO DE PACIENCIA

Colem primeiro essa figura sobre cartolina; depois recortem os pedacinhos pretos com cuidado e procurem arrumal-os de tal geito que formem o 5 que ahi vae desenhado em branco

Nelly, a pobre orphãsinha não tem ninguem a não ser seu amigo Flip. Nem casa ao ao menos para se recolher! Henrique e a mãe resolveram adoptar a meninasinha, mas por mais que a chamem ella não os vê. Onde estão elles?

DESENHO POR ACABAR E POR COLORIR

Depois de traçar com um lapis preto as linhas que devem completar as figuras, tratem de coloril-as com seus lapis de côr. Pintem o gramado de verde claro, a folhagem da arvore de verde mais escuro, os telhados de vermelho e azul, a pastorinha de vestido vermelho e chapéo amarello. O camponez de calças marron, bluza azul, chapéo amarello

Noite de S. João

São João está dormindo
E não ouve não!
Acordae! Acordae!
Acordae João!!...

... E a voz fininha recomeçava a cantar:

"São João está dormindo...

... A noite fria estava cheinha de estrellas e balões.

Nas chacaras mais ricas havia fogueiras, pelas ruas as barraquinhas estatelavam as sortes, as prendas e os fogos.

As creanças andavam tontas que nem mariposas volteando a luz! Tontas como se fossem ellas as donas das estrellinhas e das luzes da terra e de
Lá na esquina, junto á barra-
todas as estrellas do céo!
quinha feita de caixote e enfeitada de papel recortado a voz fininha repetia sempre:

Acordae! Acordae!
Acordae João!

E o São João da imagem de olhos fechados como se dormisse não parecia fazer caso da pequenina que assim chamava por elle.

E no emtanto, ella era tão bonita!...

Tinha os cabellos encaracolados como a lã do carneirinho da imagem... Tinha os olhos dourados que nem as estrellinhas daquella noite de festa... E uma bôquinha, triste que cantava assustada, com vontade de chorar.

— Mamãe! olhe que anjinho! Ali!

— Que bellezinha!

— Que linda!

— Quem será?!

— Vamos perguntar o que é que ella está fazendo?

— Está cantando, você não ouve, seu bôbô!

— Vamos escutar, disse a mãe dos dois meninos, sem interrompel-a!...

E ficaram parados.... Helio, o menorzinho, puxou a manga da mãe:

— Porque é que ella está cantando? E de joelhos?

— Cale a bôca, Helio! disse Hugo, o mais velho, um homemzinho de seus onze annos.

... A vozinha cansada recomeçava sempre!

No fim de algumas vezes, a mãe dos meninos intrigada, quiz saber o que era aquelle canto tão repetido, que parecia uma reza, e quem era aquella menina tão bonita ali sózinha na esquina, afastada da folia dos outros.

Ia dando um passo mas Hugo reclamou:

— Não mamãe, deixe, que eu vou sozinho... Ella pode não gostar de gente grande!...

E foi... Deu um... dois... dez... quinze passos.

A menina parou de cantar, levantou-se, riu e perguntou:

— Foi São João, que mandou você?...

E o menino da cidade achou tão natural aquillo tudo naquella noite de roça, junto á barraquinha de caixote, que pensou mesmo que era o Santo que o tinha mandado e respondeu:

— Foi!

— Pois eu já tinha cantado vinte vezes! Já estava ficando cansada!

— Ah!

— Então vem depressa... Vamos subir... que ella está muito mal!

Hugo ahi esqueceu do seu papel de enviado do Santo e perguntou muito espantado:

— Quem?!

— Ué! Vóvó?!

E arregalando os olhinhos dourados a pequena perguntou:

— São João não disse?

— Disse... Mas... no caminho eu esqueci!...

— Em que balão você veiu? indagou a menina.

— Num encarnado e branco... respondeu direitinho Hugo dessa vez.

— Um! Foi o que eu mandei mesmo!... Vamos!...

A pequerrucha agarrou a mão do menino e começou a puxal-o.

Então Hugo, lembrou-se que tinha um irmão chamado Helio, com quem elle brigava sempre, e uma mamãe a sua espera ali a uns passos... Lembrou-se que não era mandado por São João e que não não ia saber curar a avó daquella creancinha linda e extraordinaria.

— Como é seu nome?

— Malvina... Mas Nhá Rosa me chama Vivi....

— Vivi... Eu trouxe gente commigo...

No mesmo balão?!... gritou a menina enthusiasmada.

— Não!... Noutros... Porque o papel de seda é fraquinho...

— Sei... E depois?...

A mãe de Hugo espantada da conversa demorada do filho já se ia chegando, e Helio ia correndo na frente.

— São esses!... explicou o menino. Elles vieram para me ajudar!...

Malvina achou tão natural aquillo quanto a viagem feita do céo em balões de papel fino.

— Sei... Então vamos todos.

Helio tinha parado de correr deante de Malvina, dizendo: "Tão bonita"!... Ella pegou-lhe a mão disse: "Vamos correndo"?!... e no caminho Helio pensou que a pequena estivesse maluca quando ella lhe perguntou:

— Você vê todos os dias São João?... Elle passeia sempre com o carneirinho, hen?

... Mais atrás Hugo contava a mãe a historia da reza da menina e da avó doente que elle tinha que curar...

— Eu não disse que não vinha do céo... porque fiquei, com pena della... e achei graça...

Agora, você vê o que a avó tem...

Subiram a ladeira para onde Malvina os guiava e lá bem no alto, dentro de um casarão antigo e maltratado uma velhinha na cama.

Nhá Rosa a creada antiga já esgotara todos os remedios, todos os chás, de hervas que sabia: a patrôa continuava doente!

Havia dias que isso durava! Dias e dias!....

E Malvina tanto ouvira chorar, tanto ouvira dizer que ali só mesmo milagre, que fôra pedir ao São João alguem para curar a avó.

Então Nhá Rosa não contava sempre que o Santo só attendia quando a gente canta vinte vezes o canto de joelhos e sem se distrair?!...

Pois ella tinha cantado... E...

— Olhe, vóvó... São João mandou essa gente, toda! Você vae ficar bôa!...

— Malvina! Dona Malvina o que é que a senhora andou fazendo?!... resmungou a doente querendo ralhar.

A mãe de Helio e de Hugo chegou-se a cama falou com a velha, apresentou-se e contou como tinham conhecido sua netinha linda e ingenua.

Pouco depois Hugo corria a chamar em casa o pae que era medico e que comprara naquelle, mez uma casa pequenina para descansar de vez em quando naquelle canto socegado de roça.

Nunca tinham imaginado que pudesse haver no mundo abandono egual ao daquella creança que crescia isolada entre duas velhas sem recursos, sem forças sem defesa!

Naquella mesma noite a velhinha contou-lhes a historia de suas tristezas e como tinha aos poucos perdido tudo: dinheiro, parentes, terras, mocidade, saude!

Só lhe restavam Malvina e Nhá Rosa... e o medo... tanto medo de morrer deixando a pequerrucha abandonada!...

Os enviados de São João consolaram a velha, trataram della, deram-lhe frutas, comida, remedios... Ella ficou bôa...

Malvina com seus cinco annos de roceirinha simples não entendia bem porque é que seus amigos não tinham aproveitado de um balão de noite de São Pedro para voltar ao céo...

Em todo caso achava muito mais divertida a vida, agora que a vóvó estava boa e que, ella, podia correr com Helio e Hugo no jardim da casa nova em que elles moravam.

Nunca entendeu em pequenina porque é que desde aquella noite de São João havia mais conforto em sua casa, nem que era aos amigos novos que ella devia os vestidos, as gulodices, os livros e mais tarde os professores e o collegio que foi tendo...

Só sabia que havia uma época no anno melhor do que as outras todas: o tempo das ferias que trazia de volta da cidade Hugo e Helio de ferias!...

....

E passaram-se os annos...

Malvina foi crescendo...

Hugo não vinha mais havia algum tempo á chacara da roça... Helio tambem estava agora crescido e estudava serio! e contava á sua amiguinha que Hugo era estudante de medicina agora... Depois de formado iria á Europa...

A' Europa! Para a Malvina de dez annos era agora aquillo tudo mais difficil de entender do que uma viagem em balão... Mais longe do que um passeio até o céo...

... E mais tempo passou...

Nem Helio ia mais havia algum tempo a casa da roça.

Malvina tinha desesete annos... Era a mais bonita mocinha do logar.

A mais linda e a mais prendada! Sabia fazer de tudo em casa! E estudava muito... e adorava ler... e estudar mais ainda... E pensar... pensar... seguido como cantava sem se cansar as rezas de São João da barraca!

Numa tarde de junho, vespera de São João. Malvina deitada na grama, abandonara o livro para ver correr no céo as nuvenzinhas brancas...

— Os carneirinhos!... pensou ella.... Os carneirinhos que a Nhá Rosa me dizia que iam para a festa do céo brincar com São João!...

São João!... Uma, noite de estrellas!... Uma barraquinha... Uma menina cantando... Hugo!...

Malvina pensava em sua vida toda vendo fugir os carneirinhos.

Foi já bem perto della que ouviu uma voz que cantarolava:

A menina está dormindo...
Não me ouve não!...
Acordou! Acordou!
Hoje é São João!...

— Hugo!

— Malvina!

E lá em baixo a figura da avósinha abanando a cabeça e rindo, rindo...

... Malvina e Hugo casaram-se no São João seguinte.

Houve festa! Si houve! Nunca se viu um doutorzinho tão apurado e tão prosa quanto Hugo, nem noiva tão maravilhosa quanto ficou Malvina mettida nas rendas antigas, arrumadas pela vóvó...

E o bolo tinha o feitio de uma barraquinha de São João com dois noivinhos olhando para a imagem do Santo.

MARIA ALVES VELLOSO

DUAS AMIGAS

A borboleta foi visitar sua amiga a papoula. Para que tenham uma idéa da belleza do quadro que formavam juntas, pintem o trigo que está marcado com o n. 1 em côr de ouro, de azul os n.º 2, de vermelho os 3, e de verde os 4.

NA AULA:

— Que é isso, menino, esses baldes todos?

— Professor, é a solução do problema: quanta agua dá uma torneira em duas horas?

PONTOS...

Ahi vae um ramo feito em ponto de nó e em ponto de "espinho". Podem aproveital-o para almofadas ou para um panninho de mesa.

(2) FOLHETIM DO "CORREIO INFANTIL"

ALBERGUE DO URSO

— Pedro! Pedro!

— Já vou mamãe!

— Vae depressa, meu filho, me buscar lenha na floresta. Olhe a caixa está quasi vasia... não chega para o jantar! Tambem você tão bobo nem percebeu isso!...

Vive olhando prás moscas!

E a mãe enroulou um chale no pescoço do filho, enfiou-lhe um gorro até os olhos e empurrou-o fóra de casa.

O frio estava de meter medo! Pedrinho sentiu um arrepio e espertou!

Espertou sim! Porque elle estava brincando tão, distraido que até era pena interromper o brinquedo!...

Brincando de que?

De caçadas nas florestas da Africa!....

Brincando com quem?

Ora! Creança não se atrapalha!...

Pedrinho era filho unico e como não tinha com quem brincar inventava um irmão!....

Inventava mesmo!

Um irmão que elle chamava Bûbû e que era bomzinho e que sabia brincar de tudo, tudo o que elle queria!...

A casa dos paes de Pedro ficava junto a floresta. O menino ia á escola durante os bons mezes do anno quando as estradas não estavam enlameadas nem cobertas de neve.

Porque a neve naquelle paiz era tão forte que quasi não se podia sair de casa quando ella caia.

Naquella tarde Pedro deixou com muita pena seu irmão inventado e foi para o bosque apanhar lenha. Começou a catar uns gravetos, que era o que não faltava por ali!

Mas quando foi chegando junto de uma moita qual não foi o seu espanto, dando com... um ursinho!

Um ursinho bêbê... pequeninho, encolhido de frio, sózinho!...

Primeiro Pedro recuou! Depois lembrou-se que elle afinal brincava sempre de caçadas com Bûbû e que não podia ter medo de um pobre ursinho.

O bichinho inda parecia estar com mais medo do que elle!

Quando Pedrinho esticou a mão para pegal-o seus olhos tomaram uma expressão de medo, tanto que Pedro fazendo-lhe festas na cabeça disse:

— Ora, meu pirralhinho! Eu não te quero fazer mal! Até podemos ser muito amigos!

Como você está tremendo, coitadinho! Venha aqui debaixo do meu, capote para esquentar!

O ursinho reanimado pela voz do menino e aquecido pelo capote ficou quieto e adormeceu...

Pedro estava encantado! Nem ousava respirar e sentou-se aos pés de uma arvore para não acordar o ursinho.

Mas o sol desapparecia! E mamãe que estava esperando a lenha para o jantar!

Elle se levantou.

O ursinho abriu os olhos e confiante dessa voz, poz a lingua de fóra e lambeu a mão de seu novo amigo.

O menino de tão contente deu um beijo na cara felluda do ursinho e prometteu que nunca mais se separaria delle.

— Olhe! Você fica sendo o meu irmão Bûbû, quer? Eu estava me amolando tanto sosinho! Sente um pouco aqui que eu vou por o feixe nas costas!... Agora, venha no meu collo!... Upa!...

Bûbû muito socegado ia ouvindo no caminho a conversa do seu dono.

Pedrinho radiante entrou na cosinha e disse:

— Olhe mamãe o que eu trouxe!

A mãe que vigiava o toucinho no fogo olhou distraida para o filho, pensou que fosse a lenha e disse:

— Que menino bomsinho! Vae ganhar dois doces em vez de um!

Pedro botou Bûbû ao chão e ia para a arca deixar a lenha quando a mãe começou a dar gritos horriveis e quasi entornou as panelas no fogo.

O ursinho sentindo o cheiro da comida tinha ficado de pé perto della. A mulher já ia atirando com o pé em cima delle quando Pedrinho deu um pulo.

— Não! mamãe! não bate! E' Bûbû!

— Bûbû? que é isso Bûbû?

— E' meu irmão... eu encontrei elle na floresta e não quero mais que elle vá embora! Já gosto delle...

— Seu irmão! Esse bicho?! Vamos a ver o que é que seu pae pensa disso!

Olhe. Lá vem elle!

E gritou:

— João! João imagine que esse menino está maluco! Achou um urso no matto e quer ficar com elle em casa! Calcule nós que economisemos tanto para poder comprar mais tarde um albergue, um hotelzinho! Calcule o que esse bicho deve gastar de comida!...

— Papae, disse Pedro eu divido com elle o que eu comer! Eu garanto que não se gasta mais nada! Mas eu quero ficar com Bûbû.

— Bom, Nanette, disse o pae. Vamos experimentar!... Se Pedrinho achar que a comida não chega deixe estar que elle manda o urso procurar a comida delle!

O menino parou de chorar. Installou Bûbû numa cadeirinha que era delle quando era pequenino, botou-o deante de uma mesinha e dividiu com elle o jantar: um pedaço de pão e um bom copo de leite.

A mãe caçoou, delle, mas elle não se importou e o bichinho intelligente chegava a distrahir tambem os paes.

O inverno ia passando e elle ia crescendo, sempre seguindo o menino e brincando com elle como se comprehendesse mesmo as brincadeiras que Pedro inventava.

Brincava de esconder marchava como soldado fingia que atirava com uma espingardinha, apresentava armas, fazia continencia e até dansava com Pedrinho quando a neve derretia um pouco Bûbû ia com Pedrinho tomar conta das cabras e sentavam-se os dois juntos vigiando o rebanho.

Quando Nanette fazia queijo ou manteiga era Pedrinho que batia a manivella para a mãe; pois Bûbû aprendeu a bater manteiga tão bem quanto o menino!

Mas tanto o menino quanto o urso iam crescendo e a comida muito contadinha pela mãe de Pedro não chegava mais para os dois.

Pedro ia emmagrecendo e o pae reparou nisso.

— Não é de espantar! disse Nanette, elle teima em dividir a comida com aquelle bicho enorme!

— Mas porque é que você não dá mais.

— Meu pobre João, disse a mulher sovina, porque eu não vou sacrificar o nosso hotel de mais tarde, pelas maluquices de um menino bôbo!

Você sabe que por aqui passa muita gente que vem fazer excursões e que todos dizem: que pena que não haja aqui um hotelzinho!

Toda economia é pouca! Sinão não se consegue nunca fazer aqui uma casa bôa!...

O homem não teve remedio sinão concordar, mas Pedrinho, que tinha ouvido tudo teve uma idéa!...

Uma idéa maravilhosa como aquellas que elle tinha para inventar brincadeiras!

Logo que ouviu roncar o pae e a mãe, pulou fóra da cama e se vestiu!

Bem devagarinho foi á prateleira onde guardavam suas roupas de domingo, fez das roupas uma trouxinha, foi ao armario apanhou pão e um queijinho feito de leite de cabra enfiou um capote e... saiu. Abriu a porta da cocheira onde Bûbû dormia numa cama de palha e chamou o urso. Esse num instante levantou-se.

— Vamos Bûbû! Nós vamos embora! Vamos pela floresta porque se fossemos pela estrada elles nos encontrariam um instante!... Eu tive uma idéa... Depois eu te explico!...

O urso tinha uma confiança enorme nas idéas do dono e seguiu-o sem reclamar. Andaram muito, muito!

O sol já ia alto e os fugitivos ainda não tinham parado para descansar com medo que os viessem prender.

Afinal exhausto Pedro caiu sentado na relva junto de um riacho e contou a Bûbû:

— Você sabe qual foi minha idéa?

O urso rosnou e sacudiu a cabeça.

— Pois é! Como você sabe fazer uma porção de coisas que os ursos nunca sabem fazer eu me lembrei disso!

A gente dá representações e ganha dinheiro num instante para construir o albergue!

Si eu dissesse em casa, ninguem me deixava vir! Imagine que bom quando eu trouxer, o dinheiro para casa!...

E Pedro deu uma porção de cambalhotas, e de pulos que Bûbû logo imitou direitinho!

Depois continuaram a andar até a tarde. Jantaram do que sobrara do pão e do queijo, depois deitaram-se no capim para dormir.

Era a primavera apezar disso fazia tanto frio que Pedro deitado no chão tremia e não podia dormir.

O urso então levantou-se e deitou-se bem juntinho ao dono agasalhando-o com suas patas enormes e pelludas.

Dormiram bem os dois. De manhã Pedrinho atirou-se a um banho no rio chamado Bûbû que rosnava, rosnava sem coragem de se atirar aquella agua!

Ahi é que apertou a fome! que fazer?

Pedro saindo do banho começou a procurar framboesas frutinhas do matto e quando dizia ao urso que o ajudasse, viu que esse tinha desapparecido!

Então Pedro teve medo sózinho naquella floresta!

Bûbû o teria abandonado?!

Nisso, quem é que elle vê andando com muito cuidado e tra-

(Continua)

Uma visita á ilha selvagem

São innumeros os homens de pensamento que nos têm visitado, accordes, todos, na affirmação de que somos um paiz essencialmente de poetas.

De poetas e de mulheres lindas. E' o que se deduz de uma chronica publicada em uma revista franceza, para a qual o sr. Paul Claudel exclamara certa vez, em Paris, de regresso da sua profiqua villegiatura diplomatica no Rio, não sem uma pontinha subtil de ironia e atticismo, proprios daquella gente da opulenta terra gauleza: — *"Quel beau pays de femmes merveilleuses"*.

Todos os que conheceram o exembaixador no Brasil sabem que phrases como essa eram sempre do seu especial agrado e muito á maneira do sapientissimo diplomata e prestigioso intellectual.

E alludia, ao declarar da palestra, referida pela *Revue des Deux Mondes*, á circumstancia dos brasileiros serem altamente dotados de poesia e oratoria, com prejuizo das faculdades de analyse. Imaginação creadora num sentido mais concreto, observação e descripção, predicados estes inherentes dos psychologos e romancistas.

O Brasil deveria ser a terra do romance.

Do lado de cá do Atlantico a tragedia da vida, aspera e contradictoria, desenvolvendo-se entre rios caudalosos, montanhas verdes, florestas interminaveis, grandes cidades e a orla occeanica, semi-civilizada, constitue um mundo abundante de motivos estheticos para o romance.

Os brasileiros como os russos, vivendo em extensões enormes, poderiam criar dramas autonomos, com um sabor inedito na literatura, dos tempos que correm, offerecendo á civilização um novo *tonus* psychologico, moderno e curioso, naturalmente moderno.

Todos nós, os europeus, diz o autor dos *Poêmes*, avidos corremos aos livros para saber o que se passa lá entre os homens, naquelle mundo verde, naquella sociedade onde a civilização define simultaneamente com a vida e os habitos primitivos.

Elles não precisariam, assim, esperar o primeiro transatlantico para saber como nós pensamos e escrevemos e, depois, pensarem e crearem.

Graça Aranha foi um dos poucos que se salvaram desse naufragio em que se debate, na época actual, a literatura do Brasil. E por tal motivo foi um vencedor.

Não se póde, a rigor, depois dos commentarios do sr. Paul Claudel, deixar de concluir que, em parte, se revestem de justa razão as suas observações.

Verdade é, tambem, que está elle collocado num plano por demais geral e superficial.

Vendo-se com attenção o movimento ascencional do romance, na nossa literatura, nestes ultimos tempos, somos levados a um juizo bastante lisonjeiro e apreciavel, sem deixarmos de acceitar, entretanto, a sua asseveração de que os estudos sociologicos, trabalhos de erudição e literatura, devem ser a nossa forma de arte por excellencia.

E não póde deixar de ser assim nesse periodo inicial de formação incipiente, raça em transfusão, sem um typo ethnico definido e sem, todavia, podermos affirmar como será a plastização futura que vae do portentoso valle amazonico ás fronteiras do Prata.

Todas as manifestações de vida, no tempo e no espaço, são fragrantes, que o romance, preferencialmente, a outra qualquer forma de arte, deverá fixar, livre, larga e independentemente, para a belleza do futuro [illegible].

A poesia indubitavelmente, entre nós, está em crise e soffre actualmente doloroso impasse. Excesso de producção. Abarrotamento e engorgitamento do mercado determinaram, sério colapso dessa preciosa fibra manufactureira.

A parte os srs. Adelmar Tavares e Guilherme de Almeida e alguns modernos, que constroem obra para o futuro e cantam verdadeiramente com vozes profundas, com grande accento no humano, não ha hoje em dia mais nada que satisfaça plenamente.

Voltemo-nos, pois, para o romance e demais estudos literarios. Compensadoramente surgem agora dos trabalhos magistraes, de dois perfeitos homens de letras.

Referimo-nos aos srs. Théo-Filho e Luiz Edmundo. O primeiro com o seu mysterioso "Ilha Selvagem" e o outro com o excellente "O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis".

O sr. Théo-Filho escreveu um romance que significa e honra, sem favor, no fundo e na forma, a capacidade creadora da sua perfeita organização de artista.

Está filiado com a "Ilha Selvagem", que é o melhor e mais bonito dos seus trabalhos, pelos pontos de contacto e pelas reminiscencias que suggere, á escola de Euclydes da Cunha, se assim nos podemos exprimir.

E' claro que sómente a um certo que subjectivo e a um vivo nacionalismo de expressão, porque o genial autor dos "Sertões" não deixou escola nenhuma. E ainda mais, quanto ao gosto pelo estudo historico da nossa evolução mental e social.

Attentando bem e tendo em vista esse caracter que o distingue, é que assim talvez Taunay, com o seu sempre lido "Innocencia".

Depois vieram outros nessa mesma corrente, com visiveis escassez estheticas, entre os quaes destaco por contemporaneos e esquecidos, dois lindos romances [illegible] do escriptor pernambucano Mario Sette, o "Jana e Joel" do sr. Xavier Marques.

O sr. Théo-Filho, escrevendo sobre assumpto de historia, explorando com rara habilidade o talento a primeira pagina desse grande romance que é a vida do Brasil, fez obra absolutamente moderna.

E' o que ha de realidade, notadamente, o grande merecimento do seu romance.

E dizemos moderno porque, em principio, *Ilha Selvagem* não obedece de commum com os velhos processos de inducção da intriga e do estylo, como os classicos e archaicos elementos de que se serviram os passados mestres, na confecção e estudo dos seus [illegible] do sr. Théo-Filho.

Afigura-se-nos, após a leitura do romance *Ilha Selvagem*, [illegible] da intriga e do estylo, com o desdobramento dos panoramas fantasticos da época das conquistas, e ainda, com as perspectivas interiores, de aventuras rudes e brutaes, dos homens que se agitam no drama, tenha o sr. Théo-Filho qualquer coisa de um technico cinematographico.

Na realidade, *Ilha Selvagem*, para nós, é um grande e intenso film. Transportado para o celluloide, teriamos necessariamente um trabalho perfeito, emocional e empolgante, na grande arte da tela.

Tudo está disposto ali com a intelligencia aguda, o sentimento artistico e o senso objectivista de um desses grandes directores de *films de Hollywood*.

Certo, o autor das *Impressões transatlanticas* foi, elle mesmo, o ensaiador e dirigente do seu proprio espirito creador, até chegar á plastização definitiva.

E chegou com decisivo successo, conservando um romance suggestivo, com estylo fluente, limpido, attingindo, por vezes, nas scenas mais fortes, effeitos tambem mais fortes, revelando-se, portanto, artista de excepcional *virtuosidade*.

Não podia, como não póde, conservar uma uniformidade de expressão: a simplicidade de tema tem, ás vezes, que se agitar para attender os appellos da sensibilidade, não podendo muito embora a transparencia e a graça.

Dois pequenos trechos da *Ilha Selvagem* são bem uma idéa dessa affirmação.

No primeiro, diz elle, referindo-se á nau *Rodrigo*, por occasião, em pleno mar a tempestade marinha:

"Não eram ondas os obstaculos liquidos que a faziam assemelhar-se a uma casca de noz: eram montanhas, onda remansada, revolta, inconcebivelmente pelo impulso hydrostatico.

A bordo, tudo se arrebentava, emquanto oito homens eram servidos, num subito, pelo turbilhão".

No segundo trecho temos com ineffavel finura: "Desembarcaram, cautelosos, e bateram as redondezas, numa extensão de varios kilometros. Caça havia, com fartura, ali, e agua crystallina, num riacho que desembocava não muito longe. Fructas havia, e tão saborosas, que com uma ou duas dellas podiam julgar-se alimentados por todo um sol. O peixe era tão copioso que se o pescava ás centenas, lançando-se linhas de fios de algodão ou linhas pixadas, com anzóes torcidos em ponta".

Chegamos até ás ultimas paginas do livro, sempre assim.

Não resta a menor duvida, que o sr. Théo-Filho com o seu talento e a sua arte responde vantajosamente áquelles que procuraram, anteriormente, fazer restricções aos seus meritos.

Trabalha, trabalha sempre, como um completo homem de letras, dando-nos romances como este *Ilha Selvagem*, lindo e emocionante, attingindo um alto grão de crystallização.

Com um pouco da alma de Child Harold, paisagista do mar, marinhista feliz de praias longinquas, de indole aventureira, pela sua sensibilidade plastica, o sr. Théo-Filho, outros romances nesse mesmo *tonus* intellectual e com esse mesmo admiravel encantamento.

Assim, teremos respondido cabalmente ás observações do sr. Paul Claudel, na *Revue des Deux Mondes*.

LÉO ARRUDA

DE ALMA PARA ALMA

(INEDITO)

Iveta Cunha Ribeiro

Com essa alma, de quem nunca conheci o envolucro physico, consorciei a minha propria alma, e envelheci amando-a, sem poder dizer-lhe, porque nunca pude quebrar o mysterio da sua procedencia, e assim, nunca pude responder a essa intransigivel e divina "Claudia Regina", minha esposa, espiritual-mulher invisivel — que tive sempre a meu lado até os dois annos atrás, época em que me veio a sua ultima carta, escripta ás portas da agonia e em que me dizia o seu ultimo adeus, pedindo-me que nunca a esquecesse. E era bella, linda, tão luminosa e pura eu lhe conhecia a alma.

Por um momento o silencio mais profundo reinou no aposento onde os dois rapazes ouviam o resumo do mais extranho romance de amor que até então lhes fôra dado conhecer.

A voz grave e sonora de Marcos Rosal havia extinguido velada por intensa vibração interior, deixando no ambiente como que o éco de uma saudade dorida por um bem que findou sem [illegible].

Depois, ainda silencioso, Marcos Rosal levantou-se, foi a um cofre que havia num dos angulos da sala, tirou de lá um pequeno maço de cartas e [illegible]

[illegible]

tassem o physico. Sua vida solitaria, na grande casa onde nascera, e donde partiram para o Além todos os membros da familia, parecia-se um pouco com o viver monastico nos velhos conventos seculares, e em torno de sua figura e do seu caracter reservado, teciam-se commentarios na sociedade e crearam-se lendas curiosas.

Foi esse homem um tanto mysterioso, que recebeu amavelmente, Gustavo e Paulo Julio á hora convencionada, e na propria bibliotheca onde ha pouco haviam entrado, Gustavo foi logo ao assumpto, contando ao tio a curiosidade que despertára no amigo as cartas de Claudia Regina. E o velho, não traindo uma certa emoção, falou a Paulo Julio:

— Não tenho duvida em mostrar-lhe essas cartas, porque sei que é um moço culto e digno, como meu sobrinho, unica pessoa depois de mim que leu essas paginas. Conheço suas tendencias ao estudo da psychologia e seu gosto pela literatura, porque Gustavo muito me tem falado do senhor, mas talvez não lhe interessem tanto as minhas cartas se não lhes conhece a origem e o romance de amor que ellas representam.

Não ficará mal, decerto, a um homem velho, como tu, falar de amor, quando esse amor não é mais que um sonho que nunca viveu... Um sonho que teve suas alternativas de intensidade, de ansiedades profundas, de desesperos concentrados, de esperanças fagueiras, e de alegrias suavissimas... um sonho cuja saudade ainda é sonho, pois não objectiva, sinão na sua propria natureza imponderavel... Vocês dois, decerto, na edade em que estão, devem ter pensado que já conhecem o amor, mas é possivel que desse sentimento não tenham ainda nenhum conhecimento real, e talvez o que lhes vou narrar, possa lhes dar uma idéa mais justa do que deve significar o vocabulo — Amor.

Os dois rapazes, sentados junto á mesa onde Marcos Rosal apoiava, naturalmente os braços emquanto falava com a sua voz grave e harmoniosa de quem costuma falar pouco, não ousavam interrompel-o, mas nos seus olhos attentos, ler-se-ia o interesse que lhes despertava a palavra de quem tanto parecia ter conhecimento da vida.

E Marcos Rosal continuou, depois de breve meditação, como quem escalpela a propria alma para despertar nella lembranças e emoções adormecidas:

— E' preciso que remonte á época de minha mocidade, essa época em que olhamos a vida cheios de curiosidade e ansias, vendo tudo luzindo e brilhando, sem uma sombra siquer. Foi no meu tempo de estudante. Devia dahi ha pouco terminar o meu curso de Direito e preparava-me para organizar minha vida de homem independente, quando me veio ás mãos a primeira carta de Claudia Regina... Recebi-a sem alvoroço pois nunca tive um temperamento açodado, mas após sua leitura fiquei pensando que a mulher que a escreveu devia ser admiravelmente intelligente, tal a perfeição do estylo, simples e claro, tal a elevação dos conceitos que continha sobre o amor. Era uma carta mysteriosa, visto que eu não conhecia ninguem com aquelle nome, nem trazia o menor indicio de procedencia.

Emfim, guardei-a por ser uma linda pagina literaria, na esperança vaga de em breve conhecer-lhe a autora... Passaram-se muitos dias, e eu já quasi esquecera a tal carta, quando outra com a mesma assignatura me chegou ás mãos. Dessa vez não éra a confissão de uma alma apaixonada, ardente, que fizera de mim o objecto de seu amor exaltado e sublime, mas um amor que se acreditava "impossivel" e que se anseiava impenetravel no seu segredo. Surprehendi-me e interessei-me profundamente, então, por essa "Claudia Regina", evidentemente um pseudonymo, e sem querer, movido por uma curiosidade disfarçada, doentia, comecei a pesquizar, a observar todas as mulheres com quem falava em sociedade, a ver se descobria a missivista admiravel que me havia desinquietado o espirito com a confusão de um amor que eu não sabia onde estava...

Vieram depois outra carta, muitas outras, cada qual mais suggestiva, mais bella nas expressões contidas, e através dellas eu conheci primeiro, para amar profundamente, depois, a mais excepcional alma de mulher que já encontrei na minha vida!...

— Em materia de cartas de amor, não conheço nada mais bello do que as que Claudia Regina escreveu a Marcos Rosal. São cartas de uma tal belleza e de tamanha espiritualidade que nem vocês imaginam!...

— Gostaria de ler essas cartas. Interessam-me muito taes documentos sobre a capacidade affectiva da alma feminina, e posso mesmo uma preciosa collecção de cartas nesse genero.

— Tantas têm sido as mulheres amadas por você, Paulo Julio? perguntou, rindo, um dos do grupo.

— Não. Até agora, as mulheres que eu tenho amado não me escreveram nunca... O telephone lhes bastou para se communicarem commigo... Mas falemos a sério. Você, meu caro Gustavo, sem o saber, tocou no ponto mais sensivel de minha curiosidade de pesquizador de almas. Desejo, agora, ardentemente, conhecer as cartas a que acaba de se referir. Marcos Rosal, o velho e illustre sabio, é seu tio, portanto não lhes será difficil obter delle o consentimento para que eu as leia.

— Não sei... Eu fui decerto, indiscretissimo, pois o meu tio não me autorisou a divulgar a existencia dessas cartas que elle guarda com tamanho carinho, e que, certa vez quiz mostrar-me em confiança, quando eu andava ahi com certas idéas de apaixonado vulgar... Em todo o caso, posso falar-lhe no assumpto, amanhã, por exemplo.

— Podia bem ser hoje. Não temos compromisso algum para esta noite. Se telephonassemos a seu tio e elle consentisse em receber-nos, seria encantador, pelo menos para mim...

— E para mim tambem, pois daria ao seu espirito tão cheio de sensibilidades delicadas, certissimos momentos de prazer. Espere-me um momento emquanto eu vou telephonar ao meu tio...

Emquanto Gustavo foi em busca da cabine telephonica, Paulo Julio, á mesa da casa de chá, áquella hora, movimentadissima, olhava distrahidamente a multidão elegante que ali se reunia para o prazer banal de exhibir vestidos e attitudes, e de atassalhar, sorrindo, a vida alheia, formando de cada mezinha florida um nucleo de maledicencia a acicatarem-se disfarçadamente, através de cumprimentos e gentilezas, e no espirito do moço analista crescia a curiosidade de conhecer as taes famosas cartas de amor que possuia o velho Marcos Rosal, de tão alto talento e tão superior existencia.

E Paulo Julio, pensava na mulher que amára aquelle homem que quiz envelhecer sózinho, que da renuncia fizéra a sua razão de ser, e da sua preciosa bibliotheca o seu mundo muito amado. — Só uma mulher superior poderia ter amado o sabio silencioso que parecia viver fóra do seu tempo, alheio á sociedade e aos deslumbramentos modernos da cidade maravilhosa, pensava Paulo Julio, — e essa mulher devia ter tido muito espirito para que as suas cartas ficassem assim nas mãos do sabio, como reliquias sentimentaes ou joias literarias de alto valor...

Gustavo voltou radiante. O tio consentia em recebel-o naquella noite para o fim que lhe havia sido solicitado a visita.

— Você vae ver, meu amigo, rematou, que cartas extraordinarias são aquellas!... São um romance dentro de outro romance! Mas não devo adeantar mais nada. Marcos Rosal lhe dirá dellas e sobre ellas...

.. ..

Sobre o halo de luz intensa que descia do para-luz inclinado sobre a mesa de trabalho, a cabeça branca de Marcos Rosal parecia uma visão illuminada no fundo escuro do aposento, uma grande quadra austéra, com tres das paredes revestidas, de alto a baixo, de estantes literalmente carregadas de livros, e na outra parede, duas enormes janellas resguardadas por guarnições de velludo escuro e stores rendados.

Assim, fortemente illuminada, aquella cabeça que se inclinava sobre um livro aberto sobre a mesa, poderia ser observada, analysada, por um estudioso de individualidades, pois por sua conformação perfeita serviria de modelo a qualquer esculptor de fama.

A cabelleira inteiramente branca, um pouco rala na fronte, alisava-se para trás, guardando ainda vestigios de ter sido farta e ondeada. A fronte ampla, côr de marfim, sulcada horizontalmente, denunciava uma intelligencia robusta.

No rosto pallido, alongado, onde uns olhos cançados viam o mundo através das lunetas de aros de tartaruga, havia uma grande expressão de serenidade perenne e uma correcção de linhas que a edade não conseguira modificar de todo, deixando nelle a lembrança nitida de uma belleza varonil que a mocidade illuminou.

A MAÇÃ

PIERRE VALDAGNE

Dizia-se: a deliciosa Mme Léon Cartaud. Era a viuva de Léon Cartaud, grande industrial, rica, simples, tinha os cabellos completamente brancos, mas os olhos ainda vivos, animavam-se de graça e de mocidade. Gostava da sociedade e conhecia todos; se não [illegible].

Casára a filha que vivia na Inglaterra, mas conservára relações com as amigas da sua linha que moravam em Paris. A sua casa tornára-se o ponto de reunião duma sociedade encantadora, "tout à fait à la page", mas conservando, com idéas tradicionaes, um fundo de [illegible] na medida em que podem fornecer pessoas [illegible]. Mme. Léon Cartaud morava a 60 kilometros de Paris numa propriedade magnifica.

Se o permittirem, chamaremos á região "La Chaise-en-Brie". Não é esse o nome real; mas tenho algumas razões para não querer designal-o melhor.

Ali, havia um parque immenso e a habitação (que, comtudo, não era um castello) tinha um bello aspecto.

A casa fôra construida numa imminencia cercada de arvores e dominava a estrada. Era a "La Chaise" que contava apenas alguns fogos aninhados em volta duma egreja modesta e de estylo indeterminado.

Não preciso dizer-lhes que Mme. Léon Cartaud distribuia beneficios entre os habitantes de "La Chaise"; conhecia-os todos pelo nome, animava-lhes os filhos, era adorada por elles, e não menos pelo cura da egreja Sainte-Martine, o abbade Bourette, homem ainda moço, mas grandemente espirituoso que não atormentava os parochianos e consolava-se da sua deploravel indifferença religiosa, fazendo-lhes o maior bem que podia. Quanto ao mais, muito erudito, grande leitor, muito apreciado pelo bispo.

Entendia-se muito bem com Mme. Léon Cartaud, não a censurava asperamente por não assistir sempre á missa, e seguia-a, de boa vontade, no exame de questões interessando de mais perto, "o mundo", as suas fraquezas, o seu encanto, suas contradicções e, mesmo, alguns dos seus "potins". O abbade Bourette estava "muito ao par".

Morar a 60 kilometros de Paris não significava para Mme Léon Cartaud viver numa thebaida. Disse que recebia frequentemente. Que são 60 kilometros para pessoas que têm os seus carros, sobretudo, como era o caso, quando a estrada é excellente? Assim, Mme. Léon Cartaud dava jantares muito a meudo. Sabia-se que eram brilhantes, animados e alegrados pela presença de mulheres bonitas. Nesse dia, que era um dia radioso dos fins de outubro, Mme. Léon Cartaud convidára quatorze convivas. Preveniraos que, além delles, estaria tambem o abbade Bourette, o seu caro cura de "Sainte-Martine".

Chegaram entre 7 e 8 horas, por casaes e separadamente; deixaram os carros atraz da casa, no pateo que precedia a garage e cada um penetrou, sorriso nos labios, no grande salão.

Ali estavam representantes de todas as profissões: industriaes, advogados, engenheiros, alguns artistas. Todos pessoas de sociedade, mantendo ainda a elegancia das maneiras, mas livres no falar, joviaes mesmo e provando que a bonita flor do espirito francez não está prestes a murchar.

Por um feliz accaso, todas as senhoras eram encantadoras, vestidas com o melhor dos gostos, decotadas como convinha, sem excesso e já, sob as luzes, o espectaculo estava cheio de attractivos.

Foi nessa altura que appareceu, seguida pelo guapo marido, Mme. Vernanton, Roberta Vernanton, mulher do joven banqueiro e a sua apparição foi sensacional.

Esse casal evidenciava a ultima moda. Roberta, campeã de tennis, levava ao limite extremo sua inclinação pela excentridade. Notem bem que Roberta era a mais honesta das mulheres (e de resto o seu temperamento não a levaria a uma fantazia sentimental). Mas gostava de chamar a attenção e o seu espirito comprazia-se em todos os snobismos. Vernanton achava muito bem.

Nessa noite, Roberta trazia um vestido "mauve lamée d'or", cuja saia comprida deixava apenas ver a ponta dos sapatinhos dourados. Mas o busto estava nu.

Entendamo-nos. Um pedaço de tecido recobria os seios, mas segurava-se ás espaduas apenas por uma correntesinha de perolas e as costas inteiras, até á cintura, assim como as axillas, com a morbidez esplendente da sua carne, offereciam-se aos olhares com um impudor desconcertante.

Para esse jantar, Roberta adoptára a moda das praias de sol. Exaggerára.

Desde que appareceu, houve troca de olhares e algunss sorrisos; mas logo esses sorrisos se transformaram em cumprimentos:

— Está adoravel, Roberta! Está adoravel!

Na sociedade, por habito, nunca se diz o que se pensa.

Entretanto, Mme. Vernanton, embriagada pelo successo, demorava-se ainda perto dum advogado que regalava os olhos com thesouros que lhe offereciam, quando annunciaram o jantar. Mme. Léon Cartaud informou logo Mme. Vernanton que jantaria ao lado do seu caro cura, a quem apresentou cerimoniosamente a joven senhora.

Quaes foram os pensamentos do padre sentando-se ao lado duma creatura tão resplandecente? Guardou-os para si e não os deixou transparecer.

Por outro lado, não é impossivel que, com o seu espirito de passaro bonito, Roberta não tenha pensado que, offerecendo-se como estava, talvez perturbasse esse joven cura de Sainte-Martine e a idéa não lhe desagradou.

Entretanto, o abbade Bourette começou a conversar com ella com perfeito desembaraço. Não parecia vel-a, e, já, Roberta tomou um arsinho de despeito.

Que idéa tivéra Mme. Cartaud de collocar esse padre ao seu lado, quando qualquer outro dos convidados não se esqueceria de admiral-a e fazer-lhe a côrte!

Mas, mais despeitada ficou quando se sentiu incapaz de seguir a agil e brilhante conversação do abbade Bourette que tentava, em vão, tirar algumas faiscas desse cerebro gentil mais inapto no jogo das idéas geraes.

Felizmente, o jantar acabaria em breve. Passavam as cestas de frutas, Roberta pegou uma maçã e segurava-a delicadamente entre os dedos fusiformes, quando o abbade Bourette, meio ralhador, meio agradavel, disse-lhe, bastante baixo, para que ella só ouvisse:

— Madame, não deve comer essa maçã.

Surpreza, um pouco inquieta, Roberta, olhou para o vizinho:

— Mas... senhor cura, é que, precisamente, tenho grande vontade de comer esta maçã.

— Por favor, madame não a coma! Aconselho-lhe, sinceramente, a não lhe tocar!

Que queria dizer? Que significavam essas palavras que pareciam esconder uma ameaça? Com um sorriso amarello, perguntou:

— E quererá dizer-me porque não devo tocar nesta maçã?

— Pois bem! madame!... Não lembra daquelle versiculo da Biblia que diz: logo depois de ter trincado a maçã é que Eva se apercebeu que estava nua?

Para felicidade de Roberta, levantavam-se da mesa para o café; isso salvou-a duma resposta que a teria embaraçado bastante.

Mas, vinte minutos depois, arrastava o marido e, amuada e desagradavel, só lhe dirigiu a palavra no dia seguinte.

Botas de Sete Leguas

Sobre cinco mil homens... celebres só ha duzentas mulheres das quaes a historia conserva o nome.

Dessas duzentas ahi vão aquellas do que mais se falou e escreveu:

Maria Stuart, rainha da Escossia; Elisabeth da Inglaterra; Joanna d'Arc; Mme. de Stael e Georges Sand, literatas; Catharina II da Russia; Mme. de Sévigné; Mme. de Maintenon casada com Luiz XIV; Josephina, mulher de Napoleão; Maria Antonieta, rainha de França; Christina da Suecia; Cleopatra; e Anna, rainha de Inglaterra.

EM LONDRES

... morreu ultimamente um homem que tinha o curioso poder de attrahir como se fosse um iman tudo o que era metal.

NA EDADE MÉDIA...

... era costume processar os animaes e julgal-os por tribunaes como hoje se faz com os homens.

DIZEM...

... as estatisticas inglezas que as mulheres vivem mais que os homens.

Sobre 156 pessoas de cem annos, 129 eram mulheres!...

A civilização estrangeira e o ensino de linguas

(MARIA JUNQUEIRA SCHMIDT)

Entre os objectivos culturaes da cadeira de linguas no curso secundario, figura, hoje em dia, o de ensinar a civilização do povo estrangeiro cuja lingua se estuda por meio dessa mesma lingua.

Um inquerito feito pelo "Study" entre professores americanos demonstrou que, ha cerca de 10 annos atrás, esse objectivo já era attingido por 50% dos alumnos no curso commum de 2 annos. E isso, a despeito das condições de extrema deficiencia dos professores de linguas, — como o salientou Purin, — e mão grado a falta absoluta de unidade, naquella época, dos mesmos professores, no tocante aos objectivos a serem proseguidos no curso de linguas estrangeiras.

Da pratica de aula esse objectivo passou a figurar nos exames e, finalmente, apparece hoje em quasi todos os programmas officiaes norte-americanos e europeus.

Quando Méras tratou de definir e limitar os exames "intermediarios" e "avançados" de francez, não trepidou em exigir de alumnos que têm um curso rapido de linguas o conhecimento pleno da historia e da vida de França e do seu povo.

Quanto á inclusão desse objectivo nos programmas officiaes, vemos o seguinte:

No programma francez, — o qual, embora assás conservador, é dos melhores que existem — já figuram, no 2º anno de linguas, noções geraes de geographia do paiz cuja lingua o alumno estuda. E no 1º anno, embora não haja uma referencia especial ao estudo da civilização estrangeira, apparece sob a epigraphe de "Autores" a recommendação da leitura de trechos faceis da literatura infantil. Ora se o alumno tem de ler esses trechos de literatura allemã ou ingleza no 1º anno, claro é que o vocabulario ensinado pelo professor e os assumptos por elle escolhidos devem preparar essa leitura, não só na sua letra, mas tambem no seu espirito.

Em França, aliás, desde 1902 — data da adoptação do methodo directo, — que se vem intensificando esse objectivo. As instrucções de 2 de setembro de 1925, referentes ao ensino de linguas, rezam textualmente:

"Mais do que nunca ensinar allemão será estudar a Allemanha, estudar inglez deverá ser estudar a Inglaterra e a civilização britannica no mundo.

A comprehensão do caracter do povo estrangeiro é dada em França por meio de textos que, graças a uma seriação intelligente, pódem conferir ao alumno a noção da sequencia das idéas no desenvolvimento de um povo estrangeiro". (1)

Na Allemanha, a preoccupação da "Kulturkunde" é mais intensa talvez do que em qualquer outro paiz. Essa tendencia, alliada á comprehensão geral dos professores de que, no ensino de um idioma estrangeiro, o que mais importa é transmittir o "Sprachgefuhl", — o senso da lingua, — determinou a producção de livros didacticos excepcionalmente ricos em materia cultural.

O programma das escolas publicas em Nova York é, entretanto, o que mais insiste nesse ponto.

Feito para um curso em media de 2 annos, reduzindo, em consequencia da exiguidade de tempo, os objectivos a um fim principal, — a leitura, — nem assim hesitou em declarar que o ensino da civilização estrangeira deve marchar de par com o fim principal.

E explica: A informação de toda especie a respeito do paiz estrangeiro e do seu povo é essencial á leitura, com plena comprehensão e apreciação do texto estrangeiro. Ademais, esses elementos informativos e suggestivos, despertando a curiosidade e estimulando o interesse, auxiliam a tornar o estudo da lingua um prazer. Ora, dar ao alumno uma sensação de satisfação no estudo da lingua estrangeira é tambem uma finalidade do "reading-method".

Concluindo o pensamento, accrescenta:

Se quizermos tornar o ensino de linguas util a todos, devemos insistir no ensino de certos factos da geographia, da historia, dos costumes sociaes do povo cuja lingua ensinamos, pois assim estudará o alumno algo de valor duravel, mesmo que não venha a dominar as minucias verbaes e grammaticaes.

Os americanos aliás, dão tamanha importancia a esse objectivo que suggerem aos alumnos quantidade de leituras supplementares em inglez, versando os usos e costumes do povo estrangeiro cuja lingua estudam. Esse exagero redunda num verdadeiro erro de methodo, pois a civilização deve ser ensinada por meio da lingua e não a lingua por meio da civilização estrangeira.

EM QUE CONSISTE O ENSINO DA CIVILIZAÇÃO ESTRANGEIRA

Coleman assim o define: "Informações de toda especie a respeito do paiz estrangeiro, — sua historia, seu clima, suas instituições civis e politicas, as origens e caracter peculiar dos costumes do seu povo". E accrescenta: "Tudo isso é o primeiro passo para a comprehensão mais vivida de sua literatura, de sua arte e do papel que desempenhou no evoluir da civilização".

Logo de inicio devemos fazer uma distincção entre o ensino da civilização de um modo geral e o estudo da literatura, que só poderá ser iniciado, systematicamente, depois do alumno dominar a linguagem corrente e estar apto a sentir as bellezas da lingua estrangeira.

O ensino da civilização, é, pois, o ensino de tudo aquillo que os alumnos vão encontrar nos livros de leitura supplementar, — o modo de ser, o modo de sentir, o modo de viver e o meio ambiente do povo estrangeiro. Mistér se faz o manual reflicta tudo isso, afim de que possa ser um compendio de usos e costumes estranhos ao nosso, tornando-se assim o meio de transição natural entre um systema de linguagem e outro, entre um paiz e outro. Como levar o alumno a ler livros francezes, se em aula não se lhe prepara a imaginação á eclosão dessa nova actividade? A sala ambiente de linguas, tão popular hoje em dia, não tem outro objectivo senão o de crear esse "clima" favoravel á penetração da civilização estrangeira, multiplicando as sensações, as imagens, as suggestões relativas ao paiz cuja lingua se estuda.

O ensino da civilização não póde ser retardado para um estagio mais avançado, pois no 2º anno onde devem, no mais tardar, começar as leituras supplementares, já o alumno necessita de um *lastro* ("background") de conhecimentos a respeito da civilização estrangeira, afim de poder comprehender de facto o que se lê.

O ensino da civilização franceza não deve excluir uma noção, embora multissimo geral, dos paizes outros que a França e colonias que falam francez, assim como no ensino da civilização ingleza a America merece um logar quasi tão importante quanto o da propria Inglaterra, e as colonias inglezas não devem ser esquecidas.

QUANDO DEVE COMEÇAR O ENSINO DA CIVILIZAÇÃO

O ensino da civilização estrangeira póde e deve começar desde as primeiras lições, por meio das canções.

O momento de iniciação, — momento principalmente phonetico — será dest'arte singularmente enriquecido. A audição de discos, a execução de canções, sem a respectiva transcripção do texto, virá auxiliar grandemente o professor no trenamento phonetico. Ao mesmo tempo poder-se-á usar o material visual do laboratorio, para ir fixando panoramas e scenas da vida estrangeira: o uso de cartões postaes, revistas illustradas, diapositivos e films, desde esse periodo, é altamente proveitoso.

Logo que os alumnos entendam a linguagem corrente, póde ser iniciada a leitura supplementar. E' dessa leitura extra-classe que depende em grande parte o exito da aprendizagem de uma lingua. No controle dessa leitura, deve ser salientado tudo aquillo que é peculiar ao povo estrangeiro.

Essa leitura deve ser tratada como toda leitura intensiva, applicando-se o alumno á comprehensão do sentido geral e não do "mot á mot".

Uma collaboração entre os professores de linguas e os de historia, de geographia e de lingua materna viria habilitar o professor de linguas a abordar certos assumptos com maiores probabilidades de exito.

Exemplifiquemos. Após o vocabulario geographico, usado em francez, poderia ser feito o mappa de França, com os accidentes, — accidentes que deveriam ter sido estudados previamente na aula de geographia.

O ensino dos casos fundamentaes da grammatica poderiam ser ensinados simultaneamente na cadeira de portuguez e na cadeira de linguas estrangeiras; e isso com grande vantagem, pois, auxilia o processo da transferencia de conhecimentos.

Dessa forma poderia o professor tratar de assumptos infinitamente mais interessantes, e, culturalmente, mais apreciaveis, desde o primeiro anno de linguas, em vez de se limitar ao processo de perguntas-respostas, de typo "Berlitz", que já fez o seu tempo.

Do segundo anno em deante o ensino da civilização póde-se intensificar até chegar ao ensino da literatura.

Nesse ultimo periodo, vae esse ensino preliminar prestar relevantes serviços: sendo a literatura uma das mais altas expressões da civilização de um povo, ella não poderá ser entendida sem essa comprehensão prévia das qualidades peculiares desse mesmo povo.

CONDIÇÕES PARA UM ENSINO EFFICIENTE DE CIVILIZAÇÃO ESTRANGEIRA

Afim de se obter um ensino systematizado e efficiente de civilização estrangeira, duas condições essenciaes se tornam necessarias:

1) — Uma limitação de materia a ser incluida no programma.

2) — Uma analyse dos textos de manuaes existentes para se poder ajuizar quaes os que satisfazem os requisito minimos pre-estabelecidos.

Quanto ao primeiro ponto, poucos elementos existem no estrangeiro como no Brasil, que autorizem a uma programmação segura. (2)

Quanto ao segundo, já algumas experiencias interessantes foram tentadas, no tocante aos manuaes de francez e de hespanhol nos Estados Unidos.

Miss Gilman analysou 22 manuaes francezes de escola secundaria, com o fito de descobrir nelles a materia cultural. Kurz fez o mesmo com os manuaes no "college". Van Horne dedicou-se ao exame dos "readers" hespanhóes para o "college". (3)

Empregaram elles o systema de collocar sob epigraphes differentes, — vestuario, alimentação, ritos, etc., — com a nota de exposição, menção, allusão, explicação que conferia um peso determinado a cada item, as informações contidas nos manuaes, afim de poder levantar a estatistica dos itens escolhidos pelos autores e da maneira por que foram apresentados. (4)

Essa analyse, bem se vê, é multissimo incompleta, pois a experiencia deveria ser feita simultaneamente á luz de outros criterios egualmente importantes, como sejam o da difficuldade do vocabulario e das expressões idiomaticas, o interesse da cada item, a difficuldade do item em si, em relação ao adeantamento do alumno nas cadeiras directamente ligadas ao item, etc.

Uma analyse nesses moldes diminuiria de muito a probabilidade de desacerto no julgamento, porque não offerece muita margem ás apreciações meramente subjectivas.

O resultado das pesquizas realizadas nesse campo causaram profunda decepção. O "Study", referindo-se ao inquerito feito em torno dos manuaes francezes e hespanhoes em uso nas escolas, deplora a deficiencia dos mesmos em materia de historia e costumes da França e da Hespanha e exclama: "How meager they usually are, in themselves, and how little light on life in France or in Spain".

Ao ensino da civilização estrangeira que possa, a proposito de tudo, interpretar o sentimento e o modo de pensar do povo estrangeiro. Se elle ensina francez, por exemplo, deve estar perfeitamente informado das contribuições da França para o progresso mundial, deve sentir as bellezas desse paiz e saber reproduzir as qualidades peculiares do seu povo. Esse mestre deve poder explicar e fazer sentir aos alumnos desde a canção popular "Sur le pont d'Avignon... até ás perfeições literarias de "Athalie".

2 — *O manual*. O texto do manual, na opinião de Coleman, deve ser abundante, em informações illustrativas do paiz cuja lingua se estuda. Quanto mais interesse provocar elle pelo povo estrangeiro, tanto melhor será para a consecução do objectivo do ensino da civilização por meio da lingua.

3 — *O disco*. O disco é, neste particular, o auxiliar mais poderoso do mestre. Nos primeiros momentos da aprendizagem educa o ouvido no que diz respeito aos sons. Depois, inculca o rythmo e as intonações da phrase; em seguida, reproduz a phrase valorizada pela declamação, provocando aquelle "Sprachgefuhl" de que tanto falam os allemães. Tome-se, por exemplo, uma fabula de La Fontaine recitada por um actor da Comedia Franceza. A palavra do mestre é impotente para, por meio de explicações, fazer sentir a belleza da phrase com a força e a vida com que o faz o disco.

O disco é, para a linguagem, o que o film é para a descripção. "Une collection de disques français, mais c'est un morceau de la France", já disse Piat com muita verdade.

O film. — O film é insubstituivel na sua força de suggestão e na sua capacidade de instruir pela imagem. Vejam-se, por exemplo, os films *Notre Dame, Paris en 5 jours, Les fontaines de Versailles, Fête bretonne, Les châteaux de la Loire, La vie de Pasteur*, etc., são paginas de civilização franceza, accessiveis, na sua maioria, aos proprios principiantes.

Todo material visual, aliás, — postaes, cartazes diapositivos, revistas illustradas são preciosos auxiliares para a consecução desta finalidade no curso de linguas.

A leitura supplementar. — Essa é a fonte mais rica da civilização estrangeira. Bem preparada, rigorosamente graduada, constantemente controlada, a leitura supplementar de revistas, de livros ou de jornaes é, entre as praticas da aula, de linguas, uma das mais importantes, porque, em geral, é desse habito que decorre para o alumno a utilidade da aprendizagem de linguas estrangeiras para a vida.

Nos Estados Unidos, muitas têm sido as tentativas de articular as leituras supplementares com o ensino da civilização. Foram organizadas até listas de leituras supplementares, (Informational Syllabus and Reading Lists in Modern Languages", 1927) a *latere* do programma official.

PRINCIPIOS QUE DEVEM ORIENTAR O ENSINO DE CIVILIZAÇÃO

A escolha do manual deve ser baseada na materia cultural muito mais do que no interesse do tevxto. Textus should be interesting of course, but interesting texts of valie must be found".

A leitura supplementar, como todo e qualquer outro meio auxiliar empregado, deve ser ligada aos ensinamentos da classe, afim de evitar a dispersão.

O ensino da civilização não deve ser deixado aos acasos do improviso, e das observações "á propos". E' preciso que seja preparada de antemão, planejada como qualquer outra finalidade que se queira attingir. (5)

Uma certa collaboração entre os professores de linguas e os professores de historia de geographia e de lingua vernacula seria de toda conveniencia, afim de que determinados assumptos viessem a ser tratados na mesma occasião por mais de um professor.

E' mistér suscitar o interesse pelo povo estrangeiro, afim de levar o alumno a estudal-o por caminhos outros que não exclusivamente os da classe.

VANTAGENS DO ENSEINO DE CIVILIZAÇÃO ESTRANGEIRA

Dentre as innumeras vantagens de um ensino de idioma estrangeiro assim comprehendido salientam-se a de abolir o verbalismo ávido e esteril que tem infelicitado até hoje a cadeira de linguas, a de recollocar essa cadeira tambem entre as que encerram conteúdo, como a geographia, a historia, e não mais confial-a entre as que conferem apenas uma technica, como a calligraphia, a dactylographia, e, finalmente, a de accrescentar a essa cadeira a faculdade de approximar os povos, em virtude da comprehensão sympathizante dos usos e costumes, das tradições e dos ideaes estrangeiros.

MARIA JUNQUEIRA SCHMIDT

NOTAS:

(1) — Moden Foreign Languages in France and Germany (1930).

(2) — Em Heures, Joyeuses" e "Mon petit Univers" tentei coordenar alguns elementos para essa delimitação.

(3) — v. Studies in Modern Language Teaching.

(4) — Cole: Modern Foreign Languages and their teaching.

(5) — Cole: v. as experiencias feitas na Universidade de Chicago, em Denvens Schools e nas escolas de Nova York.

A BRUXA DE AGKAF

por JORGE CARNEIRO

O Sul da Arabia é quasi que totalmente esteril. Enormes areaes, extensos blocos rochosos, o deserto em summa. Onde está o deserto está o mysterio. O deserto é branco mas occulta mysterios negros. As alvas e puras areias presenciam tragedias tenebrosas. Aquellas planicies brancas, onde raramente vae a escuridão, onde mora a claridade, são no entanto, mais sinistras do que muito antro negro. E' a tragedia envolta pelo manto branco da Paz. Eis porque dizem que o deserto é traiçoeiro.

Muça e Gebron, aquelles dois mercadores tão famosos em Riad, por suas longas e intrepidas caminhadas pelos desertos da Arabia, dirigiam-se agora para Makalla. Eram elles os primeiros que iam tentar attingir a grande cidade commercial pelo caminho curto, que dez annos atrás seu pae sulcara, mas sem resultado. Neste espaço de dez annos, já 5 caravanas haviam tentado trilhar o caminho secreto que, descoberto, estabeleceria grande commercio rendoso entre as cidades de Riad e Makalla. Mas todas as cinco desappareceram. Uma procurara a outra, em vão. Eram caravanas enormes, com mais de cem camellos carregados de abundante agua e mantimentos, para caso mais de extravio e permanencia nas areias por longo tempo. E isto, o facto de ellas serem tão grandes, contribuia para augmentar o mysterio do seu desapparecimento. Impossivel que aquelle monstruoso conjuncto de homens e animaes não deixasse vestigios depois de mortos. Teriam sido sepultadas pelas tempestades do Pó Branco? Não. Taes ventanias são rarissimas naquelle ponto do Akhaf, o deserto mysterioso. Até ali não se constatara nenhuma dessas medonhas chuvas de areia.

Este facto amedrontava aos dois intrepidos caravaneiros, porque quando as tempestades custam, quando vêm são horrivelmente impetuosas e sepultam para sempre grandes extensões de planicie Branca.

Muça e Gebron iam sós, sem caravana. Temiam ter a mesma sorte dos seus antecessores, e entregar, ao inimigo, qualquer que elle fosse, muitos homens e camelos. Supponde serem os atacantes beduinos ferozes, ou tribus nomades, como sóia haver por aquellas paragens esquecidas pela Vida. Carregaram dois camelos com armas. Outros dois carregam a elles proprios. E os dez restantes tiveram como fardo, grandes latas de agua e saccos com viveres.

Pela madrugada deixaram Riad. Durante cinco dias percorreram o caminho que os levaria a Makalla em mais curto tempo. Nada de intemperies até ali.

Não póde haver coisa mais deslumbrante do que o crepusculo no deserto. O fogo domina nessas paragens como a agua no mar. Das cinco horas ás sete, da tarde, predomina este espectaculo. Começa por se abrandar o calor insupportavel do disco de fogo. Quando este já se acha a pouca distancia do limite onde deve mergulhar, accumulam-se em redor delle nesgas de nuvens camadas leves e pouco densas, que se tornam maravilhosamente luminosas como algodão embebido em luz vermelha. Os minusculos grãos de areia reflectem discretamente essa luz extranha tornando o deserto um perfeito mar rubro.

Foi quando admiravam esse espectaculo extraordinario que Muça, que era o menor dos irmãos, teve os olhos paralysados em uma direcção á esquerda. Depois de permanecer como fascinado por enorme serpente, por algum tempo, elevou o indicador e, apontando na direcção que olhava, disse ao irmão:

— Chega-te, Gebron. Olha na direcção do meu dedo. Com que se parece aquillo? Aquella coisa ali, atrás da palmeira...

— E' estranho — disse Gebron, depois de ter encontrado a "coisa" com os olhos. — Não temo errar dizendo que é uma cabana, como a que costumam armar os caravaneiros para pernoitar.

Muça sorriu ingenuamente:

— Não brinques, Gebron. Bem sabes que por estes lados é impossivel haver uma tenda. Não julgo termos oasis ahi por perto.

Permaneceram os dois em silencio, protegendo os olhos com a mão dos ultimos raios do sol, e procurando desvendar a mysteriosa visão. O que viam não passava, com effeito, de uma tenda mal armada sobre uma elevação da areia. A lona não era differente das usadas pelos caravaneiros de Riad. Atrás da mysteriosa habitação notava-se um espesso agrupamento de baixas montanhas, deixando entre si passagens escuras, como um conjuncto de gigantescas rochas mal collocadas.

— A melhor solução — disse Gebron, saindo do seu êxtase — é irmos até lá e ver do que se trata.

Muça, que seguia sempre as palavras sabias do mais velho, concordou. E, não totalmente sem um pouco de medo, approximaram-se da vivenda. A' proporção que se chegavam, foram notando as depressões escuras que o extranho agrupamento das montanhas deixava entre si. Nada notando que lhes désse signal de vida, julgaram a ausencia de qualquer habitante. Mas atreverse a entrar na tenda era muita coisa. Pararam deante da especie de cortina que as duas extremidades da lona, juxtapostas, formavam.

— Habitante da cabana solitaria! — chamou Gebron, com pose especial.

A quietude continuou tão sinistra como dantes. Entreolharam-se. Gebron repetiu o chamado. Novo silencio. Quando se aventuravam a penetrar na vivenda, eis que a especie de cortina se afasta lentamente, e surge-lhes á frente uma figura mais do que apavorante. Primeiro, duas grossas mãos que afastaram a cortina. Depois uma cabelleira enorme, longa e quasi que totalmente branca, no meio da qual estava ur rosto meudo, redondo, como que murcho, mas que comportava dois olhos luzidos, um nariz chato como de macaca, e uma bôca larga com apenas quatro dentes longos, á mostra num sorriso brutal. Surgiu em seguida o corpo gordo e disforme, curto como um barril, do qual se notava, mal collocado, um manto luxuoso usado pelas raparigas de altos recursos. Os braços curtos ostentavam joias carissimas, que os caravaneiros de Raid costumavam levar até Makalla, onde alcançavam bom preço; e os pés, chatos, gordos e asperos, estavam nú.

A estranha creatura, ao deparar com os dois viajantes, explodiu numa longa risada, fina como um gemido de gato nocturno mostrando a bôca escura como uma caverna.

Muça, espavorido por já ter ouvido algo sobre bruxas e feiticeiras, murmurou ao ouvido do irmão:

— Fujamos. E' uma bruxa.

Mas quando tentavam afastar-se do olhar feroz da megera, eis que a mesma voz aguda uivou-lhes:

— Entrae, entrae! Não temei o meu aspecto demoniaco, filhos. Meu corpo é feio, mas bella é a minha alma. Não fugi, creaturas, sem ver minha casa onde poderão descansar. Entrae!

Ambos os viajantes permaneceram duros por algum tempo, como se presos ao solo por invisiveis imans. Mas a megera não desviou os olhinhos inflammados. Do resto — pensou Gebron — que mal lhes poderia fazer aquella mulher? Elles eram dois homens. A não ser que ella tivesse por ali outras pessoas, o caso era facil. Mas onde poderia haver mais gente? Atrás da tenda, naquellas montanhas que deixavam entre si profundos antros? Impossivel. Ali, mesmo que houvesse alguma furna, era impossivel, permanecer por causa do excessivo calor que a areia produz. Ora, se alguma caverna houvesse ali, teria por tecto a areia, o que tornava a vida impossivel por mais de um dia.

— Entrae, filhos do deserto! Percorredores dos campos brancos, entrae! Não me julgao alguma feiticeira, capaz de poisos nas trevas. Sou Karima, a habitante do deserto.

Gebron tomou o irmão pelo braço e arrastou-o até o interior da tenda. Era espaçosa e commoda. No chão viam-se extendido um largo colchão, exactamente como os usavam os caravaneiros de Riad. Uma vaga suspeita formou-se no espirito de Gebron, mas que logo se dissolveu ao lembrar-se de que a bruxa era só e certamente nada poderia contra uma caravana de cem camelos.

— Esperae, filhos, que eu vos trarei um "xanelich" fresco com azeite. Descansae sobre este colchão, ahi.

A horrenda megera, balançando-se toda, saiu pela outra parte da cabana. Minutos depois voltava trazendo o promettido: Um pão-sol, que é um pão fino, redondo e grande, servindo de bandeja para uma bola branca, o "xanelich", e o azeite.

— Come! — disse ella, pondo aquillo sobre as mãos de Muça. Em seguida sentou-se a um can-

UMA NOITE NA SERRA DA ESTRELLA

Serra d'Estrella, és tu, a Serra do mysterio
Que um tenue véo envolve de puro ar ethereo!
Onde guardas, oh tu! oh Serra! os teus segredos?
Desse ar tonificante que exalam os teus fraguedos?

Tu és a esperança toda, és tu que dás alento
Áquelles que na vida encontram só tormento
E cujos dias passam, num triste desfiar
D'um mal que, se tem cura, só tu lh'a podes dar!

As tuas madrugadas, quando o sol nascente
Banha d'um tom de malva e raios d'ouro quente,
Os valles e as collinas, os morros e as serras
E se distingue ao longe, vindo doutras terras
N'um chocalhar alegre, num tilintar tamanho
Aos saltos, em tropel, a fila d'um rebanho
As tuas madrugadas, serra encantadora,
São trechos de poesia tão consoladora
Que aos scepticos, eu creio, volvem a fé perdida
E os mais desesperados voltam de novo á vida!

Quando mais tarde o sol lança por toda terra
Seus raios d'ouro puro e aquece então a Serra
Quando se sente, quasi, a selva a trabalhar
Em toda a natureza que o sol faz fecundar;
Quando no ar perpassa um halito indolente
E a hora do descanço desce lentamente;
Eu creio vêr da Serra, como emprestar á vida.
N'um refolgar tranquillo, de féra adormecida:
E é nessa hora calma, que eu penso com tristeza
Que todos nós erramos a vida com certeza
E que não é senão da Paz da humanidade
Que póde vir um dia toda a felicidade.

A' noite, então p'ra mim, a Serra é encantadora!...
Quando, ao de leve, sopra a brisa embaladora
E quando, a pouco e pouco, pela terra adormecida
O véu triste da noite, de sombra diluida,
De manso vae caindo e pelo mundo lança
Os sonhos de ventura aos que inda teem esperança,
Eu sinto que a minh'alma sedenta de illusões,
Batendo as azas, vôa, ás altas regiões
Onde a chimera reina e mais a fantasia,
E ahi procura ouvir, de novo, a melodia

D'um doce amor de outrora, amor que se esvaiu
Como se esvae a dor que o coração nos feriu!
E nesse reviver de penas da minh'alma
Vão deslizando as horas d'uma noite calma
Como por entre os dedos de freira monacal
Deslizam do rosario as contas de crystal!

Mas como a recordar as penas já soffridas
E reforver o fél das lagrimas vertidas
Eu volto a procurar na Serra adormecida
O breve esquecimento das dôres da minha vida...
E' que da Serra eu sinto o doce palpitar
De um grande coração tambem capaz de amar
Dum coração que vê; que sente e que perdôa
Tal como si lá dentro houvesse uma alma bôa!
Que a Serra é como nós, capaz de ter paixões
Que a fazem então vibrar em fortes commoções...

E assim como eu a vejo em dias de arrebol
Lançar por sobre nós os raios de bom sol
Que são como o seu gesto acariciador
Com que nos quer provar todo o seu grande amor;
Assim vejo eu tambem da Serra o mão humor
Quando em seguida a dias dum doce tempo
Nos faz desesperar num duro captiveiro
Lançando sobre nós um denso nevoeiro!

Mas quando a Serra mostra todo o seu rancor
Dum odio reprimido ou duma grande dor
O seu aspecto muda e volve-se ella então
No mais enfurecido, terrivel, furacão.
O vento sopra, rijo e as nuvens carregadas
Despejam em catadupas as chuvas mais pezadas
Ribombam com estrondo os mil trovões distantes
E sulcam o negro céo os raios coriscantes...

E, nessa symphonia, a Serra continua
Até que lá no cimo de novo volta a lua
Com sua face triste a relembrar á Serra
Que é tempo que ella faça as pazes com a terra,
E de arrependimento, então, a Serra chora
Porque de manhãzinha, quando nasce a aurora
Eu vejo que nos fétos e nas margaridas
Ha lagrimas de orvalho de Serra ali caídas.

BRANCA FOLQUE

te, e poz-se a mastigar qualquer coisa.

Os dois puzeram-se a comer o saboroso manjar syrio conhecido em todo o oriente. A megera tornou a sahir com uma vasilha.

— Estou horrivelmente com medo — confessou Muça.

— Não fique tonto, amigo. O que mais me extranha não é a hediondez dessa bruxa, pois que já vi muitas pelo deserto. Ellas se tornam assim, descaradas de rosto, escuras, feias, e até brutas, por causa da permanencia selvagem no deserto. Como não têm a quem falar — coisa horrivel para uma mulher — invocam deuses e demonios que ellas proprias crêem, e expandem-se em exhortações diabolicas. A lua, o sol, as estrellas, ellas têm-nas como deuses ou demonios. Mas as bruxas de que te falo, vi-as num oasis. Ellas habitam oasis, porque, por mais esquecidas que sejam, não deixam de precisar alimentar-se. Mas esta... ella é que mais me inquieta. Ell-a, Traz agua.

A figura hedionda do estafermo surgiu de novo, com a vasilha cheia dagua. Collocou-a no chão, perto de Gebron, e grunhiu:

— Eis agua, filhos. Bebei á vontade que ella é rara no Campo Branco. Deitae depois sobre esse colchão e dormi. Eu cá me fico, neste canto, a orar.

Sentou-se com as pernas cruzadas, de rosto virado para a lona. E unindo as mãos de modo extranho, cerrou os olhos, murmurando palavras rapidas e incomprehensiveis. Assim ficou até que a cabeça lhe caiu sobre o peito, e ella pareceu adormecer, coberta pela longa cabelleira sebosa que lhe escondia o rosto. Já era noite e apenas um raio de lua illuminava o interior da cabana.

Gebron poz o dedo em cruz com a bocca demandando silencio. Depois de perscrutar, com cuidado, a megera, fez signal a Muça que o acompanhasse. Saindo da cabana, dirigiram-se a passos lentos para os camelos. Mas uma risada sinistra que os recebera, deteve-os. Viram a bruxa caminhar para elles, balançando-se toda, como um [illegible]; e o agitar da massa de cabellos brancos, pelo vento, dava-lhe um aspecto fantasmagorico.

A horrenda gargalhada daquella bruxa era mais impetuosa, como as risadas de um papagaio tornando-se lugubre por causa do silencio sepulcral da noite deserta. Na lua cheia o deserto fica como um salão enorme illuminado por pequena luz [illegible] muito fraca e pallida se extende com regularidade sobre toda a planicie branca, e as montanhas altas se desenham nitidamente sobre o quadro-negro do céo, tornando o quadro [illegible] contraste inexplicavel belleza.

Mas como podiam os dois cobiçados apreciar o espectaculo maravilhoso? Tudo aquillo lhes parecia sinistro, não bonito. O silencio é bello na paz, mas terrivel nas horas tragicas.

— Parae! grunhiu ella, ferozmente. — Parae, viajantes!

Espavoridos, Muça e Gebron não se moveram do logar.

— Esperae, filhos! A Morte os espreita por esse deserto, numa noite de lua cheia e tragica como esta.

[illegible]

mais docil, vendo a facilidade com que os dois se submettiam:

— Já vos disse: não pretendo fazer mal a nenhum. [illegible] Vou guardar os camelos atrás da montanha.

Dizendo isto tomou as rédeas do primeiro animal, mas Gebron avançou energicamente:

— Deixae os camelos onde estão, senhora. Voltaremos á tenda, mas amanhã partiremos, contra a sua vontade. Já disse que largasseis o animal, senhora!

A bruxa Karima, num gesto estranho de desprezo, deixou o animal [illegible]. E nada mais disse. Voltou á cabana, acompanhada pelos dois caravaneiros. Pelo caminho soltava tres pragas horrendas, acompanhadas de cuspidelas e maldições assim: "Tfú, tfú, [illegible]"

— Dormi, homens, sobre o colchão — uivou ella. — Eu me deitarei neste canto. Cedo os despertarei amanhã para a partida. Porisso, durmam socegados, senhores! [illegible]

Muça e Gebron estenderam-se sobre o colchão, fazendo das [illegible] travesseiros. Para Gebron, o cansaço venceu o medo e em pouco se entregava a profundo somno. Mas Muça em vão tentou dormir. [illegible] Que origem tivera a bruxa? [illegible] Seria parto monstruoso de alguma montanha? [illegible] Teria ella relações com as cinco caravanas desapparecidas nos ultimos annos? [illegible] Porque teimara em levar para lá os camelos? Emfim, porque motivo os prendia ali, senão para tramar alguma traição?

Eis as perguntas que zuniam aos ouvidos de Muça. Muça era supersticioso, [illegible]

Bem uma duas horas se passaram. Muça não dormira. O corpo torto da megera jazia no canto, extendido, como um monte de trapos. [illegible]

[illegible]

em espiar por ali o interior da caverna. Evidentemente, era uma gigantesca furna que tinha por tecto o cume da montanha sob a qual estava escavada. Mas em nada parecia ser obra do homem. Impossivel a outrem, que não fosse a Natureza, construir tal maravilha. Mas quando Muça abaixou os olhos... Por Allah! Mal poude crer no que via.

Espalhados pelo chão jaziam mortos dezenas de homens e camelos, uma caravana completa! Alguns camelos já não passavam de esqueletos. Outros ainda se putrefaziam, entregando ao ambiente um cheiro caracteristico e nauseabundo. Mas a horrenda Karima não parecia se encommodar com aquelle ar tresandando a carne pôdre. Sempre com a lamparina á mão, ia alojando os camelos. Embrenhou-se mais para dentro, e Muça percebeu que podia entrar mais um pouco. Avançou alguns passos dentro da caverna. Estava horrivelmente quente. Ossos de humanos não faltavam ali, formando verdadeiros montes. Não havia duvida que aquelles camelos e homens mortos faziam parte de uma caravana. Mas eram tantos! Talvez fosse uma caravana inteira. Sim, os beduinos ainda com a roupa sobre o corpo, mas sem carne sobre os ossos, eram mais de cem. A um canto jazia um esqueleto com um vestido de mulher, que fez lembrar a Muça o de sua mãe, quando, dez annos atrás, acompanhara seu pae na travessia para[illegible] parecia ser tambem... as joias... E Muça não poude abafar um grito de terror, quando reconheceu, em um dos mortos, pelos trajos, o chefe da ultima caravana que parecera de Riad! Num relance tudo comprehendeu. As cinco caravanas... oh! A megera as aprisionara ali! Sim, do mesmo modo que aprisionava agora os seus camelos. Queria agua, queria alimentos, e aprisionava caravanas!

A bruxa, ouvindo o grito de Muça, correu. Ao vel-o arrancou debaixo das vestes um punhal agudo, e, rapida, avançou.

Gebron, ao ouvir os grito ade soccorro do irmão, dirigiu-se para lá. Ainda que horrorizado pelo ambiente e tomado de nauseas pelo cheiro hediondo, teve forças para desviar o punhal do peito do irmão e craval-o em pleno coração da bruxa— se é que ella ainda possuia esse orgão. Um uivo dilacerante faz-se ouvir.

— E' o fim, é o fim — gemeu ella.

— Que vem a ser isto, mulher-demonio? Vamos, que é isto aqui?

— Ah! E' o fim — gemia ella, vertendo sangue abundante — o fim de tudo! Agora posso dizer-vos, homens do deserto, posso dizer-vos tudo. Sim, já que fostes mais habil do que eu, já que me vencestes...

Gebron e Muça sentaram-se perto da bruxa.

— Continua, mulher! Continua a historia horrenda da tua vida — disse Gebron.

Com um suspiro longo e um gemido, a bruxa continuou:

— Sou Karina, como já sabeis, filha do deserto. Desde que minha mãe foi raptada por uma caravana, vivo a vingar-me dellas. Minha velha mãe costumava pedir alimentos e agua ás caravanas que passavam por ahi — naquelle tempo ellas eram frequentes, de vinte em vinte luas. Mas certa vez um sultão roubou-a, e eu fiquei só. O odio se apossou de mim... oh! jurei vingar-me terrivelmente de todas as caravanas. Vingando-me, ao mesmo tempo teria agua, teria o que comer. E essa caverna, que até então não utilisaramos se não como morada, passou a ser tumulo de caravanas. A primeira foi a de um sultão. Quarenta luas depois, aprisionei outra, maior e mais rica da qual pude tirar esta cabana.

Obriguei um dos beduinos a armar-m'a e arrumal-a, depois matei-o. Era simples... Convidava-os a visitar um bello logar, a pernoitar e descansar... e quando todos entravam, fechava a porta de pedra. Gritavam, choravam, debatiam-se... que adeantava? Tres luas depois já estavam bem mortos. E então tinha comida a fartar. Nos ultimos des annos... ahi matei cinco dellas, grandes, com mais de cem animaes cada uma! E quando a vós, resolvi poupal-os por uns tres dias, para que trocassemos idéas. Prender-vos-ia aqui, não lhes cedendo os camelos para proseguirem a viagem. Mas... é o fim... não posso mais, senhores... é o fim!...

Deixou escapar um gemido longo, sagudiu-se toda, e ficou inerte.

Muça e Gebron deixaram mais do que depressa aquelle logar, e, enfileirando os camelos, partiram para Riad. Estava descoberto o caminho. Estava descoberto o segredo. O mysterioso desapparecimento das caravanas ia ser esclarecido. De Riad poderiam voltar com historiores que notificassem o extranho logar na Historia.

* * *

Seis mezes depois uma enorme caravana guiada por Muça e Gebron, dirigia-se ao local onde se dera o extranho drama.

Mas onde a caverna? Onde as montanhas? Onde a cabana?

Nada viram, mas tudo comprehenderam. A Naturezs não quiz que aquillo se ficasse patente, a todos os homens. Não quiz, por motivos que só ella sabe, que a exotica bruxa de Agkaf fosse falada pelo mundo, que a caverna enorme que alojava centenas de cadaveres fosse mostrada a todos os olhos. E as Tempestades de Areia, que nunca tinham assolado aquella região, foram enviadas. Cobriram por completo as montanhas, a alta palmeira, tudo, tudo.

E agora, só se nota ali um monstruoso tumor de areia, que ali se mantem, teso, como se a Terra quizesse occultar o seu horrivel crime de ter apresentado a olhos humanos tão espantosa tragedia.

JORGE CARNEIRO

DA GUANABARA Á BAHIA DE TODOS OS SANTOS

Excursão á Cidade de Cachoeira

IMPRESSÕES DE VIAGEM POR MAGALHÃES CORRÊA

— VII —

rumo á Cachoeira e passando pelo Posto Municipal proseguimos pela estrada de areal, voltamos novamente ao Posto para tomar a frente da caravana. O automovel do Numa Pompilio, com Raul de Paula em companhia de jovens, passou á frente.

Pela estrada destacavam-se cajueiros; uma boiada comprada na feira era levada por sertanejos á cavallo, com sua vestimenta de couro. Ainda faltavam 42 kilometros para alcançar Cachoeira.

O mechanico tomou a direcção do nosso carro, passando por entre urucuris, capiangas (Vismia brasiliensis), mandiocal e enormes jaqueiras, á beira da estrada até *Papera*, povoação onde se notou uma casa com varanda ampla, cercada por um bosque de figueiras exuberantes. Eram quatro e trinta e cinco. A' esquerda, um sitio onde um sertanejo puxava agua de um pôço; passou então uma tropa de pau de fumo, cujos rolos eram envoltos em esteirinhas, trançado admiravelmente. Agora a estação da E. de F. Central e o povoado *Magalhães* no kilometro 33, a 244 metros de altitude.

Acompanhando o leito da estrada de ferro, destacou-se uma fazenda á esquerda, depois casas de palha, tendo ao lado varaes de fumo; *Joá*, povoado, onde saltei para perguntar em uma casa de sertanejo o nome de uma grande lagôa, que se prolonga para o lado esquerdo da estrada; fui informado ser a Lagôa Potory, nascente do Rio Alaquary. Deram um palpite, lembrando maniçoba, mas o Nogueira de Carvalho protestou.

Continuando encontrámos á direita a estrada da Estação Experimental, de fumo; *Jacaré*, pequeno povoado, com pequenas aguadas á direita e á esquerda; neste lado, uma fazenda, mandiocaes, grande capão, um sitio com casa, prensa e forno para a fabricação de farinha.

Muita caporana, araroba ou ariroba, cujo pó é considerado venenoso; outras casas apparecem, com mais frequencia.

Chegamos a *S. Gonçalo*, antigo S. Gonçalo do Campo, cidade e municipio, termo pertencente á comarca de Cachoeira, com tres districtos S. Gonçalo, Mercês e Resgates de Umburanas. Dista 22 kilometros da séde da comarca; orago de S. Gonçalo e diocese archiepiscopal de S. Salvador, possue treze escolas publicas e o mesmo numero de professoras, para uma população municipal de 36.203 habitantes, sendo 15.640, sómente da cidade.

A estrada de rodagem passa pela praça principal, onde saltámos, á espera da caravana; é toda arborizada de oitis, cazuarinas e ajardinada, tendo, ao centro, a bella egreja de São Gonçalo de Amarante, de aspecto elegante, externa e internamente; na Capella Mór enfileiram-se seis columnas de cada ligadas pelos arcos eb pleno cintro, em perspectiva, imitando marmore, na qual se acha o altar com o padroeira á nave, tem dois altares lateraes e porticos de ferro.

Ha uma estrada que liga esta cidade a Humildes e a Mercês. A parochia foi creada, em 1696, pelo arcebispo D. João Franco de Oliveira, elevada á villa, pela Lei Prov. no. 2.460 de 28 de julho de 1884 e installada, a 25 de fevereiro de 1885 .Comprehendem a capella curada de N. S. das Mercês, creada pela Lei Prov. de 16 de julho de 1881 A's cinco e quinze, sahimos; agora apparecem enormes mandiocarús (Ruellia bahiense) que nas habitações, quer á beira da estrada; nas casas, varaes de fumo e, ao longe, o primeiro morro isolado. Do lado esquerdo, a grande Lagôa Baixa, onde vivem, em numero consideravel, minusculos cheloneos (hydromedusa), conhecidos por Kagados d'agua.

Agora o povoado *Cruz*. Já o sol descamba no horizonte. A' direita, a aguada e diversos "Joãos de Barro", uma pequena estrada á direita da Umburana, fazenda com flamboyants e coqueiros. Nessa occasião atravessou a estrada uma muçurana, que fez parar a caravana. O Raul de Paula, matou-a com um enorme tronco, sob os protestos do Padre Torrend.

O morro que antes avistamos ao longe, domina agora a paizagem com sua altura de 350 metros, de constituição gneisica e ferrea. Na passagem de nivel atravessamos a linha de E. de F. Central, rumamos do lado esquerdo para o direito. A's cinco e cincoenta e cinco da tarde com o crepusculo, chegámos a *Villa da Conceição da Feira* Anoitecia. A illuminação electrica surgia. Penetrámos no centro urbano, cuja bella arborisação tem a singularidade da forma de pratos regulares, na altura de dois metros a tres; um grande cruzeiro, em frente á egreja matriz, com terraço abalaustrado para o boulevard, sob orago de N. Senhora da Conceição, antiga parochia do municipio de Cachoeira do qual dista 14 kilometros. E' diocese archiepiscopal de S. Salvador. Foi creada parochia pelo art. I da L. P. nº. 275 de

Convento do Carmo (Cachoeira)

Parte do Claustro (Antiga casa da moeda dos tempos da Independencia)

25 de maio de 1847. Hoje, pertence ao termo e comarca de Cachoeira: creada Villa pela Lei Estadual de 23 de julho de 1926; foi desmembrada do Municipio de Cachoeira, annexa novamente a esta em 8 de julho de 1931; restabelecido como municipio pela Lei 7.029 de 16 de setembro do mesmo anno, com um districto Concei̧ção da Feira. Possue treze mil habitantes, sete escolas e o mesmo numero de professoras; é servida pela Estrada de F. Central para o que tem uma estação.

E' um centro rico e com feiras aos sabbados.

Ao passar a caravana pelo centro da villa com o automovel do Numa Pompilio á frente, pensaram os habitantes que fosse um casamento; á principal rua affluiram muitos para ver os noivos...

A' sahida da Villa, a estrada estava cheia de pocinhas, ladeada de jaqueiras enormes e capurussú.

Noite escura. E' atravessado o povoado *Serra*, descendo-se a celebre ladeira, em plena escuridão. Chegámos emfim á Cachoeira, as sete horas e trinta da noite, recebidos pelo prefeito e autoridades locaes.

CACHOEIRA

Cidade e municipio, séde da comarca de seu nome, está situada, á margem esquerda do rio Paraguassú, ligada a Cidade de S. Felix pela Ponte D. Pedro II, á 80 kilometros da Cidade do Salvador, por via maritima, num valle cercado de morros e nas abas da Serra Timboré.

O *Rio Paraguassú* nasce na fralda occidental do morro do Ouro, na Serra do Cocal, com o nome de Paraguassuzinho até o povoado do Commercio de Fóra, num percurso de dezoito leguas. Ahi recebe o Alpercata com seus affluentes, mais abaixo, o Negro, depois o Rio Preto. E assim vem recebendo mais os affluentes Sumidouro, Mocugê, Combucas; engrossado já por estes rios o Paraguassùzinho atravessa uma cadeia de serras, as quaes umas se elevam e outras se submergem para fazel-o resaltar aos borbotões, depois de um curso subterraneo de uma legua, no logar denominado Passagem do Andarahy, onde se desprende das regiões montanhosas, para sob o nome de Paraguassú (o mar grande) passar a banhar extensas regiões e desertas mattas. Na Passagem do Andarahy (rio dos morcegos) recebe o Piabas com seu affluente Chique-Chique; pouco abaixo, o Rio Cajueiro. Na povoação Santa Rosa recebe o grande Rio Santo Antonio e depois o Una; daquella confluencia entra o Paraguassú na região das cachoeiras e corredeiras, das quaes a primeira é a de Sta. Clara a 14 leguas abaixo, a Tamanduá, tomando o rio até aqui a direcção O. a E com uma pequena inclinação para o N.

Depois vem a mais perigosa, a dos Funis, até João Amaro; a Almacega que tem a meia legua abaixo, um violento rapido (corredeira), a dos Macacos, a duas e meia leguas mais adeante, a do Morro dos Veados e a do Maroto; a dos Tamburis, que dista tres leguas do logar chamado Pombas; ha mais tres, abaixo: a denominada Azul, com as tres grandes cachoeiras: Pombas, Caixão e Toma-varas, das quaes a segunda, depois da dos Funis, é a peor de todas. Duas e meia leguas abaixo do rapido Toma-varas encontra-se a Villa de João Amaro, estação da E. de F. Central; entre ella a fazenda Sacco do Rio.

Ainda uma serie de corredeiras e cachoeiras apparecem, como Cajazeiras, Porto-Alegre, Roncador, Almas, Poço do Café, Volta e, tres leguas adeante, o Poço Raso.

Finalmente, a 8 leguas acima da cidade de CacheirCa, a maior de todas, a cachoeira do Timborá (a evaporação), situada entre os dois pequenos morros, apresentando tres saltos por onde o rio se precipita, primeiro, quasi perpendicularmente numa especie de caldeirão e depois, num poço de perto de 150 metros de comprimento; em media, 35 metros de altura entre os niveis da superficie da agua. Mais adeante, a cachoeira das Bananeiras, onde o rio corria escondido, debaixo de um lagedo e sobre uma abobada de rochedo, calcula-se a sua energia em mais de cem mil cavallos. Hoje é propriedade da Companhia de Energia Electrica Brasileira que ahi construiu uma poderosa represa com um dispendio de mais de vinte mil contos de réis, para fornecimento de luz e força á capital e ás cidades e villas por onde passam os cabos conductores de sua energia. Ahi estivemos em excursão, sendo a conducção feita pelo estrada de ferro da companhia; ás 8 horas da manhã, numa composição de machina e dois carros gondolas, estes com bancos corridos lateralmente, partimos em demanda de Bananeiras, pela margem direita do rio acima, cheio de ilhas, com vegetação lithophila e verdadeiras corredeiras; ás margens, rochas gneissicas e vegetação mesophila. Depois de um percurso em subida de 14 kilometros, avistamos um porto, com balsas e canôas, ligadas as margens por uma grande ponte de regular altura, por onde passa o trem. O nosso parou antes, á vista da lotação excessiva, sendo feita a travessia da ponte a pé. Fronteiro, eleva-se uma grande torre em fórma de cylindro; perto se acha a casa das machinas, local denominado de primeira represa. Num recanto arborisado, onde sobresahiam imbuzeiros, planta do nordéste, ha um pomar; á margem abrupta do rio a usina de Bananeiras, construida em 1920, distribuidora de pressão, move mil W. A usina fornece força e luz á Cidade do Salvador, Cachoeira, São Felix, Conceição da Feira e innumeras outras. Possue gerador de. . . . 3.000 unidades, tres turbinas de 5.200 wolts cada uma, força geratriz 125 wolts, potencia total dos primarios 16.500 H. P.

Represa das Bananeiras

Depois desta visita a partida se realizou de trem em direcção a segunda represa, a verdadeira, barragem do Paraguassú, na cachoeira da Bananeira, a um kilometro no maximo da primeira. Obra cyclopica que se desenvolve num lance de 360 metros de largura de margem a margem, por 35 de altura; a barragem de cimento armado, tem sua ponte de manobra e seis gigantes de cada lado com profundidade egual á altura da represa, que retem setenta e dois milhões de metros cubicos, indo mesmo a cem milhões, quantidade de agua no açude que dá para dois mezes, com sangrias de cem mil litros cubicos por segundo. No interior da muralha da represa ha uma galeria com vinte e quatro compartimentos de gigantes ligados por uma passarélla, illuminada a electricidade, podendo-se atravessar de margem a margem por esse tunnel, trajecto que percorri com José Vidal até o meio sòmente, por falta de tempo. O trabalho de engenharia honra a nossa cultura. A belleza do panorama nos envaidece.

A visita á represa terminou as dez horas, seguindo-se depois para S. Felix, ponto de nossa partida.

Voltando á descripção do Paraguassu', nota-se que depois do seu affluente Una, não recebe outro, senão depois de quarenta e tantas leguas o Rio Jacuhipe, primeiro affluente de importancia, que faz sua confluencia quatro leguas abaixo da Cachoeira das Bananeiras. O Paraguassu' torna-se mais egual e tranquillo, banhando as cidades de São Felix e Cachoeira, de onde começa a navegação de seu curso inferior. Estas duas cidades são ligadas pela grande ponte da E. de Ferro Central, denominada D. Pedro II, considerada uma das mais importantes da America do Sul. E' construida de alvenaria e ferro e se acha a 0 m 59 acima do nivel da maior enchente do Paraguassu', em 1839; mede 368 metros de comprimento com quatro vãos, dois centraes de 92 metros e dois lateraes de 86 metros, com tres pilastras ao centro, um com estrado de nove metros de largura e madres de treliça de 7 metros e 92 de altura, as quaes dividem a ponte em tres secções: uma central de cinco metros destinada a passagem dos trens da E. de F. Central, carroças e animaes e duas lateraes, de dois metros, ao transito de peões. Essa bella e elegante ponte custou mais de mil contos, cambio ao par.

Em frente á Cidade de Cachoeira, o rio apresenta-se cheio de aguapés, denominados ahi "baroneza" (Eichornia azurea) que a vasante levava na correnteza. Pouco depois da cidade vem, á direita, o Capivary, o Sinungo, entre Ponta do Souza e Engenho da Ponta; mais abaixo alarga-se extraordinariamente formando um verdadeiro lago, onde affluem o Rio Iguape á margem esquerda e o Rio Maragojipe ou Cunhy, á direita. No meio deste lago, a ilha dos Francezes, atraz da qual o rio torna a estreitar-se e segue para S. E. Recebe até a fóz o Rio Batatam e outros de menor importancia, lançando-se finalmente na Bahia de Todos os Santos, entre a ponta da Barra e costa de Bom Jesus dos Pobres, defronte ás ilhas dos Frades, Medo e Itaparica. O Paraguassu' tem 520 kilometros de curso, interrompido por dezenove cachoeiras; é a região dos carbonatos e diamantes; atravessa zonas auriferas e terras de immensa fertilidade.

De 1611 á 1621, pelas margens do Paraguassu' ainda incultas desciam os indios das tribus Tapuias, Tupinambás, e Tayayazes, que atacavam os moradores civilizados, invasores de suas terras, na parte mais proxima do littoral. O governador capitão-general d. Jeronymo de Athayde, conde de Atouguia, enviou, em 1654, o capitão João Rodrigues Adorno, neto de Diogo Alvares, o Caramuru' em exploração contra os mesmos indios, recebendo em recompensa dos seus arriscados trabalhos, quatro leguas de terras em uma e outra margem do rio, comprehendendo as ribeiras Caquende e Pitanga. Vindo o capitão Adorno fixar sua residencia, já encontrou alguns moradores disseminados num e noutro lado da Ribeira Caquende. Reconstruiu em 1673, uma Capella de N. S. do Rosario, que serviu de matriz e é actualmente dedicada a N. S. da Ajuda, construiu ainda, em 1678, um sobrado para residencia, ainda existente. Na capella da Ajuda, disse a sua primeira missa, seu filho padre Manoel de Araujo Adorno, no domingo de Paschoa, a 10 de abril de 1686.

fundou o padre mestre Alexandre

No sitio denominado Sigumuda de Gusmão da Sagrada Companhia de Jesus, um seminario para estudantes e devantou tambem uma capella, dedicada á N. S. de Belém, no anno de 1686.

Num terreno doado pelo capitão Adorno foi fundado, em 1680, o Convento do Carmo, pelo padre Luiz da Trindade, para servir de hospicio aos missionarios carmelitas que evangelizavam, o sertão, pois nessa época contava Cachoeira com um só Engenho de Assucar do doador do terreno, a capella do Engenho, titulada de N. Senhora da Ajuda, um oratorio particular, sendo a egreja do Convento a primeira que se fundára para o culto publico. "Neste convento de N. S. do Monte do Carmo collocou o mesmo padre frei Luiz, uma formosa imagem de Nossa Senhora patrona especial da Ordem, de sete palmos de estatura, tendo sobre o braço esquerdo sentado o divino fruto de seu virginoso ventre, esculptura em madeira, com pannejamento de carmelitana".

Foi creada freguesia pelo arcebispo d. João Francisco de Oliveira em 1696, com a invocação de N. S. do Rosario da Cachoeira e a 7 de janeiro de 1698, elevada a categoria de Villa pelo governador da Bahia d. João de Lencastre, com a denominação de Villa de Nossa Senhora do Rosario do Porto de Cachoeira.

Sua primeira camara tomou posse em 24 do mesmo mez e anno e se compunha do coronel Manoel de Araujo Aragão Christovão da Rocha Pitta (juizes), sargento mór Feliciano Pereira Bacellar, Pedro de Araujo, Gaspar de Miranda Bezerra (vereadores) e Joaquim Vianna Soares (procurador do conselho).

A egreja da V. Ordem 3ª do Carmo, foi fundada, em 1691, em terreno doado pelos religiosos e junto ao convento, a verdadeira miniatura da egreja; hoje completamente reformada tendo a imagem de Nossa Senhora da Conceição numa capella collateral da parte do evangelho, muito venerada e milagrosa; a imagem, em esculptura de madeira tem cinco palmos de estatura, com as mãos levantadas; manto riquissimo e corôa de prata sobre a cabeça; fundaram em 1713, a sua irmandade. E' muito festejada a oito de dezembro.

A fachada da egreja do Convento data de 1773, estylo romanico, é influenciada pela architectura colonial, contrastando com a luxuosa exuberancia da riquissima ornamentação em talha, estylo barrôco moderado, que ainda se póde admirar na egreja da V. O. 3ª do Carmo.

No interior da egreja do Convento de N. S. do Carmo, em capella collateral da parte da Epistola, que corresponde a Capella de Nossa Senhora da Conceição, se vêem collocadas duas imagens da Rainha dos Anjos. A primeira é a imagem de Nossa Senhora da Luz, a segunda a de Nossa Senhora da Salvação. A primeira de madeira, de dois e meio palmos de estatura tem o Menino Deus sobre o seu braço esquerdo, e é estofado de ouro, offerta de um devoto incognito; a segunda, tambem esculpida em talha, estofada, tem o menino Jesus no braço esquerdo, de tres e meio palmo de altura; ambas ostentam os ornatos nos mantos e corôas de prata. Nossa Senhora da Salvação foi collocada na capella pelos devotos pretos que quizeram servir e festejal-a, todos os annos na primeira oitava da Paschoa. Nossa Senhora da Luz, commemora-se a 8 de setembro, dia da Natividade de Nossa Senhora.

No tecto da capella-mór, a pintura representa Nossa Senhora do Carmo; o resto estragado pela mão do homem, uma restauração desastrada; no tecto da nave ha tambem pinturas.

A sacristia, toda decorada de berlequins e guirlandas como pintura mural; há uma pia de marmore, lavado com uma bica saindo da bôca de uma carranca, conjunto pobre. O claustro interno, com arcaria em pleno cintro e largas pilastras; ao centro um jardim.

A egreja da Ordem 3ª do Carmo em frente á rua do Carmo, tem ao lado um portão com a data de 1810, porta com almofadas em bico, pateo e edificio com janellas de grades de madeira torneada, vãos em arco de berço; o claustro bem colonial, com arcada de arco de berço com pilastras e capiteis; cobertas de telha de canal de um lado uma varanda com grades de madeira trabalhada estylo colonial e ornatos curvos nos beiraes; no passeio do claustro grandes ladrilhos. Na parte interna e superior do edificio, uma varanda dá para a fachada, capellinha com o Senhor dos Passos, Sala dos Milagres. A sachristia na parte terrea, com commodos, armarios, mesas de jacarandá, estylo colonial; as portas e janellas são revestidas de laminas de ferro. O lavabo de pedra da lioz tem duas bicas que representam pombas.

O interior da egreja é rico; a capella-mór apresenta Nossa Senhora do Carmo; no tecto pinturas sacras e berlequins de madeira dourada; na parte baixa, bellos azulejos; na nave, dois altares collocados nos angulos, com a capella-mór, coroados com o Espirito Santo; pulpito e côro; as imagens já foram citadas; nas partes lateraes mais dois altares. Emfim o conjunto é bellissimo, com relevantes trabalhos de talha.

Estes dois templos prestaram grandes serviços no tempo da Independencia. O governo provisorio de 25 de junho de 1822, que proclamára Pedro I, Imperador do Brasil, teve suas dependencias no convento, além de aquartelarem.

Em 1833, as forças do general mineira ahi alojadas proclamaram a Republica Federativa, que não vingou; vencidos e presos os revolucionarios, ficaram no convento. Mais tarde foi encontrada grande quantidade de munições e documentos dessa época. Em 1930, o coronel Octavio Guimarães, ahi aquartelou o Batalhão G. B. C. em luta pela causa revolucionaria. Por estes factos e outros o Convento de Cachoeira foi declarado *Monumento Historico*, e a V. O. 3ª do Carmo, *Monumento Artistico* por decreto do governo.

Historiando um pouco: a 25 de junho de 1822, quando a Camara, povo e tropa reunidos, acclamaram o principe D. Pedro, Regente Defensor Perpetuo do Brasil, primeiro passo para a independencia, o general Madeira, commandante das forças portuguezas, enviou uma escuna de guerra portugueza, afim de impedir aquellas manifestações, metralhando durante todo o dia as casas, e á noite, principalmente, aquellas que tinham luminarias, festejando o advento da liberdade.

Logo depois, foi nomeada a *Junta da Defesa*, composta dos senhores Antonio Teixeira de Freitas Barbosa, depois barão de Itaparica, negociante Antonio Alves Bastos e Antonio Pereira Rebouças, secretario. Ao fim de quatro dias de tiroteio a escuna levantou ferros, tentando fugir, mas foi abordada por destemidos cidadãos que se apossaram della, recolhendo á cadeia, a respectiva guarnição.

(Continúa)

VIAGENS FAMOSAS

A INDIA DE CTÉSIAS

Dr. ORJAN OLSEN

Entre os contemporaneos de Xenophonte encontrava-se o medico grego Ctésias, que estivera a serviço de Artaxerxes durante a batalha de Cunaxa. Passou ao todo 17 annos como medico particular do rei na côrte da Persia, onde eram preferidos os medicos gregos aos nacionaes. Durante essa longa estadia Ctésias aproveitou occasiões que se offereciam para obter informações concernentes ás provincias afastadas do imperio persa e da India. De volta para a Grecia reuniu os conhecimentos que adquirira dessas regiões em differentes obras, a maioria das quaes, infelizmente, se perdeu. O seu pequeno livro sobre a India — a primeira descripção conhecida desse paiz, e dos seus innumeros póvos — foi, felizmente, conservada na sua maior parte. E' lamentavel que Ctésias se tenha distinguido pela ausencia de espirito critico e pela sua propensão para o maravilhoso; elle introduziu na sua descripção da India tantas coisas fabulosas que até os seus contemporaneos custaram a crer. Certos pensam que Ctésias adoptou essa maneira de escrever para dar uma prova de imaginação dos Persas e dos Indianos. Seja como fôr, é certo que as suas obras serviram de fundamento para as numerosas fabulas concernentes á India que se encontram até na litteratura medieval, ás vezes numa forma embellezada. Assim é que muitas narrativas fantasticas da litteratura alexandrina têm como fundo, já póde provar, Ctésias e suas indicações — algumas das quaes já se encontram em Herodoto — deviam inevitavelmente collocar a India numa atmosphera de maravilhoso e exercer grande força de atracção sobre ousados europeus.

A descripção que Ctésias faz da India póde-se resumir do modo seguinte:

E' um mui grande paiz e sua população é quasi tão numerosa quanto de todos os demais paizes reunidos. Jamais ahi cáe chuva; por isso se tem que ir buscar agua no Indus. Os indianos têm a felicidade de gosar de excellente saude. Em geral alcançam uma edade de 120 a 200 annos e nunca são atormentados por dôr de cabeça, doenças dos olhos ou dores de dente. São numeros differentes povos que lá se encontram. Um delles é o dos Cynoscephalos (homem de cabeça de cão), providos de rabos compridos e pelludos. Outro povo é o dos Cynomolgos, que empregam o leite dos seus grandes cães cabreiros selvagens. Num territorio de montanha ha uma curiosa raça humana, dotada de 8 dedos em cada mão, e outros tantos em cada pé, e cujas orelhas são tão compridas que ellas se reunem na nuca e descem até o cotovello. Esses povos, diz Ctésias, são valentes e habeis atiradores ao arco e de dardos. Cinco mil delles sempre acompanham o rei á guerra. No meio do paiz habitam bonitos pequenos pygmeus negros, de nariz chato, que falam a mesma lingua que os hindús. Têm apenas 1½ a 2 pés de altura, mas seus cabellos e barba são tão compridos que descem até o chão. São, demais, assaz pelludos e como vestuario só usam uma cintura que serve para conter as massas ondeantes do seu systema pilloso. Esses anões são, tambem, habeis atiradores a arco; por isso o rei tem sempre 3.000 a seu serviço.

A India possue numerosas nascentes maravilhosas. Uma dellas tem a seguinte propriedade: se se enche um recipiente com essa agua ella immediatamente coagula. Se se a bebe perde-se a razão por um dia e se conta tudo quanto se fez. Por isso o rei della se serve para obrigar os criminosos a confessar os seus crimes. Os mais fortes animaes da India são os elephantes; elles pódem abater muros de fortalezas e arrancar as maiores palmeiras. Outro terrivel animal é o *burro selvagem*, do tamanho de um cavallo bem desenvolvido, branco com uma cabeça côr de purpura e olhos azues escuros. Na testa tem um chifre do comprimento de uma vara e meia, branco na raiz, negro no meio e vermelho na ponta. Ctésias certamente tem aqui em vista o rhinoceronte ou *licornio*, que se encontra representado em numerosas ruinas antigas da Persia. As grandes personalidades têm o habito de montar os chifres do *burro selvagem* em ouro e de empregal-os como cornos para beber. Aquelle que bebe num desses chifres fica protegido para o futuro de muitas doenças perigosas, por exemplo a epilepsia e as convulsões. Esse chifre é uma arma terrivel, com o qual o *burro selvagem* abre facilmente o ventre de um cavallo.

Comtudo o mais perigoso animal da India é o marticora. Este animal, diz Ctésias, é da dimensão de um grande leão, avermelhado e cuja cabeça lembra mais a de um homem do que a de um animal. Os olhos e as orelhas são quasi como as do homem, emquanto que os pés e as garras parecem as do leão. O rabo, provido nos dois lados de aguilhões mortaes, lembra o do escorpião. O grito do marticora é como o som da trombeta. Possue a agilidade do cervo. Os aguilhões do rabo têm mais de um pé de comprimento. Quando o animal julga estar em perigo póde fazel-os sahir como flechas e alcançar distancias. Mas elles logo renascem, de forma que o monstro está sempre armado. O marticora chacina e come os outros animaes; porém prefere o homem; tres individuos são o seu regalo. Dahi o nome indiano, que quer dizer: *matador de homens*". Os indianos o caçam com a ajuda de elephantes, diz Ctésias. Tambem agarram os pequenos, mas têm bem o cuidado de impedir que os aguilhões surjam. O proprio Ctésias viu um marticora, que o rei da Persia recebera da India de presente.

E seguida, ficamos sabendo que ha na India uma serpente de 5 metros de comprimento. Possue ella dois dentes grandes, um em cada maxillar. De dia esconde-se na agua; mas á noite sáe rastejando e ataca os cavallos e o gado. Quando os camellos vão ao rio para beber, ella se approxima sem ser vista, agarra um delles pelas pernas e com um puxão o atira na agua para o devorar. Tinha-se costume de agarrar essa serpente collossal com a ajuda de uma corrente de ferro provida de um anzol onde se encontrava fixado um cordeiro ou qualquer outro pequeno animal para servir de isca. Quando um bando armado conseguia, com grande esforço, puxal-a para terra e matal-a, suspendiam-na expondo-a ao sól. A gordura que então se derretia e escoava do animal era recolhida com cuidado e enviada ao rei dos persas, o qual a empregava nas suas conquistas de cidades inimiga. Bastava atirar um vaso cheio desse azeite contra as portas da cidade; esta pegava fogo por si mesma e deitava chammas que consumiam o inimigo.

Ctésias, que manifestamente se interessava pela zoologia, menciona, tambem, o chacal bem como alguns macacos de comprido rabo e, entre os insectos, a cochonilha, da qual se tirava uma côr vermelha. Entre as aves cita alguns papagaios maravilhosos, de cabeça vermelha e cauda negra, que falavam tão bem o indiano quanto o grego.

No que concerne ás arvores o *spitacora* é a mais notavel. Todos os annos durante um mez, vê-se-a verter lagrimas, as quaes ao cairem no rio, se transformam em ambar.

De particular interesse é a sua observação de que os indianos têm o habito de enterrar espadas na terra para afastar a tempestade e a geada. Elle viu por duas vezes o rei dos persas proceder desse modo. Certos viram nessa informação a indicação de que a India, já por essa época, tinha conhecimento do para-raios

Correio Agricola

Correspondencia

AGRICULTURA

Eduardo G. Gonçalves — São Paulo — Escreve-nos: — Cultivando diversas qualidades de videiras, tenho colhido esplendidos cachos, de uvas magnificas. Para tanto observo, com rigor, as regras necessarias ao bom cultivo. Desejava, por isso mesmo que me informasse qual o melhor processo para a poda e se esta póde em certos casos ser dispensada.

Resposta: — A proposito da sua consulta nada mais temos senão transcrever do que sobre a poda da videira escreveu o dr. João Erdmann do Instituto Agronomo desse Estado. Assim se manifestou o illustre technico:

"Com a poda annual da videira temos em vista um fim duplo: procuramos, de um lado, educar a cêpa em forma determinada, e de outro lado, a melhorar a productibilidade da videira, e a qualidade das uvas. Nas cêpas que não forem sujeitas a uma poda, os brotos crescem á livre vontade em todos os sentidos, e as uvas ficam sempre menores, em proporção á sua qualidade, e ao mesmo tempo torna-se difficil, até impossivel, o tratamento das cêpas contra as diversas doenças.

Para a formação do cordão horizontal procede-se da forma seguinte:

Feita a plantação da videira, corta-se-a, quando se tratar de bacellos, acima da primeira gemma, e deixam-se dois olhos, se forem enxertados. O broto que se desenvolve, enlaça-se numa pequena estaca que deve estar atada ao arame inferior, guiando-se então ao longo do mesmo até chegar ao primeiro fio de arame. No segundo anno poda-se este broto tão curto que se possa esperar que todas gemmas existentes cheguem a brotar. Caso haja dois brotos, conserva-se somente o mais forte.

Os brotos que se desenvolvem então, acima do fio superior, com excepção do ultimo que se enlaça no fio inferior, onde elle se fixa tornando-se desnecessario de atal-o mais tarde.

No terceiro anno podam-se os sarmentos de um anno, acima dos primeiros olhos e o broto final, como anteriormente, de forma que se pode esperar a brotação das gemmas existentes.

(Isto refere-se á formação de cordão de um só braço, que é mais facil no seu tratamento do que o de dois, e tambem pode ser empregado em terrenos um pouco inclinados).

Das gemmas existentes desenvolvem-se brotos ferteis, que se ata nos fios superiores, com excepção sempre do ultimo que serve para prolongamento do braço, fixado no fio inferior.

Com a poda do quarto anno, tiram-se todos os brotos existentes na parte vertical do tronco, e na parte horizontal eliminam-se tantos brotos que os restantes ficam 25 a 30 cms. distantes entre si, e poda-se acima de 2 a 3 gemmas; o broto final é tratado como nos annos anteriores.

Nos annos seguintes procede-se á poda de tal modo, que o lenho para fruto fique sempre proximo ao braço horizontal e principal, o que se consegue [illegible] tivermos no quarto anno podado brotos com 4 gemmas, dellas desenvolver-se-ão outros tantos brotos. Destes eliminam-se os dois superiores, o inferior poda-se até duas e o superior até quatro gemmas. O broto mais comprido serve para a producção de frutos, e o mais curto de sarmento para lenho para o anno seguinte. Nos annos seguintes repete-se a poda sempre da mesma forma, isto é, os sarmentos para lenho e produzido sempre pela gemma inferior. Podendo conseguimos obter as videiras sempre em egual altura, e consequentemente a egualdade da maturação dos frutos.

Caso um ou outro sarmento do lenho velho, fique muito alto, cortando do braço principal, necessario é substituil-o por um ramo adventicio, commummente chamado ladrão, que se poda primeiramente até á primeira gemma, procedendo mais tarde com os outros brotos. No anno seguinte tira-se o broto velho acima do ladrão, e este serve de sarmento fol descripto para o 3º. anno.

Durante os seculos em que se tem cultivado a viticultura, tem-se inventado diversos methodos de educação e poda, dos quaes, entretanto, fugia experimentados e adoptados com maior ou menor proveito. Não é este o lugar para enumerar e descrever estes methodos; seja-me apenas permittido dizer algumas palavras:

Podemos criar as cêpas com troncos mais ou menos compridos, em que se poda todos os sarmentos para o fruto, ou então da-se ao tronco uma forma de cordão comprido, que trepa nas arvores, como nos paizes meridionaes, produzindo abundantemente. O modo de educação é determinado pelas condições locaes.

Em nosso clima tropical, onde não precisamos contar com o aproveitamento do calor do sólo, podemos criar os sarmentos mais ou menos afastados do sólo, o que é uma grande vantagem, pois o que a sua qualidade tambem varia, O melhor de todos, [illegible] pela estação chuvosa. Prestamos que as cêpas uma tal forma que os novos brotos fiquem bem afastados entre si, e que os cachos se possam desenvolver livremente, mas que creguem de tal sorte que a folhagem forme um abrigo protector contra o sol [illegible] e proteger os contra a chuva.

Cada cêpa precisa, em geral, dispõe para sua bôa vegetação de um grande espaço, ar, luz e terra, por isso deste arte, ordem de empa, as cêpas são e vigorosas que dão com pouco trabalho, relativa-

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro concorrem, de modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

mente grande producção lucrativa.

Um dos melhores methodos correspondentes a taes condições é a empa das cêpas por meio de cordões, como tambem foi applicado no vinhedo do Instituto, mas podendo ainda ser melhorado, pois as cêpas não estão bastante distanciadas entre si, de modo que os cordões não podem desenvolver-se convenientemente. A maior distancia para cada variedade deve ser de 3 a 5 metros mais ou menos. Todos os outros methodos de empa têm as desvantagens de desenvolverem-se os brotos muito juntos e assim grande parte das folhas ficam prejudicadas nas suas funcções de toda especie de doenças parasitarias e cryptogamicas.

Querendo fazer a empa em cordões, precisamos antes de tudo conhecer as partes da videira:

1 — Lenho velho, que comprehende todas as partes da videira de mais de um anno.

2 — Lenho de um anno, que se desenvolveu no ultimo periodo de vegetação e de cujas gemmas se desenvolvem os brotos para fruto ou serve de sarmento para lenho.

3 — Brotos verdes em que crescem as folhas, as uvas, as gavinhas, etc.

O lenho velho caracterisa o modo de empar a cêpa no vinhedo do Instituto, de tronco curto e vertical, e dos horizontaes, guiados 50 cms. sobre o solo e no que se formam annualmente os sarmentos do fruto.

Desde o 2º. anno deve-se continuamente eliminar todas as raizes que se desenvolvem perto da superficie da terra, porque ellas vivem á custa das raizes de baixo que [illegible] completamente. As cêpas, em que se deixou estas raizes na flor da terra, soffrem muito da falta de humidade e [illegible] do clima.

Quanto á poda, propriamente dita, ella deve ser feita nitidamente, e de tal modo que não fique dentro da ultima gemma, para que os cortes não fiquem muito compridos, nem muito curtos. Um corte curto conveniente deve 1 a 1,5 cms. [illegible]

Podando-se muito perto da gemma corre-se o risco della sofrer, o que não acontece se deixando-se um pedaço muito comprido, nada adianta, porque elle sécca completamente e assim se torna um nicho de esporos de parasitas da videira. De egual forma elimina-se o casco e a velha, que se incinera assim como todos os sarmentos podados, porque servem de abrigo a insectos e cryptogamos. A poda com a tesoura deve ser feita de tal forma que [illegible] da como o cutelo. Condição para ambos instrumentos é que estejam bem amolados e limpos, affim de evitar as partes enfermas da videira elimina-se [illegible]

SEMENTES DE CAPIM
Gordura Rôxo e Jaraguá, limpas e garantidas, á venda na Sociedade Anonyma "Henrique Suerens", Rua [illegible] (38710)

Lucio Pereira — Carangola — Escreve-nos: — Sendo um assiduo leitor do "Correio Agricola", venho á presença com [illegible] consultas [illegible]

riqueira etc). Uma camada branca (pellicula) especie de mofo. No dito logar apodrece e as folhas daquelle galho atacado, amarelece e cáe, e afinal morre. Num pé de limão, deu esta camada branca, e a raiz apodreceu, com muito mau cheiro e até morrer.

2º. — Quero saber, porque as mangueiras (espadas) carregam muito de flores, mais não vingando nenhuma manga. Tem dez annos os pés de manga. Tem tambem um pé de Caqui e outro de Pera, tambem nas mesma condições, carregando de flores, e não vingando as frutas.

3º. — Quantos annos leva um pé de jaboticaba a dar frutas? Este é plantado perto do rio. Plantei um pé de baunilha, e este morreu. Não tenho tido muita sorte com meu pomar. Será por falta de uma adubação? Se for, peço-lhe o favor de indicar-me uma adubação bôa. As arvores são bem viçosas, mas dão poucas frutas.

Resposta: — 1º. — Será conveniente a remessa do material para o necessario estudo. Quer nos parecer que o mal decorre do excesso de humidade do sólo que tem importancia consideravel no desenvolvimento das doenças dos vegetaes. As raizes das plantas respiram como respiram todos os outros orgãos do vegetal e é justamente o ar existente na terra que é utilisado nessa respiração. Nos terrenos com excesso de humidade onde estes intervallos são occupados pela agua, a quantidade d ear disponivel para as raizes é insufficiente dando logar ao desenvolvimento de molestias, devido á falta de nutrição apparecimento de fungos, apodrecimento das raizes, etc.

2º. — Ainda deve prevalecer nesse caso a deficiencia de elementos nobres no sólo. Já praticou alguma adubação?

3º. — De 8 a 12 annos uma adubação recommendavel para a mangueira será a que lhe proporcionar potassa e phosphoro. Assim emprega-se em largas doses cinzas e escorias de Thomaz.

De um modo geral lenha Celeste Gobbato que é muito util ministrar ao pomar materia organica, em forma de estrume, de lixo, de adubo verde não só para adubação, mas tambem para tornar o sólo mais poroso se barrento e menos permeavel se rico em areia, para evitar os damnos das seccas e para conseguir-se outras utilidades ainda. Tal ministração de substancia organica se fará cada dois annos, empregando-se cerca de 20 kilos, para cada arvore, tratando-se de estrume. Depois deste enterrado, se completará a adubação espalhando perto de cada pé, adubos potassicos, phosphatados e azotados, nas seguintes quantidades medias para cada pé de arvore grande: — superphosphatado, 2 kilos; sulphato de potassio 500 grs; e salitre do Chile 500 grs.

Pomicultor exigente — Rio — Deixamos de publicar a sua carta, aliás muito interessante pelas considerações que faz, sobre o problema que tanto deve preoccupar os agronomos do paiz, apenas attendendo ao pedido que nos fez. Do contrario a teriamos estampado com muito prazer, porque com o quo affirma estamos inteiramente de accordo.

Respondendo ás consultas que nos dirigiu podemos informar: 1º. Pecegueiros — precoce rosado Victor, amarello grosso de Verona, Precoce branco, Gran Monarcha, Oriole, Triumph, Barreto frigio, Maracotão branco e amarello. 2º. Figueiras: — Albicone, Ouro, *Negreto*, Dalmazia, Mission e Kadota.

Como evitar a picada das cobras

(Dr. Dias Martins)

Convém saber que ha cobras venenosas como a cascavel, a jararaca, o urutu', o surucucú, etc. e cobras não venenosas, como a caninana, a cobra cipó, a cobra nora, etc. As cobras venenosas são lerdas, andam devagar e quando atacadas, enrolam-se e armam o bote; as cobras não venenosas são ligeiras, andam de-

GALLINHAS DE RAÇA

pressa, e quando atacadas fogem rapidamente; entretanto ha cobras não venenosas, como a caninana, que quando atacadas levantam a parte deanteira do corpo para dar o bote, mas não correm atraz da gente, como se diz; o mêdo da pessoa é quo a faz correr, de uma cobra *quasi em pé*, parecendo que vae correr atraz della.

A caninana, como as outras cobras, não venenosas, póde morder, que não mata.

Desconfia sempre das cobras lerdas, preguiçosas, vagarosas e guarda bem na memoria: — Todos os annos são mordidas pelas cobras do Brasil 19.200 pessoas, quasi todas agricultores, e das quaes morrem todos os annos 4.800! Para evitar tantas mortes: anda de botas no matto e nos trabalhos de lavoura ou de botinas ou de sapatões, e calças bem grossas, cobrindo muito bem toda a perna; se não tiveres, nem botas nem sapatos, enrola o pé e toda a perna num sacco velho, ou em pannos velhos, bem grossos, bem lavados, amarrando-os com cordões ou barbantes, desde o pé até o joelho, fazendo uma especie de bota de panno, cobrindo muito bem os dedos, o pé e a perna até abaixo do joelho. Com bota de panno ou de couro, as cobras venenosas podem morder-te, sem perigo, porque nas botas de couro os seus dentes não podem entrar, e na bota de panno, bem grossa, sobretudo no pé, e bem arranjada, os dentes podem entrar, mas não chegam á pelle, de modo que a mordedura nenhum mal faz.

Outro cuidado para evitar a mordedura de cobra: — nas limpas, capinas ou carpas das plantações, não faças no chão ou perto do chão trabalho algum com a mão, mas sómente com o pé, calçado com bota de couro ou de panno, senão ao cuidares de uma planta, com a mão, uma cascavel póde picar-te e poderá assim morrer, em poucas horas, ás vezes longe de casa.

E para praticares estes conselhos sobre a defesa do pé, da perna e da mão, lembra-te sempre: — De cada 100 pessoas mordidas por cobras, — 60 são mordidas no pé — 13 na perna e 22 na mão.

Para curar a mordedura das cobras venenosas, ha o remedio chamado serum antiophidico.

Os agricultores devem ter sempre em casa este remedio e saber applical-o, pois elle cura com toda a segurança e certeza qualquer mordedura de cobra venenosa; perder tempo com outros remedios, em vez de usal-o logo, sem demora, immediatamente, é esperar a morte. Cuidar bem dos pastos, limpando-o, acabando com os brejos, é um meio de evitar que as cobras mordam os animaes, matando tanta criação nas pastagens mal cuidadas.

A essencia da sassafrás

A essencia de sassafrás, é ainda bastante desconhecida entre nós, embóra represente um papel de grande importancia na fabricação do sabão de toilette.

Esta essencia, devia ser usada, por todos os fabricantes de sabões finos de toilette, para tirar o cheiro desagradavel do sebo e dos oleos vegetaes empregados no seu fabrico. Esta pratica, não só melhoraria muito a qualidade dos sabões, como acarretaria, uma grande economia da essencia usada, para perfumar os mesmos. E' um facto muito conhecido, que um corpo inodoro, póde ser perfumado com menos essencia, do que um, que possua um cheiro desagradavel. Geralmente, só para encobrir este, gasta-se metade do total da essencia usada nos sabões.

As grandes fabricas da America do Norte e da Europa, usam a essencia de sassafrás, na proporção de 500 grammas a 1 kilo por 100 de sabão, juntando esta essencia ás materias graxas derretidas, antes da saponificação.

Dado o elevado custo anterior dessa essencia, esta pratica não podia ser posta em execução entre nós. Agora, sendo a referida essencia produzida aqui e, devido ao seu reduzidissimo preço, é de esperar que os nossos industriaes sigam os methodos racionaes usados no exterior. O pequeno dispendio com a essencia de sassafrás, será largamente recompensado com a economia do perfume, devendo, outrosim, ser frisado o seu grande poder fixador.

A essencia de sassafrás é tambem usada, só, para perfumar sabões fabricados a frio, em virtude da sua grande resistencia aos alcalis e, no agradavel perfume que confere aos mesmos.

RECTIFICAÇÃO

Na correspondencia sobre assumptos veterinarios publicana no nosso numero de domingo ultimo, com excepção da primeira consulta, todas as demais foram respondidas pelo illustre dr. Americo Braga, nosso presado consultor technico.

Cesar Martins — Rio — Escreve-nos: — Solicitando esclarecimentos sobre a fabricação de assucar de beterraba.

Resposta: — Enviamos, como nos pediu, a informação por via postal

COLUMBOPHILIA

A Sociedade Brasileira de Avicultura nos communica que os treinamentos e concursos columbophilos do sector de leste se realisarão de accordo com o seguinte programma approvado pela *Confederação Columbophila Brasileira*.

Dia 30 de junho — Rio Dourado — 130 kilometros; 7 de julho — Macahé — 159; dia 14 de julho — Cde. Araruama — 189; dia 21 de julho — Campos — 230.

Todas as informações sobre inscripções de pombos correios em taes provas, serão fornecidas pela Secretaria da *Sociedade Brasileira de Avicultura*.

INDUSTRIA

P. Mattos — Inohã — E. do Rio. — Escreve-nos solicitando informações a fermentação natural.

Resposta: — Teriamos grande prazer em detalhar as respostas á consulta que nos enviou. Os assumptos, porém, prestam-se a um longo e desenvolvido estudo e dahi o aconselhamos a leitura do magnifico trabalho do dr. R. B. Verghan, intitulado "Leveduras e Fermentação alcoolica" que se encontra á venda na casa Editora "Chacaras e Quintaes" — S. Paulo, Assembléa, 16. Encontrará no seu precioso trabalho esclarecimentos necessarios sobre tudo que concerne á fermentação.

ENTOMOLOGIA E PHYTO-PATHOLOGIA

Aguiar Linhares — Diamantina — Escreve-nos: — Sempre admirador desse jornal e da secção de Agricultura, sirvo-me da presente, para informar-me a melhor maneira de acabar com o cupim que está acabando com a casa de minha situação agricola.

Adeanto-lhe que já destrui a casa de cupim e depois despejei diversos regadores com agua fervendo misturado com sal grosso, porém ao fim de dois dias, eil-os trabalhando novamente, por diversos trilhos por dentro e fóra da parede naturalmente, para fazerem nova casa.

Resposta: — A providencia inicial deve consistir na destruição dos enxames que invadem a casa, evitando que se estabeleçam nas madeiras as quaes devem ser protegidas contra o cupim pela creosotagem.

Para destruir os cupinzeiros existentes na madeira procure injectar com uma seringa um dos insecticidas, benzina ou naphta. Os cupinzeiros do campo devem ser destruidos, na parte subterranea, com sulfato de carbono.

"CHIMICA INDUSTRIAL"

Materias primas nacionaes

DIPHENYLAMINA?

Tenente ARLINDO VIANNA

(Pharmaceutico, chimico pela Missão Militar Franceza e chimico industrial)

I

A diphenylamina e o "alcatrão da hulha". — Aminas aromaticas. — Dois pontos de vista! — Technico militar e chimico industrial. — Qual o mais importante?...

Aos que se dão do trabalho de lêr muito mal qualquer compendio de chimica organica não é muito difficil descobrir logo na lista dos productos derivados do "alcatrão da hulha", — a diphenylamina...

Embora considerado pelas nações mais adeantadas da velha Europa, aonde é tido até como — "um rei mais poderoso que o kaiser" — o "alcatrão da hulha" e os demais productos oriundos das usinas de gaz nunca foram entre nós apreciados devidamente.

Com effeito parece-nos que a fabricação do benzeno, tolueno, phenol, anilinas, aminas e demais derivados organicos do "alcatrão da hulha" pouca attenção tem despertado aos nossos technicos e aos nossos governantes.

Na espectativa que nunca lhe falte a materia prima empregada na obtenção de taes productos, a França, ha muito que resolveu impôr ás suas usinas de gaz o aproveitamento e beneficiamento dos sub-productos das "cokeries". Qualquer "cokerie" européa é obrigada a ter em sua organização industrial pelo menos tres outras installações: — officina de benzóes, officina de alcatrões, e officina de sulfato de ammoniaco. Faça-se o mesmo aqui pois as nossas necessidades technicas são as mesmas e não podemos ficar á retaguarda de todo o processo de desenvolvimento da grande industria de guerra e da producção de materias corantes...

E, o diphenylamina é um desses productos da chimica organica que tanto serve como "estabilizante" para polvoras como materia prima para a preparação de certos "corantes" taes como a hexanitrodiphenylamina descoberta por Gnehm em 1877 e obtida da nitração da dyphenylamina. Isto para não entrarmos em maiores detalhes sobre a "copulação" dos compostos diazoicos com as aminas, phenóes, etc.

Já que chegamos até aqui, podemos dizer que as "aminas aromaticas" ou simplesmente "aminas", provem da substituição de um ou mais atomos de hydrogenio de uma ou mais moleculas de ammoniaco por um numero correspondente de radicaes phenolicos.

Por isso que, o illustre pharmaceutico, commandante Arthur Carneiro, em seu livro intitulado "Formulas Fundamentaes da Chimica Organica" diz que: — "se admittimos, por exemplo, a substituição do hydrogenio do ammoniaco pelo "phenylo" (radical do phenol), temos a phenylamina (primaria); a diphenylamina (secundaria) e a triphenylamina (terciaria)."

Pois bem, a nossa "hulha negra", póde perfeitamente fornecer materia prima para o fabrico de todos os productos organicos derivados do "alcatrão" ou da "debenzolagem"...

E, se não quizermos encarar a importancia do fabrico da diphenylamina sob o ponto de vista technico-militar, basta apreciarmos a producção de tão importante producto sob o ponto de vista chimico industrial: — dos corantes organicos.

Para tal concebermos bastam os periodo que seguem devidos á Pierre Castan: — "cest un lieu commun de dire que l'étude des colorants organiques dont l'industrie a pris, au point de vu e economique, une si grande importance, est l'une des plus captivantes et s'il en est ainsi, c'est que cette industrie s'est développée grace aux spéculations scientifiques suscitées et facilitées pour l'essor merveilleux de la chimie organique dans le XIX siécle"...

Sob dois pontos de vista podemos estudar a diphenylamina: — technico-militar e chimico industrial. Como "estabilizante" para polvoras ou como materia prima para o fabrico dos "corantes" organicos.

Qual será, para o Brasil — o mais importante?...

O que diz de perto com a defesa nacional ou o que se prende aos interesses economicos de nossa Patria?...

II

Diphenylamina: — definição e caracteres. — Sua fabricação e rendimento industrial. — Ensaios e especificações technicas

Courtot, major pharmaceutico do Exercito francez assim define a diphenylamina: — "é um alcali organico; uma amina secundaria que resulta da substituição numa molecula ammoniacal de dois radicaes phenylas á dois atomos de hydrogenio. Corresponde por conseguinte a formula:

$$AzH \left\langle \begin{matrix} C^6H^5 \\ C^6H^5 \end{matrix} \right.$$

Obtem-se fazendo agir o chlorhydrato de phenylamina sobre a phenylamilina. Resulta conforme a seguinte equação:

$$C^6H^5.AzH^2 \cdot C^6H^5.HCl \cdot AzH^4Cl \cdot AzH \left\langle \begin{matrix} C^6H^5 \\ C^6H^5 \end{matrix} \right.$$

Apresenta-se em crystaes brancos, fusiveis a 54.° volateis á 310.° Desprende um cheiro semelhante ao das rosas. Depositada sobre a lingua produz ao longe uma ligeira sensação de comichão e de sabor apreciavel. E' insoluvel nagua, muito soluvel no ether, alcool, benzina e petroleo. Dissolve-se egualmente nas graxas e nos acidos graxos. 5 c. c. de oleo de olivas dissolve 1 gr. de diphenylamina e a solução é amarga. Agitada com leite ella se dissolve na manteiga e se reune na parte superior da emulsão.

Não tendo mais que um atomo de hydrogenio e de azoto ella tem por isso mesmo uma basicidade fraca; não se combina senão aos acidos concentrados para formar saes dissociaveis nagua. Dissolve-se facilmente no acido chlorhydrico puro e nos acidos sulfurico, acetico e lactico concentrados; precipita porém da solução pela addição de pequena quantidade dagua.

O acido azotico concentrado e o acido azotoso a oxydam com producção de uma materia corante azul; esta reacção é muito sensivel e utilizada em chimica analytica, para a pesquiza dos azotatos ou para identificar a propria diphenylamina".

Sua fabricação é de technica relativamente facil.

Regra geral utiliza-se nos processos de fabricação autoclaves de ferro revestidas de uma camada de esmalte, porque o ferro tem uma acção catalysante capaz de dar polymerizações, perturbando a reacção entre as materias primas.

Quando as falhas do esmalte surgem toma-se-as por meio de uma camada de solicato.

O aquecimento das autoclaves é feito por meio de um banho formado por uma liga constituida de 70 % de estanho e 30 % de chumbo.

Opera-se a fabricação da diphenylamina em autoclaves á 260.° e sob pressão, utilizando-se a reacção da anilina sobre seu proprio chlorhydrato, com eliminação de uma molecula de chloreto de amnonio:

Anilina + chlorhydrato de anilina = chloreto de ammonio + + Diphenylamina.

Cincoenta kilos de anilina e 70 kilos de seu chlorhydrato são aquecidos em autoclave durante 2 horas a 260.° em uma pressão de 5 athmospheras. Deixa-se esfriar, trata-se a massa por um excesso dagua e um pouco de acido chlorydrico. Forma-se tambem um pouco de di-methyl-anilina soluvel, ficando insoluvel a diphenylamina, separavel por filtração e lavada em agua.

Como a anilina commercial contem certos alcatrões, ella deve ser destillada no vacuo para que se possa obter uma diphenylamina para na sua preparação.

Com a carga acima obtem-se 70 kilos de diphenylamina, que corresponde a 80% do rendimento theorico.

Existem outros processos que dão ainda maiores rendimentos mas que não vem ao caso citarmos nos acanhados limites deste humilde estudo cujo ponto capital é provarmos que os chimicos brasileiros conhecem perfeitamente um pouco de chimica organica e que nossas materias primas são perfeitamente susceptiveis de, quando devidamente manipuladas, nos proporcionar a obtenção dos productos que ainda hoje e durante muito tempo talvez, seremos forçados importar do estrangeiro...

Mais lamentavel ainda é que segundo nos parece nenhum controle technico procedemos na diphenylamina que consumimos. Verdade é que ella deve responder a certas especificações quanto a sua riqueza, ponto de fusão, solubilidade no ether-alcool, presença de chlohydrato e de anilina bem como quanto as suas reacções caracteristicas...

III

Acção da diphenylamina sobre o organismo. — Transformação e fórma sob a qual é eliminada. — Hygiene industrial e protecção dos operarios que mourejam nas industrias dos corantes e nas fabricas de polvoras militares

Em interessante estudo publicado nos "Archives de Medicine et de Pharmacie Militaires" (Tomo 53, 1909, pags. 104-112), Courtot, major pharmaceutico de 1.ª classe, chefe da secção Technica do Serviço de Saude do Exercito francez e Dopter, major medico de 2.ª classe e professor agregado em Val-de-Grace, dizem: — "a diphenylamina é empregada na industria dos corantes e nas fabricas de polvoras de generos. Os operarios que a manipulam podem absorver pelas vias respiratorias e digestivas, ficando geralmente inclinados a attribuir-lhe a causa da maior parte das molestias que poderão cedo ou tarde soffrer".

Os dois technicos suprareferidos foram encarregados pelo "Comité de Saude" de pesquizarem se a diphenylamina é realmente portadora de propriedades toxicas susceptiveis de attingirem a saude dos operarios empregados nas fabricas de polvoras militares.

Em suas observações technicas estudaram aquelles profissionaes a acção physiologica, a transformação da diphenylamina no organismo e a fórma sob a qual é ella eliminada.

O facto é que ignoramos se em nossas fabricas e industrias são observadas certas medidas de hygiene industrial no sentido de acobertar os nossos incansaveis operarios da acção deste e de outros productos que se nos apresentam com propriedades toxicas para os nossos organismos as vezes combalidos outras vezes enfraquecidos pelas privações terrenas...

Para o caso vem a proposito a quarta e ultima conclusão a que chegaram sobre o assumpto Courtot e Dopter: — "absorvida em dóses de 1 á 5 decigrammas parece inoffensiva; porém em dóses de uma ou mais grammas de uma só vez, póde provocar vomitos e irritar os rins".

Courtot e Dopter verificaram ainda que a diphenylamina é eliminada sob a fórma de um derivado sulfoconjugado.

Nós não sabemos porém se o "Comité de Santé" francez ou qualquer outros "comités" já se encarregaram de estabelecer e executar medidas praticas no sentido de applicarem os principios de hygiene industrial adequados á defesa da saude dos humildes operarios que mourejam nas industrias dos corantes ou nas fabricas de polvoras militares.

Mórmente quanto a absorpção

IV

A producção da diphenylamina nos Estados Unidos da America do Norte — As fabricas americanas. — Sua producção no Brasil...

Nos Estados Unidos aonde a preparação dos differentes productos derivados do alcatrão da hulha, é um facto: — a diphenylamina apparece na lista occupando logar com cifras apreciaveis.

Ella é de facto preparada e fabricada pela "National Aniline", pela "Atena Explosives" e pela "Du Pont de Nemours". Tanto que nos é facil apresentarmos o seguinte quadro aonde se revela o preço deste producto em centimos e por 453,6 grs.:

Outubro 1917	$ 0.90
Janeiro 1918	0.77
Junho 1918	0.90
Setembro 1918	0.90

Sua producção na America do Norte, em 1918 foi estimada em cerca de 10 toneladas...

Emquanto que no Brasil olvidamos certas coisas, as fabricas de explosivos norte-americanos não se descuidam desta materia prima indispensavel a estabilização das polvoras sem fumaça.

Entre nós entretanto a producção da diphenylamina é um mytho...

Parece-nos que a unica vez que se tentou produzir industrialmente a diphenylamina nos laboratorios brasileiros foi durante o movimento paulista de 1932.

Eis o que á proposito nos diz o tenente Bibiano Coutinho ao narrar os trabalhos technicos durante aquelle periodo da "Revolução Constitucionalista": — "como estivesse esgotado em Piquete, o stock de diphenylamina tivemos de fabricar as nossas polvoras sem este estabilizante, o que nada alterava pois deviam ser ellas empregadas immediatamente, sendo disso scientificado o D. C. M.

Para sanar esta falta, a Escola Polytechnica cujos trabalhos durante a revolução constituiram um padrão de gloria, promptificou-se a suprir Piquete desse estabilizante, preparando a diphenylamina pela reacção da anilina sobre seu proprio chlorhydrato, em autoclaves, segundo me informaram. Infelizmente não me foi possivel empregal-a, por isso que o seu fabrico só terminou nos ultimos dias em que estivemos na Fabrica" ("O Jornal", 7-12-933).

Dahi para cá não nos consta que se tenha fabricado industrialmente qualquer quantidade de diphenylamina.

No emtanto, segundo Moureu, — "é impossivel diminuir a alteração, e por conseguinte, prolongar a "vida" destas polvoras, sem lhes incorporar pequenas quantidades de materias taes como o alcool amylico, a uréa, a diphenylamina", etc...

E, Piquete, segundo nos consta, é obrigada a ir buscar no estrangeiro toda a diphenylamina que emprega como estabilizante das nossas polvoras!...

Quando pois, produziremos nós mesmos a diphenylamina para nossas polvoras e para nossas necessidades chimicas?...

V

Conclusões

A diphenylamina como se vê é um producto da chimica organica. Lamentavelmente toda diphenylamina que consumimos em nossas fabricas e laboratorios provem da importação estrangeira.

Estamos com effeito entre aquellas alternativas que o major Victor Lefebure, membro da Sociedade de Chimica de Londres, attribuiu em 1922, á Inglaterra: — "nous nous trouvons, en effect, entre deux alternatives: — notre sauvegarde exige ou l'existence des fortes industries de chimie organique ou de veritables arseneaux encombrants et couteux en vue de preparer la guerre chimique. La stabilité de la paix future depend de la realisation de la première alternative"...

Mas, duas outras alternativas se nos offerece ainda: — ou permaneceremos envergonhados. A consumir productos estrangeiros que bem podiamos fabricar com materia prima indigena ou continuamos desavergonhados, importando-os, contribuindo assim anonymamente para o descredito dos nossos technicos e das nossas materias primas...

Conselhos e informações

O criador vendo um bovino coberto de carrapatos engorgitados, deve lembrar-se que alli estão litros de sangue chupados, o seu proprio capital, que é a saude do gado. Recordar-se-á, diz Americo Braga, que naquelles carrapatos está o sangue que podia ser transformado em leite, está o sangue que amanhã seria musculatura pujante, sangue que é o proprio suor do labor, que teve na plantação das pastagens, das forragens, hoje tornadas em parasitas damninhos. E' preciso, portanto, não ter complacencia com esses inimigos da producção rapida e economica.

O centro assemelha-se muito ao trigo, substituindo-o entre os povos do norte da Europa. Entre nós, a sua cultura tem tomado incrementos em tres Estados sulinos, onde o elemento estrangeiro tem se localisado, sendo muito apreciado o "pão preto" preparado com centeio. E' menos exigente do que o trigo e mais resistente á praga da *ferrugem*, o que torna a sua cultura francamente economica.

Cerca de 65% das variedades de abacates existentes na California são da "Fuerte" a producto da hybridação dos especimens provenientes do Mexico e da Guatemala. O peso dos seus frutos varia de 220 a 469 grammas, sendo o caroço de tamanho redusidissimo. O teor em oleo da referida variedade é de cerca de 25%, emquanto que o fruto selvagem contem apenas 6% de oleo.

A videira requer, quando o terreno não é fertil, que seja convenientemente adubado afim de fornecer á planta os elementos nutritivos que ella necessita para formar os galhos, folhas e frutos. Destes elementos, os principaes são: azoto, phosphoro, potassa e cal. Basta faltar um desses elementos para que a planta não se desenvolva, tornando a cultura desvantajosa.

no mundo da tela

"ESTUDANTES"

Carmen Miranda a interprete de "Estudantes"

"O CAPITÃO ODEIA O MAR"

Quando um embarcadiço qualquer de categoria, um commandante, refere-se ao navio que dirige, diz, sempre num doce habito profissional, meu barco, sem se importar em absoluto, com o direito de propriedade do legitimo dono. Para um "capitão do Mar", a embarcação sob sua guarda é simplesmente sua... De accordo com as leis maritimas internacionaes, ha uma profunda logica nessa expressão; porque, de facto, o commandante é o unico senhor de bordo.

— Se já teve occasião de ver um desses barcos que vêm da Africa, carregados de animaes selvagens, comprehenderá logo porque odeio o mar! E' uma comparação e não muito adequada porque em meu navio levo gente... e que é muito peor! — assim diz Walter Connolly, no papel do Commandante de um transatlantico do film da Columbia, "O Capitão Odeia o Mar", (The Captain Hates the Sea), referindo-se com gesto despeitado, aos passageiros que é obrigado a conduzir, em cada travessia... E accrescenta:

— Turistas!... Uma junta de imbecis!... Gozadores!... Porque não viajam por estrada de ferro, em vez de fazer do meu navio uma jaula de macacos! Principalmente, quando tenho como immediato um individuo que já deveria ter sido jogado aos tubarões ha muito tempo! (Esse immediato da historia é o pobre Leon Erroll, sobrecarregado de bôas intenções, mas de pouco miolo e que paga sempre as culpas pelo que não fez)...

— Repare como embarcam! — e com um gesto indica a entrada pela qual desfila essa bizarra multidão barulhenta, que accode á partida de um vapor. E, então, comprehende-se porque anseia o Capitão ir servir de faroleiro num desses recifes isolados em alguma costa deserta...

Agudo physionomista pela longa experiencia de ver sempre caras novas, o capitão os observa, cataloga, para despedil-os depois de sua memoria com um gesto displicente de hombros... mas não poderá afastal-os do seu caminho: acha-se condemnado a fazer a travessia com elles!

Junto ao nome de cada passageiro, um clarividente poderia ter indicado, num parenthesis eloquente, o caracteristico de cada um: (amor)... (odio)... (abnegação)... (cobiça)... (tragedia)... (audacia)... a gamma de todas as emoções, o registro de todos os sentimentos... E, um a um, vão chegando a bordo os passageiros do Capitão Connolly:

Victor McLaglen: — detective, abrutalhado, mas efficiente.

John Gilbert: — um escriptor que foge do amor...

Alison Skipworth: — a viuva typo "nouveau riche", cincoentona e romantica.

Wynne Gibson: — casada e com passado inconfessavel.

Helen Vinson: — indecisa entre o amor e o "beguin", de um ladrão.

Fred Keating: — um rufião, suave como a sêda.

Tala Birell: — a voz acariciante de uma ausente.

Leon Erroll: — o immediato "pato".

Akim Tamiroff: — um visionario em busca do fim... toda a humanidade que se diverte, luta e soffre a bordo do grande-hotel fluctuante — um mundo em ebulição, todo a desenvolver as paixões humanas, onde se ri, onde se chora, onde se escandalisa, onde se bebe, tornando a vida insupportavel ao capitão, que odeia o mar, não pelas tormentas e perigos, mas, sim, por esses carregamentos de peccadores, que, em cada travessia, amargam a placida existencia que tinha sonhado sobre as ondas azues...

Nessa obra a ser apresentada amanhã, no Pathé-Palace, Lewis Milestone realisou para Columbia, outra das suas caracteristicas producções, com esse toque, humanismo que é só seu, de um realismo que é vida sem exaggeros, real, vibrante sincera...

"BAER X BRADDOCK"

Max Baer desde que se apresentou como galã de cinema tornou universal a sua fama e a gloria do seu prestigio. Sua victoria formidavel sobre o gigante italiano consolidou o seu renome. Todo mundo recebeu a noticia do seu triumpho com a alegria maior. E o novo campeão tornou-se um idolo. Bohemio incorrigivel, entretanto, Baer que faz da vida uma canção entoada por labios de mulher, não deixou a sua vida despreoccupada e alegre, nella continuando com mais intensidade. Dansarino apaixonado, amante de aventuras amorosas, Baer ficou sendo o "Campeão Don Juan"... Não mais se preoccupou com o box, que lhe proporcionou os melhores sorrisos da Fortuna... Elle se preoccupava, sim, com as mulheres... E com o seu inexgotavel bom humor continuava a rir e a tirar da vida o que de melhor ella poderia offerecer á sua mocidade victoriosa. Um anno correu e uma nova luta veiu surprehendel-o quando mais interessado elle andava por uma joven millionaria, que não o deixava um só instante siquer... — "Max, olhe os teus "treinings"! Olhe a tua forma" — dizia-lhe Dempsey, ao que o campeão respondia: — "O meu melhor exercicio é dansar e eu danço demais! Depois tu comprehendes... uma mulher bonita vale mais que um titulo de campeão"... Os que sabiam dos desregramentos de sua vida e o apuro a que chegara James Braddock, seu contendor, temiam pela sorte de Baer. Mas este acalmava as exaltações dos amigos dizendo que Braddock era muito bom boxeur, mas para elle não representava mais que um ligeiro esforço em tres ou quatro rounds... Chegou o dia da luta e Baer recebe em plena fronte o amargo fel da Derrota! Elle mesmo, em meio da luta, comprehendeu a grande verdade que esboçava! Tentou, num esforço sobrehumano, gigantesco, superior ás suas forças formidaveis, levantar uma barreira ao avanço do inimigo mas tudo resultou inutil. E com um sorriso nos labios, sorriso cheio de alegria que nunca o abandona, viu o seu titulo voar para as mãos de Braddock, que surgia dos destroços a que elle mesmo Max Baer reduzira, em noites mal dormidas, todo o esplendor de sua gloria. Elegantemente nada retrucou em suas defezas. Interpelado pelos chronistas, lhes respondeu, sorrindo: — Que lhes posso dizer, com mais eloquencia, do que o que vocês viram? Perdi, e com honra. Braddock venceu e com brilho! Desta luta gigantesca é que trata este film technicamente impeccavel da R. K. O. Radio e que já amanhã o Broadway começará a exhibir. O film reproduz com minucias exhaustivas, todo o desenrolar da peleja. A camera, round a round, acompanhou o entrechoque dos titans. E os seus lances mais empolgantes e arrebatadores foram fixados em camera lenta para que se aprecie com mais clareza e precisão como elles se verificaram. O film vale pela documentação mais impressionante que se poderia apresentar sobre a peleja. Elle recommenda-se pela sua nitidez e pelo seu valor, razão pela qual o Broadway-Programma o apresenta com o maior prazer, ao seu publico, já amanhã no cinema Broadway.

"VENUS EM FLOR"

Ha tres annos um joven director estava num studio vendo a filmagem de uma historia. A actriz que estava trabalhando era uma creança de treze annos e o papel que desempenhava era muito triste. O joven Nocholls que estava olhando o seu trabalho sentiu os olhos marejados de lagrimas, de tão commovido ficou vendo o instincto drammatico da creança no desempenhar do seu papel. Aquelle film era "Rich Man's Folly" e o nome da actriz era Dawn O'Day. Hoje George Nicholls, Jr. e a joven actriz, agora chamada Anne Shirley, estão attraindo a attenção do mundo no film da R. K. O. Radio, "Venus em Flôr" (Anne of Green Gables). Nicholls foi o director deste film, e nelle a pequena Anne Shirley alcançou a Fama, e começou uma carreira que todos prevem gloriosa. Desde aquelle dia em que Nicholls viu pela primeira vez a menina, reconheceu nella um talento extraordinario e desde então se interessou pela sua carreira, esforçando-se, por todos os modos, para ajudal-a a conseguir a Gloria que merecia. Quando Nicholls se tornou director da R. K. O. Radio, e trabalhou na filmagem de "Finishing School", Anne teve nelle um pequeno papel. Depois disto, decidiu-se a filmar o romance de "Anne of Green Gables" e centenas de estrellas se apresentaram para o papel principal. Mas Nicholls lembrou-se da pequena Anne e os "tests" applicados provaram que ella era a unica que podia viver este papel. Foi então que a graciosa menina mudou o seu nome, Dawn O'Day, para o de Anne Shirley, e fez um trabalho magnifico! O film "Venus em Flôr", que é a grande revelação de Anne Shirley, será lançado, brevemente pelo "Broadway-Programma" no cinema Broadway.

"A MASCOTTE DO REGIMENTO"

Shirley Temple numa scena do film da Fox "A Mascotte do Regimento"

"UMA NOITE ENCANTADORA"

São varios os predicados de "Uma noite encantadora" (The night is Young), o film-opereta, delicadissimo, que Ramon Novarro e Evelyn Laye, viveram para a Metro — enredo subtil, encenação deliciosa de observação e belleza, interpretação magnifica — mas se não contasse com todos esses predicados excellentes "Uma noite encantadora" ainda venceria por sua musica, que é irresistivel e que felicia a todo o instante o film, gryphando-lhe a belleza da trama romantica, tornando mais suggestivo um episodio, uma intenção, na mascara dos interpretes, no "decor" do ambiente. E' de Sigmund Romberg, o feliz musicista de "Lua nova", "A canção do deserto" e "Noites viennenses", a partitura desse film, em que um archiduque e uma bailarina, que a Metro ensenou com immenso carinho e que Dudley Murphy dirigiu com habilidade. "Quando eu fôr velha para amar" e "Wiener Schnitzler" são das canções mais bellas do film, sem duvida. A primeira é cantada varias vezes por Evelyn Laye, cuja voz encantou. Evelyn, a "champagne-blond" popularissima entre o publico londrino, foi contratada pela Metro especialmente para o papel que interpreta nesse film intensamente romantico, rodado nos studios de Culver City.

Mas se Ramon e Evelyn vencem nas scenas da parte integralmente romantica de "Uma noite encantadora", os magnificos Edward Everrett Horton, Una Merkel e Charles Butterworth vencem na defesa das scenas de bom-humor; Horton na figura de um secretario-diplomata que tudo sacrifica pelo cumprimento de suas obrigações; Una Merkel numa bailarina romantica e Butterworth num cocheiro que tem tanto amor to animal que lhe puxa a cabeça como á namorada, uma bailarina doente de romantismo... "Uma noite encantadora" tem a sua acção em Vienna, ao tempo dos Habsburgos, das festas de Schonbrunn e quando o Prater acolhia os mais alegres namorados do mundo á sombra de seus arvoredos...

"SENTIMENTO E JUSTIÇA"

No possante drama da Columbia Pictures "Sentimento e Justiça" (The Defense Rests) que o Imperio lançará amanhã, domingo de ponta a ponta, num esparrame de veracidade e de emoções, a figura de certo advogado de renome nos Estados Unidos, cuja força de victoria reside no escandalo, na chantage, perfeitamente legal, pois sempre existe uma escapatoria pouco honesta ao espirito das leis..

"Money and publicity" é o seu lemma de acção, sobre o inflexivel apparente do Codigo Pennal, de que elle se tornára intimo, explorando a viacrucis dos transfugas da sociedade, em processos ruidosos que estouram como bombas no meio da opinião publica.

Preso, assim mesmo, no circulo vicioso da sua ambição desenfreada de notoriedade e fortuna, a sua intelligencia, nada mais divisa senão a lamina dos argumentos espectaculares, que abrem clarões de uma triste fama nas suas defezas de gangstrs e malandros de toda a especie. Um desses argumentos mais explorados é o par de pernas bonitas das suas constituintes, sejam ellas as peiores flores do vicio, perdidas nas ruas de Nova York... Sim, quando surge algum caso intrincado para qualquer dellas, cabe a elle, ao celebre "Dr. Mathew Mitchell", a sua absolvição incondicional, deante da barra dos tribunaes — basta que, durante o julgamento, ureem dos tres ensinados por elle, revelando, habilidosamente, os seus encantos femininos, sob uma apparencia de tocante ingenuidade...

Ella e sensacional e curioso personagem encarnado pelo astro da suprema versatilidade, esse inquietante Jack Holt, em quem as mulheres do mundo que assistem cinema vêm o typo do homem completo.

Ao seu lado, no papel do anjo bom, da eterna redemptora de bandidos e até de santos, surge a encantadora Jean Arthur, a mais fragil e meiga das heroinas modernas de Hollywood.

Tres gorgeous girls — todas tres novas na tela — enfeitam o notavel cast desse film da Columbia. São ellas Allyn Drake, Patricia Caron, e Geneva Mitchell, que serão vistas como auxiliares do escriptorio do advogado "Matt Mitchell", o sensacional criminalista, sempre á procura de novas emoções.

"ERA UMA VEZ DOIS VALENTES"

Dois elementos não faltam, entre muitos outros amaveis, á longa metragem da super-comedia em que o gordo e o magro vão apparecer a 8 de julho no Palacio, num dos mais interessantes espectaculos da Metro este anno: musica e alegria. De ponta a ponta o film tem musica — uma encantadora série de melodias assignadas por Victor Herbert, um dos mais famosos estylistas da musica norte-americana; e tem alegria, fornecida pelas optimas situações da trama, pelo "humour de Laurel e Hardy e pelos restantes nomes do elenco, todos perfeitamente adaptados aos papeis dessa fantasia produzida por Hal Roach para os studios de Culver City.

"Era uma vez dois valentes", como dissemos, é uma fantasia: seu ambiente é o reino imaginario da Brinquedolandia (Toyland), onde o Gordo e o Magro são empregados de uma fabrica de brinquedos. Mr. Barnaby, um usurario, é um dos mais conhecidos e temidos homens da Brinquedolandia. Perdendo-se de amores por Bo-Peep, filha da senhoria do Gordo e do Magro, elle precipita certos acontecimentos que tornam heróes os inquilinos da mãe de Bo-Peep. Laurel e Hardy fazem coisas novas, renovaram seus recursos de comicidade. Felix Knight, tenorino conhecido através o radio e varios elencos de operetas, canta as principaes melodias do film, entre as quaes está "Castellos na Hespanha", de grande inspiração. E ha, além disso, côros e grande encenação, largo numero de "extras".

"Era uma vez dois valentes" eguala, e talvez sobrepuje, a grandiosidade de "Fra Diavolo".

"AS PUPILLAS DO SR. REITOR"

As enchentes que o Alhambra registrou durante a semana finda e a série de pedidos que a gerencia vem recebendo, diariamente de milhares de pessoas que desejam rever "As pupilas do sr. Reitor" e ver e ouvir o dr. Oliveira Salazar, no seu bello discurso a proposito do lançamento á agua, do primeiro grande navio de guerra construido em estaleiros portuguezes, faz com que o cinema dos bons films conserve, apenas uma semana mais, o cartaz que vem victoriosamente mantendo, ha cinco semanas. De facto, os films que compõem o programma do Alhambra, inclusive o documentario nacional D. F. B., justificam perfeitamente mais algumas semanas de permanencia nesse cinema e a insistencia em retirar do cartaz, em franco successo, um tal conjuncto filia-se, apenas, nos compromissos tomados para apresentação de outros celluloides, cada um dos quaes se destina a marcar um novo acontecimento cinematographico nesta temporada que o Alhambra vem animando galhardamente.

"NA PISTA DO TRAIDOR" — AMANHÃ NO PATHE

Mais um drama do querido cow-boy John Wayne, e um drama daquelles que a todo momento enthusiasma pelo accumulo de peripecias de arrojo. Ao seu lado, uma bonita loura, estimula o cow-boy para novos lances de audacia. E' que elle ama-a apaixonadamente e bem sabe que terá que lutar com terriveis inimigos para obter a victoria, não sómente do seu amor, mas tambem sobre temerosos bandidos sanguinarios.

Corria uma lenda sobre John Wayne, o vaqueiro mysterioso, de que era um temivel bandido e que quando cantava é que tinha praticado mais um assassinato. De revólver á cinta, agil do sôco, elle ia fazendo o que lhe parecia melhor, sem importar sobre o que diziam ao seu respeito.

O pae da pequena que elle amava possuia uma fazenda e era a unica propriedade que possuia agua, porque tinha um poço. As outras se abasteciam da agua que lhes fornecia um espertalhão, e que ameaçára deixar todos sem agua, caso não vendessem as fazendas e por um preço ridiculo que elle offerecia. John Wayne finge estar do lado do espertalhão e acceitar a sua proposta de dynamitar o poço e com grande espanto de todos foi levado a effeito o plano. Dahi resultou um facto sensacional: a agua começou a jorrar com uma força formidavel e em vreve estava tudo inundado, e isso foi a salvação dos fazendeiros. O espectaculo da enchente é extraordinario, assim como as tremendas lutas, quédas de cavallo ,etc.

"MELODIAS RADIANTES"

Rudy Vallee o interprete de "Melodias Radiantes"

"ABAFANDO A BANCA"

Se existe uma comedia musical perfeita, uma "extravaganza" impeccavel, um "show" completo, terá de ser mesmo "Abafando a banca", onde o comico dos olhos ballarinos, o sempre applaudido Eddie Cantor, nos faz rir mais que nunca em seu papel de humilde "sem-trabalho", habitando as barcaças abandonadas nos velhos cães do Brooklyn e que da noite para o dia converte-se no herdeiro da pingue somma de setenta e sete milhões de dollares, fruto de um thesouro pharaônico encontrado por seu defunto pae, em pleno Egypto!

A presença de varios outros candidatos á herança, faz do episodio uma succession de rapidas scenas repletas de hilaridade, melodia e belleza. Entre as pequenas que com maior felicidade contribuem para o brilhante remate do film, encontra-se Ethel Merman, caracterizando uma cantora aventureira que se faz passar pela "ex-amiguinha" do defunto archeologista, ella e seu companheiro, um gangster da peor especie, habilmente desempenhado, por Warren Hymer. Tambem Ann Sothern e o tenor George Murphy apparecem, incumbidos de focalizar o aspecto romantico da pellicula.

As gargalhadas começam antes que os "caçadores" da fortuna embarquem para o Egypto e attingem o "climax" quando Ethel e Warren, durante a travessia, tratam por todos os meios, sempre fracassados de se desfazerem de Eddie. Chegando ao Egypto, Eddie consegue fazer boa amizade com o sheik da "comarca" e todo o seu bello harem formado pelas mais formosas Goldwin-Girls. Fanya, filha do sheik e de uma pobreza de espirito deploravel, enamora-se de Eddie. Umas após outras, desenrolam-se divertidas scenas que vão deixando Eddie Cantor cada vez mais attribulado e ansioso de voltar a Nova York com os seus milhões.

Na parte musical, já sabemos o que se póde esperar de um film de Cantor. Multidões de lindas pequenas em vistosos e deslumbrantes numeros choreographicos, melodiosas canções que uma vez ouvidas não se esquecem mais, principalmente cantadas por Eddie, Ethel Merman e George Murphy...

O mais espectacular do film é o seu final, em scenas que consumiram a bonita cifra de duzentos mil dollares. Samuel Goldwin caprichou em apresentar uma apparatosa fantasia colorida, e não obstante o seu elevado custo ellas consomem apenas uns seiscentos pés de pellicula, pouco mais de meia parte. Entre os surprehendentes scenarios dessas sequencias, destaca-se uma fantasia de sorvetes, um gigantesco cubo frigorifico sobre o qual um grupo das Goldwin Girls desenvolve esplendido "ballet" com patins de gelo, e muitas outras surprehendentes machinas. O engenho technico que tornou possivel a realização dessas sequencias é um esplendido tributo do genio imaginativo dos productores de "Abafando a banca".

Todos os quadros foram desenhados por Wily Pogany e realizações por Richard Day. A filmagem technicolor foi feita pelo mesmo processo de "La Cucaracha" que o Broadway Programma recentemente apresentou. Seymour Felix dirigiu as Goldwin-Girls em seus numerosos bailados de conjunto, que amanhã vão deslumbral-o, amigo "fan".

"Abafando a banca", de Eddie Cantor, terá como complemento de programma, uma symphonia tambem colorida, de Wilt Disney: "Pinguins peraltas", outra maravilha no genero.

E agora... stop! Vamos esperar, serenamente as quatorze horas da segunda-feira de amanhã no Rex. Vae ser um "abafa direitinho...

"ERA UMA VEZ DOIS VALENTES"

Scena do film da Metro "Era uma vez dois valentes" com o Gordo e o Magro

"MASCOTTE DO REGIMENTO"

Dentro de poucos dias a Fox Film fará apresentação de sua galante estrellinha Shirley Temple numa grandiosa producção cinematographica dirigida pela maestria e sensibilidade de David Butler, com a brilhante cooperação de um elenco notavel como Lionel Barrymore, Evelin Venalle, John Lodge e o famoso sapateador negro Bill Robinson. Film feito de uma figura historica e cheia de heroismo. — A mascotte do Regimento — é um espectaculo magnifico pela sua elaboração artistica, onde á par de romance, historia e amor, ha o logar seductor para uma deslumbrante sequencia colorida pelo modernissimo processo technicolor. "Mascotte do regimento" é um pretexto lindissimo para justificar e accrescer o prestigio inconfundivel da mimosa e encantadora estrellinha!

"UM NEGOCIO DA CHINA"

W. C. Fields mais uma vez banca o "laranja" em "Um negocio da China" que o Paresiense vae começar a exhibir amanhã. E banca o "laranja" justamente a proposito de um laranjal...

O argumento tem ponto de partida numa pequena mercearia de New Jersey. Mas não fosse uma meia duzia de freguezes fieis á baiuca, e as impertinencias do Baby Le Roy, o proprietario, o snr. Bissonette (W. C. Fields) poderia resomnar o dia inteiro na sua lojinha, sem nenhum prejuizo para ninguem.

Um dia mette-se na cabeça do snr. Bissonette adquirir um laranjal na California. O corretor que lho vende farta-se de lhe dizer que o famoso laranjal é tão só um campo sáfaro, onde medram a custo tres ou quatro arvoresinhas rachiticas. Mas Bissonette acha que esse aviso visa apenas fazel-o desistir de um negocio da China, e não abre mão da sua compra nem á mão de Deus Padre.

Uma manhã, numa carrinhola desconjuntada, parte o snr. Bissonette para a California sob as invectivas de toda a familia que o acompanha. A muito custo chegam ao seu destino, e alli de facto verificam que o ex-merceeiro de New Jersey bancou o "laranja" integral comprando um bonde dos mais errados.

O modo como, por um lance da sorte, W. C. Fields, corrige o golpe errado que deu e se faz rico o resto da sua vida, offerece á comedia o seu desenlance inesperado e engraçadissimo.

MELODIAS RADIANTES

Sim, melodias Radiantes vae apresentar o verdadeiro Rudy Valle, porque o tem em todo o seu desenrolar, artista comico, cantor, balarino e eximio conductor de orchestra em nada menos de sete numeros musicaes inéditos! Com elle está a sua famosa orchestra Connecticut. Yankees e a Banda Comica de Brittoni, num celluloide alegre cuja thema pertence a Jerry Wald e as composições musicaes são de tres famosas parcerias: Warren & Kahal.

Melodias Radiantes é o primeiro grande celluloide da Warner a ser estreado na Cinelandia, a 15 do proximo mez estará no Gloria. E sendo uma producção com tantos nomes queridos que custou aos studios mezes de intenso trabalho e muitos milhares de dollares, seu exito está assegurado desde já. Foi director Alfred E. Green, assistido por Johnny Byle nas scenas choregraphicas. Alem de Rudy e de Ann Dvorak, o film conta com alguns excellentes artistas comicos, como Allen Jenkins, Ned Sparks, Alice white, Joe, Cawthorne e a famosa estrella do Broadcasting norte-americano, Helen Morgan.

"LYRIO DOURADO"

Por occasião da filmagem de "O lyrio dourado" quando rodeada de jornalistas que exaltavam o seu poder de fascinação sobre os homens, Claudette Colbert declarou quaes eram, na sua opinião, os dez pontos essenciaes que a mulher devia observar para attrahir o sexo opposto:

1° — Ser antes de tudo marcadamente feminina.

2° — Sendo-o embora, não deixar de interessar-se e mesmo participar nos passa-tempos e sports por que elles se interessam.

3° — Escutar com attenção e interesse.

4° — Procurar attrahir todos os homens em geral, sem preoccupação de devaneios ou aventuras pessoaes.

5° — Conquistar o respeito do sexo opposto, creando para si uma occupação ou missão que ponha os seus dotes em realce.

6° — Mostrar-se valorosa ante a adversidade sua ou alheia.

7° — Tornar interessante a sua conversação.

8° — Não tratar de dominar nem de impor as suas opiniões pessoaes.

9° — Acompanhar a moda nas suas manifestações mais discretas, evitando os exageros, para que o homem a seu lado se sinta orgulhoso e não vexado.

10° — Mais importante talvez que tudo, — ser sincera.

"O lyrio dourado de que é protagonista a autora de tão intelligentes conselhos, entrará na proxima semana no cartaz do Gloria.

88) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

PIERRE SALLES

O mysterio da rua Prony

II

cheio nos braços de Ravageur, que disse lentamente:

— Pensei que não tinhas medo de nada.

Catharina balbuciou após um longo silencio:

— Tony estava presente?... Oh! meu Deus, meu Deus!

— Foi quem te viu primeiro, e preveniu-me na occasião em que cheguei de fóra.

— E ouviria?...

— Tudo.

Catharina arremessou-se sobre uma cadeira, e cobrindo o rosto com as mãos, chorou abundantemente, murmurando:

— Tony ouviu...

Ravageur abeirou-se della. Teve dó daquella tremenda afflicção; e pronunciou estas poucas palavras em tom affectuoso:

— Socega, pobre mulher! Tony não percebeu nada... nem podia perceber. Coragem!

— Coragem! exclamou outra vez.

Ella ergueu a cabeça e limpou as lagrimas com denodo, dizendo sacudidamente:

— Pois bem, se vês que perco o tino quando durmo, vigia-me... E eu farei o mesmo de dia contra os teus terrores absurdos. Tens razão em recommendar-me coragem... Reanimemo-nos! Já basta de sustos!... Se algum perigo nos ameaça realmente, preparemo-nos para a luta!... Sou até de opinião que lhe vamos ao encontro!

— Sempre estás decidida a procurar as raparigas?

— Mais que nunca!

— E' uma loucura, Catharina! E' provocar a desgraça por nossas proprias mãos!

— Não importa! Acabemos com isto! exclamou ella com energia feroz.

Se ha perigo, preciso conhecel-o... Quero obter a prova de que as duas raparigas não são as que dizes!

Ravageur insistiu pela ultima vez:

— Ainda assim, nas condições em que estamos, é mistér prevêr tudo. Ora imagina que são as que julgo!...

— Ellas?

Catharina teve um momento de vacillação; mas dominando-se logo:

— Pois se forem ellas... veremos então o que se ha de fazer... E, entretanto, preparemo-nos para receber Maximo Herbert, e mais tarde o esculptor Lerude. A melhor precaução contra os terrores é ajustar-se com os dois artistas a compra das suas obras; e na hypothese de que as estatuas sejam de Emilia e Lucia, irás assim habituando-te... iremos habituando-nos a ellas!...

* * *

Tony e Luciano haviam voltado ao *Salon* para contemplar de novo os grupos que lhes recordavam os bellos dias da sua mocidade; gastaram nesse delicioso enlevo uma grande parte da tarde, mas na verdade só Luciano se sentia deveras contente, todo entregue á suggestão da sua fantasia. Tony pelo contrario estava duplamente preoccupado, não só com a recordação de Emilia Rupert, cujo destino actual ignorava, como tambem com a scena horripilante que tinha presenciado na noite anterior.

Pelas quatro horas deixou o irmão embevecido nos seus arroubos amorosos em frente das estatuas, e dirigiu-se á casa de Jorge Lacaze, afim de conferenciar com elle sobre o estado da mãe.

A governante introduziu-o no gabinete, dizendo-lhe com ares de triumpho.

— O sr. Jorge ainda não veiu.

— Muitas visitas, hein?

— Muitas, sr. Tony. Até foi chamado ao campo...

"Ao campo!" Na bôca da bôa mulher significava que a fama do patrão já tinha transposto as barreiras de Paris.

— Tanto melhor, disse Tony esboçando um sorriso. Esperarei.

Sentou-se á secretaria do amigo, como tinha por costume quando trabalhavam juntos; e procurou as notas colligidas por elle sobre affecções mentaes, para entreter o tempo estudando. Jorge Lacaze, porém, chegou pouco depois acompanhado de Maximo Herbert, com quem tinha combinado passar a noite conversando.

— A sra. Luiza recebeu o amo com estas palavras de mulher pratica:

— Então o que me diz do sr. Fernandez? Não é um bello cliente?

— Magnifico, disse o medico rindo-se.

— Visitas pelo menos a quarenta francos, não? perguntou a governante em voz baixa.

Jorge não respondeu e continuou a sorrir-se: entre elle e o pae de Amalia não podia haver questões de dinheiro...

— O sr. Tony está á sua espera no gabinete.

Maximo observou:

— Tem alguem a procural-o; retiro-me.

— De fórma nenhuma. Estou até encantado por ter este ensejo de apresental-os um ao outro.

E guiou-o para o gabinete. Sentindo mexer na porta, Tony levantou-se e avançou alguns passos; mas parou, um tanto confuso, vendo Maximo. Jorge tomou-os a ambos pela mão, e com certa solennidade:

— Meu caro artista, apresento-lhe o sr. Tony Ravageur, o amigo mais certo, dedicado e affectuoso que é possivel imaginar-se. Somos como dois irmãos ha muitos annos. — Tony, apresento-te o sr. Maximo Herbert...

A esse nome, Tony soltou uma exclamação de alegria. E interrompendo o amigo, dirigiu-se a Maximo com transporte:

— Permitta-me que lhe aperte a mão! Desde hontem, meu irmão e eu temos um desejo infinito de conhecel-o: e hoje falámos largamente a seu respeito no *Salon*, onde fomos mais uma vez admirar o seu esplendido trabalho.

Proferiu estas palavras em voz commovida e com certo enthusiasmo, inspirando logo a Maximo uma grande sympathia. O moço esculptor agradeceu-lhe calorosamente, e voltando-se para o medico, declarou, sincero:

— Meu caro doutor, se todos os seus amigos são como este senhor, fique certo de que hei de ter por elles muita estima!

— Os meus unicos amigos são Tony e o irmão.

— Pois tambem ha de ser amigo do meu irmão! exclamou Tony; elle é já seu admirador e aspira a ser seu amigo.

— Seu irmão tem muito talento, confessou Maximo.

Tony disse ainda:

— O acaso, ás vezes, encaminha as coisas á medida dos nossos desejos; porque minha mãe queria pedir hoje ao Jorge para apresentar o sr. Herbert na nossa casa; e eu tive a fortuna de poder fazer pessoalmente esse pedido.

— Tenho muita honra em ser apresentado aos seus paes!

E afastou-se um pouco, julgando que Tony desejava falar em particular ao amigo; mas não. Tony nunca exporia o estado da mãe na presença de um estranho; e por isso limitou-se a dizer a Jorge:

— Vem jantar hoje comnosco?

— E' impossivel, meu amigo. Prometti ao sr. Herbert não o deixar.

Tony voltou-se para Maximo e disse jovialmente:

— Ah! rouba-me o Jorge? Quer tornar-me invejoso?

E no tom gracioso que empregava quando queria exprimir um capricho:

— Se o sr. Herbert não fizesse sacrificio em acompanhar o Jorge ao nosso jantar...

— Mas...

— Recusa-se a primeira coisa que lhe peço?

O esculptor debalde se desculpou allegando que era uma indiscreção da sua parte... Tony tanto insistiu, que não teve remedio senão acceitar... E Jorge tambem fazia muitos signaes para que elle dissesse que sim.

— Optimo! disse Tony. Meus paes e irmão vão ficar contentissimos. Corro a prevenil-os.

E saiu logo.

Chegando á noite á rua Prony, Jorge e o esculptor avistaram o palacio dos Ravageur resplandecente de luzes.

— Será baile? exclamou Maximo.

— Não, disse Jorge sorrindo-se. Estes meus amigos nunca dão bailes, mas vivem num mixto singular de simplicidade e grandeza. Viu já como Tony é singelo e franco; pois, o irmão não é menos sympathico... A ventura dos paes resume-se em vel-os felizes; parecem até indifferentes a tudo o que não diga respeito aos filhos. Nunca dão festas, mas recebem sempre magnificamente os amigos de Tony e Luciano... Vae ver.

A grande porta do palacio estava aberta e os candelabros do tecto accesos. No vestibulo eram esperados por Tony e Luciano. Este ultimo dirigiu-se a Maximo com vivacidade e agradeceu-lhe em termos expressivos a sua annuencia a um convite feito tão incorrectamente. Em seguida os dois irmãos levaram o esculptor pela mão para apresental-o a Catharina que estava na galeria dos quadros, e que, ao vel-os, lhes foi ao encontro, dizendo a Maximo com um sorriso gracioso:

— Muito lhe agradeço a honra que nos dispensa.

E como Maximo pedisse desculpas de ter accedido tão promptamente ao convite sendo aliás um estranho, lhe accrescentou:

— O meu filho Tony preveniu os nossos desejos.

Ravageur entrou na galeria neste momento, e fez os seus cumprimentos ao esculptor com tanta distincção e gravidade, que o deixou confundido e penhorado. Numa palavra: a recepção não podia ser mais encantadora.

Catharina envidou todos os esforços para conquistar Maximo, e conseguiu-o plenamente. A

(Continúa.)

no mundo da tela

Braddock, o novo campeão mundial de box que apparecerá amanhã, na téla do BROODWAY, no film da R. K. O. Radio — "Baer x Braddock".

Claudette Colbert em uma scena do film da Paramount "O Lyrio Dourado" que o GLORIA exhibirá amanhã.

O REX exhibirá amanhã o film da United Artists "Abafando a banca" com Eddie Cantor e suas "girls".

Ramon Novarro e Evelyn Laye, as duas primeiras figuras de "Uma noite Encantadora", film da Metro que o PALACIO exhibirá amanhã.

John Gilbert em uma scena do film da Columbia "O Capitão odeia o mar" que o PATHE' PALACE exhibirá amanhã.

Ann Shirley, a nova estrella da R. K. O. Radio, que muito breve apparecerá no film "Venus em flor".

A Columbia Pictures apresenta Jean Arthur amanhã, no IMPERIO, no film "Sentimento e Justiça".